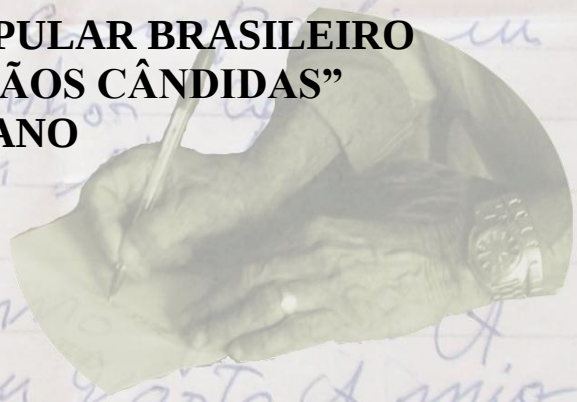
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Departamento de Letras e Artes
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS (PPGEL)
MESTRADO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS (MEL)

HUDA DA SILVA SANTIAGO

UM ESTUDO DO PORTUGUÊS POPULAR BRASILEIRO EM CARTAS PESSOAIS DE "MÃOS CÂNDIDAS" DO SERTÃO BAIANO



VOLUME I

Feira de Santana, BA
2012

HUDA DA SILVA SANTIAGO

UM ESTUDO DO PORTUGUÊS POPULAR BRASILEIRO EM CARTAS PESSOAIS DE "MÃOS CÂNDIDAS" DO SERTÃO BAIANO

VOLUME I

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro
Coorientador: Prof. Dr. Klebson Oliveira

Feira de Santana, BA
2012

Catalogação-na-Publicação: Biblioteca Central Julieta Carteado - UEFS

Santiago, Huda da Silva

S226e Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de “mãos cândidas” do sertão baiano / Huda da Silva Santiago. – Feira de Santana, 2012.

2V. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro.
Coorientador: Prof. Dr. Klebson Oliveira.
Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos)– Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, 2012.

1. Literatura brasileira - cartas. 2 Português popular brasileiro. 3. Cartas pessoais. I. Carneiro, Zenaide de Oliveira Novais. II. Oliveira, Klebson. III. Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. IV. Título.

À *minha mãe Gilda*, por ser responsável pelo meu processo de letramento.

À *minha avó Zulman*, por ser um referencial, para mim, na prática de leitura.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, a quem devo os percursos da minha trajetória acadêmica. A competente orientação, o estímulo e as oportunidades oferecidas têm sido fundamentais à minha formação. À sua família, por me receber sempre com muita simpatia em sua casa.

Ao Professor Doutor Klebson Oliveira, pela extrema generosidade dedicada à orientação deste trabalho. As valiosas indicações bibliográficas, a leitura atenta, as conversas, foram imprescindíveis para o andamento da pesquisa.

Ao Professor Doutor Afrânio Gonçalves Barbosa, pela disponibilidade e pelas preciosas sugestões e conhecimentos partilhados durante o exame de qualificação. Também à Professora Doutora Norma Lúcia Fernandes de Almeida e à Professora Doutora Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz, pelas sugestões fornecidas.

Pelo acesso às fontes de pesquisa, a todos que contribuíram: ao casal João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria de Oliveira, pela gentileza na disponibilização das cartas e pela paciência em informar os dados biográficos, permitindo até mesmo a reprodução das fotografias familiares. A Antonio Fortunato da Silva, por ter fornecido importantes informações sobre os remetentes, além de disponibilizar o acesso a seus documentos e fotografias pessoais. Ao casal Neraldo Lopes Pinto e Josefa Jozina da Silva, por permitir o acesso ao seu acervo de cartas e ter concedido as entrevistas.

A Elza, Dalva, Selma e Maria Delvacy, pelo auxílio na busca dos documentos e dos dados biográficos dos remetentes.

Aos professores do MEL/UEFS, pelos conhecimentos partilhados.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa concedida.

Aos colegas de Mestrado, pela agradável convivência nas aulas e nas viagens. Em especial a Evani Rodrigues, pela amizade construída durante esse período.

Ao colega Jadione Cordeiro de Almeida, pela amizade, confiança e estímulo constante. Também pela valiosa indicação das cartas de seus pais e por ter permitido o acesso a elas, fornecendo os dados biográficos necessários.

Aos colegas professores, funcionários e direção do CEACO, pelo apoio. Aos meus alunos, por compreenderem minhas ausências, por estarem sempre me propondo desafios e serem uma fonte de ânimo para mim.

A Edilma Carneiro, pela leitura e sugestões sobre as informações sócio-históricas.

Ao amigo Edivan Carneiro de Almeida, pela confiança, compreensão e apoio de sempre, e ainda, pela contribuição a este trabalho, através das conversas, auxílio com a diagramação e leitura atenta.

A todos os familiares e amigos.

Aos meus pais, Tiago e Gilda, por me ensinarem que na vida o importante é aprender a *ser* e não a *ter*. Ao meu irmão Luan, pela paciência e companhia imprescindível.

À presença divina, sempre.

RESUMO

A localização e edição de 91 cartas pessoais escritas ao longo do século XX por 43 sertanejos oriundos da zona rural do semiárido baiano pretendem contribuir para o estudo linguístico sócio-histórico do português popular brasileiro. O *corpus* disponibilizado é uma documentação rara, reconhecendo-se a importância, para a Linguística Histórica, da identificação de textos que sejam reflexo de uma escrita cotidiana, que apresentam dados mais próximos do vernáculo, produtos de grupos sociais subalternos, que tiveram pouco acesso à escolarização. A contextualização da amostra, com base em dados da dimensão externa da escrita, é realizada a partir da identificação dos modos de circulação, da localização espacial e temporal dos documentos, assim como do perfil biográfico dos remetentes e destinatários. A investigação de um conjunto de propriedades presentes nos documentos oferece algumas evidências para perceber que os sertanejos baianos, remetentes das cartas, são indivíduos pouco familiarizados com a escrita, e a ênfase, então, é para os indícios que evidenciam as suas "mãos inábeis". Apresenta-se, nesse sentido, a descrição de algumas marcas de inabilidade na escrita: aspectos supragráficos e paleográficos; segmentação gráfica; repetição; aspectos de aquisição da escrita, incluindo grafias para sílabas complexas, representação "deslumbrada" da escrita, representação da nasalidade e representação de dígrafos, além de fenômenos fônicos. Esse conjunto de características fornece pistas para reconhecer a amostra como representativa da vertente popular do português brasileiro.

Palavras-chave: Cartas pessoais. Português popular brasileiro. Sócio-história. Marcas de inabilidade.

ABSTRACT

The location and publication of 91 personal letters written during the century XX by 43 inlanders from the rural area of the Bahian semiarid intend to contribute to the sociohistorical linguistic study of the popular Brazilian Portuguese. The available corpus is a rare documentation. The Historical Linguistic recognizes the importance of the identification of texts that are a reflexion of a daily writing. Those texts present data that are very similar to the vernacular, a product of social subordinate groups that had little access to the schooling. The contextualization of the sample, based on the data of the external dimension of the writing, is carried out from the identification of the ways of circulation, of the time and spatial location of the documents, as well as of the biographical profile of the senders and addressees. The investigation of a set of linguistic properties that is in the documents offers some evidences to realize that Bahian inlanders, senders of the letters, are individuals that are little familiarized with the writing, and the emphasis, then, is for the signs that they show up in their "unskilled hands". In this sense, the description of some marks of incompetence in the writing is showed: subgraphic and paleographic aspects; graphic segmentation; repetition; aspects of acquisition of the writing, including spellings for complex syllables, "dazzled" representation of the writing, representation of the nasalization; representation of digraphs and phonic phenomena. This set of characteristics supplies traces to recognize the sample as representative of the popular dialect of Brazilian Portuguese.

Key words: Personal letters. Popular Brazilian Portuguese. Socio-history. Marks of unskilled hands.

LISTA DE CONVENÇÕES, SIGLAS E ABREVIATURAS

( )	Informação adicional
[ ]	Inserção feita pelo editor
[.]	Rasura, rasgos, corrosão
[?]	Leitura difícil ou duvidosa de vocábulo
<↑>	Inserção feita pelo editor na entrelinha superior
<↓>	Inserção feita pelo editor na entrelinha inferior
< >	Inserção feita pelo editor nas margens superior, laterais ou inferior (símbolo usado ao longo da edição)
< >	Representação de grafemas (símbolo usado ao longo do texto)
/ /	Representação de fonemas
[ ]	Representação de realizações fonéticas
x ~ y	x varia com y
AAHCS	Arquivo de Ana Helena Cordeiro de Santana
AJCO	Arquivo de João Carneiro Oliveira
AHO	Arquivo de Helena Oliveira
ALCC	Arquivo de Lucidalva Cordeiro Cedraz
AMDC	Arquivo de Maria Delvacy Cedraz
AMIOC	Arquivo de Maria Inês Oliveira Costa
AJJS	Arquivo de Josefa Jozina da Silva
fol.	fólio
r.	recto
v.	verso

LISTA DE ABREVIATURAS DOS REMETENTES

AHC	Ana Helena Cordeiro de Santana
ASC	Ana Santana Cordeiro
APS	Angélica Pereira da Silva
AOL	Antonia Oliveira Lima
ACO	Antonio Carneiro de Oliveira
AFS	Antonio Fortunato da Silva
AML	Antonio Marcellino de Lima
APC	Antonio Pinheiro Costa
BMO	Bernadete Maria de Oliveira
DCS	Dete Carneiro da Silva
DCO	Doralice Carneiro de Oliveira
FJO	Fernando José de Oliveira
FPS	Filomena Pereira da Silva
FP	Firmina Petornilha dos Santos
GOR	Gildásio de Oliveira Rios
ICO	Iraildes Carneiro de Oliveira
IPO	Izaque Pinheiro de Oliveira
IZA	Izaura
JOM	Jacob de Oliveira Matos
JCO	Jesuino Carneiro de Oliveira
JS	João dos Santos
JPC	João Pitanga Carneiro
JSS	João Saturnino Santa Anna
JJO	José Joaquim de Oliveira
JMA	José Mendes de Almeida
JMS	Josepha Maria da Silva
LFO	Lázaro Félix de Oliveira
LM	Luciana Matos da Silva
MCO	Manoel Carneiro de Oliveira
MMO	Margarida Maria de Oliveira
MDC	Maria Dalva Carneiro
ML	Maria Lúcia
MC	Mariazinha Carneiro de Oliveira
NIN	Nina
RAC	Raimundo Adilson Cedraz
ROM	Roma
RCO	Roque Carneiro de Oliveira

SFS	Salomão Fortunato da Silva
VAN	Vandinho (Pedro Vando Paulino)
ZBO	Zenilta Bispo Oliveira
ZJS	Zezete Josina da Silva
ZLS	Zita Lima Silva
ZSS	Zulmira Sampaio da Silva

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Alguns trabalhos que disponibilizam *corpora* constituídos por cartas..... 28
Figura 1 – Mapa do Território do Sisal..... 35
Figura 2 – Mapa do Território da Bacia do Jacuípe..... 35
Figura 3 – O trabalho no motor de sisal..... 40
Figura 4 – Baú contendo o acervo de Josefa Jozina da Silva..... 44
Figura 5 – Fazenda Pau de Colher, em Riachão do Jacuípe..... 49
Figura 6 – O casal José Mendes de Almeida e Ana Helena Cordeiro de Santana..... 54
Figura 7 – Josefa Jozina Silva, na fazenda Cachorrinha..... 55
Figura 8 – Envelope de carta enviada por terceiros (AFS-18) 57
Figura 9 – Envelope de carta enviada por terceiros (AFS-5) 57
Figura 10 – Carta de José Mendes de Almeida escrita a próprio punho. (JMA- Carta 65)..... 59
Figura 11 – Carta de José Mendes de Almeida escrita a próprio punho. (JMA- Carta 64) 59
Figura 12 – Carta escrita por outra mão a pedido de José Mendes de Almeida..... 60
Figura 13 – Carta com manchas (JMS-68) 70
Figura 14 – Carta com manchas (FP-80)..... 70
Figura 15 – Carta com flores e rasuras (NIN-38) 71
Figura 16 – Fragmento da carta com ausência de *cursus* (AFS-45) 72
Figura 17 – Fragmento da carta com ausência de *cursus* (JCO-31) 72
Figura 18 – Carta com módulo grande (AFS-3)..... 73
Figura 19 – Fragmento de carta com módulo grande (AOL-72) 74
Figura 20 – Fragmento de carta com tendência descendente do alinhamento (AFS-25) 74
Figura 21 – Carta com tendência ascendente do alinhamento (AFS-Carta 45)..... 75
Figura 22 – Carta com traçado inseguro, letras desenquadradas, rigidez e falta de leveza (AFS-3) 76
Figura 23 – Carta com irregularidade da empaginação (AFS-15) 77
Figura 24 – Carta com irregularidade da empaginação (MC-36) 77
Figura 25 – Trecho de carta com letras monolíticas (AFS-3) 78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População residente rural..... 37
Tabela 2 – Quantidade de escravos por proprietário na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Coité, Bahia 38
Tabela 3 – Cartas de sertanejos baianos, século XX..... 43
Tabela 4 – Distribuição das cartas por local..... 62
Tabela 5 – Cartas sem indicação de local..... 63
Tabela 6 – Distribuição das cartas por período/ano..... 64
Tabela 7 – Cartas sem indicação de data..... 65
Tabela 8 – Aspectos paleográficos..... 79
Tabela 9 – Deslocamentos de /r/ em ataque ramificado..... 103
Tabela 10 – Omissões de /r/ em ataque ramificado..... 106
Tabela 11 – Deslocamentos de /r/ em posição de coda..... 107
Tabela 12 – Omissões de /r/ em posição de coda..... 108
Tabela 13 – Omissões de /s/ em posição de coda..... 109
Tabela 14 – Grafias irregulares de sílabas complexas..... 110
Tabela 15 – Acréscimo de <r> em ataque ramificado..... 111
Tabela 16 – Acréscimo de <r> em posição de coda..... 112
Tabela 17 – Acréscimo/repetição de <r> em posição de coda..... 114
Tabela 18 – Acréscimo de <r> em posição de coda em monossílabos..... 115
Tabela 19 – Acréscimo de /l/ em posição de coda..... 116
Tabela 20 – Acréscimo de <s> em posição de coda..... 117
Tabela 21 – Representação exagerada da nasalidade..... 118
Tabela 22 – Ausência de representação da nasalidade..... 119
Tabela 23 – Grafia de sílabas com o dígrafo <qu>..... 121
Tabela 24 – Grafia de sílabas com o dígrafo <gu>..... 122
Tabela 25 – Grafia do dígrafo <rr>..... 122
Tabela 26 – Grafia do dígrafo <ss>..... 123
Tabela 27 – Grafia do dígrafo <lh>..... 124
Tabela 28 – Grafia do dígrafo <nh>..... 125
Tabela 29 – Irregularidades na representação dos dígrafos..... 125
Tabela 30 – Elevação de vogais médias pretônicas [e] ~ [i] e [ẽ] ~ [ĩ] 127
Tabela 31 – Elevação de vogais médias pretônicas [o] ~ [u] e [õ] ~ [ũ] 130

Tabela 32 – Elevação da vogal média postônica [e] ~ [i]..... 131
Tabela 33 – Elevação da vogal média postônica [o] ~ [u]..... 136
Tabela 34 – Elevação das vogais médias [e] ~ [i] e [ẽ] ~ [ĩ] em monossílabos..... 136
Tabela 35 – Elevação das vogais médias [o] ~ [u] e [õ] ~ [ũ] em monossílabos..... 138
Tabela 36 – Abaixamento de [i] ~ [e] e [ĩ] ~ [ẽ] em posição pretônica..... 139
Tabela 37 – Abaixamento de [u] ~ [o] e [ũ] ~ [õ] em posição pretônica 139
Tabela 38 – Posteriorização de vogais..... 140
Tabela 39 – Redução de ditongos orais..... 141
Tabela 40 – Redução de ditongos nasais..... 143
Tabela 41 – Ditongação com a inserção da semivogal [y]..... 144
Tabela 42 – Ditongação com a inserção da semivogal [w]..... 145
Tabela 43 – Nasalizações..... 146
Tabela 44 – Palatalizações..... 147
Tabela 45 – Rotacismos..... 148
Tabela 46 – Próteses..... 149
Tabela 47 – Paragoges..... 149
Tabela 48 – Aféreses..... 150
Tabela 49 – Síncopes..... 151
Tabela 50 – Síncopes por omissões de /r/..... 152
Tabela 51 – Assimilação [nd] ~ [n] em verbos no gerúndio..... 153
Tabela 52 – Apócopes..... 157
Tabela 53 – Metáteses..... 158
Tabela 54 – Fenômenos fônicos..... 159

SUMÁRIO

VOLUME I

1 INTRODUÇÃO..... 18

2 A CONSTITUIÇÃO DE *CORPORA* PARA O ESTUDO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO 22

2.1 O PORTUGUÊS POPULAR BRASILEIRO 22

2.2 SOBRE A IMPORTÂNCIA DE *CORPORA* PARA O ESTUDO DO PORTUGUÊS POPULAR BRASILEIRO 24

2.3 ALGUNS *CORPORA* DISPONIBILIZADOS PARA O ESTUDO DE SINCRONIAS PASSADAS..... 26

3 CONSIDERAÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS..... 34

3.1 OS MUNICÍPIOS DE RIACHÃO DO JACUÍPE, CONCEIÇÃO DO COITÉ E ICHU 34

3.1.1 Aspectos histórico-demográficos 36

3.1.2 Aspectos socioeconômicos 39

3.1.3 Aspectos da formação sócio-histórica linguística da região 41

4 SOBRE AS CARTAS E O CONTEXTO DE PRODUÇÃO..... 43

4.1 A CONSTITUIÇÃO E A ESPECIFICIDADE DO *CORPUS* 43

4.2 QUEM? 45

4.2.1 A pesquisa de dados biográficos dos remetentes 45

4.2.2 Nacionalidade e naturalidade 47

4.2.3 Data de nascimento 49

4.2.4 Escolaridade 50

4.2.5 Ocupação e classe social 52

4.3 PARA QUEM?..... 53

4.4 O MODO DE CIRCULAÇÃO 56

4.5 ONDE?..... 62

4.6 QUANDO?..... 64

5 CARACTERIZAÇÃO DAS CARTAS DE "MÃOS INÁBEIS"..... 67
5.1 INTRODUÇÃO 67
5.2 ASPECTOS SUPRAGRÁFICOS 69
5.3 ASPECTOS PALEOGRÁFICOS 72
5.3.1 Ausência de *cursus* 72
5.3.2 Uso de módulo grande 73
5.3.3 Ausência de regramento ideal 74
5.3.4 Traçado inseguro, aparência desenquadrada das letras, rigidez e falta de leveza ao conjunto 75
5.3.5 Irregularidade da empaginação 76
5.3.6 Letras monolíticas 78
5.3.7 Conclusões 79
5.4 SEGMENTAÇÃO GRÁFICA 80
5.4.1 Hipossegmentação 82
5.4.2 Hipersegmentação 86
5.4.3 Conclusões 90
5.5 REPETIÇÃO 91
5.5.1 Coesividade 93
5.5.2 Compreensão 94
5.5.3 Continuidade tópica 96
5.5.4 Argumentatividade 97
5.5.5 Interatividade 98
5.5.6 Conclusões 101
5.6 ASPECTOS DE AQUISIÇÃO DE ESCRITA 101
5.6.1 Grafia de sílabas complexas..... 102
5.6.1.1 Grafias com o /r/ em ataque ramificado..... 103
5.6.1.2 Grafias com o /r/ em posição de coda..... 107
5.6.1.3 Grafias com o /l/ em sílabas complexas..... 108
5.6.1.4 Grafias com o /s/ em sílabas complexas..... 109
5.6.1.5 Conclusões..... 110
5.6.2 Representação "deslumbrada" da escrita..... 110
5.6.3 Representação da nasalidade..... 117
5.6.4 Representação de dígrafos..... 121

6 FENÔMENOS FÔNICOS..... 126
6.1 INTRODUÇÃO..... 126
6.2 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS [e] ~ [i] E [ẽ] ~ [ĩ]..... 127
6.3 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS [o] ~ [u] E [õ] ~ [ũ]..... 130
6.4 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS POSTÔNICAS [e] ~ [i]..... 131
6.5 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS POSTÔNICAS [o] ~ [u]..... 135
6.6 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS EM MONOSSÍLABOS..... 136
6.7 ABAIXAMENTO DAS VOGAIS ALTAS 138
6.8 ANTERIORIZAÇÃO E POSTERIORIZAÇÃO DE VOGAIS..... 139
6.9 REDUÇÃO DE DITONGOS 140
6.10 DITONGAÇÃO 144
6.11 NASALIZAÇÃO..... 146
6.12 PALATALIZAÇÃO..... 147
6.13 ROTACISMO E LAMBDACISMO..... 147
6.14 PRÓTESE..... 148
6.15 PARAGOGE..... 149
6.16 AFÉRESE..... 150
6.17 SÍNCOPE..... 151
6.18 APÓCOPE..... 154
6.19 METÁTESE..... 158
6.20 CONCLUSÕES..... 158

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 160

REFERÊNCIAS 163

VOLUME II

1 APRESENTAÇÃO..... 173

2 NORMAS DE TRANSCRIÇÃO 174

3 EDIÇÃO FAC-SIMILADA DE CARTAS DA REGIÃO SEMIÁRIDA, NA BAHIA, SÉCULO XX..... 177

3.1 CARTAS PARA JOÃO CARNEIRO DE OLIVEIRA..... 177

3.2 CARTAS PARA ALMERINDA MARIA DE OLIVEIRA 278

3.3 CARTAS PARA JOSÉ MENDES DE ALMEIDA 310

3.4 CARTAS PARA ANA HELENA CORDEIRO DE SANTANA..... 327

3.5 CARTAS PARA FIRMINA PETORNILHA DOS SANTOS..... 334

3.6 CARTAS PARA JOSEFA JOZINA DA SILVA..... 346

3.7 CARTAS PARA NERALDO LOPES PINTO..... 358

3.8 CARTAS PARA MARIA INÊS OLIVEIRA COSTA..... 363

3.9 CARTAS AVULSAS PARA VÁRIOS DESTINATÁRIOS..... 372

4 ÍNDICE ANALÍTICO DAS CARTAS..... 408

CRÉDITOS DAS ILUSTRAÇÕES..... 421

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresenta-se um estudo das marcas de inabilidade em escrita alfabética, a partir da edição de um conjunto de documentos produzido por sertanejos baianos. São 91 cartas escritas por "mãos inábeis", redatores em níveis incipientes de aquisição da escrita, oriundos da zona rural da região semiárida da Bahia, ao longo do século XX. Para a Linguística Histórica, os produtos gráficos daqueles que não possuem maior domínio das habilidades de escrita têm especial relevância, considerando-se a dificuldade de encontrar textos que reflitam a escrita cotidiana, produzidos pelos segmentos sociais mais estigmatizados. A localização dessas cartas mostra, portanto, ser possível encontrar fontes para o estudo do português popular brasileiro, com produtos gráficos de um grupo excluído historicamente, que ficou às margens do processo de escolarização, tentando, assim, perceber indícios da "voz" sertaneja refletida nos textos escritos.

Na busca da reconstrução da sócio-história linguística brasileira, Mattos e Silva (2002a) estabelece, como uma das pautas de pesquisa, a reconstrução do passado do português popular brasileiro, pesquisando, para isso, as variedades conviventes hoje, sobretudo, as dos não-escolarizados das diversas áreas rurais do país. No entanto, nota-se uma produção acadêmica relevante no que diz respeito ao português culto, que disponibiliza *corpora* constituídos, principalmente, por documentos que refletem a escrita de indivíduos com níveis maiores de escolarização, e poucos trabalhos voltados para as variedades populares. Nesta pesquisa, o objetivo foi estudar um conjunto de aspectos que fornecem evidências para perceber que os redatores são pouco familiarizados com o código escrito e que a amostra é representativa do português popular. O trabalho é realizado considerando-se as seguintes etapas, comuns aos estudos em Linguística Histórica, que vêm sendo desenvolvidos em torno do português brasileiro: a) seleção e edição dos documentos; b) contextualização da amostra, com base em dados da dimensão externa da escrita, e c) estudo linguístico, com a descrição de alguns aspectos que denunciam as "mãos inábeis".

O controle das marcas de inabilidade de escrita alfabética, segundo a relevante proposta de Barbosa (trabalho inédito), pode ser feito a partir do estabelecimento de escalonamentos, de acordo com dimensões específicas. A identificação dos graus de inabilidade manifestados pelos redatores pode ser realizado, por exemplo, pelo controle dos planos supragráfico, da grafação, das tendências discursivas, da escriptualidade, da escrita fonética (grafo-fonético), dos sistemas de pontuação e do contínuo de integração sintática. O

cruzamento desses planos pode permitir a oposição entre subgrupos de inábeis, ou marcas de inábeis opostas às de pouco hábeis. Neste trabalho, que apresenta um conjunto de documentos de caráter homogêneo, optou-se pela descrição de alguns aspectos no plano supragráfico, no plano da grafação, no plano da escriptualidade – os aspectos de aquisição da escrita – e no plano da escrita fonética.

Dividiu-se esta dissertação em dois volumes.

No **Volume I**, além desta Introdução (**Seção 1**), há mais 6 seções. De início, na **Seção 2**, faz-se uma breve reflexão sobre a importância da construção de c*orpora* representativos do português brasileiro, mais especificamente, da sua vertente popular: na seção 2.1, comenta-se sobre as condições históricas de formação do português popular brasileiro; depois, em 2.2, discute-se acerca da necessidade da formação de *corpora* editados para a reconstituição da vertente popular e, na seção 2.3, apresenta-se um breve mapeamento de alguns trabalhos que disponibilizam documentos manuscritos, não-literários, organizados para o estudo sócio-histórico e linguístico do português brasileiro.

Na **Seção 3**, são apresentados alguns aspectos acerca do contexto sócio-histórico em que as cartas foram escritas. Considera-se que conhecer a língua implica na compreensão das condições externas em que os textos são produzidos, então, comenta-se sobre os municípios de origem dos remetentes das cartas, Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu, na seção 3.1, abordam-se elementos do cenário histórico-demográfico, no item 3.1.1, socioeconômico, no item 3.1.2 e, ainda, aspectos referentes à dinâmica da formação sócio-histórica linguística, no item 3.1.3.

Na **Seção 4**, é realizada uma caracterização do *corpus*, identificando-se aspectos externos à escrita, a fim de se obter um melhor "controle" metodológico da amostra, já que para a constituição de edições apropriadas aos estudos linguísticos, é importante a identificação de quem escreveu os documentos, quando, onde e para quem foram escritos (MATTOS E SILVA, 2002b). Na seção 4.1, comenta-se sobre o processo de constituição do *corpus*, compondo-se um quadro geral dos documentos e argumentado-se acerca de sua especificidade. Em 4.2 há alguns dados biográficos sobre os remetentes, evidenciando-se, em 4.2.1, como ocorreu a pesquisa desses dados, que se referem à nacionalidade e naturalidade, em 4.2.2, data de nascimento, em 4.2.3, escolaridade, em 4.2.4 e ocupação e classe social, em 4.2.5. Depois, na seção 4.3, há dados sobre os destinatários; na seção 4.4, apresenta-se uma breve descrição do modo de circulação dos documentos e, logo após, em 4.5, alguns aspectos sobre a localização temporal e a localização espacial, em 4.6.

Um conjunto de propriedades presentes nas cartas do *corpus* deste trabalho é apresentado na **Seção 5**. Descrevem-se aspectos que fornecem algumas evidências para perceber que os documentos são produtos de "mãos inábeis". Os critérios indicados por Marquilhas (2000) para a identificação dos manuscritos portugueses do século XVII, produzidos em níveis incipientes de aquisição da escrita, e também citados por Barbosa (1999), ao caracterizar as cartas de comércio escritas por indivíduos pouco hábeis no Brasil colonial, são aplicáveis aos textos de inábeis do século XX, que constituem o *corpus* desta pesquisa. De início, na Introdução, item 5.1, comenta-se sobre as orientações teórico-metodológicas utilizadas na caracterização desses documentos e, logo a seguir, apresenta-se a descrição dos aspectos identificados: supragráficos, no item 5.2; paleográficos, no item 5.3; segmentação gráfica em 5.4, incluindo tanto o fenômeno da hipossegmentação como o da hipersegmentação; repetição, em 5.5, e aspectos de aquisição da escrita, no item 5.6: grafia de sílabas complexas, em 5.6.1, representação "deslumbrada" da escrita, em 5.6.2, representação da nasalidade, em 5.6.3, e representação de dígrafos, em 5.6.4.

Na **Seção 6**, apresentam-se fenômenos próprios à oralidade, cuja presença nos textos escritos contribui para evidenciar a inabilidade daqueles que estão em fase incipiente de aquisição da escrita. A descrição dos dados baseia-se nos trabalhos de Marquilhas (2000), Barbosa (1999) e Oliveira (2006). Após a Introdução, em 6.1, os fenômenos identificados nas cartas dos inábeis sertanejos são apresentados nesta sequência: elevação de vogais médias, em posição pretônica (item 6.2 e 6.3), postônica (item 6.4 e 6.5) e em monossílabos (item 6.6); abaixamento de vogais altas (item 6.7); anteriorização, e posteriorização de vogais (item 6.8); redução de ditongos (item 6.9); ditongação (item 6.10); nasalização (item 6.11); palatalização (item 6.12); rotacismo e lambdacismo (item 6.13); prótese (item 6.14); paragoge (item 6.15); aférese (item 6.16); síncope (item 6.17); apócope (item 6.18), e metátese (item 6.19). As conclusões dessa seção são apresentadas em 6.20.

As Considerações Finais constituem a **Seção 7**.

No **Volume II**, apresenta-se a edição fac-similada das 91 cartas pessoais que constituem o *corpus* da pesquisa. Após o primeiro item, dedicado à Apresentação, segue-se, no item 2, a descrição das normas de transcrição dos documentos. Na seção 3, a edição fac-similada dos documentos, que está organizada em nove blocos: 3.1 cartas para João Carneiro de Oliveira; 3.2 cartas para Almerinda Maria de Oliveira; 3.3 cartas para José Mendes de Oliveira; 3.4 cartas para Ana Helena Cordeiro de Santana; 3.5 cartas para Firmina Petornilha dos Santos; 3.6 cartas para Josefa Jozina da Silva; 3.7 cartas para Neraldo Lopes Pinto; 3.8 cartas para Maria Inês Oliveira Costa, e 3.9 cartas avulsas para vários destinatários.

Antecedendo as cartas de cada remetente, há uma ficha com seus dados biográficos. Por fim, para facilitar a consulta aos documentos, há, na seção 4, um índice analítico.

2 A CONSTITUIÇÃO DE *CORPORA* PARA O ESTUDO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Nesta Seção, o objetivo é discutir sobre a importância da construção de c*orpora* representativos do português brasileiro, mais especificamente, da sua vertente popular. De início, no item 2.1, comenta-se sobre as condições históricas de formação do português popular brasileiro; depois, em 2.2, discute-se acerca da necessidade da formação de *corpora* editados para a reconstituição do português popular brasileiro e, no item 2.3, apresenta-se um breve mapeamento de alguns trabalhos que disponibilizam documentos manuscritos, não-literários, organizados para o estudo sócio-histórico e linguístico do português brasileiro.

2.1 O PORTUGUÊS POPULAR BRASILEIRO

A realidade linguística do Brasil foi bem definida por Lucchesi (2001), quando a designou de "polarizada". Como resultado da complexa história de formação do português brasileiro, o autor refere-se aos dois pólos que separam as normas vernáculas das normas cultas no país. Por um lado, há o português culto brasileiro, disseminado pelo processo de escolarização e usado pelas classes sociais mais altas, e, por outro lado, há o português popular brasileiro, falado por aqueles que estão distantes dos modelos da variedade culta, pertencentes às classes mais baixas. Sobre isso, Callou, Barbosa e Lopes (2006) lembram sobre a necessidade de se levar em conta que o sentido do termo "polarização", quando usado em relação ao português do Brasil, deve afastar-se de uma simples dicotomia, dada a realidade linguística do país ser caracterizada por vários pólos cultos e populares sobrepostos em vários níveis.

Nesse sentido, para a compreensão da constituição histórica que define o português popular brasileiro atual, torna-se fundamental comentar, ainda que em linhas gerais, sobre o confuso cenário linguístico dos três séculos seguintes à chegada dos primeiros portugueses ao país, cujos "atores fundamentais", percebidos a partir dos estudos desenvolvidos por Mattos e Silva (2001; 2006), são: a) mais de mil línguas indígenas, de vários troncos e famílias linguísticas, no início da colonização; b) portugueses letrados, que faziam parte da elite econômica e cultural, ou seja, o clero e os administradores da colônia, e não-letrados,

representados pelos colonos, o povo português, de diferentes regiões de Portugal; c) africanos falantes de diversos grupos linguísticos, como os do oeste-atlântico, mande, kru, gru, benue-kwa, banto, dentre outros, e d) imigrantes açorianos, europeus da Europa Central e asiáticos do Oriente Médio e do Extremo Oriente, que se deslocaram para o Brasil em um processo de imigração que se intensificou a partir do século XIX.

Essa heterogeneidade que caracterizou a história sociolinguística do Brasil gerou consequências significativas para a configuração atual do português brasileiro. Primeiro, o contato com as variadas línguas nativas e o uso da língua geral para a comunicação durante a escravização e a conversão religiosa dos indígenas. Depois, com a chegada dos africanos vindos de diferentes nações e falantes de línguas incomuns, o multilinguismo foi acentuado através de relações sociais estabelecidas de forma bastante assimétricas. Com as ondas migratórias que constituíram os ciclos econômicos do país, como a cultura da cana no Nordeste, a mineração em Minas Gerais e a lavoura do café, no Sul, a situação multilíngue espalhou-se pelo território brasileiro.

Nesse quadro, em que a organização político-econômica do país girava em torno de uma sociedade rural, a maioria da população – aquela que servia de mão-de-obra escrava – era excluída da vida social do país nos centros urbanos e, por consequência, também ficava distante do português culto, dos modelos mais próximos ao português europeu. O português adquirido pelos indígenas e africanos, já adultos, em um processo de transmissão linguística irregular, sofreu profundas alterações. A hipótese de Mattos e Silva (2001) é que teria se formado no país um português geral brasileiro, considerado como o antecedente histórico do português popular brasileiro. Para a autora, teria sido a população africana e afrodescendente o agente principal da difusão desse português geral.

O português geral brasileiro que foi, portanto, adquirido em situações de aquisição imperfeita, era um veículo linguístico de intercomunicação entre africanos de várias etnias e entre estes e os portugueses, integrando a sociedade colonial. É preciso considerar, então, a quantidade expressiva de africanos e afrodescendentes que "[...] desempenharam múltiplos e pequenos, mas essenciais, papéis tanto no interior das famílias dos colonizadores, como atividades externas indispensáveis, tanto nos núcleos urbanos em formação como no mundo rural da colônia" (MATTOS E SILVA, 2001, p. 293).

No entanto, a polarização do português brasileiro foi atenuada por alguns processos que alteraram a organização do país, como o crescimento da urbanização e da escolarização. Muitos aspectos próprios à variedade popular foram levados para a norma culta, através, por exemplo, da chegada dos imigrantes no século XIX que, após aprenderem o português

popular com os trabalhadores locais, ascenderam socialmente. No século XX, a massificação do ensino básico, o processo de crescimento da industrialização e dos meios de transporte e comunicação de massa contribuíram para diminuir ainda mais as diferenças entre a fala das elites urbanas e a das populações pobres rurais, permitindo que certas mudanças ocorridas na fala popular penetrassem na fala das camadas mais altas, numa tendência de mudanças de baixo para cima, e eliminando, na fala popular, por outro lado, as marcas mais características do processo de transmissão linguística irregular ocorrido nos séculos anteriores, numa tendência de mudança de cima para baixo (LUCCHESI; BAXTER, 2006).

Diante desse panorama, percebe-se o quanto a língua reflete as estruturas sociais do povo que a fala, pois, ao longo da história, enquanto há as normas cultas brasileiras, restritas às camadas sociais mais altas, há o português geral brasileiro e depois, o português popular, falado pela população que, através dos séculos, ficou às margens sociais. Para Lucchesi e Baxter (2006, p.189), "[...] o que ocorreu, e ainda ocorre no Brasil, é um violento processo de segregação social, com evidentes reflexos linguísticos". Isso é perceptível na estigmatização sofrida pelas normas vernáculas da população pobre e/ou rural, e, mesmo que o quadro de polarização tenha sido atenuado, as suas marcas ainda são mantidas. Afinal, Lobo (2001a), ao comentar sobre o processo de urbanização do país no século XX, mostra que é expressiva a quantidade da população que se mantém na zona rural durante esse século, pois é só a partir da década de 80, como será evidenciado na Seção 3 deste trabalho, que a urbanização se implementa de forma mais efetiva.

A seguir, um pouco sobre a necessidade de formação de *corpora* para o estudo da vertente popular.

2.2 SOBRE A IMPORTÂNCIA DE *CORPORA* PARA O ESTUDO DO PORTUGUÊS POPULAR BRASILEIRO

Em comunicação apresentada ao III Seminário do Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB), com o título "Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa", Mattos e Silva (2002a, p. 457) aponta como essencial para a recuperação da história do português brasileiro

> [...] o estudo vertical das variantes populares do português brasileiro, não só as urbanas, como vem sendo feito pela Sociolingüística, mas nas suas variedades rurais de todo o Brasil, conectando o estudo dos usos do presente com a história das comunidades rurais, não só aquelas que têm um passado profundamente marcado pela presença africana e afro-brasileira, [...] mas as outras com histórias diversificadas.

Nesse sentido, para o processo de reconstrução da sócio-história linguística brasileira, a autora alerta sobre a necessidade de se levar em conta o multilinguismo na difusão da língua portuguesa no país, considerando cada área geográfica e o processo de escolarização do povo brasileiro, incluindo a face culta e a face popular. Sobre a pauta de pesquisa para o PHPB, dentre as nove sugestões apresentadas por Mattos e Silva (2002a, p. 461), destacam-se aqui três[1]:

> 1. para a reconstrução do passado do *português brasileiro culto*, pesquisar em *corpora do português europeu* contemporâneo e da mesma natureza dos nossos *corpora* os fatos lingüísticos gramaticais que forem selecionados;
>
> 2. para a reconstrução do passado do *português popular brasileiro*, pesquisar no espaço brasileiro as variedades conviventes hoje sobretudo as dos não-escolarizados das diversificadas áreas rurais do Brasil;
>
> 3. reconstruir, detalhadamente e com a precisão possível, a sócio-história linguística das diversas áreas brasileiras cobertas pelo Projeto, considerando as línguas que aí estiveram em contacto, os movimentos demográficos, a ausência/presença da escolarização e, consequentemente da escrita, como elemento normatizador.

Verifica-se, no entanto, uma produção relevante em relação ao português culto brasileiro, atendendo à sugestão proposta no primeiro item, e uma carência de estudos que contemplem o segundo item mencionado acima. Observa-se ainda, no caso da sugestão do item 3, que a reconstrução da sócio-história linguística tem sido mais voltada para as áreas urbanas, em detrimento das rurais, assim como para a formação de *corpora* cujos documentos refletem a escrita de indivíduos com altos níveis de escolarização.

A construção de *corpora* que apresentem dados representativos do português popular brasileiro tem especial relevância para a Linguística Histórica, tendo em vista a dificuldade de localização de documentos que sejam mais próximos de uma escrita cotidiana, produzidos por aqueles que não possuem maior domínio das habilidades de escrita. Barbosa (2006; 2007) comenta sobre o valor dos produtos de inábeis no estudo de sincronias passadas, pelo grau de transparência na escrita de dados da oralidade que os textos apresentam. Sobre textos escritos a partir do século XVI, quando se passou a uma maior pressão normatizadora, comparando-se

[1] As sugestões citadas correspondem, no texto de Mattos e Silva (2002a, p. 461), aos itens *b*, *e* e *i*.

aos medievais, esse autor lembra que "[...] a inabilidade de reproduzir as soluções mais fonológicas de várias convenções gráficas torna os inábeis em escrita alfabética um grupo mais que desejado pela pesquisa histórica [...]" (BARBOSA, 2007, p. 484).

Alguns poucos trabalhos têm apresentado documentos cuja escrita se aproxima mais do vernáculo, como o de Oliveira (2006), com um *corpus* composto por atas escritas por africanos e afrodescendentes na Bahia do século XIX. Amostras desse tipo podem contribuir significativamente para a reconstrução de aspectos sócio-históricos e linguísticos da vertente popular que, segundo Mattos e Silva (2001), é fruto do contato linguístico intenso entre povos e línguas distintas que caracterizou o contexto de multilinguismo dos primeiros séculos de colonização do Brasil. Observa-se, no entanto, certa escassez de *corpora* desse tipo, principalmente em relação ao século XX. A amostra apresentada neste trabalho, oriunda de localidades rurais da Bahia, escrita no século XX, representativa da variedade popular, é uma tentativa de contribuir para suprir a lacuna de dados percebida nesse século, demonstrando que traços de inabilidade identificados em séculos anteriores são aplicáveis a textos desse período.

Na próxima subseção, são apresentados alguns trabalhos dedicados à formação de *corpora* para o estudo do português brasileiro.

2.3 ALGUNS *CORPORA* DISPONIBILIZADOS PARA O ESTUDO DE SINCRONIAS PASSADAS

Os documentos escritos são o material empírico para o estudo de sincronias passadas, considerando-se a impossibilidade de acesso à fala dos indivíduos dessas sincronias. Mattos e Silva (2008, p. 20) lembra que alguns autores afirmam ser a Linguística Histórica a história da língua escrita, "[...] mas sem a fala não se escreve, pode-se entrever ou entreouvir a voz através dos textos: tarefa difícil e apenas aproximativa, 'ouvir o inaudível'."

O estudo de vários aspectos linguísticos referentes ao português brasileiro é possível pela contribuição de diversos trabalhos que têm sido dedicados à constituição de *corpora* significativos, sejam literários ou não-literários. As pesquisas abordam desde investigações acerca de mudanças sintáticas a pesquisas sobre tipologia textual, tradições discursivas e fenômenos no nível grafo-fonético. Esses estudos, no âmbito do projeto PHPB, atendem à agenda de pesquisa inicial dos pesquisadores que integram o projeto, no sentido de apresentar

trabalhos referentes às três vertentes básicas: a constituição de *corpora* diacrônico do português brasileiro; o estudo sobre a história social linguística do Brasil, e o estudo sintático (CASTILHO, 1998). Essa última vertente logo passou a ser designada de estudos linguísticos, por abranger outros níveis além do sintático, como havia sido proposto inicialmente (MATTOS E SILVA, 2002b).

Sobre a constituição de *corpora* diacrônico do português brasileiro, Lobo (2001a, p. 109) traça o perfil do que seria um *corpus* linguístico ideal, sugerindo que deva ser constituído por textos de sub-*corpora* que permitam conhecer:

- sub-*corpus* 1: as variedades do português europeu transplantadas para o Brasil;
- sub-*corpus* 2: as variedades do português falado como segunda língua pelos aloglotas;
- sub-*corpus* 3: as variedades do português brasileiro que paulatinamente se iam constituindo: 3.1) as variedades cultas – supostamente mais unitárias e descendentes diretas das variedades do português europeu – e 3.2) as variedades populares – supostamente mais diversificadas e descendentes diretas das variedades do português como segunda língua.

As amostras que têm sido disponibilizadas, como se demonstrará adiante, são significativas, sobretudo para a reconstrução do passado da vertente culta, contemplando a sugestão de constituição dos sub-*corpora* 1 e 3.1. A autora reconhece a dificuldade de se constituir um *corpus* que permita conhecer as variedades populares, como o sub-*corpus* 3.2, afirmando que

> [...] a tarefa da escrita da história lingüística dos grupos sociais subalternos, na medida em que estes, raramente, deixaram testemunhos autógrafos, deverá, em muitos aspectos, pautar-se em uma reconstrução a partir de "indícios" e, necessariamente, do presente em direção ao passado. (LOBO, 2001a, p. 109)

Dentre outros *corpora* significativos constituídos, a ênfase dos comentários aqui realizados será para aqueles que apresentam documentos manuscritos não-literários, e dentre estes a escolha foi orientada por dois critérios: ou porque são formados por cartas (BARBOSA, 1999; LOBO, 2001a; CARNEIRO 2005), ou por envolverem documentos referentes à escrita mais próxima do vernáculo (OLIVEIRA, 2009a, 2007, 2006, 2004).

O Quadro 1 apresenta alguns trabalhos, dentre muitos outros, que disponibilizam *corpora* constituídos por cartas, no âmbito do PHPB:

Quadro 1: Alguns trabalhos que disponibilizam *corpora* constituídos por cartas

Trabalhos	***Corpora* disponibilizados**
"Para uma história do português colonial: aspectos lingüísticos em cartas do comércio". Tese de Afrânio Gonçalves Barbosa, 1999.	93 cartas de comércio escritas no Brasil por portugueses e 14 documentos oficiais da administração pública do Rio de Janeiro (século XVIII).
"Cartas baianas setecentistas". Organização de Tânia Lobo e colaboração de Permínio Ferreira, Uílton Gonçalves e Klebson Oliveira, 2001b.	126 cartas oficiais do Recôncavo da Bahia (século XVIII).
"Para uma sociolingüística histórica do português no Brasil: edição filológica e análise linguística de cartas particulares do Recôncavo da Bahia, século XIX". 2001a. Tese de Tânia Conceição Freire Lobo, 2001a.	158 cartas particulares do Recôncavo da Bahia (século XIX).
"Para uma história do português no Brasil: formas pronominais e nominais de tratamento em cartas setecentistas e oitocentistas". Dissertação de Márcia Cristina de Brito Rumeu, 2004.	60 cartas produzidas no Rio de Janeiro (Séculos XVIII e XIX).
"Cartas brasileiras (1808-1904): um estudo lingüístico-filológico". Tese de Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, 2005.	500 cartas produzidas por indivíduos brasileiros (1808-1904).
"A norma brasileira em construção: fatos linguísticos em cartas pessoais do século 19". Organização de Célia Regina dos Santos Lopes, 2005.	41 cartas pessoais do casal Ottoni aos netos (século XIX).
"Cartas de amor da Bahia do século XX: Normas linguísticas, práticas de letramento e tradições do discurso epistolar". Dissertação de Ana Sartori Gandra, 2010.	117 cartas pessoais escritas na Bahia (primeira metade do século XX).
"A norma brasileira em construção: cartas a Rui Barbosa (1866 a 1899)". Organização de Dinah Callou e Afrânio Barbosa, 2011.	17 cartas destinadas a Rui Barbosa (século XIX).

O Quadro apresentado, que não esgota todos os *corpora* já organizados[2], apenas assinala alguns, demonstra a predominância de trabalhos voltados para a variedade culta. Há uma carência de *corpora*, constituídos por cartas, que contemplem o português popular brasileiro.

[2] Para uma sistematização mais detalhada das produções individuais e coletivas dos membros do PHPB, de 1997 a 2003, cf. Barbosa e Lopes (2010) e para a produção bibliográfica do projeto, de 1999 a 2010, cf. Castilho (2010).

A tese de Afrânio Barbosa (1999) "Para uma história do português colonial: aspectos lingüísticos em cartas do comércio" permite o estudo de aspectos do português europeu no Brasil, na última década do século XVIII, a partir de dois *corpora*: 93 cartas de comércio escritas no Brasil por portugueses e 14 documentos oficiais da administração pública do Rio de Janeiro. O autor investiga sobre a tipologia textual dos documentos coloniais, descrevendo as características paleográficas, a fim de definir o nível de habilidade na escrita e também um aspecto morfossintático, a distribuição do gerúndio pelas estruturas sintáticas. Entre os documentos de circulação particular e os de circulação oficial, o autor demonstra que as cartas de comércio, textos escritos com menor grau de cerimônia, de circulação privada, constituem um *corpus* representativo que revela a escrita de redatores que não são exatamente inábeis, mas sim pouco hábeis.

Os *corpora* apresentados pelo autor são de especial valor ao estudo do português europeu no Brasil, por haver um controle metodológico e por trazer, como declara Mattos e Silva (2002b, p. 23), "[...] contribuições extremamente relevantes para a sócio-história lingüística do Brasil, especialmente do Rio de Janeiro; reflexões amadurecidas sobre tipologia de documentos coloniais e, conseqüentemente, para um *corpus* geral para o nosso Projeto."

As cartas particulares do Recôncavo da Bahia, apresentadas por Lobo (2001a) em sua tese de doutorado "Para uma sociolingüística histórica do português no Brasil: edição filológica e análise lingüística de cartas particulares do Recôncavo da Bahia, século XIX", estão organizadas em dois sub-*corpora*, as cartas escritas por remetentes de nacionalidade portuguesa e as escritas por remetentes de nacionalidade brasileira. Esses sub-*corpora* se aproximam porque os remetentes pertencem à elite ou ao grupo social dela mais próximo na estrutura social de Salvador e do Recôncavo da Bahia no século XIX.

Ainda que em pequena proporção, é importante mencionar que há, no *corpus* disponibilizado pela pesquisadora, documentos que revelam indícios da variedade popular. São quatro cartas autógrafas do remetente Frutuoso de Azevedo Pereira, que segundo a autora, é o que mais transfere para a escrita marcas do português brasileiro oral não-padrão, com aspectos característicos dessa variedade nos níveis fônico, morfológico e morfossintático. No entanto, o conjunto de documentos contribui para o estudo sócio-histórico e linguístico referente ao português *standard.*

Contribuição semelhante à de Lobo (2001a) foi apresentada por Carneiro (2005), através da tese "Cartas brasileiras (1808-1904): um estudo lingüístico-filológico". A autora apresenta um *corpus* formado por 500 cartas manuscritas, produzidas por indivíduos brasileiros, entre 1809-1904. O *corpus* permite opor duas variantes: 1. textos escritos por

brasileiros cultos nascidos e ou educados em regiões urbanas e 2. textos escritos por brasileiros semi-cultos e não cultos nascidos/radicados no interior, especificamente da Bahia. A tese é organizada em dois volumes. O segundo volume, em que a autora apresenta a edição fac-similada das cartas, é subdividido em três partes: 1ª: cartas avulsas para vários destinatários; 2ª: cartas para Severino Vieira e 3ª: cartas para Cícero Dantas Martins, o Barão de Jeremoabo. A edição disponibilizada é bastante apropriada aos estudos linguísticos, por trazer, assim como também fez Lobo (2001a), o "controle" dos documentos no que se refere a quando, onde, a quem e para quem os textos foram escritos, e ainda por evidenciar os modos de circulação e as condições de produção, como propõe Barbosa (1999).

Destacam-se aqui as cartas que compõem a terceira parte do segundo volume. Conforme a autora, em relação ao conjunto dos documentos, a variedade que aparece na escrita dos remetentes nascidos em regiões rurais do interior da Bahia é a que estaria mais próxima do português brasileiro vernacular. A investigação do contexto de escolarização dos sertanejos que escreveram essas cartas[3], incluindo proprietários de terra, comerciantes e vaqueiros, permitiu perceber o pouco contato com a língua culta, o que é identificado pela presença, na escrita, de traços próprios à oralidade, que são menos evidentes nas cartas da 1ª e 2ª partes:

> A implantação de uma possível variante culta do português brasileiro no interior da Bahia parece ser recente. É provável que a variedade semi-culta, encontrada nos textos produzidos por remetentes do interior, adquirida via pouquíssimo contato com a escolarização, ofereça dados da língua vernácula do interior da Bahia. (CARNEIRO, 2005, p. 264)

Ainda que as cartas da terceira parte apresentem indícios de uma variedade popular, semi-culta, a maior parte dos documentos apresentados no *corpus* foi escrita por remetentes cultos[4].

Diante do desafio para reconstrução do português popular brasileiro, retoma-se a pauta de pesquisa proposta por Mattos e Silva (2002a) em que evidencia a necessidade de buscar a produção escrita daqueles pertencentes a classes sociais inferiores, que tiveram pouco acesso à escolarização. Sobre isso, Oliveira (2009a, p. 175) questiona: "[...] onde encontrar fontes que podem ser de serventia para uma história do português popular brasileiro?". E foi esse

[3] Carneiro (2005, p. 264) mostra que "[...] não há indícios de que tenham feito cursos preparatórios para as faculdades". Também não foi encontrado "[...] nenhum registro desses remetentes nos internatos e externatos da capital da província. É provável que a maioria tenha feito o curso de primeiras letras na região [...]".

[4] A 3ª parte é composta por 190 cartas, enquanto a 1ª traz 208 cartas e a 2ª compõe-se por 102 cartas.

pesquisador que mostrou ser possível encontrar produtos gráficos de indivíduos pertencentes às classes subalternas, com a disponibilização dos seguintes documentos:

- 290 atas escritas por africanos e afrodescendentes na Bahia do século XIX;
- 14 textos de escravos de diversas localidades do Brasil;
- 183 tábuas votivas;
- 26 cartas de cangaceiros.

Seguindo as reflexões do paleógrafo italiano Armando Petrucci (1999), a sua busca por essas fontes foi intermediada por diálogos. Um desses diálogos desenvolvidos foi travado com Mattos e Silva, quando a autora defende a hipótese, segundo Oliveira (2009a, p. 177), de que "[...] no Brasil passado, foram os africanos e seus descendentes os mais prováveis utentes do português popular brasileiro". A partir desse e de outros diálogos[5], Klebson Oliveira (2006) apresenta um dos resultados da busca em sua tese "Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico", com uma edição de atas escritas por africanos e afrodescendentes na Bahia, pertencentes a uma irmandade negra do século XIX, a Sociedade Protetora dos Desvalidos.

É uma tese dividida em dois volumes. O primeiro contém a parte sócio-histórica e o estudo linguístico, em que há a descrição e análise de fenômenos pouco estudados em perspectiva histórica: a segmentação gráfica; um aspecto de aquisição da escrita, as grafias para sílabas complexas; fenômenos gráficos, e marcas da oralidade na escrita. O segundo volume contém a parte filológica, composta por 290 documentos inéditos, uma amostra relevante para evidenciar a escrita dos negros na Bahia ao longo do século XIX, cujo um dos méritos é, de acordo com o próprio autor, em face de um *corpus* geral diacrônico para o estudo da constituição histórica do português brasileiro, "[...] consentir aproximações do que teria sido o português popular do passado [...]" (OLIVEIRA, 2006, p. 213).

Além dos documentos usados em sua tese, Oliveira (2009a) também identifica outras possibilidades, mostrando que é possível encontrar produtos gráficos pertencentes a classes subalternas, mesmo enfrentando, nessa tarefa, os obstáculos apontados por Petrucci (1999): a raridade, a dispersão arquivística e o mínimo quociente de durabilidade. A questão da raridade desses documentos vem logo à tona quando se leva em consideração os baixos índices que caracterizam a história da alfabetização na realidade brasileira. Sobre o problema da dispersão arquivística, com exceção dos documentos da Sociedade Protetora dos Desvalidos, as demais fontes identificadas pelo pesquisador o ilustram bem. Para a localização das 14 cartas

[5] Para o ajuntamento do material, o pesquisador menciona diálogos com diversas áreas do conhecimento, principalmente com a História e a Antropologia (OLIVEIRA, 2009a).

produzidas por escravos, contribuíram os acervos dos arquivos públicos dos estados da Bahia, do Piauí e de São Paulo. Assim também ocorreu a busca pelas tábuas votivas, um tipo de ex-voto que apresenta imagem e texto/legenda, produzidas por classes populares, em que se recorreu a catálogos; acervo particular do antropólogo Luiz Mott; coleções da igreja do Sr. do Bomfim, na Bahia e do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Minas Gerais, e Museu de Arte Sacra de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro. No caso das cartas de cangaço, colaboraram o acervo da Sociedade Brasileira de Estudos do Cangaço, da Associação Cabras de Lampião, do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas e do Arquivo Público do Estado de Alagoas.

Outro empecilho enfrentado, dos mencionados por Petrucci (1999), foi a questão do mínimo quociente de durabilidade. E o acervo da Sociedade Protetora dos Desvalidos exemplifica isso, por evidenciar "[...] a escassa durabilidade do produto destinado às classes subalternas[...]" e a "[...] ausência de uma mentalidade que comporte o preocupar-se com a conservação desses produtos gráficos nos ambientes permissivos à sua emergência" (OLIVEIRA, 2009a, p. 182), aspectos que, segundo o autor, estão relacionados ao mínimo quociente de durabilidade.

Apesar desses empecilhos[6], ao reunir esses documentos, disponibilizando-os para o estudo linguístico, o pesquisador demonstra a possibilidade de se encontrar fontes para o estudo da variedade popular do português. Com relação aos textos escritos por escravos, no artigo "E agora, com a escrita, os escravos!" Oliveira (2004) apresenta 13 cartas e uma procuração de bens, caracterizando as circunstâncias históricas desses textos ao detalhar aspectos do lugar, do tempo, das motivações e dos destinatários. Escritos por escravos ou por expressão de sua vontade, os documentos permitem reflexões sobre o alcance da prática de leitura e da escrita no Brasil do passado, em que a história da alfabetização não é exclusiva de brancos.

As tábuas votivas são apresentadas por Oliveira (2007) no texto "As tábuas votivas, mais uma fonte para a história do nosso 'latim vulgar'". São descritos o contexto de produção, difusão e consumo dos ex-votos, enquadrando-os no âmbito da cultura popular, a aspectos referentes à linguagem das legendas das tábuas votivas. O autor argumenta que, mesmo possuindo uma aparência de estruturas formulares, as legendas evidenciam alguns indícios do português popular brasileiro e são relevantes, principalmente, para investigações no plano fonético-fonológico. No artigo "Cartas e bilhetes de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião: sócio-história, funções e um *pouquinho* de descrição linguística", o pesquisador revela

[6] A presença desses obstáculos – raridade, a dispersão arquivística e o mínimo quociente de durabilidade – na localização das cartas que compõem o *corpus* desta pesquisa, será mencionada na Seção 4.

aspectos sócio-históricos e linguísticos de 26 textos produzidos por Lampião, o líder maior do cangaço nordestino. A descrição linguística realizada, no nível da fonética/fonologia, demonstra traços específicos da fala na escrita, oferecendo, assim, contribuições para a reconstrução histórica do português popular brasileiro (OLIVEIRA, 2009b).

Esta pesquisa segue essa linha de investigação, com uma amostra que apresenta especificidade semelhante à dos documentos reunidos por Klebson Oliveira. A localização de 91 cartas pessoais escritas por sertanejos baianos pretende contribuir para diminuir a carência de *corpora* representativos da vertente popular, afinal, como propõe Mattos e Silva (2002a), é preciso recuperar a história das variantes populares também com o estudo das variedades rurais, não só daquelas comunidades que têm uma história marcada pela forte presença africana e afrobrasileira, mas também considerando outras com realidades históricas diversas.

A seguir, alguns aspectos sócio-históricos da região de origem dos autores do *corpus* deste trabalho.

3 CONSIDERAÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS

Serão apresentados, nesta Seção, alguns aspectos acerca do contexto sócio-histórico em que a documentação editada no volume II foi produzida. Considera-se que conhecer a língua implica na compreensão das condições externas em que os textos são produzidos, então, comenta-se sobre os municípios de origem dos remetentes das cartas (item 3.1), abordando elementos do cenário histórico-demográfico (item 3.1.1), socioeconômico (item 3.1.2) e ainda, aspectos referentes à dinâmica da formação sócio-histórica linguística (item 3.1.3).

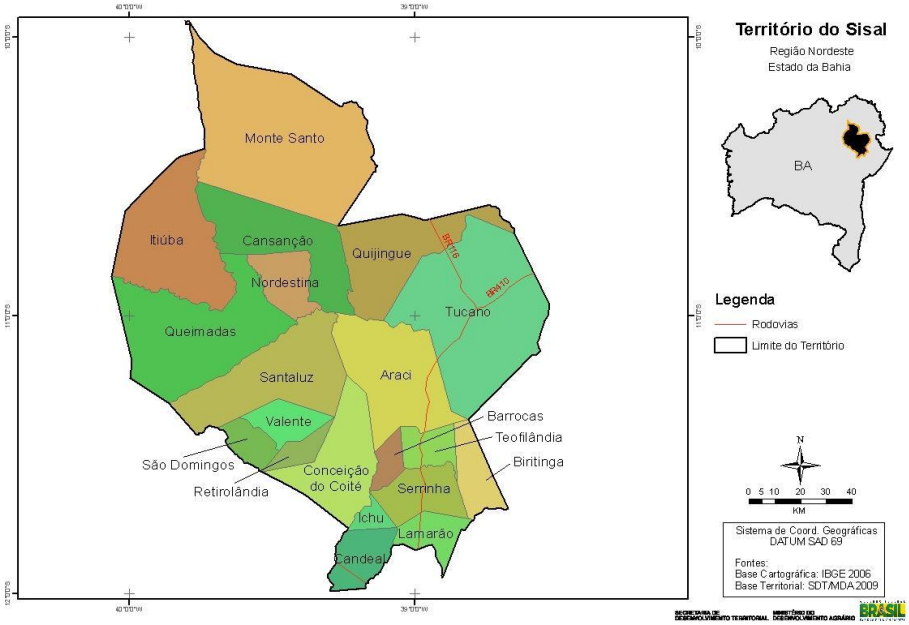
3.1 OS MUNICÍPIOS DE RIACHÃO DO JACUÍPE, CONCEIÇÃO DO COITÉ E ICHU

As cartas que constituem o *corpus* foram produzidas por remetentes oriundos do sertão baiano, mais especificamente dos municípios de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu, localizados na região do semiárido. Essa é uma região composta por comunidades que possuem semelhanças entre si, reconhecendo-se nelas uma identidade interna, mas que também têm suas especificidades, no que diz respeito aos aspectos culturais, geográficos e econômicos. Santos (2009, p. 4) informa que:

> O semi-árido baiano ocupa a região central do estado, representando 60% da superfície territorial, abrangendo 258 municípios. 33 destes municípios compunham a chamada região do sisal, que recebe esta denominação devido a sua principal atividade econômica: a extração da fibra do sisal. [...] A sua população compreende cerca de 1.106.836 pessoas, sendo que 55,7% pertencem à zona rural e a renda média per capta é de meio salário mínimo.

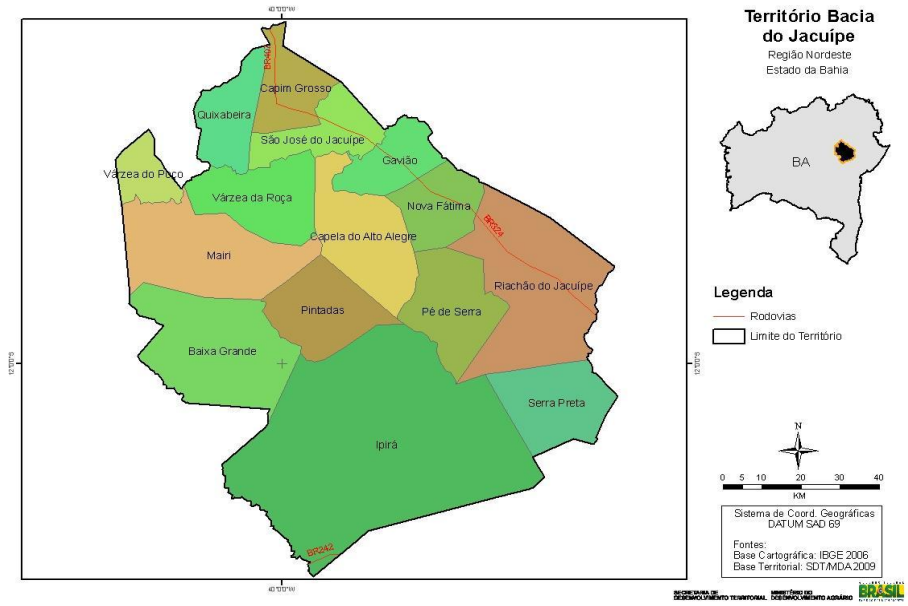
Em relação aos municípios de Conceição do Coité, Riachão do Jacuípe e Ichu, estes fazem limites geográficos entre si e possuem, historicamente, estreitas relações políticas, econômicas e sociais. Conceição do Coité e Ichu estão situados no Território do Sisal e Riachão do Jacuípe no Território da Bacia do Jacuípe:

Figura 1: Mapa do Território do Sisal



Fonte: Sistema de Informações Territoriais (SIT)
Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/images/mapas/tc/tr_043_do_sisal_ba_mar_2009.jpg>

Figura 2: Mapa do Território da Bacia do Jacuípe



Fonte: Sistema de Informações Territoriais (SIT)
Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/images/mapas/tr/tr_014_bacia_do_jacuipe_ba_mar_2009.jpg>

Riachão do Jacuípe faz limite com Coité e Ichu e não é incluído entre os municípios do Território do Sisal, como mostram os mapas anteriores, no entanto, há cultivo de sisal em algumas áreas desse município, além de ele manter uma forte identidade sócio-histórica e cultural com os municípios vizinhos, como será comentado nas próximas subseções.

3.1.1 Aspectos histórico-demográficos

Entre os historiadores, não há um consenso formado sobre as origens do processo de ocupação dessa região do sertão baiano, mas existem algumas explicações. A região corresponde à sesmaria das nascentes do Jacuípe e do Itapicuru, pertencente ao português Antonio de Brito Correa e seu filho, capitão Antonio Guedes de Brito, denominada de Sertão dos Tocós e Pindá. Santos (2010), em sua tese "Fronteiras do sertão baiano: 1640-1750", informa que Antonio Guedes de Brito emitiu uma declaração, a pedido da Coroa Portuguesa, das terras por ele possuídas e, segundo essa declaração, ele foi o primeiro povoador português dos Tocós, lugar onde estabeleceu fazendas de gado e abriu estradas.

Uma das explicações sobre a primeira propriedade é lembrada por Freire (2011), quando indica que o comprador João Peixoto Veigas adquiriu as terras de Itapororocas, Jacuípe e Água Fria, que correspondiam à sesmaria de Tocós. Em 1653 Veigas solicitou à Coroa a carta de sesmaria, legalizando o título de compra das terras.

Na atual configuração geográfica da região, "Tocós" é o rio que nasce no município de Araci, banha os municípios de Barrocas, Serrinha, Conceição do Coité, Ichu, Candeal e Riachão do Jacuípe e deságua no rio Jacuípe. A origem do nome desse rio fornece algumas pistas sobre a população autóctone e, consequentemente, sobre os primeiros grupos linguísticos da região. "Tocó", "Tocós" ou "Tocoiós" designava uma tribo de índios que habitava a região antes da ocupação pelos portugueses e que, possivelmente, pertenciam ao grupo linguístico kariri.

Após a suspensão do sistema de sesmarias, os grandes latifúndios foram se reduzindo, dando origem a diversas fazendas, muitas delas "currais de coronéis", que depois resultaram em muitos municípios, como a fazenda "Riaxão", situada às margens do rio Jacuípe[7]. Em 1878 Riachão do Jacuípe foi elevado à categoria de vila, e em seguida foi criado o município de "Villa de Nossa Senhora da Conceição do Riaxão do Jacuhype". Uma das freguesias anexadas a esse município foi a de Nossa Senhora da Conceição do Coité. Apenas em 1933 é que o município de Conceição do Coité é desmembrado de Riachão do Jacuípe. Mais recente foi a criação do município de Ichu, que também tem sua origem ligada a Riachão. Em 1935 foi criado o distrito de Ichu, pertencente ao município de Riachão do Jacuípe; o desmembramento só ocorre em 1962, quando passa de distrito a município.

[7] Outras fazendas contemporâneas a Riaxão foram: Umbuzeiro, Boqueirão, Poços, São Bartolomeu, Cajazeiras, Bonsucesso, Lajes, Angico e outras (SAMPAIO, [2010]).

Ao longo do século XX, e, principalmente nas décadas de 50, 60 e 70, há um considerável aumento do êxodo rural; segundo Silva e Barbosa (2006), fortes movimentos de migração interna se intensificaram no país nesse período, tendo como ponto de origem, principalmente, a região Nordeste[8]. Isso em consequência do crescimento industrial e da expansão rodoviária, aliados, no caso do semiárido baiano, às dificuldades com o trabalho agrícola, devido aos longos períodos de estiagem[9].

É fundamental ressaltar que o crescente processo de urbanização que é verificado no país no século XX só se implementa de forma mais efetiva a partir da década de 80:

> No ano seguinte à Proclamação da República, o Brasil tinha 14.333.915 habitantes, dos quais apenas 6,8% viviam nas cidades. Em 1920, a percentagem de população urbana era de 10,7%; em 1940 esta percentagem salta para 31,29%. Em 1950, a população do país era de 51.944.397 pessoas e 36,16% estavam radicadas em área urbana. Em 1980 [...] a população brasileira era constituída de quase 120 milhões de pessoas e a população urbana já representava 67,60% deste total. (BORTONI, 1989, p. 167).

Os dados levantados por Bortoni (1989) demonstram o êxodo rural, entretanto, mesmo sendo este um fenômeno significativo ao longo do século XX, ainda é significativa a quantidade de habitantes que permanece na zona rural. Só a partir de 1980 é que a urbanização (67% da população) ganha maiores proporções. Vale resaltar que, em dados organizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2003), a partir de dados do Censo demográfico, nos municípios aqui considerados é nítida a predominância da população que reside no campo ainda nas últimas décadas do século XX. A Tabela 1 mostra a população rural desses municípios nesse período:

Tabela 1: População residente rural

Municípios	**População**					
	1980		**1991**		**2000**	
	Total	Rural	Total	Rural	Total	Rural
Conceição do Coité	41.427	29.624	52.338	32.336	56.317	28.291
Ichu	5.258	4.205	8.596	5.472	5.593	2.930
Riachão do Jacuípe	24.417	15.271	37.610	23.053	31.633	16.064

Fonte: Dados dos Censos de 1989, 1991 e 2000 (SEI, 2003).

[8] De acordo com Silva e Barbosa (2006, p.47), a população da Região Nordeste, o grande ponto de origem das migrações internas brasileiras, vem perdendo historicamente sua participação no total: "contando com quase 39% do total da população nacional em fins do século XIX, a população nordestina atualmente corresponde a cerca de 28% do total, o que, vale dizer, sofreu uma perda relativa de mais de dez pontos percentuais ao longo do século passado".

[9] É marcante na memória da população a seca que se estabeleceu na região sisaleira na década de 60.

Atualmente, dentre os três municípios, Conceição do Coité é o que possui a maior população: 62.040 habitantes. Em Riachão do Jacuípe há 33.172 habitantes e em Ichu 5.255, segundo dados do Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2011).

Sobre a histórica presença de indígenas e africanos/afrodescendentes na região, tem-se algumas notícias. Uma delas é acerca dos índios "Tocós", que podem ter sido os habitantes antes da chegada do colonizador. Santos (2010, p. 127) informa, a partir da declaração de Antonio Guedes de Brito, que esse sertanista ocupou a região dos Tocós e fez pazes com índios cariocas, orizes, sapóias e carapaus: "Esses índios foram utilizados pelo sertanista como barreira contra os ataques dos índios rebeldes às fronteiras do 'Inhambupe e Natuba'." Isso revela a presença indígena, ainda que não propriamente nas áreas correspondentes aos municípios de Conceição do Coité, Riachão do Jacuípe e Ichu, mas nas suas proximidades.

Com relação a africanos e afrodescendentes, a predominância da atividade pecuária e do cultivo de gêneros agrícolas voltados para a subsistência minimizou a necessidade da presença negra na região, dada a pequena quantidade de escravos que existia nas fazendas. Ainda assim, Rios (2003) indica a existência de um pequeno número de escravos em Conceição do Coité, então freguesia de "Nossa Senhora da Conceição do Coité", ao tratar do silenciamento em torno da questão da escravidão na história local, já que não são muitos os estudos sobre a escravidão no sertão da Bahia, e a imagem transmitida pela literatura geralmente é a de um local sem conflitos e desentendimentos. No entanto, a autora revela a posse de escravos enquanto instrumento que sinaliza poder, na estrutura social da região.

Tabela 2: Quantidade de escravos por proprietário na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Coité, Bahia

Número de escravos	Quantidade de proprietários	%
01	110	59,8
02	27	14,7
03	12	6,5
04	13	7,1
05	07	3,8
06 a 09	13	7,1
+ de 10	02	1,0
Total	184	100,0

Fonte: Rios (2003, p.60) com base nos Livros de Escritura (1856-1859, 1863-1868, 1869-1875 e 1876-1883)

Sampaio [2010] também dá notícias da presença negra nesse território, através de fontes orais e pela presença de porões e troncos nas antigas casas de fazendas; e a pesquisadora lembra que, em inventários de algumas fazendas, como Cajazeiras e Angico, há

registro de escravos. Percebe-se então que, ainda que não tenha sido em grandes proporções, o trabalho escravo fez parte das relações de poder e de produção da região. A menor quantidade de mão-de-obra escrava nessa região, se comparada a regiões como o Recôncavo, era devida, segundo Lacerda (2008, p. 47), "[...] tanto a alta dos preços dos cativos que impossibilitava sua comercialização em regiões tão inóspitas quanto à própria natureza dos serviços locais, [...] não havendo necessidade da utilização de escravos, além das dificuldades para uma severa fiscalização". Em lugar do escravo, é, primeiramente, a figura do vaqueiro, no trabalho com o gado, e, depois, a do lavrador, na cultura de cereais, que marca o trabalho na região.

3.1.2 Aspectos socioeconômicos

Até meados do século XIX, a pecuária era uma das principais atividades[10]. Segundo Freire (2011, p. 395), "[...] os inventários evidenciam uma multiplicidade de pequenas e médias propriedades, sendo que os grandes pecuaristas eram donos de várias fazendas de gado", e Riachão do Jacuípe e Conceição do Coité estão entre as localidades onde se concentrava a maioria delas.

Entre os séculos XVII e XIX, dentre os vários caminhos de boiadas do sertão da Bahia, a denominada "Estrada Real do Gado" passava por Coité, pois conforme Freire (2011, p. 388), ela "[...] partia de Cachoeira em direção ao povoado de Capoeiruçu, com passagem por Conceição da Feira, pelos arraiais de Feira de Sant'Ana e São José, e fazendas Formigas, Santa Bárbara e Gravatá, até o arraial de Coité". De Coité as boiadas podiam tomar dois rumos, em direção a Jacobina ou a Itiúba e Juazeiro. Esse mesmo pesquisador comenta que algumas fazendas localizadas nas freguesias de Riachão e Coité eram maiores que as próximas de Feira de Santana, um dos grandes pontos de comercialização de gado. Esses caminhos de boiadas contribuíram, no século XIX, para o repovoamento do semiárido[11], com a criação das vilas.

[10] Conforme Freire (2011), entre os grandes e os muito grandes proprietários que possuíam terras em Riachão do Jacuípe estavam: Joaquim Alves Godinho (1.096 cabeças de gado) e José Ribeiro Lima (1.638 cabeças de gado). Com terras em Riachão do Jacuípe e Conceição do Coité: Manoel Ferreira da Silva (1.650 cabeças de gado) e José Batista Carneiro (2.257 cabeças de gado).

[11] Usa-se o termo "repovoamento" considerando-se a possibilidade da anterior presença indígena na região.

Com o declínio da atividade pecuária, o Sertão dos Tocós, com suas fazendas de gado, paulatinamente foi dando lugar a uma nova "região", inventada, no século XX, como a "região sisaleira", e reiventada como o "território do sisal" (FREIXO, 2010).

O sisal, uma planta bastante resistente ao clima semiárido, foi introduzido na Bahia no início do século XX[12]. A fibra extraída de sua folha é utilizada na fabricação de cordas, tapetes, bolsas, dentre outros produtos. A extração do sisal, durante muito tempo, constituiu-se a base econômica da região, mas enfrentou um período de decadência a partir das últimas décadas do século XX, porque, com o excesso de produção, os preços ficaram baixos, e isso, aliado às condições precárias de trabalho, fez com que a atividade sisaleira deixasse de ser uma grande fonte de renda, como foi no passado.

Figura 3: O trabalho no motor de sisal

Foto: Nilson Oliveira

Entre os três municípios, destaca-se Conceição do Coité como um dos principais produtores. Além do cultivo, Coité possui usinas de beneficiamento do sisal, conhecidas como batedeiras. Em Riachão do Jacuípe o sisal não é uma grande fonte de renda; há, porém, algumas plantações, e, principalmente nas áreas limítrofes, como as fazendas de onde são originários os remetentes das cartas que constituem o *corpus* desta pesquisa, pode-se notar certa identidade com a região sisaleira[13].

Atualmente, a região sisaleira é caracterizada por uma base econômica sustentada principalmente por pequenos produtores e pequenas propriedades. A produção agrícola de subsistência, que tem como principal cultivo as lavouras de milho, feijão e mandioca (vegetal de origem indígena), é dependente da regularidade das chuvas, o que leva a população a ter

[12]A *agave sisalana* é uma planta originária do México.

[13]Segundo Santos (2009), os municípios que compõem a região sisaleira são: Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente.

que conviver com as adversidades dos longos períodos de estiagem que atingem a região periodicamente, gerando os já conhecidos problemas sociais do sertão nordestino.

3.1.3 Aspectos da formação sócio-histórica linguística da região

A partir de dados histórico-demográficos do semiárido, Carneiro e Almeida (2011) apontam os contextos que, nos séculos XVII e XVIII, favorecem o contato linguístico nessa região da Bahia: a) os aldeamentos; b) a expansão da agropecuária e c) os quilombos.

Os aldeamentos, responsáveis pela formação dos núcleos urbanos do século XIX, manifestavam uma situação linguística em que havia pelo menos duas línguas de contato, a do colonizador, uma ou mais línguas gerais de base indígena ou línguas indígenas. Com relação à agropecuária, as pesquisadoras indicam que com os caminhos das boiadas "[...] o processo da agropecuária deve ter sido um fator importante para a difusão e propagação da língua portuguesa pelos sertões da Bahia. Essa difusão inicialmente deve ter se dado através da boca de brancos pobres e descendentes de índios e escravos brasileiros." (CARNEIRO; ALMEIDA, 2011, p. 608-609). No trabalho das fazendas a relação com os afrodescendentes era diferente daquela mantida em outras regiões, como na zona açucareira e na zona da mineração, pois não havia muita diferença entre o escravo e o trabalhador comum. Consequentemente, o processo de integração linguística no semiárido ocorreu de forma menos intensa do que naquelas regiões. Quanto aos quilombos, no semiárido, sua existência foi dispersa.

Tal cenário, composto pelo cruzamento de relações históricas e socioeconômicas, faz reconhecer indícios do processo de implantação e difusão do português popular brasileiro nesse recorte do semiárido baiano. Como não há confirmação de núcleos quilombolas e, ao que tudo indica, os índios logo foram obrigados a falar a língua do colonizador, o português foi difundido principalmente através das estradas de gado.

Mais especificamente em relação ao interior da Bahia, a precariedade das escolas e seu funcionamento irregular afastam a possibilidade de falar-se de um português culto nessa região. É o português popular, falado pela grande população, em sua maioria mestiça, que teve mais chances de desenvolver-se e se manter, reinando, praticamente, sozinho até início do século XX, segundo Carneiro e Almeida (2011). Essas autoras apresentam dados referentes ao fim do período imperial e início do republicano, afirmando que, se de fato o

processo de escolarização ocorreu nessa região, talvez só seja possível falar de "[...] um português semi-culto e, principalmente, de um português popular" (CARNEIRO; ALMEIDA, 2011, p. 546).

As autoras se referem a fins do século XIX, no entanto, a documentação apresentada neste trabalho evidencia que, ao longo do século XX, a população rural do semiárido da Bahia ainda é vítima de um processo de escolarização precário e, consequentemente, de uma estigmatização social e linguística. Considerando-se que é durante esse século que há um processo de massificação da educação básica, e lembrando também que é quando ocorre uma normatização ortográfica[14], o afastamento das normas gramaticais e ortográficas notado nas cartas que constituem o *corpus* em estudo evidencia que os seus redatores tiveram pouco contato com os modelos normativos estabelecidos pelo sistema de ensino.

Por fim, referenda-se a proposta de Silva (2011), para quem é necessário lançar outros olhares para as ações dos homens e mulheres do sertão, não mais aqueles que se voltam para a fala das riquezas dos grandes homens, mas sim os que dão ênfase aos sertanejos como agentes de suas trajetórias de vida. É nesse sentido que, nesta pesquisa, através do "olhar" linguístico, busca-se enfatizar a produção dos excluídos historicamente, tencionando ouvir a "voz" sertaneja que aparece nos documentos.

Na próxima Seção, apresenta-se o *corpus*, através da descrição de alguns fatores externos, isto é, elementos do contexto de produção dos documentos.

[14] Scliar-Cabral (2003, p. 71) informa que houve três fases de fixação da escrita em língua portuguesa: a fonética, a pseudo-etimológica e a simplificada. A fase simplificada iniciou-se em 1904 através de Gonçalves Viana que editou a "Ortografia Nacional". No Brasil, em 1931 a ortografia simplificada foi adotada, em meio a uma série de "marchas e contra-marchas". Em 1943 a Academia Brasileira de Letras instituiu no país o "Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa".

4 SOBRE AS CARTAS E O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

O objetivo, nesta Seção, é apresentar uma caracterização do *corpus*, identificando-se aspectos externos à escrita, a fim de se obter um melhor "controle" metodológico da amostra, já que para a constituição de edições apropriadas aos estudos linguísticos, é importante a identificação de **quem** escreveu os documentos, **quando**, **onde** e **para quem** foram escritos (MATTOS E SILVA, 2002b). A seguir, em 4.1, aborda-se sobre o processo de constituição do *corpus*, compondo-se um quadro geral dos documentos e argumentando-se acerca de sua especificidade. Em 4.2 há alguns dados biográficos sobre os remetentes e, depois, em 4.3, sobre os destinatários; em 4.4, apresenta-se uma breve descrição do modo de circulação dos documentos e, logo após, alguns aspectos sobre a localização temporal, em 4.5, e a localização espacial, em 4.6.

4.1 A CONSTITUIÇÃO E A ESPECIFICIDADE DO *CORPUS*

O conjunto de cartas apresentado no Volume II pode ser considerado como um *corpus* homogêneo. São 91 cartas pessoais inéditas, escritas ao longo do século XX, por remetentes de origem rural, que possuem pouca escolarização. Para uma visualização geral da quantidade das cartas, elas foram organizadas por destinatários[15], na Tabela 3, a seguir:

Tabela 3: Cartas de sertanejos baianos, século XX

Destinatário	Quantidade de cartas
João Carneiro de Oliveira	42
Almerinda Maria de Oliveira	11
José Mendes de Almeida	9
Ana Helena Cordeiro de Santana	3
Firmina Petornilha dos Santos	3
Josefa Jozina da Silva	4
Neraldo Lopes Pinto	2
Maria Inês Oliveira Costa	3
Cartas avulsas para vários destinatários	14
Total	91

[15] Para um detalhamento maior, cf. Índice Analítico, V. II.

Comentou-se, na Seção 2, sobre a necessidade de se encontrar fontes para o estudo da variedade popular, e também evidenciou-se a dificuldade que envolve a busca por essas fontes. Retomam-se aqui os obstáculos citados por Petrucci (1999, p.29) – já referidos ao tratar do "ajuntamento" de fontes realizado por Oliveira (2009a) – encontrados no estudo de produtos gráficos daqueles que fazem parte de classes subalternas.

O primeiro obstáculo é a "raridade" dos documentos. A decisão de trabalhar com as cartas pessoais dos sertanejos conta com a pressuposição da pouca frequência da escrita em uma região rural, onde o processo de escolarização era precário, enfim, em um contexto sociocultural desfavorável à produção de textos escritos. A busca pelas cartas nas residências exclui o segundo obstáculo apontado por Petrucci (1999), a "dispersão arquivística". Encontrou-se um número significativo de documentos em cada acervo particular (das 91 cartas, 54 foram encontradas reunidas no arquivo de João Carneiro Oliveira). No entanto, durante o processo de localização dos moradores da região que provavelmente poderiam ter esse tipo de documento arquivado, muitos afirmaram que até anos atrás possuíam uma boa quantidade de cartas, mas que foram descartadas, pelo desinteresse em guardar "papéis velhos"; o que salvou algumas cartas parece ter sido o valor sentimental. Nota-se, então, a questão do "mínimo quociente de durabilidade", fator que se refere à relação mantida com a cultura escrita. Entre as classes populares, não há uma mentalidade de conservação dos documentos, e assim, alguns acervos foram encontrados em condições bastante inapropriadas de armazenamento.

Figura 4: Baú contendo o acervo de Josefa Jozina da Silva

Foto: Huda Santiago

A pouca preocupação com a preservação resulta em textos escritos em papéis estragados, muitas vezes apresentando corrosão, o que dificulta a legibilidade.

Ainda que seja através dos empecilhos mencionados, o *corpus* deste trabalho demonstra ser possível encontrar produtos gráficos das mãos sertanejas. As cartas são documentos de especial valor para a realização de estudos linguísticos, por ser possível identificar os dados externos que permitem o "controle" da amostra, revelando homogeneidade no que se refere às circunstâncias de produção, e por serem representativos do português popular brasileiro.

Na linha de investigação sócio-histórica do português brasileiro, a constituição do material empírico para as pesquisas linguísticas, além de apresentar a edição dos documentos, deve, segundo Barbosa (1999), avançar na descrição, não só do contexto sócio-histórico do texto, mas das condições de produção, relação entre emissor e receptor, modalidade e estilo, para dar confiabilidade e fidedignidade ao material. Nesse sentido, a seguir é apresentada a localização espacial e temporal das cartas que compõem o *corpus*, assim como a identificação de dados relevantes acerca dos remetentes e destinatários, como naturalidade/nacionalidade, escolaridade e profissão.

4.2 QUEM?

4.2.1 A pesquisa de dados biográficos dos remetentes

Para a construção do perfil biográfico dos remetentes, os dados foram levantados através de entrevistas com os destinatários e com os remetentes e seus familiares. Também foram consultados documentos pessoais de alguns remetentes, fontes primárias. Além disso, algumas informações relevantes foram encontradas nas próprias cartas, que também são consideradas fontes primárias.

Após a pesquisa, os dados foram catalogados nas fichas, conforme o seguinte modelo[16]:

[16] O modelo de ficha utilizado foi retirado de Carneiro (2005).

REMETENTE N°
DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta):
Nome completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:**
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Títulos:
Observações:
Fontes:

O preenchimento dessa ficha tem o objetivo de registrar diferentes informações sobre o remetente. O campo "nome (conforme a carta)" tem a função de preservar a forma como o remetente se identifica no documento, mas, como às vezes o remetente usa uma alcunha e nem sempre aparece o seu nome completo, o segundo campo tem como propósito recuperar essa informação. Os campos seguintes referem-se à filiação e servem para confirmar a nacionalidade e, eventualmente, esclarecer dúvidas no caso de homônimos. A informação sobre estado civil também serve a esse propósito.

Também aparece a identificação da naturalidade e, consequentemente, da nacionalidade dos remetentes. As variantes etárias estão registradas nos itens: "data de nascimento", "data de falecimento" e "idade do remetente". As variantes relativas a grau de escolaridade, ocupação e classe social estão indicadas em: **"**instituição de ensino", "profissão por formação", "principais atividades" e "títulos". Em "observações" registrou-se, quando necessário, informações adicionais que servem para confirmar ou inferir quaisquer dos itens da ficha. Por fim, são indicadas as "fontes" utilizadas na pesquisa de cada remetente.

Os dados foram levantados principalmente através de entrevistas. Foram realizadas duas visitas à casa do casal João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria de Oliveira, na Fazenda Pau de Colher, em Riachão do Jacuípe, onde estava arquivada boa parte dos documentos (54 cartas). O casal forneceu valiosas informações sobre os remetentes, além de possibilitar o acesso às fotografias da família, importantes na reconstituição do passado dos remetentes. Um dos remetentes, Antonio Fortunato da Silva, com um significativo número de cartas (26 cartas), também foi entrevistado, fornecendo informações diversas sobre sua vida e

sobre outros remetentes. Seus documentos pessoais também foram disponibilizados para a coleta de dados.

Outra entrevista foi realizada com Jadione Cordeiro de Almeida, filho de José Mendes de Almeida e Ana Helena Cordeiro de Santana, para o levantamento dos dados correspondentes ao casal. As correspondências desses remetentes (12 cartas) estão sob seus cuidados.

Foram realizadas duas visitas à Fazenda Cachorrinha, em Conceição do Coité, propriedade de Neraldo Lopes Pinto e Josefa Josina da Silva Pinto, onde estão arquivadas 14 das cartas que compõe o *corpus*. Josefa forneceu entrevista e disponibilizou as fotos da família. Além dessas, outras entrevistas foram realizadas, com parentes e outros informantes que forneceram dados acerca dos remetentes e destinatários.

4.2.2 Nacionalidade e naturalidade

Todas as cartas foram escritas por indivíduos de nacionalidade brasileira. Nascidos no estado da Bahia, dos 43 remetentes, foi possível identificar a naturalidade de 38: 24 nasceram em Riachão do Jacuípe, 12 nasceram em Conceição do Coité e 2 em Ichu:

Remetentes naturais de **Riachão do Jacuípe**:

Angélica Pereira da Silva (1 carta);
Antonio Carneiro de Oliveira (1 carta);
Antonio Fortunato da Silva (26 cartas);
Antonio Pinheiro Costa (1 carta);
Doralice Carneiro de Oliveira (1 carta);
Fernando José de Oliveira (1 carta);
Filomena Pereira da Silva (1 carta);
Francisca (Nina) (2 cartas);
Izaque Pinheiro de Oliveira (1 carta);
Izaura (1 carta);
Jacob de Oliveira Matos (1 carta);
Jesuino Carneiro de Oliveira (1 carta);
João Carneiro de Oliveira (João Pitanga) (1 carta);
Lázaro Félix de Oliveira (1 carta);
Luciana Matos (1 carta);
Manoel Carneiro de Oliveira (3 cartas);
Maria Lúcia (1 carta);
Mariazinha Carneiro de Oliveira (3 cartas);
Raimundo Adilson Cedraz (2 cartas);
Roma (1 carta);
Roque Carneiro de Oliveira (1 carta);
Salomão Fortunato da Silva (3 cartas);
Zenilta Bispo Oliveira (1 carta);

Zulmira Sampaio da Silva (1 carta).

Remetentes naturais de **Conceição do Coité**:

Ana Santana Cordeiro (1 carta);
Antonia Oliveira Lima (1 carta);
Bernadete Maria de Oliveira (1 carta);
Gildásio de Oliveira Rios (3 cartas);
João dos Santos (1 carta);
José Mendes de Almeida (Zezito) (2 cartas);
Josefa Josina da Silva Pinto (Zezete) (1 carta);
Josepha Maria da Silva (3 cartas);
Margarida Maria de Oliveira (1 carta);
Maria Bernadete Carneiro da Silva (1 carta);
Maria Dalva Carneiro (1 carta);
Zita Lima Silva (2 cartas).

Remetentes naturais de **Ichu**:

Ana Helena Cordeiro de Santana (8 cartas);
Pedro Vando Paulino de Oliveira (Vandinho) (1 carta).

Sobre os remetentes de Riachão do Jacuípe, eles nasceram nas seguintes localidades da zona rural desse município: 4 na Fazenda Varjota; 4 na Fazenda Mamona; 4 na Fazenda Pau de Colher, e 5 na Fazenda Morrinho[17]. Não foi possível identificar a fazenda/distrito em que nasceram 7 dos remetentes jacuipenses, no entanto, pode-se inferir que foi na zona rural. Dos remetentes de Conceição do Coité, 4 nasceram na Fazenda Cachorrinha; 1 na Fazenda Flores; 2 na Goiabeira; 1 na Fazenda Jiboia; 1 na Fazenda Lameiro Remoaldo, e 1 na Fazenda Cipó. Os 2 outros remetentes também são de origem rural, mas não se sabe ao certo o local de seu nascimento. De Ichu, a remetente com maior número de cartas, Ana Helena Cordeiro de Santana, nasceu na Fazenda Cabana, também conhecida como Mumbuca[18], e o outro remetente é da Fazenda Pedra Branca.

Não foi possível confirmar o local de nascimento de cinco remetentes; todavia, pode-se afirmar, por inferência, a partir das entrevistas realizadas com os destinatários e com alguns remetentes, e também pelo conteúdo das cartas, que são naturais dos mesmos municípios que os demais: José Joaquim de Oliveira (1 carta) e Iraildes Carneiro de Oliveira (1 carta) são de Riachão do Jacuípe; Antonio Marcellino de Lima (1 carta), Firmina Petornilha dos Santos (3 cartas) e João Saturnino Santa Anna (1 carta) são naturais de Conceição do Coité.

[17] Freire (2010), ao compor a genealogia da família Carneiro, estabelecida no sertão baiano desde inícios do século XVIII, dá notícias da ascendência da família de algumas dessas fazendas. O autor informa que os descendentes dos 14 filhos de Ângelo da Silva Carneiro, filho de Inácio Manoel Carneiro, estabeleceram-se, dentre outras, nas fazendas Mamonas, Pau de Colher e Capoeira do Morrinho.

[18] Atualmente não existe mais a casa da Fazenda Cabana, que fica próxima ao povoado de Mumbuca, Ichu, BA.

Figura 5: Fazenda Pau de Colher, em Riachão do Jacuípe

Foto: Huda Santiago

4.2.3 Data de nascimento

Após o levantamento dos remetentes com data de nascimento identificada, foi possível fazer os seguintes agrupamentos:

Década de 20:
5 remetentes: Roque Carneiro de Oliveira, Margarida Maria de Oliveira, Salomão Fortunato da Silva, Maria Carneiro de Oliveira e João Carneiro de Oliveira.

Década de 30:
8 remetentes: Ana Santana Cordeiro, Angélica Pereira da Silva, Antonio Fortunato da Silva, Filomena Pereira da Silva, Antonio Pinheiro Costa, Gildásio de Oliveira Rios, Manoel Carneiro de Oliveira e Zulmira Sampaio da Silva.

Década de 40:
2 remetentes: Josefa Josina da Silva Pinto e Jesuino Carneiro de Oliveira.

Década de 50:
6 remetentes: Zita Lima Silva, José Joaquim de Oliveira, José Mendes de Almeida, Antonio Carneiro de Oliveira, Iraildes Carneiro de Oliveira e Jacob de Oliveira Matos.

Década de 60:
5 remetentes: Doralice Carneiro de Oliveira, Ana Helena Cordeiro de Santana, Raimundo Adilson Cedraz, Antonia Oliveira Lima e Maria Bernadete Carneiro da Silva.

Década de 70:
3 remetentes: Pedro Vando Paulino de Oliveira, Bernadete Maria de Oliveira e Luciana Matos.

Dos remetentes com data de nascimento não confirmada, pode-se inferir, pela data de escrita da carta, que 4 nasceram no século XIX: Antonio Marcellino de Lima, Firmina Petornilha dos Santos, João Saturnino Santa Anna e Josepha Maria da Silva.

Foi possível identificar a idade de alguns remetentes, ao cruzar a data de nascimento com a data de escrita da carta. A variação de idade foi entre 15 a 56 anos, com uma maior quantidade de remetentes com idade entre 20 a 28 anos (15 remetentes). Não houve identificação da idade de 18 remetentes, seja porque a carta não foi datada ou porque se desconhece a sua data de nascimento.

4.2.4 Escolaridade

Os remetentes possuem pouca escolaridade, a maioria teve contato com as primeiras letras em casa, pois o acesso à escola era difícil, como revelaram os entrevistados. Isso fica bastante visível nas cartas, à medida que apresentam um conjunto de aspectos próprios daqueles que possuem pouca familiaridade com a língua escrita; no entanto, percebe-se o esforço dos indivíduos para estabelecer comunicação, mesmo sem o domínio pleno da habilidade de escrever. E, nas cartas, eles revelam ter certa consciência dessa falta de habilidade:

(01) compadi não vai| não var esquecer di min [...] vai dicupanno u erro| (AFS-13) [19]

(02) Dis culpi aletar mal feita qui são coiza di quen não| Sabi| (FP-78)

(03) Desculpe os eros que tem| i tambem as falta di saber [...] (APS-43)

Foi possível identificar, através das entrevistas realizadas com os destinatários e com os remetentes e seus familiares, o nível de escolaridade de 35 remetentes:

Estudou pouco em casa:

Angélica Pereira da Silva
Antonia Oliveira Lima
Antonio Carneiro de Oliveira
Antonio Pinheiro Costa
Dete Carneiro da Silva
Fernando José de Oliveira
Filomena Pereira da Silva
Firmina Petornilha dos Santos
Francisca
Gildásio de Oliveira Rios
Iraildes Carneiro de Oliveira

[19] Para a identificação dos textos exemplificados, será indicada a abreviatura do remetente, seguida do(s) número(s) da(s) carta(s) correspondente(s).

Izaura
Jacob de Oliveira Matos
Jesuino Carneiro da Silva
João Carneiro de Oliveira
João dos Santos
José Joaquim de Oliveira
Josefa Josina da Silva Pinto
Lázaro Félix de Oliveira
Manoel Carneiro de Oliveira
Mariazinha Carneiro de Oliveira
Roma
Roque Carneiro da Silva
Salomão Fortunato da Silva
Zenilta Bispo Oliveira
Zulmira Sampaio da Silva

Estudou apenas os primeiros anos

José Mendes de Almeida (1ª série)
Zita Lima Silva

Estudou até a 4ª série

Ana Helena Cordeiro de Santana
Ana Santana Cordeiro
Bernadete Maria de Oliveira
Doralice Carneiro de Oliveira Jesus
Pedro Vando Paulino de Oliveira
Raimundo Adilson Cedraz

Aprendeu através da convivência com os amigos e leitura da bíblia

Antonio Fortunato da Silva

Sem identificação

Antonio Marcellino de Lima
Izaque Pinheiro de Oliveira
João Saturnino Santa Anna
Josepha Maria da Silva
Luciana Matos
Margarida Maria de Oliveira
Maria Dalva Carneiro
Maria Lucia Oliveira Carneiro

Entre os remetentes, 26 declararam não ter frequentado a escola, estudaram pouco em casa. Vale destacar o caso de Antonio Fortunato, que não frequentou a escola e não teve aulas em casa, pois sua mãe era analfabeta e não tinha condições financeiras para pagar aulas particulares. Argumenta que aprendeu a escrever convivendo com amigos já escolarizados; afirma, ainda, que desde cedo tinha o costume de ler a bíblia.

Em termos de inabilidade de escrita, não há muita diferença entre aqueles que não frequentaram uma instituição de ensino e os que estudaram os primeiros anos. Na carta de

Vandinho, por exemplo, apesar de ele declarar ter frequentado a escola até a 4ª série primária, há traços de inabilidade em vários planos, basta observar o seu texto:

(04) S*ão* P*aulo* 21 do 12 - de 1995 Sadasol|
de Vandinho para mai|

em[.] Premeiro lugar minha| beica mai tudo bem com migo| espero que esteha tudor bem com a| siorra porque eu não teno noticia| da Seiora [.] tudos esta bem i madi| dese com esta a Seiora oliha mãe| eu tive om probema qui o baracco| quiaio por cima de mi e de mirada| mais miranda Sol fiquio as pena peisa| e eu fiqui a metade do compo peiso| mai [.] veio os rapais e mitiro depois| tiro miranda as minho pena não| quebro por Soimte mai fico mito doedo| eu grite pela a Seinora que mi Valel| mais mai eu esto bem não si precoupe| que eu esto com [?] e eli Não| deixa falta Nada para mi eu tombem| esto trabalhado com miranda Nudia| que Não esta chuvedo Nois vai atrab-|alha mai miranda sente do pe mai eu| Não sinto mais Nada mae. eu sinto| muita <↑a> falta da seiora e de todos| linbaca para todos que pergunta por| mi mãe o que eu sinto mais Não poder| mora ai mais eu Vol trabalha para| porde compra a minha casa aí mais| Sir fol a minha Sina eu Vol pedi a Deus| que midei uma bõa Soiti.| [...] (VAN-86)

De modo geral, todos os remetentes, independente de como tiveram acesso às primeiras letras, apresentam, nos seus produtos gráficos, aspectos próprios a adultos em fase de aquisição da escrita, como os traços nos planos grafo-fonético e grafo-convencional, simplificação dos paradigmas flexionais verbais e nominais, dentre outros[20].

4.2.5 Ocupação e classe social

Todos os remetentes fazem parte de um contexto sociocultural semelhante. São 23 mulheres e 20 homens. Os homens são lavradores, trabalham na agricultura e criação de animais e possuem baixas condições financeiras. A atividade agrícola na região é caracterizada, basicamente, pelas lavouras de milho, feijão e mandioca, e os remetentes dedicam-se principalmente a esse tipo de cultivo. Santos (2009, p. 4) informa que, além das atividades de exploração do sisal, que enfrentou um período de decadência após os anos 70, "[...] a base econômica é a pecuária extensiva e a agricultura familiar de subsistência sujeita a longos períodos de seca que ciclicamente atingem a região, agravando os problemas sociais [...]". Destaca-se o casal José Mendes de Almeida e Ana Helena Cordeiro de Santana, que trabalhou na extração do sisal. Identificou-se uma ocupação diferenciada apenas para Antonio Carneiro de Oliveira, que trabalha como pedreiro e carpinteiro.

[20] Alguns desses traços serão descritos nas Seções 5 e 6.

O próprio conteúdo das cartas fornece indícios da predominância do trabalho voltado para a agricultura de subsistência e para a criação de animais de pequeno porte:

(05) voceis olha aminha| Mandioca que eu vor ajudar as disman-|xa de voceis todos (MC-37)

(06) Sim Neraldo mande mi dize quanto| gusta um dia de um tarbalhador e 1| saco de farinha e 1 saco <↑de> feijão e 1| saco de milho (ROM-73)

(07) Juão vose manduo dizer que| Datiu tinha vendido a galinha| Olhe a galinha não e dele iu| Frango branco i outra galinha| tabem não e dele mande dizer| como vai a noca galinha| Di rasa com os pintinhos. (GOR-28)

(08) Bom Pitanga si você [.] não vendêu u| Jumento não tem que vender que eu| vou mandar burcar nu meis di cetembro. (SFS-40)

O envolvimento com o trabalho rural pode ser notado mesmo nas cartas dos que estão longe de casa, mas continuam envolvidos com a vida na roça, como é o caso de Antonio Fortunato, que passou uma temporada em São Paulo, trabalhando como ajudante.

As mulheres ocupam-se das atividades domésticas e muitas ainda se dedicam também ao trabalho da roça, com a lavoura e a criação de animais. Apenas para Doralice Carneiro de Oliveira identificou-se uma ocupação diferenciada, pois, além de ser dona de casa, também é costureira.

4.3 PARA QUEM?

As cartas que compõem o *corpus* foram recebidas por 8 destinatários, além de mais 14 cartas avulsas para 12 destinatários. De modo geral, todos são de origem rural, trabalham com a agricultura de subsistência e criação de animais e, assim como os remetentes, estudaram pouco, a maioria em casa mesmo, dadas as dificuldades de acesso à escola.

As 42 cartas enviadas a **João Carneiro de Oliveira**, remetente da carta para Fernando José de Oliveira, foram escritas entre 1951-1973. Conhecido como João Pitanga, o agricultor João Carneiro nasceu em 14 de julho de 1929, na Fazenda Pau de Colher, também chamada de Amargoso, como consta no envelope de algumas cartas, no município de Riachão de Jacuípe. Para João escreveram amigos, compadres, irmãos e cunhados, para informar sobre notícias familiares, expressar saudades e fazer pedidos. Há ainda uma carta enviada por

Fernando José de Oliveira (FJO-Carta 26), respondendo a ele, que em carta anterior (JPC-Carta 82), havia pedido sua filha, Almerinda Maria de Oliveira, em casamento.

As 11 cartas enviadas a **Almerinda Maria de Oliveira**, esposa de João Carneiro de Oliveira, entre 1955-1977, fazem parte do seu arquivo particular que também contém a correspondência destinada ao marido, além de uma carta para o pai. Almerinda nasceu em Ichu, Bahia, em 05 de julho de 1936, é filha de Fernando José de Oliveira e Ana Joaquina de Oliveira. Vive atualmente na Fazenda Pau de Colher. As cartas recebidas por ela foram escritas por amigos, filhos, compadres, sobrinha, afilhada e cunhada[21], para fazer pedidos, informar acerca das notícias da família, enviar lembranças e manifestar saudades e afeto.

A correspondência destinada a **José Mendes de Almeida** é composta por 9 cartas. Uma dessas cartas foi escrita por João dos Santos e 8 foram escritas por Ana Helena Cordeiro de Santana entre 1975-1977, sua namorada na época que, depois, se tornou esposa.

Figura 6: O casal José Mendes e Ana Helena, na época da escrita das cartas

Fonte: AAHCS (Reprodução de fotografia)

José Mendes, conhecido por Zezito, é agricultor, trabalhou muito tempo na extração do sisal, e estudou pouco. Todas as cartas de Ana Helena são enviadas da Fazenda Cabana, localizada próximo ao povoado de Mumbuca[22], município de Ichu, onde ela, integrante de família de agricultores, morava. Predomina um mesmo tipo de conteúdo nos textos, pois são cartas íntimas/afetivas, em que Ana Helena declara seu amor, lamenta saudades e informa sobre notícias familiares. A maioria das cartas apresenta versos de amor.

[21] Mariazinha Carneiro de Oliveira (MC-Carta 50) assina a carta datada de 9 de abril de 1955 identificando-se como irmã, mas de acordo com as informações biográficas (cf. Ficha 33), ela é cunhada de Almerinda.
[22] Em uma das cartas (AHC-54) aparece "Mumbuca" como local.

Das três cartas destinadas a **Ana Helena Cordeiro de Santana**, uma foi enviada por sua mãe em 1992, Ana Santana Cordeiro, e as outras por José Mendes em 1975 e 1977. A carta da mãe orienta sobre o dinheiro que envia e informa sobre notícias familiares. Já as cartas de José Mendes são bastante sentimentais, tratam da relação amorosa dos dois, expressando saudade e afeto. Ana Helena nasceu em 1961 e estudou apenas as séries iniciais do ensino fundamental. Assim como as cartas enviadas para José Mendes, as destinadas a Ana Helena fazem parte do seu arquivo particular[23].

Firmina Petornilha dos Santos é a destinatária de 3 cartas enviadas por Josepha Maria da Silva. São cartas datadas da primeira década do século XX, portanto, estão entre as mais antigas do *corpus.* Não foi possível identificar muitos dados referentes a Firmina, apenas sabe-se que é originária da zona rural de Conceição do Coité. Entre as cartas avulsas para vários destinatários, Firmina é a remetente de três.

Essas três cartas recebidas por Firmina, assim como as que ela escreveu, fazem parte do acervo de **Josefa Jozina da Silva**, a destinatária de 4 cartas[24]. Natural da fazenda Cachorrinha, município de Conceição do Coité, onde mora até os dias atuais, Dona Zezete, como é conhecida Josefa Jozina, nasceu em 1940 e é casada com Neraldo Lopes Pinto. É a remetente de uma das cartas para Neraldo.

Figura 7: Josefa Jozina Silva, na fazenda Cachorrinha

Foto: Huda Santiago

Para **Neraldo Lopes Pinto** foram escritas 2 cartas, a de Josefa e a de Roma. Neraldo e Josefa dedicam-se ao trabalho agrícola e de criação de animais. Estudaram pouco, em casa, pois o acesso à escola era difícil. Para eles escreveram compadres e amigos solicitando notícias familiares e expressando saudades.

Maria Inês Oliveira Costa é a destinatária de 3 cartas. Sua origem é da zona rural de Riachão do Jacuípe, na fazenda Mamona, onde recebeu as cartas enviadas pela sobrinha, pela

[23] O acervo está sob os cuidados do filho, Jadione Cordeiro de Almeida, que autorizou a publicação dos documentos.
[24] A reprodução, através de fotografia, do acervo particular de Josefa foi autorizada por ela.

afilhada e por uma comadre, na década de 90 (uma das cartas não é datada). Entre as cartas avulsas para vários destinatários, uma é de Antonio Pinheiro Costa, seu futuro marido, pedindo Maria Inês em casamento a seu pai, Antonio.

Há 14 **cartas avulsas para vários destinatários**: Jozepha Maria da Silva recebeu duas cartas; Pérola de Vasconcello, uma carta; Juvenal Saturnino de Santa Anna, uma carta; José Adrianno, uma carta; Didi, uma carta; Fernando José de Oliveira, uma carta de pedido de casamento de sua filha, enviada por João Carneiro de Oliveira; Antonio, pai de Maria Inês, recebeu uma carta, também um pedido de casamento de Antonio Pinheiro Costa a sua filha. Lucidalva Cordeiro Cedraz, conhecida por Dalva, recebeu duas cartas de seu namorado, atual marido, Adilson Cedraz; Regina Maria de Jesus Oliveira é a destinatária da carta de seu filho Pedro Vando Paulino de Oliveira; Helena recebeu duas cartas, uma de sua mãe e outra da amiga, Bernadete Maria de Oliveira. Há uma carta que não aparece o nome do destinatário, apenas a indicação comadre e compadre, escrita por Maria Dalva Carneiro, da zona rural de Coité. Essas cartas avulsas apresentam certa uniformidade com o restante do *corpus*, à medida que a maioria delas faz parte do acervo dos demais destinatários, enviadas para outras pessoas da família e arquivadas por eles.

4.4 O MODO DE CIRCULAÇÃO

As cartas que compõem o *corpus* podem ser consideradas como documentos de circulação privada, de acordo com a proposta de Barbosa (1999, p. 147), que estabelece categorias para os textos do português colonial mediante os seus modos de circulação: “documentos de circulação oficial – os da administração pública – e os documentos de circulação privada – que inclui os da administração privada e os de particulares”. Produzidas em relação simétrica entre remetente e destinatário, produtos de uma mão pouco hábil, as cartas são documentos pessoais que representam a escrita cotidiana. Para o autor, esse tipo de texto, em termos de fonte escrita de sincronias passadas, é o desejo de consumo do investigador em Linguística Histórica, e comenta:

> Talvez sejam mesmo as missivas trocadas em circulação privada (pessoais ou as da administração privada) o que mais se aproxime de uma escrita cotidiana, aquela que tem a maior chance de alcançar o limite possível do que a escrita transparece dados da oralidade, ocorrências de formas novas em difusão na sociedade. (BARBOSA, 2006, p.765).

A informalidade das cartas dos sertanejos revela a escrita cotidiana, de modo que o conteúdo das missivas[25] e o tipo de tratamento utilizado pelos remetentes, como nos exemplos de (09) a (13), demonstram que há um significativo grau de intimidade entre eles e os destinatários:

(09) Amigo Estimado Compadi| pitanga Esta duas linha solmente| par li di zer q*ue* eu vou bem di.| xergada [...] (AFS-2)

(10) Prezado irmão Joãopitanga a rescibri| a sua amaver cartinha no dia 3 deste| e nas mesma linha vor lhi responder que| esto enpais [...] (MC-37)

(11) Prezado queridinho e Amiginho| João [...] (SFS-42)

(12) Quridinha Amiguînha Amerinda| [...] (APS-43)

(13) minha estimada Amiga i querida com*adre*| Firmina [..] (JMS-67)

São cartas de caráter afetivo, para expressar saudades, obter notícias familiares e fazer pedidos, enviadas por amigos, compadres, namorados, cunhados, sobrinhos, irmãos, filhos e mãe. Muitas cartas foram enviadas por terceiros e não por meio dos Correios, como é possível constatar pela ausência de selos nos envelopes:

Figura 8: Envelope de carta enviada por terceiros

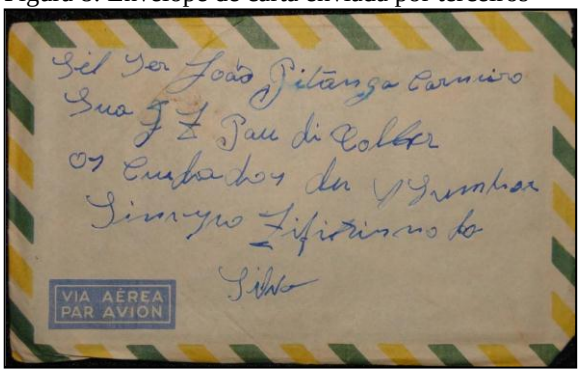


Foto: Huda Santiago (AFS-18)

Figura 9: Envelope de carta enviada por terceiros

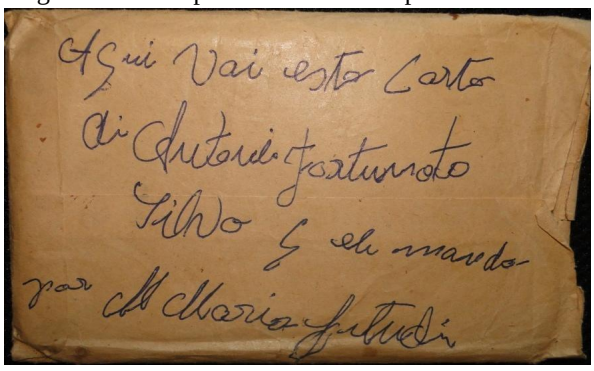


Foto: Huda Santiago (AFS-5)

De acordo com Sampaio [2010], até meados do século XX, na região de Riachão do Jacuípe, os meios de comunicação eram precários e as notícias demoravam dias para chegar ao destino, geralmente trazidas por caixeiros viajantes, tropeiros ou vaqueiros que conduziam as boiadas. São poucos os envelopes que apresentam selos, até porque, muitas vezes as cartas

[25] A estrutura típica ao gênero é mantida nos textos. Isso mostra que os redatores possuíam consciência das convenções textuais relativas às cartas, ainda que não manifestassem muito senso de estética. A maioria possui datação e saudação inicial, corpo, despedida e assinatura.

eram trocadas entre fazendas de um mesmo município, ou de municípios vizinhos, sendo desnecessário o uso do serviço dos Correios.

A informalidade que caracteriza o *corpus*, como resultado do pouco distanciamento entre emissor e receptor, pode ser exemplificada através da comparação das cartas que José Mendes de Almeida escreveu para a namorada, com a carta que destina ao sogro para efetivar o seu pedido de casamento. Essa carta destinada ao sogro não faz parte do *corpus* editado para este trabalho, no entanto, foi encontrada no acervo que está sob os cuidados de seu filho e será abordada aqui para fins de comparação.

Enquanto as cartas destinadas à namorada são bastante informais (Figuras 10 e 11), a que é escrita para o sogro (Figura 12), situação que exige mais formalidade, é redigida por alguém que tem um domínio maior das habilidades de escrita. Pedir a mão da futura esposa através de carta era uma das convenções sociais da época, marcando a hierarquia entre sogro e genro e a formalidade que tal situação exige. Esse é um fenômeno denominado por Petrucci (1999) de "delegação da escrita". Segundo o autor, é um fenômeno muito difundido, principalmente nas sociedades parcialmente alfabetizadas, e se verifica quando uma pessoa deveria escrever um texto e não está em condições de fazê-lo porque não pode ou não sabe, e solicita a outros que o faça em seu nome, especificando ou não as circunstâncias e as razões. Petrucci (1999, p. 105) afirma que:

> De este modo se crea una situación dinámica de tensión, en la que categorías y grupos sociales hasta entonces excluidos del uso de la escritura advierten a la vez su necesidad y su carencia, también porque la progresiva burocratización de las relaciones sociales y económicas requiere a todos aquellos que desarrollan cualquier tipo de actividad una mínima capacidad gráfica.[26]

Nesse sentido, a preocupação do remetente em produzir um texto com grau de cerimônia maior na carta de pedido de casamento parece ser uma tática para estabelecer uma representação da própria identidade que tenha uma conotação positiva – minimizando a condição de exclusão social – que contribua para que o pedido seja aceito. Ao longo do texto, o redator dá pistas de seu interesse para que esse pedido, o "fim especial" da carta, seja atendido, informando que sempre teve "o ideal de com êla casar-me" e finaliza expressando ansiedade pela resposta.

[26] Deste modo cria-se uma relação dinâmica de tensão, em que as categorias e grupos sociais até então excluídos do uso da escrita advertem, por sua vez, sua necessidade e sua carência, também porque a progressiva burocratização das relações sociais e econômicas exige a todos aqueles que desenvolvem qualquer tipo de atividade uma mínima capacidade gráfica. (tradução nossa).

Figura 10: Carta de José Mendes de Almeida escrita a próprio punho

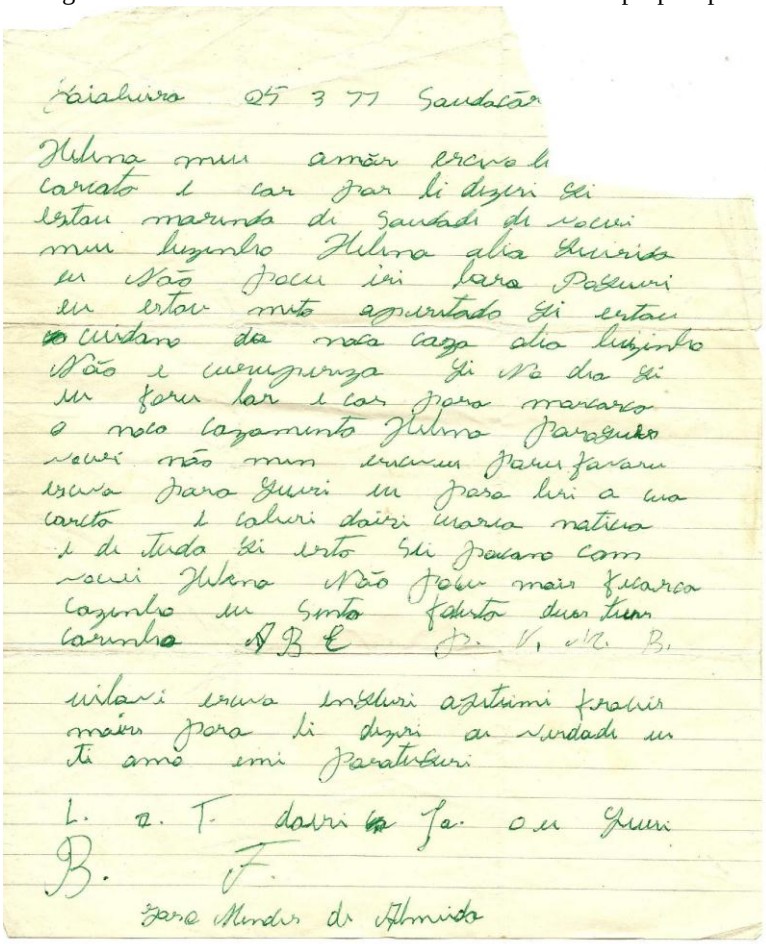


Foto: Huda Santiago (JMA-65)

Figura 11: Carta de José Mendes de Almeida escrita a próprio punho

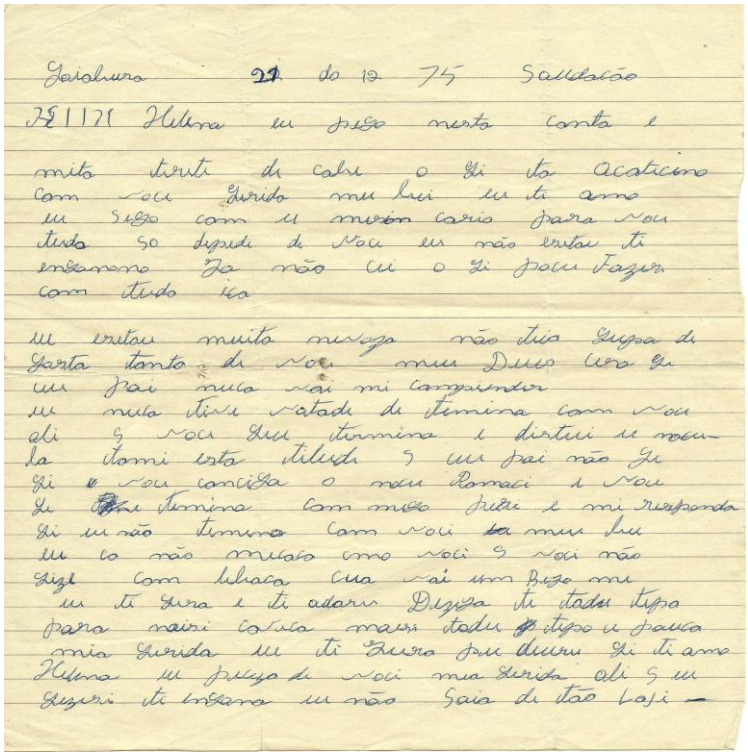
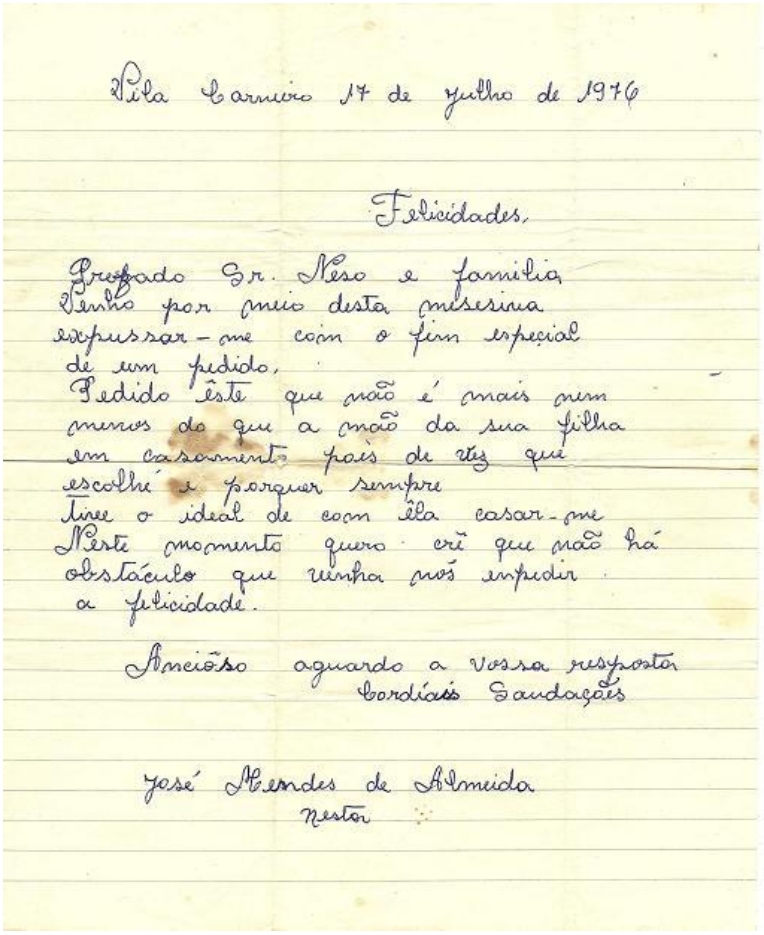


Foto: Huda Santiago (JMA-64)

Figura 12: Carta escrita por outra mão a pedido de José Mendes de Almeida



Vila Carneiro 17 de julho de 1976

Felicidades.

Prezado Sr. Neso e familia
Venho por meio desta miserina
expussar-me com o fim especial
de um pedido,
Pedido êste que não é mais nem
menos do que a mão da sua filha
em casamento pois de vez que
escolhi e porquer sempre
tive o ideal de com ela casar-me
Neste momento quero crê que não há
obstáculo que venha vós impedir
a felicidade.

Anciôso aguardo a Vossa resposta
Cordiáis Saudações

José Mendes de Almeida
Nestor

Foto: Huda Santiago (AAHCS)

Na carta para o sogro, a estrutura formal usada na saudação inicial (*Felicidades.*| *Prezado Sr. Neso e familia*|) e na despedida (*Anciôso aguardo a vossa resposta*| *Cordíais Saudações*|) contribui para estabelecer um contato que, com o devido distanciamento, sugerem muito respeito e boa educação. Bastante diferente da carta escrita para a namorada, em que o redator mantém uma representação diferenciada, mais íntima e afetiva (*Helena meu amõr*), pois a intenção é convencer a amada sobre o amor que tem por ela. Ao estabelecer contato com o sogro, de quem deseja a aprovação do seu casamento, o remetente sente necessidade de demonstrar domínio da escrita, uma tática para transmitir uma imagem favorável de si. Petrucci (2003, p. 27) comenta que "[...] la escritura, al contrario que la lengua, instaura, dondequiera que aparezca, una relación tajante y fuerte de desigualdad entre aquel que escribe y aquel que no; entre aquel que lee y aquel que no, entre el que lo hace bien y mucho y el que lo hace mal y poco"[27].

[27][...] a escrita, ao contrário da língua, instaura, onde quer que apareça, uma relação nítida e forte de desigualdade entre aquele que escreve e aquele que não; entre aquele que lê e aquele que não, entre o que o faz bem e muito e o que faz mal e pouco. (tradução nossa).

Como José Mendes não possuía o domínio pleno da escrita, essa prática fundamental de inserção social, a carta é escrita por outra pessoa. No entanto, quando escreve para a namorada sua identidade como escritor é revelada, pois o texto denuncia a pouca habilidade com as convenções ortográficas e gramaticais.

Sobre aquele que escreve para o outro, Petrucci (1999) chama a atenção para o fato de que não é, geralmente, um profissional da escrita, como um eclesiástico ou um professor, mas sim alguém que pertence ao mesmo ambiente e cultura daquele que solicitou a escrita, como um parente, um companheiro de trabalho ou um vizinho. Alguns traços da carta enviada ao sogro demonstram que quem a escreveu não possui um domínio pleno da norma culta, pois há desvios no plano grafo-convencional (*anciôso* por *ansioso; inpedir* por *impedir*), grafo-fonético (*crê* por *crer*), e também em relação ao uso da acentuação gráfica (*êste* por *este; nós* por *nos; anciôso* por *ansioso*) e do sistema de pontuação. Ainda assim, o redator demonstra um conhecimento maior das estratégias e fórmulas exigidas em um texto para tal fim. Segundo depoimento do filho de José Mendes, quem escreveu a carta foi uma amiga íntima do pai na época da juventude, que havia estudado até a 8ª série do ginásio.

Entre os remetentes das cartas que constituem o *corpus*, mais dois escreveram cartas de pedido de casamento: João Pitanga Carneiro e Antonio Pinheiro Costa. Porém, ao contrário de José Mendes, não solicitaram a outros a escrita e assim, mesmo tentando usar as fórmulas mais formais, é evidente nessas cartas o distanciamento das convenções da escrita, apresentando, por exemplo, traços específicos à oralidade:

(14) Amargozo 24 de Novenbro|
di 1951|

Ill*ustríssi*mo S*enhor* Fernando Jose| de Oliveira o meu querido| estimado amigo saudacão| saudi i felicidadi i nada mais| u que dezejo. i u fin desta| duas linhas vai pidino| Almerinda a cazamento| i eu estimo a saber si e| du seu gosto i stimareis| a saber da resposta| i nada mais du seu| criado obr*igad*o|

João Pitanga Carneiro| (JPC- 82)

(15) Vaca Brava. 20 de junho de 1953|

Muito Estimado . Senhor, Ant*onio*|

Saudaçõis etc.|
Venho por meio desta atrevidas.| Linhas. pedir-lhi á mão de vossa.| Filha Maria Inez: á cazamento.| para o laço do mat[.]imonio. so ella É q*ue* poude conçagrá o meu amôr!| Para reconheçer á verdade: que eu dela-| já estou certo. espero em Deus á| Nossa feliçidade juntamente á| Vossa familha!...e sempre as| Ordens o seu futuro jenro que| Muito Estima e venera: á familha| do amor!|
Antonio Pinheiro Costa.| (APC-83)

Nas cartas escritas por João Pitanga Carneiro e Antonio Pinheiro Costa, em uma situação de maior distanciamento entre emissor e receptor, o que afastaria a possibilidade de uma escrita cotidiana, as marcas de inabilidade estão presentes. Apenas essas cartas, das que fazem parte do *corpus*, foram escritas em uma relação asssimétrica entre remetente e destinatário, as demais demonstram haver bastante proximidade entre quem as escreveu e quem as recebeu.

4.5 ONDE?

Em 62 cartas há a indicação do local onde foram escritas. A maioria foi escrita na zona rural do sertão baiano, principalmente nos municípios de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu.

As 16 cartas originárias de outros locais do Brasil refletem o processo de êxodo rural mencionado na Seção anterior, em que muitos sertanejos saem do estado em busca de trabalho nas grandes cidades, especialmente em São Paulo, principal centro industrial do país. Há 15 cartas de São Paulo e 1 de Goiás (Brasília). A carta de Goiás foi escrita por Gildásio de Oliveira Rios[28], e 10 das cartas de São Paulo foram escritas por Antonio Fortunato da Silva, remetentes naturais da zona rural de Riachão do Jacuípe que foram trabalhar nesses estados e escreveram para o casal João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria de Oliveira. A Tabela 4 mostra a quantidade de cartas em relação ao local de onde foram remetidas.

Tabela 4: Distribuição das cartas por local

ESTADO/FAZENDA OU DISTRITO/MUNICÍPIO[29]	QUANTIDADE DE CARTAS
Bahia	
Fazenda Amargoso (Riachão do Jacuípe)	2
Fazenda Pau de Colher (Riachão do Jacuípe)	2
Campo Alegre (Riachão do Jacuípe)	6
Fazenda Rancho Alegre (Riachão do Jacuípe)	1
Pocinho (Riachão do Jacuípe)	1
Fazenda Vaca Brava (Riachão do Jacuípe)	1

[28] Foi trabalhar em Brasília em 1959, conforme carta destinada a João Carneiro, datada de "Brazilha Goais 21 di Novembro 1959|": "Compadre quando eu xegei a em brazilha| quaize moro gastei muito mais fiquei são| Grasa au bom deus Compadre eu não vou| Agora porque estou trabalhando com um| patrão muito bom mi dar toda comfiansa| [...] Compadre diga a Juão nasimento| que brazilha e iluzão i so vem quem não| sabe" (GOR-29).

[29] A indicação do município nem sempre aparece nas cartas, mas na maioria das vezes foi possível identificar, através das entrevistas, a que município a fazenda/distrito pertence.

Goiabeira (Conceição do Coité)	2
Fazenda Cachorrinha (Conceição do Coité)	1
Juazeirinho (Conceição do Coité)	1
Fazenda Flores (Conceição do Coité)	1
Fazenda Balagão (Conceição do Coité)	1
Fazenda Queimada Nova (Conceição do Coité)	1
Fazenda Mumbuca (Ichu)	1
Fazenda Cabana (Ichu)	7
Fazenda Viva Deus	1
Fazenda Tabua (Ipirá)	1
Bela Vista (Serrinha)	1
Baliza (Candeal)	4
Rodiador (Mairi)	1
Fazenda Carrancudo (Mairi)	5
Bonfim	3
Camaçari	1
Mata de São João	1
Total parcial	**46**
São Paulo	
São Paulo	12
Campinas	3
Goiás	
Brasília	1
Total Parcial	**16**
Sem indicação de local	**29**

Na zona rural de Ichu foram escritas 8 cartas, por Ana Helena Cordeiro de Oliveira, enviadas para José Mendes de Almeida, seu namorado, da zona rural de Conceição do Coité, em Goiabeira, que é o local de origem das 2 cartas que ele enviou para Ana Helena. Além dessas, há mais 5 cartas de Conceição do Coité para destinatários diversos. As cartas originárias da zona rural de Riachão do Jacuípe foram destinadas a João Carneiro de Oliveira, Almerinda Maria de Oliveira e Maria Inês Oliveira Costa, além de algumas avulsas para vários destinatários.

Das cartas sem indicação de local, pode-se inferir, pelo conteúdo das correspondências e pela relação com outras cartas dos mesmos remetentes, que foram escritas nas seguintes localidades:

Tabela 5. Cartas sem indicação de local

REMETENTE	LOCAL PROVÁVEL	QUANTIDADE DE CARTAS
Antonio Fortunato da Silva	São Paulo	15
Zita Lima Silva	São Paulo	1

Nina	Riachão do Jacuípe (zona rural)	2
Roque Carneiro de Oliveira	Riachão do Jacuípe (zona rural)	1
José Joaquim de Oliveira	Candeal (zona rural)	1
Josepha Maria da Silva	Conceição do Coité (zona rural)	3
Ana Santana Cordeiro	Ichu (zona rural)	1
Margarida Maria de Oliveira	Riachão do Jacuípe (zona rural)	1
Raimundo Adilson Cedraz	Riachão do Jacuípe (zona rural)	2
João Saturnino Santa Anna	Conceição do Coité (zona rural)	1
Izaque Pinheiro de Oliveira	Riachão do Jacuípe (zona rural)	1

Destaca-se o conjunto de 15 cartas escritas por Antonio Fortunato da Silva, sem indicação de local, no mesmo período das cartas em que aparece São Paulo como local de origem. No total, são 25 cartas que enviou de São Paulo.

4.6 QUANDO?

As cartas correspondem ao período de 1906 a 2000. Não há, contudo, uma correspondência entre a quantidade de documentos ao longo das décadas, como mostra a Tabela 6. Não há uma quantidade expressiva de cartas referentes à primeira metade do século, momento em que o Brasil é marcado pelas diversas revoltas sociais das primeiras décadas do período republicano, como a de Canudos e o movimento do Cangaço, no Nordeste. As 6 cartas datadas desse período estão concentradas na primeira década do século. A maioria das cartas é da segunda metade do século XX, com uma concentração maior nas décadas de 50, 60 e 70, período em que o Brasil vivenciava o fim da Era Vargas e o início de uma série de agitações políticas e econômicas. É justamente nesse período que o êxodo rural aumenta, conforme comentou-se na Seção 3, devido ao crescimento industrial e também às dificuldades com o trabalho agrícola.

Tabela 6: Distribuição das cartas por período/ano

PERÍODO	DÉCADA/ANO	QUANTIDADE DE CARTAS
1ª metade do século XX	1906 (3 cartas)	6
	1907 (2 cartas)	
	1908	
2ª metade do século XX	**Década de 50**	16
	1951 (2 cartas)	
	1953	

	1956 (5 cartas)	
	1955 (7 cartas)	
	1959	
	Década de 60	24
	1962 (9 cartas)	
	1963 (12 cartas)	
	1965	
	1966	
	1967	
	Década de 70	20
	1970	
	1973	
	1975 (3 cartas)	
	1976 (2 cartas)	
	1977 (10 cartas)	
	1978 (2 cartas)	
	1979	
	Década de 80	1
	1983	
	Década de 90	4
	1990	
	1992	
	1994	
	1995	
	2000	1
Sem indicação de data		19

Das cartas da década de 60, destacam-se as escritas por Antonio Fortunato da Silva, remetente que enviou 19 cartas entre os anos de 1962-1965, período em que estava longe da terra natal[30]. Em relação à década de 70, das 20 cartas, 9 foram trocadas pelo casal José Mendes de Almeida e Ana Helena Cordeiro de Santana durante o período de namoro dos dois.

Há 19 cartas não datadas; é possível, porém, fazer algumas inferências, levando-se em consideração o conjunto de cartas enviadas em um mesmo período por um mesmo remetente, e também por pistas encontradas no conteúdo das correspondências. A seguir, as cartas sem indicação de data e as possíveis inferências:

Tabela 7: Cartas sem indicação de data

REMETENTE	DATA PROVÁVEL	QUANTIDADE DE CARTAS
Josepha Maria da Silva	1906-1907	1

[30] Em 1958, ele esteve em Ribeirão Preto, SP, para servir ao Exército e, em 1961, voltou para São Paulo, para trabalhar, onde viveu até 1965. Nas cartas, no entanto, demonstra o desejo de voltar para a terra natal: "[...] vanmo pedir A| noso bom Deus q eu vorto A mia| terra| [...] Compadi condo Deus min| Ajudar eu vou enbora|" (AFS-13).

João Saturnino SantaAnna	1908-1910	1
Roque Carneiro de Oliveira	1958 ou 1968	1
Antonio Fortunato da Silva	1962-1963	6
José Joaquim de Oliveira	1970-1977	1
Margarida Maria de Oliveira	1970-1975	1
Nina	1975-1979	1
Doralice Carneiro Oliveira	1975-1985	1
Ana Helena Cordeiro de Santana	1977	1
Zita Lima Silva	1978	1
Izaque Pinheiro de Oliveira	1975-1980	1
Antonia Oliveira Lima	1980	1
Raimundo Adilson Cedraz	1983	1
Bernadete Maria de Oliveira	1988-1990	1

Das cartas sem data, apenas duas pressupõe-se ser da primeira metade do século. A concentração maior está, assim como nas datadas, entre as décadas de 60 e 70.

Alguns aspectos que caracterizam as cartas, denunciando as “mãos inábeis” que as escreveram, são abordados na Seção 5, a seguir.

5 CARACTERIZAÇÃO DAS CARTAS DE “MÃOS INÁBEIS”

Nesta Seção, aborda-se acerca de um conjunto de propriedades presentes nas cartas do *corpus* deste trabalho, que fornece algumas evidências para perceber que os sertanejos baianos são indivíduos pouco familiarizados com a escrita. Os critérios indicados por Marquilhas (2000) para a identificação dos manuscritos portugueses do século XVII, produzidos em níveis incipientes de aquisição da escrita, e também citados por Barbosa (1999), ao caracterizar as cartas de comércio escritas por indivíduos pouco hábeis no Brasil colonial, são aplicáveis aos textos de inábeis do século XX, que constituem o *corpus* desta pesquisa. De início, na Introdução (item 5.1), comenta-se sobre as orientações teórico-metodológicas utilizadas na caracterização desses documentos e, logo a seguir, apresenta-se a descrição dos aspectos identificados: supragráficos (item 5.2); paleográficos (item 5.3); segmentação gráfica (item 5.4), incluindo tanto o fenômeno da hipossegmentação como o da hipersegmentação; repetição (item 5.5), e aspectos de aquisição da escrita (item 5.6): grafia de sílabas complexas, representação “deslumbrada” da escrita, representação da nasalidade e representação de dígrafos.

5.1 INTRODUÇÃO

A caracterização física da escrita, com o objetivo de reconhecer os produtos gráficos elaborados em níveis incipientes de aquisição da escrita, baseia-se na proposta apresentada por Marquilhas (2000), estabelecida a partir de princípios da paleografia italiana. Ao escolher um termo para designar os autores de alguns dos manuscritos portugueses do arquivo da Inquisição, essa autora utiliza a expressão “mãos inábeis”, uma tradução de *scripteurs maladroits:*

> Claire Blanche-Benveniste, referindo-se aos autores materiais de um texto enquanto falantes estacionados em fase incipiente de aquisição da escrita, recorre à expressão “scripteurs maladroits”. Uma tradução portuguesa aproximada do termo terá de evitar designações como “escritor” (que tem conotação estética) ou “escrevente” (com conotação ocupacional), de modo que só parece sobrar o termo que a tradição paleográfica consagrou para designar o principal factor de uma escrita: o termo “mão”. (MARQUILHAS, 2000, p. 235)

Segundo a autora, do ponto de vista metodológico, é possível identificar os produtos gráficos de inábeis a partir de sua aparência física, ou seja, a caligrafia da mão e as particularidades do suporte, mas não são raros os casos em que há inversão entre a aparência física do texto e o seu nível ortográfico. Ao comentar sobre isso, Barbosa (1999, p. 158) lembra que "[...] nem sempre os aspectos físicos são suficientes para identificarem-se textos de pessoas com pouca habilidade de escrita. Há mesmo o caso de encontrarem-se textos apresentando uma aparência bem cuidada, mas, na verdade, são obras de mão inábil". Para caracterizar o grau de habilidade dos produtores, os aspectos referentes ao nível ortográfico são considerados, portanto, como os que oferecem maior segurança, ou seja, os aspectos da aquisição da escrita e as atestações grafemáticas de aspectos da oralidade.

Marquilhas (2000) apresenta os seguintes critérios, utilizados na identificação das mãos inábeis, alertando que a sua presença não é cumulativa nem equilibrada: a) ausência de *cursus*; b) uso de módulo grande; c) ausência de regramento ideal; d) traçado inseguro, aparência desenquadrada das letras, rigidez e falta de leveza do conjunto; e) irregularidade da empaginação, e f) letras monolíticas. Além desses aspectos caligráficos, são apontados outros que podem ajudar a detectar a mão inábil, como os de natureza supragráfica. Também aborda a questão da aquisição da escrita segmental, que tem relação com as características caligráficas, ao tratar do fenômeno da hipersegmentação. Considera, ainda, no nível ortográfico, as grafias para sílabas com consoante líquida e fenômenos de mudança fonética e fonológica.

Em um outro trabalho, Marquilhas (2004, p. 723) apresenta uma amostra de 17 cartas do século XVII, do arquivo da Inquisição portuguesa. Segundo ela, essa amostra revela que as cartas familiares e as populares são "[...] o testemunho linguístico mais próximo que temos da língua oral, tal como era exteriorizada no passado". E cita fenômenos que hoje são observados no nível do léxico, da sintaxe e do discurso oral, que podem ser encontrados nessas cartas: a repetição de formas lexicais, os processos de redobro, as constantes focalizações e topicalizações, a modalidade, o recurso a interjeições, a bordões, a *deixis* pessoal pela repetição da forma de tratamento do destinatário do discurso, ao tratamento informal.

Para o controle das marcas de inabilidade de escrita alfabética, Barbosa (trabalho inédito) propõe que se estabeleça escalonamentos, de acordo com dimensões específicas. A identificação dos graus de inabilidade manifestados pelos textos/remetentes pode ser realizada, então, pelo controle dos planos supragráfico, da grafação, das tendências discursivas, da *escriptualidade*, da escrita fonética (grafo-fonético), dos sistemas de

pontuação e do contínuo de integração sintática. O cruzamento desses planos pode permitir a oposição entre subgrupos de inábeis, ou marcas de inábeis opostas às de pouco hábeis.

Neste trabalho, para a caracterização das cartas dos sertanejos baianos, serão descritos aspectos no plano supragráfico e no plano da grafação, tendo por base os critérios seguidos por Marquilhas (2000) e, será incluído ainda, um dos fenômenos apontados por ela ao comentar sobre as cartas populares: a repetição lexical. São descritas também algumas marcas de inabilidade no plano da escriptualidade, os aspectos de aquisição da escrita. Os fenômenos do plano grafo-fonético serão apresentados na Seção 6[31].

É importante destacar que, a depender do remetente, as características podem ser manifestadas em maior ou menor grau, pois sua presença, como bem menciona Marquilhas (2000), não é cumulativa nem equilibrada.

5.2 ASPECTOS SUPRAGRÁFICOS

Os dados supragráficos, traços externos colhidos pela avaliação do suporte físico do texto, podem, segundo Barbosa (1999, p. 155), "[...] sugerir aspectos do valor do documento em sua época de uso". Avaliando-se o suporte físico das cartas, constata-se que foram escritas em papel almaço, com pautas; algumas, em meia folha (GOR-27; COM-33, 35; NIN-51; FP-78, 80), o que sugere uma escrita rápida, informal. Outras ainda apresentam pequenos rasgos, o que pode ser decorrente do manuseio, das condições de transporte – já que muitas eram enviadas por terceiros – e de armazenamento. Comentou-se, na Seção 4, sobre a ausência de preocupação, entre os indivíduos de classes subalternas, com a conservação dos produtos gráficos, pela própria ocasionalidade da relação mantida com a escrita. A maneira como foram arquivadas as cartas, assim como a ação do tempo explicam, portanto, a sujidade em muitas delas. A presença de manchas, por exemplo, nas Cartas 68 e 80, a seguir, é resultado das más condições de armazenamento:

[31] Foi realizado um levantamento de aspectos gráficos do *corpus*, identificando-se irregularidades como substituições, omissões, acréscimos e inversões na ordem dos grafemas, no entanto, dada as limitações de tempo, a descrição desses aspectos será realizada em trabalhos posteriores.

Figura 13: Carta com manchas

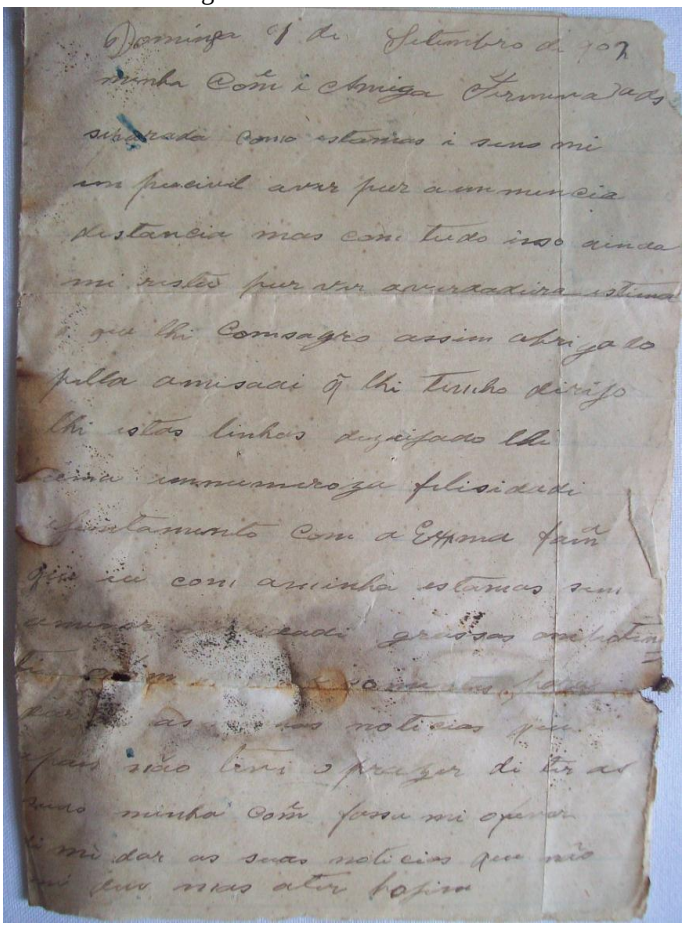


Foto: Huda Santiago (JMS-68)

Figura 14: Carta com manchas

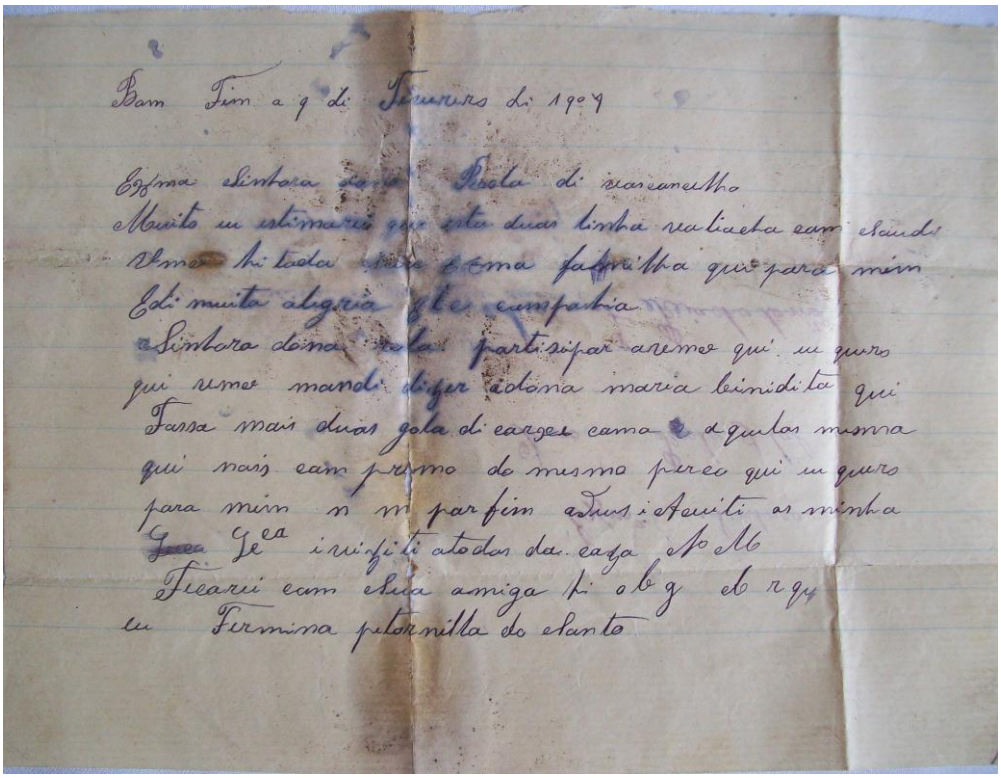


Foto: Huda Santiago (FP-80)

Essas cartas estavam armazenadas em um baú com bastante ferrugem, poeira e insetos. Os vincos causados pelas dobras, comuns às correspondências privadas, e mais fortes pela ação do tempo, estão presentes nessas e em todas as demais cartas. A Carta 80, de Firmina Petornilha, além de apresentar manchas e vincos, foi escrita em meia folha, com um rasgo na parte superior. Além dessa, as duas outras cartas que escreveu (FP-78, 79) também exibem essas características. As cartas escritas em pedaços de papel, como as de Firmina, e também as que apresentam manchas que provavelmente não foram causadas pelo tempo e pelo tipo de armazenamento, podem indicar que houve o reaproveitamento do papel. Esse reaproveitamento pode significar a falta de acesso a suporte para escrita e/ou a não aquisição do material para esse fim.

Nota-se que alguns remetentes preocupam-se com a estética do suporte, pois algumas cartas são decoradas com flores ou corações (NIN-38; AHC-54, 55; APS-43; DCS-69; LM-75) e há uma com imagem religiosa (JSS-88). Na Carta 38, ao mesmo tempo em que há desenho de flores, há também borrões, rasuras:

Figura 15: Carta com flores e rasuras

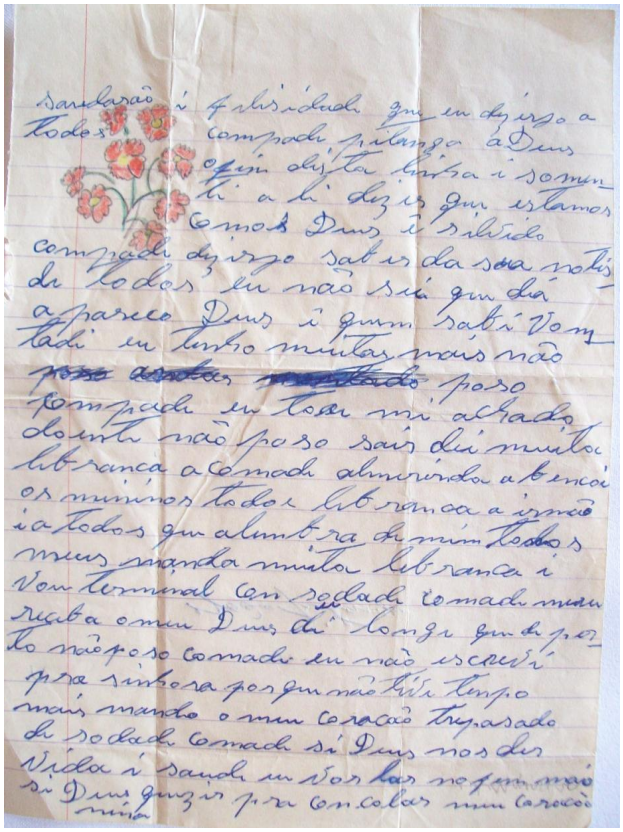


Foto: Huda Santiago (NIN-38)

O conjunto de propriedades supragráficas identificadas contribuem para identificar a escrita ordinária. A utilização de um papel comum, algumas vezes apenas um pedaço de papel, a sujidade do suporte, as dobras, são elementos que dão pistas da inabilidade da mão

que escreveu. Outros aspectos, unidos a esses, tornam mais visíveis a insegurança dos remetentes em relação à escrita.

5.3 ASPECTOS PALEOGRÁFICOS

5.3.1 Ausência de *cursus*

O desenho autônomo de cada carácter, ou mesmo de traços de cada carácter, devido à falta de agilidade dos músculos da mão é o que caracteriza, segundo Marquilhas (2000), a ausência de *cursus*. Antonio Fortunato da Silva é o que manifesta essa característica mais nitidamente em trechos de suas cartas, como ilustra a Figura 16, mas a ausência de *cursus* também está presente em textos de outros remetentes, como mostra a Figura 17, um trecho da carta de Jesuíno Carneiro.

Figura 16: Fragmento da carta com ausência de *cursus*

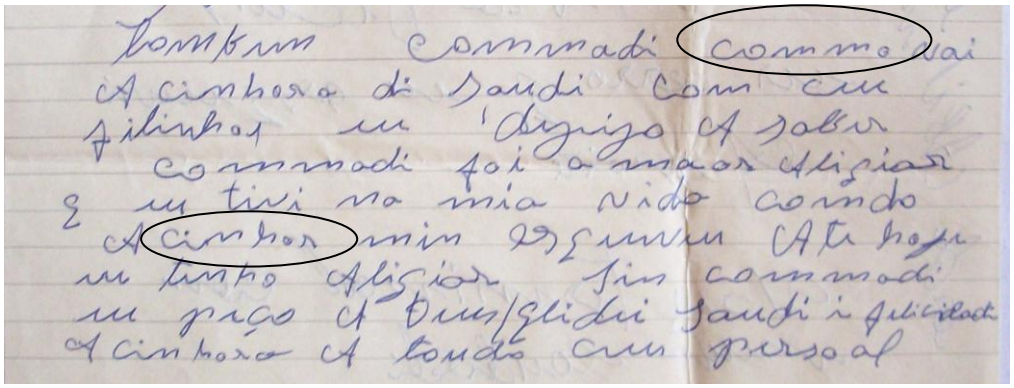


Foto: Huda Santiago (AFS-45)

Figura 17: Fragmento da carta com ausência de *cursus*

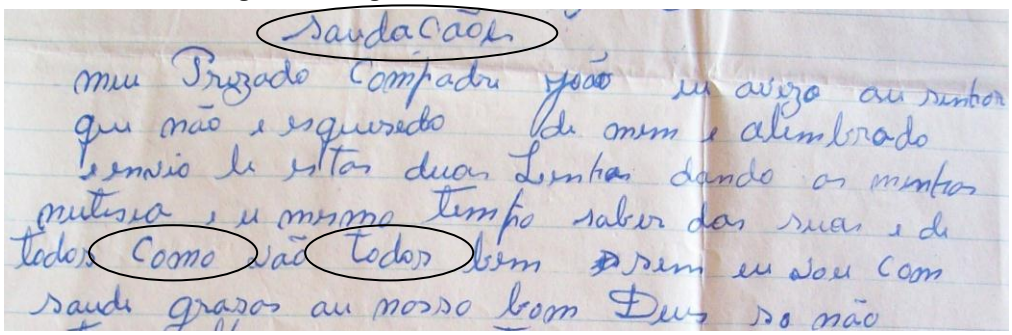


Foto: Huda Santiago (JCO-31)

Em determinadas palavras dos fragmentos anteriores, percebe-se que os grafemas foram desenhados um a um, sem ligação entre si, o que pode indicar certa dificuldade dos remetentes em manter o curso natural da escrita.

5.3.2 Uso de módulo grande

Algumas cartas de Antonio Fortunato ilustram bem a dificuldade em integrar os grafemas em um módulo pequeno (AFS-1, 2, 3, 5, 13, 16, 45). Em alguns casos, observa-se que o módulo grande não é mantido em todo o documento, mas apenas em alguns trechos. A Carta 3 ilustra bem esse aspecto, apresentando grafemas maiores que outros e até palavras inteiras em proporção maior:

Figura 18: Carta com módulo grande

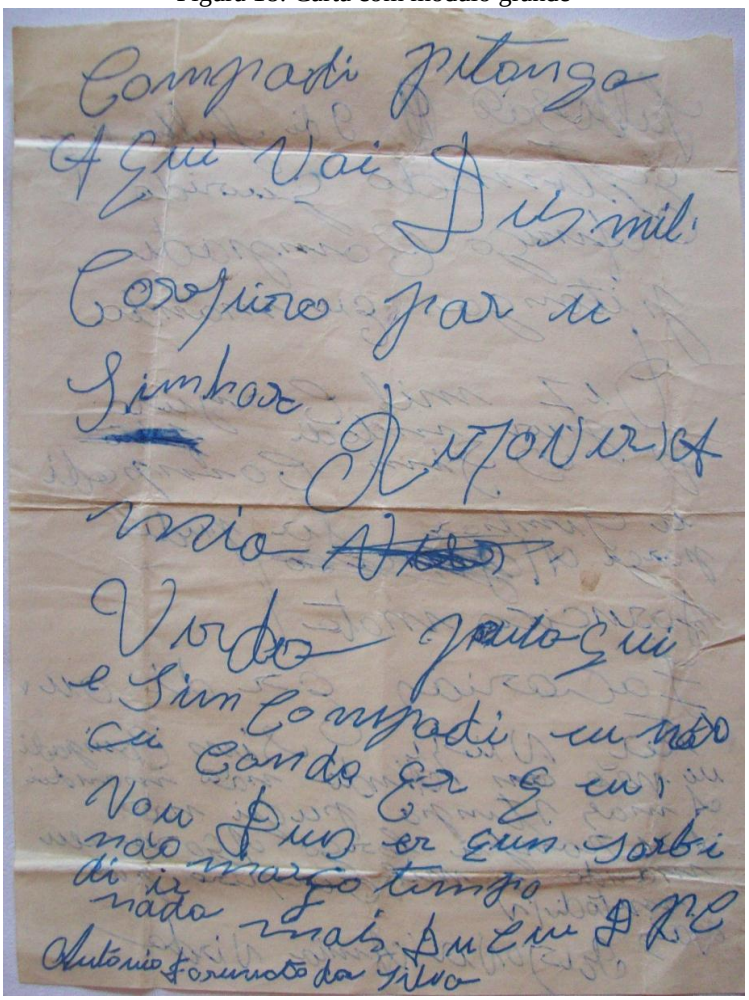


Foto: Huda Santiago (AFS-3)

Nota-se que os grafemas iniciais de cada palavra, principalmente, apresentam um tamanho maior, gerando certa desproporção ao conjunto. Essa característica aparece também no texto de Antonia Oliveira, na Figura 19:

Figura 19: Fragmento de carta com módulo grande

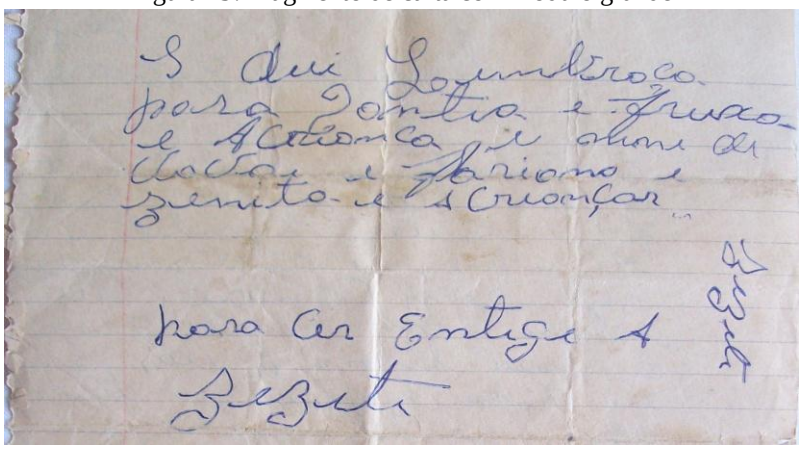


Foto: Huda Santiago (AOL-72)

5.3.3 Ausência de regramento ideal

Marquilhas (2000) refere-se à ausência de regramento ideal como a incapacidade de respeitar um pautado mental, o que se manifesta, segundo ela, sobretudo na tendência descendente do alinhamento, ao se aproximar da margem direita da folha, como na Carta 25, de Antonio Fortunato. No *corpus* aqui analisado, além dessa tendência descendente, há também a tendência ascendente, como é possível notar em outro texto desse remetente, a Carta 45, que mostra a dificuldade em estabelecer o pautamento.

Figura 20: Fragmento de carta com tendência descendente do alinhamento (AFS-25)

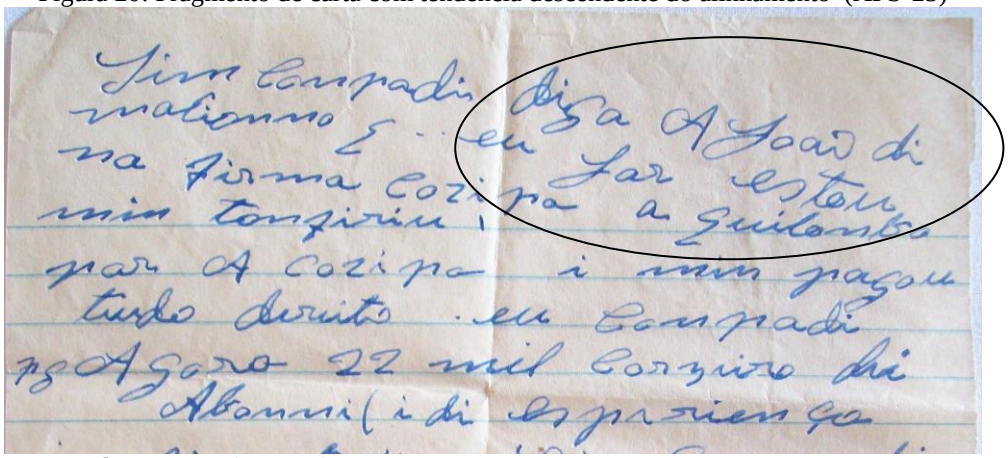


Foto: Huda Santiago (AFS-25)

Figura 21: Carta com tendência ascendente do alinhamento

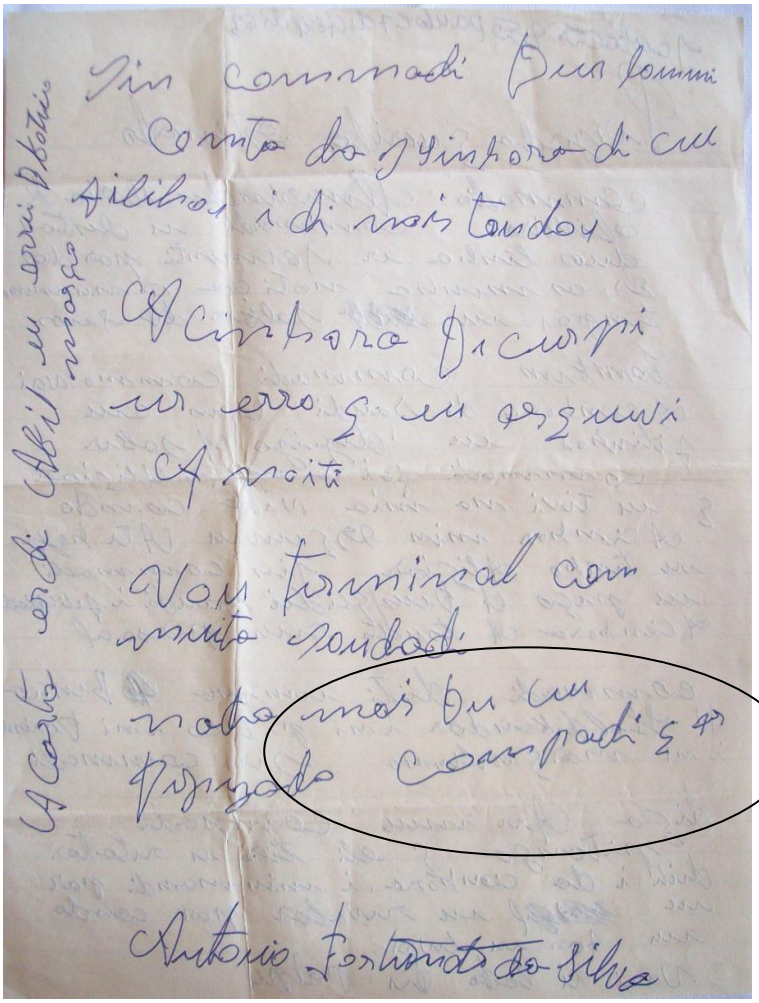


Foto: Huda Santiago (AFS-45)

5.3.4 Traçado inseguro, aparência desenquadrada das letras, rigidez e falta de leveza ao conjunto

Das mãos de Antonio Fortunato é que saem os textos em que essas características estão mais evidentes. Em todas as 26 cartas que escreveu pode-se notar um traçado inseguro, letras com aparência desenquadrada, com falta de leveza ao conjunto, como mostram as imagens de suas cartas apresentadas nos itens anteriores. A detecção dessas características é, segundo Marquilhas (2000), bastante subjetiva, já que só o contraste com textos habilmente executados permitiria afirmar que esses aspectos seriam próprios a um principiante. No caso das cartas em que se notou tais aspectos, mesmo com certa subjetividade, percebe-se, pelo conjunto de propriedades físicas que evidenciam, a pouca habilidade de quem as escreveu.

Alguns textos de Fortunato revelam essas características de modo mais evidente, como a Carta 3:

Figura 22: Carta com traçado inseguro, letras desenquadradas, rigidez e falta de leveza

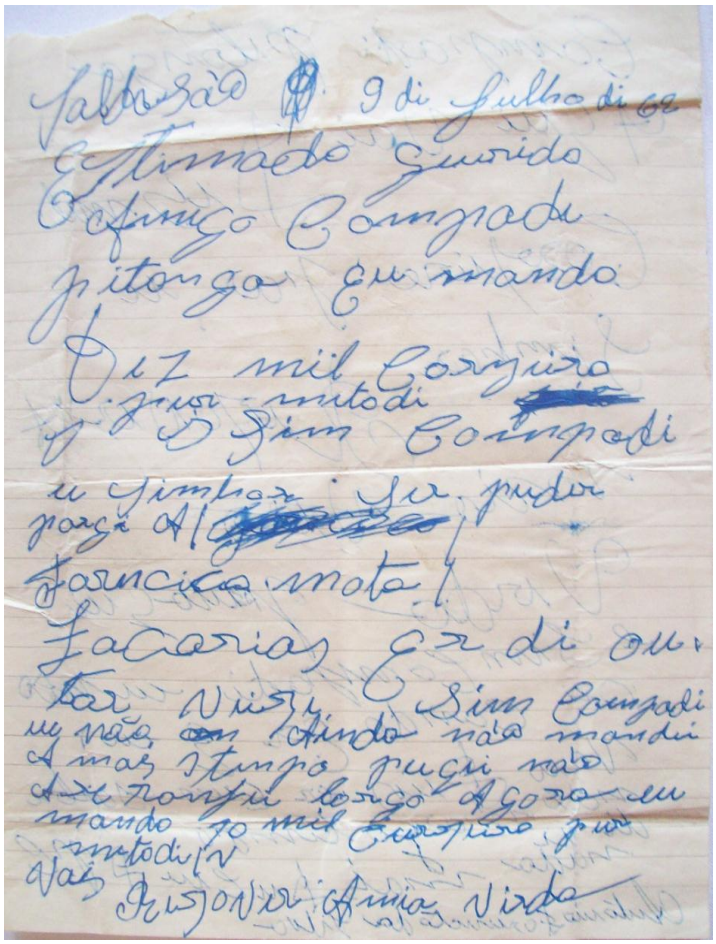


Foto: Huda Santiago (AFS-3)

5.3.5 Irregularidade da empaginação

Nos textos que constituem o *corpus*, é comum não haver proporção entre as margens e, em alguns, a mancha gráfica é estruturada em um extremo da folha. A irregularidade da empaginação, ilustrada nas Figuras 23 e 24, foi, assim, o aspecto paleográfico mais identificado nas cartas:

Figura 23: Carta com irregularidade da empaginação

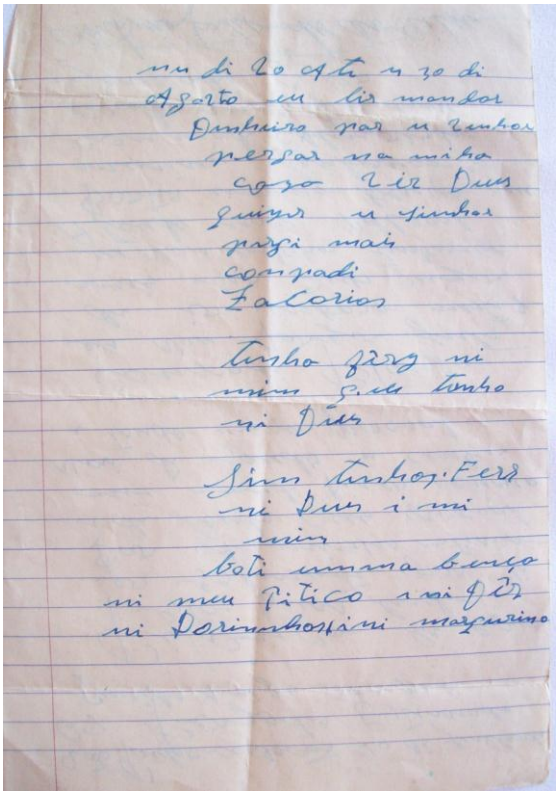


Foto: Huda Santiago (AFS-15)

Figura 24: Carta com irregularidade da empaginação

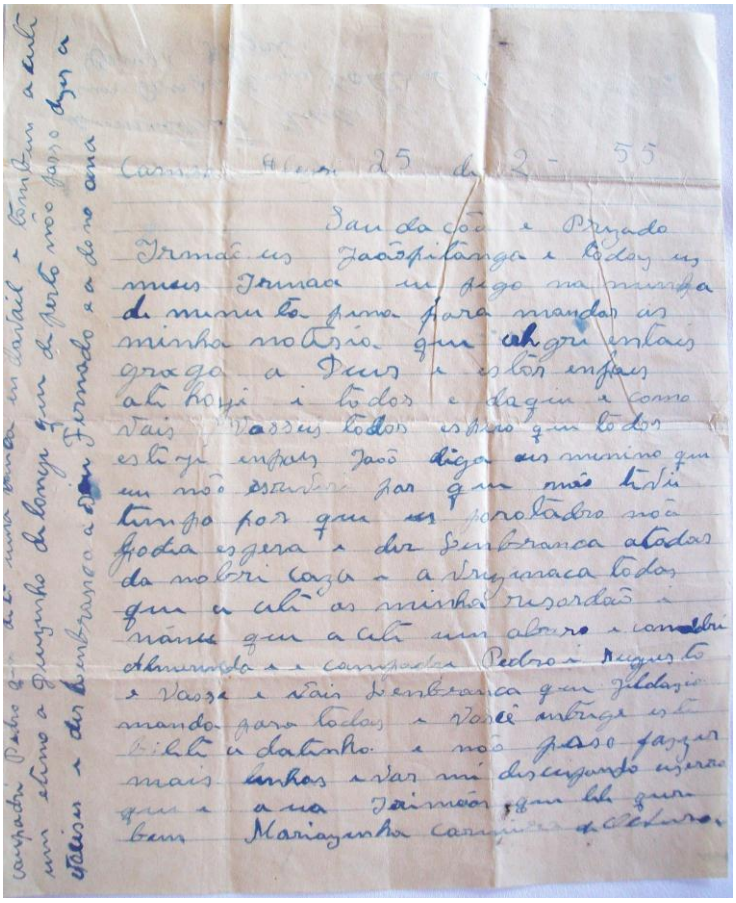


Foto: Huda Santiago (MC-36)

Alguns textos apresentam uma irregularidade de empaginação maior que outros. A carta da Figura 23, em que a mancha gráfica foi estruturada na extremidade direita, é a que manifesta um grau maior de irregularidade. Em outras observa-se a falta de alinhamento nas margens e também ocorre, em alguns documentos, como na carta da Figura 24, de Mariazinha Carneiro, o aproveitamento de todo o espaço do papel, em muitos casos, com o texto escrito nas margens superior e/ou inferior, ou verticalmente, nas margens direita e/ou esquerda. Escrever nas margens não é propriamente uma característica do redador inábil, mas, associada aos demais aspectos, é uma marca de manifestações gráficas populares próximas do inábil.

5.3.6 Letras monolíticas

De acordo com Marquilhas (2000), as letras monolíticas relacionam-se com a falta de cursividade, com o desenho autônomo dos caracteres. Não há uma combinação entre os grafemas de cada palavra, já que estes parecem ser desenhados de forma isolada e as letras monolíticas podem emergir dentro das palavras. Retoma-se um trecho da Carta 3, a seguir, que evidencia isso:

Figura 25: Trecho de carta com letras monolíticas

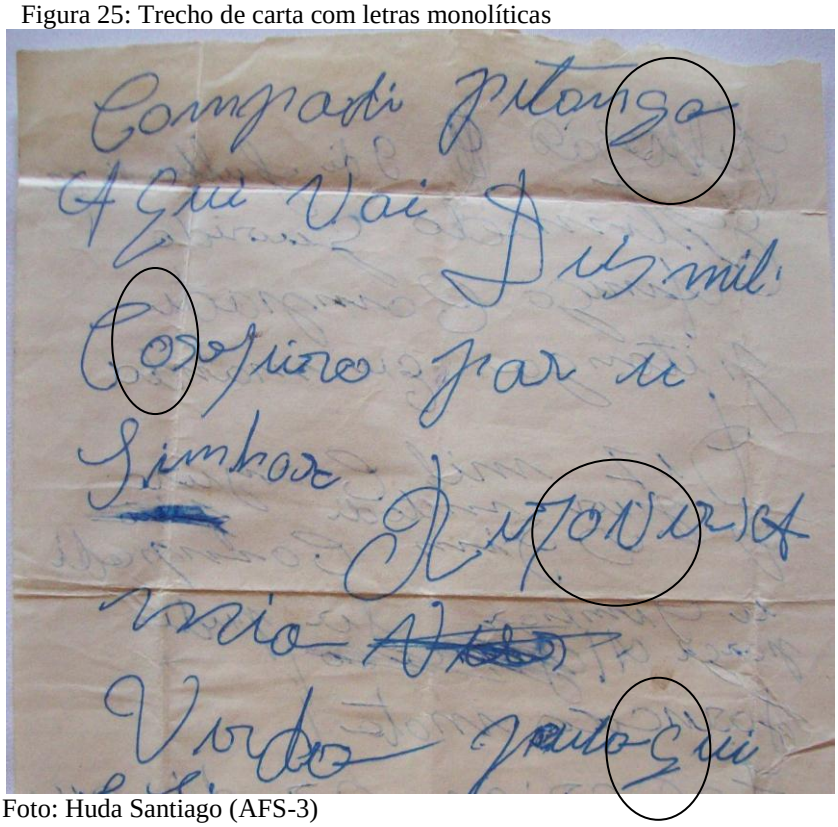


Foto: Huda Santiago (AFS-3)

5.3.7 Conclusões

A caracterização dos documentos, a partir de critérios que se relacionam com a exercitação da mão dos remetentes e a consequente aparência física dos textos, exibe marcas próprias àqueles que se encontram em fase de aquisição da escrita. Alguns desses critérios usados para a caracterização de textos de sincronias passadas coincidem com os que têm sido adotados para a análise de textos infantis. Rocha (1996, p.8), ao analisar as produções escritas de crianças, indica que a habilidade de organização do formato gráfico do texto refere-se "[...] à formatação do texto, à sua disposição na página, à utilização das linhas do papel, ao formato gráfico e demais recursos próprios da forma manuscrita e/ou tipográfica que servem para delimitar e organizar um texto". Dentre os demais recursos que cita estão os espaços em branco, a direcionalidade, o contraste entre maiúsculas e minúsculas, as repetições de palavras e a paragrafação. A partir da análise realizada, a autora informa que encontrou evidências de como é complexo para a criança lidar com o formato gráfico do texto.

Com relação aos sertanejos baianos não foi diferente: as dificuldades das "mãos inábeis" são percebidas nas características paleográficas identificadas. A Tabela 8 permite uma visão geral dos dados:

Tabela 8: Aspectos paleográficos

Aspectos	Cartas
Ausência de *cursus*	AFS-1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 45; NIN-38, 51; JCO-31; RCO-39; JS-62; ROM-73; BMO-91
Módulo grande	AFS-1, 2, 3, 5, 13, 16, 45; AOL-72
Ausência de regramento ideal	AFS-3, 4, 5, 6, 12, 13, 20, 25, 45; ZSS-53; MMO-76; JSS-88
Traçado inseguro, aparência desenquadrada das letras, rigidez e falta de leveza ao conjunto	AFS-1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 45; GOR-27, 29; MCO-34; MC-36, 37, 50; NIN-38; JMA-65; AOL-72; RAC-85, 90; VAN-86
Irregularidade da empaginação	AFS-1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 45; GOR-27, 28, 29; MCO-35; MC-36, 37, 50; NIN-38; SFS-41, 42; AHC-54, 57, 60; JMA-64, 65; JMS-68; ZLS-70, 71; FP-79; FJO-26; JCO-31; RCO-39; AOL-43; ACO-44; DCO-46; FPS-47; ICO-48; JJO-49; ZBO-52; ZSS-53; JS-62; ASC-63; DCS-69; AOL-72; ROM-73; ZJS-74; LM-75; ML-77; JPC-82; RAC-85, 90; VAN-86; IZA-87
Letras monolíticas	AFS-1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 13, 19, 20, 45; JS-62; BMO-91

Alguns aspectos[32] foram mais manifestados que outros, como a irregularidade da empaginação. Enquanto alguns textos apresentaram um conjunto maior desses aspectos, há cartas em que eles não foram identificados com muita nitidez. Vale ressaltar que a comparação da distribuição das características entre os remetentes não é pertinente, já que há uma desproporção entre o número de cartas escritas por cada um. Destaca-se, no entanto, os textos de Antonio Fortunato, pois suas mãos foram as que revelaram de modo mais explícito as propriedades analisadas, notando-se, em algumas cartas suas, o acúmulo de vários aspectos.

Houve, porém, casos de remetentes que não evidenciaram muitas marcas paleográficas em sua escrita, apresentando textos com uma boa aparência física, mas que manifestam marcas em outros planos, como no grafo-fonético, que também denunciam a inabilidade.

5.4 SEGMENTAÇÃO GRÁFICA

Uma das dificuldades para os indivíduos em fase de aquisição da escrita é a interpretação das fronteiras das palavras, considerando-se que o processo de segmentação gráfica da escrita não coincide com a segmentação da oralidade. Assim como ocorre na escrita infantil, os adultos, cujo contato com a escrita é incipiente, procuram construir suas hipóteses a partir da fala e, também, pelo contato que já possuem com o código escrito, que pode servir de parâmetro para a construção dessas hipóteses. Os espaços em branco é que delimitam a palavra escrita e os indivíduos adquirem essa convencionalidade através do próprio contato com as atividades de leitura e escrita. Abaurre (2002), analisando textos espontâneos de crianças em fase de aquisição, indica que a tarefa do aprendiz de escrita é bem mais complexa do que "escrever a fala", de modo que ele demonstra perceber logo no início tal complexidade.

> Assim, se é verdade que, em alguns momentos, por trás das hipóteses de escrita está a fala, revelando-se através de características que a criança (ainda não influenciada pela própria escrita!) demonstra perceber muito bem, é também verdade que ela já incorpora em muitos outros momentos as marcas específicas dessa escrita que está sendo chamada a contemplar. (ABAURRE, 2002, p. 137)

[32] É importante lembrar que a identificação de alguns aspectos implica certa subjetividade.

A aquisição desse elemento gráfico, que é o espaço em branco, parece simples, mas não o é. Ao tratar das capacidades necessárias para a alfabetização, Lemle (1991, p.10) comenta sobre a segmentação como uma das dificuldades para o alfabetizando, no que se refere à depreensão de unidades vocabulares, já que "[...] quem vai aprender a escrever deve saber isolar, na corrente da fala, as unidades que são palavras, pois essas unidades é que deverão ser escritas entre dois espaços brancos". Ferreiro (2010) também afirma que aceitar as segmentações é aceitar algo difícil, porque a noção de palavra que as crianças elaboram em nível oral não serve tal qual para a escrita, e assim elas têm que reelaborar essa noção em virtude das restrições que a escrita impõe. E lembra o caráter abstrato da palavra escrita, ao indicar que "[...] os espaços em branco entre as palavras não correspondem, pois, a pausas reais, na locução, mas separam entre si elementos de um caráter sumamente abstrato, resistentes a uma definição linguística precisa, e que a própria escrita definirá à sua maneira: as palavras" (FERREIRO, 1985, p. 106).

As segmentações não convencionais realizadas por aqueles que estão em fase de aquisição derivam, portanto, da dificuldade em acertar o lugar do branco, apresentando, então, hipossegmentações, ao grafar de modo contínuo palavras que deveriam ser separadas, e hipersegmentações, ao inserir o branco gráfico entre grupos pequenos de letras, distintos de palavras gráficas (MARQUILHAS, 2000). Estudos anteriores revelam, no entanto, seja a partir de dados de textos infantis, como os de Abaurre (1993, 2002) e o de Silva (1994), ou de adultos em fase de aquisição, como o de Tenani (2008)[33] e o de Oliveira (2006), que há regularidades nessas segmentações não convencionais. Essas regularidades apontam para o uso consciente da topografia do branco, com a recorrência, nos dados, a critérios semelhantes, de modo que as hipossegmentações podem estar correspondendo a recortes da língua oral, refletindo grupos tonais ou grupos de força, e as hipersegmentações podem ser motivadas pela semelhança entre parcelas da palavra e vocábulos autônomos.

Com a análise das propostas de segmentações não convencionais registradas nas cartas dos sertanejos do século XX, pretende-se identificar os critérios adotados, próprios aos indivíduos em fase de aquisição da escrita. A seguir, os dados de hipossegmentação e hipersegmentação encontrados no *corpus.*

[33] A partir de um texto produzido por um aluno do programa de Educação de Jovens e Adultos do interior de São Paulo, Tenani (2008, p. 235), que desenvolve estudos acerca da segmentação não convencional, focaliza "[...] as relações entre o sistema fonológico, particularmente os aspectos prosódicos, e o sistema ortográfico, particularmente a organização gráfica do texto no que diz respeito às ocorrências dos espaços em branco como indicadores dos limites de palavras."

5.4.1 Hipossegmentação

As ocorrências envolvendo a ausência de espaços em branco entre palavras nas cartas que compõem o *corpus* podem ser interpretadas pela mesma hipótese atribuída às que foram encontradas por Oliveira (2006) nos textos dos africanos e afrodescendentes do século XIX. Assim como na linguagem infantil, a escrita de adultos em fase de aquisição reproduz uma interpretação da fala como um contínuo fônico e as hipossegmentações podem estar refletindo recortes da linguagem oral em termos de grupos tonais ou grupos de força. O grupo tonal é, segundo Silva (1994, p. 39), "[...] uma unidade rítmica, entoacional e, portanto, uma unidade de significação", envolvendo palavras autônomas do ponto de vista prosódico. O grupo de força é definido por Mattoso Câmara Jr. (2004, p. 132) como um "[...] sintagma de dois ou mais vocábulos que constituem numa frase um conjunto fonético significativo, enunciado sem pausa intercorrente e subordinado a um acento tônico predominante que é o vocábulo mais importante do grupo". Nas grafias correspondentes a grupos de força, predomina a ausência de branco entre os clíticos (artigos, conjunções, preposições e pronomes) e nomes ou verbos. Constata-se, principalmente, a união do artigo ao nome/verbo.

Os exemplos[34] ilustram casos de hipossegmentação:

> perzado queridinho estimado Amigso| pitanga esta Duas linha li Dirzer| procura A nuticia **divocer** i toudo| seu toudo meu vai commo Deus| quizer commo vai u noso invreno| a qui frais muinto sro nada feizer| não patenmos sin queridinho. p.| compades perdo **jasesqueceu** di min| não es quecra mande dizer cmmo| vai u sinhor compader eu estinmo| **Dilonje** Di preto não posso Adeus a| te, s*e* Deus qiuzer [...] (AFS-1)
>
> [...] perzado| a amigor p. Compadi Esta duas linha solmenti| par **lidar** a minhas notissa nu mimo pempo| salber da sua i di toudo da qui sim| Compadi p pitanga [...] (AFS-4)
>
> [...] compadi| muita lenbarnsa **Atoudo** dar qui| Compadi u ssinhor condo| pergar na minha caza, nim| mandi min Dirzer q*ue* eu firgo| salbemno s sim eu mando| muita lenbarnsa [...] (AFS-6)
>
> [...] conpadi pitanga eu fiqei comtemti [.]|du senho ter min a virzado q*ue* A minha conmadi| teivi cirança **empais** gaça a nosa senhora du| bom parto Conpadi er u q*ue* eu Dezejo i estinmo| minha Conmadi nosa senhora li dei saudi [...] (AFS-7)
>
> Compadi| Pitanga **urfim**| deta duas linhas| solmenti par dar| A minha noticia| i nu mêmo tenpos| salber sua tonbem| [...] (AFS-8)
>
> sim compadi Sir eu viraci um cannarinnho| D Dar queri| bem cantador par| carnta nu seu tereiro| par carbar **aminha** Dores| (AFS-8)
>
> Prezado conpadi| Amigo conpadi| João pilanga| eu farso esta Duas| linha solmenti . **lida**| A miha notis ca q*ue*| eu chegei bem garsa| u noso bom Deus| [...] (AFS-9)

[34] Neste item os exemplos não serão numerados.

Vou terminal com u meu| coracão cintido di s saudadi Vai estas duas linha farzenno u| meu Aver convecar com u sinhor| porqui não poso **liver**| (AFS- 13)

Perzado Amigo| conpadi querido| Pitanga u fim destas| duas linha er| solmenti **parlidizer**| que eu estou| rezovido embora| [...] (AFS-14)

vai u meu cintimento porque não posco **lirver** (AFS-16)

[...] A compadi farsa um tudo **purmin** detas q*ue* nois| ten tempo par Acerta tudo s u simhor min esqeiva| i mandi dizer com vai di s saudi u simho i toudo| eu não tênho tenpo **parmada** vou terminnal par não li| Aburecer (AFS-23)

João Deus quizer está| civido pesso a Deus que| vivá **inpaz** com nois| (FJO-26)

Saudasão sim Juão nois Cegemos| Empaz grasa **adeus** sim Juão eu| Comprei 8000 tarefa **deterra** i uma| Comprei uma vaca [.]| Nada mais dei lembransa a| Comprade pedro i agusto i **atodos**| que pergumta **pormi** [...] (JPC-27)

[...] Juão dei muita lembransa| **aseu** fernandes i todos deles iu| Pessoal di Juse virgino Juão| mande mi dizer si ideblando| Esta caminnhdo davanir ja| Cegura **nagete ilevanta** [...] (GOR-28)

Para ser emtrege| **Ausenhor** Juão Carneiro|di Oliveira| (GOR-29)

[...] Diga **aele** que dexe pra quando eu xegar| Compadre diga a Juão nasimento| que brazilha e iluzão i so vem quem não| sabe dei muita lembransa **aele**| Nada mais lembransa **atodos**| que perguntar por mi| (GOR-29)

[...] graga a Deus e estor **enpais**| ate hoji i todos e daqui e como| vais vosseis todos espero que todos| esteji **enpais** João diga us menino que| eu não esriviri por que não tivi| tempo por que us porotadro não| podia espera der Lenbranca **atodos**| da nobri caza e a vrizinaca todas| (MCO-36)

Prezado irmão Joãopitanga a rescibri| a sua amaver cartinha no dia 3 deste| e nas mesma linha vor lhi responder que| esto **enpais** graca a u bom Jeus [...] voceis olha **aminha**| Mandioca que eu vor ajudar as disman-|xa de voceis [...] (MCO-37)

Eu mando proguntar se xa vendo| As tabaua se Manoel vendeu| Alan i vcer mande u dinhro| Eu não poco il **purargora**| [...] (SFS-42)

Minha mãe como vai| a cenhora i u meu papai| eu aqui vou **enpais**| já fiz u alistramento| falta a endinlidade e a carteira proficional| (ACO-44)

[...] A cinhor min esqueveu Ate hoje| eu tenho Aligiar sin commadi| eu peço A Deus **q*ue*lidei** saudi i felicidadi| [...] (AFS-45)

[..] se voces lenbra de min eu nuca **mis-|quis** de voceis num dia e nunhora| ana voce de um abraco e dete **omabeca**| ni debrando e abraco en toda as minha| amigas que ainda **selinbra** de min| Deus der us bom tempos para nois| todos e com vão de bom tinpo ai e vor| lhe pregontar si niqinha ja se cazor ou não| e quando você **miescrever** mande dizer i| di ga **aninita** que elha cando farzer u| vestido d davani que fassa bim| forgado (MCO-50)

[...] estamos| com sauda grasa au nosso bom deus|eu **itodos** meus estamos alegres mande| dizer como vai a senhora com todos seus pra eu| ficar contente comadi a qui as coiza esta| feia esta sico [...] (NIN-51)

[...] Eu a qui como despresada| Vou indo **empas** com| todos meus|Eu a qui tão lonje| cintendo Saldade di todos| [...] (ZBO-52)

[...] **ufim** desta duas linha e Sol| mente para lhi dar as minha| nutisa i no mesmo tenpo| Salber das Sua [...] si| eu fosi um passarinho| eu dava um avoio i ia| **liver** [...] (ZSS-53)

Aqui estamos todos **impaz**.| Zezito você venha no dia 13 pra voltar| teça [...] (AHC-59)

[...] ele mi desse que quere| não e poder **poriço** eu| Já perder minha fé| de eu um dia vim aqui| paciar porque meu paê| não deicha. [...] (AHC-61)

[...] dezejo Çei estra duas linha| **Liçotre çopefetra** caude i felisdrade çoprade zezitro| [...] Agora madro caBe **comovai** u cero vai Bei| de Begria de maçina o lá zezitro [...] ipere| ceu Amigro João dos Santos pelo u Cão Juau qi eu| vo **parala** i u dinha [.] 3 Atre e u dinha 25 eu Apare-| co para A jetre toma uar pigra eu **iu** cero i coprade [...] (JS-62)

[...] mi responda| gi eu não temino com voci [.] meu bei| eu co não **micaco** cmo voci S*e* voci não| gize com liliaca cua vai um Bejo me| eu ti gero e ti adoru [...] (JMA-64)

[...] m*ui*ta alegria eu tiria| si tivessi a certeiza que estas mal notada| linhas hia encontra **aminha** com*adre* i| Am*ig*a com saudi [...] como eu cei com touda certeiza q*ue* entri| nõz não ten nuvidadi e **arazão** di esta| com 3 ou 4 carta q*ue* v*os*m*e*ce me escrevi i eu| não lhe arespondir nem uma [...] (JMS-66)

[...] porem com*adr*e| nóz e di viver touda nossa vida| tendo amizadi com fe **endeus** [...] si lembri di mim| digo [...] (JMS-66)

[...] no m*ai*s dei m*ui*ta| lembraca **as*en*h*o*ra** Rumana i D*ona*| Maria e Nenni e garcina e dei| um abraço em D*ona* maria q*ue* as meninas manda i em nenni| v*os*m*e*ce Acceite um abraço e aperto| di mão que as menina manda| dei um aperto di mão nas| meninas q*ue* eu mando **aellas**| toudas [...] (JMS-66)

[...] eu fui m*ui*to bem pur q*ue* estava com| **avida** i a saudi porem di alegria| não tevi mas não foi pur não| haver alegria [...] (JMS-67)

[...] separada como estamos i seno mi| impucivil **aver** [...] mas com tudo isso ainda| mi resta pur ver **averdadeira** estima| a que lhi comsagro assim obrigado| pella amisadi q*ue* lhi tenho dirijo| lhi estas linhas dezeijado lhi| uma imnumeroza felisidadi| juntamento com a Ex*celentíssi*ma fam*íli*a| que eu com **aminha** estamos sim| **amenor** n[.] vidadi [...] para| dar as minhas noticias que| **apais** não tem o prazer di ter [...] (JMS-68)

[...] Com*adr*e não [.] deixi no es cursi-|mento mandi mi **aresposta**| das minhas cartas si v*os*m*e*ce não| emtendi m[.]s minhas leitras man| di mi dizir para eu ficar| s cienti [...] (JMS-68)

Zezete e resebri tua carta no dia| 11 de setembro da Lembarnsa a tete| e **atodos** gue pergumtar por mi| a zefa e seo jão e Senedi [...] (ZLS-70)

no momento em que| escrevo quero lhi dizer que| ficamos bem graças a Deus|[.] **ia** senhora com tem| passado [...] (LMS-75)

[...] v*os*m*e*ce i todos qui fas da sua estima qui para| Mim e di muita alegria por fim tobem darei as minha| qui ater **ofazer** des ta estu cum Saudi eu hi todos meus| Deus lovado| Amiga parze faco li esti bilitinho co **ofim** di li manda as minha| notica [...] (FP-78)

Minha amanti commader adeus pego **napenna** somenti para| Saber da Sua Saudi i di todos os seus i tabem li dar as minha| qui ater esta data estu [?]am Saudi deus lovado iu i todos meu| [...] i **porfim** nada mais v*os*m*e*ce mandi| Mi dizer as coiza com vai **porla** para eu [.] pudri manda dizer| [...] (FP- 79)

Puristi aSunto| Agora estu espera no huma carta di minha com*adre* |qui iu eu qui ella mi escrevi não faiz com eu não| Com [.] brevidadi imbora qui esta azagada com migo| Mais mão si importi com esto não mi escreva Gea vizite| A todos i Por fim n m adeus estu com*adre* criada| para **liama** i estima| (FP-79)

[...] do mesmo perco qui eu quero| para mim n m por fim adeus i Aceiti as minha| [.] [?] i viziti **atodos** da caza (FP-80)

> Primeiro que tudo m*ui*to| Estimarei si estas duas linha| em contra V*os*m*e*ce Gozanto| **amais** feliz Saude e touda| Ex*celentíssi*ma famelha| [...] so tem pior a Caza por cer| mas pequena **enão** esta| a Cabada, portanto V*os*m*e*ce | Apareica [...] (AML-81)
>
> [...] veio os rapais e **mitiro** depois| tiro miranda as minho pena não| quebro por Sointe mai fico mito doedo| [...] esto trabalhado com miranda **Nudia**| que Não esta chuvedo Nois vai atrab-|alha mai miranda sente do PE [...] Vol trabalha para| porde compra a minha casa aí mais| Sir fol a minha Sina eu Vol pedi a Deus| que **midei** uma bõa Soiti.| (VAN-86)
>
> Jose adriano **Ofim** desta| E somente lhi dizer que| Tenho uma posi de terra| [...] dei lenbraca Armelina| Deite uma Bença a antonio| A **quimfica** Seu cria*do* (JSS-88)
>
> [...] eu| ia progura voce outra vez para| **lidar** um fora com que cara| Meu amo sempre Amei e| sempre amo di coracão.| (RAC-90)
>
> [...] eu quero enbora| mais eu **solvou** condo| miha caza liver ponta| (AFS-18)
>
> [...] estou farzenno| tencão di li mandar| Dinheiro pa u sinhor| f farzêr A miha caza| q*ue* eu quero enbora| mais eu s **solvou** comdo u| sinhor min manda| Dizer q*ue* A carz esta| pornta| (AFS-21)
>
> Prezado irmão **Joãopitanga** a rescibri| a sua amaver cartinha no dia 3 deste| e nas mesma linha vor lhi responder [...] (MCO-37)
>
> Com*adr*e v*os*m*e*ce desculpi q*ue* as leitra| estão m*ui*to **malfeita** pur q*ue* eu| estou com m*ui*tos tempos [...] (JMS-67)
>
> As [.] coiza todas ca não vai bem não vai asim não bem| I la eu tenho tido **anoticiaqui** no dumingos esta muito bom| [...] (FP-79)
>
> Zezito você venha no dia 13 pra voltar| teça que e que e **diaçanto** e nós vamos| pra resa.| (AHC-59)

Assim como nos dados de Oliveira (2006, p. 246), muitos dos exemplos anteriores mostram que, para alguns remetentes, a hipótese de que essas grafias estariam transcrevendo grupos de força conta com "a transcrição fonética das formas clíticas ou a inscrição de um grafema a assinalar a mudança de qualidade do segmento consonântico, motivada pelo contexto em que é acolhido". A elevação de vogais médias em monossílabos átonos é um fenômeno grafo-fonético bastante produtivo no *corpus* e alguns dados dos textos de Firmina Petornilha e Josepha Maria da Silva ilustram bem a possibilidade de transcrições representando grupos de força:

> Amiga prazer adeus estima rei qui esta duas linha vão **liacha**| gozando saudi [...] v*os*m*e*ce **midici**| qui via [.] bervi pacia e minha caza i aida não veio| Mais eu tenho tido vontadi di da 1 paceo la na sua [.] caza| Eu co não vor agora porque não poco mais di| Agosto **indianti** eu vor commo sem farta nihuma| eu vor pacia no peaco si Deus quizer| (FP-78)
>
> [...] Commader eu **limando estibilitinho** [...] quero pidri as minha dis culpa i espero cer dis culpada| ou meno huma vez [...] (FP- 79)
>
> **Puristi** aSunto| Agora estu espera no huma carta di minha com*adre* |qui iu eu qui ella mi escrevi não faiz com eu não| Com [.] brevidadi imbora qui esta azagada com migo| Mais mão si importi com esto não mi escreva Gea vizite| A todos i Por fim n m adeus estu com*adre* criada| para **liama** i estima| (FP-79)

> eu nada tenho a lhi dizer pur q*ue* v*os*m*e*ce| q*uan*do mi escrevi nada mi diz **purrisco**| eu nada lhi digo mas lhe dar toudos| singuinti pur ca esta toudo no que| estava [...] (JMS-66)

A ausência do branco predominou nos contextos em que a palavra clítica está posicionada antes do verbo/nome, como nos exemplos anteriores. Apenas no texto de Antonio Marcellino de Lima há ocorrências de hipossegmentação envolvendo um pronome seguido ao verbo:

> [...] estas tem por fim **dezerli**| que a chei um [.] lugar que| U Dono vendi uma posse| de terra com uma Pequenna| Caza primcipiada e não a| cabada| um Ser cadinho| e umas 20 a 30 cabeica de| Cabra e o Dono **pidimi**| [?] mil res, e em vista| [...] o terreno e a mema camtia [...] (AML-81)

Dentre todos os remetentes, 21 manifestaram grafias hipossegmentadas. Destaca-se a recorrência a esse fenômeno, principalmente, nos textos de Antonio Fortunato da Silva (17 ocorr.), que escreveu 26 cartas; Manoel Carneiro de Oliveira (11 ocorr.), Josepha Maria da Silva (14 ocorr.) e Firmina Petornilha (15 ocorr.), que escreveram 3 cartas cada um(a).

5.4.2 Hipersegmentação

As cartas apresentam vários dados de inserção de espaços em branco em palavras, no entanto, vale ressaltar que, segundo Marquilhas (2000, p. 244) "[...] a detecção deste fenômeno gráfico não deixa de implicar subjectividade, uma vez que é bastante frequente a semelhança entre o espaço que separa duas letras autônomas, mas adjacentes, e o que corresponde a uma fronteira voluntária". Assim como nos dados apresentados pela autora, os identificados nas cartas também parecem voluntários.

A semelhança entre a sílaba inicial de algumas palavras e palavras gramaticais, como artigos, pronomes, conjunções e preposições pode justificar as ocorrências das grafias hipersegmentadas. O contato que os remetentes já possuem com o código escrito pode estar servindo de parâmetro para a construção das hipóteses.

> perzado queridinho estimado Amigso| pitanga esta Duas linha li Dirzer| procura A nuticia divocer i toudo| seu toudo meu vai commo Deus| quizer commo vai u noso invreno| **a qui** frais muinto sro nada feizer| [...] compades perdo jasesqueceu di min| não **es quecra** mande dizer cmmo| vai u sinhor compader [...] (AFS-1)

[...] eu vou bem di.| xergada bem mais não pergei| o cerviço Ainda Estommo| mais bejamim olho vanmos| ver q*ue* **A Ranja** cerviso [...] mando salber da nouticia di| meu 2 filho sim A menina q*ue*| ficou doenti eu quero salber da| notisa di loudo **da qui**| lenbançia A toudo **da qui** sim| Deiti ummas bensas u nu mus| f f filhos sim p conpadi| pitanga farsa A mia vesis| por mia farmiria| cando eu min pergar eu| mando dizer Au sinhor| min mandi dizer commo vai| toudo **da qui** eu vou com saudi| garsa noso bom Deus nada| [...] (AFS-2)

[...] eu sou **a queri** mesmo Amigos seu| Sim Compadi eu não mado agora que não porso| [...] (AFS-4)

Perzado querido Amigos| Conpadi pitanga **a dus** di| lonji q*ue* eu di perto não| porso vim [...] (AFS-6)

[...] conpadi pitanga eu fiqei comtemti [.]| du senho ter min **a virzado** q*ue* A minha conmadi| teivi cirança empais [...] (AFS-7)

sim compadi Sir eu viraci um cannarinnho| D **Dar queri**| bem cantador par| carnta nu seu tereiro| [...] (AFS-8)

[...] conpadi conmo| foi di **Ar ceito** du meu negocio| min mandi dizer conpadi| u sinho não esqueça di min [...] (AFS-12)

[...] compadi não vai| não var esquecer di min lenbarnça| A tou **A queli** Amigo [...] (AFS-13)

[...] muita lenbarnça A mouca| bonita da qui| [...] sir eu viraci| um cannarinho| **Da queli** bem| cantador [...] (AFS-16)

perzado Amigo[?] estimado| conp*adre* pitanga eu a recibi u| ceu **a marvi** Biletinho firquei| muito saltifeito [...] (AFS-19)

[...] compadi| u tempo **a qui** vai farzendo muito| sol vai Bem commo Deus| qêr| nada mais ceu piqenno ciraldo| (AFS-19)

[...] p*agou* Agora 22 mil corzeiro di| Abonni i di esperiença| i **a vizo** bevi sim conpadi| [...] (AFS-25)

[...] aseite u meu **a deuzinho** de longe que não| pode ser de perto comadri Almerinda bote| uma bença a Antonio [.] e au os otros| mininos| [...] (JCO-31)

[...] i| manu que **a cete** um abraso e comadri| Almerinda e e compadri Pedro i Augusto| e Vass[.] e vais Lenbranca que gildasio| manda para todos [...] (MCO-36)

[...] tambem **a ceite**| um eteno **a Deuzinho** di longe que di perto não posso dizer [...] (MCO-36)

Prezado irmão Joãopitanga **a rescibri**| a sua amaver cartinha no dia 3 deste| e nas mesma linha vor lhi responder que| esto enpais graca **a u** bom Jeus [...] passa os dias| com vosseis todos us meus irmãos e| **com incidos** [...] tambem reseba Linbranca di Jildasio| e todos **da que** manda [...] (MCO-37)

[...] eu vou passando como que Jeus e sîntindo| **e numeros** as saudades das nossa paslestar.. formidavel| afinal não sei que dia ti veijo Deus é quem sabe| [...] (SFS-40)

[...] no| dia 2 **a te** pelo amor de Deus que| eu tenho tanto trabalho que eu não| Poso fazer olhe tia não mi falter| e para ela me ajudar eu arumar| A casa [...] (ICO-48)

[...] quando você miescrever mande dizer i| **di ga** aninita que elha cando farzer u| vestido d davani que fassa bim| forgado que **e lha** esta gorga [...] (MCO-50)

[...] | eu itodos meus estamos alegres mande| dizer como vai a senhora com todos seus pra eu| ficar contente comadi **a qui** as coiza esta| feia esta sico [...] (NIN-51)

[...] Eu **a qui** como despresada| Vou indo empas com| todos meus|Eu **a qui** tão lonje| cintendo Saldade di todos| Dona Almerinda muito| **O brigado** pelos os quiabo| mando-lhi este pimentão| para a Senhora| fali com Antônio| qui si elê pode vim| **a qui** hoje como cem| falla que e asunto do intereço| (ZBO-52)

[...] Dei lembraça a D*ona* Dina diga a| ela que e com muita Saudade **da qui**| e com Saudade [...] (AHC-55)

[...] mais esso mi adoe-| si. eu não vim|Só mi conformo em chorar.|aqui fica **a quelá** de Sempre| (AHC-55)

[...] Zezito faça um jeito de vim antes **da| aquela** data porque estou muito amargurada| para eu romper.| [...] (AHC-60)

[...] eu com os meus estamos| com saudi **a tê** esta dauta quando| fiz esta no entritanto com*adre* a Sin*h*ora| devi esta um pouco mal satisfeita [...] (JMS-66)

[...] que deus me **a judar** q*ue* quem| não cazar tambem vivi purtanto| vou fazer di conta q*ue* eu ja mi cazer| [...] (JMS-67)

Com*adr*e não [.] deixi no **es cursi-|mento** mandi mi aresposta| das minhas cartas si v*osme*ce não| emtendi m[.]s minhas leitras man| di mi dizir para eu ficar| s cienti [...] (JMS-68)

[...] Lembransa para todos| mande dizer ais novidade **dar air**| (ZLS-71)

no momento em que| escrevo quero lhi dizer que| ficamos bem graças a Deus|[.] ia senhora com tem| passado tem passado bem| **a qui** todos tem saudade| de apareser [...] (LMS-75)

[...] para| Mim e di muita alegria por fim tobem darei as minha| qui ater ofazer **des ta** estu cum Saudi eu hi todos meus| [...] (FP-78)

[...] i aceiti as minha lenbraca|1 abraco i muita saudadi **des ta di minuta** amiga| qui muito li estima com todo o meu coração [...] (FP-78)

Dis culpi aletar mal feita qui são coiza di quen não|Sabi| (FP-78)

[...] i eu aida não li der a| resposta eu acho qui v*osme*ce esta com rava mais eu| quero pidri as minha **dis culpa** i espero cer **dis culpada**| ou meno huma vez [...] (FP-79)

[...] Fassa mais duas gola di corxe como [.] aquelas mesma| qui nois **com premo** do mesmo perco [...] (FP-80)

Primeiro que tudo m*ui*to| Estimarei si estas duas linha| **em contra** V*osme*ce Gozanto| amais feliz Saude e touda| Ex*celentíssi*ma famelha| estas tem por fim dezerli| que **a chei** um [.] lugar que| U Dono vendi uma posse| de terra com uma Pequenna| Caza primcipiada e não a| cabada, um **Ser cadinho**| e umas 20 a 30 cabeica de|Cabra [...] (AML-81)

[...] Com*adre* e Co*mpadre* eu não| já esqrivi por falta de corajem| vo termina **em viando** Lembra-| nça e um abraco a senhora| (MDC-84)

Em alguns casos, o uso da maiúscula após o espaço em branco sugere a intenção de iniciar uma nova palavra:

[...] eu vou bem di.| xergada bem mais não pergei| o cerviço Ainda Estommo| mais bejamim olho vanmos| ver q*ue* **A Ranja** cerviso [...] (AFS-2)

con Respondencia Cotural di| Campo Alegri| (MCO-36)

[...] eu fizi| huma acão muito fei **com Sigo** di eu ter aricibido huma carta| sua i ja esta para fazer 1u anno i [...] (FP-79)

> [...] so tem pior a Caza por cer| mas pequena enão esta| **a Cabada**, portanto V*os*m*e*ce | Apareica para ver si li ce<u>r</u>|vi. Nada mas tudo| ficara para nossa vista| (AML-81)

Assim como nos casos de hipossegmentações, os contextos favorecedores para as hipersegmentações foram aqueles no início da palavra. Apenas em cinco cartas encontra-se registro de inserção do branco antes da última sílaba, três de Firmina Petornilha e duas de Antonio Fortunato:

> Amiga prazer adeus **estima rei** qui esta duas linha vão liacha| gozando saudi [.] v*os*m*e*ce i todos qui fas da sua estima [...] (FP-78)

> viri i **conti noi**| (FP-79)

> Puristi aSunto|Agora estu **espera no** huma carta di minha com*adre*| qui iu eu qui ella mi escrevi não faiz com eu não| Com [.] brevidadi imbora qui esta azagada [...] (FP-79)

> Prezado conpadi| Amigo conpadi| João pilanga| eu farso esta Duas| linha solmenti . lida| A miha **notis ca** q*ue*| eu chegei bem garsa| u noso bom Deus| [...] (AFS-9)

> Conpadi eu estou| com muita saudadi| du sinhor du menino| da mia con madi| Almerinda conpadi| deiti ummas ~~BESA~~ | BENSA nu menino| ir dei muita| ~~lenbarn~~ **lenbarn ça**| Amigo q*ue* pergonta| por min| [...] (AFS-21)

Os exemplos anteriores podem dar pistas do ritmo da escrita. Marquilhas (2000, p. 245) comenta sobre a possibilidade de uma escrita lenta, difícil e penosa, afirmando que na representação linguística do inábil, a sílaba é uma unidade óbvia e "[...] tal saliência está certamente relacionada com o facto de uma escrita penosa, lentamente executada, poder ser acompanhada de *soletração* (grifo da autora)." A dificuldade em grafar a palavra está visível no último trecho citado acima (AFS-21), em que se percebem as tentativas de escrita das palavras, no caso de *bensa* (por *bença*), a dificuldade foi em relação à representação da nasalidade, e no caso de *lenbarn ça* (por *lembrança)*, a necessidade de uso do <r> em sílaba complexa pode ter gerado uma dúvida que resultou na reescrita da palavra e na inserção do espaço em branco antes da última sílaba, sugerindo uma soletração.

Oliveira (2006), ao tratar dos contextos favorecedores para a inscrição do branco em um vocábulo, apresenta o palpite de que a percepção da semelhança de uma palavra autônoma em parte de outra é mais transparente no início de vocábulos. Duas constatações realizadas por esse autor encontram correspondência em textos deste *corpus*, a primeira indica que a percepção do artigo definido enquanto palavra autônoma é bastante forte, já que são muitas as ocorrências que distanciam uma porção equivalente a essa forma gramatical, como é possível perceber nos exemplos já listados, e a segunda refere-se ao uso não convencional do espaço

em branco motivado pelo deslocamento do <r> na escrita de sílabas complexas, que faz com que uma parcela da palavra torne-se semelhante a uma forma autônoma na escrita:

> [...] eu vou li mandar Dinheiro| ni novembor nu dia 20 a 30| podi c **por cura** nu coreos| (AFS-25)
>
> [...] Mãe estar dizendo que vai freta| um carro mais um rapaz para vir **par sear**|[...] (AHC-55)

A dificuldade de representação da nasalidade pode ter dado margem à inserção do espaço em branco nos exemplos a seguir, já que nesses casos, a sílaba inicial torna-se semelhante a palavras autônomas:

> [...] sim compadi u sinhor fiqu| com raiva di min q*ue* não min Esquevi não f farsa| diso **com migo** q*ue* [...] (AFS-4)
>
> Conpadi eu larbaho non civico muito| riqouzo eu larbalho num [.]| Chiminnel di **um ma** Farbirca (AFS-8)
>
> [...] conpadi| tanto q*ue* eu gotos du| sinhor farsa irço| **com migo** conpadi| [...] (AFS-21)
>
> [...] S*e* ceu pai não ge| gi [.] voce conciga o nocu Romaci e voce| ge [.] temina **com migo** peri e mi responda [...] (JMA-64)
>
> [...] estou| bem satisfeita com os incombodo| de q*ue* deus tem mi dado com*adr*e| v*os*m*e*ce devi esta bem tristi **com migo**| (JMS-67)
>
> [...] qui ella mi escrevi não faiz com eu não| Com [.] brevidadi imbora qui esta azagada **com migo**| [...] (FP-79)
>
> [...] minha| beica mai tudo bem **com migo**| espero que esteha tudor bem com a| siorra porque eu não teno noticia| da Siora [...] (VAN-86)

As mãos que mais produziram grafias hipersegmentadas foram as de Antonio Fortunato (23 ocorr.), Manoel Carneiro de Oliveira (10 ocorr.) e Firmina Petornilha (12 ocorr.), remetentes cujos textos apresentaram também uma quantidade expressiva de hipossegmentações.

5.4.3 Conclusões

As ocorrências de segmentações gráficas não convencionais encontradas no *corpus* confirmam a ideia de que há certas regularidades nas hipóteses dos adultos em fase de aquisição de escrita. Para segmentar as palavras, podem ter por base a percepção da fala, já

que as grafias contínuas de palavras que deveriam ser autônomas parecem estar refletindo grupos de força e, em menor proporção, grupos tonais, como também as próprias experiências anteriores com o código escrito. No caso da hipersegmentação, a semelhança entre uma parte da palavra e uma forma independente pode ter resultado no uso do espaço em branco: as sílabas iniciais da palavra são percebidas como palavras independentes, dada a semelhança com vocábulos gramaticais ou com formas lexicais.

Essas são possíveis interpretações, mas deve-se lembrar ainda que a insegurança com a escrita gera uma incerteza da forma adequada, aliada à questão do ritmo da escrita, que pode estar indicando um apoio na soletração, o que justificaria algumas propostas de segmentação.

A maior parte dos dados ilustra casos de hipossegmentação, e os remetentes que mais omitiram o espaço em branco entre palavras foram também os que mais inseriram espaços entre parcelas da palavra.

5.5 REPETIÇÃO

Uma estratégia de formulação textual bastante presente na oralidade é a repetição, ou seja, a produção de um mesmo segmento linguístico duas ou mais vezes. Essa estratégia é notada na escrita de indivíduos em fase de aquisição do código escrito, seja em textos infantis, como demonstra o trabalho de Dutra (2003), com redações escolares, ou em textos históricos, como exemplifica Marquilhas (2004) a partir de dados de cartas populares do século XVII. A repetição, que não é uma característica própria do inábil, mas de uma carta popular, também está presente nos textos que constituem o *corpus* deste trabalho.

Marcuschi (1996, p. 97) apresenta uma definição funcional, indicando que "[...] repetição é a produção de segmentos discursivos idênticos ou semelhantes duas ou mais vezes no âmbito de um mesmo evento comunicativo". O "segmento discursivo" designa, segundo o autor, qualquer produção linguística da oralidade, seja um segmento fonológico, uma unidade lexical, um sintagma ou uma oração. Sob esse ponto de vista, de acordo com o segmento repetido, as repetições podem ser: fonológicas, morfológicas, lexicais, sintagmáticas e oracionais.

Ao abordar sobre a repetição como um dos princípios de organização da gramática da língua oral, Dutra (2003), a partir de redações escolares, comenta acerca da preocupação do aluno em criar na escrita as mesmas relações de coerência que aprendeu a criar na língua oral.

Aqueles que ainda não possuem um domínio maior das convenções do registro escrito têm dificuldade em perceber que as regras de concatenação que operam no discurso escrito são diferentes das que operam no discurso oral.

> Primeiramente, a repetição no texto escrito do aluno, numa redação, por exemplo, pode estar refletindo tentativas de criar na escrita o mesmo dinamismo e a mesma fluidez, o mesmo ritmo, que inconscientemente aprendeu a desenvolver com tanta competência para o registro oral. Ou seja, o aluno pode estar usando a repetição para realçar, enfatizar, ou mesmo retomar o curso dos eventos numa história, depois de algum comentário ou explicação. (DUTRA, 2003, p. 59)

Marcuschi (1996) identifica funções básicas para a atuação das repetições: no plano da composição do texto, há as relações de coesividade, e no plano discursivo, as repetições colaboram para compreensão, continuidade tópica, argumentatividade e interatividade. A análise dessas funções na oralidade permite constatar que o texto falado progride e se constitui localmente, de acordo com o autor, *on line*. Segundo ele, a presença da repetição na superfície do texto falado é alta, já que, em média, a cada cinco palavras, uma é repetida, enquanto que "[...] na escrita, com a possibilidade de revisão e editoração, com apagamentos sucessivos, só se obtém a versão final, diminuindo a presença da repetição" (MARCUSCHI, 1996, p. 95). Em textos escritos em que predomina a espontaneidade, sem um planejamento global, refletindo condições de produção ligadas ao tempo real, os segmentos repetidos também podem estar expressando essas funções. As repetições nas cartas, ao lado de outros fenômenos e indícios, podem estar indicando que os textos não foram revisados, e o que se tem é a primeira versão de uma escrita "ao calor da hora".

Por isso, considerando-se que as cartas apresentam aspectos de textos espontâneos, cotidianos, voltados para estabelecer relações interpessoais, tenta-se observar a ocorrência das repetições à luz das funções básicas identificadas para os textos orais, ou seja, para melhor compreender algumas motivações que originaram o uso dessa estratégia pelos remetentes, os exemplos recolhidos serão distribuídos de acordo com as possíveis funções que estejam manifestando. Ressalta-se que não é rígida a separação dos dados em funções específicas, pois uma ocorrência que pode estar sendo motivada pela intenção de estabelecer a coesão textual, pode também estar expressando funções relacionadas a aspectos discursivos, como facilitar a compreensão ou a continuidade tópica.

5.5.1 Coesividade

Do ponto de vista da organização textual, a repetição colabora para a coesividade e é usada, principalmente, para promover a sequenciação e o encadeamento dos enunciados. Uma estratégia comum de coesão sequencial, segundo Marcuschi (1996), é o princípio da listagem, que além de ser uma estratégia para a "conexão inter-frástica", cria um ritmo especial na interação e possibilita maior envolvimento. As listas são "[...] facilmente identificadas como paralelismos sintáticos, geralmente com variações lexicais e morfológicas e manutenção de uma estrutura nuclear" (MARCUSCHI, 1996, p. 107). Os exemplos a seguir ilustram encadeamentos do texto por meio de listagens:

> [...] **lembrança** para voce **i lembrança** esmerinda| **i lembrança** Ogusto **i lembrança** Pedrinho **lembrança**| luizinha que é para esmerinda dar a ela i 1 apreto| di mão.. **lembranca** a Anna i angelica manda| **lembranca** para esmerinda i todos.. i Filomena emvia| **lembrança** para esmerinda i todos da bôa [.] caza|[...] (SFS-40)

> todos| mêus estamos <↑com> saudê garça nosso bom Jeus| vou treminar enviando <↑**lembranças**> para voce i tambem| **muita lembrança** <↑a> Pitanga **lêmbrança** Ana i| **muita lembrança** Augusto i tambem a| Pedirnho [.] 2 bençao nus meninos| (APS-43)

> Aceite **lembarnça** minha i de todos meus| enviando **lembarnça** a pitanga i a ana| e a Augusto i a ~~P~~ pedirnho i tu da| um abarço ni ana 2 bejinho ni Antonio| i 4 ni idebarndo. (FPS-47)

> v*os*m*e*ce Acceite um abraço e **aperto| di mão** que as menina manda| dei um **aperto di mão** nas| **meninas** q*ue* eu mando aellas| toudas **meninas** e meninos no m*ai*s viri e co<↑n>tinui| Agora Com*adr*e v*os*m*e*ce dei m*ui*ta|lembranca i **um aperto di mão**| A compadri Ant*oni*o q*ue* eu mando| e v*os*m*e*ce Acceiti vizita i um abraco| [.] e **um aperto di mão** di sua| com*adr*e q*ue* lhi estima di coracão| linpo [.] sem maldadi| (JMS-66)

> Amiga **aceiti** muita **lembranca** di qui minha mai m*an*da| i **1 abarco aceiti lembranca** qui maria i garcina i nenen| li manda i**1abarco** i **aceiti** as minha **lenbraca| 1 abraco** i muita saudadi des ta di minuta amiga| qui muito li estima com todo o meu coracão| (FP-78)

> [...] Sim Nerado mande mi dize quanto| qusta um dia de um tarbalhador e **1| saco** de farinha e **1 saco** <↑de> feijão e **1| saco** de milho e se a vaca barca já| pario [...] (ROM-73)

Com exceção do último exemplo citado, que apresenta uma lista de produtos, os demais expressam listas de saudações enviadas, seja aos destinatários ou a outras pessoas; é uma forma de sustentar o tópico, como na Carta 40, de Salomão Fortunato da Silva, em que a palavra *lembrança* aparece oito vezes em um trecho de pequena extensão. Muitas vezes a repetição é usada por causa da dificuldade do autor em utilizar algumas estratégias convencionais de coesão textual, como os elementos anafóricos e os conectivos. Assim, nos

dois primeiros trechos seguintes (AFS-18, AHC-56), há a repetição dos itens lexicais e não a sua pronominalização, e na Carta 79, há a repetição do conectivo *que*:

> [...] sim conpadi| eu estou farzenno| tencão di li mandar| Dinheiro pa u sinhor| f farzêr **A miha caza**| q*ue* eu quero enbora| mais eu solvou condo| **miha caza** liver ponta|[...] (AFS-18)

> Zezito quando você vi traga um| retrato da **lapinha** para a gente ve que| nunca vi[.] e Deseijo vir Sua **lapinha**| [...] (AHC-56)

> Puristi aSunto| Agora estu espera no huma carta di minha com*adre*| **qui** iu cei **qui** ella mi escrevi não faiz com eu não| Com [.] brevidadi imbora **qui** esta azagada com migo| [...] (FP-79)

Dos dados apresentados até aqui, os que mostram casos de repetições envolvendo itens lexicais têm por base principalmente os nomes, mas há também ocorrências com verbos. Na Carta 70, há a recorrência ao verbo *ser* para sequenciar os fatos narrados no tempo pretérito, já no caso da Carta 87, a repetição do verbo *ir* deve-se ao seu uso como auxiliar, marcando o futuro:

> Zezete voce teve novidade| e não mandou mi dizer| **foi** você e Neraudo que **foi** o| padrinho de cazamento de Zifirino| si **foi** manda mi dizer.| Zezete voçe mandou mi perguntar| si eu já tinha mi Operado dais| varis mais não **foi** a Operei para não ter| mais filho ti asegura que eu já mi a| seguri Olha minha filha **foi**| emternada 8 dia mais ja tar boa| (ZLS-70)

> [...] tem dia que penço| que **vou** ficar paralitica| mas só Deus sabe| estou pençando de procurar| um ortopedista em Riachão| tem um que trabalha toda| quarta mas não sei se| trabalha por todos convenhos| **vou** me informar melho| e **vou**, procurar me cuidar| pois já faz tempo que| estou centindo e nunca| foi ao medico Olhe| aqui **vou** te mandar| o numero do telefone| de Carmelita| 9961-5406 é celular| Olhe Lena **vou** terminar| com muita saudade de| todos bote uma bença| Ne Gil e der lembrança| a compadre Zé| (IZA-87)

A repetição pode ser usada para correção e também marcando certa hesitação, como demonstram, respectivamente, os trechos da Carta 70, de Zita Lima e da Carta 73, de Roma:

> Jose Ogusto Jose romaro que eu e toto| e Liza e elsione e Jose Luis **mada**| [.] **manda** mi dizer si tivero muto| mantinento| (ZLS-70)

> [...] Zizete Roma manda lhi pedir 1| favor e **que que** [.] voçe fasa **que que**| conpre n 6 vela e senda no per do santo| in tesão da alma de Miro Olhe não| esquesa. Lembransa Roma Edevaldo| Derado para voçeis Mais Nada| (ROM-73)

5.5.2 Compreensão

As repetições colaboram para tornar as sequências mais compreensíveis, dando pistas para facilitar o entendimento do que se quer dizer, seja no sentido de intensificação ou de

maior esclarecimento. Observa-se nos exemplos a tentativa de atribuir certa ênfase ao item repetido, intensificando-o:

> [...] tenha fêrz **ni mim** q*ue* eu tenho| **ni Deus**| Sim tenhor Fers| **ni Deus** i **mi**| **mim**| boti umma bença| ni meu Pitico i ni Dês| ni Dorinnhar i ni marqurino|[...] (AFS-15)

> [...] conpadi eu| estou gananno 305 mil por meis mas| o menno conpadi u sinhor **podi** pega| na mia caza ir **podi** [.] **podi**| farzer s sin conpadi [.] [.] eu| não mando Diheiro mas **podi** farzer|[...] (AFS-11)

> [...] eu mais todos meu Vou| indo- eu Vou **sempre** andano| **sempre** duentada commadre| Aseite uma Bensa de Raque| e dos menino **[...]** (MC-50)

> Dei lembraça a D*ona* Dina diga a| ela que e com muita **Saudade** da qui| e com **Saudade** que [.] recordo meus pasado e| com vontade de chega os relembralo.| (AHC-55)

> [...] Esta duas linha solmenti| par lidar a mihas notissa nu mimo pempo| salber da sua i di **toudo da qui** sim| Compadi p pitanga u purqui u sinhor| min esqrevi par mim serra q*ue* eu sou| tom rui eu solu u memo Aqueri minno Amigos| eu mando lir pidir q*ue* min esqreva par min| eu quero salber A sua notisa i di **toudo dar qui**| lenbansa A minha Commadi Almerinda i u| minino i a **toudo dar qu**i sim Compadi min| mandi Dizer Commo vai Aqui bonpansa eu quero| Salber di **tudo dar qui** [...] (AFS-4)

> [...] mais viva **Deus**| eu ei de alcançar a felisidade| algum dia com fé em **Deus** e| nossa Senhora eu me comformo| com as ordem de **Deus Deus** vio| que não era tempo de vim buscar| nem um nem outro me deu mas| um poco de discanço em meu| Joizo porque se eu fizese capricho| para viver com ele eu não ia me| acabar bem porque não é moleza| (MDC-84)

> [...] fis o| pusive para viver [.] jonto| ate o dia que Deus vimhese| buscar eu ou ele. mas foi **nada**| tudo que eu fazia era **nada**| nomca vi um coração tão| imgrato naquela forma. [...] (MDC-84)

Marcurschi (1996, p. 113) informa que os casos de intensificação podem estar obedecendo ao "princípio de iconicidade", em que a um maior volume de linguagem idêntica corresponde um maior volume de informação. Segundo Dutra (2003, p. 44), que apresenta a iconicidade como um dos princípios fundamentais da gramática da língua oral, esse "[...] é um princípio de organização gramatical que tenta refletir o mais diretamente possível, como uma fotografia reflete o objeto fotografado, um certo estado de coisas no mundo real que experienciamos". Os itens lexicais repetidos nos trechos exemplificados são, portanto, icônicos, à medida que tentam traduzir os desejos, estados e sentimentos de modo mais imediato, tornando-os mais transparentes e facilitando a compreensão.

A necessidade de um maior esclarecimento das informações pode ter motivado as repetições a seguir:

> [...] conpadi u sinhor| farsa A miha caza| q*ue* eu vou sir Deus| quizer Derta q*ue* eu| mando u **Dinheiro**| ou sirnão condo eu| for eu leivo| u **Dinheiro**| nu dia 25 di Agosto| eu vou mandar| **Dinheiro** Par u sinho| conpar milho i| tonbem farzer A minha| caza| [...] (AFS-14)

> [...] eu nuca tive votadi de **temina** com voce| oli S*e* voce gue **termina** e distui u nocu-|la tomi esta tiludi S*e* ceu pai não ge| gi [.] voce conciga o nocu Romaci e voce| ge [.] **temina** com migo peri e mi responda| gi eu não temino com voci [.] meu bei| [...] (JMA-64)

> [...] Elena eu lhi| pergunto se já chigou a pozetadoria| de Esmerado porque a que este| meis chegou de muita jente e eu| espero em Deus que a dele tenha| **xegado** tambem que para mi sera| alegria Olhe Elena segue estes| 50 mil se não **tever xegado**| a pozetadoria dele vocé da a ele e| se **tever xegado** você com este| dinhero mi conpre 1 Toalha de| meza de Renda [...] (ASC-63)

> [...] Parece que foi robado; mas| peguei sabendo que voces| não queria; estava **perto** do| corredor **perto** de Albertina| quando ela morava.| [...] (MMO-76)

> [...] as minho pena não| quebro por Soimte mai fico mito doedo| eu grite pela a Seinora que mi Valel| mais mai eu **esto** bem não si precoupe| que eu **esto** com [?] e eli Não| deixa falta Nada para mi eu tombem| **esto** trabalhado com Miranda [...] (VAN-86)

Vale lembrar que as repetições não garantem a identidade dos referentes. Exemplos disso são notados na Carta 28, escrita por Gildásio de Oliveira, e na Carta 66, de Josepha Maria:

> [...] vose manduo dizer que| Datiu tinha vendido a **galinha**| Olhe a **galinha** não e dele iu| Frango branco i outra **galinha**| tabem não e dele mande dizer| como vai a noca **galinha**| Di rasa com os pintinhos|[...] (GOR-28)

> [...] comta os meus pascado para ver [.] si| pur meio dessa eu posso colher as suas| **noticias** q*ue* as minhas **noticias** ja vai| i lhi pesco as minhas desculpa que| são as minhas poucas praticas[...] (JMS-66)

Não é apenas a uma *galinha* que o item lexical repetido na Carta 28 se refere, são diferentes referentes, na verdade, três *galinhas*; assim como *notícias*, na Carta 66, pois primeiro referem-se às notícias do destinatário e depois às do remetente.

5.5.3 Continuidade tópica

Algumas ocorrências de repetição parecem estar refletindo a necessidade de dar continuidade ao texto, seja com a intenção de introduzir, reintroduzir, manter ou delimitar tópicos (MARCUSCHI, 1996). A repetição da palavra *diga* na Carta 29 situa o ouvinte, marcando a introdução de um novo pedido/ordem ao destinatário:

> [...] **Diga** a compadre ogusto que eu ja escrivi| A ele i ele não mi mandou dizer nada **diga** a| Ele que mande me dizer si ja cazou| **Diga** aele que dexe pra quando eu xegar| Compadre **diga** a Juão nasimento| que brazilha e iluzão i so vem quem não| sabe [...] (GOR-29)

O remetente, Gildásio de Oliveira, faz diferentes solicitações, na verdade envia recados para terceiros, introduzindo-os com o verbo *diga.* Construção semelhante foi usada na

Carta 44, em que Antonio Carneiro envia vários versos para outras pessoas. De início, o remetente repete a oração *vai um verso* e no fim há a elisão do verbo, com a repetição do sintagma nominal *um verso*:

> **vai um verço**| ci eu fosse um belo| pascaro [.] que podesse avoar| eu já cei que eu estava| alegri todu dia eu estava| lar| **vai um vesso** pra Hildebrando| quando eu alembro do meu| irmão que saudade que| mi dar quando eu fui| eu ti levei quando eu| vin pra ti buscar| **um vesso** [.] pra u meu pai| quando u pai chama u filho| mais que ele atendera| ele dis vamos meu filho| vamos pra rosso| trabalha| (ACO-44)

Na Carta 90, a repetição da palavra *conversa*, que aparece três vezes, colabora para dar continuidade ao tópico em questão:

> elena aquela **converça** com seu nomi| ja acabou olha as mesma **converça**| saiu aqui com meu nomi não vou| conta porque não tenho tempo porque| quando jose falou de ir eu alembrei| di te escrever esta duas linha so para| te fala que eu fique um mui tristi| quando eu subi di **converça** que eu| não posso aseita elena [...] (BMO-90)

5.5.4 Argumentatividade

As repetições apresentam um papel importante na condução da argumentação, de acordo com Marcuschi (1996, p. 118), sobretudo as de orações, e "servem como estratégia para *reafirmar, contrastar* ou *contestar* argumentos". Nos dados, nota-se que, com as repetições oracionais, o objetivo principal é a reafirmação de um argumento:

> Eu li escrevo para li pedi Comadre| Doralice para ficar mais eu ate no| dia 2 a te pelo amor de Deus que| eu tenho tanto trabalho que **eu não**| **Poso fazer** olhe tia não mi falter| e para ela me ajudar eu arumar| A casa que **eu não poso fazer** so| Ai mãe manda li dizer que ela estar| Andano doemte não estar podemo mi| Ajudar nos trabalho e **eu não poso**| **Fazer** sozinha Erismar e mesmo que eu| estar so se eu pudece fazer sozinha eu| não mandava li abusar a Senhora| eu e para fazer toudo ~~Quantos~~| Trabalho (ICO-48)

> [...] Tenho uma posi de terra| de Antonio no terreno di| sucavão eu quro a preferen|ça **não Venda a nigem**| **sem mi uver** eu quero| Ser u comprador **não**| **Venda a nigem sem mi**| **Ver** mas nada|[...] (JSS-88)

Na Carta 48, em que a remetente expressa um pedido, a oração *eu nao poso fazer* é repetida na tentativa de convencer a destinatária a atender sua solicitação. Além disso, como o pedido está centrado no seu problema pessoal, a remetente, Iraildes Carneiro, focaliza a primeira pessoa, de modo que o pronome *eu* aparece 11 vezes e o *mi/me* três vezes. Também para reafirmar um pedido, na Carta 88 o remetente não constrói uma estratégia de

argumentação muito forte, mas repete a oração *não venda a nigem sem mi ver*, com o objetivo de convencer o leitor a realizar o que deseja.

5.5.5 Interatividade

Se no plano discursivo da oralidade a repetição contribui para o envolvimento interpessoal, nas cartas, gênero textual que tem por base justamente as relações interpessoais, os remetentes podem ter usado esse recurso como estratégia para manter o envolvimento. A repetição da forma de tratamento do destinatário do discurso, frequente no *corpus*, pode ser um indício disso[35]. Em algumas cartas a repetição parece ter um teor vocativo, uma tentativa de atrair a atenção do leitor, ratificando o papel do ouvinte.

> pitanga como vai u **sinhor**| i todos ceu eu vim nu riachão| mais não pudi vim Atel Aqui| muita lenbança A todos da nobi| caza| A [.] compadi pitanga u **sinhor**|receiba um ricibo nu| cartorio di donna Forizete u cartorio| fica na rua da igerja| u **sinhor** porqure i receiba i| que jar pargei 20 mil| i u **sinhor** min mandi por portador| certo| firca u **sinhor** encaregado este| recibo [...] (AFS-22)

> tudo jetudis firgou entega Au **simhor**.| i A compadi farsa um tudo purmin detas q*ue* nois| ten tempo par Acerta tudo s u **simhor** min esqeiva| i mandi dizer com vai di s saudi u **simho** i toudo| eu não tênho tenpo parmada [...] (AFS-23)

> em[.] Premeiro lugar minha| beica mai tudo bem com migo| espero que esteha tudor bem com a| **siorra** porque eu não teno noticia| da **Seiora** [.] tudos esta bem i madi| dese com esta a **Seiora** oliha mãe| eu tive om probema [...] (VAN-86)

> [...] eu não lhi escrevo porquer| não tenho por quem mandar| mais agora eu rezovir escrever| para a **senhora** e pessor que| a **senhora** mim respote| [...] (LM-75)

> Dalva eu não posso viver| cem ti, mais **voce** axá que eu| ia progura **voce** outra vez para| lidar um fora com que cara| Meu amor sempre Amei e| sempre amo di coracão.| **Voce** sempre não agritita em-mi| (RAC-90)

> [...] mito tirite de cabe o gi ta acoteceno| com **voce** gerida mu bei eu ti amo| eu sigo com u mesim cario para **voce**| tudo so depede de **voce** eu não esitou ti| enganano ja não cei o gi pocu Fazer| com tudo ico| Eu esitou muito nevozo não teio gupa de| gosta tanto de **voce** meu Deus cera gi| ceu pai nuca vai mi compiender| eu nuca tive votadi de temina com **voce**| oli S*e* **voce** gue termina e distui u nocu-|la tomi esta tiludi S*e* ceu pai não ge| gi [.] **voce** conciga o nocu Romaci e **voce**| ge [.] temina com migo peri e mi responda| gi eu não temino com **voci** [.] meu bei| eu co não micaco cmo **voci** S*e* **voci** não| gize com liliaca cua vai um Bejo me| eu ti gero e ti adoru Dezejo te todu tipo| para noisi coveca mais todu [.] tipo e pouco| mia gerida eu ti gero pu diceru gi ti amo| Helena eu pecizo de **voci** mia gerida oli S*e* eu| gezesi ti engana eu não Saia de tão Loji_| (JMA-64)

[35] Esse fenômeno, "a dêixis pessoal pela repetição da forma de tratamento do destinatário do discurso", foi observado por Marquilhas (2004, p. 723), nas cartas populares do século XVII.

[...] eu não mi esqueco| di **vosmece** tanto **vosmece** si lembri di mim| eu nada tenho a lhi dizer pur q*ue* **vosmece**| q*uan*do mi escrevi nada mi diz purrisco| eu nada lhi digo mas lhe dar toudos| singuinti pur ca esta toudo no que| estava um dia m*ai*s alegre i outro| m*ai*s tristi [...] (JMS-66)

[...] estiver duente **vosmece**| e di saber porem si **vosmece** tiver| Algumas viajim podi hir q*ue* quando| **vosmece** chegar eu estou desculpi| as prozas q*ue* são cauzos di q*ue*m não sabi| (JMS-66)

Estimado querido| Amigo **Compadi**| pitanga Eu mando| Dez mil Corzeiro| pur metodi [.]|s s **sim compadi**| u simhor sir puder| pargi A [.]| Farncico mota| Zacarias Er di ou| tar veizi **sim Compadi**| eu não [.] Ainda não mandei| A mas s tenpo puqui não| Ar ranjei lorgo (AFS-3)

Perzado querido Amigor **Conpadi** pitanga **conpadi**| eu ffiquei muito ssaltifeito di saber da soua notiça| **Conpadi** pitanga eu fiqei Comtemti [.]| du senho ter min a virzado q*ue* A minha Conmadi| teivi Cirança empais gaça a nosa senhora du| bom parto **Conpadi** er u q*ue* eu Dezejo i estinmo| minha Conmadi nosa senhora li dei saudi A cenhora ia| Ceu filinho toudo [.]| quatos **ssim Conpadi** eu| vou mandar Dinheiro por u coreios nu dia 20 a 30 di| novenbor u sinho podi pocura nu Riachão| lenbanrça A toudo dar qui i lenbarnça A Dãm esto nu bonconcio| bote umas ni pitico i ni Hirdebando i ni Dourinnhas i ni u| perqeninho **sin Conpadi** nada mais du Ceu Derpezado| **Conpadi** Amigo ffarqinnho q*ue* er u| Antonio Fortunato da Silva| (AFS-7)

[...] **compad**i eu ir jertudi| tivenmo muito Doente mais garsa| Au noso bom Deus estonmo bem| **Compadi** commo vai u simhor| ir mihas commadi ir us menino| **compadi** eu estou com muita| saldade du s sinhor **compadi** eu| recibi 3 carta du sinhor **compadi**| não poso esquecer du sinhor| **compadi** [.] vanmo pedir A| noso bom Deus q*ue* eu vorto A mia| terra| **compadi** condo eu Alenbor| du simhor eu firco qauzi| choranno di ir Amizadi ir du| noso viver **compadi** não vai| não var esquecer [...] (AFS-13)

perzado Amigo[?] estimado| **conp*adre*** pitanga eu a recibi u.| ceu a marvi Biletinho firquei| muito saltifeito du simhor| têr a lenbardo di min **conpadi**| Deus li Dei muito anno di.| vida a i a toudo[?] ceu persoal| **compadi** Borti umma [.] Bença| ni pitico i ni Hilderbarndo i ni| marqulinno i ni Dorarice ini| Luzia [.] sin **compadi** eu Dejeijo| da cua notisça i di compadi| Augusto[?] i tombem **compadi**| [...] (AFS-19)

Saldação **Conmadri** Almerinda| ufim desta duas linha e Sol| mente para lhi dar as minha| nutisa i no mesmo tenpo| Salber das Sua **commadre|** eu mais todos meu Vou| indo- eu Vou sempre andano| sempre duentada **commadre**| Aseite uma Bensa de Raque| e dos menino **conmadre**| eu estou com muita| sodadi da senhora si| eu fosi um passarinho| eu dava um avoio i ia| liver (MC-50)

[...] ficei muito contete de| A cioras te alebrado de| mi **sim comade** eu| estou com coude graça| a meu bom Deus sim| eu depois que eu tou o| aqui e Campina e| ja Ganhei uu nene so| **sim comade** deu Lembraca| a [.] compade Nerado e| a dona maria e tio agusti| e a nide mais u espozo| e A criançar todás| **sim Comade** eu mando| esta fotogafia para a| ciora [...] (AOL-72)

Predominam as repetições dos itens *senhor/senhora, você/vosmecê, compadre/comadre*, com as variações gráficas específicas a cada Carta. No último exemplo da lista anterior, retirado da Carta 72, há ainda a presença do marcador *sim*, que também aparece nas Cartas 7 e 3, contribuindo para estabelecer maior ratificação do papel do ouvinte. Para os dados da oralidade, Marcuschi (1996) comenta que essa função interativa, assim como o uso dos marcadores *sim, claro, ahã, sei*, expressam a ideia de que o outro pode continuar a palavra. No caso dos textos escritos, a repetição parece ter o objetivo de envolver o destinatário, atraindo sua atenção, mas confirmando que ele, o remetente, continua com a palavra.

Em alguns casos a forma de tratamento usada sugere uma maior afetividade:

Querido José Mindes de Almeida| **Querido** fiquem bastante alege| recebe a Sua carta consigo| asim ti amando **Querido** Ti amo| amor?| (AHC-54)

[...] eu ti gero e ti adoru Dezejo te todu tipo| para noisi coveca mais todu [.] tipo e pouco| **mia gerida** eu ti gero pu diceru gi ti amo| Helena eu pecizo de voci **mia gerida** oli S*e* eu| gezesi ti engana eu não Saia de tão Loji_| (JMA-64)

minha estimada **Amiga** i querida **com*adre***| Firmina a deos m*ui*ta alegria eu tiria| si tivessi a certeiza que estas mal notada| linhas hia encontra aminha **com*adre*** i| **Am*iga*** com saudi no ajuntamento di| touda nober [...] (JMS-66)

Já nos trechos a seguir, o item lexical repetido é o próprio nome do destinatário, com o objetivo de mantê-lo atento:

[...] Saudasão **sim Juão** nois Cegemos| Empaz grasa adeus **sim Juão** eu| Comprei 8000 tarefa deterra i uma| Comprei uma vaca [.]| Nada mais dei lembransa a| Comprade pedro i agusto i atodos| que pergumta pormi **Juão** eu| vou no mes di setembro [...] (GOR-27)

Zezete| O fim desta duai linha e so para dar| ais minha notisia e ão mesmo tempo| saber dais sua| **Zezete** nois aqui estanos todos bem| garsa a Deus.| **Zezete** manda me dizer como vai todios| air que eu escrivir par dimisio e não| teve reposta todo dia porcura e mao| tem manda mi dizer ais novidade| por air. **Zezete** voce teve novidade| e não mandou mi dizer| foi você e Neraudo que foi o| padrinho de cazamento de Zifirino| si foi manda mi dizer.| **Zezete** voçe mandou mi perguntar| si eu já tinha mi Operado dais| varis mais não foi a Operei para não ter| mais filho ti asegura que eu já mi a| seguri Olha minha filha foi| emternada 8 dia mais ja tar boa| [...] **Zezete** eu resebir a tua carta e demorei| de te esquever mais não foi nada| foi falta de disposisão| **Zezete** nois estamos pensando em| ir embora en junho se deus quizer| var rezando para nosa senhora da| Conceição para nos ajudar e var A| guardando ais novidade| **Zezete** bote uma bensa em Jose agusto| são nirei romario diga para eles que| foi tia Zita que mandou [...] (ZLS-70)

Meu amigo **Nerado**| **Nerado** nois aqui estamos todos| bem garsa a Deus.| **Nerado** resebir tua carta vir todo| que vinha dizendo| Sim **Nerado** mande mi dize quanto| qusta um dia de um tarbalhador [...] (ROM-73)

prezada amiga **elena** boã tarde| como passou daqueli dia para| car passou bem olhe **elena** eu pasei| muito bem e espero que você tambem| esteja passado ~~Elena~~ ~~vou~~ bem **elena**| **elena** aquela converça com seu nomi| ja acabou olha as mesma converça| saiu aqui com meu nomi não vou| conta porque não tenho tempo porque| quando jose falou de ir eu alembrei| di te escrever esta duas linha so para| te fala que eu fique um mui tristi| quando eu subi di converça que eu| não posso aseita **elena** termina te| escrevedo com muita saldadi di voçê| não vai demora nois si ver [...] (BMO-90)

Destaca-se a presença do marcador *sim* também nas Cartas 27 e 73. A rasura que aparece na Carta 90, em que foi omitido o item e*lena*, e a repetição desse mesmo item em seguida, de forma adjacente (*~~Elena~~ ~~vou~~ bem **elena**| **elena** aquela converça)* confirma a ideia de um texto que reflete um planejado em tempo real, espontâneo; é uma repetição que ocorre em mudança de linha e sugere o início de um novo tópico, sem perder a interação com o destinatário. Essa repetição adjacente aparece também na Carta 75, mas não em final de linha, em que se percebe o próprio ritmo do texto, de modo que, mesmo estando ausentes os sinais de pontuação, o item repetido *tem passado* reflete uma pausa com uma interrogação:

> no momento em que| escrevo quero lhi dizer que| ficamos bem graças a Deus| [.] ia senhora com **tem| passado tem passado** bem| a qui todos tem saudade| de apareser [...] (LM-75)

Na Carta 82, que apresenta um tom mais formal, pois João Pitanga expressa um pedido de casamento, também há repetição:

> [...] u fin desta| duas linhas vai pidino| Almerinda a cazamento| i eu estimo **a saber** si e| du seu gosto i stimareis| **a saber** da resposta| i nada mais du seu| criado obr*igado*| (JPC-82)

Nota-se, nesse caso, que a relação com o outro é mantida com certa polidez, e a repetição de *a saber* colabora para isso, já que, pelo contexto em que aparece, indica educação e respeito.

5.5.6 Conclusões

A presença da repetição no *corpus*, essa que é uma estratégia básica de formulação da fala, é um indício de que as cartas registram uma escrita próxima da língua oral. Por serem adultos em fase de aquisição da escrita, os remetentes transferem para o registro escrito mecanismos de coesão e coerência comuns à oralidade. Motivadas por diversos fatores, tanto no plano textual como no discursivo, as repetições mais frequentes foram aquelas usadas para estabelecer a coesividade e também as que facilitam a interatividade com o destinatário. Os autores repetem, principalmente, itens lexicais, nomes e verbos.

Nas cartas de 25 remetentes aparecem itens repetidos. De todos, Antonio Fortunato foi o que mais usou repetições, no entanto, não é adequada uma comparação entre a quantidade de ocorrências de cada autor, pois, como já foi mencionado, não há uma equivalência entre o número de cartas escritas por eles. Vale ressaltar que a abordagem feita sobre repetição considera essa uma característica que não é própria do inábil, mas da carta popular.

5.6 ASPECTOS DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA

Alguns aspectos da linguagem escrita oferecem maior dificuldade para aqueles que estão em fase de aquisição, como a grafia de sílabas complexas envolvendo as consoantes

líquidas, /r/ e /l/, e a sibilante, /s/; a representação da nasalidade e a grafia dos dígrafos. Nota-se ainda, a presença de uma representação "deslumbrada" da escrita, percebida, principalmente, nas grafias irregulares com o <r>. A presença desses aspectos no *corpus* pode ser compreendida como índice de inabilidade dos redatores, confirmando o fato de que são indivíduos em fase de aquisição da escrita.

5.6.1 Grafia de sílabas complexas

Alguns estudos têm demonstrado a dificuldade que os indivíduos em fase de aquisição da escrita apresentam em grafar as sílabas que não possuem a estrutura canônica CV, principalmente as sílabas em que há a presença das consoantes líquidas. As irregularidades na grafia são ainda em maior número quando se trata de grafias com o /r/ em posição de ataque ramificado (C/r/V) ou em posição de coda (CV/r/). Segundo Oliveira (2006, p. 269), "[...] grafias irregulares para sequências silábicas complexas com segmentos líquidos, principalmente o /r/, parecem ser traço atemporal e a-histórico, pelo menos em algumas línguas". Marquilhas (2000) aponta a grafia irregular de sílabas complexas envolvendo o /r/ como o traço mais característico dos inábeis portugueses do século XVII, em ocorrências como *af**r**imara* por *afirmara*, *p**r**ato* por *parto*, *abi**r**l* por *abril*. Nos documentos do português colonial, do *corpus* constituído por Barbosa (1999), esse não é o traço mais característico de inabilidade, pois as marcas no consonantismo e no vocalismo foram encontradas em maior número, mas o fenômeno foi detectado em dados como *int**r**emitente* por *intermitente*, *ente**r**gar* por *entregar*, *ent**r**ebalo por intervalo*. Oliveira (2006) observa, nos textos dos negros do século XIX, além de numerosas irregularidades com o /r/ em sílabas complexas (*ademinitador* por *administrador*, *ente**r*** por *entre*, *ap**r**ate* por *aparte*), variações ortográficas também envolvendo o /l/ e o /s/: *ge**l**ra* por *geral*, *conpota* por *composta*.

Os dados das cartas dos sertanejos, no século XX, também revelam a dificuldade dos redatores em decidir sobre a estrutura da sílaba que se distancia do padrão CV, omitindo um segmento ou deslocando-o, seja em sílabas com o /r/ ou com o /l/ e o /s/[36]. Como nos dados de Oliveira (2006), as grafias desviantes com o /l/ são em menor quantidade.

[36] A irregularidade na grafia pode estar refletindo um caso de metátese. Segundo Oliveira (2006, p. 349) "[...] uma classificação sempre implica em excitações quanto a em que rótulo se pode embalar os dados; [...] É uma

As omissões e deslocamentos de grafemas podem ser uma tentativa para simplificar as sílabas complexas, em um esforço para torná-las CV. Essa tentativa fica evidente em alguns poucos dados em que se recorreu à inserção de uma vogal após o /r/ em posição de coda: *ir**i**mãn* por *irmã*, *por**o**tadro* por *portador* (MC-36), *car**a**ta* por *carta*, *por**o**tugesi* por *português*, *por**o**guer* por *por que*, *cur**u**pereza* por *surpresa* (JMA-65). Quando em ataque simples, a grafia do /r/ não oferece tanta dificulade para os inábeis, foram encontrados apenas três casos, dois de omissão (*Maiazinha* por *Mariazinha*, GOR-27; *prospeo* por *próspero*, VAN-86) e outro de deslocamento (*Lauerncio* por *Laurêncio*, SFS-41).

5.6.1.1 Grafias com o /r/ em ataque ramificado

Dos dados envolvendo as irregularidades com a grafia de /r/ em posição de ataque ramificado (C/r/V), os exemplos mais numerosos são os de deslocamentos. Identificam-se 83 ocorrências de omissões e 147 de deslocamentos. Destas, 25 são encontradas na sílaba complexa com o /r/ da palavra *lembrança*, com suas variações gráficas.

Tabela 9: Deslocamentos de /r/ em ataque ramificado

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
pe**r**zado	(prezado)	AFS-1, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22	15
pe**r**zada	(prezada)	AFS-45	1
ga**r**sa	(graças)	AFS-2, 5, 9, 13; ROM-70, 73	6
pe**r**gar	(empregar)	AFS-1	1
co**r**zeiro	(cruzeiro)	AFS-2 (2 ocorr.),4, 6, 25	5
cu**r**zeiro	(cruzeiro)	AFS-3, 6, 17 (2 ocorr.), 23	5
fa**r**ncico	(Francisco)	AFS-3	1
outa**r**	(outra)	AFS-3, 7, 24	3
ta**r**bahi	(trabalhe)	AFS-4	1
ta**r**baho	(trabalho)	AFS-10	1
ta**r**balho	(trabalho)	AFS-13, 24	2
ti**r**ti	(triste)	AFS-5	1
lenba**r**nsa	(lembrança)	AFS-5, 6 (2 ocorr.),	3
lenba**r**nnsa	(lembrança)	ZLS-70	1
lenba**r**nçia	(lembrança)	AFS-6	1

desvantagem quando se lida com textos do passado e não se tem a língua dos indivíduos, ou seja, ficará sempre por saber se determinados fatos de escrita eram também fatos da fala".

lenban**r**ça	(lembrança)	AFS-7	1
lenba**r**nça	(lembrança)	AFS-7 (2 ocorr.), 8, 9, 13, 14 (2 ocorr.), 15 (2 ocorr.), 16, 17, 19 (2 ocorr.), 24	14
lenba**r**nca	(lembrança)	AFS-10	1
lemba**r**nça	(lembrança)	FPS-47 (2 ocorr.)	2
lemba**r**nsa	(lembrança)	ZLS-70	1
lemba**r**nsia	(lembrança)	ZLS-70	1
otubo**r**	(outubro)	AFS-7, 8	2
setembo**r**	(setembro)	AFS-7	1
novenbo**r**	(novembro)	AFS-7, 8	2
novembo**r**	(novembro)	AFS-25	1
pedo**r**	(Pedro)	AFS-7	1
pe**r**do	(Pedro)	AFS-1	1
ci**r**ança	(criança)	AFS-7	1
dezembo**r**	(dezembro)	AFS-8	1
dezenbo**r**	(dezembro)	AFS-10	1
po**r**quri	(procure)	AFS-8	1
po**r**qura	(procurar)	AFS-8	1
po**r** cura	(procurar)	AFS-25	1
farbi**r**ca	(fábrica)	AFS-8	1
reta**r**tos	(retrato)	AFS-10	1
ento**r**	(entro)	AFS-10	1
te**r**	(três)	AFS-12	1
fa**r**quinho	(fraquinho)	AFS-12	1
Ande**r**za	(Andreza)	AFS-12	1
conpar	(comprar)	AFS-14	1
compar	(comprar)	AFS-14	1
aba**r**so	(abraço)	AFS-12, 16; ZLS-70	3
aba**r**co	(abraço)	MC-37; FP-78 (2 ocorr.)	3
aba**r**ço	(abraço)	FPS-47	1
comp**r**ade	(compadre)	GOR-27	1
enconte**r**	(encontre)	ICO-48	1
pe**r**zo	(prezo)	AFS-16	1
jertu**r**di	(Jertrudes)	AFS-17	1
tinta**r**	(trinta)	AFS-17	1
lenba**r**do	(lembrado)	AFS-19	1
Hilderba**r**ndo	(Hildebrando)	AFS-19	1
Hildebando**r**	(Hildebrando)	AFS-45	1
ideba**r**ndo	(Hildebrando)	FPS-47	1
po**r**nta	(pronta)	AFS-21	1
bi**r**nca	(brincar)	AFS-21	1
bi**r**mcar	(brincar)	AFS-25	1
ige**r**ja	(igreja)	AFS-22	1
po**r**qure	(procure)	AFS-22	1
ta**r**balhando	(trabalhando)	AFS-22	1
enpe**r**gado	(empregado)	AFS-24	1
fu**r**tas	(frutas)	AFS-25	1

esce**r**vi	(escrevi)	SFS-40	1
pedi**r**nho	(Pedrinho)	APS-43;FPS-47	2
ga**r**ça	(graças)	APS-43	1
retato**r**	(retrato)	AFS-45	1
aligia**r**	(alegria)	AFS-45 (2 ocorr.)	2
palesta**r**	(palestra)	FPS-47	1
aba**r**sando	(abrasando)	FPS-47	1
p**r**obi	(pobre)	ZBO-54	1
çop**r**ade	(compadre)	JS-62 (3 ocorr.)	3
cop**r**ade	(compadre)	JS-62 (4 ocorr.)	4
c**r**op**r**ade	(compadre)	JS-62	1
e**r**civo	(escrevo)	JMA-65	1
e**r**ceveu	(escreveu)	JMA-65	1
nobe**r**	(nobre)	JMS-66, 67	2
be**r**ve	(breve)	ZLS-70	1
esque**r**ver	(escrever)	ZLS-71	1
ta**r**balhador	(trabalhador)	ROM-73	1
ba**r**ca	(branca)	ROM-73	1
pa**r**ze	(prazer)	FP-78 (2 ocorr.)	2
be**r**vi	(breve)	FP-78	1
aleta**r**	(a letra)	FP-78	1
commade**r**	(comadre)	FP-79 (2 ocorr.)	2
co**r**xe	(crochê)	FP-80	1
pe**r**co	(preço)	FP-80	1
Total			**147**

Observa-se que a maioria dos deslocamentos ocorre na mesma sílaba de origem do grafema, apenas em 10 palavras houve migração para a sílaba vizinha, principalmente para a anterior: *pe**r**do* por *Ped**r**o* (AFS-1); *comp**r**ade* por *compadre* (GOR-27); *p**r**obi* por *pobre*, (ZBO-54); *çop**r**ade* por *compadre* (JS-62 (3 ocorr.)); *cop**r**ade* por *compadre* (JS-62 (4 ocorr.)); *e**r**civo* por *escrevo* (JMA-65); *e**r**ceveu* por *escreveu* (JMA-65). Só em três exemplos ocorre migração para a sílaba posterior: *tinta**r*** por *trinta* (AFS-17); *retato**r*** por *retrato* (AFS-45); *Hildebando**r*** por *Hildebrando* (AFS-45).

Alguns dados da Tabela 9 merecem destaque: *fa**r**bi**r**ca* por *fábrica* (AFS-8), *Hilde**r**ba**r**ndo* por *Hildebrando* (AFS-19) e *c**r**op**r**ade* por *compadre* (JS-62). Nos dois primeiros exemplos, a dificuldade em representar graficamente a sílaba no padrão C/r/V e o desejo de acertar pode ter conduzido o deslocamento do /r/ para a posição de coda e sua repetição na sílaba anterior. Já em *croprade*, o redator acerta a posição do grafema, a de ataque ramificado, mas desloca o /r/ da última sílaba para as duas anteriores. A Tabela 10 apresenta os casos de omissões:

Tabela 10: Omissões de /r/ em ataque ramificado

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
depezado	(prezado)	AFS-1, 2, 6, 9, 10, 12 (2 ocorr.), 13, 14, 20, 24, 45	12
despesado	(prezado)	AFS-4, 5	2
despezado	(prezado)	AFS-8, 9, 23	3
derpezado	(prezado)	AFS-7	1
lenbança	(lembrança)	AFS-1, 22	2
lenbançia	(lembrança)	AFS-2	1
lenbansa	(lembrança)	AFS-4 (2 ocorr.), 20	3
lenbansas	(lembrança)	AFS-23	1
linbança	(lembrança)	AFS-23	1
linbaca	(lembrança)	VAN-86	1
albil	(abril)	AFS-1, 2	2
abil	(abril)	AFS-45 (2 ocorr.)	2
setenbo	(setembro)	AFS-4	1
setembo	(setembro)	AFS-5, 8	2
gaça	(graças)	AFS-7	1
quato	(quatro)	AFS-7	1
entega	(entregue)	AFS-23	1
Hirdebando	(Hildebrando)	AFS-7, 12	2
estada	(estrada)	AFS-9	1
esquevi	(escrevi)	AFS-4, 45	2
esquivi	(escrevi)	AFS-11	1
esqueva	(escreva)	AFS-5, 6, 8, 11, 21	5
esquevo	(escrevo)	AFS-9, 10, 12, 15, 24	5
esquevol	(escrevo)	LFO-32	1
esquever	(escrever)	AFS-13	1
esqeiva	(escreva)	AFS-23	1
esqueveu	(escreveu)	AFS-45	1
tenzinnho	(trenzinho)	AFS-12	1
palava	(palavra)	AFS-16	1
ponta	(pronta)	AFS-18	1
nobi	(nobre)	AFS-22	1
teleganna	(telegrama)	AFS-23	1
gandi	(grande)	AFS-24	1
teis	(três)	AFS-24	1
tanfiriu	(transfiriu)	AFS-25	1
distito	(destrito)	APS-43	1
leta	(letra)	APS-43 (4 ocorr.)	4
alege	(alegre)	AHC-54	1
compiender	(compreender)	JMA-64	1
distui	(destruir)	JMA-64	1
entegue	(entregue)	JMA-64	1
esceva	(escreva)	JMA-65 (2 ocorr.)	2
pezada	(prezada)	JMS-67	1
cento	(centro)	DCS-69	1

Alixande	(Alexandre)	ZLS-71	1
fotogafia	(fotografia)	AOL-72	1
entege	(entregue)	AOL-72	1
peisa	(presas)	VAN-86	1
peiso	(preso)	VAN-86	1
Total			**83**

5.6.1.2 Grafias com o /r/ em posição de coda

As grafias irregulares para o /r/ em posição de coda (CV/r/) também registram ocorrências de omissões e de deslocamentos. Mais uma vez, a maioria dos casos é de deslocamentos.

Tabela 11: Deslocamentos de /r/ em posição de coda

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
inv**r**eno	(inverno)	AFS-1	1
p**r**eto	(perto)	AFS-1	1
f**r**utunato	(Fortunato)	AFS-1, 20	2
civ**ir**so	(serviço)	AFS-10	1
c**r**ata	(carta)	AFS-20	1
qiz**r**e	(quizer)	AFS-20	1
qis**r**e	(quizer)	AFS-20	1
diz**r**e	(dizer)	AFS-20 (2 ocorr.); JS-62	3
sinh**r**o	(senhor)	AFS-20	1
C**r**aneiro	(Carneiro)	AFS-20	1
b**r**enadete	(Bernadete)	MC-37	1
pe**r**ga	(pegar)	AFS-11, 17	2
a**r**mança	(amansar)	AFS-7	1
q**r**e	(quer)	AFS-20	1
t**r**eminar	(terminar)	APS-43	1
porotad**r**o	(portador)	MC-36	1
ap**r**eto	(aperto)	SFS-40	1
Salvad**r**o	(Salvador)	JS-62	1
lug**r**a	(lugar)	JS-62	1
g**r**ata	(carta)	JS-62	1
poque**r**i	(porque)	JMA-65	1
pid**r**i	(pedir)	FP-79	1
pud**r**i	(poder)	FP-79	1
po**r**de	(poder)	VAN-86	1
a**r** ceito	(acerto)	AFS-12	1
çopefet**r**a	(com perfeita)	JS-62	1
Total			**29**

Na maior parte dos dados o /r/ é deslocado na mesma sílaba de origem. Apenas em seis casos notou-se o deslocamento para a sílaba vizinha: para a sílaba anterior, em *pe**r**ga* por *pegar* (AFS-11, 17), *po**r**de* por *poder* (VAN-86), *a**r** ceito* por *acerto* (AFS-12), e para a sílaba posterior em *civi**r**so* por *serviço* (AFS-10), *çopefet**r**a* por *com perfeita* (JS-62), *poque**r**i* por *porque* (JMA-65). Neste último exemplo, a epêntese da vogal fez com que o /r/ ficasse em posição de ataque simples, mas nos quatro primeiros exemplos, o segmento deslocado é mantido na mesma posição que deveria ocupar na sílaba original, a posição de coda.

Nos casos de deslocamento na mesma sílaba de origem, em que o /r/ passa à posição de ataque ramificado, notam-se alguns exemplos que evidenciam grupos consonânticos ilegítimos em português, como *zr*, *sr* e *qr*: *diz**r**e* por *dizer* (AFS-20 (2 ocorr.); JS-62); *qiz**r**e* por *quizer* (AFS-20); *qis**r**e* por *quizer* (AFS-20); *q**r**e* por *quer* (AFS-20).

Sobre as 8 omissões de /r/ em posição de coda, é importante ressaltar que não foram consideradas as ocorrências no final de palavra, por acreditar que, nesses casos, a omissão tem uma motivação fonética, evidenciando a possibilidade de apócope.

Tabela 12: Omissões de /r/ em posição de coda

GRAFIA		**Nº DA CARTA**	**TOTAL DE OCORRÊNCIAS**
eteno	(eterno)	MC-36	1
puqui	(porque)	AFS-3	1
amagurado	(amargurado)	AHC-61	1
temino	(termino)	JMA-64	1
pena	(pernas)	VAN-86 (2 ocorr.)	2
pugante	(purgante)	VAN-86	1
pedão	(perdão)	RAC-90	1
Total			**8**

5.6.1.3 Grafias com o /l/ em sílabas complexas

Assim como nos dados de Marquilhas (2000) e de Oliveira (2006), são poucas as ocorrências de grafias irregulares com o /l/. Vale ressaltar que, como nos dados de /r/, também não se consideraram os casos em que a omissão parece estar refletindo a oralidade, como *Forizete* por *Florizete* (AFS-22) e *probema* por *problema* (VAN-86). São portanto, apenas duas ocorrências de omissão do /l/: *ato* por *alto* (FPS-47) e *siva* por *Silva* (AFS-10).

Os casos de deslocamento referem-se às seguintes grafias: *almavi* por *amável* (AFS-18), em que a lateral é deslocada da última para a primeira sílaba; *a marvi* por *amável* (AFS-19), com o rotacismo, fenômeno fônico em que o /l/ passa a /r/, e o deslocamento do segmento para a sílaba anterior, e *parntação*[37] por *plantação* (AFS-17), em que também parece ocorrer um rotacismo.

5.6.1.4 Grafias com o /s/ em sílabas complexas

As omissões em posição de coda são as irregularidades mais encontradas na grafia de /s/ em sílaba complexa. O único exemplo de deslocamento é o de *gotos* por *gosto* (AFS-21). O /s/, diferente do /r/ e do /l/, só pode ocupar a posição de coda ou de ataque simples, e talvez por isso os casos de deslocamento sejam raros, como também observou Oliveira (2006). Deslocar o /s/ na mesma sílaba produziria sequências inaceitáveis em português, então, uma possibilidade, diante da dificuldade de grafação, é a de deslocamento para a posição de coda de outra sílaba. Os redatores preferiram omitir o segmento:

Tabela 13: Omissões de /s/ em posição de coda

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
reto	(resto)	AFS-6	1
memo	(mesmo)	AFS-4, 7, 11, 12, 13, 17, 45	7
mimo	(mesmo)	AFS-4	1
minno	(mesmo)	AFS-4	1
digotoso	(desgostoso)	AFS-5	1
dipeiza	(despesa)	AFS-12	1
dicupanno	(desculpando)	AFS-13	1
reponda	(responda)	AFS-20	1
deta	(desta)	AFS-8	1
mêmo	(mesmo)	AFS-8	1
areporta	(a resposta)	AFS-17	1
neti	(neste)	AFS-23	1
etou	(estou)	AFS-8	1
eteve	(esteve)	AHC-61	1
netra	(nesta)	JS-62	1
ipere	(espere)	JS-62	1
reposta	(resposta)	ZLS-70	1

[37] O autor não cortou o “t”.

meno	(menos)	FP-79	1
trite	(triste)	MDC-84 (2 ocorr.)	2
triteza	(tristeza)	MDC-84	1
trepasado	(transpassado)	NIN-38	1
farncico	(Francisco)	AFS-3	1
Total			**29**

Os dados de /s/ apresentados excluem aqueles que, tal como os de /r/ e os de /l/, podem estar refletindo a oralidade.

5.6.1.5 Conclusões

As irregularidades na grafia das sílabas complexas são bem mais presentes nos dados quando o /r/ é o grafema envolvido. Dos 302 dados identificados, 267 referem-se à grafia de /r/, ao ser deslocado ou omitido. Há uma quantidade maior de dados com irregularidades em posição de ataque ramificado; nos casos com o /r/, foram 230 grafias em posição de ataque ramificado e 37 em posição de coda. O /l/ foi o grafema menos instável, e, assim como nos dados de Oliveira (2006), os desvios na transcrição de sílabas complexas não atingem apenas as líquidas, mas também a sibilante, presente em 30 casos.

Tabela 14: Grafias irregulares de sílabas complexas

	Segmentos		
Fenômeno	**/r/**	**/l/**	**/s/**
Deslocamentos	176	3	1
Omissões	91	2	29
Total	**267**	**5**	**30**

5.6.2 Representação “deslumbrada” da escrita

Um conjunto de dados identificado nas cartas, com irregularidades referentes ao acréscimo de <r>, <l> e <s>, confirma as dificuldades dos redatores com a escrita. Segundo Marquilhas (2000, p. 237), “[...] ao produto do inábil preside uma representação ‘deslumbrada’ da língua escrita, altamente sensível às suas marcas de prestígio”. Essa

afirmação sugere que nem sempre há uma motivação fonológica atrás dos equívocos ortográficos e o "deslumbramento" faz com que os redatores busquem algumas soluções gráficas distantes das regularidades. O <r> parece ser uma marca propícia a esse deslumbrameno, dada a frequência das irregularidades envolvendo esse segmento, seja em posição de coda ou de ataque ramificado, é uma espécie de grafema "curinga", como bem indica Oliveira (2006).

Em ataque ramificado, em três casos o grafema foi inserido em uma palavra que já possuía um <r> em outra posição: *c**r**orasão* por *coração* (AFS-1), *rescib**r**i* por *recebi* (MC-37), *reseb**r**a* por *receba* (MC-50). No caso de *frang**r**o* por *frango* (MC-37), a tentativa de acerto motivou a repetição do <r> em uma mesma posição na sílaba posterior. Já em *peçroar* por *pessoal* (AFS-20), nota-se a possibilidade de um rotacismo, de modo que a repetição do segmento resultou em uma estrutura inaceitável em português, que é a sequência *çr*. Em *t**r**era* por *terra* (SFS-40), o <r> que deveria estar geminado foi deslocado para a posição de ataque ramificado.

De modo geral, as ocorrências de inserção de <r> em ataque ramificado são em menor quantidade do que aquelas em que o segmento é inserido na posição de coda:

Tabela 15: Acréscimo de <r> em ataque ramificado

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
f**r**aiz	(faz)	AFS-1	1
es quec**r**a	(esqueça)	AFS-1	1
f**r**aso	(faço)	AFS-1	1
falt**r**e	(falte)	ICO-48	1
v**r**izinaca	(vizinhança)	MC-36	1
voic**r**e	(você)	AFS-20 (2 ocorr.)	2
alist**r**amento	(alistamento)	ACO-44	1
d**r**i	(dê)	JJO-49	1
çanet**r**a	(caneta)	JS-62	1
almed**r**a	(Almeida)	JS-62	1
saud**r**ação	(saudação)	JS-62	1
net**r**a	(nesta)	JS-62	1
canet**r**a	(caneta)	JS-62	1
est**r**a	(estas)	JS-62	1
felisd**r**ade	(felicidade)	JS-62 (2 ocorr.)	2
Zezit**r**o	(Zezito)	JS-62 (4 ocorr.)	4
mad**r**o	(mando)	JS-62 (4 ocorr.)	4
amig**r**o	(amigo)	JS-62 (5 ocorr.)	5
jet**r**e	(gente)	JS-62	1
pig**r**a	(pinga)	JS-62	1
zag**r**ado	(zangado)	JS-62	1

nad**r**a	(nada)	JS-62 (2 ocorr.)	2
Ramud**r**o	(Raimundo)	JS-62	1
receb**r**i	(recebi)	ZLS-70	1
Total			**37**

Tabela 16: Acréscimo de <r> em posição de coda

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
pe**r**soal	(pessoal)	AFS-4, 14, 19, 23, 45	5
pe**r**coal	(pessoal)	15 (2 ocorr.)	2
fa**r**sa	(faça)	AFS-4, 6, 2, 14, 17 (2 ocorr.), 21, 23	8
po**r**so	(posso)	AFS-4	1
ta**r**bahi	(trabalhe)	AFS-4	1
po**r**so	(posso)	AFS-6	1
de**r**vo	(devo)	AFS-6	1
fi**r**go	(fico)	AFS-6	1
fi**r**co	(fico)	AFS-13	1
si**r**não	(se não)	AFS-14	1
fi**r**gou	(ficou)	AFS-23	1
la**r**do	(lado)	AFS-6	1
amigo**r**	(amigo)	AFS-1, 4, 6, 7,	4
pa**r**qi	(pague)	AFS-6	1
ti**r**vi	(tive)	AFS-7	1
vida**r**	(vida)	AFS-3 (2 ocorr.), 7	3
avi**r**zado	(avisado)	AFS-7	1
pe**r**qeninho	(pequenininho)	AFS-7	1
aca**r**bo	(acabo)	AFS-7	1
a**r**mancou	(amansou)	AFS-7	1
fa**r**so	(faço)	AFS-11, 9	2
po**r**di	(pode)	AFS-8, 11, 14, 16, 23	5
fei**r**ta	(feita)	AFS-11	1
me**r**do	(medo)	AFS-11	1
la**r**do	(lado)	AFS-8, 13	2
ma**r**quina	(máquina)	AFS-12	1
ate**r**	(até)	AFS-8; JMS-68; FP-78 (2 ocorr.), 79	5
fa**r**zenda	(fazenda)	AFS-12, 8	2
conto**r**	(quanto)	AFS-12	1
fi**r**qei	(fiquei)	AFS-12	1
fa**r**milha	(família)	AFS-13, 8	2
fa**r**miria	(família)	AFS-2	1
voce**r**	(você)	AFS-1; SFS-41	2
vce**r**	(você)	SFS-42	1
divoce**r**	(de você)	AFS-1	1
xe**r**gada	(chegada)	AFS-2	1
pe**r**gei	(peguei)	AFS-2	1

lo**r**go	(logo)	AFS-3	1
sa**r**bi	(sabe)	AFS-3	1
ca**r**nta	(canta)	AFS-8	1
conta**r**	(conta)	AFS-13	1
aqui**r**	(aqui)	JJO-49	1
esqueci**r**	(esqueci)	AFS-9	1
fa**r**zenno	(fazendo)	AFS-13, 18	2
fa**r**zendo	(fazendo)	AFS-19	1
bo**r**ti	(bote)	AFS-16, 17, 19	3
mando**r**	(mando)	AFS-15	1
tenho**r**	(tenho)	AFS-15	1
pe**r**gi	(pegue)	AFS-15	1
podi**r**	(pode)	AFS-17, 23	2
fi**r**quei	(fiquei)	AFS-18, 19	2
di**r**ga	(diga)	AFS-19	1
i**r**ço	(isso)	AFS-21	1
pa**r**gei	(paguei)	AFS-22 (2 ocorr.)	2
fi**r**ca	(fica)	AFS-22	1
fi**r**qou	(ficou)	AFS-21	1
pe**r**go	(pego)	AFS-24	1
dezi**r**jo	(desejo)	NIN-38 (2 ocorr.)	2
po**r**demos	(podemos)	RAC-90	1
cazo**r**	(casou)	MC-50	1
ua**r**	(uma)	JS-62	1
caze**r**	(casei)	JMS-67	1
peso**r**	(pesso)	LM-75	1
pesso**r**	(pesso)	LM-75	1
jove**r**	(jovem)	RAC-85	1
ama**r**	(amam)	RAC-90	1
agabo**r**	(acabou)	RAC-90	1
paze**r**	(pazes)	RAC-90	1
nuga**r**	(nunca)	RAC-90	1
tudo**r**	(tudo)	VAN-86	1
mado**r**	(mando)	VAN-86	1
nada**r**	(nada)	VAN-86	1
Total			**109**

Em posição de coda, na maioria dos exemplos, o <r> foi inserido na sílaba inicial da palavra ou em sílaba medial, apenas 26 casos registram a inserção do segmento em sílaba final. Em muitos casos, ao não saber o que fazer com a grafia do <r>, a estratégia encontrada para acertar foi a repetição do <r> em posição de coda:

Tabela 17: Acréscimo/repetição de <r> em posição de coda

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
pe**r**ga**r**	(pegar)	AFS-6, 15	2
di**r**ze**r**	(dizer)	AFS-1, 6	2
ti**r**ve**r**	(tiver)	AFS-14	1
fa**r**ze**r**	(fazer)	AFS-11 (3 ocorr.), 14, 15, 17, 23, 24; MC-50	9
fa**r**zê**r**	(fazer)	AFS-17 (2 ocorr.), 18	3
fi**r**ma**r**	(firma)	AFS-12 (2 ocorr.)	2
pa**r**ga**r**	(pagar)	AFS-12	1
A**r**ma**r**gôzo	(Amargoso)	AFS-22	1
co**r**me**r**	(comer)	AFS-25	1
bu**r**ca**r**	(buscar)	SFS-40	1
po**r**oguer	(por que)	JMA-65	1
esc**r**ivi**r**	(escrevi)	ZLS-70	1
c**r**iança**r**	(crianças)	AOL-72 (2 ocorr.)	2
po**r**que**r**	(porque)	LM-75	1
g**r**avata**r**	(gravatá)	MMO-76	1
o**r**menta**r**	(aumentar)	AFS-16	1
pe**r**de**r**	(perdi)	AHC-61	1
pu**r**a**r**gora	(por agora)	SFS-42	1
ma**r**qu**r**linno	(Marcolino)	AFS-45	1
Total			**33**

A repetição de <r> também ocorreu em palavras que na sua forma original não possuem esse segmento: *bo**r**ti**r*** por *bote* (AFS-15); *po**r**di**r*** por *pode* (AFS-17); *da**r** ai**r*** por *daí* (ZLS-71). Em *fa**r**bi**r**ca* por *fábrica* (AFS-8), a inserção do <r> em posição de coda é paralela ao deslocamento desse segmento em ataque ramificado na sílaba vizinha. A instabilidade do grafema é tão acentuada que grafias irregulares são identificadas também em palavras que já possuem sua presença em ataque simples, posição que não oferece muita dificuldade de transcrição: *ce**r**a**r*** por *será* (RAC-85); *se**r**a**r*** por *será* (JMS-66); *a**r**espondi**r*** por *respondi* (JMS-66); ***r**ecebi**r*** por *recebi* (AFS-12; ROM-73; ML-77); ***r**ece**r**beu* por *recebeu* (AFS-17) ***r**esibi**r*** por *recebi* (ZLS-71); *a**r**epo**r**ta* por *a resposta* (AFS-17).

Os exemplos em que o <r> é inserido em uma palavra monossilábica reforçam ainda mais a ideia de uma representação "deslumbrada" da escrita, evidenciando um índice de inabilidade maior. Há uma quantidade expressiva de dados desse tipo: 142 ocorrências.

Tabela18: Acréscimo de <r> em posição de coda em monossílabos

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
na**r**	(na)	AFS-4	1
e**r**	(é)	AFS-6, 7 (2 ocorr.), 8, 9 (2 ocorr.), 12 (5 ocorr.), 10 (3 ocorr.), 13, 14 (2 ocorr.), 15 (2 ocorr.), 16, 19, 25, 45 (2 ocorr.)	24
i**r**	(é)	AFS-45	1
i**r**	(e)	AFS-11 (5 ocorr.), 12 (11 ocorr.), 13 (7 ocorr.), 10 (3 ocorr.), 16, 21 (4 ocorr.), 22 (6 ocorr.), 45	38
jja**r**	(já)	AFS-7	1
ja**r**	(já)	AFS-11, 12, 21, 22 (2 ocorr.), 25 (3 ocorr.); LFO-32	9
da**r**	(dá)	AFS-12; JCO-31; ACO-44; JMS-67	4
va**r**	(vá)	AFS-9, 12, 13; MC-36, 50; ZLS-71 (3 ocorr.)	8
vá**r**	(vá)	ZLS-70	1
la**r**	(lá)	AFS-8, 14; NIN-38; ACO-44 (2 ocorr.); DCO-46; ROM-73	7
si**r**	(se)	AFS-3, 15 (2 ocorr.), 16, 17 (2 ocorr.); VAN-86	7
li**r**	(lhe)	AFS-4, 14, 15, 24	4
fê**r**z	(fé)	AFS-15	1
fe**r**s	(fé)	AFS-15	1
fe**r**	(fé)	BMO-91	1
de**r**	(dê)	MC-36 (2 ocorr.), 50; DCS-69; LM-75; IZA-87	6
ca**r**	(cá)	DCO-46; BMO-91	2
si**r**	(sei)	MC-50	1
co**r**	(só)	JMA-65 (2 ocorr.)	2
vi**r**	(vi)	ROM-73	1
pe**r**	(pé)	ROM-73	1
de**r**	(dei)	FP-79	1
se**r**	(se)	RAC-85	1
o**r**	(os)	RAC-85; RAC-90	2
que**r**	(que)	DCS-69	1
ai**r**	(aí)	ZLS-70 (3 ocorr.); LM-75	4
vo**r**	(vou)	MC-37 (6 ocorr.); NIN-38, MC-50 (2 ocorr.); FP-78 (3 ocorr.)	12
Total			**142**

Além do <r>, a inserção do <l> também está presente nos dados. E assim como ocorre com o <r>, mas em bem menor quantidade, foram encontrados dois casos de tentativa de acerto pela repetição do grafema: *pa**l**pe**l*** por *papel* (AFS-13, 45); *poe**l**soa**l*** por *pessoal* (AFS-15). São 54 ocorrências de acréscimo em posição de coda. Destes, 15 referem-se à grafia do verbo *saber* e seus derivados, em que o <l> foi acrescentado na primeira sílaba.

Tabela 19: Acréscimo de /l/ em posição de coda

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
sa**l**bi	(sabe)	AFS-4	1
so**l**menti	(somente)	AFS-4, 5, 8, 9, 12, 14, 15, 17, 23, 45	10
so**l**mente	(somente)	AFS-2, 11	2
sa**l**ber	(saber)	AFS-5, 2 (2 ocorr.), 4 (3 ocorr.), 8, 13, 17, 45; ZSS-53	11
ssa**l**ber	(saber)	AFS-6	1
sa**l**bemno	(sabendo)	AFS-6	1
sa**l**benno	(sabendo)	AFS-17	1
firga**l**	(ficar)	AFS-17	1
ssa**l**tisfeito	(satisfeito)	AFS-7	1
sa**l**tifeito	(satisfeito)	AFS-18, 19	2
ate**l**	(até)	AFS-23	1
tonmi**l**	(tome)	AFS-13	1
qi**l**zê**l**	(quizer)	AFS-17	1
aligia**l**	(alegria)	AFS-18	1
resibi**l**	(recebi)	LFO-32	1
esquevo**l**	(escrevo)	LFO-32	1
silva**l**	(silva)	SFS-41	1
termina**l**	(terminar)	AFS-13, 45; NIN-51	3
terminna**l**	(terminar)	AFS-23	1
so**l**dade	(saudade)	DCS-69	1
sadaso**l**	(saudação)	VAN-86	1
vale**l**	(valeu)	VAN-86	1
vo**l**	(vou)	VAN-86 (2 ocorr.)	2
so**l**	(só)	AFS-6, 10, 24; VAN-86	4
fo**l**	(for)	VAN-86	1
va**l**	(vá)	AFS-9, 13	2
Total			**54**

Nota-se que em 23 dados o segmento foi acrescentado em sílaba final de palavra. Algumas grafias sugerem uma hipercorreção, pois na dúvida entre fazer a representação com o <u> ou com o <l>, preferiu-se o <l> em posição de coda: *vale**l*** por *valeu*, *vo**l*** por *vou*, *so**l**dade* por *saudade.* Em apenas um caso o <l> foi inserido em posição que não é de coda: *so**l**u* por *sou* (AFS-4). Nota-se, ainda, que em 9 exemplos a inserção ocorre em palavras monossilábicas.

Também ocorre o acréscimo do <s>, em menor quantidade que os dados com <r> e <l>, o que é justificável, já que o <s> é um grafema que, diferente dos outros dois, não pode estar em vários lugares na sílaba, é, portanto, menos instável.

Tabela 20: Acréscimo de <s> em posição de coda

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
amigo**s**	(amigo)	AFS-4, 5, 6	3
tenpo**s**	(tempo)	AFS-6, 14, 45	3
vai**s**	(vai)	AFS-3, MC-36	2
roui**s**	(ruim)	AFS-8	1
ca**s**pital	(capital)	AFS-24	1
vo**s**cê	(você)	MC-36	1
fa**s**zer	(fazer)	MC-36	1
re**s**cibri	(recebi)	MC-37	1
fazendo**s**	(fazendo)	SFS-40	1
ciora**s**	(senhora)	AOL-72	1
dumingo**s**	(domingo)	FP-79	1
a**s**	(a/preposição)	MC-37	1
Total			**17**

Além das 17 ocorrências de acréscimo em posição de coda, outros casos de acréscimo de <s> são identificados, todos saídos das mãos de Antonio Fortunato Silva: *amig**s**o* por *amigo* (AFS-1), ***s**salber* por *saber* (AFS-6), ***s**saber* por *saber* (AFS-6), ***s**sua* por *sua* (AFS-6), ***s**sim* por *sim* (AFS-7).

A comparação entre a quantidade de irregularidades apresentada por cada remetente não é adequada, já que, como foi comentado anteriormente, o número de cartas produzidas por cada um é bastante diverso, o que não tornaria a comparação segura.

5.6.3 Representação da nasalidade

A dificuldade dos inábeis em representar graficamente a nasalidade fica evidente em dois tipos de ocorrências nos dados: uma representação exagerada, com a repetição de uma consoante nasal, <m> ou <n>, e a ausência de representação, em que a consoante nasal é omitida.

Sobre as estratégias que a criança usa para a representação gráfica da nasalidade, informa Simões (2003, p. 64):

> Considerando que a nasalidade é uma situação de maior complexidade, concluímos que, no plano fônico, ela não atordoa o alfabetizando, pois, captando-a ou não, a criança resolve sua grafia de forma sistêmica e estruturada: ou ignora e, portanto, não usa marcas, ou a percebe e elege uma marcação uniforme: põe travador

> (consoante nasal após a vogal fechando sílaba) ou til em todas as sílabas que apresentem qualquer vestígio de som nasal (nasaladas e nasalizadas).

Os dados aqui identificados apontam para semelhantes estratégias. São 107 casos em que há uma consoante nasal grafada após a vogal, fechando a sílaba que é seguida por uma outra iniciada por consoante nasal, ou seja, uma representação exagerada:

Tabela 21: Representação exagerada da nasalidade

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
co**m**mo	(como)	AFS-1, 2, 4, 12, 13, 19, 20 (6 ocorr.), 23, 45; FP-78	15
co**n**mo	(como)	AFS-11, 12, 15	3
esti**n**mo	(estimo)	AFS-1, 7	2
u**m**mas	(umas)	AFS-2, 21	2
u**m**ma	(uma)	AFS-8 (2 ocorr.), 10, 11, 12, 15 (2 ocorr.), 16, 17, 19, 24, 45	12
va**n**mos	(vamos)	AFS-2	1
va**n**mo	(vamos)	AFS-13	1
esto**m**mos	(estamos)	AFS-2	1
esto**n**mo	(estamos)	AFS-13	1
to**n**mil	(tome)	AFS-13	1
co**m**madi	(comadre)	AFS-4, 6 (2 ocorr.), 12, 13, 17 (2 ocorr.), 19 (2 ocorr.), 23, 24, 45 (8 ocorr.)	19
co**n**madi	(comadre)	AFS-7 (3 ocorr.), 9 (2 ocorr.), 14, 15	7
co**m**madre	(comadre)	ZSS-53 (2 ocorr.)	2
co**n**madri	(comadre)	ZSS-53	1
co**n**madre	(comadre)	ZSS-53 (2 ocorr.)	2
co**m**mader	(comadre)	FP-79 (2 ocorr.)	2
macia**n**no	(Marciano)	AFS-5, 6, 25	3
carti**n**nha	(cartinha)	AFS-7, 18	2
Douri**n**nhas	(Dorinha)	AFS-7	1
mi**n**nha	(minha)	AFS-7	1
to**m**mi	(tome)	AFS-8	1
ca**n**narinho	(canarinho)	AFS-8, 16	2
co**n**migo	(comigo)	AFS-12	1
tenzi**n**nho	(trenzinho)	AFS-12	1
me**n**no	(menos)	AFS-11	1
marquri**n**no	(Marcolino)	AFS-12	1
marquli**n**no	(Marcolino)	AFS-19	1
marqurli**n**no	(Marcolino)	AFS-45	1
pitangi**n**nhas	(Pitanguinha)	AFS-12	1
qu**m**nhados	(cunhados)	GOR-27	1
qu**m**nhado	(cunhados)	GOR-27	1
cu**m**nhado	(cunhado)	GOR-28	1
co**n**meu	(comeu)	AFS-16	1

esti**n**mado	(estimado)	AFS-18	1
a**n**no	(ano)	AFS-19; FP-79	2
piqe**n**no	(pequeno)	AFS-19	1
do**n**na	(dona)	AFS-22	1
telega**n**na	(telegrama)	AFS-23	1
pe**n**na	(pena)	JMS-67; FP-79	2
peque**n**na	(pequena)	AML-81	1
i**n**maginava	(imaginava)	RAC-85	1
i**n**magino	(imagino)	RAC-85 (2 ocorr.)	2
va**n**mu	(vamos)	RAC-85	1
reco**m**mendaçã	(recomendação)	JSS-88	1
Total			**107**

Observa-se que 33 dos exemplos listados referem-se à grafia da palavra *comadre*, escrita de 6 formas diferentes. Com relação aos 14 dados referentes à grafia de *uma(s)*, estes foram produzidos por uma única mão, a de Antonio Fortunato da Silva.

A não-representação é característica de 90 dados:

Tabela 22: Ausência de representação da nasalidade

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
mado	(mando)	AFS-4; JS-62; VAN-86 (2 ocorr.)	4
achado	(achando)	NIN-38	1
Fernado	(Fernando)	MC-36	1
quato	(canto)	GOR-28	1
lebransa	(lembrança)	LFO-32	1
linbaca	(lembrança)	VAN-86	1
ci	(sim)	SFS-41	1
tabem	(também)	GOR-28	1
Almerida	(Almerinda)	MC-37; SFS-42 (2 ocorr.)	3
lebranca	(lembrança)	NIN-38 (3 ocorr.)	3
medis	(Mendes)	JS-62	1
bei	(beim)	JS-62	1
be	(bem)	JS-62	1
çoprade	(compadre)	JS-62 (3 ocorr.)	3
coprade	(compadre)	JS-62 (4 ocorr.)	4
croprade	(compadre)	JS-62	1
madro	(mando)	JS-62 (4 ocorr.)	4
jetre	(gente)	JS-62	1
pigra	(pinga)	JS-62	1
zagrado	(zangado)	JS-62	1
mada	(manda)	JS-62; ZLS-70	2
nuca	(nunca)	JMA-64 (2 ocorr.)	2
romaci	(romance)	JMA-64	1
votadi	(vontade)	JMA-64	1

Ramudro	(Raimundo)	JS-62	1
lebraca	(lembrança)	JS-62 (2 ocorr.)	2
lembraca	(lembrança)	JMS-66; AOL-72	2
loji	(longe)	JMA-64	1
coveca	(conversar)	JMA-64	1
bezinho	(benzinho)	JMA-65	1
prisipamentis	(principalmente)	JMS-66	1
carregado	(carregando)	JMS-67	1
dezeijado	(desejando)	JMS-68	1
lembraça	(lembrança)	DCS-69 (2 ocorr.); AOL-72	3
contete	(contente)	AOL-72	1
alebrado	(lembrado)	AOL-72	1
doiti	(doente)	AOL-72	1
tepo	(tempo)	AOL-72	1
barca	(branca)	ROM-73	1
didinha	(dindinha)	LM-75 (2 ocorr.)	2
didinho	(dindinho)	LM-75	1
pobinha	(pombinha)	LM-75	1
casada	(cansada)	LM-75 (2 ocorr.)	2
co	(com)	FP-78	1
e	(em)	FP-78	1
azagada	(zangada)	FP-79	1
aida	(ainda)	FP-79	1
madi	(mande)	VAN-86 (2 ocorr.)	2
mi	(mim)	AHC-55; ASC-63; ZLS-70; AOL-72; VAN-86 (4 ocorr.); RAC-90 (2 ocorr.)	10
mirada	(Miranda)	VAN-86	1
doedo	(doendo)	VAN-86	1
trabalhado	(trabalhando)	VAN-86	1
chuvedo	(chovendo)	VAN-86	1
mador	(mando)	VAN-86	1
lenbraca	(lembrança)	JSS-88	1
passado	(passando)	BMO-91	1
escrevedo	(escrevendo)	BMO-91	1
Total			**90**

É pertinente observar que, de modo geral, os redatores que mais exageraram na representação da nasalidade foram os que menos omitiram a consoante nasal e vice-versa. As cartas de Antonio Fortunato da Silva, por exemplo, apresentam 87 casos de exagero (distribuídos em 25 cartas), enquanto que apenas um de omissão. Já João dos Santos, com 23 casos de omissões, e Vandinho, com 14 casos, não possuem nenhum caso de exagero (ambos em uma única carta). Isso demonstra que, assim como entre os alfabetizandos, citados por Simões (2003), os sertanejos resolvem a nasalidade de forma sistêmica e estruturada.

5.6.4 Representação de dígrafos

A grafia dos dígrafos parece ser realizada pelos inábeis sob a hipótese de que há uma correspondência biunívoca entre sons da fala e letras do alfabeto, ou seja, cada letra corresponde a um som e cada som a uma letra. Ao tratar sobre a primeira etapa da alfabetização, Lemle (1991, p.26) indica que

> [...] o primeiro grande progresso na aprendizagem dá-se quando o alfabetizando atina com a idéia de que há, na escrita, representação de sons por letras. Faz sentido supor que a idéia construída por ele sobre essa relação é a mais simples possível: a relação monogâmica, ou biunívoca, para usar linguagem técnica.

Alguns dados presentes nas cartas atestam o uso dessa hipótese da monogamia entre letra e som. Para os redatores em fase de aquisição da escrita, a representação dos dígrafos é ralizada mediante a correspondência, na escrita, do mesmo número de fonemas percebido na fala. Assim, há a redução dos dígrafos <qu>, <gu>, <rr>, <ss>, <lh> e <nh>. Foram identificados apenas 3 ocorrências de redução do dígrafo <ch>, ***c**egemos* por *chegamos* (GOR-27), ***c**ega* por *chegar* (AFS-7), *Ria**c**ão* por *Riachão* (ACO-44), e um caso de grafia irregular para o dígrafo <sc>, *na**s**imento* por *nascimento* (GOR-29).

A omissão do <u> predominou em 47 exemplos: 19 casos referentes à grafia de <qu> e 25 de <gu>. Como o nome da letra <q> coincide com o som da sílaba, os redatores entenderam não ser preciso transcrever a vogal. Em um caso houve substituição do <g> por <q>: *par**q**i* por *pague* (AFS-3).

Tabela 23: Grafia de sílabas com o dígrafo <qu>

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
qilzêl	(quizer)	AFS-17	1
qêr	(quer)	AFS-19	1
es**q**eiso	(esqueço)	AFS-20	1
qre	(quer)	AFS-20	1
pur**q**ei	(porque)	AFS-11	1
qizre	(quizer)	AFS-20	1
qisre	(quizer)	AFS-20	1
pi**q**enno	(pequeno)	AFS-19	1
pe**q**eno	(pequeno)	AFS-22	1
qi	(que)	SFS-42; JS-62	2
ni**q**inha	(niquinha)	MC-50	1
joa**q**in	(Joaquim)	JJO-49	1

joa**q**im	(Joaquim)	JJO-49	1
fir**q**ei	(fiquei)	AFS-12	1
fi**q**ei	(fiquei)	AFS-7	1
mar**q**ei	(marquei)	AFS-4	1
per**q**eninho	(pequenininho)	AFS-7	1
Total			**19**

Tabela 24: Grafia de sílabas com o dígrafo <gu>

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
pe**g**ei	(peguei)	GOR-28; JS-62	2
xe**g**ei	(cheguei)	GOR-29	1
emtre**g**e	(entregue)	GOR-29	1
entre**g**e	(entregue)	MC-36	1
per**g**ei	(peguei)	AFS-2	1
par**g**ei	(paguei)	AFS-22 (2 ocorr.)	2
pe**g**i	(pegue)	AFS-16, 23	2
per**g**i	(pegue)	AFS-15	1
ami**g**inho	(amiguinho)	SFS-42	1
porotu**g**esi	(português)	JMA-65	1
ente**g**e	(entregue)	AOL-72	1
ni**g**em	(ninguém)	JSS-88 (2 ocorr.)	2
pa**g**i	(pague)	AFS-6	1
par**g**i	(pague)	AFS-6	1
pitan**g**innhas	(Pitanguinha)	AFS-12	1
pitan**g**eiro	(Pitangueiro)	AFS-12	1
pa**g**i	(pague)	AFS-6	1
par**g**i	(pague)	AFS-6	1
che**g**ei	(cheguei)	AFS-9 (2 ocorr.)	2
par**q**i	(pague)	AFS-3	1
Total			**25**

Sobre a substituição de <rr> por <r> e de <ss> por <s>, nota-se que houve bem mais casos de grafia irregular para o <ss>, o que pode ser motivado pelo fato de ser o <s> um grafema que apresenta arbitrariedade de uso, ou seja, é um grafema que pode representar diferentes sons, de acordo com a posição. São 54 omissões de <s> e apenas 13 dados de omissão do <r>:

Tabela 25: Grafia do dígrafo <rr>

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
co**r**eios	(correios)	AFS-7	1
co**r**eos	(correios)	AFS-25	1
enca**r**egado	(encarregado)	AFS-22	1

abu**r**ecer	(aborrecer)	AFS-23	1
mo**r**o	(morro)	GOR-29	1
Ca**r**ancudo	(Carrancudo)	SFS-41	1
e**r**os	(erros)	APS-43	1
e**r**o	(erro)	MC-50	1
so**r**ir	(sorrir)	AHC-55	1
a**r**umar	(arrumar)	ICO-48	1
mo**r**endo	(morrendo)	JMA-65	1
ba**r**acco	(barraco)	VAN-86	1
te**r**eiro	(terreiro)	AFS-8	1
Total			**13**

Tabela 26: Grafia do dígrafo <ss>

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
di**s**o	(disso)	AFS-4	1
no**s**o	(nosso)	AFS-5, 2, 9, 13 (3 ocorr.)	6
no**s**a	(nossa)	AFS-7 (2 ocorr.); ZLS-71	3
poel**s**oal	(pessoal)	AFS-15	1
por**s**o	(posso)	AFS-6 (2 ocorr.)	2
po**s**o	(posso)	AFS-13 (2 ocorr.); MC-36; NIN-38 (3 ocorr.); SFS-40; ICO-48 (3 ocorr.)	10
po**s**a	(possa)	JMA-65	1
pude**s**i	(podesse)	JCO-31	1
pa**s**e	(passe)	LFO-32	1
pa**s**ei	(passei)	GOR-28; BMO-91	2
a**s**inatura	(assinatura)	MCO--35 (2 ocorr.)	2
trepa**s**ado	(transpassado)	NIN-38	1
a**s**unto	(assunto)	ZBO-52; ZSS-53; FP-79	3
fo**s**i	(fosse)	ZSS-53	1
pa**s**a	(passa)	AHC-54	1
a**s**im	(assim)	AHC-54, 55; FP-79	3
a**s**i	(assim)	VAN-86 (3 ocorr.)	3
pa**s**aje	(passagem)	AHC-55, 56	2
gezes**i**	(quisesse)	JMA-64	1
a**s**egura	(assegura)	ZLS-70	1
pe**s**or	(pesso)	LM-75	1
pu**s**ive	(possível)	MDC-84	1
vimhe**s**e	(viesse)	MDC-84	1
fize**s**e	(fizesse)	MDC-84	1
po**s**i	(posse)	MDC-88	1
pe**s**oa	(pessoa)	RAC-90	1
pa**s**ado	(passado)	AFS-1; AHC-55	2
Total			**54**

Comparando a quantidade de ocorrências das irregularidades na grafia dos dígrafos <lh> e <nh>, este último mostrou-se menos instável. Enquanto há 28 exemplos de omissões envolvendo o <nh>, para o <lh> há 60 dados. Destes, em 57 o <h> foi omitido e em três casos, a dúvida com a transcrição desse dígrafo gerou outras possibilides: a omissão do <l> em *tarbahi* por *trabalhe* (AFS-4) e *sombranseha* por *sombrancelha* (AHC-54) e o deslocamento do <l>, no sentido de procurar estabelecer o padrão CV, em *o**lih**a* por *olha* (VAN-86). Entre os exemplos, 45 referem-se à grafia do clítico *lhe.*

Tabela 27: Grafia do dígrafo <lh>

GRAFIA		**Nº DA CARTA**	**TOTAL DE OCORRÊNCIAS**
fi**l**inho	(filhinho)	AFS-7	1
fi**l**inhos	(filhinhos)	AFS-45	1
fi**l**ihos	(filhinhos)	AFS-45	1
li	(lhe)	AFS-2, 7, 11, 15 (2 ocorr.), 17, 25; LFO-32 (3 ocorr.); MC-37; SFS-41; AOL-72; FP-78 (5 ocorr.), 79; AML-81	20
o**l**i	(olhe)	AFS-4, 21 (2 ocorr.); JMA-64 (2 ocorr.)	2
o**l**ia	(olha)	JMA-65 (2 ocorr.)	2
traba**l**o	(trabalho)	JS-62	1
liama	(lhe amar)	FP-79	1
liachar	(lhe achar)	FP-80	1
dezer**l**i	(dizer-lhe)	AML-81	1
le	(lhe)	AHC-57 (2 ocorr.), 58 (2 ocorr.), 61	5
lé	(lhe)	AHC-61	1
lir	(lhe)	AFS-4, 8, 9, 10 (2 ocorr.), 12 (3 ocorr.), 14, 15, 24	11
lida	(lhe dar)	AFS-9	1
liver	(lhe ver)	AFS-13	1
lidar	(lhe dar)	AFS-4; FP-79; RAC-90	3
bi**l**etinho	(bilhetinho)	AFS-19	1
bi**l**ete	(bilhete)	MC-36	1
bi**l**itinho	(bilhetinho)	FP-78	1
estibi**l**itinho	(este bilhetinho)	FP-79	1
tarba**h**i	(trabalhe)	AFS-4	1
sombranse**h**a	(sobrancelha)	AHC-54	1
o**lih**a	(olha)	VAN-86	1
Total			**60**

Diferente da listagem anterior, em que na maioria dos exemplos o <h> foi omitido, nas ocorrências referentes a <nh> há apenas 5 omissões desse grafema. Nas outras 22

ocorrências, deixou-se de transcrever o <n>, principalmente na grafia da palavra *minha*(s), que aparece em 15 exemplos.

Tabela 28: Grafia do dígrafo <nh>

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
ga**n**anno	(ganhando)	AFS-11	1
vrizi**n**aca	(vizinhança)	MC-36	1
sei**n**ora	(senhora)	VAN-86	1
te**n**o	(tenho)	VAN-86	1
se**n**ora	(senhora)	VAN-86	1
mia**h**a	(minha)	AFS-8	1
mi**h**a	(minha)	AFS-8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18 (3 ocorr.), 19, 23 (2 ocorr.)	12
mi**h**as	(minhas)	AFS-12, 23	2
mi**h**s	(minhas)	SFS-42	1
li**h**as	(linhas)	SFS-42	1
di**h**eiro	(dinheiro)	AFS-11	1
di**h**aro	(dinheiro)	SFS-42	1
ni**h**uma	(nenhuma)	FP-78 (2 ocorr.)	2
cumpa**h**ia	(companhia)	FP-80	1
Total			**28**

No conjunto geral dos dados levantados, o menor número de ocorrências de representação irregular para o dígrafo foi o do <rr>, enquanto que o <lh> contou com a maioria dos casos, 60 exemplos. A maior parte dos casos parece obedecer ao princípio da relação monogâmica entre letra e som, conforme indica Lemle (1991), ao tratar dos alfabetizandos. A Tabela 29 sintetiza os dados:

Tabela 29: Irregularidades na representação dos dígrafos

Dígrafos	Quantidade de ocorrências
<qu>	19
<gu>	25
<rr>	13
<ss>	54
<lh>	60
<nh>	28
Total	**199**

6 FENÔMENOS FÔNICOS

Nesta Seção, apresentam-se fenômenos próprios à oralidade, cuja presença nos textos escritos contribui para evidenciar a inabilidade daqueles que estão em fase incipiente de aquisição da escrita. A descrição dos dados baseia-se nos trabalhos de Marquilhas (2000), Barbosa (1999) e Oliveira (2006). Os fenômenos identificados nas cartas dos inábeis sertanejos são apresentados nesta sequência: elevação de vogais médias, em posição pretônica, postônica e em monossílabos; abaixamento de vogais altas; anteriorização, e posteriorização de vogais; redução de ditongos; ditongação; nasalização; palatalização; rotacismo e lambdacismo; prótese; paragoge; aférese; síncope; apócope e metátese.

6.1 INTRODUÇÃO

Os textos produzidos por pessoas em fase inicial de aquisição da escrita alfabética evidenciam grafias que apresentam traços característicos da oralidade. Essa marca de inabilidade no plano grafo-fonético foi identificada nas produções das mãos inábeis seiscentistas portuguesas, por Marquilhas (2000). A autora indica que a criatividade na aplicação dos princípios do sistema de escrita constitui um dos resultados possíveis de uma exposição ocasional a amostras ortográficas, atestando a hipótese de uma correspondência estável entre símbolos do alfabeto e segmentos consonânticos e vocálicos. Para ela, recuar a atestação de fenômenos fonológicos é o benefício mais óbvio que a linguística histórica pode retirar de fontes graficamente "cândidas" como são os documentos do século XVII. Também Barbosa (1999) recolheu dados que espelham realizações próprias à fala, nas mãos pouco hábeis dos documentos coloniais. O conjunto de dados recolhidos pelo autor serve de intrumento para contraste entre os *corpora* do material de circulação oficial e particular. Oliveira (2006), ao reunir os dados produzidos pelos negros da Sociedade Protetora dos Desvalidos, mostra que na procura da relação monogâmica entre letra e fonema os escritores, no século XIX, apresentam os traços fônicos típicos da linguagem oral da atualidade.

Nas cartas dos inábeis sertanejos baianos que compõem o *corpus* desta investigação também são percebidos fenômenos fônicos como os encontrados pelos pesquisadores citados.

Constatam-se, nos textos, alguns fenômenos mais gerais, comuns mesmo entre os mais hábeis, e outros mais raros, característicos de inábeis.

6.2 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS [e] ~ [i] E [ẽ] ~ [ĩ]

O alteamento das vogais [e] e [ẽ] em posição pretônica é encontrado em 435 ocorrências. Oliveira (2006) indica os ambientes favorecedores para essa variação, a partir de trabalhos de diversas orientações teóricas, e tais ambientes também podem explicar a maioria dos contextos que motivam os dados aqui levantados: [e] em posição inicial, seguido ou não de vogal alta, e nas sequências [es] e [des], como em ***i**stimo* por *estimo* (JMS-67) e em *d**i**stui* por *destruir* (JMA-64); em hiato, como em *Cand**i**al* por *Candeal* (DCO-46; ICO-48), e seguido de consoantes alveolares ou palatais, em *c**i**nhor* por *senhor* (AFS-45) e em *m**il**hor* por *melhor* (AFS-24; GOR-28; JMS-67 (2 ocorr.)). Para o alteamento da nasal, os principais ambientes favoráveis são uma vogal alta na sílaba seguinte e a nasal ocupando a posição inicial da sílaba: ***i**nviando* por *enviando* (LFO-32 (2 ocorr.)), ***i**ndereço* por *endereço* (AFS-13).

Tabela 30: Elevação de vogais médias pretônicas [e] ~ [i] e [ẽ] ~ [ĩ]

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
s**i**nhor	(senhor)	AFS-1, 2, 4 (3 ocorr.), 6 (2 ocorr.), 8, 9, 10 (2 ocorr.), 11 (3 ocorr.), 12 (2 ocorr.), 13 (5 ocorr.), 14 (2 ocorr.), 15, 16, 17 (2 ocorr.), 18, 21 (3 ocorr.), 22 (5 ocorr.), 24 (2 ocorr.); JCO-31; APS-43	40
s**i**mhor	(senhor)	AFS-3 (2 ocorr.), 4, 6 (3 ocorr.), 8, 13 (2 ocor.), 19 (2 ocorr.), 23 (2 ocorr.), 25	14
ss**i**nhor	(senhor)	AFS-6	1
sinho	(senhor)	7AFS-, 8 (2 ocorr.), 12 (3 ocorr.), 14, 16 (2 ocorr.), 17 (2 ocorr.), 21, 25	13
ss**i**nho	(senhor)	AFS-7	1
s**i**nhora	(senhora)	AFS-9 (2 ocorr.); NIN-38; AFS-45; NIN-51; JMS-66 (2 ocorr.); JMS-67; FP-79; FP-80 (2 ocorr.)	11
c**i**nhora	(senhora)	AFS-45 (4 ocorr.)	4
c**i**nhor	(senhora)	AFS-45	1
s**i**ora	(senhora)	ZSS-53; VAN-86	2
s**i**or	(senhor)	ZSS-53 (2 ocorr.)	2
c**i**oras	(senhora)	AOL-72	1

c**i**ora	(senhora)	AOL-72 (2 ocorr.)	2
p**i**dir	(pedir)	AFS-4; JMS-67	2
p**i**dindo	(pedindo)	GOR-29; RCO-39	2
m**i**ninos	(meninos)	AFS-6; JCO-31; NIN-38; MDC-84	4
m**i**nino	(menino)	AFS-8, 16	2
m**i**nina	(menina)	AFS-7; FP-78	2
c**i**vico	(serviço)	AFS-8	1
rec**i**bir	(recebi)	AFS-8; JMS-67	2
rec**i**bi	(recebi)	AFS-13, 18 (2 ocorr.), 19	4
r**i**c**i**bi	(recebi)	AFS-13; SFS-41	2
res**i**bil	(recebi)	LFO-32	1
resc**i**bri	(recebi)	MC-37	1
c**i**virso	(serviço)	AFS-10	1
d**i**peiza	(despeza)	AFS-12	1
esqu**i**vi	(escrevi)	AFS-11	1
escr**i**vi	(escrevi)	GOR-29	1
escr**i**vir	(escrevi)	ZLS-70	1
indereço	(endereço)	AFS-13	1
al**i**gial	(alegria)	AFS-18	1
d**i**zembro	(dezembro)	FJO-26	1
c**i**vido	(servido)	FJO-26; MC-50	2
inviando	(enviando)	LFO-32 (2 ocorr.)	2
apar**i**cir	(aparecer)	MCO-34	1
atr**i**vimento	(atrevimento)	RCO-39	1
c**i**ntimento	(sentimento)	AFS-16	1
r**i**cibo	(recibo)	AFS-22	1
l**i**va	(levar)	AFS-23	1
m**i**lhor	(melhor)	AFS-24; GOR-28; JMS-67 (2 ocorr.)	4
fal**i**cida	(falecida)	JCO-31	1
r**i**m**i**tente	(remetente)	MC-36	1
rem**i**tente	(remetente)	MC-37; FPS-47	2
p**i**qenno	(pequeno)	AFS-19	1
d**i**smanxa	(desmanchar)	MC-37	1
l**i**nbranca	(lembrança)	MC-37 (3 ocorr.)	3
l**i**nbança	(lembrança)	AFS-23	1
l**i**mbraca	(lembrança)	SFS-41	1
l**i**mbranci	(lembrança)	SFS-41	1
l**i**nbaca	(lembrança)	VAN-86	1
ausent**i**mente	(ausentemente)	SFS-40	1
r**i**al	(real)	SFS-40; FPS-47	2
f**i**licidade	(felicidade)	SFS-41	1
d**i**stito	(destrito)	APS-43	1
sil**i**çioza	(silenciosa)	APS-43	1
end**i**nlidade[38]	(identidade)	ACO-44	1

[38] O autor não cortou a letra “t”.

d**i**curpi	(desculpe)	AFS-45	1
al**i**giar	(alegria)	AFS-45 (2 ocorr.)	2
al**i**gria	(alegria)	ZBO-52	1
cand**i**al	(Candeal)	DCO-46; ICO-48	2
auzent**i**mente	(ausentemente)	FPS-47	1
s**i**ntindo	(sentindo)	FPS-47	1
s**i**gundo	(segundo)	AHC-54	1
intregui	(entregue)	AHC-54	1
des**i**jando	(desejando)	AHC-57	1
f**i**liz	(feliz)	AHC-59, 60	2
pac**i**ar	(passear)	AHC-61	1
ipere	(espere)	JS-62	1
p**i**ceno	(pequeno)	JS-62	1
comp**i**ender	(compreender)	JMA-64	1
d**i**stui	(destruir)	JMA-64	1
qu**i**rida	(querida)	JMA-65	1
t**i**ria	(teria)	JMS-66	1
entr**i**tanto	(entretanto)	JMS-66, 67	2
s**i**nguinti	(seguinte)	JMS-66	1
ar**i**c**i**bi	(recebi)	JMS-67	1
d**i**pois	(depois)	JMS-67	1
istimo	(estimo)	JMS-67	1
d**i**smamxar	(desmanchar)	MC-37	1
Al**i**xande	(Alexandre)	ZLS-71	1
bil**i**tinho	(bilhetinho)	FP-78	1
estibil**i**tinho	(este bilhetinho)	FP-79	1
n**i**huma	(nenhuma)	FP-78 (2 ocorr.)	2
pac**i**a	(passear)	FP-78 (2 ocorr.)	2
d**i**s culpi	(desculpe)	FP-78	1
ar**i**c**i**bido	(recebido)	FP-79	1
p**i**dri	(pedir)	FP-79	1
d**i**s culpa	(desculpa)	FP-79	1
d**i**s culpada	(desculpada)	FP-79	1
imbora	(embora)	FP-79	1
m**i**lho	(melhor)	AML-81	1
p**i**dino	(pedindo)	JPC-82	1
discanso	(descanso)	MDC-84	1
imf**i**lisidade	(infelicidade)	MDC-84	1
d**i**scanço	(descanso)	MDC-84	1
esqr**i**vi	(escrevi)	MDC-84	1
s**i**orra	(senhora)	VAN-86	1
al**i**xandrina	(Alexandrina)	VAN-86	1
isquese	(esquece)	RAC-90	1
p**i**der	(pedir)	RAC-90	1
agr**i**tita	(acredita)	RAC-90	1
Total geral:			**435**

6.3 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS [o] ~ [u] E [õ] ~ [ũ]

É bem menor a quantidade de ocorrências para o alteamento de [o] e [õ]: são apenas 47 casos. Os contextos favorecedores são semelhantes aos do [e] e [ẽ]: presença de uma vogal alta na sílaba seguinte, como em ***fu****tunato* por *Fortunato* (SFS-41); hiatos, como em ***du****entada* por *adoentada* (ZSS-53), *z**u**ada* por *zoada* (MDC-84); antecedido ou seguido de consoantes labiais, em *p**u**der* por *poder* (AFS-12, 23), *d**u**mingos* por *domingo* (FP-79). Quanto ao alteamento do [õ], apenas em *c**u**mpahia* por *companhia* nota-se o fenômeno (FP-80).

Tabela 31: Elevação de vogais médias pretônicas [o] ~ [u] e [õ] ~ [ũ]

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
n**u**ticia	(notícia)	AFS-1	1
n**u**tisia	(notícia)	JCO-31; MDC-84	2
n**u**tisa	(notícia)	ZSS-53	1
fr**u**tunato	(Fortunato)	AFS-1	1
f**u**tunato	(Fortunato)	SFS-41	1
p**u**rqui	(porque)	AFS-4; FP-79	2
p**u**rqei	(porque)	AFS-11	1
p**u**der	(poder)	AFS-12, 23	2
p**u**dece	(podesse)	ICO-48	1
p**u**desi	(podesse)	JCO-31	1
ab**u**recer	(aborrecer)	AFS-23	1
J**u**ão	(João)	GOR-27 (4 ocorr.), 28 (4 ocorr.), 29 (3 ocorr.); JS-62	12
J**u**au	(João)	JS-62	1
j**u**se	(José)	GOR-28	1
c**u**lhe	(colher)	MC-37	1
p**u**rargora	(por agora)	SFS-42	1
s**u**brinha	(sobrinha)	ICO-48	1
marq**u**rlinno	(Marcolino)	AFS-45	1
d**u**entada	(adoentada)	ZSS-53	1
d**u**ente	(doente)	JMS-66	1
n**u**vidadi	(novidade)	JMS-66	1
p**u**rtanto	(portanto)	JMS-67	1
p**u**rque	(porque)	JMS-67; 68	2
s**u**ffrido	(sofrido)	JMS-67	1
imp**u**civil	(impossível)	JMS-68	1
m**u**liqui	(moleque)	FP-78	1
d**u**mingos	(domingo)	FP-79	1
c**u**mpahia	(companhia)	FP-80	1
p**u**sive	(possível)	MDC-84	1

ch**u**vedo	(chovendo)	VAN-86	1
z**u**ada	(zoada)	MDC-84	1
s**u**brinho	(sobrinho)	IPO-89	1
Total geral:			**47**

6.4 ELEVAÇÃO DA VOGAL MÉDIA POSTÔNICA [e] ~ [i]

Um fenômeno comum ao português brasileiro é a elevação das vogais médias em posição postônica. E é esse um aspecto bastante recorrente nas cartas dos inábeis, 481 dados. Predominam, nas ocorrências encontradas, a posição final. Diferente dos dados de Oliveira (2006), aqui as ocorrências de elevação das médias postônicas finais superam a elevação das médias pretônicas. Essa quantidade significativa de dados sugere, então, para um índice de inabilidade maior, considerando-se que, diferente do [e] e do [o] em sílabas pretônicas, em que a depreensão de uma regra não é possível, há uma regra em que as vogais altas em posição postônica final, com raras exceções, correspondem a um <e> e a um <o> gráficos. Lemos (2001), ao tratar do processo de alfabetização infantil, informa que as crianças solucionam primeiro o problema do registro ortográfico de <e> e <o> na posição postônica final. A dificuldade para o registro dessas vogais nas sílabas pretônica e postônica medial está relacionada, segundo o autor, a essa impossibilidade de depreensão de uma regra que possa auxiliar o aprendiz nessas posições. A frequência de ocorrências no *corpus* mostra que entre os inábeis sertanejos o problema das médias postônicas não foi solucionado.

Dos exemplos listados, 173 referem-se às palavras *compadre* e *comadre*, com suas variações gráficas, localizadas, principalmente, nos textos de Antonio Fortunato (158 ocorrências).

Tabela 32: Elevação de vogais médias postônicas [e] ~ [i]

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
compad**i**	(compadre)	AFS-2, 3 (5 ocorr.), 4 (8 ocorr.), 5 (5 ocorr.), 6 (8 ocorr.), 7, 12, 13 (12 ocorr.), 17 (3 ocorr.), 18, 19 (6 ocorr.), 22 (3 ocorr.), 23 (8 ocorr.), 45 (2 ocorr.)	64
conpad**i**	(compadre)	AFS-6 (4 ocorr.), 7 (8 ocorr.), 8 (2 ocorr.), 9 (5 ocorr.), 10 (3 ocorr.), 11 (7 ocorr.), 12 (10 ocorr.), 14 (5 ocorr.), 15 (4 ocorr.), 16 (2 ocorr.), 17, 18 (2 ocorr.), 19, 21 (4 ocorr.), 24 (5 ocorr.), 25 (6 ocorr.)	69

compadr**i**	(compadre)	MC-36; ZSS-53 (3 ocorr.); JMS-66	5
conpadr**i**	(compadre)	MC-36	1
commad**i**	(comadre)	AFS-4, 6, 12, 13,17 (2 ocorr.), 19 (2 ocorr.), 23, 24, 45 (8 ocorr.)	18
conmad**i**	(comadre)	AFS-6, 7 (3 ocorr.), 12, 14, 15	7
comadr**i**	(comadre)	MC-37	1
conmadr**i**	(comadre)	ZSS-53	1
comad**i**	(comadre)	NIN-51 (6 ocorr.); DCS-69	7
olh**i**	(olhe)	AFS-2, 6 (2 ocorr.); ICO-48	4
ol**i**	(olhe)	JMA-64	1
doent**i**	(doente)	AFS-2	1
deit**i**	(deite)	AFS-2, 45; JMS-67; FP-78	4
mand**i**	(mande)	AFS-2, 4 (2 ocorr.), 6, 9, 10, 11 (2 ocorr.), 12, 14, 15, 22, 23, 25; SFS-42; AFS-45; ZSS-53; JMS-68 (2 ocorr.); FP-79, 80	21
mad**i**	(mande)	VAN-86 (2 ocorr.)	2
saud**i**	(saúde)	AFS-2, 7, 11, 12, 15, 17 (2 ocorr.), 23, FJO-26, AFS-45 (2 ocorr.); JMS-66 (3 ocorr.); JMS-67 (2 ocorr.); FP-78 (2 ocorr.), 79 (2 ocorr.); JPC-82; JSS-88	22
caud**i**	(saúde)	MC-50	1
ves**i**s	(vezes)	AFS-2	1
veiz**i**	(vezes)	AFS-11	1
vez**i**	(vezes)	AFS-12	1
sarb**i**	(sabe)	AFS-3	1
solment**i**	(somente)	AFS-4, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 17, 23, 45	11
soment**i**	(somente)	NIN-38; FP-79	2
salb**i**	(sabe)	AFS-4	1
cemp**i**	(sempre)	AFS-23	1
sab**i**	(sabe)	AFS-25; NIN-38; JMS-66, 67; FP-78	5
tirt**i**	(triste)	AFS-5	1
vir**i**	(vire)	AFS-5, 7, 12, 23, 45; ZSS-53; JMS-66 (2 ocorr.); JMS-67 (2 ocorr.); FP-78, 79; AML-81; IZA-87	14
virl**i**	(vire)	AFS-8	1
lonj**i**	(longe)	AFS-6	1
long**i**	(longe)	MC-37, 50	2
vil**i**	(vire)	AFS-6	1
vint**i**	(vinte)	AFS-6	1
pag**i**	(pague)	AFS-6	1
jauguip**i**	(Jacuipe)	AFS-6	1
teiv**i**	(teve)	AFS-7	1
pod**i**	(pode)	AFS-7, 11 (4 ocorr), 25; JMS-66, 67 (2 ocorr.)	9
pord**i**	(pode)	AFS-8, 11, 14, 16, 23	5
tomm**i**	(tome)	AFS-8	1

tom**i**	(tome)	MC-37; JMA-64	2
virac**i**	(virasse)	AFS-8, 16	2
dar quel**i**	(daquele)	AFS-8	1
porqur**i**	(procure)	AFS-8	1
bot**i**	(bote)	AFS-8, 12, 15, 24	4
jetud**i**	(Jertrudes)	AFS-5	1
jetudis	(Jertrudes)	AFS-23 (2 ocorr.)	2
jertud**i**	(Jertrudes)	AFS-13	1
jerturd**i**s	(Jertrudes)	AFS-17	1
Jertud**i**s	(Jertrudes)	AFS-19	1
tir**i**	(tire)	AFS-10, 45	2
noit**i**	(noite)	AFS-10, 45	2
tard**i**	(tarde)	AFS-10	1
como form**i**	(conforme)	MC-50	1
aquer**i**	(aquele)	AFS-14	1
fort**i**	(forte)	AFS-12 (2 ocorr.), 16; MC-37; ML-77	5
aond**i**	(aonde)	AFS-12	1
farz**i**	(fazem)	AFS-12	1
saldad**i**	(saudade)	AFS-12; BMO-91	2
sodad**i**	(saudade)	ZSS-53	1
repar**i**	(repare)	AFS-12	1
amizad**i**	(amizade)	AFS-13; JMS-66 (2 ocorr.)	3
est**i**	(este)	AFS-13; ACO-44; FP-78; VAN-86 (2 ocorr.)	5
saudad**i**	(saudade)	AFS-13, 21, 45; FP-78 (2 ocorr.)	5
cient**i**	(ciente)	RCO-39	1
el**i**	(ele)	AFS-14, 45; VAN-86	3
tonm**i**l	(tome)	AFS-13	1
aceit**i**	(aceite)	AFS-16; FP-78 (4 ocorr.); FP-80	6
bort**i**	(bote)	AFS-16, 17, 19	3
hoj**i**	(hoje)	AFS-17; MC-36; JMS-67	3
tiv**i**	(tive)	AFS-18; MC-36; AFS-45; JMS-67	4
ojent**i**	(urgente)	AFS-17	1
del**i**s	(deles)	AFS-19	1
pud**i**	(pude)	AFS-22	1
nom**i**	(nome)	AFS-22; BMO-91 (2 ocorr.)	3
nest**i**	(neste)	AFS-23	1
pass**i**	(passe)	AFS-23	1
poqur**i**	(procure)	AFS-23	1
net**i**	(neste)	AFS-23	1
gand**i**	(grande)	AFS-24	1
grand**i**	(grande)	ACO-44	1
vontad**i**	(vontade)	AFS-25; ACO-44; JMS-66, 67, 78	5
sub**i**	(soube)	JCO-31; BMO-91	2
alegr**i**	(alegre)	MC-36 (2 ocorr.); MC-37 (2 ocorr.); ACO-44; MC-50	6

nobr**i**	(nobre)	MC-36; JSS-88	2
vomtad**i**	(vontade)	NIN-38	1
sinp**i**	(sempre)	AFS-24	1
abenco**i**	(abençoe)	NIN-38	1
bilhet**i**	(bilhete)	ACO-44	1
esquec**i**	(esquece)	ACO-44	1
felicidad**i**	(felicidade)	AFS-45; LFO-82	2
dicurp**i**	(desculpe)	AFS-45	1
deil**i**	(dele)	AFS-45	1
del**i**	(dele)	ZBO-52	1
abmco**i**	(abençoe)	ICO-48	1
feliçidadi	(felicidade)	NIN-51	1
jent**i**	(gente)	MC-50	1
comdr**i**	(comadre)	MC-50	1
fal**i**	(fale)	NIN-51; VAN-86 (2 ocorr.)	3
Doralic**i**	(Doralice)	ZBO-52	1
deix**i**	(deixe)	ZBO-52; JMS-68	2
fos**i**	(fosse)	ZSS-53	1
prob**i**	(pobre)	AHC-54	1
intregu**i**	(entregue)	AHC-54	1
adoes**i**	(adoece)	AHC-55	1
sempr**i**	(sempre)	AHC-57; JMS-66	2
med**i**s	(Mendes)	JS-62	1
votad**i**	(vontade)	JMA-64	1
romac**i**	(romance)	JMA-64	1
loj**i**	(longe)	JMA-64	1
tivess**i**	(tivesse)	JMS-66	1
prazerr**i**s	(prazeres)	JMS-66	1
dev**i**	(deve)	JMS-66, 67	2
nuvidad**i**	(novidade)	JMS-66	1
escrev**i**	(escreve)	JMS-66	1
entr**i**	(entre)	JMS-66, 67	2
hoj**i**n	(hoje)	JMS-66	1
hoj**i**m	(hoje)	JMS-67 (2 ocorr.), 68	3
lembr**i**	(lembre)	JMS-66	1
vev**i**	(vivem)	JMS-66	1
tev**i**	(tive)	JMS-67	1
singuint**i**	(seguinte)	JMS-66	1
trist**i**	(triste)	JMS-66, 67; BMO-91	3
disc**i**	(disse)	JMS-66	1
brev**i**	(breve)	JMS-66	1
desculp**i**	(desculpe)	JMS-66, 67 (2 ocorr.)	3
viaj**i**m	(viagens)	JMS-66	1
continu**i**	(continue)	JMS-66	1
acceit**i**	(aceite)	JMS-66	1
maldad**i**	(maldade)	JMS-66	1
comtinu**i**	(continue)	JMS-67	1

caz**i**	(case)	JMS-67	1
viv**i**	(vive)	JMS-67	1
sort**i**	(sorte)	JMS-67	1
promet**i**	(promete)	JMS-67	1
contrariedad**i**	(contrariedade)	JMS-67	1
dignidad**i**	(dignidade)	JMS-67	1
impuciv**il**	(impossível)	JMS-68	1
amisad**i**	(amizade)	JMS-68	1
felisidad**i**	(felicidade)	JMS-68	1
emtend**i**	(entende)	JMS-68	1
cient**i**	(ciente)	JMS-68	1
asseit**i**	(aceite)	JMS-68	1
tapet**i**	(tapete)	DCS-69	1
novidad**i**	(novidade)	ZLS-70	1
doit**i**	(doente)	AOL-72	1
midic**i**	(me disse)	FP-78	1
berv**i**	(breve)	FP-78	1
indiant**i**	(em diante)	FP-78	1
muliqu**i**	(moleque)	FP-78	1
dis culp**i**	(desculpe)	FP-78	1
amant**i**	(amante)	FP-79	1
purist**i**	(por este)	FP-79	1
brevidad**i**	(brevidade)	FP-79	1
import**i**	(importe)	FP-79	1
vizit**i**	(visite)	FP-80	1
pid**im**i	(pede-me)	AML-81	1
cerv**i**	(serve)	AML-81	1
vend**i**	(vende)	AML-81	1
ol**i**o	(óleo)	VAN-86	1
pos**i**	(posse)	JSS-88	1
agredit**i**	(acredite)	RAC-90	1
daquel**i**	(daquele)	BMO-91	1
Total geral:			**481**

6.5 ELEVAÇÃO DA VOGAL MÉDIA POSTÔNICA [o] ~ [u]

Assim como em posição pretônica, a elevação da média postônica [o] ocorre em menor quantidade, comparando-se à frequência do [e]. São apenas 12 dados, localizados nas mãos de 5 autores.

Tabela 33: Elevação da vogal média postônica [o] ~ [u]

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
mag**u**a	(mágoa)	ACO-44	1
tod**u**s	(todos)	ACO-44 (2 ocorr.)	2
tod**u**	(todo)	ACO-44; JMA-64 (2 ocorr.)	3
ti**u**	(tio)	ICO-48	1
noc**u**	(nosso)	JMA-64	1
ador**u**	(adoro)	JMA-64	1
poc**u**	(posso)	JMA-65	1
envi**u**	(envio)	FJO-26	1
vanm**u**	(vamos)	RAC-85	1
Total geral:			**12**

6.6 ELEVAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS EM MONOSSÍLABOS

Em monossílabos, é bastante expressiva a quantidade de elevação das vogais médias: 1.067 dados. Destes, 774 correspondem ao alteamento de [e] e [ẽ], e 293 ao de [o] e [õ], conforme tabelas a seguir:

Tabela 34: Elevação das vogais médias [e] ~ [i] e [ẽ] ~ [ĩ] em monossílabos

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
d**i**	(de)	AFS-1 (10 ocorr.), 2 (5 ocorr.), 3 (3 ocorr.), 4 (12 ocorr.), 5 (5 ocorr.), 6 (6 ocorr.), 7 (10 ocorr.), 8 (5 ocorr.), 9 (5 ocorr.), 10 (3 ocorr.), 11 (4 ocorr.), 12 (10 ocorr.), 13 (5 ocorr.), 14 (6 ocorr.), 15 (7 ocorr.), 16 (6 ocorr.), 17 (5 ocorr.),18 (4 ocorr.), 19 (5 ocorr.), 20 (5 ocorr.), 21 (2 ocorr.), 22 (5 ocorr.), 23, 24 (3 ocorr.), 25 (7 ocorr.); FJO-26 (5 ocorr.); GOR-27 (5 ocorr.), 28 (6 ocorr.), 29 (2 ocorr.); MCO-33 (2 ocorr.); MC-36 (6 ocorr.); MC-37 (4 ocorr.); NIN-38 (2 ocorr.); RCO-39 (3 ocorr.), SFS-40 (8 ocorr.); APS-43 (4 ocorr.); ACO-44 (3 ocorr.); AFS-45 (7 ocorr.); FPS-47 (2 ocorr.); MC-50; NIN-51 (2 ocorr.); ZBO-52 (4 ocorr.); ZSS-53 (2 ocorr.); JMS-66 (20 ocorr.); JMS-67 (22 ocorr.); JMS-68 (5 ocorr.); ZJS-74; AHC-78 (11 ocorr.); FP-79 (4 ocorr.); FP-80 (5 ocorr.); JPC-82; VAN-86 (2 ocorr.); RAC-90; BMO-91 (4 ocorr.)	283
l**i**	(lhe)	AFS-1, 7, 11, 15 (2 ocorr.), 17, 19, 23 (2 ocorr.), 25, LFO-32; NIN-38; SFS-41; ICO-48 (6 ocorr.); ZSS-53, AHC-57; JMA-65 (2 ocorr.); AOL-72; FP-78 (5 ocorr.); FP-79 (2 ocorr.)	31

l**i**r	(lhe)	AFS-4, 14, 15, 24	4
lh**i**	(lhe)	MC-36, 37 (2 ocorr.); RCO-39; APS-43; NIN-51; ZBO-52; ZSS-53; ASC-63; JMS-66 (5 ocorr.); JMS-67 (9 ocorr.); JMS-68 (6 ocorr.); ROM-73; LM-75 (3 ocorr.), APC-83; JSS-88 (2 ocorr.)	36
i	(e)	AFS-1, 4 (5 ocorr.), 6 (2 ocorr.), 7 (6 ocorr.), 8, 11, 14, 15 (3 ocorr.), 17 (7 ocorr.), 18, 19 (10 ocorr.), 20, 22 (5 ocorr.), 25 (5 ocorr.); FJO-26; GOR-27 (3 ocorr.), 28 (2 ocorr.), 29 (3 ocorr.); LFO-32 (3 ocorr.); MC-36 (2 ocorr.), 37; NIN-38 (5 ocorr.); RCO-39, (9 ocorr.); SFS-41 (3 ocorr.); SFS-42 (3 ocorr.); APS-43 (5 ocorr.); ACO-44 (2 ocorr.); AFS-45 (7 ocorr.); FPS-47 (6 ocorr.); JJO-49; MC-50 (2 ocorr.); NIN-51 (8 ocorr.); ZBO-52; ZSS-53 (5 ocorr.); JS-62 (13 ocorr.); JMS-66 (12 ocorr.), 67 (17 ocorr.), 68 (8 ocorr.); FP-78 (17 ocorr.); FP-79 (12 ocorr.), 80 (2 ocorr.); JPC-82 (6 ocorr.); VAN-86	210
ir	(e)	AFS-6, 10 (3 ocorr.), 11 (5 ocorr.), 12 (11 ocorr.), 13 (7 ocorr.)	27
ir	(é)	AFS-45	1
s**i**r	(se)	AFS-3, 8, 14 (3 ocorr.), 15 (2 ocorr.), 16, 17 (2 ocorr.)	10
s**i**	(se)	GOR-28, 29; MC-37; NIN-38 (2 ocorr.); SFS-40; MC-50; ZBO-52; ZSS-53; AHC-59; JMS-66 (2 ocorr.); JMS-67 (5 ocorr.); JMS-68; ZLS-70 (4 ocorr.); ROM-73; FP-78, 79; AML-81 (2 ocorr.); JPC-82; VAN-86 (2 ocorr.); BMO-91	31
c**i**	(se)	ACO-44	1
in	(em)	MC-37	1
qu**i**	(que)	AFS-4, 19 (2 ocorr.); MC-37; SFS-40; ZBO-52 (2 ocorr.); JMS-67; FP-78 (12 ocorr.), 79 (8 ocor.), 80 (6 ocorr.); VAN-86	35
q**i**	(que)	SFS-42; JS-62	2
g**i**	(que)	JMA-64 (6 ocorr.), 65 (5 ocorr.)	11
m**i**	(me)	GOR-28, 29; MC-36; NIN-38; RCO-39; APS-43; ACO-44; FPS-47; ICO-48 (2 ocorr.); MC-50 (2 ocorr.); ZSS-53 (2 ocorr.); AHC-55 (5 ocorr.), 60, 61; ASC-63 (2 ocorr.); JMS-66 (4 ocorr.), 67 (8 ocorr.), 68 (8 ocorr.); ZLS-70 (6 ocorr.); ROM-73; FP-78 (2 ocorr.), 79 (3 ocorr.); VAN-86 (2 ocorr.); JSS-88	58
t**i**	(te)	SFS-40 (2 ocorr.); APS-43; ACO-44; FPS-47 (3 ocorr.); AHC-54 (2 ocorr.); AHC-55, 57, 58, 59 (2 ocorr.), 60; JMA-65 (2 ocorr.); JMS-68; ZLS-70; RAC-90 (2 ocorr.)	21
ma**i**	(mãe)	FP-78 (2 ocorr.); VAN-86 (8 ocorr.)	10
mã**i**	(mãe)	IZA-87	1
dr**i**	(dê)	JJO-49	1
Total geral:			**774**

Tabela 35: Elevação das vogais médias [o] ~ [u] e [õ] ~ [ũ], em monossílabos

	GRAFIA	Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
d**u**	(do)	AFS-1, 3, 4, 5, 6, 7 (4 ocorr.), 8, 9, 10 (2 ocorr.), 11, 12 (4 ocorr.), 13 (8 ocorr.), 14, 15, 16, 17 (2 ocorr.), 18 (4 ocorr.), 19, 20, 21 (3 ocorr.), 23 (2 ocorr.), 25; GOR-29; SFS-40 (3 ocorr.); AFS-45 (2 ocorr.); JPC-82 (2 ocorr.)	51
d**u**s	(dos)	JMA-65	1
d**u**r	(do)	AFS-8	1
u	(o)	AFS-1 (2 ocorr.), 3 (2 ocorr.), 4 (7 ocorr.), 5, 6 (8 ocorr.), 7 (6 ocorr.), 8 (5 ocorr.), 9 (2 ocorr.), 10 (4 ocorr.), 11 (4 ocorr.), 12 (9 ocorr.), 13 (8 ocorr.), 14 (8 ocorr.), 15 (3 ocorr.), 16 (6 ocorr.), 17 (7 ocorr.), 18 (2 ocorr.), 19 (4 ocorr.), 21 (3 ocorr.), 22 (6 ocorr.), 23 (6 ocorr.), 24 (3 ocorr.), 25 (3 ocorr.); GOR-27; SFS-40, 41, 42 (2 ocorr.); ACO-44 (5 ocorr.); AFS-45 (3 ocorr.); MC-50; ZSS-53 (4 ocorr.); JS-62 (7 ocorr.); AOL-72 (2 ocorr.); AML-81; JPC-82 (2 ocorr.); JSS-88	140
us	(os)	AFS-6, 13, 17, 20; MC-36 (5 ocorr.), 37 (3 ocorr.), AFS-45; MC-50	14
n**u**	(no)	AFS-2, 4, 5, 7 (5 ocorr.), 8 (6 ocorr.), 9, 10, 11, 12 (2 ocorr.), 13, 14 (3 ocorr.), 15 (2 ocorr.), 16 (2 ocorr.), 17 (3 ocorr.), 21, 22 (3 ocorr.), 24, 25 (2 ocorr.); SFS-40 (3 ocorr.); APS-43; ACO-44; AFS-45; AOL-72	44
n**u**s	(nos)	AFS-17; APS-43; ROM-73; FP-78	4
a**u**	(ao)	AFS-2, 13, 17, 19, 23; GOR-29; LFO-32; MC-37; AFS-45; NIN-51; AHC-56 (2 ocorr.); JS-62	13
p**u**r	(por)	AFS-3 (2 ocorr.), 4, 5, 14, 23; JMS-66 (7 ocorr.), 67 (6 ocorr.), 68 (2 ocorr.)	21
p**u**	(por)	AFS-23	1
ur	(o)	AFS-12 (2 ocorr.)	2
c**u**m	(com)	FP-78	1
Total geral:			**293**

6.7 ABAIXAMENTO DAS VOGAIS ALTAS

A maior parte dos poucos dados de abaixamento de [i], [ĩ], [u] e [ũ] ocorreram em posição pretônica (30 ocorrências). A posição tônica demonstra ser um ambiente mais resistente ao abaixamento, pois foram encontrados apenas os seguintes casos: *v**e**vi* por *vivem* (JMS-66), *v**e**ve* por *vive* (MDC-84), *conti n**o**i* por *continui* (FP-79) *aparece**o*** por *apareceu*

(AHC-54). Não foram identificadas ocorrências em posição postônica. Eis as ocorrências de abaixamento em posição pretônica:

Tabela 36: Abaixamento de [i] ~ [e] e [ĩ] ~ [ẽ] em posição pretônica

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
ermãos	(irmãos)	MC-37	1
erman	(irmã)	MC-37	1
entiramente	(inteiramente)	RCO-39	1
d**e**stinto	(distinto)	SFS-40	1
d**e**stinta	(distinta)	APS-43	1
entero	(inteiro)	ACO-48	1
enumeras	(inúmeras)	FPS-47	1
emternada	(internada)	ZLS-70	1
enbu	(imbu)	ZJS-74	1
pr**e**meiro	(primeiro)	VAN-86	1
d**e**se	(dizer)	VAN-86	1
Total geral:			**11**

Tabela 37: Abaixamento de [u] ~ [o] e [ũ] ~ [õ] em posição pretônica

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
c**o**rzeiro	(cruzeiro)	AFS-3, 4, 6, 25	4
m**o**nicipi	(município)	AFS-6	1
m**o**nicípio	(município)	AFS-22 (2 ocorr.)	2
porg**o**ntar	(perguntar)	AFS-13	1
preg**o**ntar	(perguntar)	MC-50	1
perg**o**nta	(perguntar)	MC-21; JMS-67	2
tab**ô**a	(tábua)	MCO-33	1
c**o**tural	(cultural)	MC-36	1
cost**o**ramo	(costurando)	ICO-48	1
c**o**dado	(cuidados)	MC-37	1
l**o**ga	(lugar)	AHC-54	1
n**o**mero	(número)	AHC-61	1
c**o**nhada	(cunhada)	ZLS-71	1
q**o**nhada	(cunhada)	BMO-91	1
Total geral:			**19**

6.8 ANTERIORIZAÇÃO E POSTERIORIZAÇÃO DE VOGAIS

Optou-se por incluir esses fenômenos em um único item pela pouca quantidade de dados que os ilustram. A anteriorização de vogais, fenômeno que se refere à presença de

vogais anteriores em lugar da central e das posteriores, está presente em 6 casos de [a] ~ [e]: dois exemplos em posição pretônica, ***e****smerinda* por *Almerinda* (SFS-40 (4 ocorr.)), *tr****e****pasado* por *transpassado* (NIN-38), e um exemplo em posição tônica, *trat****e****mos* por *tratamos* (MCO-33).

O fenômeno contrário, a posteriorização, ocorre em 21 dados:

Tabela 38: Posteriorização de vogais

VOGAIS	GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
[a] ~ [o]	t**o**nbem	(também)	AFS-8, 12 (2 ocorr.), 13, 14, 16, 17, 22	8
	tombem	(também)	AFS-19 (2 ocorr.), 45; VAN-86	4
	t**o**bem	(também)	FP-78 (2 ocorr.), 79	3
	est**o**mmo	(estamos)	AFS-2	1
	ofilhada	(afilhada)	LM-75	1
[e] ~ [o]	p**o**rgontar	(perguntar)	AFS-13	1
	pr**o**guntar	(perguntar)	SFS-42	1
	intereç**o**	(interesse)	ZBO-52	1
[u] ~ [i]	qardalo**i**sa	(guarda-louça)	ZSS-53	1
Total geral:				**21**

Há ainda um caso que ilustra uma centralização, presente apenas em *saudaç****ã****os* por *saudações* (APS-43), um fenômeno, portanto, pouco expressivo no *corpus*.

6.9 REDUÇÃO DE DITONGOS

A simplificação de um ditongo para uma única vogal é um fenômeno conhecido como monotongação. Porém, utiliza-se aqui a expressão "redução de ditongos", apoiando-se na justificativa de Oliveira (2006) de que o termo monotongação é apropriado apenas ao contexto em que, nos ditongos decrescentes, a semivogal é suprimida. Como os contextos aqui descritos são variados, entende-se ser mais adequado não utilizar esse termo.

São 142 ocorrências de redução de ditongos: 113 casos envolvendo ditongos orais e 29 que correspondem aos nasais. Dentre todos, a passagem do ditongo [ow] para uma vogal simples, como em *p****o****ca* por *pouca* (JMS-67) é a mais frequente, foram identificados 36 casos. Semelhança com os dados de Barbosa (1999), em que o maior número de reduções de ditongos encontradas nos documentos do século XVIII exemplificam a passagem de [ow]

para [o] e, mesmo que este processo esteja presente também nos documentos oficiais, escritos por mãos hábeis, as cartas de comércio, mais representativas de certas marcas próprias à oralidade, manifestam superioridade no número de dados, testemunhando outros casos de reduções de ditongos.

Algumas motivações podem ser notadas para a redução dos ditongos orais: a redução do ditongo [ya] só ocorre em sílabas postônicas finais; das 21 ocorrências, 16 referem-se à palavra *notícia.* Também [yu] para [o] ocorre em sílaba postônica final nos três exemplos encontrados. A redução de [aw] apresenta-se diante de [g] e [d], com exceção de ***o****rmentar* para *aumentar* (AFS-16); na maioria dos dados ocorre a fusão da vogal baixa com a semivogal, resultando na vogal média [o]. A simplificação de [ey] para [e] é notada principalmente quando o contexto fonológico seguinte é a vibrante [ɾ] (12 casos) e também ocorre diante das fricativas palatais [ʃ], [ʒ] e diante de [t], [d] e [s]; o caso de *res* por *reis* (AML-81) pode estar refletindo uma hipercorreção, já que o contexto de sílaba com [s] em posição de coda é favorável à ditongação. Os contextos para a redução de [ow] para [o] são variados, há simplificação diante de [t], [c], [b] e [v]; nota-se também a redução desse ditongo em desinências verbais e na conjunção *ou.* Outros ditongos também foram reduzidos, mas o número de ocorrências foi pequeno: [ay] para [a], em 5 dados; [uy] para [o], em 1 dado, e [ɛw] para [o] e para [e], em 2 casos.

Tabela 39: Redução de ditongos orais

DITONGO	GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
[ya]	notis**a**	(notícia)	AFS-2, 4	2
	notiss**a**	(notícia)	AFS-4	1
	notiç**a**	(notícia)	AFS-4, 6, 7, 11 (2 ocorr.), 45	6
	notisç**a**	(notícia)	AFS-5, 12, 19	3
	notisc**a**	(notícia)	AFS-9	1
	notic**a**	(notícia)	SFS-42; FP-78	2
	nutis**a**	(notícia)	ZSS-53	1
	esperiênç**a**	(experiência)	AFS-25	1
	preferênç**a**	(preferência)	JSS-88	1
	fim**a**	(fêmea)	ROM-73	1
	fe**i**	(feia)	FP-79	1
	importans**a**	(importância)	AFS-4	1
[yu]	Virgin**o**	(Virgínio)	ZSS-53 (2 ocorr.)	2
	negoç**o**	(negócio)	AML-81	1
[ay]	c**a**xa	(caixa)	AFS-8	1
	r**a**va	(raiva)	AFS-21; FP-79	2
	m**a**or	(maior)	AFS-18, 45	2

[aw]	**o**rmentar	(aumentar)	AFS-16	1
	agusto	(Augusto)	AFS-7; GOR-27; ZLS-71	3
	ogusto	(Augusto)	GOR-29; SFS-40; ZLS-70	3
	agusti	(Augusto)	AOL-72	1
	s**o**dade	(saudade)	NIN-38 (2 ocorr.)	2
	s**o**dadi	(saudade)	ZSS-53	1
	s**o**ldade	(saudade)	DCS-69	1
	c**o**dade	(saudade)	NIN-51	1
	s**o**dacão	(saudação)	BMO-91	1
[ey]	ent**i**ramente	(inteiramente)	RCO-39	1
	ent**e**ro	(inteiro)	ICO-48	1
	cor**e**os	(correios)	AFS-25	1
	b**e**jinho	(beijinho)	ICO-48; AFS-14, 16, FPS-47, 48	5
	Caln**e**ro	(Carneiro)	SFS-42	1
	d**e**xe	(deixe)	GOR-29	1
	a c**e**te	(aceite)	MC-36 (3 ocorr.)	3
	fever**e**ro	(fevereiro)	ZJS-74; FP-80	2
	dinh**e**ro	(dinheiro)	SFS-41; ASC-63	2
	qu**e**ra	(queira)	SFS-40; JMS-68	2
	jan**e**ro	(janeiro)	SFS-42	1
	Alm**e**dra	(Almeida)	JS-62	1
	çopef**e**tra	(com perfeita)	JS-62	1
	b**e**jo	(beijo)	JMA-64	1
	aqu**e**xo	(queixo)	JMS-67 (2 ocorr.)	2
	Comç**e**são	(Conceição)	ZLS-70	1
	el**e**ção	(eleição)	AHC-55	1
	pac**e**o	(passeio)	FP-78	1
	r**e**s	(reis)	AML-81	1
	pass**e**ro	(parceiro)	MDC-84	1
	qu**e**xoza	(queixosa)	IZA-87	1
	prim**e**ro	(primeiro)	RAC-90	1
[ow]	**o**tubor	(outubro)	AFS-7, 8	2
	p**ô**co	(pouco)	JCO-31	1
	p**o**ca	(pouca)	JMS-67	1
	p**o**cas	(poucas)	JMS-67	1
	utros	(outros)	LFO-32	1
	s**u**bi	(soube)	JCO-31; BMO-91	2
	otros	(outros)	JCO-31	1
	otro	(outro)	ZSS-53	1
	otra	(outra)	MC-37; ZSS-53	2
	s**ó**	(sou)	AHC-55	1
	fic**o**	(ficou)	MDC-84; VAN-	2

			86	
	p**o**co	(pouco)	MDC-84	1
	quebr**o**	(quebrou)	VAN-86	1
	tir**o**	(tirou)	VAN-86	1
	mitir**o**	(me tirou)	VAN-86	1
	r**o**bado	(roubado)	MMO-76	1
	l**o**vado	(louvado)	SFS-41; FP-78, 79	3
	v**o**	(vou)	ZSS-53; JS-62; MDC-84	3
	est**o**r	(estou)	AFS-16; JCO-31 (2 ocorr.); MC-36	4
	est**o**	(estou)	MC-37; VAN-86 (4 ocorr.)	5
	o	(ou)	AFS-11	1
[uy]	c**o**dado	(cuidados)	MC-37	1
[ɛw]	pr**o**cupa**c**ão	(preocupação)	AHC-58	1
	pr**e**cupe	(preocupe)	VAN-86	1
Total geral:				**114**

Quanto aos ditongos nasais, a maioria das reduções é para o [ãw̃], manifestadas em 17 ocorrências. Com exceção de um dado, *tom* por *tão* (AFS-4), nota-se, nessas ocorrências, um fenômeno adicional, a desnasalização. Com relação à redução de [w̃ã] para [õ], os 11 casos são manifestados nas palavras *quando* e *quanto*. A redução de [ũỹ] para [u] é registrada em apenas um caso.

Tabela 40: Redução de ditongos nasais

DITONGO	GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
[w̃ã]	c**o**ndo	(quando)	AFS-11 (2 ocorr.), 13 (2 ocorr.), 14, 16, 18	7
	c**o**mdo	(quando)	AFS-21, 45; RAC-85	3
	c**o**ntor	(quanto)	AFS-12	1
[ãw̃]	benç**a**	(benção)	IZA-87; JSS-88	2
	beic**a**	(benção)	VAN-86	1
	bens**a**	(benção)	AFS-21; ZSS-53, ZLS-71; ROM-73	4
	benc**a**	(benção)	MC-36; ICO-48; JMS-67; ZJS-74	4
	omabec**a**	(uma benção)	MC-50	1
	t**o**m	(tão)	AFS-4	1
	vendir**o**	(venderam)	MCO-35	1
	estej**i**	(estejam)	MC-36	1
	Jo**a**zinho	(Joãozinho)	JJO-49	1
	tiver**o**	(tiveram)	ZLS-70	1
[ũỹ]	m**u**to	(muito)	ZLS-70	1
Total geral:				**29**

6.10 DITONGAÇÃO

A mudança fonética caracterizada pela formação de um ditongo a partir de uma vogal simples, denominada ditongação (CÂMARA JR., 2004), ocorre no *corpus* por meio de dois processos: a inserção da semivogal [y] e a inserção da semivogal [w]. Entre as 163 ocorrências desse fenômeno, na maioria dos dados o ditongo foi formado com a inserção do [y]: 120 casos. Um dos contextos mais motivadores foi o de sílaba travada por /S/, como em *m**êi**s* por *mês* (AHC-54), além de ocorrências de ditongações também diante de consoante palatal, como em *des**ei**jo* por *desejo* (AHC-56). O processo manifesta-se em monossílabos (*m**êi**s* por *mês*), em sílabas pretônicas (*dez**ei**jado* por *desejando*), tônicas (*voss**ei**s* por *vocês*) e postônicas (*prezenc**ia*** por *presença*).

Tabela 41: Ditongação com a inserção da semivogal [y]

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
fr**ai**z	(faz)	AFS-1	1
d**ai**si	(das)	JMA-65	1
d**ai**s	(das)	ZLS-70 (2 ocorr.)	2
lenbanç**ia**	(lembrança)	AFS-2	1
lenbarnç**ia**	(lembrança)	AFS-6	1
conh**ei**cido	(conhecidos)	MC-37	1
v**ei**ze	(vez)	AFS-3	1
v**ei**zi	(vez)	AFS-11	1
v**ei**s	(vez)	AFS-23 (2 ocorr.)	2
q**ei**n	(quem)	AFS-3	1
m**ei**s	(mês)	AFS-4, 5, 8, 11, 14 (2 ocorr.), 23; SFS-40 (3 ocorr.); AHC-61 (2 ocorr.); ASC-63	13
m**êi**s	(mês)	AHC-54	1
dez**ei**jo	(desejo)	AFS-6	1
dej**ei**jo	(desejo)	AFS-11, 12 (2 ocorr.), 17, 19, 20, 45	7
des**ei**jo	(desejo)	AHC-56	1
dez**ei**jado	(desejando)	JMS-68	1
esq**ei**va	(escreva)	AFS-23	1
t**ei**vi	(teve)	AFS-7	1
emp**ai**s	(em paz)	AFS-7	1
enp**ai**s	(em paz)	MC-36 (2 ocorr.),	2
d**ei**	(dê)	AFS-7, 19, 21; GOR-27, 28, 29; NIN-38; DCO-46; ICO-48; ZBO-52; AHC-55 (2 ocorr.); JMS-66 (4 ocorr.), 67, 68; JSS-88	19
mid**ei**	(me dê)	VAN-86	1
dip**ei**za	(despeza)	AFS-12	1

rec**ei**ba	(receba)	AFS-22	1
n**oi**s	(nós)	AFS-17, 23 (2 ocorr.); FJO-26; GOR-27, 28; JCO-31; AFS-45; MC-50; JMS-67; ZLS-70 (2 ocorr.), 71; ROM-73; FP-80; RAC-85; VAN-86; BMO-91 (2 ocorr.)	19
n**ói**	(nós)	RAC-90	1
voss**ei**s	(vocês)	MC-36	1
voc**ei**s	(vocês)	MC-37 (2 ocorr.); MC-50; ASC-63	4
voç**ei**s	(vocês)	ROM-73	1
v**ei**jo	(vejo)	SFS-40; FPS-47	2
sincer**io**	(sincero)	SFS-40	1
f**ei**s	(fez)	ACO-44	1
av**oi**o	(voo)	ZSS-53	1
s**ei**ja	(seja)	AHC-56, 58	2
b**ei**	(bem)	JS-62 (2 ocorr.); JMA-64	3
b**ei**zinho	(benzinho)	JMA-65	1
cert**ei**za	(certeza)	JMS-66 (2 ocorr.)	2
conh**ei**co	(conheço)	JMS-66	1
vint**ei**	(vintém)	JMS-67	1
ap**ai**s	(paz)	JMS-68	1
ais	(as)	ZLS-70 (4 ocorr.); ZLS-71 (3 ocorr.); ZJS-74	8
N**ei**s	(Inês)	LM-75 (2 ocorr.)	2
In**ei**s	(Inês)	ML-77	1
f**ai**z	(faz)	FP-79	1
prezenc**ia**	(presença)	MDC-84	1
rap**ai**s	(rapaz)	VAN-86	1
apar**ei**ca	(apareça)	AML-81	1
Total geral:			**120**

Em menor quantidade, são 43 casos em que é a inserção de [w] que forma o ditongo. Dentre estes, 32 ocorrem na palavra *todo(a)(s)*. Diferente dos exemplos anteriores, não há casos de inserção do [w] em sílabas postônicas.

Tabela 42: Ditongação com a inserção da semivogal [w]

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
t**ou**do	(todo)	AFS-1, 2, 4, 5, 7 (2 ocorr.), 8, 11, 14, 15 (3 ocorr.), 16 (2 ocorr.), 19, 23, 45; ICO-48; JMS-66 (2 ocorr.)	20
t**ou**dos	(todos)	AFS-20 (3 ocorr.), 45; JMS-66	5
t**ou**da	(toda)	AFS-20 (2 ocorr.); JMS-66 (3 ocorr.); AML-81	6
s**ão**	(sã)	GOR-29	1
t**ou**das	(todas)	AFS-12; JMS-66	2
m**ou**ca	(moças)	AFS-16	1

n**ou**ticia	(notícia)	AFS-2, 23	2
at**ou**do	(a todo)	AFS-6	1
al**ou**	(alô)	DCO-46 (2 ocorr.)	2
p**ou**de	(pode)	APC-83	1
d**ou**ze	(doze)	RAC-85	1
amarg**ou**so	(Amargoso)	AFS-20	1
Total geral:			**43**

6.11 NASALIZAÇÃO

São 48 ocorrências em que um fonema oral passa a nasal. Há 29 casos de nasalizações no pronome *me*. Em dois casos, ***e**ndinlidade* por *identidade* (ACO-44) e *s**o**mbranseha* por *sobrancelha* (AHC-54), o fenômeno parece ser motivado pela proximidade com a nasalização da sílaba seguinte.

Tabela 43: Nasalizações

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
m**i**n	(me)	AFS-6 (4 ocorr.), 7 (2 ocorr.), 9 (2 ocorr.), 10, 11 (2 ocorr.), 12, 13, 16, 20 (2 ocorr.), 21 (2 ocorr.), 22, 23, 25 (2 ocorr.), 45 (2 ocorr.); JMA-65	25
m**i**m	(me)	AFS-8, 25; LM-75 (2 ocorr.)	4
v**i**m	(vir)	AFS-4, 6, 16, 22; ZBO-52; ZSS-53; AHC-55 (4 ocorr.); AHC-60, 61; ZJS-74; MDC-84	14
v**i**n	(vir)	FPS-47	1
endinlidade	(identidade)	ACO-44	1
s**o**mbranseha	(sobrancelha)	AHC-54	1
mu**i**nta	(muita)	DCS-69	1
mu**i**nto	(muito)	AFS-1	1
Total geral:			**48**

A desnasalização, fenômeno contrário, quando um fonema nasal passa a oral, é identificado apenas em *pasaje* por *passagem* (AHC-55).

6.12 PALATALIZAÇÃO

Dos poucos dados de palatalizações (14 ocorrências), a metade ocorre na palavra *família*, em que o [l] passa a [ʎ]. Além dessa consoante, há exemplos também com a palatal [ɲ].

Tabela 44: Palatalizações

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
fami**lh**a	(família)	AFS-8; ASC-63 (2 ocorr.); FP-80; APC-83 (2 ocorr.)	6
fame**lh**a	(família)	AML-81	1
farmi**lh**a	(família)	AFS-13	1
Brazi**lh**a	(Brasília)	GOR-29 (4 ocorr.)	4
vi**mh**ese	(viesse)	MDC-84	1
conve**nh**os	(convênios)	IZA-87	1
Total geral:			**14**

O fenômeno contrário, a despalatalização, não foi identificado. Casos como *li* por *lhe* foram incluídos no item sobre grafia de dígrafos, por se considerar este um aspecto de aquisição de escrita.

6.13 ROTACISMO E LAMBDACISMO

O fenômeno fônico em que a lateral /l/ passa a vibrante /r/ é, segundo Oliveira (2006), fecundo na formação do português e, além de ser documentado em vários tempos históricos, caracteriza e estigmatiza a fala brasileira daqueles com pouca ou nenhuma escolarização. Nos textos dos inábeis sertanejos, esse fenômeno manifesta-se em 20 dados. Em 12 exemplos, ocorre em posição de coda, como em *vo**r**to* por *volto* (AFS-13); em 7 casos em posição de ataque simples, como em *Marqu**r**ino* por *Marcolino* (AFS-15), e em um dado ocorre em ataque ramificado, *p**r**ano* por *plano* (ASC-63). Em *Aule**r**io* por *Aurélio* (JJO-49), há uma metátese mútua entre a vibrante e a lateral.

Tabela 45: Rotacismos

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
a**r**merinda	(Almerinda)	AFS-6 (2 ocorr.)	2
Hi**r**debando	(Hildebrando)	AFS-6, 12	2
vo**r**to	(volto)	AFS-13	1
peçroa**r**	(pessoal)	AFS-20	1
amave**r**	(amável)	MC-37	1
a ma**r**vi	(amável)	AFS-19	1
pa**r**ntação	(plantação)	AFS-17	1
dicu**r**pi	(desculpe)	AFS-45	1
fo**r**gado	(folgado)	MC-50	1
fa**r**ta	(falta)	FP-78	1
darque**r**i	(daquele)	AFS-8	1
a que**r**i	(aquele)	AFS-4	1
farmi**r**ia	(família)	AFS-2	1
Marqu**r**inno	(Marcolino)	AFS-12	1
marqu**r**ino	(Marcolino)	AFS-15	1
pe**r**o	(pelo)	AHC-55	1
Aule**r**io	(Aurélio)	JJO-49	1
p**r**ano	(plano)	ASC-63	1
Total geral:			**20**

A passagem do /r/ a /l/, que caracteriza o fenômeno contrário, denominado lambdacismo, é visível em dois dados em posição de coda: *si**l**vido* por *servido* (NIN-38) e *Ca**l**nero* por *Carneiro* (SFS-42); quatro dados em posição de ataque simples: *vi**l**i* por *vire* (AFS-6, 13), *vir**l**i por vire* (AFS-8) e *Au**l**erio* por *Aurélio* (JJO-49); dois dados em posição de ataque ramificado: *ideb**l**ando* por *Hildebrando* (GOR-28, 29). No total são 8 dados a ilustrar o fenômeno.

6.14 PRÓTESE

Presente em 38 ocorrências, a prótese, inserção de um fonema no início da palavra, é caracterizada no *corpus*, principalmente, pela inserção da vogal /a/. Exceção para 18 casos envolvendo a inserção do segmento *de/des/der* na palavra *prezado*. Em relação aos exemplos de inserção de /a/, incidem, na maior parte dos casos, em verbos.

Tabela 46: Próteses

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
alenbra	(lembra)	AFS-1	1
alembra	(lembra)	NIN-38	1
alenbanno	(lembrando)	AFS-24	1
alenbo	(lembro)	AFS-13	1
alembro	(lembro)	ACO-44	1
alimbrado	(lembrado)	JCO-31	1
alebrado	(lembrado)	AOL-72	1
alembrei	(lembrei)	BMO-91	1
aperpara	(prepara)	AFS-14	1
adepois	(depois)	GOR-28	1
avoar	(voar)	ACO-44	1
avoio	(voo)	ZSS-53	1
depezado	(prezado)	AFS-1, 2, 6, 9, 10, 12 (2 ocorr.), 13, 14, 20, 24; AHC-45	12
despesado	(prezado)	AFS-4, 5	2
despezado	(prezado)	AFS-8, 9, 23	3
derpezado	(prezado)	AFS-7	1
arespondir	(respondi)	JMS-66	1
abasta	(basta)	JMS-66	1
aricibi	(recebi)	JMS-67	1
arespomdido	(resepondido)	JMS-67	1
aquexo	(queixo)	JMS-67 (2 ocorr.)	2
aricibido	(recebido)	FP-79	1
azagada	(zangada)	FP-79	1
Total geral:			**38**

6.15 PARAGOGE

O acréscimo de um fonema no final da palavra, fenômeno denominado paragoge, é detectado em 16 ocorrências. Os exemplos concentram-se principalemente em uma das cartas escritas por José Mendes de Almeida, com 13 casos. Com exceção de *forer* por *for* (JMA-65), predomina a inserção de um /i/ ou /u/ na sílaba final, em palavras terminadas com /z/, /l/ e /r/. A maioria incide em casos de sílabas com o /r/ em posição de coda.

Tabela 47: Paragoges

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
veiz**i**	(vez)	AFS-3, 24	2
dizer**i**	(dizer)	JMA-65 (2 ocorr.)	2

ir**i**	(ir)	JMA-65	1
por**u**	(por)	JMA-65	1
favor**u**	(favor)	JMA-65	1
ler**i**	(ler)	JMA-65	1
caber**i**	(saber)	JMA-65	1
poquer**i**	(porque)	JMA-65	1
que**ri**	(que)	JMA-65	1
dais**i**	(das)	JMA-65	1
dizer**i**	(dizer)	JMA-65	1
porotuges**i**	(português)	JMA-65	1
for**er**	(for)	JMA-65	1
fiz**i**	(fiz)	FP-79	1
Total geral:			**16**

6.16 AFÉRESE

Em 24 ocorrências, há a queda de um fonema em posição inicial, principalmente em verbos. Em 6 casos, eliminou-se a vogal /a/ que constitui sílaba simples. Também o segmento [es] demonstra-se favorável ao apagamento, ocorre em 11 dados e, dentre estes, 9 exemplos referem-se às formas verbais *estou*/*está*, processo comum ao português brasileiro. Os demais casos correspondem ao apagamento de [ĩ] e [ẽ].

Tabela 48: Aféreses

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
tensão	(intenção)	AFS-1; SFS-40	2
tencão	(intenção)	AFS-18	1
tenção	(intenção)	SFS-40; NIN-51	2
tesão	(intenção)	ROM-73	1
pergar	(empregar)	AFS-2	1
tou	(estou)	AFS-5, 6, 20; NIN-38; AOL-72	5
carbar	(acabar)	AFS-8	1
tiver	(estiver)	AFS-11	1
tivenmo	(estivemos)	AFS-13	1
deus	(adeus)	NIN-38	1
rastando	(arrastando)	MC-50	1
duentada	(adoentada)	ZSS-53	1
notada	(anotada)	JMS-66	1
tar	(está)	ZLS-70 (2 ocorr.); ROM-73 (2 ocorr.)	4

senda	(acenda)	ROM-73	1
Total geral:			**24**

6.17 SÍNCOPE

A perda de um fonema medial na palavra, a síncope, manifesta-se através do apagamento de uma sílaba inteira, como em *sideruca* por *siderúrgica* (AFS-12), ou de um fonema apenas, como em *seor* por *senhor* (ZSS-53), com a queda da palatal [ɲ]. A queda dessa palatal é bem frequente nos dados, são 29 ocorrências. Em 23 dados, o fonema apagado é o /l/.

Tabela 49: Síncopes

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
sideruca	(siderúrgica)	AFS-12	1
non	(em um)	AFS-8	1
num	(em um)	AFS-8; MC-50	2
neum	(nenhum)	GOR-28	1
pur	(para o)	AFS-14	1
pra	(para)	JOM-30; NIN-38 (2 ocorr.); ACO-44 (5 ocorr.); DCO-46 (3 ocorr.); NIN-51 (3 ocorr.); ZSS-53; AHC-55 (2 ocorr.), 59 (2 ocorr.); AHC-60; IZA-87	21
uar	(uma)	JS-62	1
prá	(para)	IPO-89	1
famia	(família)	JSS-88	1
mia	(minha)	AFS-2 (2 ocorr.), 3 (2 ocorr.), 4, 11, 13, 21, 23, 45; JMA-64 (2 ocorr.)	12
diero	(dinheiro)	VAN-86	1
siora	(senhora)	ZSS-53; VAN-86	2
seora	(senhora)	VAN-86	1
seiora	(senhora)	VAN-86 (2 ocorr.)	2
siorra	(senhora)	VAN-86	1
sior	(senhor)	ZSS-53 (2 ocorr.)	2
seor	(senhor)	ZSS-53	1
cioras	(senhora)	AOL-72	1
ciora	(senhora)	AOL-72 (2 ocorr.)	2
tia	(tinha)	AOL-72	1
teio	(tenho)	JMA-64	1
via	(vinha)	FP-78	1

Forizete	(Florizete)	AFS-22	1
probema	(problema)	VAN-86	1
resover	(resolver)	AFS-3 (2 ocorr.)	2
resova	(resolva)	AFS-8	1
rezovido	(resolvido)	AFS-14	1
descupanmo	(desculpando)	AFS-9	1
dicupanno	(desculpando)	AFS-13	1
descupando	(desculpando)	MC-36	1
cotural	(cultural)	MC-36	1
amerinda	(Almerinda)	APS-43; FPS-47 (2 ocorr.)	3
idebarndo	(Hildebrando)	FPS-47	1
resutado	(resultado)	AHC-55	1
gupa	(culpa)	JMA-64	1
prisipamentis	(principalmente)	JMS-66	1
nerado	(Neraldo)	AOL-72; ROM-73 (4 ocorr.)	5
resovir	(resolvir)	LM-75	1
Total geral:			**81**

Em 219 dados a síncope acontece pela omissão do /r/, seja em posição de ataque ramificado, mais frequente, 205 dados, ou em posição de coda, 14 casos. Dos exemplos em posição de ataque ramificado, 151 ocorrências correspondem à palavra *compadre* e 44 à palavra *comadre*.

Tabela 50: Síncopes por omissões de /r/

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
compades	(compadre)	AFS-1	1
compade	(compadre)	NIN-38 (3 ocorr.); AOL-72	4
compader	(compadre)	AFS-1 (2 ocorr.)	2
compadi	(compadre)	AFS-2, 3 (7 ocorr.), 4 (8 ocorr.), 5 (5 ocorr.), 6 (7 ocorr.), 8 (7 ocorr.), 12, 13 (12 ocorr.), 17 (3 ocorr.), 18, 19 (6 ocorr.), 22 (3 ocorr.), 23 (8 ocorr.), 24, 45 (2 ocorr.)	72
conpadi	(compadre)	AFS-6 (4 ocorr.), 7 (8 ocorr.), 8 (2 ocorr.), 9 (5 ocorr.), 10 (3 ocorr.), 11 (7 ocorr.), 12 (10 ocorr.), 14 (5 ocorr.), 15 (4 ocorr.), 16 (2 ocorr.), 17, 18 (2 ocorr.), 19, 21 (4 ocorr.), 24 (5 ocorr.), 25 (6 ocorr.)	69
conpade	(campadre)	LFO-32 (3 ocorr.)	3
commadi	(comadre)	AFS-4, 8, 12, 13, 17 (2 ocorr.), 19 (2 ocorr.), 23, 24, 45 (8 ocorr.)	18
conmadi	(comadre)	AFS-6 (2 ocorr.), 7 (3 ocorr.), 2, 14, 15	8
comade	(comadre)	LFO-32; NIN-38 (4 ocorr.); NIN-51 (2 ocorr.); AOL-72 (4 ocorr)	11
comadi	(comadre)	NIN-51 (6 ocorr.); DCS-69	7

Jetudi	(Jertrudes)	AFS-5	1
jetudis	(Jertrudes)	AFS-23 (2 ocorr.)	2
Jertudi	(Jertrudes)	AFS-13	1
Jertudis	(Jertrudes)	AFS-19	1
Jetude	(Jertrudes)	AFS-20	1
pocura	(procurar)	AFS-7	1
poquri	(procure)	AFS-23	1
aligial	(alegria)	AFS-18	1
pecizo	(preciso)	JMA-64	1
vijem	(virgem)	SFS-40	1
convecar	(conversar)	AFS-13	1
ojenti	(urgente)	AFS-17	1
futunato	(Fortunato)	SFS-41	1
civico	(serviço)	AFS-8	1
siderugica	(siderúrgica)	AFS-18	1
civido	(servido)	FJO-26; MC-50	2
vesso	(verso)	ACO-44 (2 ocorr.)	2
maço	(março)	ZBO-52	1
teça	(terça)	AHC-59	1
nevozo	(nervoso)	JMA-64	1
passero	(parceiro)	MDC-84	1
Total geral:			**219**

Um caso específico de perda de um fonema medial é em relação ao processo de assimilação [nd] ~ [n] em verbos no gerúndio. São 22 casos que registram esse processo:

Tabela 51: Assimilação [nd] ~ [n] em verbos no gerúndio

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
descupan**n**o	(desculpando)	AFS-9	1
discupan**n**o	(desculpando)	AFS-13	1
ganhan**n**o	(ganhando)	AFS-12, 23	2
deven**n**o	(devendo)	AFS-12	1
choran**n**o	(chorando)	AFS-13	1
anda**n**o	(andando)	ICO-48; ZSS-53	2
pode**m**o	(podendo)	ICO-48	1
costora**m**o	(costurando)	ICO-48	1
farzen**n**o	(fazendo)	AFS-13, 18	2
pencan**n**o	(pensando)	AFS-16	1
alenban**n**o	(lembrando)	AFS-24	1
envia**n**o	(enviando)	ZSS-53	1
cuida**n**o	(cuidando)	JMA-65	1
paca**n**o	(passando)	JMA-65	1
se**n**o	(sendo)	JMS-68	1
espera **n**o	(esperando)	FP-79	1
pidi**n**o	(pedindo)	JPC-82	1

salbem**n**o	(sabendo)	AFS-6	1
salben**n**o	(sabendo)	AFS-17	1
Total geral:			**22**

No geral dos dados, são 322 ocorrências de síncopes identificadas no *corpus*.

6.18 APÓCOPE

A queda de um fonema no final de um vocábulo, fenômeno denominado apócope, manifesta-se em 244 dados. A superioridade numérica das ocorrências é para os casos de apagamento do /R/ em final de palavra: são 149 ocorrências. Em 118 destas, a apócope do /R/ ocorre em verbos na forma infinitiva, principalmente os da primeira conjugação:

sim cando| eu **enprega** eu mando dizer sim| mando salber da nouticia di| meu 2 filho sim A menina q*ue*| ficou doenti eu quero salber da| notisa (AFS-2)

Compadi| eu vou **manda**| Dinheiro nu meis di setembo| pur João di macianno| (AFS-5)

conpadi u sinhor podi **pega**| na mia caza ir podi [.] podi| farzer [...] eu não mando Dinhei purqei estou com merdo| di **manda** mais pordi [.] perga ir farzer| ir mandi min Dizer condo tiver feirta eu vou| (AFS-11)

vou mandar Dinheiro por u coreios nu dia 20 a 30 di| novenbor u sinho podi **pocura** nu Riachão| (AFS-7)

eu vou| mandar par u sinho| sim mando u coudado| di Carias pordi **porqura**| lenbarnça A mihar| commadi (AFS-8)

Prezado conpadi| Amigo conpadi| João pilanga| eu farso esta Duas| linha solmenti . **lida**| A miha notis ca (AFS-9)

perzado| querido conpadi| pitanga u sinhor | tiri u ceu retartos ir| min mandi par min| eu vou **tira** u meu ir| vou lir mandar| par u sinhor| conpadi (AFS-10)

conpadi| eu s solvou comdo u| sinhor min **manda**| Dizer q*ue* A carz esta| pornta[.]| (AFS-21)

dei muita| ~~lenbarn~~ lenbarn ça| Amigo q*ue* **pergonta**| por min| (AFS-21)

i A compadi farsa um tudo purmin detas q*ue* nois| ten tempo par **Acerta** tudo (AFS-23)

sim conpadi| eu vou li mandar Dinheiro| ni novembor nu dia 20 a 30| podi c **por cura** nu coreos| (AFS-25)

estou ganhanno.| 527 pur hora mais da par eu **liva** Deis mil curzeiro pu| meis (AFS-23)

Compadre Juão o fim duas linhas| E so pidindo votos adeus a lhe **emcontra**| gozando saude com todos seus| (GOR-29)

Vou **termina**|inviando lenbransa A todos| (LFO-32)

por que não tivi| tempo por que us porotadro não| podia **espera** e der Lenbranca atodos| (MC-36)

Eu li escrevo para li **pedi** Comadre| Doralice para ficar mais eu ate no| dia 2 a te pelo amor de Deus (ICO-48)

eu vor no fim dos| Ano si Deus quizer e vor **passa** os dias| com vosseis todos (MC-37)

então meu queridinho como passas bem| não é rial eu vou passando como **que** Jeus (SFS-40)

Dejiso que esta linha va li **emc<u>o</u>|ntra** gosado saude i filicidade (SFS-41)

eu vou passando como **que** Jeus| sintindo enumeras as saudades das nossa| palestar [...] lembarnça a pitanga i a ana| e a Augusto i a ~~P~~ pedirnho i tu **da**| um abarço ni ana (FPS-47)

eu faco estas duas lihas come<u>n</u>| te Para **da** as mihs notica| (SFS-42)

quando u pai chama u filho| mais que ele atendera| ele dis vamos meu filho| vamos pra rosso| **trabalha**| (ACO-44)

Sim vou mi **caza** no dia 23 di junho. Quem puder vin venha| (FPS-47)

Comadi eu sinto mal **esta** auzente da sinhora e seu| pôvo saudacão i feliçidadi pra a senhora i todos da casa| (NIN-51)

O resutado e sorir pra não| **Chora**| mais eu Só mesmo a de|Sempre| pasaje que mi faz **sofre**| e esta| [...] o Beijo na boca e forte forte pode ate| **mata** prefiro morrer evenenado não|deichar de ti Beijar| Não Sou batom mais| Só queria **anda** nos teus| lábios| (AHC-55)

Aqui todos bem graças au meu| bom. Deuz. Zezito quando você **vi** traga um| retrato da lapinha para a gente **ve** que| nunca vi (AHC-56)

O inicio desta Carta e Só para| le **pergunta** por que você não veio no| São João.| O que foi que aconteceu que voce não veio| olhe Zezito eu não posso fica assim| ti esperando. você não imajina como eu| estou Serra que eu mereço esta toda| ingratidão assim não pode **consegui** nada| de maneira augua (AHC-58)

Vou finalizar minha carta porque minha| horas São vazia mais quando pego na| caneta pra ti **escreve** chega toda minha| alegria. (AHC-59)

E eu foi pedir meu pae| para eu **vi** mais Joninha| ele mi desse que **quere**| não e poder poriço eu| Já perder minha fé| de eu um dia vim aqui| paciar porque meu paê| não deicha. Zezito mande| me dizer quando e que| você pode **aparece** por| Jominha pelo o amôr de Deus (AHC-61)

Agora mado| **Cabe** Su Cere Vai Be de Caude i de traBalo çoprade| ze[.] zezitro Agora madro **caBe** comovai u cero vai Bei| de Begria de maçina o lá zezitro [...] ipere| ceu Amigro João dos Santos pelo u Cão Juau qi eu| vo parala i u dinha [.] 3 Atre e u dinha 25 eu Apare-| co para A jetre **toma** uar pigra eu iu cero i coprade| zizegra. zizegra u cere coprade parece [?]| zagrado comigo nau mada **dize** nadra para ceu| Amigro i Croprade (JS-62)

Jurandy estar fazendo| prano de pasar o natal aqui e| vem com mais A familha voceis| venha tanbem para **encontra** todos| juntos.| (ASC-63)

mito tirite de **cabe** o gi ta acoteceno| com voce gerida [...] não teio gupa de| **gosta** tanto de voce meu Deus cera gi| ceu pai nuca vai mi compiender| eu nuca tive votadi de **temina** com voce| oli S*e* voce **gue termina** e **distui** u nocu-|la tomi esta tiludi S*e* ceu pai não **ge**| gi [.] voce conciga o nocu Romaci e voce| **ge** [.] **temina** com migo peri e mi responda| gi eu não temino com voci [.] meu bei| eu co não micaco cmo voci S*e* voci não| **gize** com liliaca cua vai um Bejo me| eu ti gero e ti adoru Dezejo te todu tipo| para noisi **coveca** mais todu [.] tipo e pouco| [...] oli S*e* eu| gezesi ti **engana** eu não Saia de tão Loji_| (JMA-64)

eu estava| miuto doiti mais não| deu tepo eu **tira** para| li **manda** eu tia esta eu| mandei para a ciora pas| para **Esponta** u pacarinho| nu Evino| [...] ficei muito contete de| A cioras **te** alebrado de| mi sim comade eu| estou com coude (AOL-72)

Sim Nerado mande mi **dize** quanto| qusta um dia de um tarbalhador e 1| saco de farinha e 1 saco <↑de> feijão e 1| saco de milho (ROM-73)

faco li esti bilitinho co ofim di li **manda** as minha| notica i tobem saber da sua [...] Mais eu tenho tido vontadi di **da** 1 paceo la na sua [.] caza| Eu co não vor agora (FP-78)

mandi| Mi dizer as coiza com vai porla para eu [.] pudri **manda** dizer| As [.] coiza todas ca não vai bem (FP-79)
eu nuca tive votadi de **temina** com voce| oli S*e* voce gue **termina** e distui u nocu-| la tomi esta tiludi (JMA-64)

se veve chorando dia e noite| muita vezes sem me **alimenta-**| tenho triteza por não viver| alegre como as outras vive com| seu espozo mas me emtrego| a Jesus. [.] Com*adre* e C*ompadre* eu não| já esqrivi por falta de corajem| vo **termina** em viando Lembra-|nça. (MDC-84)

mai tudo bem com migo| espero que esteha tudor bem com a| siorra porque eu não teno noticia| da Seiora [.] tudos esta bem i madi| **dese** com esta a Seiora [...] eli Não| deixa **falta** Nada para mi eu tombem| esto trabalhado com miranda Nudia| que Não esta chuvedo Nois vai **atrab-|alha** mai miranda sente do pe mai eu| Não sinto mais Nada mae. eu sinto| muita <↑a> falta da seiora e de todos| linbaca para todos que **pergunta** por| mi mãe o que eu sinto mais Não poder| **mora** ai mais eu Vol **trabalha** para| porde **compra** a minha casa aí mais| Sir fol a minha Sina eu Vol **pedi** a Deus| que midei uma bõa Soiti. (VAN-86)

mae fali para ele que asi que| eu **comeca trabalha** eu mado| diero para ele [...] Asi que eu **comeca trabalha**| eu não Esceco da Senora|fali para lena que Asi que|eu **comeca trabalha** eu mado| (VAN-86)

As horas que passo Sozinha desejo| **esta** ao Seu lado. (AHC-57)

com*adre* a Sin*ho*ra| devi **esta** um pouco mal satisfeita com| migo i e com sua razão [...] como eu cei com touda certeiza q*ue* entri| nõz não ten nuvidadi e arazão di **esta**| com 3 ou 4 carta q*ue* v*os*m*e*ce me escrevi i eu| não lhe arespondir nem uma então| hojin chegou a occazião di eu lhe|viri| [...] **comta** os meus pascado para ver [.] si| pur meio dessa eu posso colher as suas| noticias q*ue* as minhas noticias ja vai| (JMS-66)

i lhi pesco as minhas desculpa que| são as minhas poucas praticas não| e pur **esta** correndo di [.] <↑sua> amizadi| e que as couzas vevi toudo contrario| (JMS-66)

olha Mãe estar dizendo que vai **freta**| um carro mais um rapaz para vir par sear| mais eu estou vendo a convesa que ela| vem i~~u~~ eu estou muito triste que Sei| que vou **fiça** com isso eu tiro de ela| vim eu ~~eu~~ fico com ~~a~~ <↑a> turma eu| não quero **fica** eu quro vim (AHC-55)

Olho Zezito eu não foi par resa e nem| pra vaquejada meu coração esta cansado| de **Sofre** (AHC-60)

O que foi que aconteceu que voce não veio| olhe Zezito eu não posso **fica** assim| ti esperando. (AHC-58)

quando **chega** lar da o denheiro (ROM-73)

Dina diga a| ela que e com muita Saudade da qui| e com Saudade que [.] recordo meus pasado e| com vontade de **chega** (AHC-55)

eu pesor que esta duas linha| lhi **encontra** gozando saude| junto com todos da casa.| (LM-75)

so quando voce| chegar pra ir levar la| que ele não pode vim **pusca**| (ZJS-74)

Amiga prazer adeus estima rei qui esta duas linha vão **liacha**| gozando saudi [.] v*os*m*e*ce i todos qui fas da sua estima [...] v*os*m*e*ce midici| qui via [.] bervi **pacia** e minha caza i aida não veio| Mais eu tenho tido vontadi di da 1 paceo la na sua [.] caza|[...] Agosto indianti eu vor commo sem farta nihuma| eu vor **pacia** no peaco si Deus quizer| (FP-78)

Mais mão si importi com esto não mi escreva Gea vizite| A todos i Por fim n m adeus estu com*adre* criada|para **liama** i **estima**| (FP-79)

Muito eu estimarei que esta duas linha va **liacha** com saude| v*os*m*e*ce hi toda sua Ex*celentíssi*ma familha qui para mim| Edi muita alegria (FP-80)

so ella É q*ue* poude **conçagrá** o meu amôr!| Para reconheçer á verdade: que eu dela-| já estou certo. (APC-83)

Jose adrianno Estimo| qu*e* esta duas linha| Vai lhi **encontra** gozando| Boa saudi para V*os*m*e*cê com| Todos (JSS-88)

Dalva escrevo-te para pider-te| pedão. Dalva eu não posso viver| cem ti, mais voce axá que eu| ia **progura** voce outra vez para| lidar um fora com que cara| Meu amor sempre Amei e| sempre amo di coracão.| [...] por que agora mois pordemos **agaba**| podemos amar, ou melho **Na-|mora.** Dalva podesemos fazer as| pazer (RAC-90)

as mesma converça| saiu aqui com meu nomi não vou| **conta** porque não tenho tempo porque| quando jose falou de ir eu alembrei| di te escrever esta duas linha so para| te **fala** que eu fique um mui tristi| quando eu subi di converça que eu| não posso **aseita** elena **termina** te| escrevedo com muita saldadi di voçê| não vai **demora** nois si ver tenho| fer em deu que um dia nois torna| se **encotra** para **convesa** (BMO-91)

Nos demais casos, além dos 31 dados com queda de /R/ em outras classes gramaticais, em 45 ocorrências o fenômeno incide sobre a palavra *para*. Registram-se, também, apócopes envolvendo o /S/ e o /l/.

Tabela 52: Apócopes

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
par	(para)	AFS-2, 3, 4, 5, 6, 8 (2 ocorr.), 10 (2 ocorr.), 11 (2 ocorr.), 12 (6 ocorr.), 13, 14 (3 ocorr.), 15 (2 ocorr.), 16, 17 (2 ocorr.), 23 (4 ocorr.), 24 (2 ocorr.), 25, 45 (3 ocorr.); AHC-54 (3 ocorr.), 60, 61; JMA-65; ZLS-70	43
pa	(para)	AFS-18; SFS-42	2
grasa	(graças)	GOR-27, 29; SFS-41; NIN-51; ZLS-71	5
garça	(graças)	APS-43	1
graça	(graças)	ASC-63; DCO-46	2
garsa	(graças)	AFS-2, 5, 9, 13; ZLS-70; ROM-73	6
nói	(nós)	RAC-90	1
varis	(varizes)	ZLS-70	1
pusive	(possível)	MDO-84	1
responsave	(responsável)	MDO-84	1
Raque	(Raquel)	ZSS-53	1
sinho	(senhor)	AFS-7, 8, 12 (3 ocorr.), 14, 16 (2 ocorr.), 17 (2 ocorr.), 21, 25	12
senho	(senhor)	AFS-12	1
cenho	(senhor)	AFS-12	1
senho	(senhor)	AFS-7	1
pu	(por)	AFS-23	1
culhe	(colher)	MC-37	1
cero	(senhor)	JS-62 (3 ocorr.)	3

la	(lar)	JMA-64	1
parze	(prazer)	FP-78 (2 ocorr.)	2
milho	(melhor)	AML-81	1
melho	(melhor)	MDC-84; IZA-87; RAC-90	3
amo	(amor)	RAC-85 (4 ocorr.)	4
Total geral:			**95**

6.19 METÁTESE

A migração de fonemas em uma mesma palavra, a metátese, é pouco frequente no *corpus*. É importante lembrar que "[...] uma classificação sempre implica exitações quanto em que rótulo se pode embalar os dados" (OLIVEIRA, 2006, p. 349), ou seja, determinados fatos da fala podem ser fatos da escrita e vice-versa. Assim como algumas grafias incluídas no item sobre aspectos de aquisição de escrita envolvendo sílabas complexas poderiam estar refletindo dados da oralidade, metáteses, os exemplos aqui listados podem estar revelando dificuldades na escrita das sílabas complexas.

Tabela 53: Metáteses

GRAFIA		Nº DA CARTA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
ape**r**para	(prepara)	AFS-14	1
po**r**cura	(procura)	ZLS-70	1
pe**r**ciza	(precisa)	FP-79	1
p**r**oguntar	(perguntar)	SFS-42; AHC-55	2
p**r**egontar	(perguntar)	MC-50	1
p**r**o	(por)	AHC-55	1
Total geral			**7**

6.20 CONCLUSÕES

A transferência de traços próprios da oralidade para a escrita é manifestada por todas as mãos que redigiram as cartas, algumas apresentam mais dados, outras menos. Quanto aos fenômenos ocorridos, notam-se alguns que são mais estigmatizados, presentes na linguagem daqueles que tiveram pouco ou nenhum acesso à escolarização, como a aférese, a prótese e o rotacismo, e outros que não demonstram muita resistência, mesmo nas normas cultas, pois já

são generalizados no português brasileiro, como a apócope de /R/ em final de verbos no infinitivo e a elevação das vogais médias pretônicas e postônicas. Assim, fenômenos como esses não se constituem como marcas de inabilidade, mas podem ser considerados como indícios, ao lado daqueles mais raros, cuja identificação no *corpus* revela um grau maior de inabilidade.

A seguir, apresenta-se uma síntese dos fenômenos descritos:

Tabela 54: Fenômenos fônicos

FENÔMENOS	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
Elevação das vogais médias em monossílabos	1.067
Elevação da vogal média postônica [e] ~ [i]	481
Elevação de vogais médias pretônicas [e] ~ [i] e [ẽ] ~ [ĩ]	435
Síncope	322
Apócope	244
Ditongação	163
Redução de ditongos	143
Nasalização	48
Elevação de vogais médias pretônicas [o] ~ [u] e [õ] ~ [ũ]	47
Prótese	38
Abaixamento das vogais altas	34
Anteriorização e posteriorização de vogais	27
Rotacismo e lambdacismo	27
Aférese	24
Paragoge	16
Palatalização	14
Elevação da vogal média postônica [o] ~ [u]	12
Metátese	7
Total	**3149**

Quantitativamente, a maior parte dos dados corresponde à elevação das vogais médias em monossílabos, seguida da elevação das vogais médias [e] ~ [i] e [ẽ] ~ [ĩ] em posição pretônica e postônica. Alguns fenômenos foram menos registrados, como a metátese, a elevação da vogal média postônica [o] ~ [u] e a palatalização. Houve casos de fenômenos com pouca representatividade, expressos em apenas um exemplo, como a epêntese – inserção de um fonema em posição medial – presente em apenas duas ocorrências da palavra *obeter* (por *obter*, GOR-28; AHC-56); a desnasalização[39] de *pasaje* por *passagem* (AHC-55), e a centralização, *saudaç**ã**os* por *saudações* (APS-43).

[39] A desnasalização aparece como fenômeno adicional em ocorrências de redução de ditongos nasais, como em *tiver**o*** por *tiveram* (ZLS-70).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação de um conjunto de marcas de inabilidade em escrita demonstra que o *corpus* inédito editado neste trabalho, produzido por "mãos inábeis", representativo do português popular brasileiro, é reflexo de uma escrita cotidiana que apresenta dados mais próximos do vernáculo. A localização de 91 cartas pessoais escritas por sertanejos baianos, no século XX, mostra a possibilidade de se encontrar produtos gráficos de grupos sociais subalternos, que tiveram pouco acesso à escolarização. Nesse sentido, essas cartas, documentos de circulação privada, são de especial valor para a realização de estudos linguísticos, por ser uma documentação rara, de caráter homogêneo, sendo possível determinar os fatores externos que permitem o "controle" da amostra.

Apresentou-se, para grande parte dos documentos – produzidos em relação simétrica entre remetente e destinatário – as circunstâncias de produção, demonstrando onde, quando, por quem e para quem os documentos foram escritos. Foi constatado que todos os autores são de origem rural, da região semiárida da Bahia, possuem baixas condições financeiras e pouca escolarização. As "mãos inábeis" desses sertanejos produziram textos que se distanciam das convenções da escrita, aproximando-se, em muitos aspectos, da fala, uma vez que são autores em nível incipiente de aquisição da escrita, pois tiveram pouco acesso aos padrões estabelecidos, principalmente, pelo sistema de ensino.

Para identificar as marcas de inabilidade de escrita manifestadas nas cartas, realizou-se a descrição de um conjunto de propriedades: aspectos supragráficos e paleográficos; segmentação gráfica; repetição; aspectos de aquisição da escrita e fenômenos fônicos. Alguns remetentes manifestam mais dados para determinado fenômeno que outros, no entanto, uma comparação quantitativa entre eles seria insegura, já que há uma diferença significativa no número de cartas escritas por cada um. A presença de marcas de inabilidade em vários planos, distribuídas entre os autores, contribui para determinar o caráter homogêneo do grupo.

A caracterização física da escrita, a partir de critérios que se relacionam com a exercitação da mão dos remetentes e a aparência física dos textos, exibe aspectos próprios de inábeis em escrita, como as peculiaridades do suporte, a ausência de *cursus*, o uso do módulo grande, a ausência de um regramento ideal, a rigidez, falta de leveza ao conjunto, o uso de letras monolíticas e a irregularidade da empaginação. Dentre todas, destacam-se as cartas de Antonio Fortunato da Silva, pois suas mãos foram as que mais registraram esses aspectos supragráficos e paleográficos. Houve, porém, casos de remetentes que não evidenciaram

muitas dessas marcas em sua escrita, apresentando textos com uma aparência cuidada, mas que manifestam indícios de inabilidade em outros planos, como nos fenômenos fônicos. A detecção das propriedades paleográficas nas cartas indica que os critérios usados para a caracterização de outros grupos de inábeis, em produtos gráficos de sincronias anteriores, são aplicáveis aos textos dos inábeis sertanejos do século XX.

Em relação às propostas de segmentações não convencionais apresentadas nos textos, com grafias hipersegmentadas e hipossegmentadas, verificou-se a dificuldade dos redatores em interpretar as fronteiras das palavras, de modo que a inserção ou não do espaço em branco parece ser baseada na percepção da fala e nas próprias experiências anteriores com o código escrito. Sobre a repetição, a identificação desse recurso essencial na produção de textos orais permitiu constatar que os remetentes transferem para o registro escrito um mecanismo de coesão e coerência comum à fala. Observou-se, ainda, que alguns aspectos da linguagem escrita oferecem maior dificuldade para aqueles que estão nos estágios iniciais da aquisição, como a grafia de sílabas complexas. Há, no *corpus,* um elevado número de dados com grafias irregulares em sílabas complexas, de modo que as ocorrências envolvendo o /r/ são as que demonstram uma maior variação, mas há, também, ocorrências com o /l/ e o /s/. Além disso, nos produtos gráficos dos inábeis nota-se uma representação "deslumbrada" da escrita, visível, principalmente, nas irregularidades referentes ao acréscimo de <r> nas palavras, grafema que demonstra ser uma marca propícia a esse deslumbramento, já que há muitas ocorrências desse tipo nas cartas. Representar graficamente a nasalidade também é uma dificuldade, e predominaram tanto representações exageradas, com a repetição da consoante nasal, como casos em que essa consoante é omitida. Um outro aspecto identificado foi a representação de dígrafos, realizada sob o princípio da relação monogâmica entre letra e som.

Sobre a transferência de traços próprios da oralidade para a escrita, os fenômenos fônicos, constatou-se sua presença nas mãos de todos os redatores. Alguns mais gerais, que não são específicos aos inábeis, como a apócope de /R/ em final de verbos no infinitivo e a elevação das vogais médias pretônicas e postônicas, e outros mais raros, estigmatizados, como a aférese, a prótese e o rotacismo. A presença desses fenômenos nos textos escritos contribui para evidenciar a inabilidade daqueles que estão em fase inicial de aquisição da escrita.

A intenção, com este trabalho, é, portanto, contribuir com mais um estudo em torno de "mãos inábeis" e com mais uma fonte para o estudo linguístico, diminuindo a carência de *corpora* representativos da vertente popular do português brasileiro, no sentido de possibilitar a reconstrução de aspectos linguísticos e sócio-históricos da variante vernacular própria dos segmentos sociais excluídos historicamente. Muito ainda está por fazer. Pode-se realizar

várias outras investigações abordando aspectos em outros planos, como o lexical, o do sistema de pontuação e as propriedades sintáticas. Também pode-se estabelecer uma comparação com outros grupos de inábeis já estudados, com o objetivo de detectar marcas comuns, universais. Além disso, há a possibilidade de uma coleta de depoimentos dos redatores e destinatários vivos, no sentido de saber mais sobre as suas circunstâncias de letramento. Isso pode elucidar questões referentes ao processo da aprendizagem da escrita, o que pode ser ampliado com outros trabalhos que tratem da história da alfabetização nessa região do semiárido baiano. Outros desdobramentos são possíveis e desejáveis.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Bernadete Marques. O que revelam os textos espontâneos sobre a representação que faz a criança do objeto escrito? In: KATO, Mary Aizawa (Org.). **A concepção da escrita pela criança**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

ABAURRE, Maria Bernadete Marques; SILVA, Ademar da. O desenvolvimento de critérios de segmentação na escrita. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 89-102, abr. 1993.

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. **Controle de marcas de inabilidade de escrita alfabética**. 2012. Trabalho inédito.

BARBOSA, Afrânio Gonçalves; LOPES, Célia Regina dos Santos. *Corpora* do projeto Para a história do português brasileiro de 1997 a 2003. In: HORA, Dermeval da; SILVA, Camilo Rosa (Org.). **Para a história do português brasileiro**: abordagens e perspectivas. v. 3, João Pessoa: Idéia/Editora Universitária, 2010. p. 395-416.

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. Normas cultas e normas vernáculas: a encruzilhada histórico-diacrônica nos estudos sobre português brasileiro. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de et al (Org.). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. São Paulo: Fapesp, Campinas: Pontes, 2007. p. 483-498.

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. Tratamento dos *corpora* de sincronias passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e linguísticos. In: LOBO, Tânia et al. (Org.). **Para a história do português brasileiro**. v. 6, t. 2. Salvador: EDUFBA, 2006. p.761-780.

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. **Para uma história do português colonial:** aspectos lingüísticos em cartas do comércio. 1999. 484f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

BORTONI, Stella Maris. A migração rural-urbana no Brasil: uma análise sociolingüística. In: TARALLO, Fernando (Org.). **Fotografias sociolingüísticas**. Campinas, SP: Pontes/Editora da Universidade de Campinas, 1989. p. 167-180.

CALLOU, Dinah; BARBOSA, Afrânio (Org.). **A norma brasileira em construção**: cartas a Rui Barbosa (1866 a 1899). Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011.

CALLOU, Dinah; BARBOSA, Afrânio; LOPES, Célia. O português do Brasil: polarização sociolingüística. In: MOTA, Jacira.; CARDOSO, Suzana; MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (Org.). **Quinhentos anos da história lingüística do Brasil**. Salvador: Secretaria da Cultura e do Turismo do Estado da Bahia, 2006. p. 257-291.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais. ALMEIDA, Norma Lúcia Fernandes de. Demografia e norma linguística no semiárido baiano nos séculos XVIII e XIX: uma introdução. In: NEVES, Erivaldo Fagundes (Org.). **Sertões da Bahia** – Formação social, desenvolvimento econômico, evolução política e diversidade cultural. Salvador: Arcádia, 2011. p. 599-617.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais. **Cartas brasileiras (1808-1904)**: um estudo lingüístico-filológico. 2005. 4v. 2.329f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2005.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Produção bibliográfica do projeto Para a história do português brasileiro (1999-2010). In: HORA, Dermeval da; SILVA, Camilo Rosa (Org.). **Para a história do português brasileiro:** abordagens e perspectivas. v. 3. João Pessoa: Idéia/Editora Universitária, 2010. p. 395-416.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Para a história do português brasileiro**. Primeiras idéias. v. 1. t. 2. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1998. p. 7-17.

DUTRA, Rosália. **O falante gramático**: introdução à prática do estudo e ensino do português. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Luiz Cleber Moraes. Os Carneiros no sertão da Bahia. **Revista do Instituto Genealógico da Bahia**, v. 24, p. 191-227, 2010.

FREIRE, Luiz Cleber Moraes. Povoamento, produção agropecuária e trabalho escravo na comarca de Feira de Santana. In: NEVES, Erivaldo Fagundes (Org.). **Sertões da Bahia** – Formação social, desenvolvimento econômico, evolução política e diversidade cultural. Salvador: Arcádia, 2011. p. 381-442.

FREIXO, Alessandra Alexandre. Do sertão dos Tocós ao território do sisal: rumo à invenção de uma região e uma vocação. **Geografares**, n. 8, dez. 2010. Disponível em: <http://ojs1.ufes.br/geografares/article/view/1287/969>. Acesso em: 07 maio 2012.

GANDRA, Ana Sartori. **Cartas de amor da Bahia do século XX**: Normas linguísticas, práticas de letramento e tradições do discurso epistolar. 2010. 525f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades.** Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 28 out. 2011.

LACERDA, Ana Paula Carvalho Trabuco. **Caminhos da liberdade**: a escravidão em Serrinha-Bahia (1868-1888). 2008. 127f. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1991.

LEMOS, Fernando A. Pereira. **Interferência da oralidade na escrita: o caso do registro ortográfico do 'e, i, o, u' átonos**. 2001. 184f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

LOBO, Tânia Conceição Freire. **Para uma sociolingüística histórica do português no Brasil**: edição filológica e análise linguística de cartas particulares do Recôncavo da Bahia, século XIX. 2001a. 4v. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001a.

LOBO, Tânia Conceição Freire. (Org.); FERREIRA, Permínio; GONÇALVES, Uílton; OLIVEIRA, Klebson (Colaboradores). **Cartas baianas setecentistas.** São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001b.

LOPES, Célia Regina dos Santos (Org.). **A norma brasileira em construção**: fatos linguísticos em cartas pessoais do século XIX. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan. Processos de crioulização na história sociolingüística do Brasil. In*:* MOTA, Jacira.; CARDOSO, Suzana; MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (Org.) **Quinhentos anos de história sociolinguística do Brasil**. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 2006. p. 163-218.

LUCCHESI, Dante. As duas grandes vertentes da história sociolingüística do Brasil (1500-2000). **D.E.L.T.A** [online], v. 17, n. 1, p. 97-130, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v17n1/ a05v17n1.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2011.

MARCUSCHI. Luiz Antônio. A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual. In: KOCH, Ingedore G. Villaça (Org.). **Gramática do português falado**. v. 6. Campinas, SP: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1996. p. 95-129.

MARQUILHAS, Rita. "O preço da ilegibilidade". Nota em defesa das edições interpretativas, seguida de edição de cartas privadas e de cartas testemunhais portuguesas (séc. XVII). In: AGRELO, Ana Isabel Boullón (Ed.). **Novi te ex nomine**. Estudos filolóxicos ofrecidos ao Prof. Dr. Dieter Kremer. A Coruña: Fundación Pedro Barrié de la Maza, 2004. p.721-747.

MARQUILHAS, Rita. **A faculdade das letras**: Leitura e escrita em Portugal no séc. XVII. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Caminhos da linguística histórica** – "ouvir o inaudível". São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Uma compreensão histórica do português brasileiro: velhos problemas repensados. In: MOTA, Jacira.; CARDOSO, Suzana; MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (Org.). **Quinhentos anos da história lingüística do Brasil**. Salvador: Secretaria da Cultura e do Turismo do Estado da Bahia, 2006. p. 219-250.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa. In: ALKMIM, Tânia Maria (Org.). **Para a história do português brasileiro**. v. 1. São Paulo: Humanitas/FFLCH, 2002a. p. 443-464.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Reflexões e questionamentos sobre a constituição de *corpora* para o projeto Para a história do português brasileiro. In: DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia; CALLOU, Dinah. (Org.). **Para a história do português brasileiro** – Notícias de *corpora* e outros estudos. v. 4. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ/FAPERJ, 2002b. p. 17-28.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. De fontes sócio-históricas para a história social lingüística do Brasil: em busca de indícios. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (Org.). **Para a história do português brasileiro**. Primeiros estudos. v. 2. t. 2. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2001. p. 275-301.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Dicionário de lingüística e gramática.** 25. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Klebson. Ajuntamento de fontes para a história do português popular brasileiro: amores, desamores e outras espécies de dores. In: OLIVEIRA, Klebson; SOUZA, Hirão F. Cunha; GOMES, Luís. (Org.). **Novos tons de Rosa... para Rosa Virgínia Mattos e Silva**. Salvador: EDUFBA, 2009a. p. 175-195.

OLIVEIRA, Klebson. Cartas e bilhetes de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião: sócio-história, funções e um *pouquinho* de descrição linguística. In: OLIVEIRA, Klebson; SOUZA, Hirão F. Cunha; GOMES, Luís. (Org.). **Novos tons de Rosa... para Rosa Virgínia Mattos e Silva**. Salvador: EDUFBA, 2009b. p. 117-128.

OLIVEIRA, Klebson. As tábuas votivas: mais uma fonte para a história do nosso "latim vulgar". **Signos Linguísticos**, v. III, n. 6, p. 39-81, jul.-dez., 2007.

OLIVEIRA, Klebson. **Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico**. 2006. 3v. 1144f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

OLIVEIRA, Klebson. E agora, com a escrita, os escravos! In: COSTA, Sônia Bastos Borba; MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. (Org.). **Do português arcaico ao português brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 139-162.

PETRUCCI, Armando. **La ciencia de la escritura**. Primera lección de paleografía. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2003.

PETRUCCI, Armando. **Alfabetismo, escritura, sociedad**. Barcelona: Gedisa, 1999.

RIOS, Iara Nancy Araújo. **Nossa Senhora da Conceição do Coité**: poder e política no século XIX. 2003. 155f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

ROCHA, Iúta Lerche Vieira. Pontuação e formato gráfico do texto: aquisições paralelas. **D.E.L.T.A**., v. 12, n. 1, p. 1-34, 1996.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. **Para uma história do português no Brasil**: formas pronominais e nominais de tratamento em cartas setecentistas e oitocentistas. 2004. 2v.

Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SAMPAIO, Delma Almeida. Histórico de Riachão do Jacuípe. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades.** [2010]. Disponível em:< http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 28 out. 2011.

SANTOS, Márcio Roberto Alves dos. **Fronteiras do sertão baiano: 1640-1750.** 2010. 433f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SANTOS, Vilbégina Monteiro dos. A construção de uma comunidade imaginada do sisal. QUINTO ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA. 2009, Salvador. Disponível em: < http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19154.pdf >. Acesso em: 29 mar. 2011.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, Ademar da. **Alfabetização**: a escrita espontânea. São Paulo: Contexto, 1994.

SILVA, Marinélia Souza da. Os sertões oitocentistas na historiografia baiana: notas sobre a escravidão. In: NEVES, Erivaldo Fagundes (Org.) **Sertões da Bahia** – Formação social, desenvolvimento econômico, evolução política e diversidade cultural. Salvador: Arcádia, 2011. p.15-50.

SILVA, Nelson do Vale; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. População e estatísticas vitais. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas do século XX**. 2006. Disponível em:< http://www.ibge.gov.br/seculoxx/seculoxx.pdf >. Acesso em: 28 out. 2011.

SIMÕES, Darcília. **Fonologia em nova chave**: considerações sobre a fala e a escrita. Rio de Janeiro: HP Comunicações, 2003.

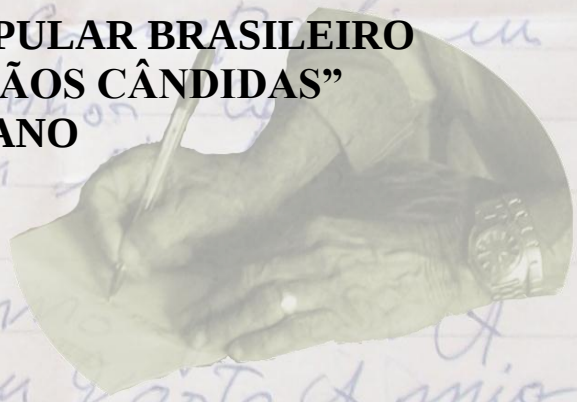
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Dinâmica sociodemográfica da Bahia**: 1980-2002. Salvador: SEI, 2003.

TENANI, Luciani. Notas sobre a relação entre constituintes prosódicos e a ortografia. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, n. 16, p. 231-245, 2008. Disponível em: <http://relin.letras.ufmg.br/revista/upload/10-Luciani_Tenani.pdf.>. Acesso em: 19 maio 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Departamento de Letras e Artes
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS (PPGEL)
MESTRADO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS (MEL)

HUDA DA SILVA SANTIAGO

UM ESTUDO DO PORTUGUÊS POPULAR BRASILEIRO EM CARTAS PESSOAIS DE "MÃOS CÂNDIDAS" DO SERTÃO BAIANO



VOLUME II

Feira de Santana, BA
2012

HUDA DA SILVA SANTIAGO

UM ESTUDO DO PORTUGUÊS POPULAR BRASILEIRO EM CARTAS PESSOAIS DE "MÃOS CÂNDIDAS" DO SERTÃO BAIANO

VOLUME II

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro
Coorientador: Prof. Dr. Klebson Oliveira

Feira de Santana, BA
2012

SUMÁRIO

VOLUME I

1 INTRODUÇÃO..... 18

2 A CONSTITUIÇÃO DE *CORPORA* PARA O ESTUDO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO 22

2.1 O PORTUGUÊS POPULAR BRASILEIRO 22

2.2 SOBRE A IMPORTÂNCIA DE *CORPORA* PARA O ESTUDO DO PORTUGUÊS POPULAR BRASILEIRO 24

2.3 ALGUNS *CORPORA* DISPONIBILIZADOS PARA O ESTUDO DE SINCRONIAS PASSADAS 26

3 CONSIDERAÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS..... 34

3.1 OS MUNICÍPIOS DE RIACHÃO DO JACUÍPE, CONCEIÇÃO DO COITÉ E ICHU 34

3.1.1 Aspectos histórico-demográficos 36

3.1.2 Aspectos socioeconômicos 39

3.1.3 Aspectos da formação sócio-histórica linguística da região 41

4 SOBRE AS CARTAS E O CONTEXTO DE PRODUÇÃO..... 43

4.1 A CONSTITUIÇÃO E A ESPECIFICIDADE DO *CORPUS* 43

4.2 QUEM? 45

4.2.1 A pesquisa de dados biográficos dos remetentes 45

4.2.2 Nacionalidade e naturalidade 47

4.2.3 Data de nascimento 49

4.2.4 Escolaridade 50

4.2.5 Ocupação e classe social 52

4.3 PARA QUEM?..... 53

4.4 O MODO DE CIRCULAÇÃO 56

4.5 ONDE?..... 62

4.6 QUANDO?..... 64

5 CARACTERIZAÇÃO DAS CARTAS DE "MÃOS INÁBEIS"..... 67
5.1 INTRODUÇÃO 67
5.2 ASPECTOS SUPRAGRÁFICOS 69
5.3 ASPECTOS PALEOGRÁFICOS 72
5.3.1 Ausência de *cursus* 72
5.3.2 Uso de módulo grande 73
5.3.3 Ausência de regramento ideal 74
5.3.4 Traçado inseguro, aparência desenquadrada das letras, rigidez e falta de leveza ao conjunto 75
5.3.5 Irregularidade da empaginação 76
5.3.6 Letras monolíticas 78
5.3.7 Conclusões 79
5.4 SEGMENTAÇÃO GRÁFICA 80
5.4.1 Hipossegmentação 82
5.4.2 Hipersegmentação 86
5.4.3 Conclusões 90
5.5 REPETIÇÃO 91
5.5.1 Coesividade 93
5.5.2 Compreensão 94
5.5.3 Continuidade tópica 96
5.5.4 Argumentatividade 97
5.5.5 Interatividade 98
5.5.6 Conclusões 101
5.6 ASPECTOS DE AQUISIÇÃO DE ESCRITA 101
5.6.1 Grafia de sílabas complexas..... 102
5.6.1.1 Grafias com o /r/ em ataque ramificado..... 103
5.6.1.2 Grafias com o /r/ em posição de coda..... 107
5.6.1.3 Grafias com o /l/ em sílabas complexas..... 108
5.6.1.4 Grafias com o /s/ em sílabas complexas..... 109
5.6.1.5 Conclusões..... 110
5.6.2 Representação "deslumbrada" da escrita..... 110
5.6.3 Representação da nasalidade..... 117
5.6.4 Representação de dígrafos..... 121

6 FENÔMENOS FÔNICOS..... 126
6.1 INTRODUÇÃO..... 126
6.2 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS [e] ~ [i] E [ẽ] ~ [ĩ]..... 127
6.3 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS [o] ~ [u] E [õ] ~ [ũ]..... 130
6.4 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS POSTÔNICAS [e] ~ [i] 131
6.5 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS POSTÔNICAS [o] ~ [u]..... 135
6.6 ELEVAÇÃO DE VOGAIS MÉDIAS EM MONOSSÍLABOS..... 136
6.7 ABAIXAMENTO DAS VOGAIS ALTAS 138
6.8 ANTERIORIZAÇÃO E POSTERIORIZAÇÃO DE VOGAIS..... 139
6.9 REDUÇÃO DE DITONGOS..... 140
6.10 DITONGAÇÃO..... 144
6.11 NASALIZAÇÃO..... 146
6.12 PALATALIZAÇÃO..... 147
6.13 ROTACISMO E LAMBDACISMO..... 147
6.14 PRÓTESE..... 148
6.15 PARAGOGE..... 149
6.16 AFÉRESE..... 150
6.17 SÍNCOPE..... 151
6.18 APÓCOPE..... 154
6.19 METÁTESE..... 158
6.20 CONCLUSÕES..... 158

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 160

REFERÊNCIAS 163

VOLUME II

1 APRESENTAÇÃO..... 173

2 NORMAS DE TRANSCRIÇÃO 174

3 EDIÇÃO FAC-SIMILADA DE CARTAS DA REGIÃO SEMIÁRIDA, NA BAHIA, SÉCULO XX..... 177

3.1 CARTAS PARA JOÃO CARNEIRO DE OLIVEIRA..... 177

3.2 CARTAS PARA ALMERINDA MARIA DE OLIVEIRA 278

3.3 CARTAS PARA JOSÉ MENDES DE ALMEIDA 310

3.4 CARTAS PARA ANA HELENA CORDEIRO DE SANTANA..... 327

3.5 CARTAS PARA FIRMINA PETORNILHA DOS SANTOS..... 334

3.6 CARTAS PARA JOSEFA JOZINA DA SILVA..... 346

3.7 CARTAS PARA NERALDO LOPES PINTO..... 358

3.8 CARTAS PARA MARIA INÊS OLIVEIRA COSTA..... 363

3.9 CARTAS AVULSAS PARA VÁRIOS DESTINATÁRIOS..... 372

4 ÍNDICE ANALÍTICO DAS CARTAS..... 408

CRÉDITOS DAS ILUSTRAÇÕES..... 421

1 APRESENTAÇÃO

Neste volume, apresenta-se a edição de 91 cartas pessoais escritas por remetentes de origem rural, naturais dos municípios de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu, no semiárido baiano, entre 1906-2000. Os documentos, uma amostra da vertente popular do português brasileiro, são disponibilizados para os estudos linguísticos e também para pesquisadores de outras áreas.

As cartas estão organizadas em 9 blocos, de acordo com o destinatário: cartas para João Carneiro de Oliveira; cartas para Almerinda Maria de Oliveira; cartas para José Mendes de Oliveira; cartas para Ana Helena Cordeiro de Santana; cartas para Firmina Petornilha dos Santos; cartas para Josefa Jozina da Silva; cartas para Neraldo Lopes Pinto; cartas para Maria Inês Oliveira Costa, e 13 cartas avulsas para vários destinatários. Em cada bloco de destinatários as cartas estão organizadas pela ordem alfabética dos remetentes, mantendo a ordem cronológica das correspondências, pela data em que foram escritas. Antecedendo as cartas de cada remetente, há uma ficha com seus dados pessoais. Para facilitar a consulta aos documentos, há, após a edição, um índice analítico.

2 NORMAS DE TRANSCRIÇÃO

Na transcrição das cartas deste volume optou-se pela versão conservadora[40]. As intervenções não têm caráter corretor e serão feitas apenas para facilitar a compreensão. Para tanto, serão utilizados os símbolos convencionais da filologia[41].

1. Cabeçalho:

a) Identificação do arquivo.

b) Indicação do número de fólios, estado de conservação e empaginação.

c) Indicação de estampilhas, marca d'água e timbre.

d) Anotações do arquivo feitas nos documentos.

2. Marcas supragráficas serão indicadas em nota de rodapé de acordo com as especificações a seguir:

a) [.] Parte do documento não transcrita com indicação em nota do tipo de problema encontrado: rasuras, borrões, rasgos, corrosão, etc.

b) [?] Leitura difícil ou duvidosa de vocábulo.

c) [??] Trecho de difícil leitura.

d)[*] Intervenções do editor no documento original, informando-se a localização. Intervenções desse tipo devem ser raríssimas e com propósitos claramente elucidativos. Exemplo: gergi-|pe, [Sergipe].

e) |...| Texto encoberto por segunda camada gráfica com indicações do trecho problemático.

3. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo aos seguintes critérios:

a) Respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiossincrasias ortográficas do escriba.

---

[40] Essas normas foram elaboradas com base nas normas de transcrição para documentos manuscritos do 2º seminário do Projeto "Para a História do Português Brasileiro", realizado em Campos de Jordão entre 10 e 15/1998, (cf. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (org.). *Para a história do português brasileiro*: primeiros estudos. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP/FAPESP, 2001. p. 553-555, t. II).

[41] O processo de transcrição foi feito com base em fotos digitais sem *flashs*, obtidas dos documentos originais. Esse processo foi utilizado para facilitar o andamento do trabalho e, ainda, para evitar o desgaste dos documentos. Todas as fotos foram catalogadas de acordo com a cota do arquivo. A revisão da edição foi feita a partir do manuscrito original.

b) No caso de variação no próprio manuscrito, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual, como no caso de ocorrências do tipo “Coraçam” e “Coração”, que levam a abreviatura: “C” a ser transcrita “C*oração*”.

4. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplo: “Cegemos| Empaz grasa adeus sim Judo eu| Comprei 8000 tarefa deterra i uma| Comprei uma vaca [.]| Nada mais dei lembransa a| Comprade pedro i agusto i atodos| que pergumta pormi”.

5. A pontuação e a acentuação originais serão rigorosamente mantidas, não se permitindo qualquer alteração. Exemplo: “eu sigo com u mesim cario para voce| tudo so depede de voce eu não esitou ti| enganano ja não cei o gi pocu Fazer| com tudo ico| Eu esitou muito nevozo não teio gupa de| gosta tanto de voce”.

6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de algumas variações físicas dos sinais gráficos resultarem de fatores cursivos, não serão consideradas relevantes. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.

7. Supressões feitas pelo escriba no original serão tachadas. Exemplo: “olhe elena eu pasei| muito bem e espero que você tambem| esteja passado ~~Elena~~ ~~vou~~ bem elena| elena aquela converça com seu nomi| ja acabou”.

8. A divisão das linhas do documento original será preservada. A indicação será feita na edição pela marca de uma barra vertical | entre as linhas. A mudança de fólio receberá a marcação com o respectivo número na sequência, 1v., 2r., 2v., 3r., etc.

9. Inserções do escriba ou do copista, se na entrelinha, entram na edição entre os sinais <↑>, se na entrelinha superior; <↓>, se na entrelinha inferior; se nas margens superior, laterais ou inferior, entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: "mande mi dize quanto| gusta um dia de um tarbalhador e 1| saco de farinha e 1 saco <↑de> feijão e 1| saco de milho”.

10. A assinatura virá sublinhada. Exemplos: assinatura simples: “Jezuino Carneiro di Oliveira”. Serão indicados, em nota, qualquer sinal idiossincrático ou quando a assinatura não corresponder à grafia da carta.

3 EDIÇÃO FAC-SIMILADA DE CARTAS DA REGIÃO SEMIÁRIDA, NA BAHIA, SÉCULO XX

3.1 CARTAS PARA JOÃO CARNEIRO DE OLIVEIRA

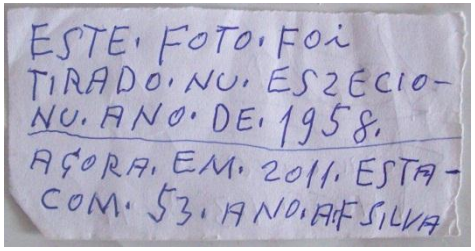
REMETENTE N° 1

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Antonio Fortunato da Silva.
Nome Completo: Antonio Fortunato da Silva.
Filiação: José Vitorino de Souza e Maria Conceição da Silva.
Avós paternos/maternos: Antonio Brás Souza e Antonia Brás Souza/José Zeferino da Silva e Angélica Zeferino da Silva.
Naturalidade: Fazenda Varjota, município de Riachão do Jacuípe, BA (1). **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 06 de setembro de 1936. **Data de falecimento:** (vivo).
Idade do remetente (quando da escrita das cartas): 20 a 29 anos (da primeira à última carta, respectivamente).
Estado civil: Casado com Gertrudes. Atualmente é casado com Maura Ribeiro da Silva.
Instituição de ensino: Não frequentou a escola (2).
Profissão por formação:
Principais Atividades: Lavrador. Passou uma temporada em São Paulo trabalhando como ajudante.
Títulos:
Observações:

(1) Morou durante algum tempo na fazenda Carrancudo, distrito de Mairi, BA. Em 1958, ele esteve em Ribeirão Preto, SP, para servir ao Exército e, em 1961, voltou para São Paulo, para trabalhar, onde viveu até 1965. Depois também morou em Mundo Novo, BA. Atualmente mora em Riachão do Jacuípe, BA. A maior parte das cartas escritas por ele corresponde ao período que residia em São Paulo.

(2) Antonio Fortunato afirma que não frequentou a escola e não teve aulas em casa, sua mãe era analfabeta e não tinha condições financeiras para pagar aulas particulares. Argumenta que aprendeu a escrever convivendo com amigos já escolarizados. Desde cedo lia a Bíblia. Atualmente é membro da Igreja Evangélica Petencostal Deus te Ama, exercendo a função de pastor.

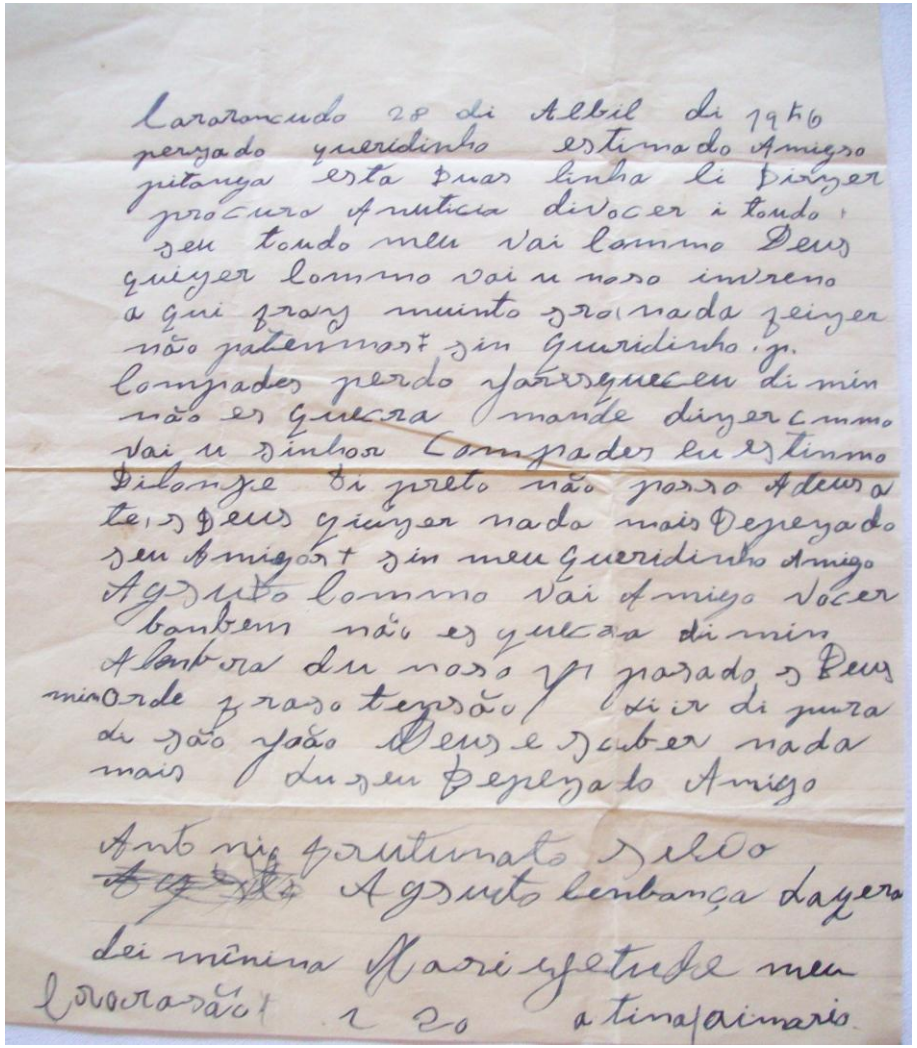
1. Antonio Fortunato da Silva.



2. Anotação de Antonio Fortunato acerca de sua fotografia.

3. Antonieta, irmã de Antonio Fortunato e o pai, José Vitorino de Souza.

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.
Depoimento concedido por Antonio Fortunato da Silva e Maura Ribeiro da Silva no dia 12 de março de 2011.
Documento de identidade de Antonio Fortunato.



Carta 1

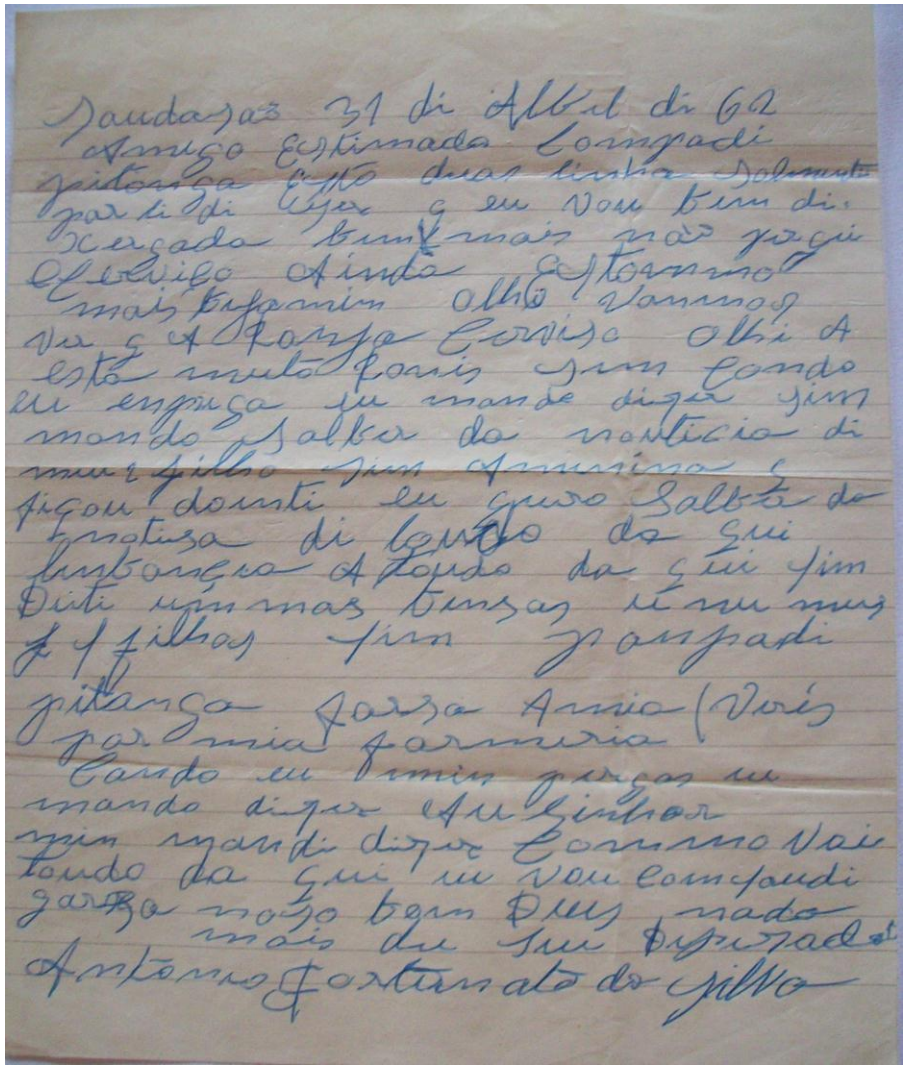
AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Cararancudo 28 di Albil di 1956|
perzado queridinho estimado Amigso| pitanga esta Duas linha li Dirzer| procura A nuticia divocer i toudo| seu toudo meu vai commo Deus| quizer commo vai u noso invreno| a qui frais muinto sro. nada feizer| não patenmos[42] sin queridinho . p.| compades perdo jasesqueceu di min| não es quecra mande dizer cmmo| vai u sinhor compader eu estinmo| Dilonje Di preto não posso Adeus a| te, s*e* Deus qiuzer nada mais Depezado| seu Amigor[43] sin meu queridinho Amigo| Agsuto commo vai Amigo vocer| banbem não es quec[.][44]a di min| Alenbra du noso [?] pasado s*e* Deus| min orde fraso tensão di ir di pura| di são João Deus e saber nada| mais du seu Depezado Amigo|

<u>Antonio frutunato silva</u>|
~~Agsto~~ Agsuto lenbança daqera|

dei mênina Mari Jetude meu |
Crorasão [?] a tina aimario|

[42] Após a palavra há traço vertical cortado por dois traços horizontais.
[43] Após a palavra há traço vertical cortado por um traço horizontal.
[44] Corroído.



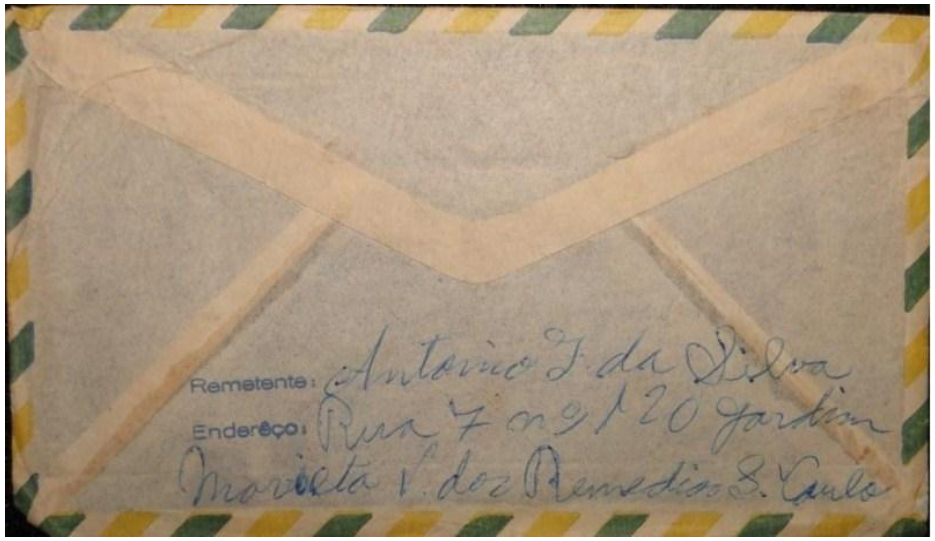
Carta 2

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

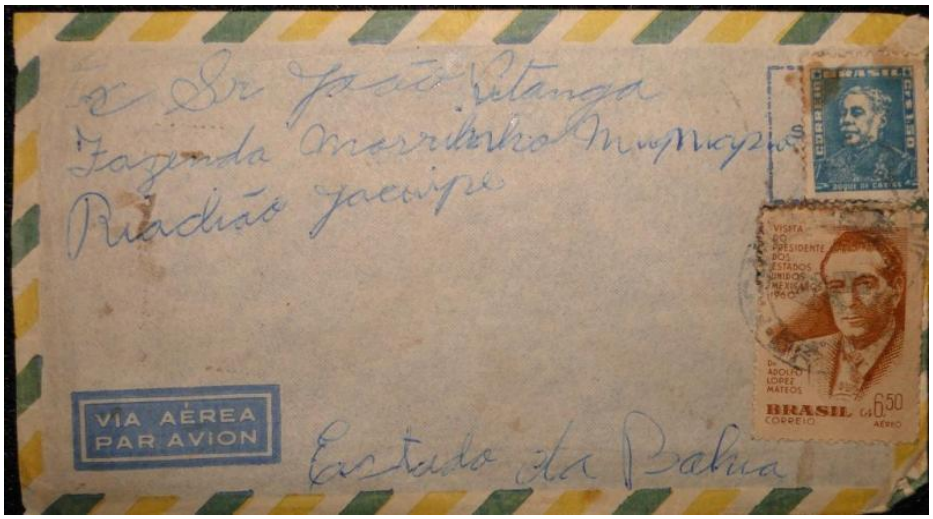
Saudasão 31 di Albil di 62|
Amigo Estimado Compadi| pitanga Esta duas linha solmente| par li di zer q*ue* eu vou bem di.| xergada bem mais não pergei| o cerviço Ainda Estommo| mais bejamim olho vanmos| ver q*ue* A Ranja Cerviso olhi A| esta muto [?]onis sim cando| eu enprega eu mando dizer sim| mando salber da nouticia di| meu 2 filho sim A menina q*ue*| ficou doenti eu quero salber da| notisa di loudo[45] da qui| lenbançia A toudo da qui sim| Deiti ummas bensas u nu mus| f f filhos sim p onpadi|

pitanga farsa A mia[46] vesis| por mia farmiria| cando eu min pergar eu| mando dizer Au sinhor| min mandi dizer commo vai| toudo da qui eu vou com saudi| garsa noso bom Deus nada|
mais du seu Depesado|
Antonio Fortunato da Silva|

[45] Por "todos". Rasurado.
[46] Há traço vertical após a palavra.



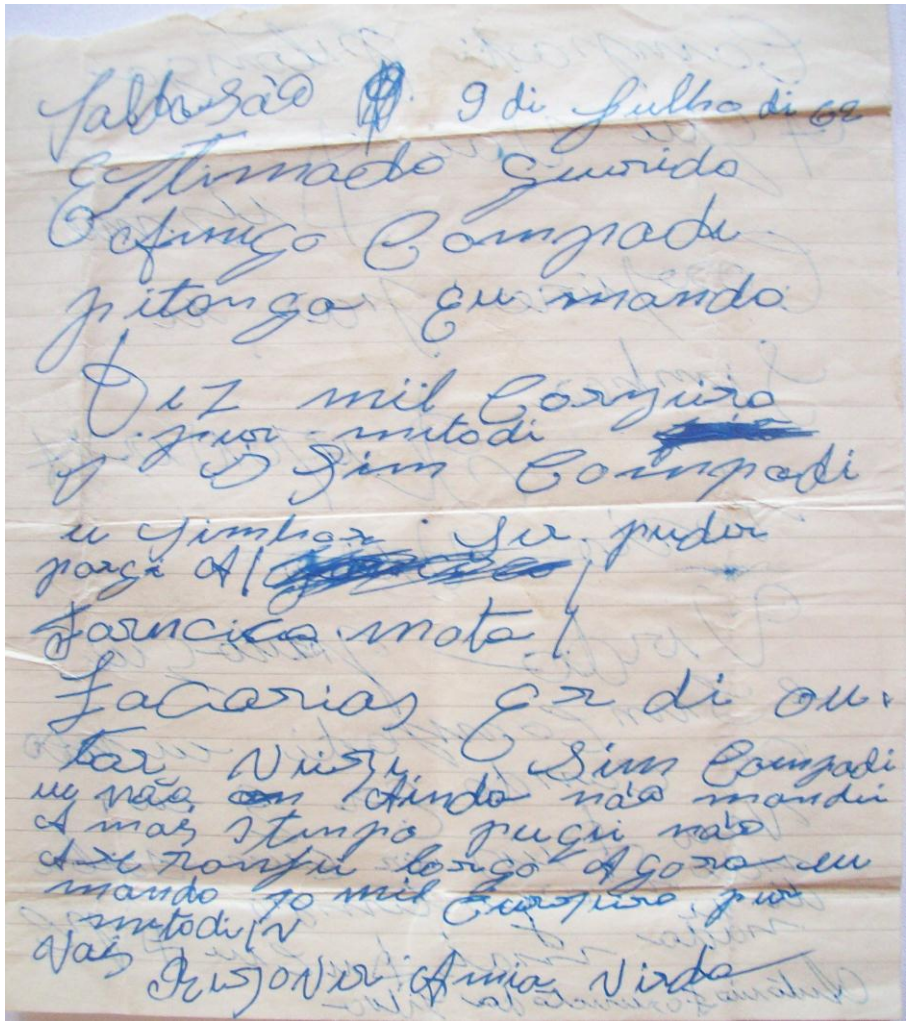
Antonio F*ortunato* da Silva|
Rua 7 n*úmero* 120 jardim|
Marieta V*ila* dos Remedios S*ão* Paulo|



[.][47] S*enho*r João Pitanga|
Fazenda morrinho Municipio|
Riachão Jacuipe|

Estado da Bahia|

[47] Rasurado.

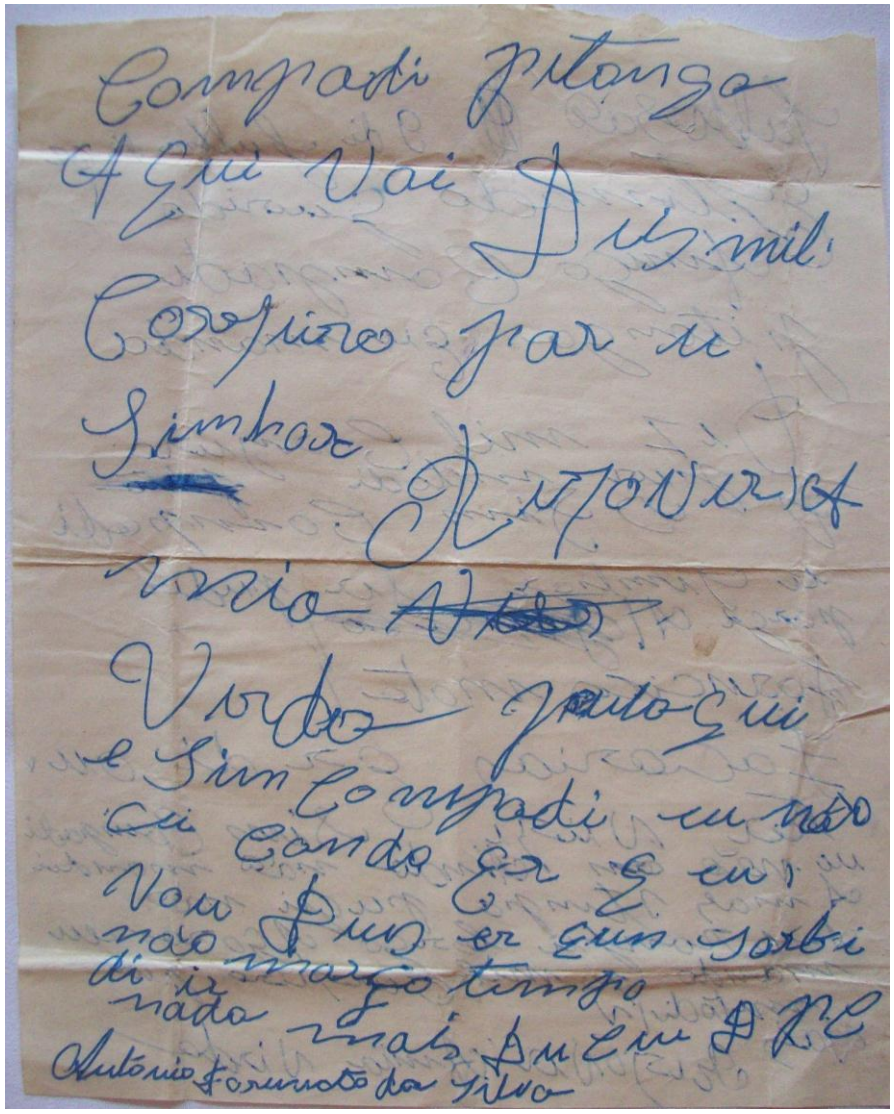


Carta 3

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Saldasão [.][48] 9 di julho di 62|
Estimado querido| Amigo Compadi| pitanga Eu mando| Dez mil Corzeiro| pur metodi [.][49]|s s sim compadi| u simhor sir puder| pargi A [.][50]|Farncico mota[51]| Zacarias Er di ou| tar veizi sim Compadi| eu não [.][52] Ainda não mandei| A mas s tenpo puqui não| Ar ranjei lorgo Agora eu| mando 10 mil Curzeiro pur | metodi [?]|
vais Resover A mia virda|

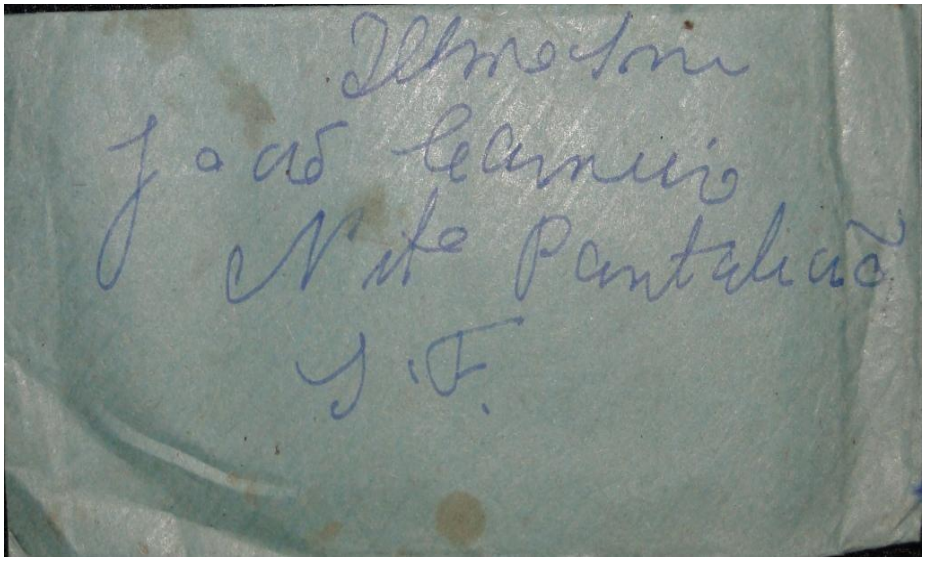
[48] Rasurado.
[49] Rasurado.
[50] Rasurado.
[51] Após a palavra há linha vertical.
[52] Rasurado.



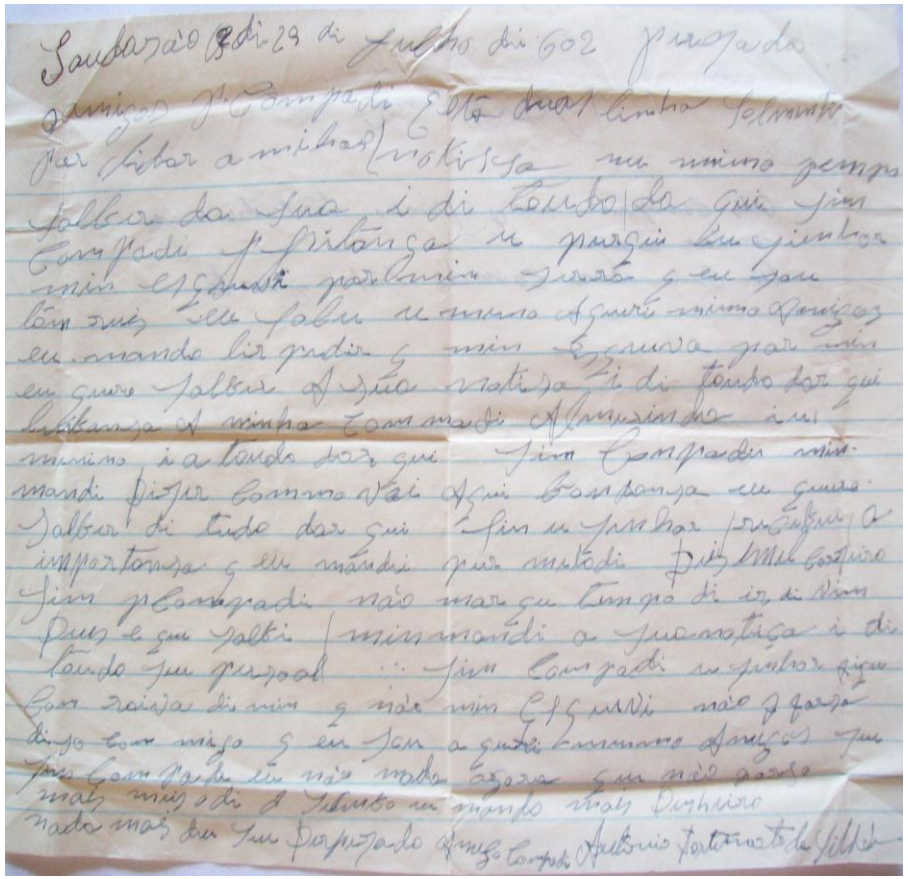
[fol. 1v]

Compadi pitanga|
Aqui vai Dez mil| Corzeiro par u| simhor Resover A| mia ~~vier~~|
Virda pulaqui| e sim Compadi eu não| cei cando Er q*ue* eu| vou Deus er qein sarbi| não marco[53] tempo|
di ir|
nada mais Du ceu DpC|
Antonio Forunato da Silva|

[53] Escreveu com a letra "g" e corrigiu com a letra "c".



Ill*ustríssi*mo s*enho*r |
João Carneiro |
Nes*ta* Pantaleão |
s. F. |

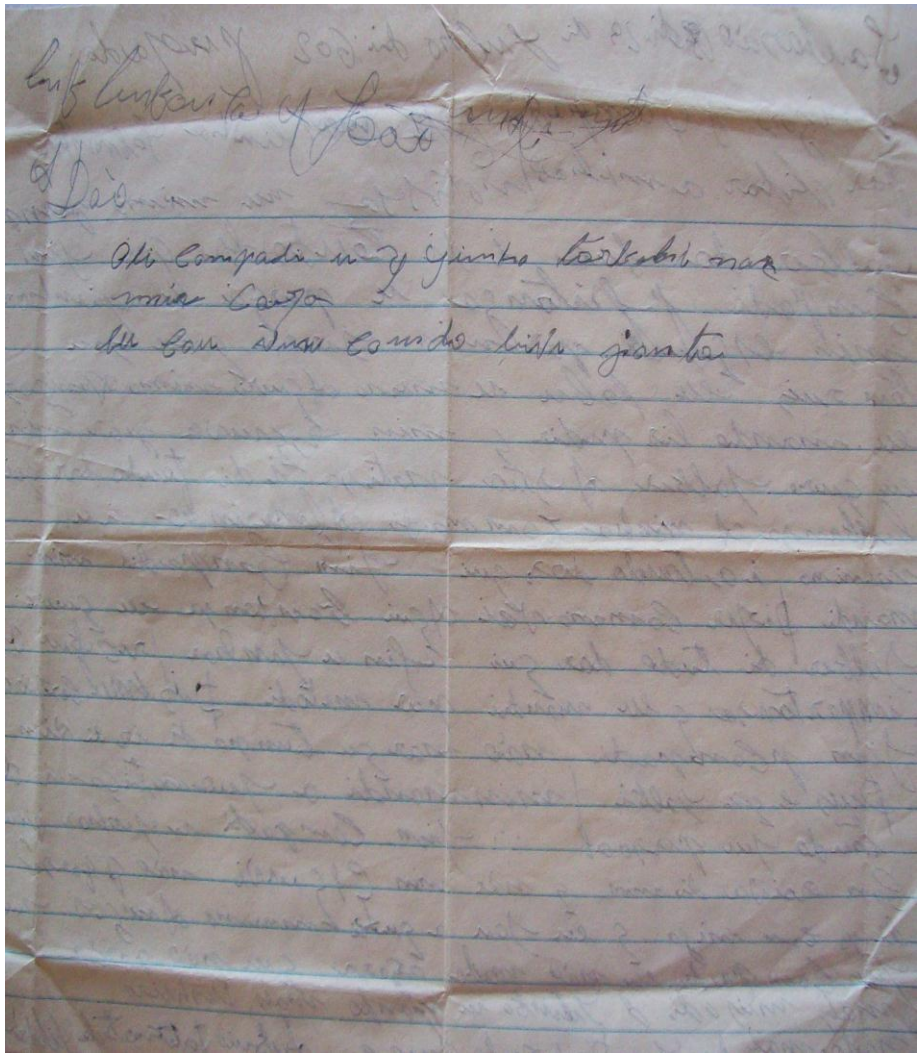


Carta 4

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Saudasão [.][54]di 29 di julho di 602 perzado| a amigor p. Compadi Esta duas linha solmenti[55]| par lidar a mihas[56] notissa nu mimo pempo| salber da sua i di toudo da qui sim| Compadi p pitanga u purqui u sinhor| min esqrevi par mim serra q*ue* eu sou| tom rui eu solu u memo Aqueri minno Amigos| eu mando lir pidir q*ue* min esqreva par min| eu quero salber A sua notisa i di toudo dar qui| lenbansa A minha Commadi Almerinda i u| minino i a toudo dar qui sim Compadi min| mandi Dizer Commo vai Aqui bonpansa eu quero| Salber di tudo dar qui Sin u sinhor recebeu[57] a| importansa q*ue* eu mandei pur metodi Deis mil corzeiro| Sim p Compadi não marqei tempo di ir di vim| Deus e qui salbi[58] min mandi a sua notiça i di| toudo seu persoal sim compadi u sinhor fiqu| com raiva di min q*ue* não min Esquevi não f farsa| diso com migo q*ue* eu sou a queri menmo Amigos seu| Sim Compadi eu não mado agora que não porso| mais meis o di [?] setenbo eu mando mais Dinheiro|
nada mas du seu Despesado Amigo Compadi <u>Antonio Fortunato da Silva[59]</u>|

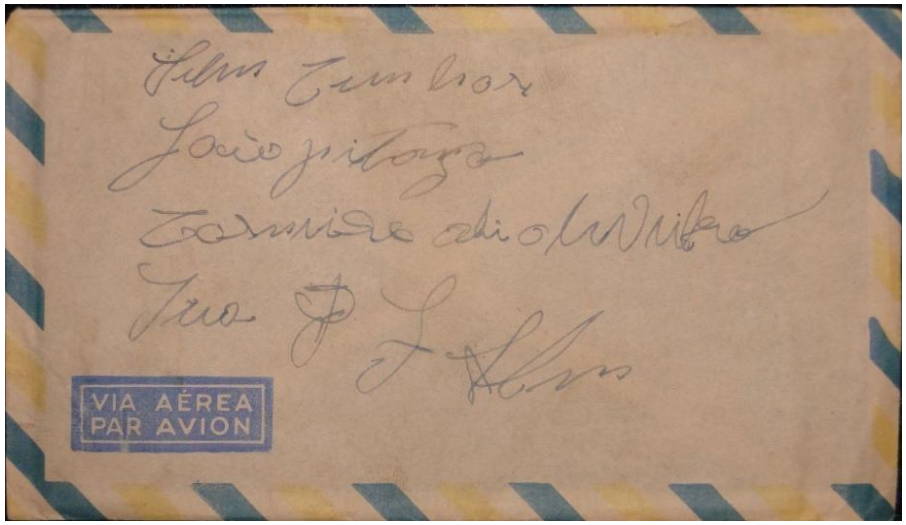
[54] Rasurado.
[55] As duas primeiras linhas estão escritas na margem superior.
[56] Após a palavra há linha vertical.
[57] Antes e após a palavra há linha vertical.
[58] Após a palavra há linha vertical.
[59]Escrito na margem inferior.



[fol. 1v]
lnb lenbansa A João [.][60]| A Dão|[61]
Oli Compadi u s simho tarbahi nar|
mia casa|
eu vou vim comdo live pronta|

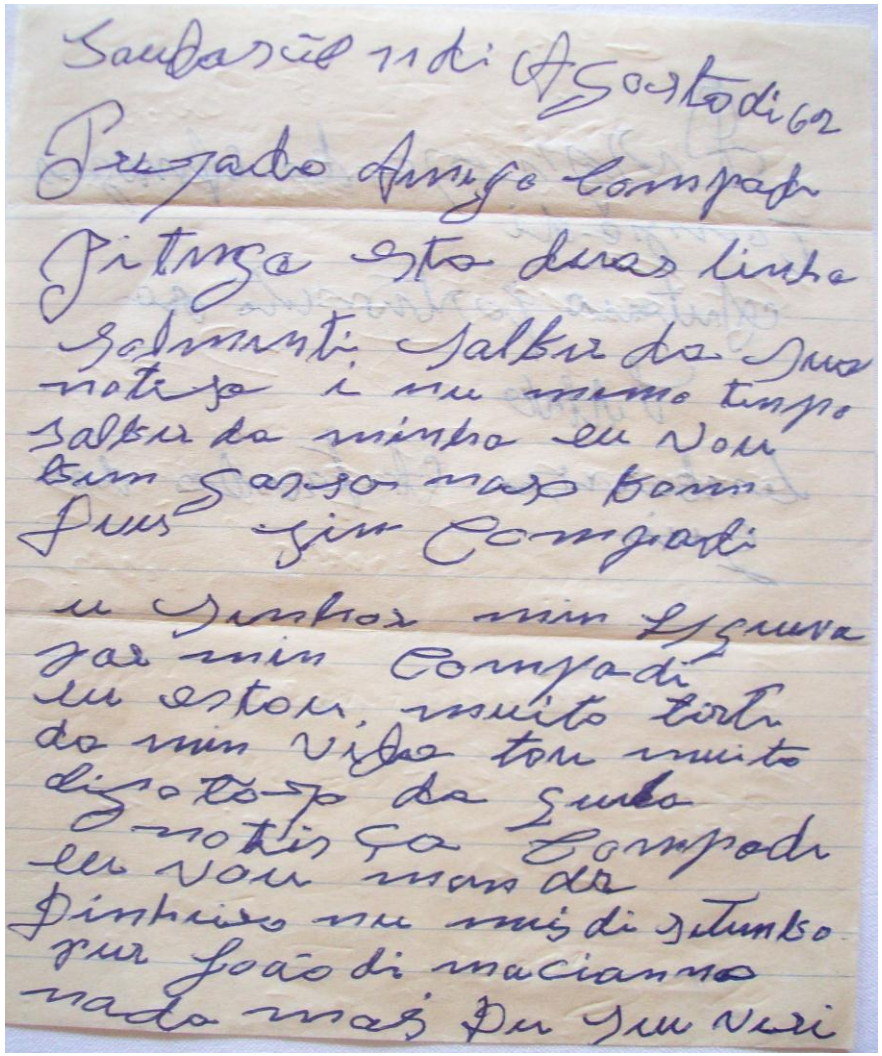
[60] Rasurado.
[61] Escrito na margem superior.

Antonio Fortunato da Silva[62] |



Ill*ustríssi*m*o* Semhor |
João pitanga |
Carneiro di oliveira |
Sua [.] F [.][63] |

[62] Acima da assinatura há rabiscos.
[63] Ilegível.



Carta 5

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Saudasão 11 di Agosto di 62[64]|

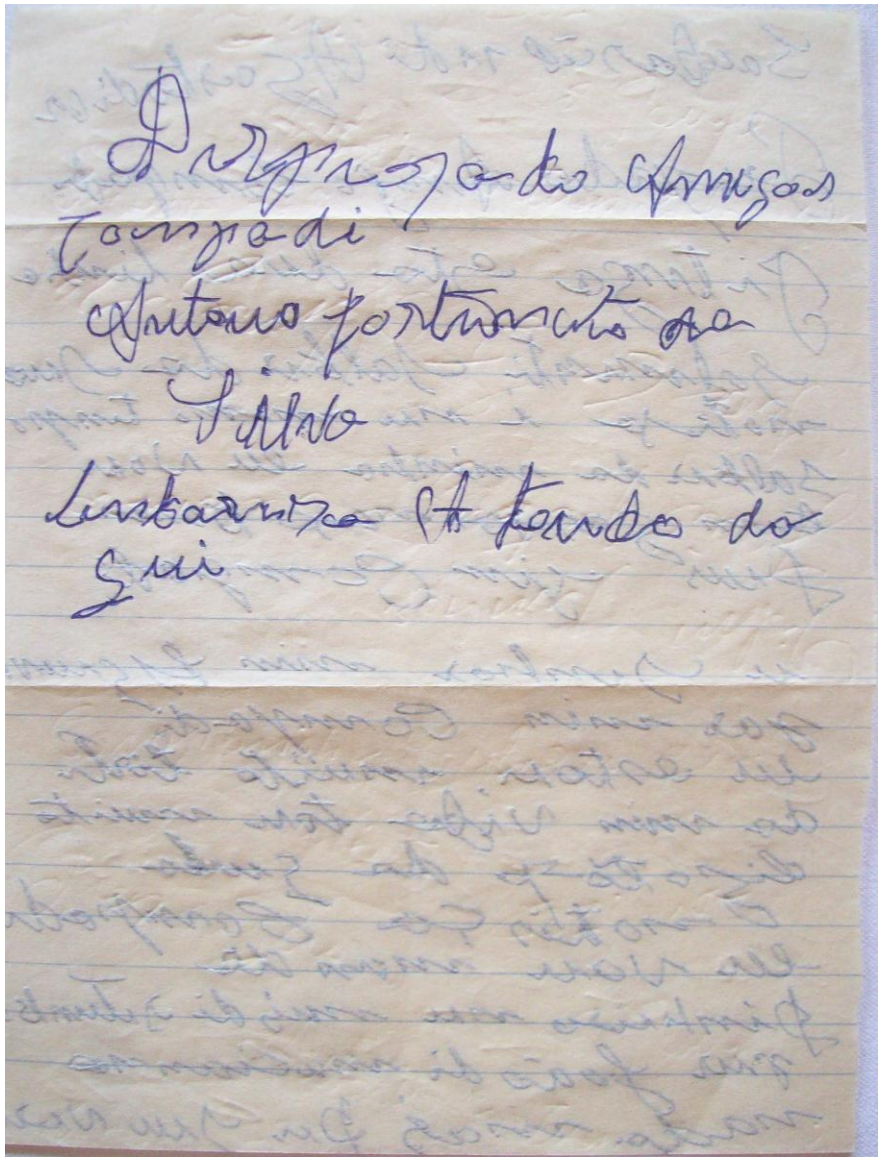
Prezado Amigo Compadi|

Pitnga esta duas linha|

solmenti salber da sua| notisa i nu memo tenpo| salber da minha eu vou| bem garsa noso bom| Deus sim Compadi|

u senhor min esqueva| par min Compadi| eu estou muito tirti| da min vida tou muito| digotoso da qur[.]a[65]| notis ça Compadi| eu vou manda| Dinheiro nu meis di setembo| pur João di macianno| nada mas Du seu viri[66]|

[64] Escrito na margem superior.
[65] Rasurado.
[66] Escrito na margem inferior.



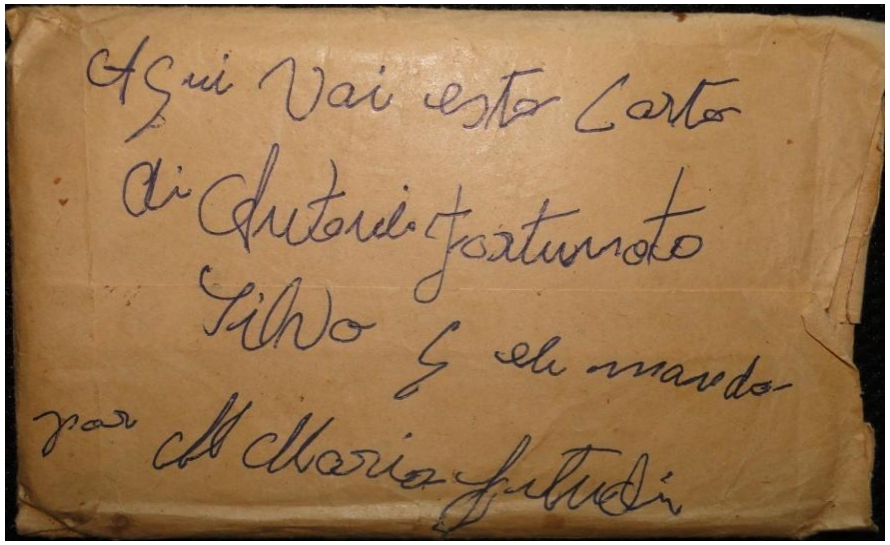
[fol. 1v]
Despesado Amigos|

Compadi|

Antonio Fortunato da|

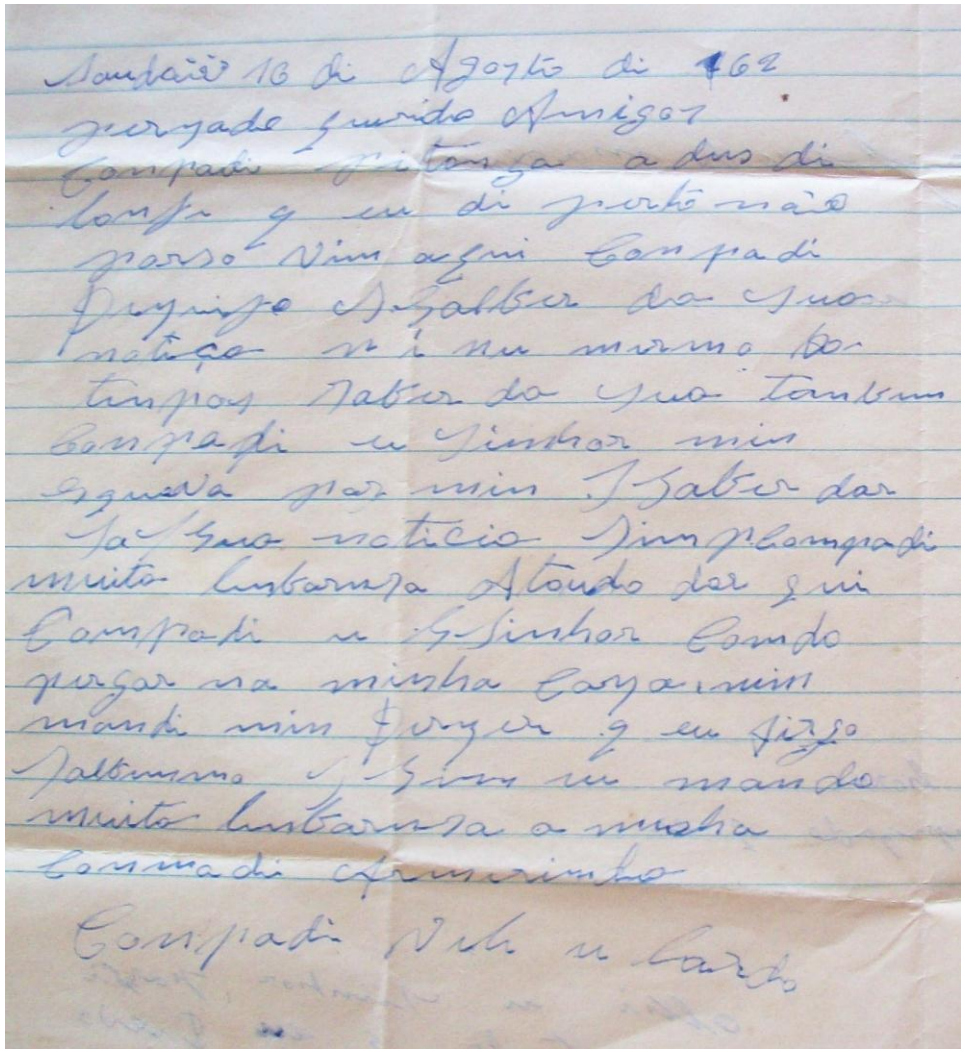
Silva|

lenbarnsa A toudo da|
qui|



Aqui vai esta carta|
di Antonio Fortunato|
Silva q*ue* ele manda|

Por M Maria Jetudi|

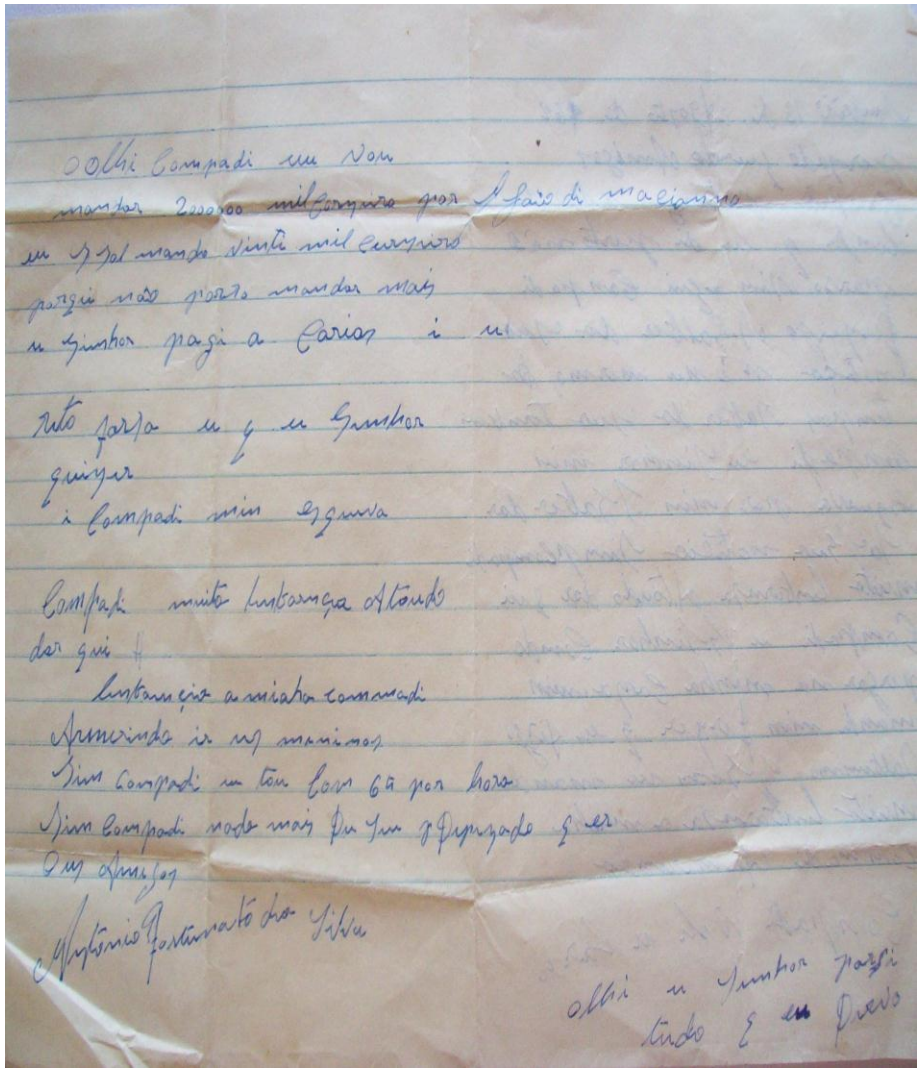


Carta 6

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Sauda[?] 16 di Agosto di [.][67]62|
perzado querido Amigos| Conpadi pitanga a dus di| lonji q*ue* eu di perto não| porso vim aqui Conpadi| Dezeijo ssalber de sua| notiça n i nu mermo [.][68]| tenpos saber da sua tanbem| Conpadi u simhor min| esqueva par mim ssaber das| sa ssua noticia sim p compadi| muita lenbarnsa Atoudo dar qui| Compadi u ssinhor Comdo| pergar na minha caza nim| mandi min Dirzer q*ue* eu firgo| salbemno s sim eu mando| muita lenbarnsa a minha| Conmadi Armerinda|
Conpadi vili u lardo[69]|

[67] Rasurado.
[68] Rasurado.
[69] Escrito na margem inferior.



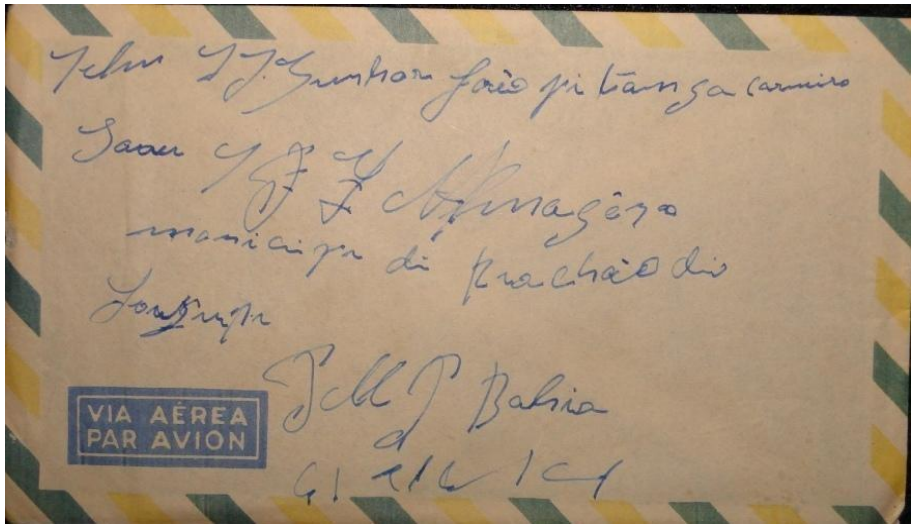
[fol. 1v]
o olhi Compadi eu vou| mandar 2000000 mil Corzeiro por [?] João di macianno|eu s sol mando vinti mil curzeiro| porqui não porso mandar mais| u sinhor paqi a Carias i u|

reto farsa u q*ue* u simhor| quizer|
i compadi min esqueva|

Compadi muita lenbarnçia Atoudo|
dar qui|
lenbarnçia a miaha commadi|
Armerinda ir us mininos|
Sim compadi eu tou com 65 por hora|
Sim compadi nada mais Du seu p Depezado q*ue* er| o ur Amigor|
Antonio Fortunato da Silva[70]|

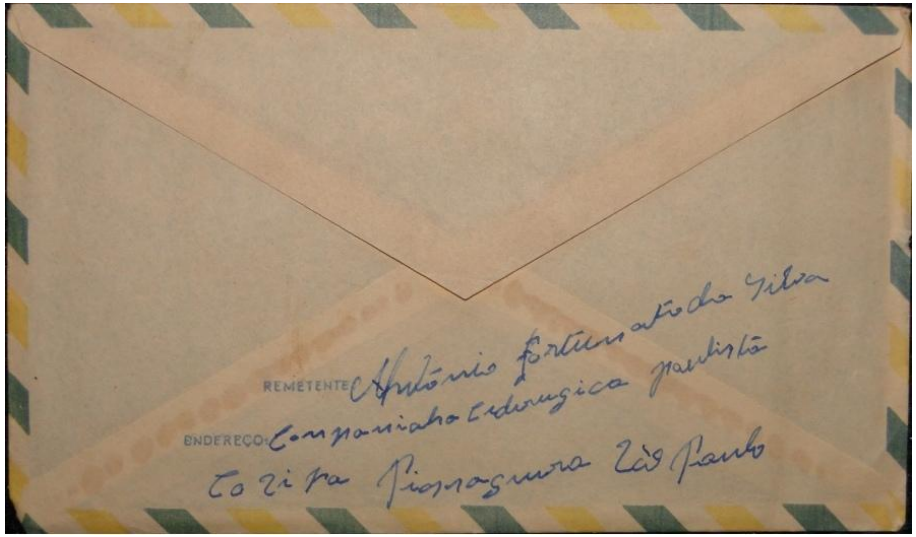
Olhi u simhor parqi| tudo q*ue* eu Dervo[71]|

[70] Escrito na margem inferior.
[71] Escrito na margem inferior.



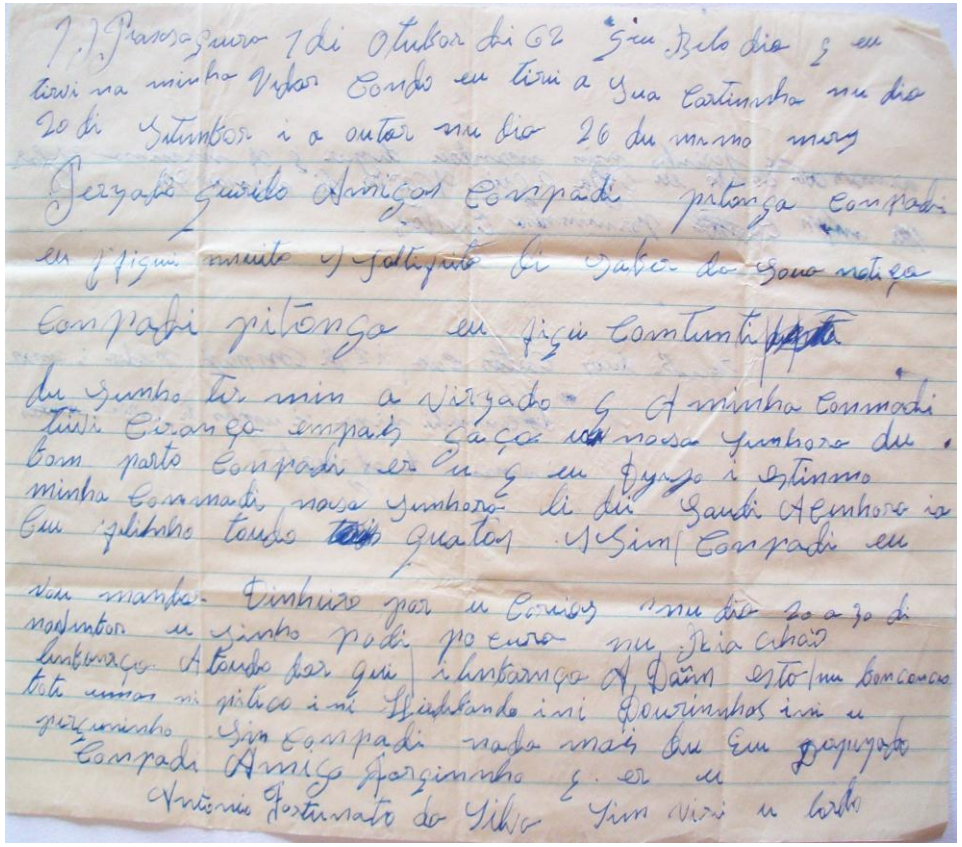
Iil*ustríssi*m*o* s s Sinhor João pitanga carneiro|

Sau[?] s F [?] Amagôzo|
monicipi di Riachão do|
jauguipi|[72]
P [?] Bahia[73]|



Antonio Fortunato da Silva|
Conpaniaha Ciderugica paulista|
Cozipa Piassaguera São Paulo|

[72] Rasurado.
[73] Há rabiscos abaixo.



Carta 7

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Piassaguera[74] 1 di Otubor di 62 que Belo dia q*ue* eu| tirvi na minha vidar condo eu tirei a sua Cartinnha nu dia| 20 di setembor i a outar nu dia 26 du memo mer[?]|[75]

Perzado querido Amigor Conpadi pitanga conpadi|

eu ffiquei muito ssaltifeito di saber da soua notiça|

Conpadi pitanga eu fiqei Comtemti [.][76]|

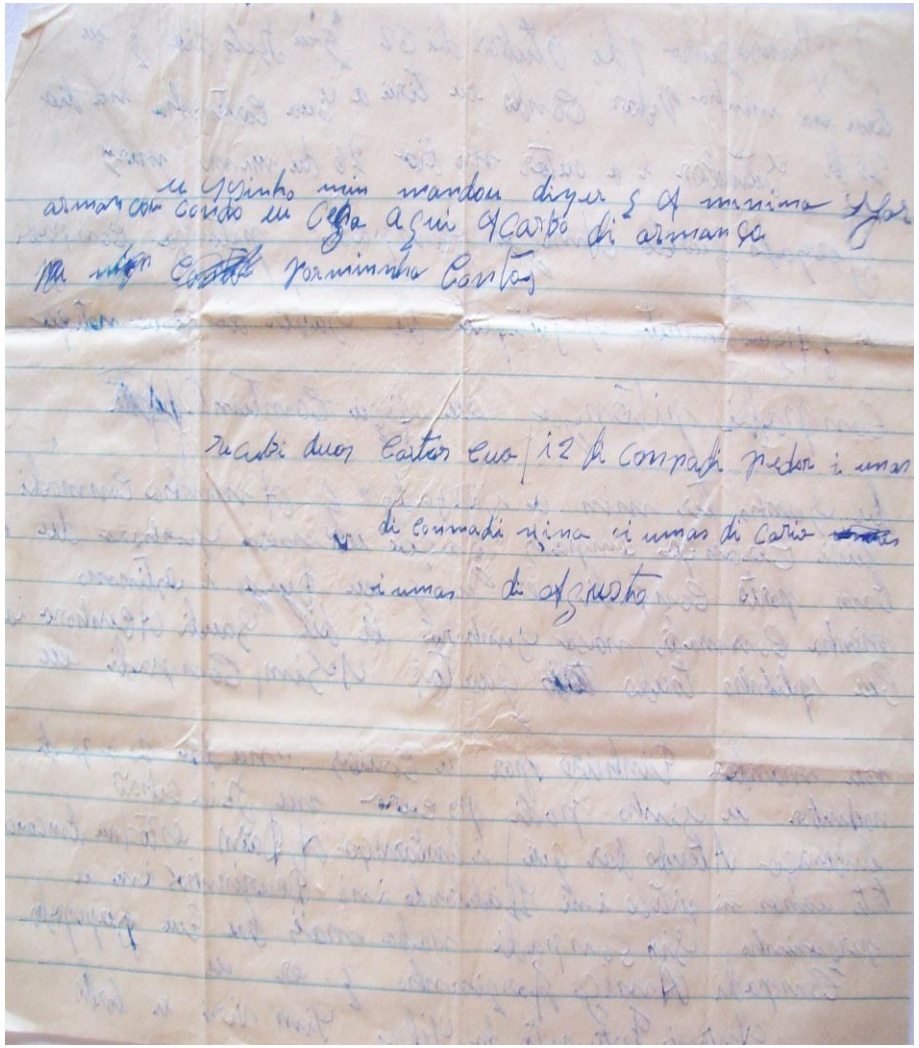
du senho ter min a virzado q*ue* A minha Conmadi| teivi Cirança empais gaça a[77] nosa senhora du| bom parto Conpadi er u q*ue* eu Dezejo i estinmo| minha Conmadi nosa senhora li dei saudi A cenhora ia| Ceu filinho[78] toudo [.][79]| quatos ssim[80] Conpadi eu|

vou mandar Dinheiro por u coreios nu dia 20 a 30 di| novenbor u sinho podi pocura nu Riachão| lenbanrça A toudo dar qui[81] i lenbarnça A Dãm esto[82] nu bonconcio| bote umas ni pitico i ni Hirdebando i ni Dourinnhas i ni u| perqeninho sin Conpadi nada mais du Ceu Derpezado| Conpadi Amigo ffarqinnho q*ue* er u|

Antonio Fortunato da Silva sim viri u lado[83]|

---

[74] Antes da palavra há dois traços na tentativa de desenho da letra "P".
[75] Trecho escrito na margem superior.
[76] Rasurado.
[77] Rasurado.
[78] Rasurado.
[79] Rasurado.
[80] Há traço vertical após a palavra.
[81] Há traço vertical após a palavra.
[82] Há traço vertical após a palavra.
[83] Escrito na margem inferior.



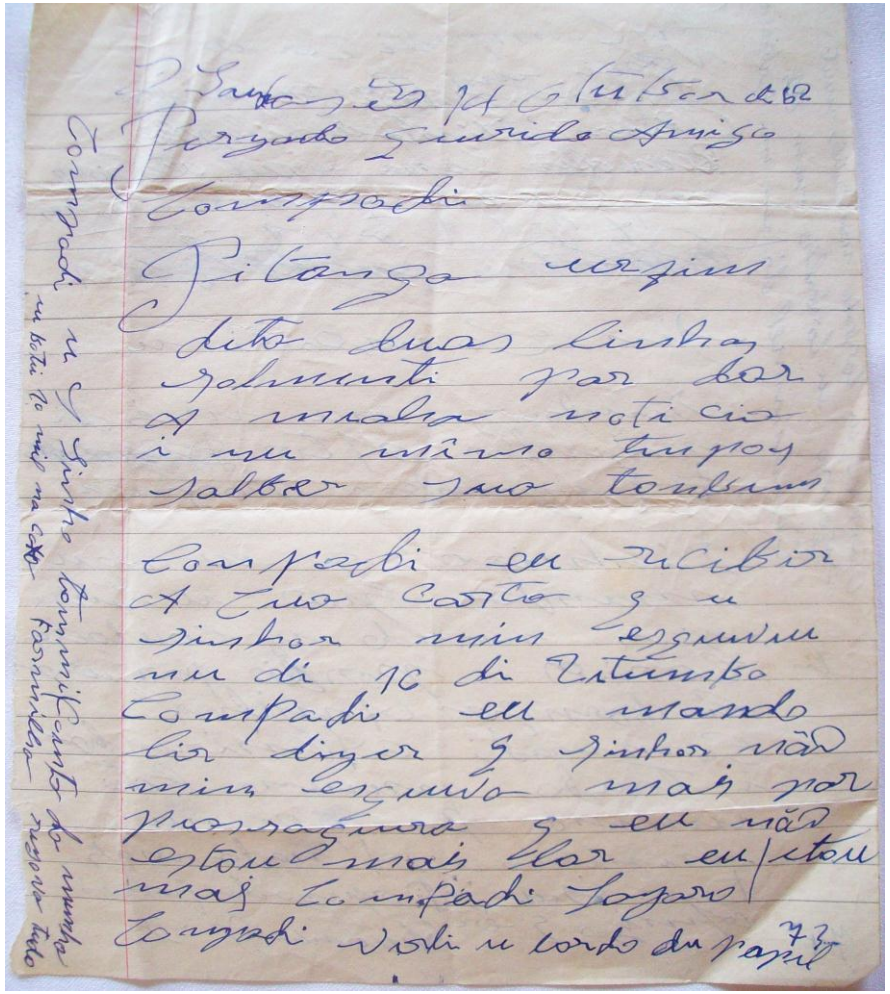
[fol. 1v]

u ssinho min mandou dizer q*ue* A minina jjar| armancou cando eu cega[84]
aqui Acarbo di armança| ~~por min conta~~ por minnha Contas|

recebi duas cartas cua[85] i 2 di conpadi pedor i unas|

di conmadi nina i umas di caria [.][86]|
i umas di Agusto|

[84] Rasurado.
[85] Há traço vertical após a palavra.
[86] Rasurado.



Carta 8

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Aparece o número "73" no canto esquerdo da margem inferior e "74" no canto direito da margem inferior do verso.

Saudasão[87] 14 Otubor di 62|
Perzado querido Amigo|

Compadi|

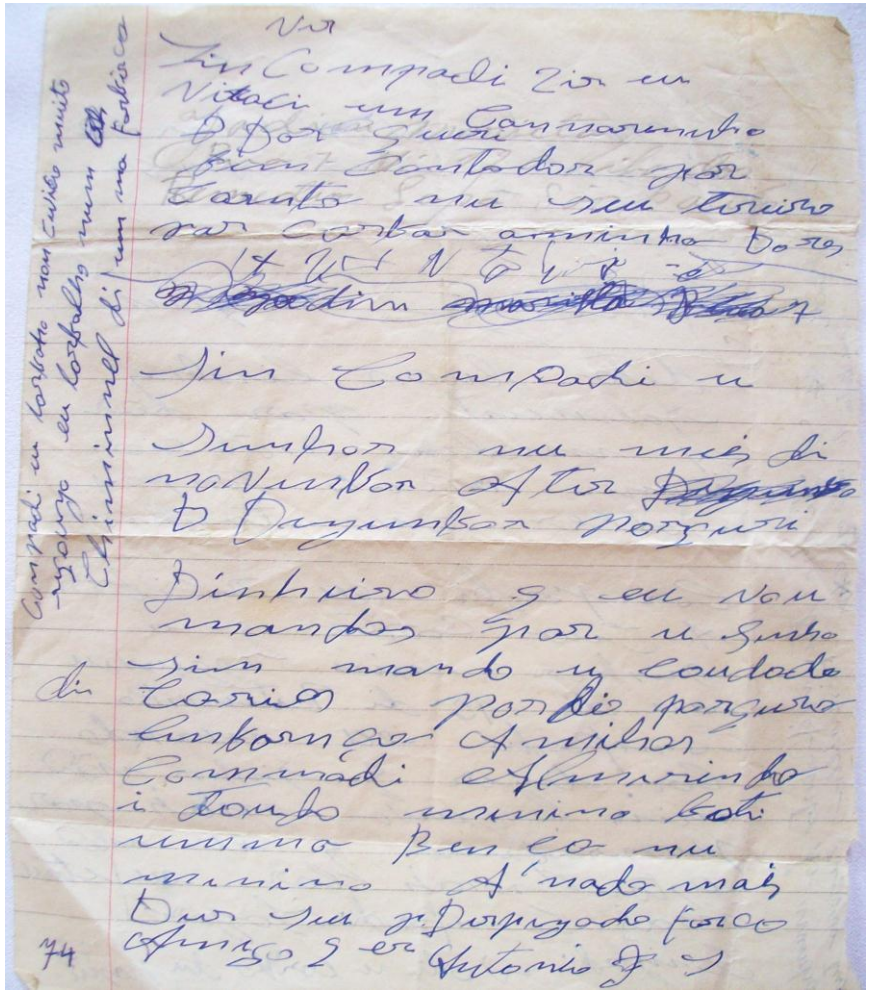
Pitanga urfim|

deta duas linhas| solmenti par dar| A miaha noticia| i nu mêmo tenpos| salber sua tonbem|

Conpadi eu recibir| A Cua carta q*ue* u| sinhor min esqueveu| nu di 16 di Setembo| compadi eu mando| lir dizer q*ue* sinhor não| mim esqueva mais par| piassaguera q*ue* eu não| estou mais lar eu[88] etou| mas Compadi Lazaro|
Compadi virli u lardo du papel[89]|

<compadi u s sinho tommi[90] comta da minha| farmilha resova tudo| eu botei 10 mil na caxa>[91]|

[87] Há um rabisco antes da palavra.
[88] Há um traço vertical após a palavra.
[89] Escrito na margem inferior.
[90] Há um traço vertical após a palavra.
[91] Escrito verticalmente de cima para baixo na margem direita.



[fol. 1v]

vir|

Sin compadi Sir eu viraci um cannarinnho| D Dar queri| bem cantador par| carnta nu seu tereiro| par carbar aminha Dores|
[ilegível][92]
~~Jadim marila Rua 7~~|[93]

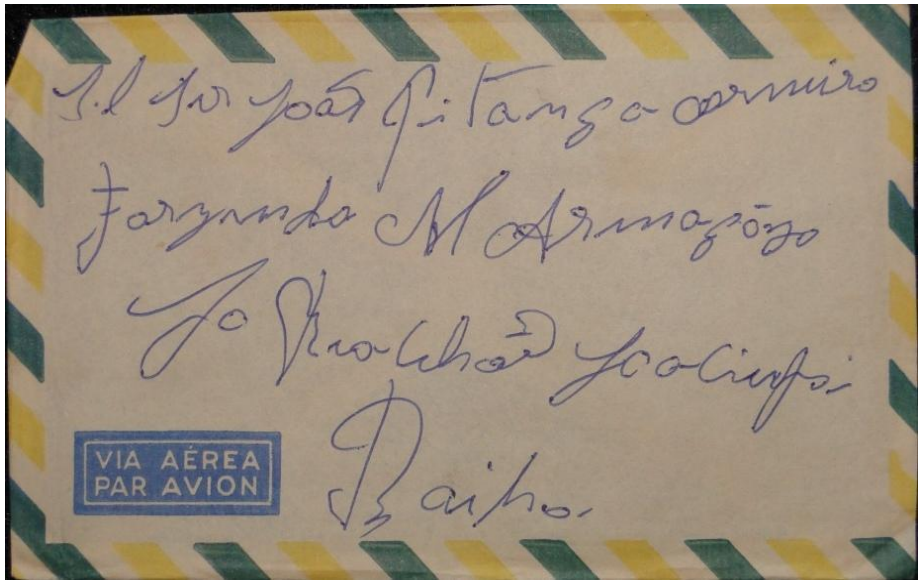
Sim Compadi u|

Simhor nu meis di| novenbor Ater ~~Dezembo~~| D Dezembor porquri|

Dinheiro q*ue* eu vou| mandar par u sinho| sim mando u coudado| di Carias pordi porqura| lenbarnça A mihar| commadi Almerinda| i toudo minino boti| umma Bem ça nu| minino A nada mais| Dur seu p Despezado Farco| Amigo q*ue* er Antonio F*ortunato Silva*|

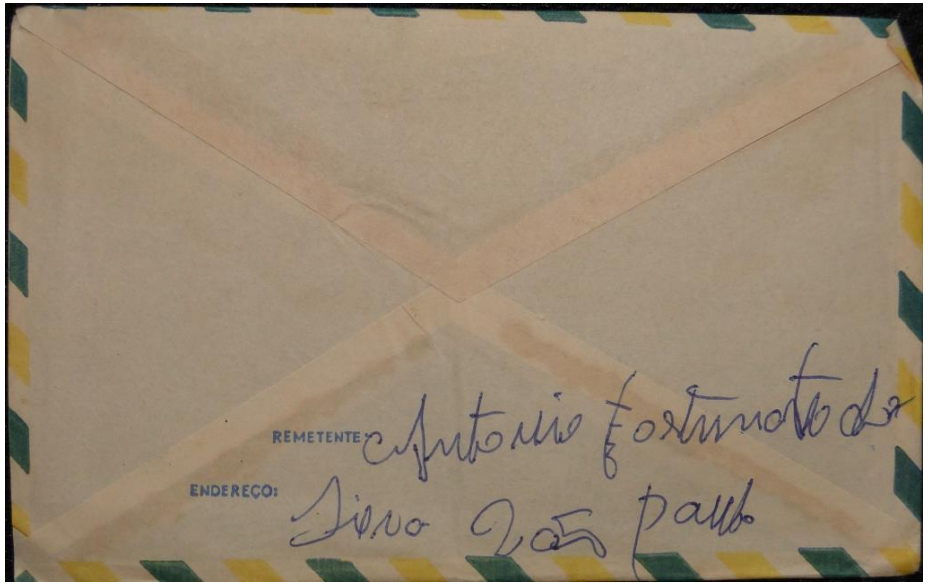
<Conpadi eu larbaho[94] non civico muito| riqouzo eu larbalho num [.][95]| Chiminnel di um ma Farbirca>[96]|

[92] Rabiscos.
[93] Trecho rasurado.
[94] Por "trabalho"
[95] Rasurado.
[96] Escrito verticalmente de baixo para cima na margem direita.

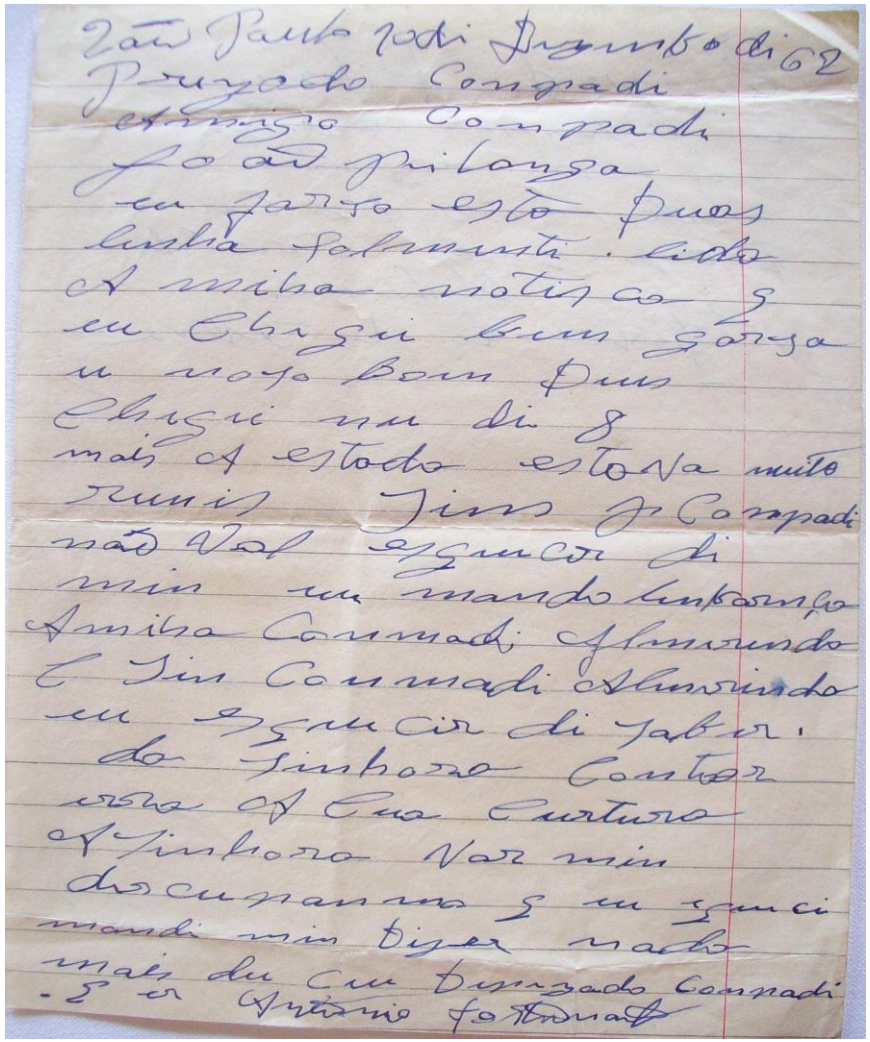


s. s sir*nhor* João Pitanga carneiro|
Farzenda M Armagôso|
So Riachão Joaciupi|

Baiha



Antonio Fortunato da|
Silva São paulo|

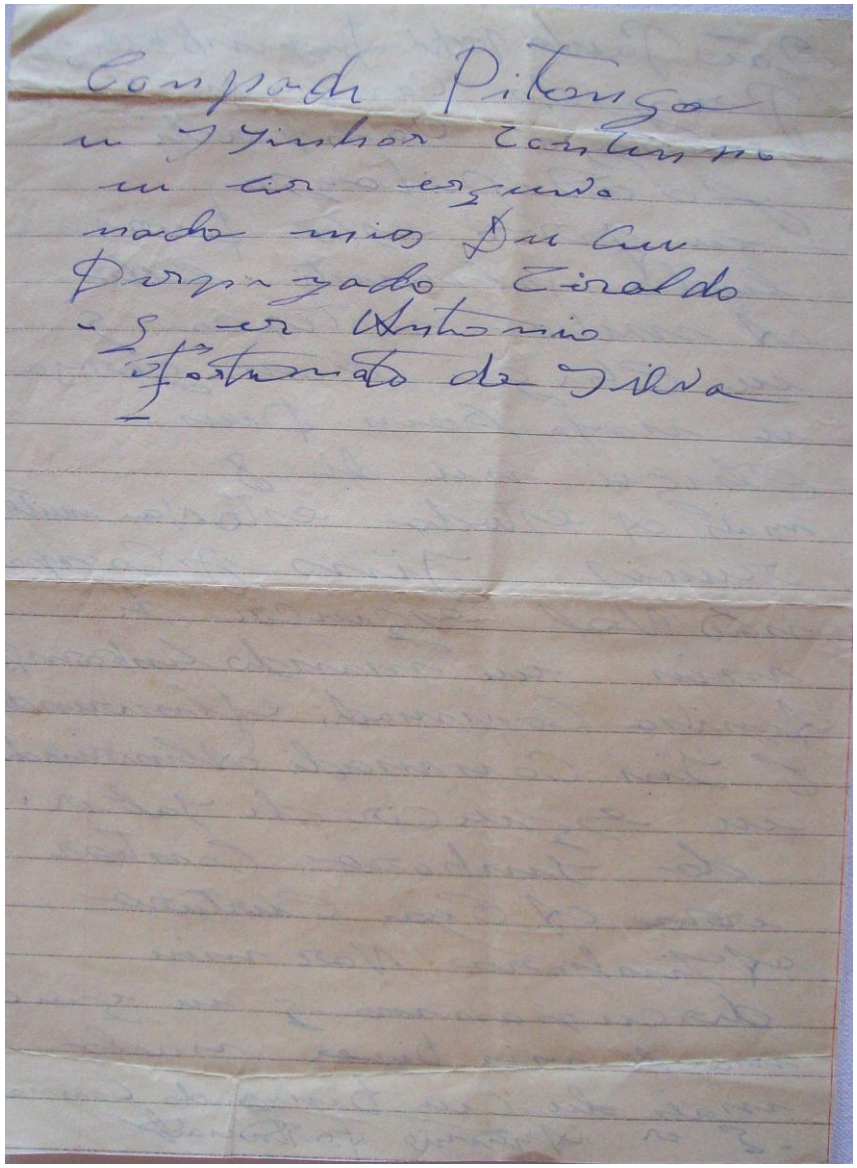


Carta 9

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

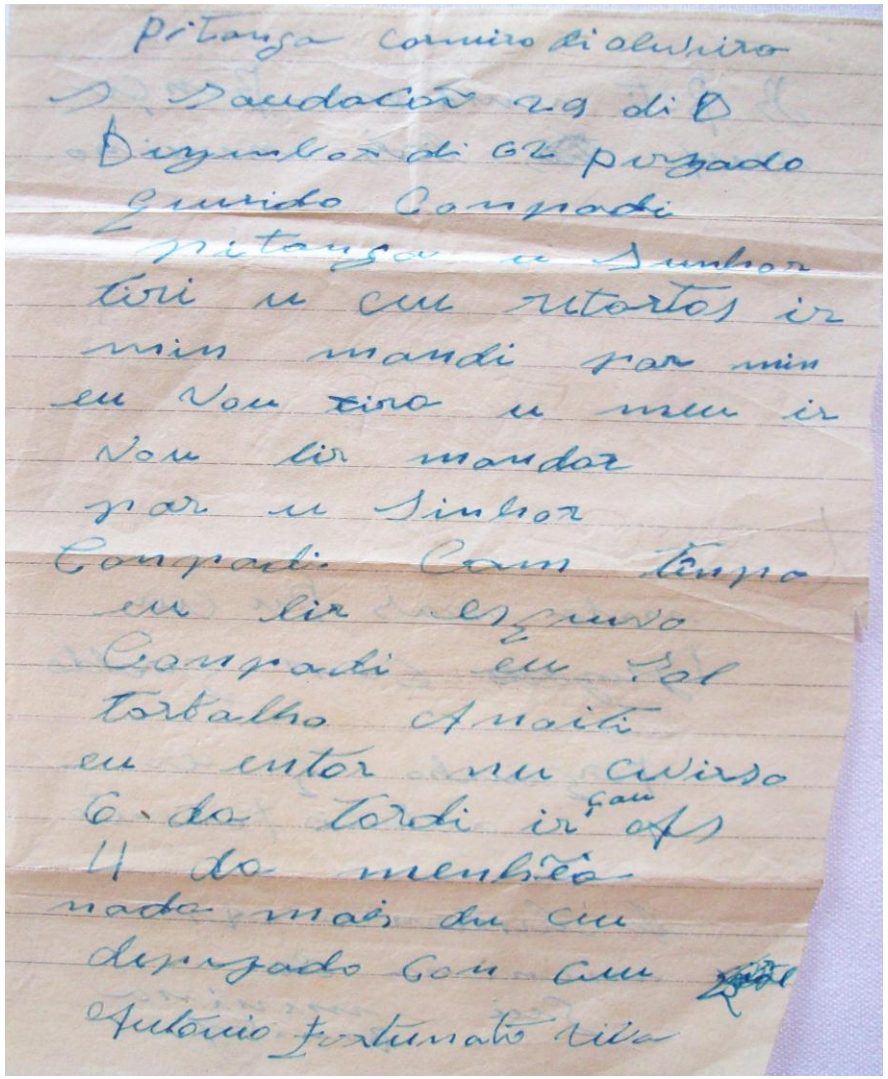
São Paulo 10di Dezmbo[97] di 62|
Prezado conpadi| Amigo conpadi| João pilanga[98]| eu farso esta Duas| linha solmenti . lida| A miha notis ca q*ue*| eu chegei bem garsa| u noso bom Deus| Chegei nu di 8| mais A estada estava muito| runis sim p Conpadi| não val esquecer di| min eu mando lenbarnça| A miha Conmadi Almerinda| C sim Conmadi Almerinda| eu esquecir di saber.| da sinhora contar| essa A Cua Curtura| A sinhora var min| descupanmo q*ue* eu equeci| mandi min Dizer nada| mais du ceu Depezado conpadi| q*ue* er Antonio Fortunato[99]|

[97] Rasurado.
[98] Por "pitanga".
[99] Escrito na margem inferior.



[fol. 1v]

Conpadi Pitanga| u s sinhor con tem po| eu lir esquevo| nada mias Du ceu| Despezado Ziraldo| q*ue* er <u>Antonio</u>| <u>Fortunato da Silva</u>|

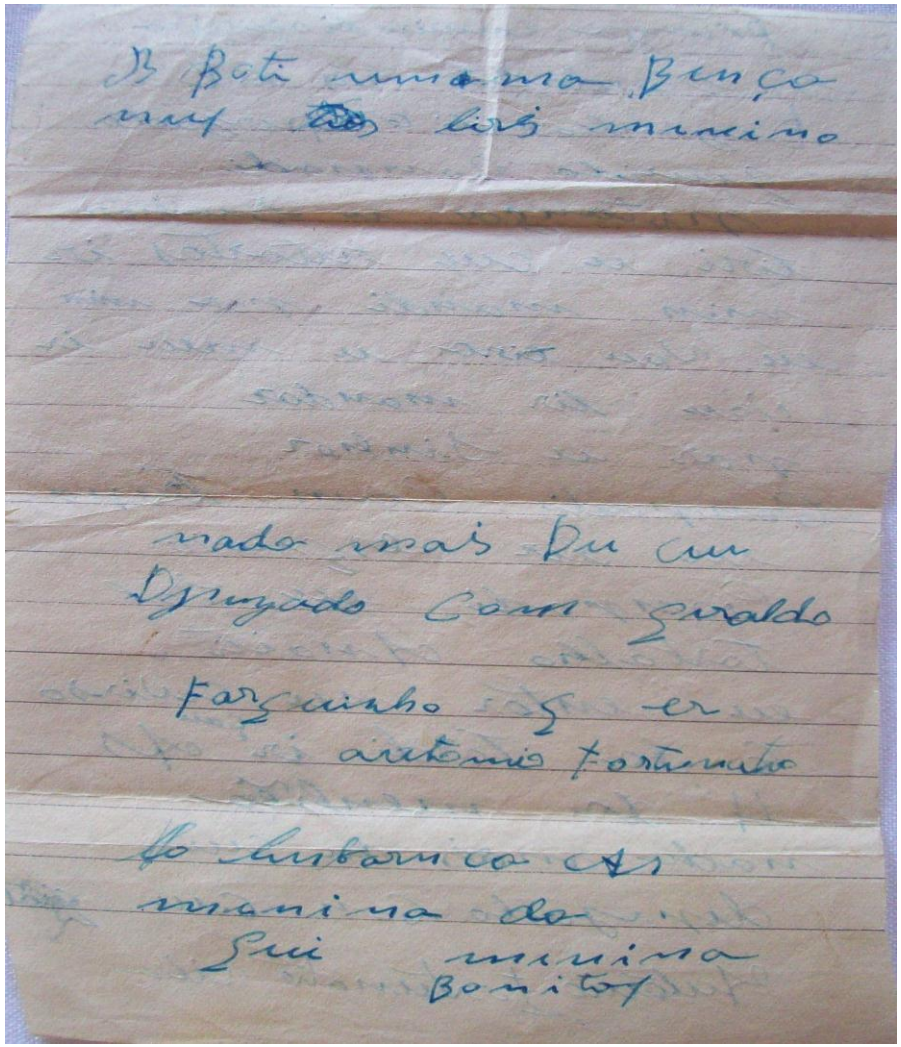


Carta 10

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Pitanga Carneiro di oliveira|
s saudação 29 di [.][100]| Dezenbor di 62 perzado| querido conpadi| pitanga u sinhor | tiri u ceu retartos ir| min mandi par min| eu vou tira u meu ir| vou lir mandar| par u sinhor| conpadi com tênpo| eu lir esquevo| conpadi eu sol| tarbalho A noiti| eu entor nu civirso| 6 da tardi ir <↑çau> As| 4 da menhẽo| nada mais du ceu| depezado com ceu [.][101]|
Antonio Fortunato siva|

[100] Rasurado.
[101] Rasurado.



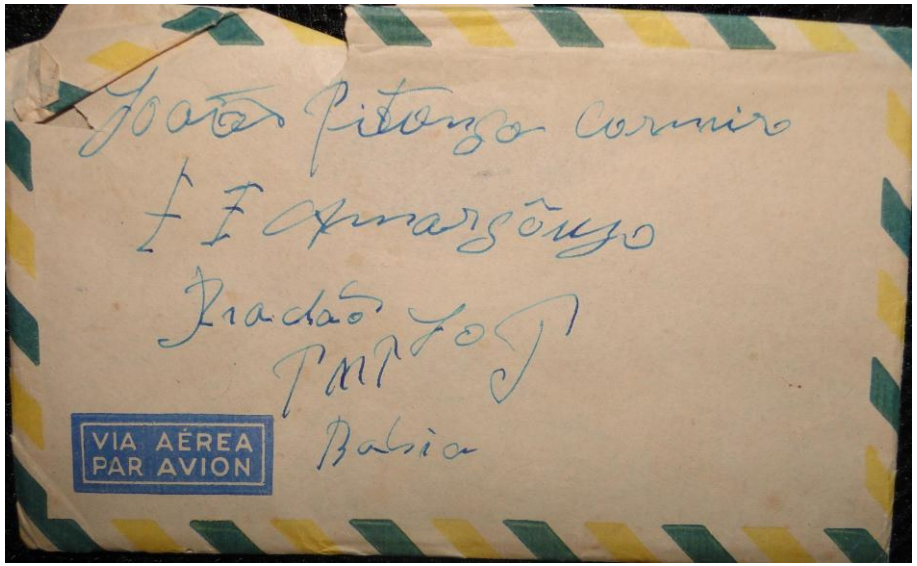
[fol. 1v]
B Boti umma[102] Bença|
nus [.][103] liris menino|

nada mas Du ceu|
Dpezado com*padre* qiraldo|

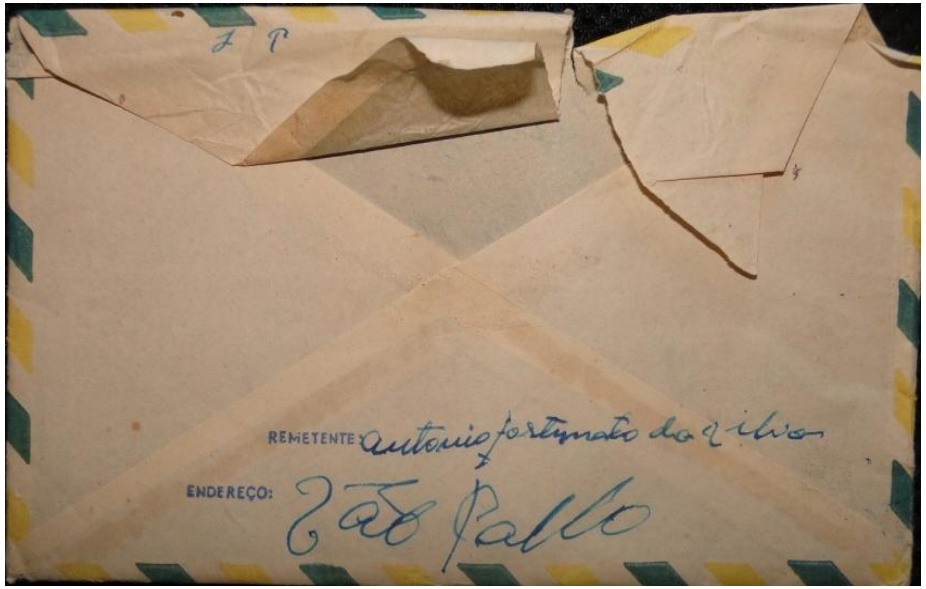
Farquinho q*ue* er|
antonio Fortunato|

[.][104] lenbarnca As|
menina da|
qui menina|
Bonitas|

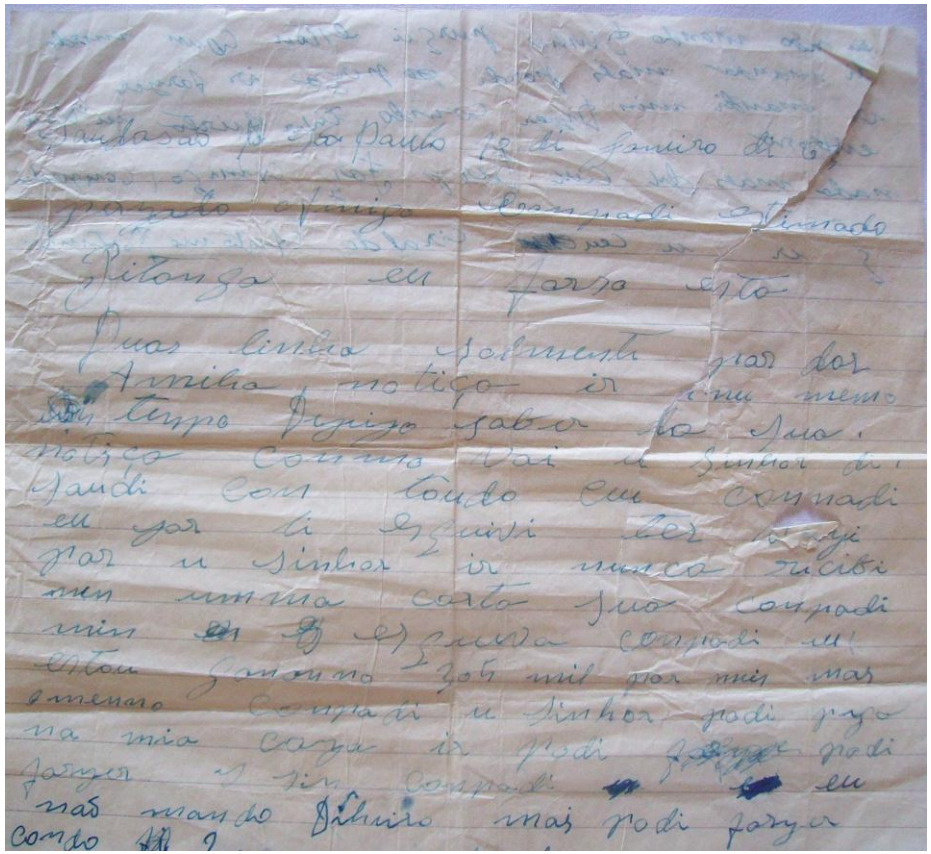
[102] Rasurado.
[103] Rasurado.
[104] Rasurado.



João Pitanga Carneiro|
F F*azenda* Amargôuso|
Riachão so|
P MP P|
Bahia|



antonio fortunato da silva|
São Pallo|



Carta 11

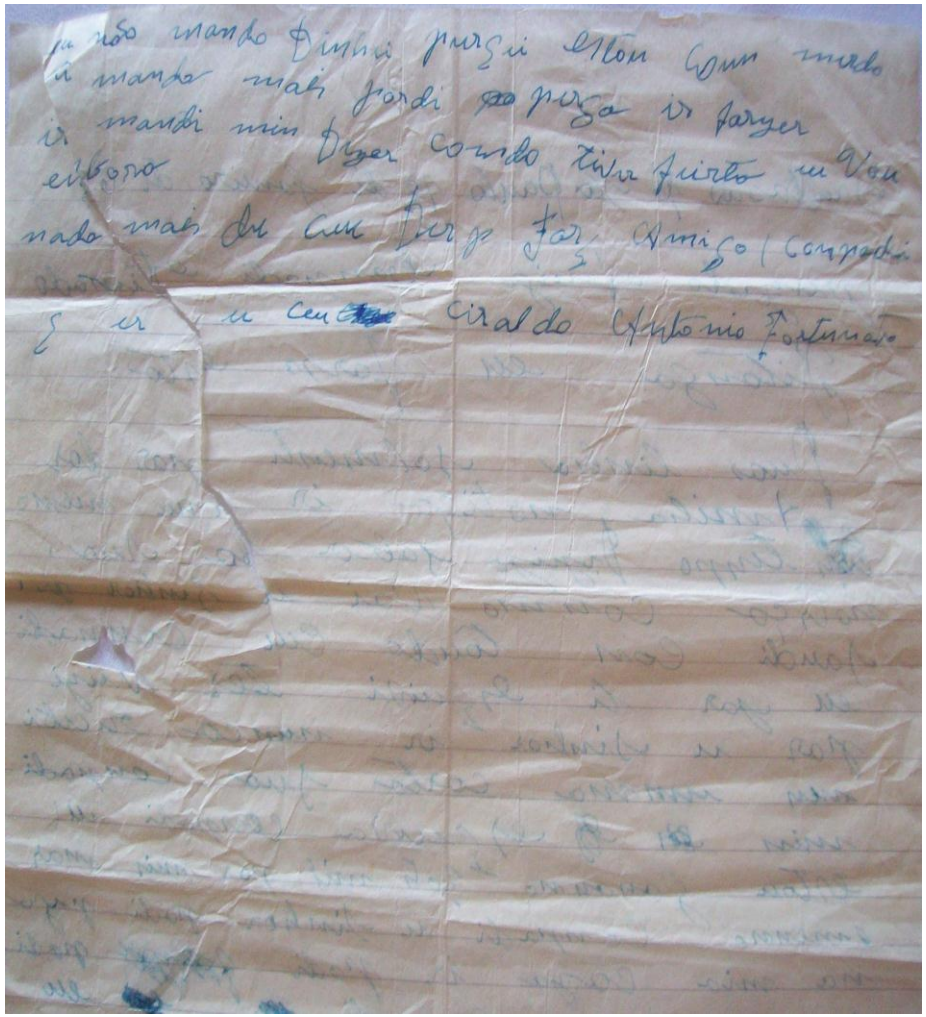
AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Saudasão 10 São Paulo 10 di janeiro di 63|
perzado Amigo conpadi estimado|

Pitanga eu farso esta|

Duas linha solmente par dar| A miha notiça ir i nu memo| [.][105] tenpo Dejeijo saber da sua.|notiça conmo vai u sinhor di.| saudi con toudo ceu conpadi[106]| eu jar li esquivi ter veizi| par u sinhor ir nunca ricibi| nen umma carta sua conpadi| min [.][107] [.][108] esqueva conpadi eu| estou gananno 305 mil por meis mas| o menno conpadi u sinhor podi pega| na mia caza ir podi [.][109] podi| farzer s sin conpadi [.][110] [.][111] eu| não mando Diheiro mas podi farzer|
condo [.][112] farzer mandi dizer q*ue* eu vou| [.][113] enbora[114]|

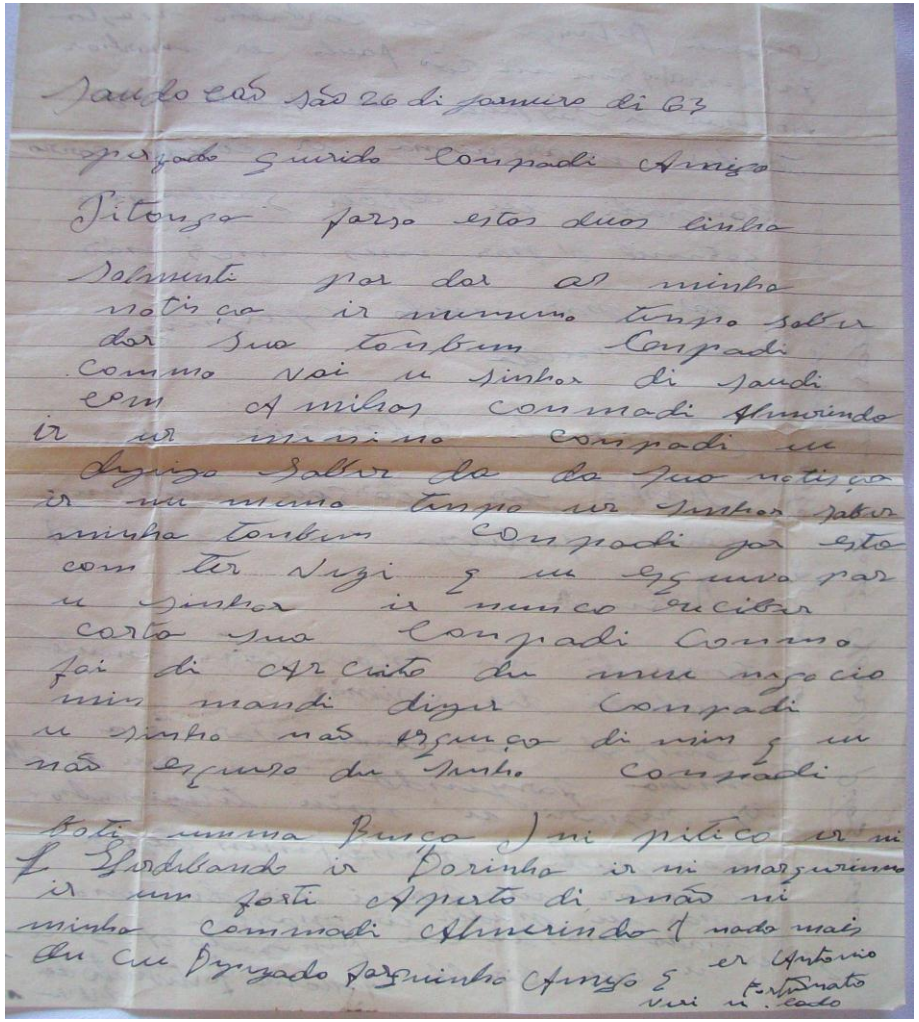
[105] Rasurado.
[106] Há um furo antes da letra "p".
[107] Rasurado.
[108] Rasurado.
[109] Rasurado.
[110] Rasurado.
[111] Rasurado.
[112] Rasurado.
[113] Rasurado.
[114] Escrito na margem inferior.



[fol. 1v]
eu não mando Dinhei purqei estou com merdo| di manda mais pordi [.][115] perga ir farzer| ir mandi min Dizer condo tiver feirta eu vou| enbora[116]|
nada mais du ceu Der p Farq Amigo[117] conpadi|

q*ue* er u ceu [.][118] ciraldo <u>Antonio Fortunato</u>|

[115] Rasurado.
[116] Escrito na margem superior.
[117] Há traço vertical após a palavra.
[118] Rasurado.



Carta 12

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Saudacão são 26 di jarneiro di 63|

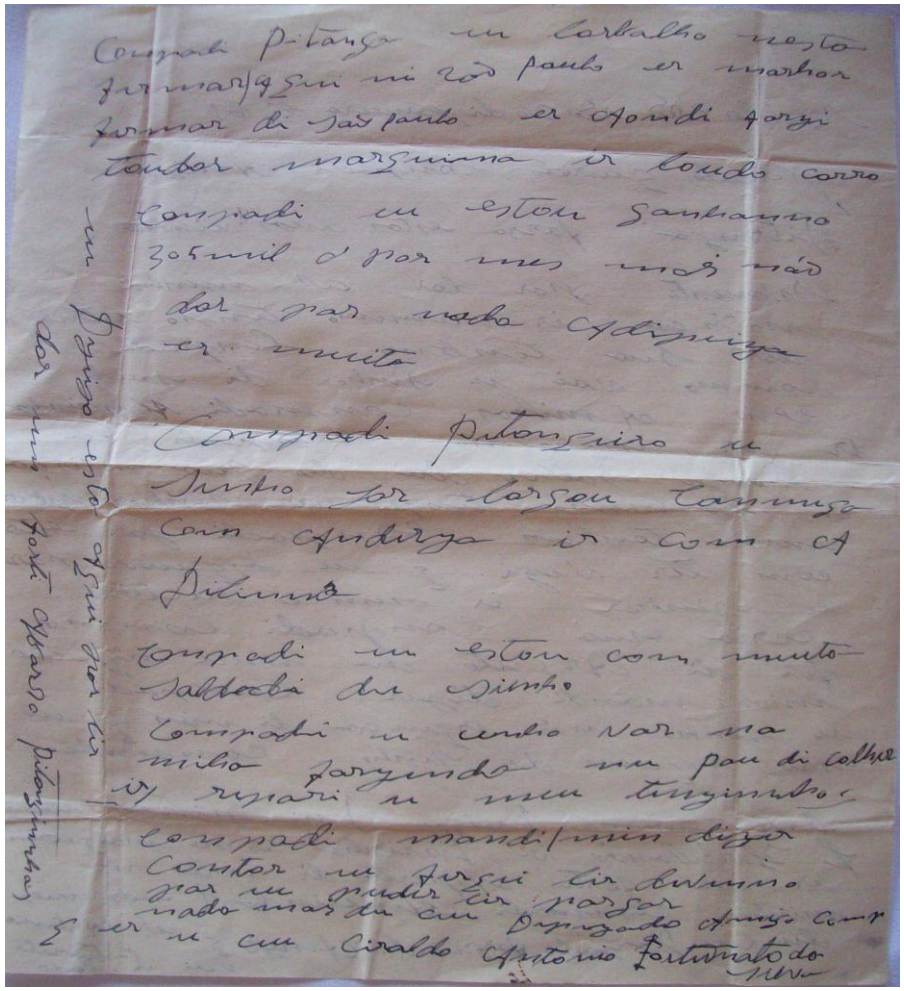
perzado querido conpadi Amigo|

Pitanga farso estas duas linha|

solmenti[119] par dar as minha| notis ça ir mememo tenpo saber| dar sua tonbem conpadi| commo vai u sinhor di saudi| com A mihas conmadi Almerinda| ir ur menino conpadi eu| dejeijo saber da da sua notisça| ir nu memo tenpo ur senhor saber| minha tonbem conpadi par esta| com ter vezi q*ue* eu esquevo par| u sinhor ir nunca recibir| carta sua conpadi conmo| foi di Ar ceito du meu negocio| min mandi dizer conpadi| u sinho não esqueça di min q*ue* eu| não esqueso du sinho conpadi|

boti umma Bença ni[120] pitico ir ni| [.] Hirdebando ir Dorinha ir ni marqurinno| ir um forti Aperto di mão ni| minha commadi Almerinda[121] nada mais|
du ceu Depezado farquinho Amigo q*ue* er <u>Antonio</u>| <u>Fortunato</u>| viri u lado[122]|

[119] Não é nítida a diferença entre o "s" maiúsculo e o minúsculo.
[120] Há traço vertical antes da palavra.
[121] Há traço vertical depois da palavra.
[122] Escrito na margem inferior.



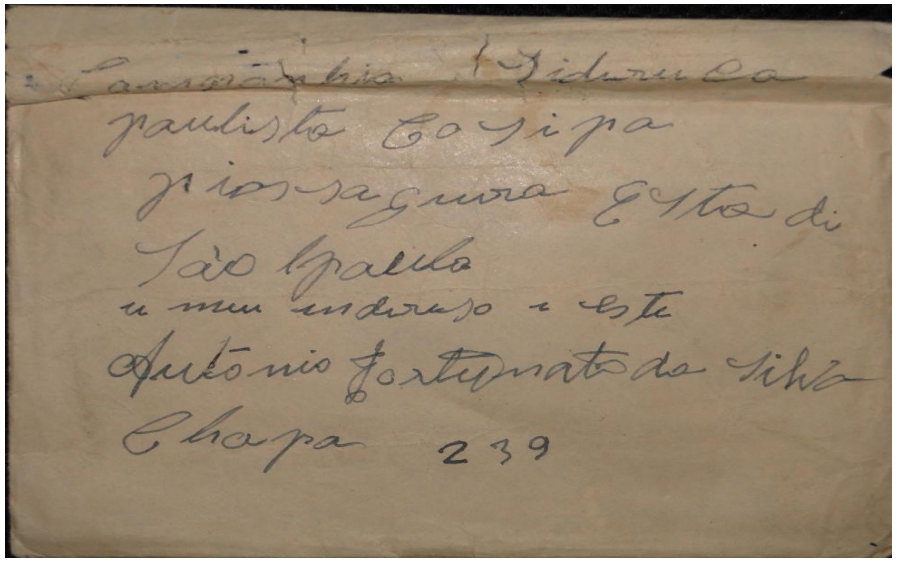
[fol. 1v]
Conpadi Pitanga eu larbalho[123] nesta| firmar[124] Aqui ni São paulo er marhor| firmar di são paulo er Aondi farzi| toudas marquina ir loudo carro| conpadi eu estou ganhanno| 305 mil por[125] mes mas não| dar par nada A dipeiza| er muita|

Compadi pitangeiro u| senho jar largou conmigo| com Aderza ir com A| Dilinna|

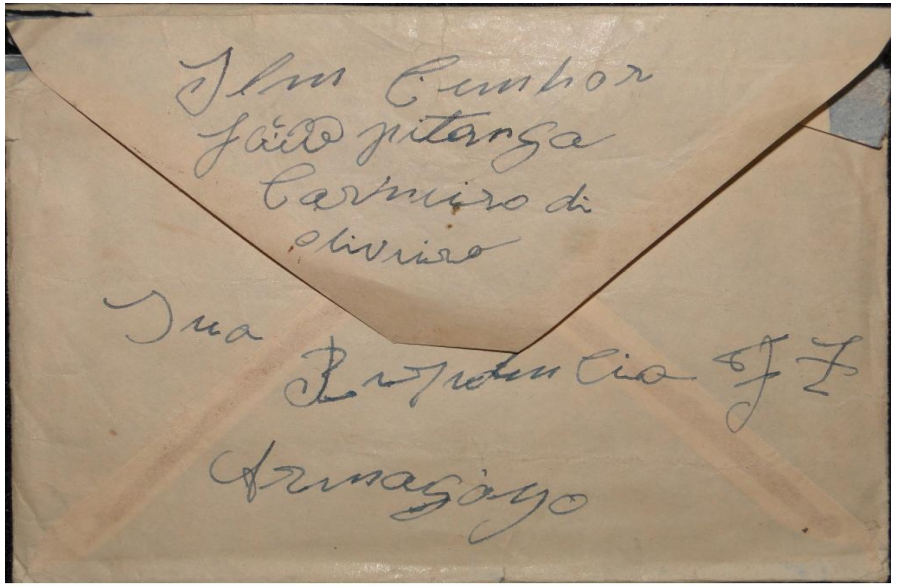
Conpadi eu estou com muita| saldadi du sinho|
Compadi u cenho var na| miha farzenda nu pau di colher| ir repari u meu tenzinnho|
conpadi mndi[126] min dizer| contor eu firqei lir devenno| par eu puder lir pargar| nada mas du ceu Depezado Amigo comp*adre*| q*ue* er u ceu Ciraldo <u>Antonio Fortunato da</u>|
<u>Silva</u>|

<eu Dejeijo esta Aqui par lir| dar um forti Abarso pitanginnhas|>[127]

[123] Por "trabalho".
[124] Há traço vertical depois da palavra.
[125] Há rabisco antes da palavra.
[126] Há traço vertical depois da palavra.
[127] Escrito verticalmente de cima para baixo na margem direita.

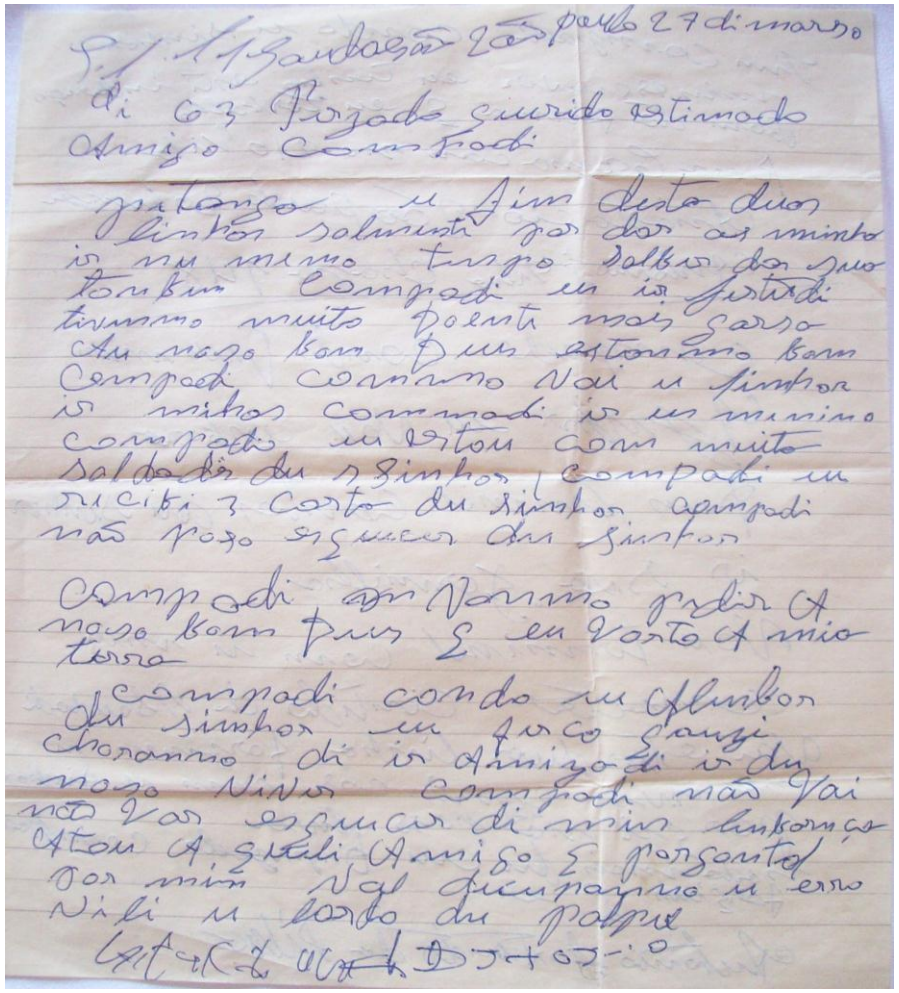


Companhia sideruca |
paulista Cosipa |
piassaguera Esta di |
São lpaulo |
u meu endereso e este |
Antonio Fortunato da Silva |
Chapa 239 |



Il*ustríssi*m*o* Cemhor |
joão pitanga |
Carneiro di |
Oliveira |

Sua Residencia F*aZenda* |
Armagozo |



Carta 13

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

saudasão[128] São Paulo 27 di marso[129]|

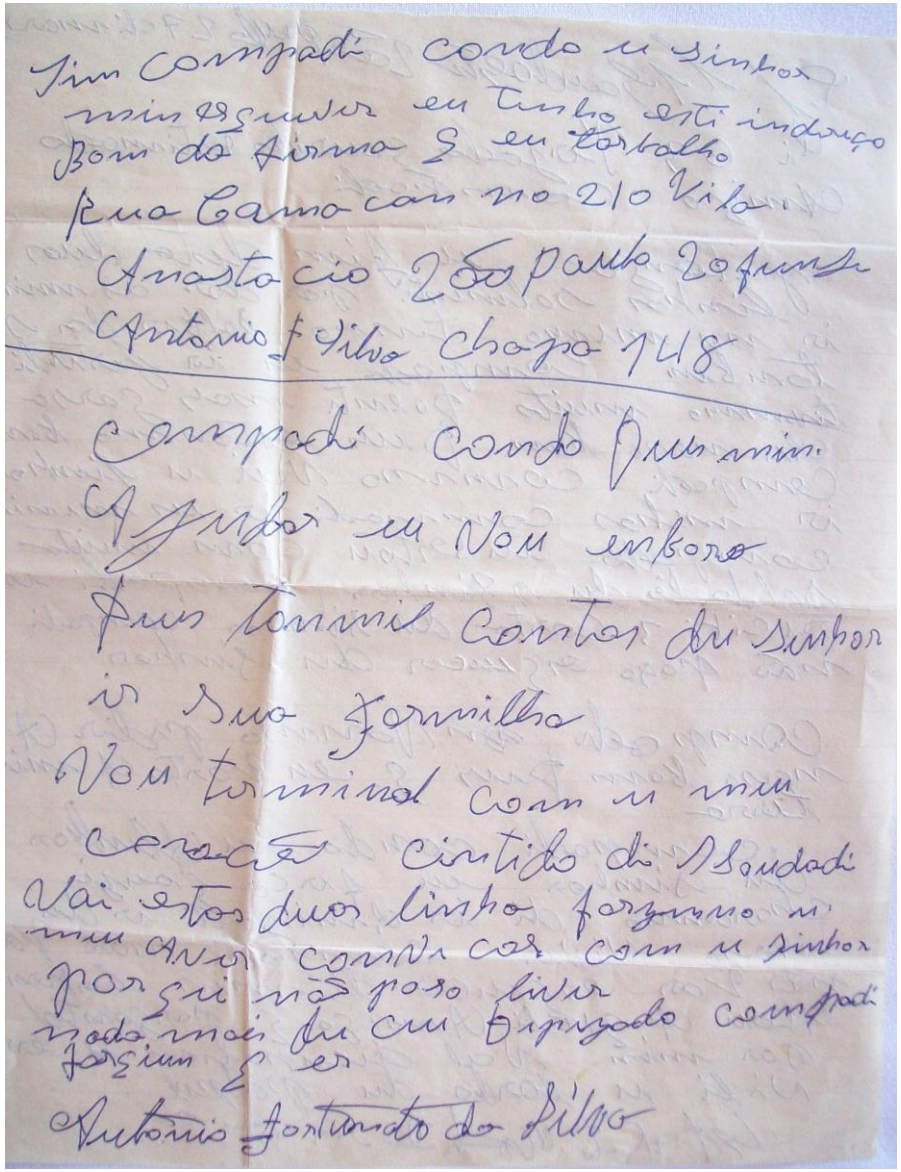
di 63 Pirzado querido estimado|
Amigo compadi|

pitanga u fim desta duas| linhas solmenti par dar as minha| ir nu memo tenpo salber da sua| tonbem compadi eu ir jertudi| tivenmo muito Doente mais garsa| Au noso bom Deus estonmo bem| Compadi commo vai u simhor| ir mihas commadi ir us menino| compadi eu estou com muita| saldade du s sinhor compadi eu| recibi 3 carta du sinhor compadi| não poso esquecer du sinhor|

compadi [.][130] vanmo pedir A| noso bom Deus q*ue* eu vorto A mia| terra|
compadi condo eu Alenbor| du simhor eu firco qauzi| choranno di ir Amizadi ir du| noso viver compadi não vai| não var esquecer di min lenbarnça| A tou A queli Amigo q*ue* porgonta[131]| por mim val dicupanno u erro| vili u lardo du palpel|

[?] ANTONIO[132]|

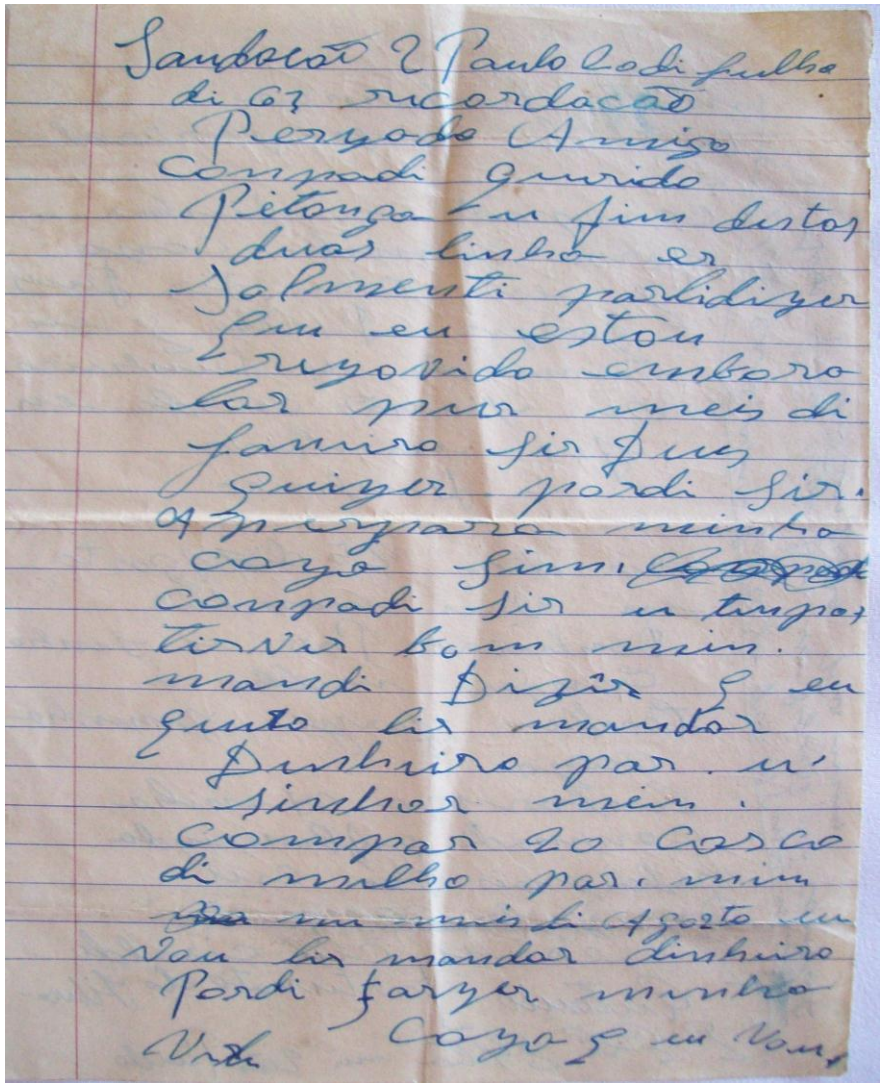
[128] Antes da palavra 'saudasão' há rabiscos.
[129] Escrito na margem superior.
[130] Rasurado.
[131] Há traço inclinado após a palavra.
[132] Escrito na margem inferior, com as letras deitadas. Ao lado dessa palavra há vários rabiscos.



[fol. 1v]
Sim compadi condo u sinhor| min esquever eu tenho esti indereço| Bom da firma q*ue* eu tarbalho| Rua Camacan nº 2/0 Vila.| Anastacio São Paulo So funji|
Antonio F*ortunato* Silva chapa 148|

Compadi condo Deus min| Ajudar eu vou enbora| Deus tonmil contar du senhor| ir sua Farmilha|
Vou terminal com u meu| coracão cintido di s saudadi| Vai estas duas linha farzenno u| meu Aver convecar com u sinhor| porqui não poso liver|
nada mais du ceu Depezado compadi| farqiun q*ue* er|

Antonio Fortunato da Silva|

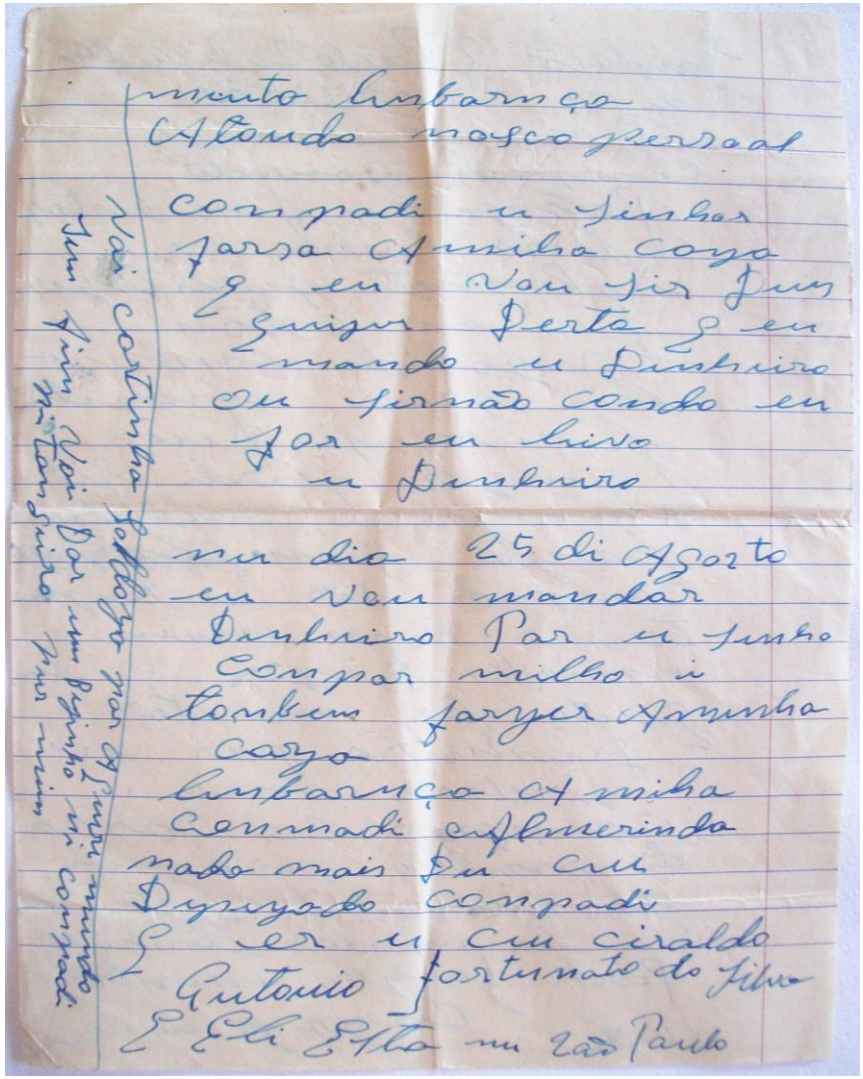


Carta 14

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Saudacão S*ão* Paulo 20 di julho|
di 63 recordacão|
Perzado Amigo| conpadi querido| Pitanga u fim destas| duas linha er| solmenti parlidizer| que eu estou| rezovido embora| lar pur meis di| janeiro sir Deus| quizer pordi sir.| Aperpara minha| caza sim. ~~conpadi~~| conpadi sir u tenpos| tirver bom min.| mandi Dizêr q*ue* eu| quero lir mandar| Dinheiro par. u | sinhor min.| compar 20 casco| di milho par. mim| [.][133] nu meis di Agosto eu| vou lir mandar dinheiro|
Pordi fazer minha| caza q*ue* eu vou|
viri|[134]

[133] Rasurado.
[134] As três últimas linhas estão scritas na margem inferior.



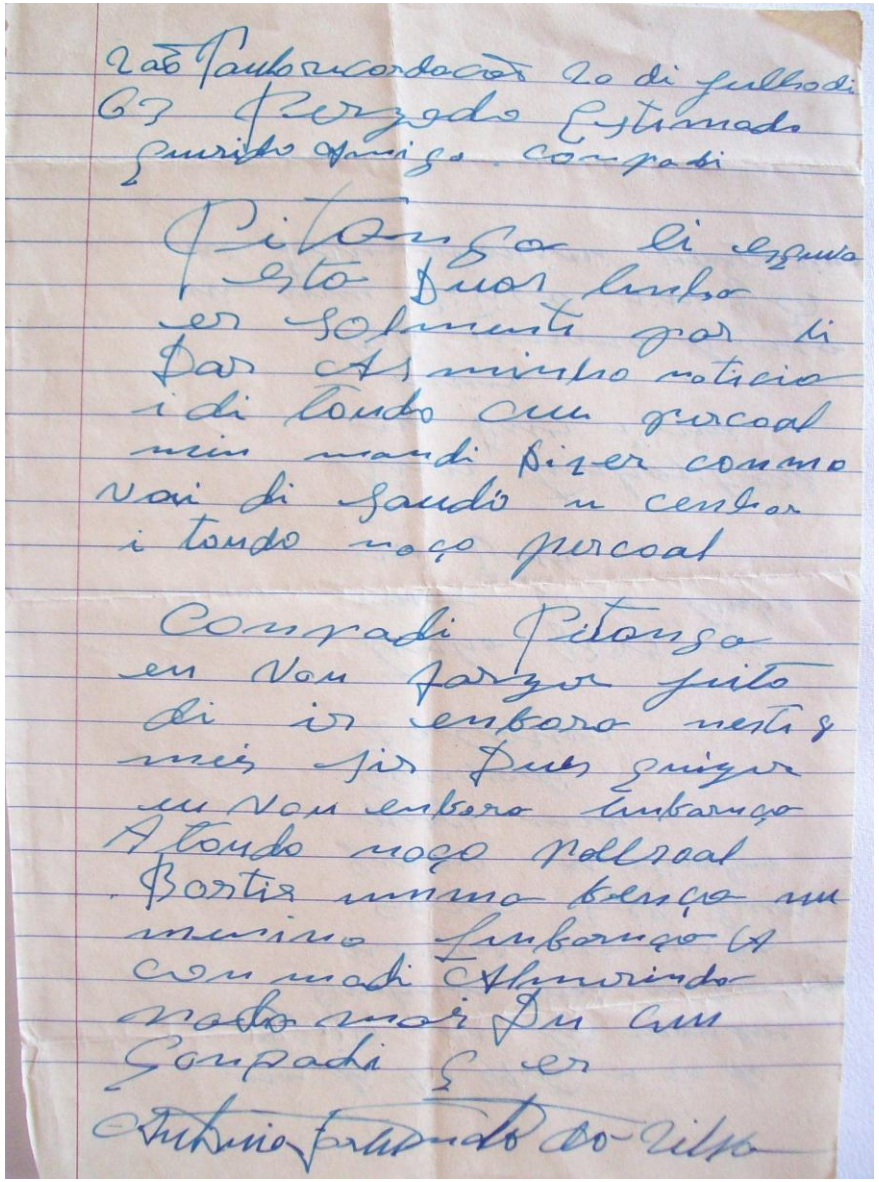
[fol. 1v]
muita lenbarnça| A toudo nosco persoal|

conpadi u sinhor| farsa A miha caza| q*ue* eu vou sir Deus| quizer Derta q*ue* eu| mando u Dinheiro| ou sirnão condo eu| for eu leivo| u Dinheiro|

nu dia 25 di Agosto| eu vou mandar| Dinheiro Par u sinho| conpar milho i| tonbem farzer A minha| caza| lenbarnça A miha| conmadi Almerinda| nada mais Du ceu| Depezado conpadi| q*ue* er u ceu ciraldo|
Antonio Fortunato da Silva|
q*ue* Eli Esta nu São Paulo|[135]

<vai cartinha soldoza por Aqueri mundo| sem fim vai Dar um Bejinho ni conpadi| pitangeiro pur mim|>[136]

[135] Escrito na margem inferior.
[136] Escrito verticalmente de cima para baixo na margem direita.



Carta 15

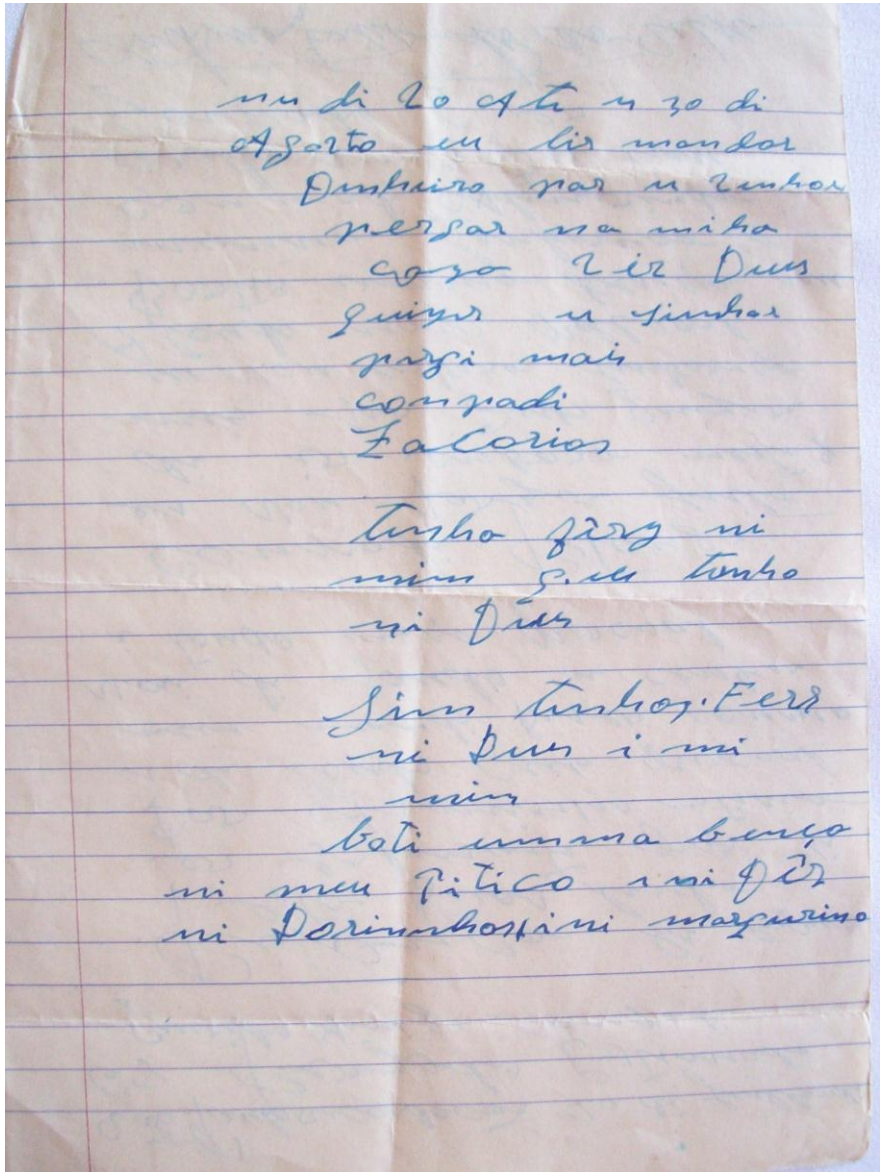
AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

São Paulo recordacão 20 di julho di| 63 Perzado Estimado| querido Amigo conpadi|

Pitanga li esquevo| esta Duas linha| er solmenti par li| Dar As minho noticia| i di toudo ceu percoal| min mandi Dizer conmo| vai di saudi u cenhor| i toudo noço percoal|

Conpadi Pitanga| eu vou farzer jeito| di ir enbora neste 8 meis sir Deus quizer| eu vou enbora lenbarnça| A toudo noço poelsoal| Bortir umma bença nu| menino lenbarnça A| conmadi Almerinda| nada mais Du ceu| Conpadi q*ue* er|

Antonio Fortunato da Silva|

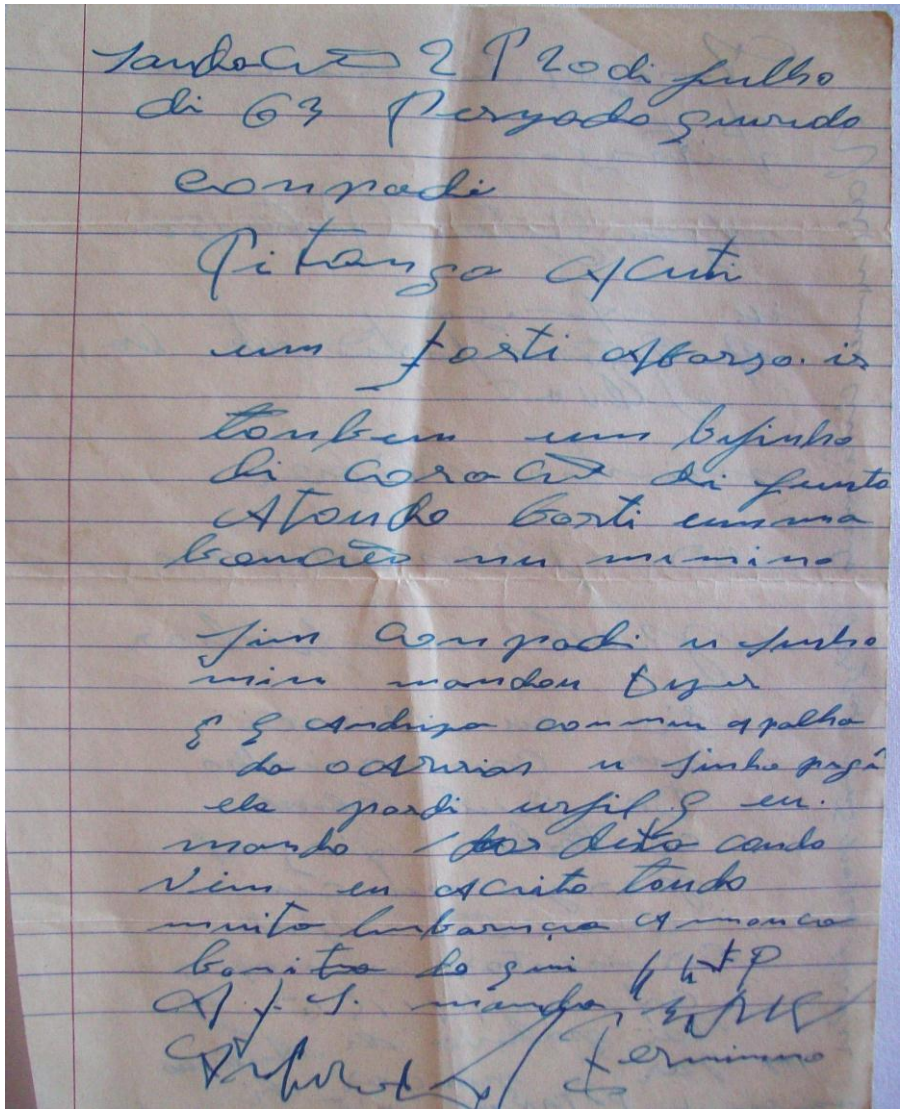


[fol. 1v]

nu di 20 Ate u 30 di|
Agosto eu lir mandor|
Dinheiro par u Senhor|
pergar na miha|
caza Sir Deus|
quizer u sinhor|
pergi mais|
conpadi|
Zacarias|

tenha fêrz ni|
mim q*ue* eu tenho|
ni Deus|

Sim tenhor Fers|
ni Deus i mi|
mim|
boti umma bença|
ni meu Pitico i ni Dês|
ni Dorinnhar i ni marqurino|



Carta 16

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há rabiscos na margem inferior.

Saudacão S*ão* P*aulo* 20 di julho| di 63 Perzado querido|

conpadi|

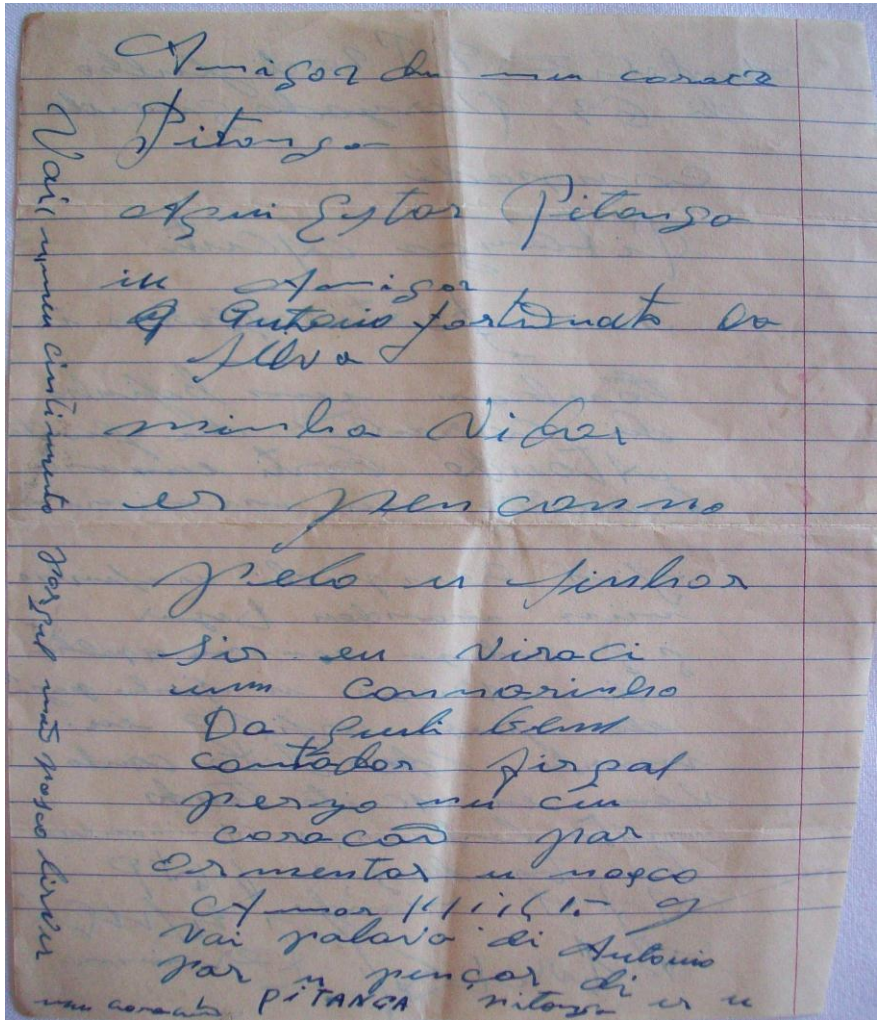
Pitanga Aceiti|

um forti Abarso. ir|

tonbem um bejinho| di coracão di junto| A toudo borti umma| bemcão nu minino|

Sim conpadi u sinho| min mandou Dizer| q*ue* q*ue* Andriza conmeu A palha| da o Ariria*s* u sinho pegi| ela pordi urjil q*ue* eu.| mando dar[137] desta condo| vim eu Aceito toudo| muita lenbarnça A mouca| bonita da qui|
A*ntonio* F*ortunato* S*ilva* manda [?]|
[?] Fermimno|

[137] Rasurado.



[fol. 1v]
Amigos du meu coracão|

Pitanga|

Aqui Estor Pitanga|

iu amigos|
[.][138]Antonio Fortunato da| Silva|

minha vida|

er pencanno|

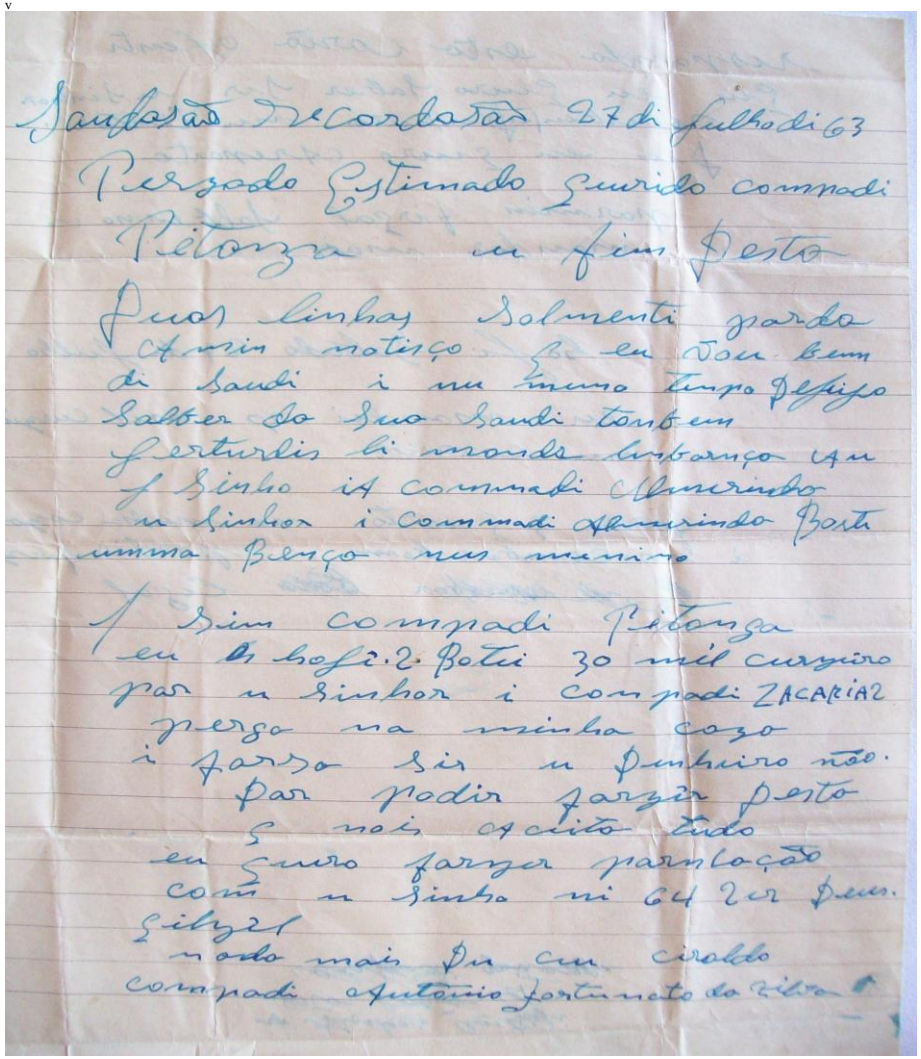
pelo u sinhor|

sir eu viraci| um cannarinho| Da queli bem| cantador firgal| perzo nu ceu| coracão par| ormentar u nosco| Amor[139]|
vai palava di Antonio| par u pençar di ir u| meu coracão PITANGA pitanga[140]|

<Vai u meu cintimento porque não posco lirver|>[141]

[138] Rasurado.
[139] Há traços verticais depois da palavra.
[140] Escrito na margem inferior.
[141] Escrito verticalmente de cima para baixo na margem direita.

v



Carta 17

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. No envelope há anotações de terceiros "D 585"| e "1092"|.

Saudasão recordasão 27 di julho di 63|

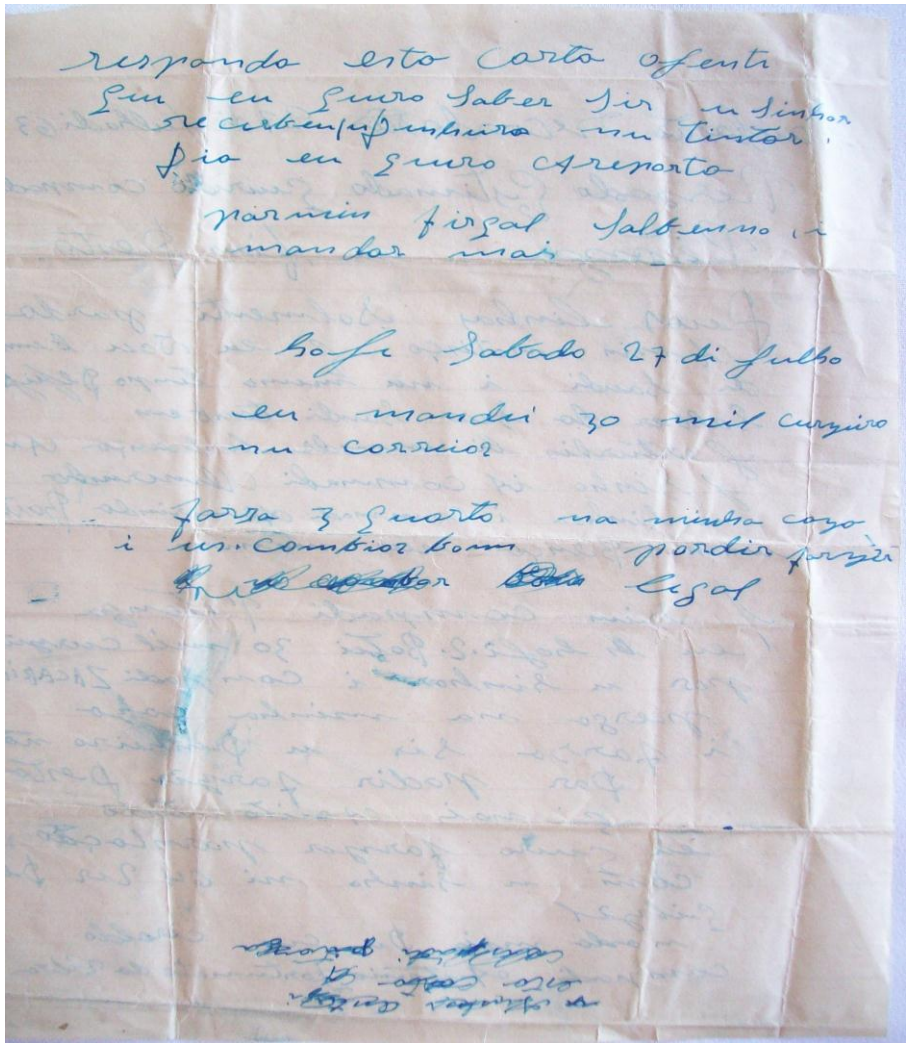
Perzado Estimado querido compadi|

Pitanga u fim Desta|

Duas linhas solmenti parda| A min notirça q*ue* eu vou bem| di saudi i nu memo tenpo Dejeijo| salber da sua saudi tonbem| jerturdis li manda lenbarnça Au| s sinho iA commadi Almerinda| u sinhor i commadi Almerinda Borti| umma Bença nus menino|

sim[142] compadi Pitanga| eu [.][143] hoje [?] Botei 30 mil curzeiro| par u sinhor i conpadi ZACARIAS| perga na minha caza| i farsa sir u Dinheiro não.| Dar podir farzêr Desta| q*ue* nois Aceita tudo| eu quero farzer parnlação[144]| com u sinho ni 64 Sir Deus.| qilzêl|
nada mais Du ceu ciraldo| compadi Antonio Fortunato da Silva|

[142] Há um rabisco antes da palavra.
[143] Rasurado.
[144] Por "plantação".



[fol. 1v]
responda esta carta ojenti| que eu quero saber sir u sinhor[145] |
recerbeu[146] u Dinheiro nu tintar.| Dia eu quero Areporta|

par min firgal salbenno i| mandar mais|

hoji sabado 27 di julho|

eu mandei 30 mil curzeiro|
nu correios|

farsa 3 quarto na minha caza|
i us combios bom pordir farzêr|
~~i us combor bom~~ legal|

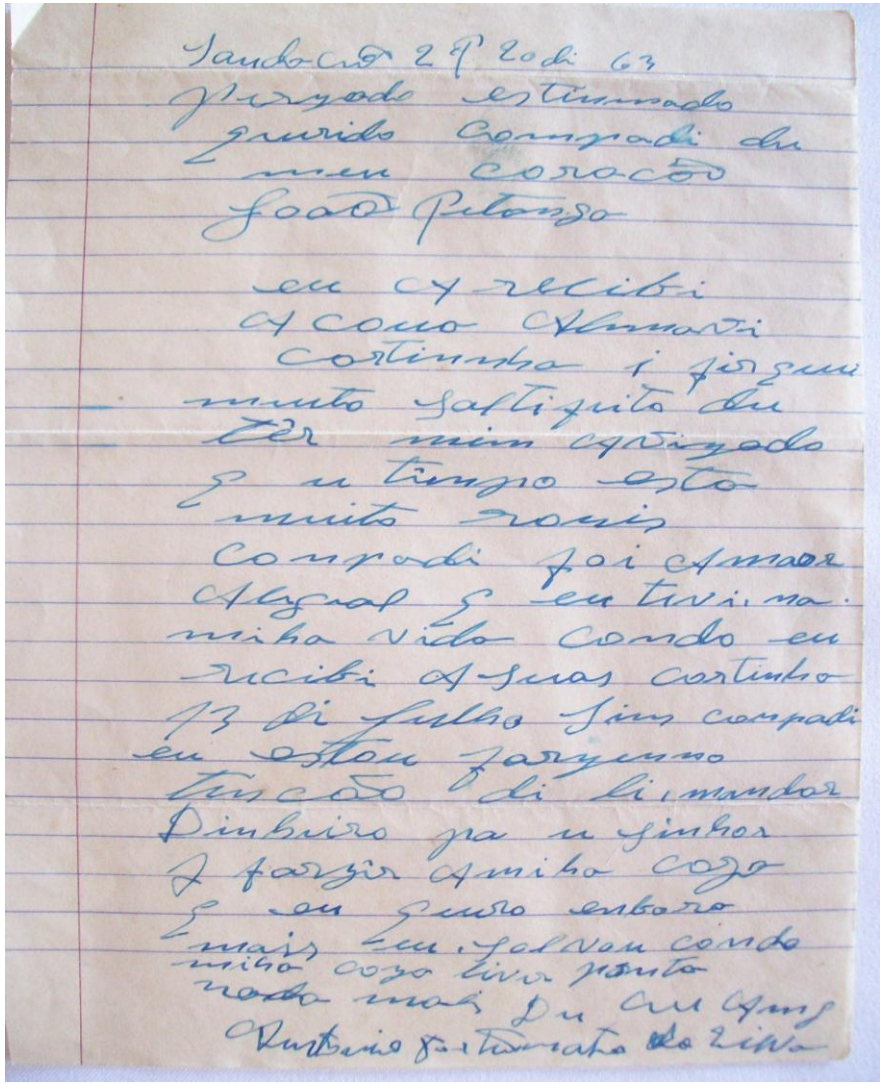
<~~U sinhor entergi~~|
~~esta carta A~~|
~~conpadi pitanga~~|>[147]

[145] Escrito na margem superior.
[146] Há traço vertical após a palavra.
[147] Escrito no sentido inverso da folha. Rasurado.

c*enh*or João carneiro di oliveira|

Riachão du joacuipe Bahia|

antonio Fortunato Silva|
Jardim marita vila dos|
Remedior lapa São Paulo|



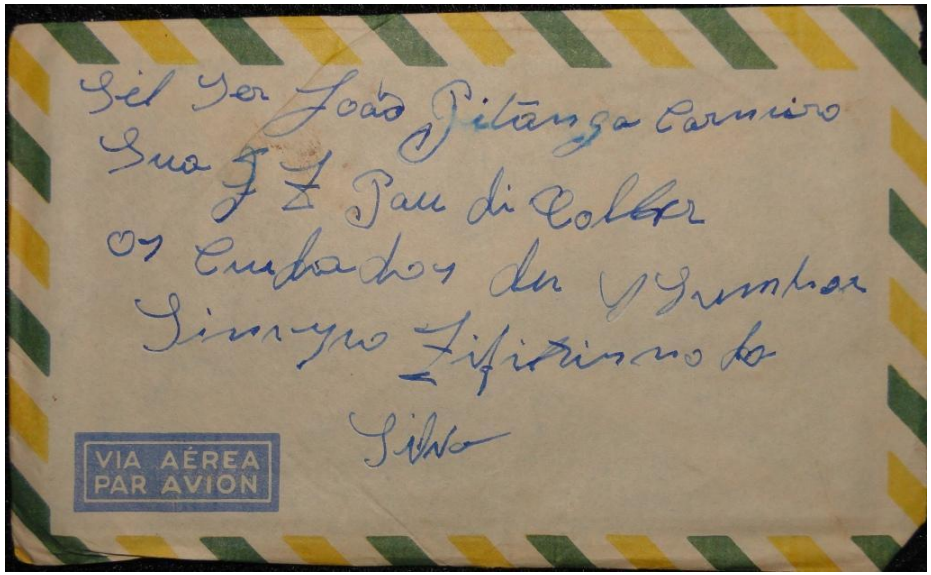
Carta 18

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

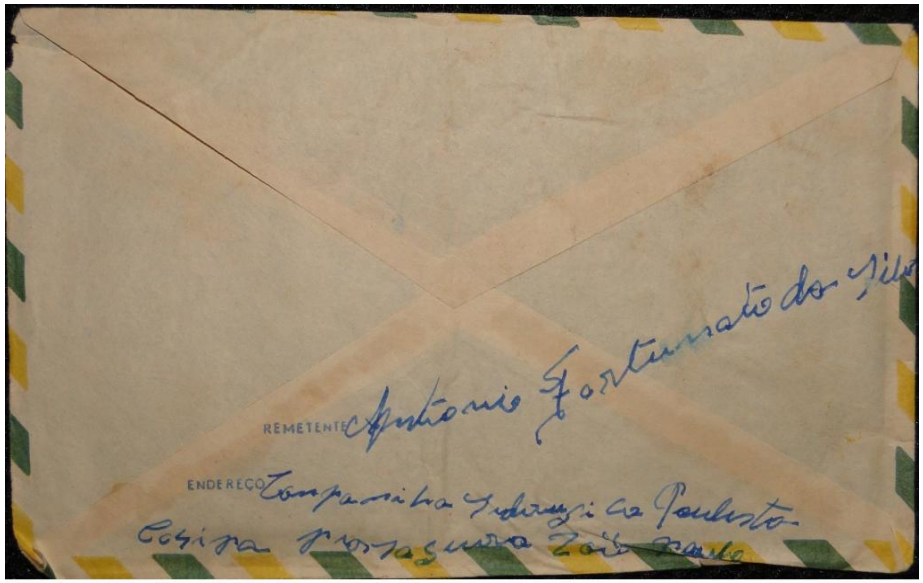
Saudacão S*ão* P*aulo* 20 di 63|
perzado estinmado| querido compadi du| meu coracão| João Pitanga|

eu Arecibi| A coua Almavi| cartinnha i firquei| muito saltifeito du| têr mim Avizado| q*ue* u têmpo esta| muito rouis| conpadi foi A maor| Aligial q*ue* eu tivi. na.| miha vida condo eu| recibi A suas cartinha| 13 di julho sim conpadi| eu estou farzenno| tencão di li mandar| Dinheiro pa u sinhor| f farzêr A miha caza| q*ue* eu quero enbora| mais eu solvou condo|
miha caza liver[148] ponta|
nada mais Du ceu Am*i*g*o*|
Antonio Fortunato da Silva|[149]

[148] Por "tiver".
[149] As três últimas linhas estão escritas na margem inferior.

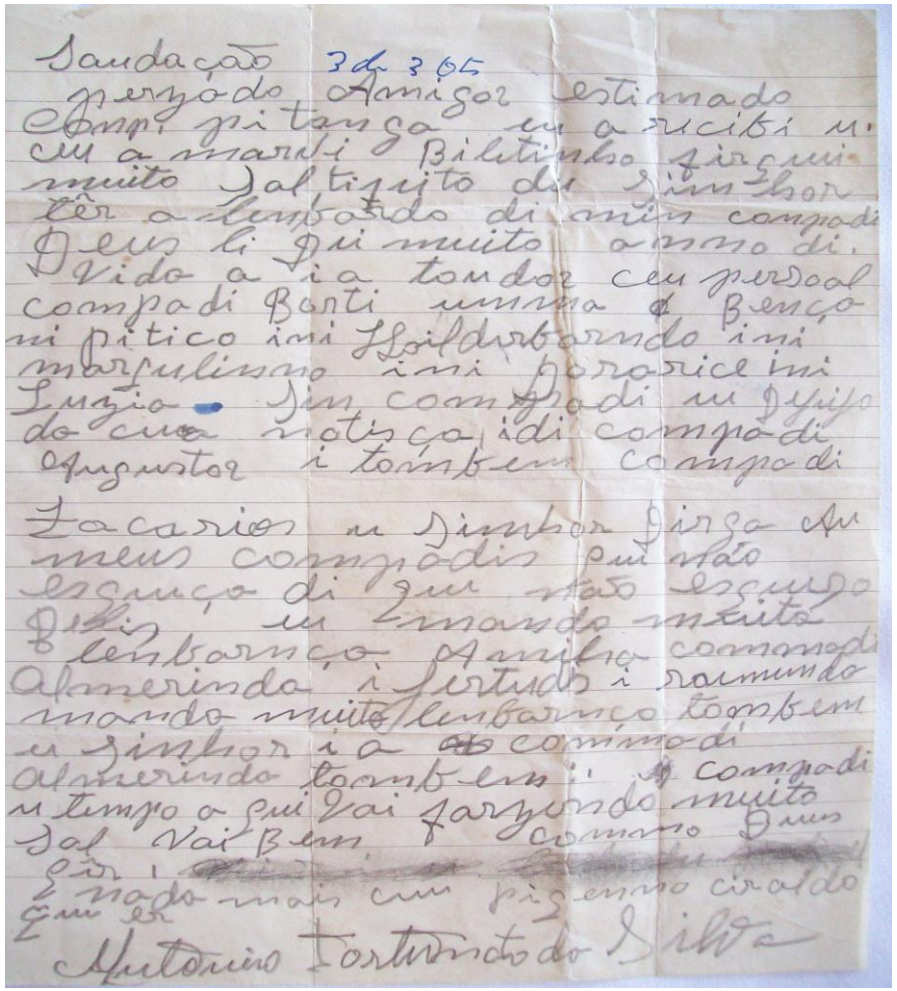


Sil Ser João Pitanga Carneiro|
Sua F*aZenda* Pau di Colher|
Os cuidados du s Semhor|
Sinezio Zifirinno da|
Silva|



Antonio Fortunato da Silv|

Companiha Siderugica Paulista|
Cosipa Piassaguera São paulo|



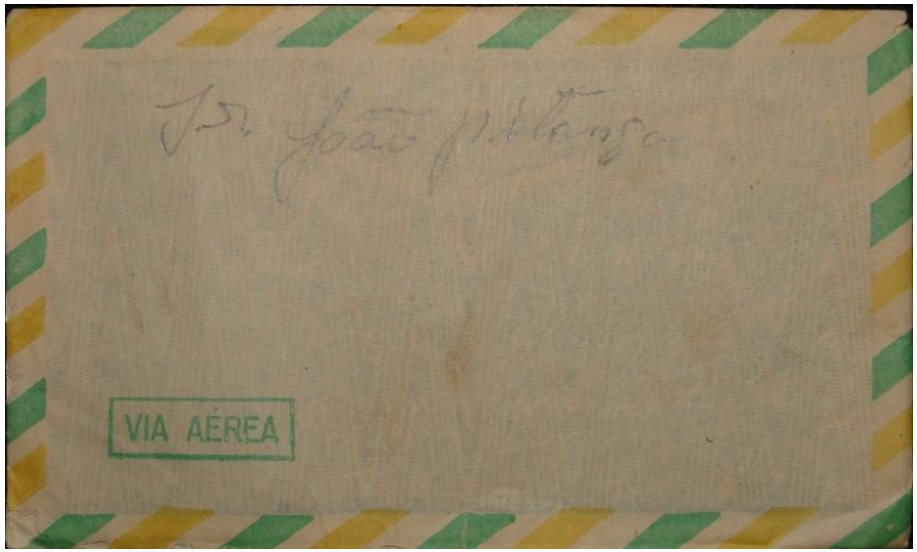
Carta 19

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há trecho apagado e rasurado na última linha.

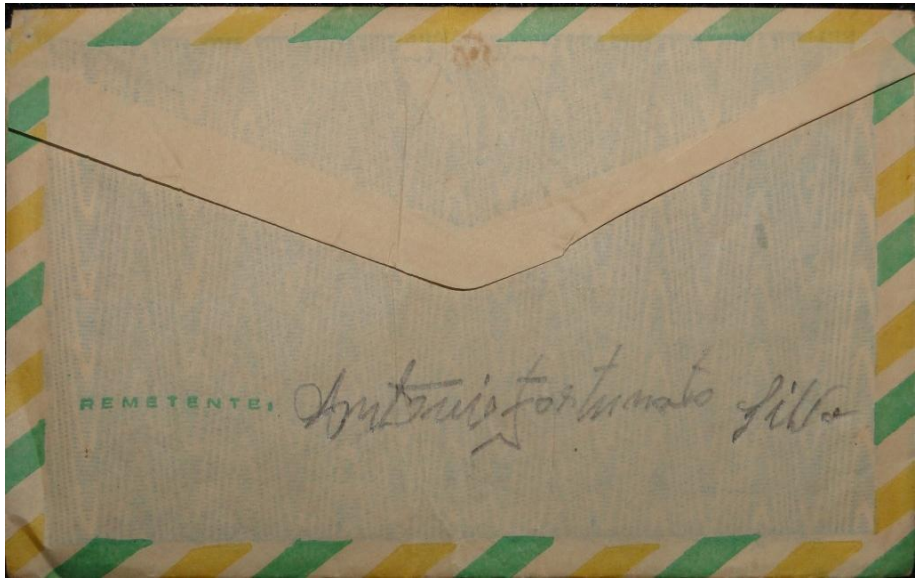
saudação 3 di 3 65|
perzado Amigo[?] estimado| conp*adre* pitanga eu a recibi u.| ceu a marvi Biletinho firquei| muito saltifeito du simhor| têr a lenbardo di min conpadi| Deus li Dei muito anno di.| vida a i a toudo[?] ceu persoal| compadi Borti umma [.][150] Bença| ni pitico i ni Hilderbarndo i ni| marqulinno i ni Dorarice ini| Luzia [.][151] sin compadi eu Dejeijo| da cua notisça i di compadi| Augusto[?] i tombem compadi|

Zacarias u simhor Dirga Au| meus compadis qui não| esqueça di que não esqueso| Delis eu mando muita| lenbarnça A miha commadi| Almerinda i Jertudis i raimunda| manda muito lenbarnça tombem| u sinhor i a [.][152]commadi| Almerinda tombem:.[.][153] compadi| u tempo a qui vai farzendo muito| sol vai Bem commo Deus| qêr|
nada mais ceu piqenno ciraldo|
qui er|
Antonio Fortunato da Silva[154]|

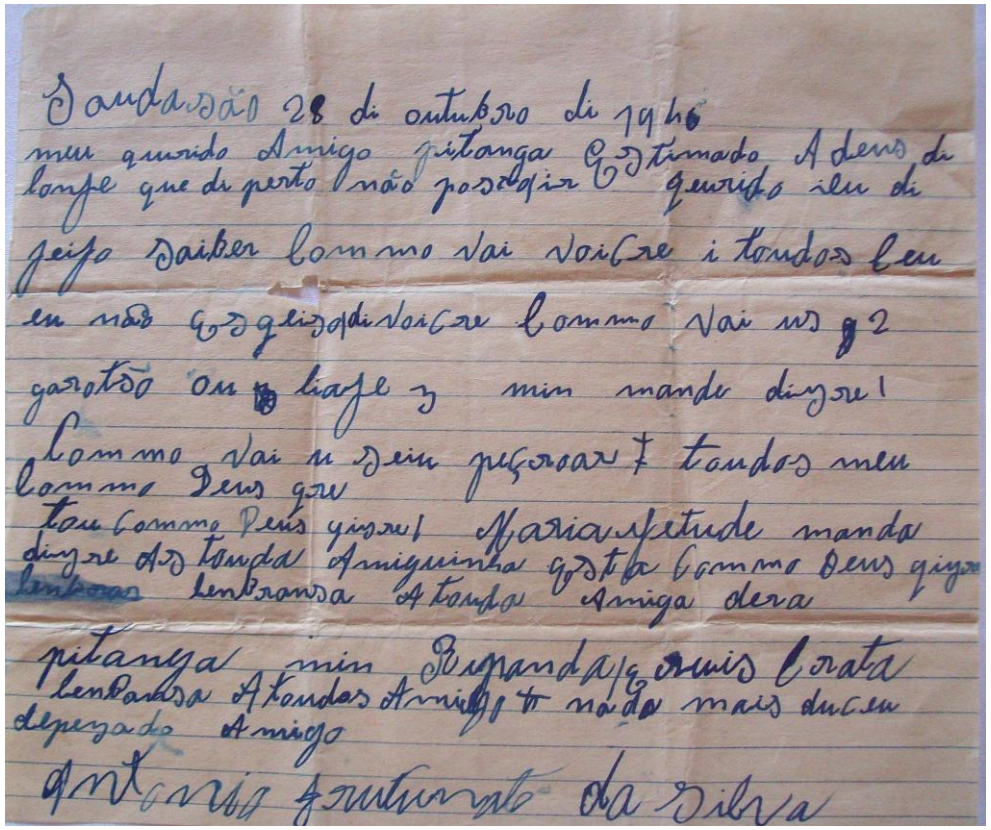
[150] Rasurado.
[151] Há mancha de tinta.
[152] Rasurado.
[153] Rasurado.
[154] As três últimas linhas estão escritas na margem inferior.



S*enhor* João pitanga |



Antonio Fortunato Silva |



Carta 20

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Saudasão 28 di outubro di 19[.][155]|
meu querido Amigo pitanga Estimado Adeus di| lonje que di perto não posso[156] ir querido ieu di|

jeijo saiber Commo vai voicre i toudos ceu|

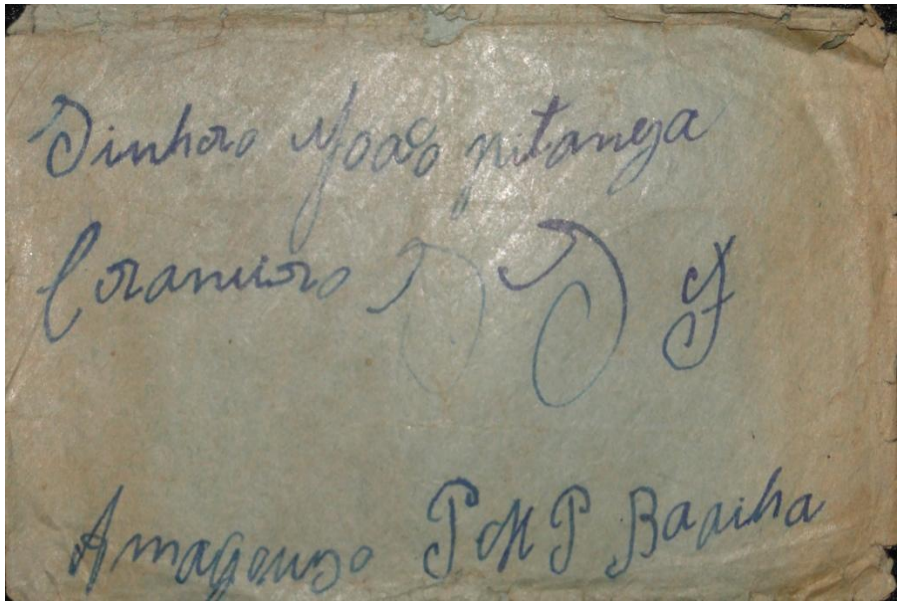
eu não Esgeisodi voicre Commo vai us [.][157] 2|

garotão ou [.][158] ou liage [?] min manda dizre|

Commo vai u seiu peçroar [.][159] toudos meu| commo Deus qre|
tou commo Deus qisre[160] Maria Jetude manda| dizre As touda Amiguinha Esta Commo Deus qizre|lenbras[161] lenbransa A touda Amiga dera|

pitanga min Reponda[162] E [.]uis[163] Crata| lenbansa A toudos Amigo [.][164] nada mais du ceu| depezado Amigo|
Antonio frutunato da silva|

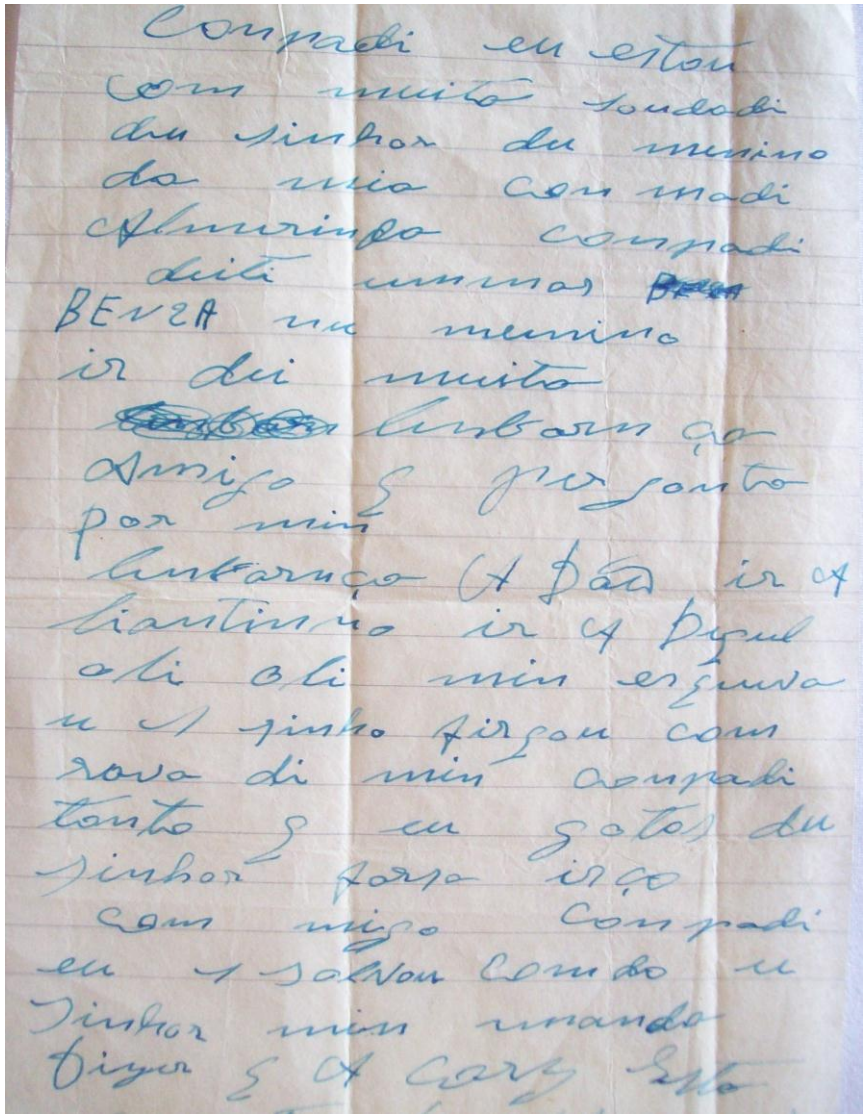
155 Rasurado.
156 Há traço vertical após a palavra.
157 Rasurado.
158 Rasurado.
159 Rasurado.
160 Há traço vertical após a palavra.
161 Rasurado.
162 Há traço vertical após a palavra.
163 Rasurado.
164 Rasurado.



Sinhro João pitanga |

Craneiro S S F |

Amagouso P M P Baaiha |

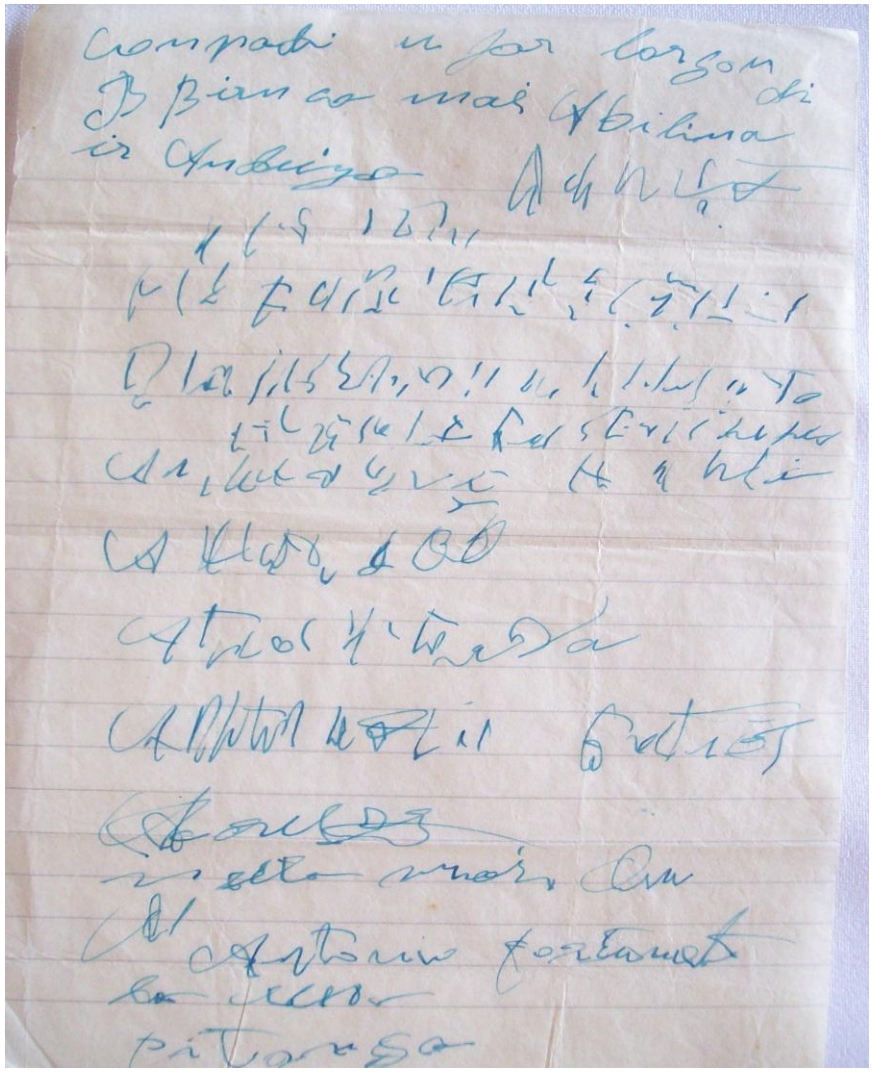


Carta 21

AJCO. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Há rabiscos na margem inferior. Há rabiscos também em toda extensão do verso.

Conpadi eu estou| com muita saudadi| du sinhor du menino| da mia con madi| Almerinda conpadi| deiti ummas ~~BESA~~ | BENSA nu menino| ir dei muita| ~~lenbarn~~ lenbarn ça| Amigo q*ue* pergonta| por min|
lenbarnça A Dão ir A| liontinno ir A Dequl| oli oli min esqueva| u s sinho firqou com| rava di min conpadi| tanto q*ue* eu gotos du| sinhor farsa irço| com migo conpadi| eu s solvou comdo u|
sinhor min manda|
Dizer q*ue* A carz esta|
pornta[.]|[165]

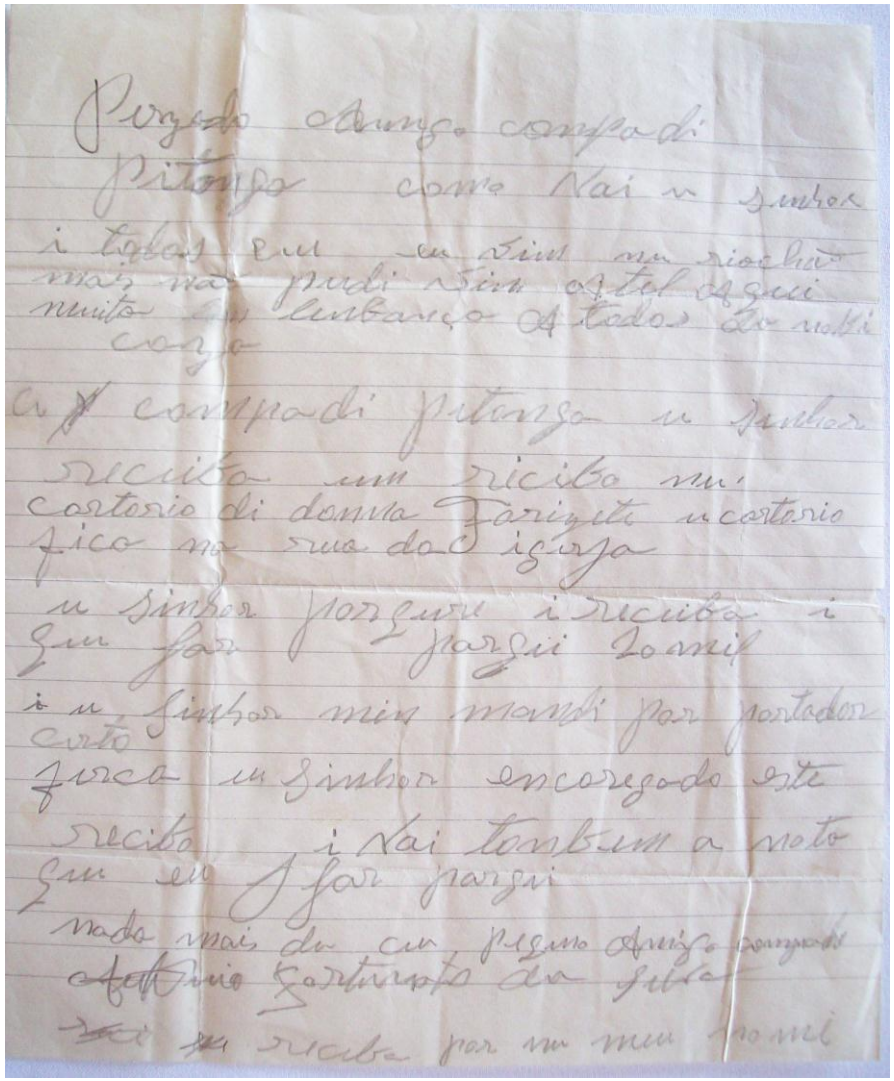
[165] As três últimas linhas estão escritas na margem inferior.



[fol. 1v]
Conpadi u jar largou di|
B Birnca mas Ubilina|
ir Andeiza|[166]

Antonio Fortunato|
da Silva|
pitanga|[167]

[166] Trecho escrito na margem superior.
[167] Palavra escrita na margem inferior.



Carta 22

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Perzado Amigo compadi|

pitanga como vai u sinhor|

i todos ceu eu vim nu riachão| mais não pudi vim Atel Aqui| muita lenbança A todos da nobi| caza|

A [.][168] compadi pitanga u sinhor|

receiba um ricibo nu| cartorio di donna Forizete u cartorio| fica na rua da igerja|

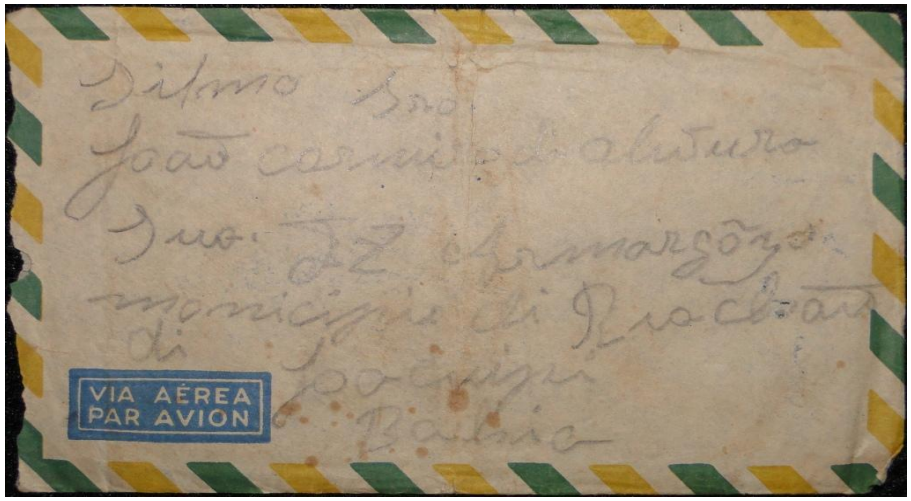
u sinhor porqure i receiba i| que jar pargei 20 mil|

i u sinhor min mandi por portador| certo|
firca u sinhor encaregado este|

recibo i vai tonbem a nota| que eu j jar pargei|

nada mais du ceu peqeno Amigo compadi|
Antonio Fortunato da Silva|
[.][169] receba por nu meu nomi|

[168] Rasurado.
[169] Rasurado.

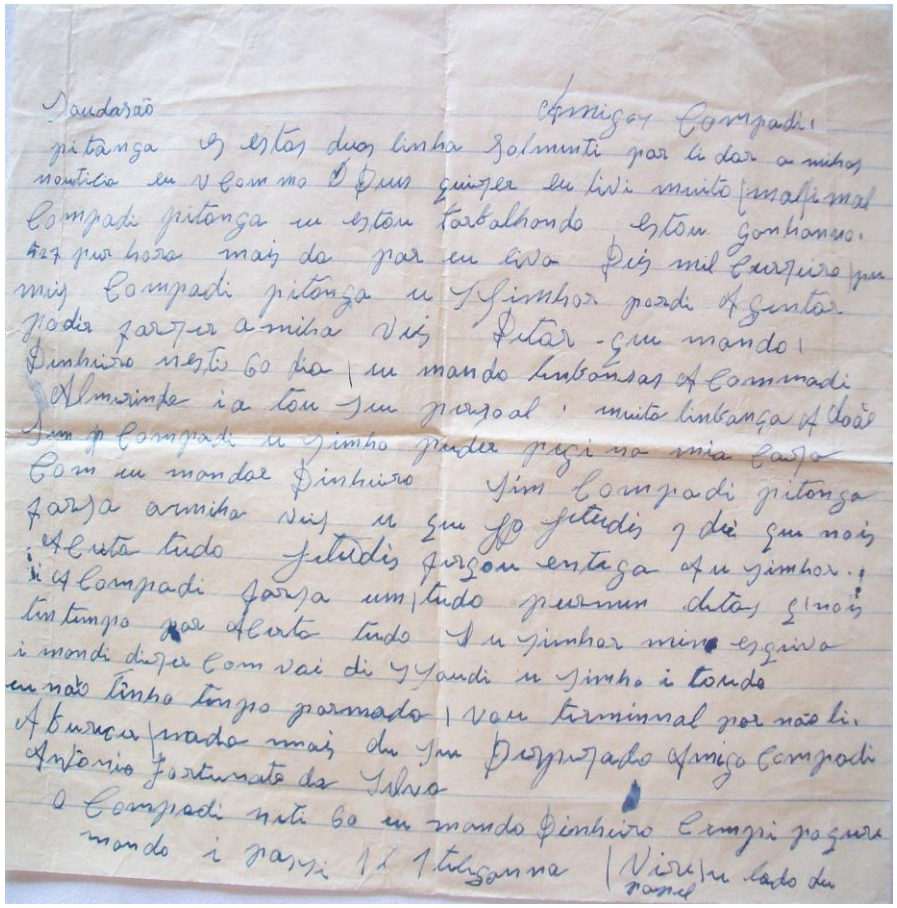


S il*ustríssi*mo s*enho*r|
João carneiro di oliveira|

Sua F*azend*a Armargôzo|
monicipio di Riachão
di Joacuipi|
Bahia|

antonio Fortunato da Silv[170]|
F*azenda* terra Vermêlha|
monicipio di IPIRA BAHA|

[170] Rasgo.

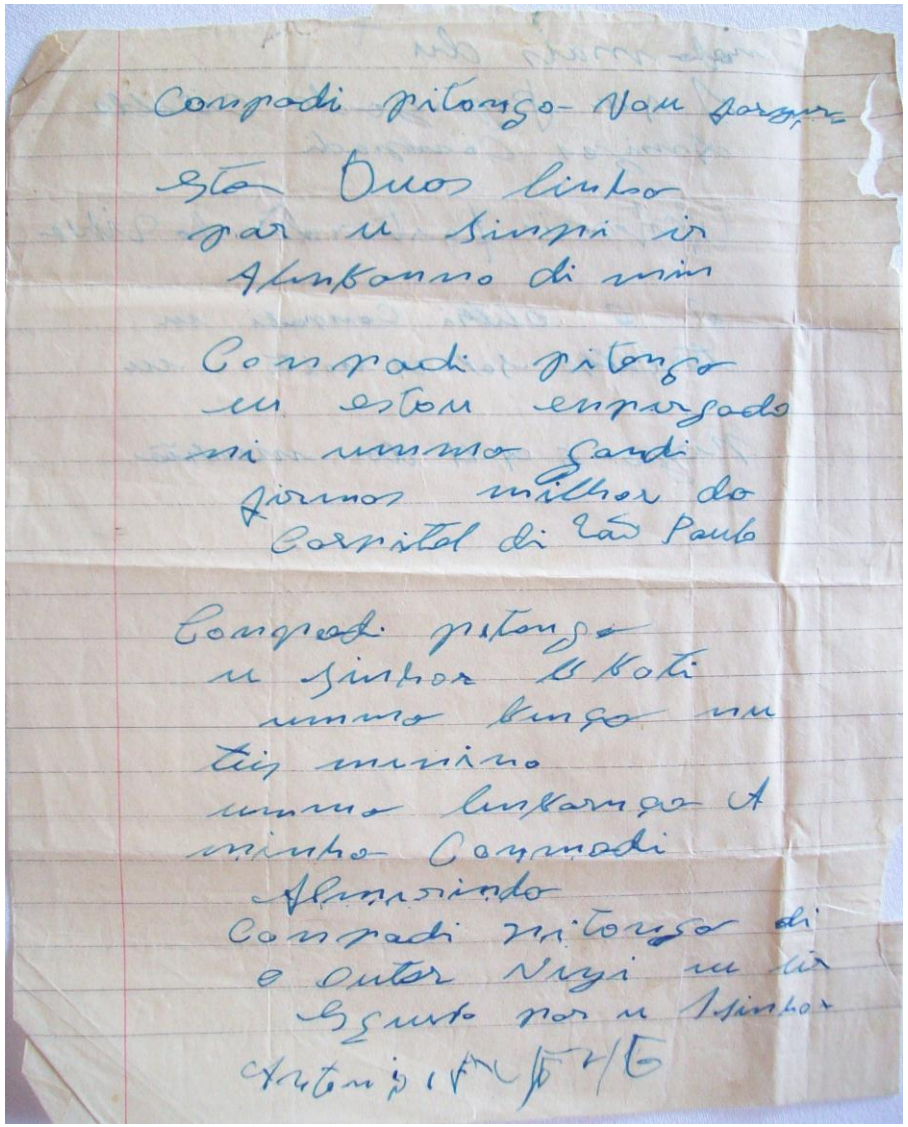


Carta 23

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Saudasão Amigos Compadi.|
pitanga es estas duas linha solmenti par li dar a mihas| nouticia eu v commo D Deus quizer eu livi[171] muito mal[172] i mal| Compadi pitanga eu estou tarbalhando estou ganhanno.| 527 pur hora mais da par eu liva Deis mil curzeiro pu| meis Compadi pitanga u s simhor pordi Agentar| podir farzer a miha veis Detar .que mando| Dinheiro nesti 60 dia eu mando lenbansas A commadi| Almerinda i a tou seu persoal . muita linbança A doão| sim p[173] Compadi u simho puder pegi na mia caza| com eu mandar Dinheiro sim Compadi pitanga| farsa armiha veis u que j[174] jetudis dei que nois| Aceita tudo jetudis firgou entega Au simhor.| i A compadi farsa um tudo purmin detas q*ue* nois| ten tempo par Acerta tudo s u simhor min[175] esqeiva| i mandi dizer com vai di s saudi u simho i toudo| eu não tênho tenpo parmada vou terminnal par não li.| Aburecer nada[176] mais du seu despezado Amigo Compadi|
<u>Antonio Fortunato da Silva</u>|
O compadi neti 60 eu mando Dinheiro cempi poquri|
mando i passi 1 t 1 teleganna|[177]
<viri u lado du| papel|>[178]

[171] Por "tive".
[172] Antes e depois da palavra há traços verticais.
[173] Rasurado.
[174] Rasurado.
[175] Borrado.
[176] Há traço vertical antes da palavra.
[177] Escrito na margem inferior.
[178] Escrito no canto direito da margem inferior. Não há texto no verso.



Carta 24

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

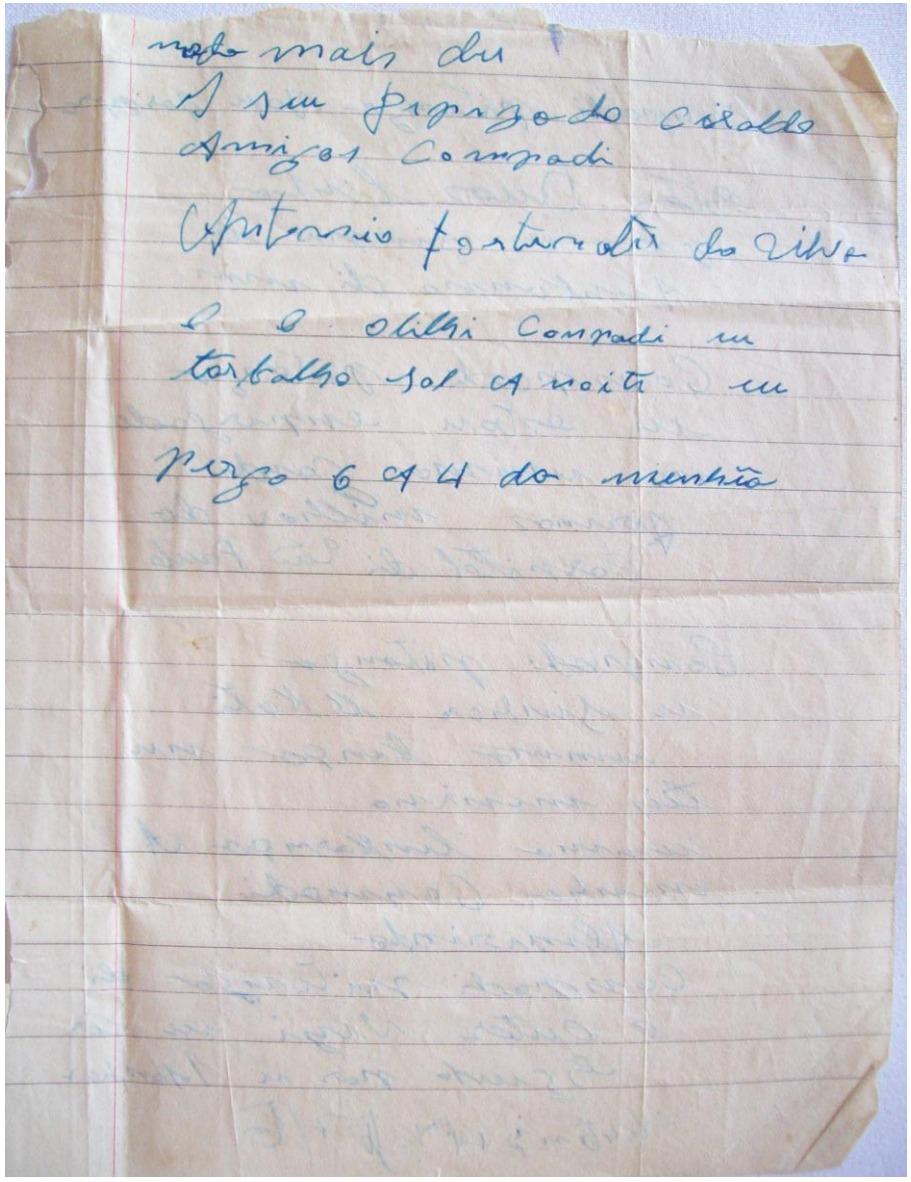
Conpadi pitanga vou farzer|

esta Duas linha| par u sinpi ir| Alenbanno di min|

Conpadi pitanga| eu estou enpergado| ni umma gandi| firmas milhor da| caspital di São Paulo|

Conpadi pitanga| u sinhor b boti| umma bença nu| teis menino|
umma lenbarnça A| minha Conmadi|
Almerinda|
conpadi pitanga di| o outar vezi eu lir| esquevo par u s sinhor|
Antonio[179]|

[179] Há rabiscos após a assinatura.

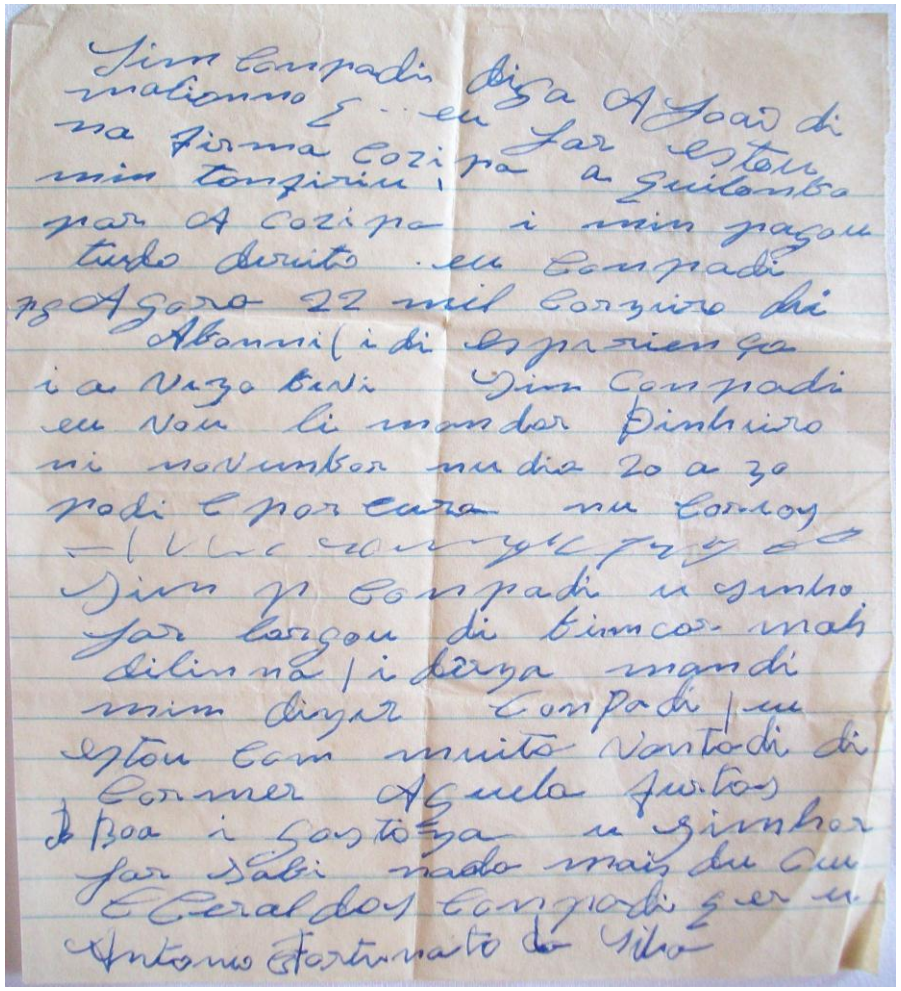


[fol. 1v]
nada mais du|
s seu Depezado ciraldo|
Amigos compadi|

Antonio Fortunato da Silva|

o o olilhi conpadi eu| tarbalho sol A noite eu|

pergo 6 A 4 da menheã|



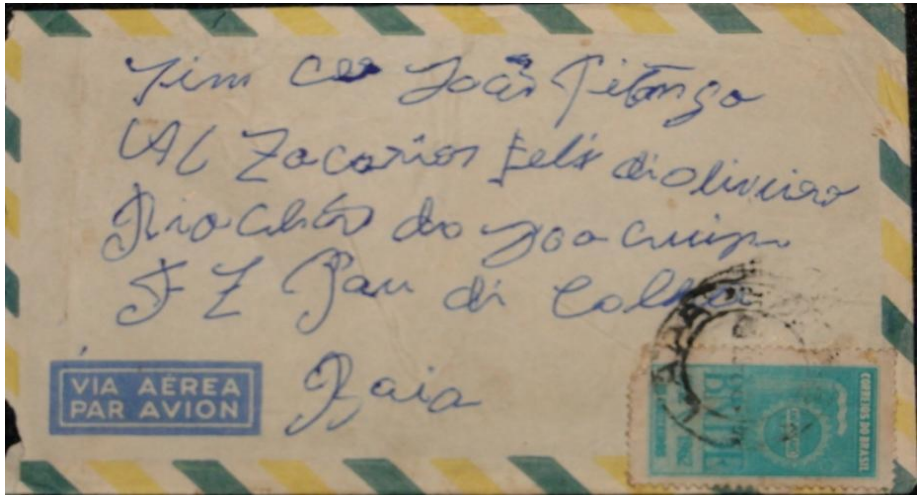
Carta 25

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Sim conpadi diga A joão di| macianno q*ue* eu jar estou| na firma cozipa a quilonbo| min tanfiriu|[180]
par A cozipa i min pagou| tudo direito eu conpadi| p*agou* Agora 22 mil corzeiro di| Abonni[181] i di esperiença| i a vizo bevi sim conpadi| eu vou li mandar Dinheiro| ni novembor nu dia 20 a 30| podi c por cura nu coreos|[182]

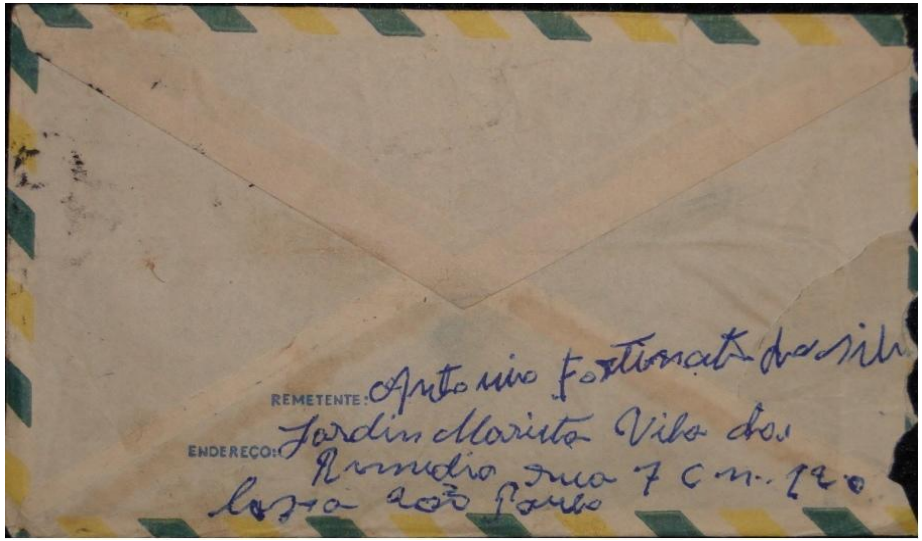
Sim p conpadi u sinho| jar largou di birmcar mais| dilinna[183] i dêrza mandi| mim dizer conpadi[184] eu| estou com muita vontadi di| cormer Aquela furtas| B Boa i gostoza u simhor| jar sabi nada mais du ceu| C Ciraldos Conpadi q*ue* er u|
Antonio Fortunato da Silva|

[180] Trecho escrito na margem superior.
[181] Há traço vertical após da palavra.
[182] Na linha seguinte há apenas rabiscos.
[183] Há traço vertical após da palavra.
[184] Há traço vertical após da palavra.



Sim Ce[185] João Pitanga|
AC Zacarias Felix di oliveira|
Riachão do joacuipe|
F*azenda* Pau di colher|

Baia|



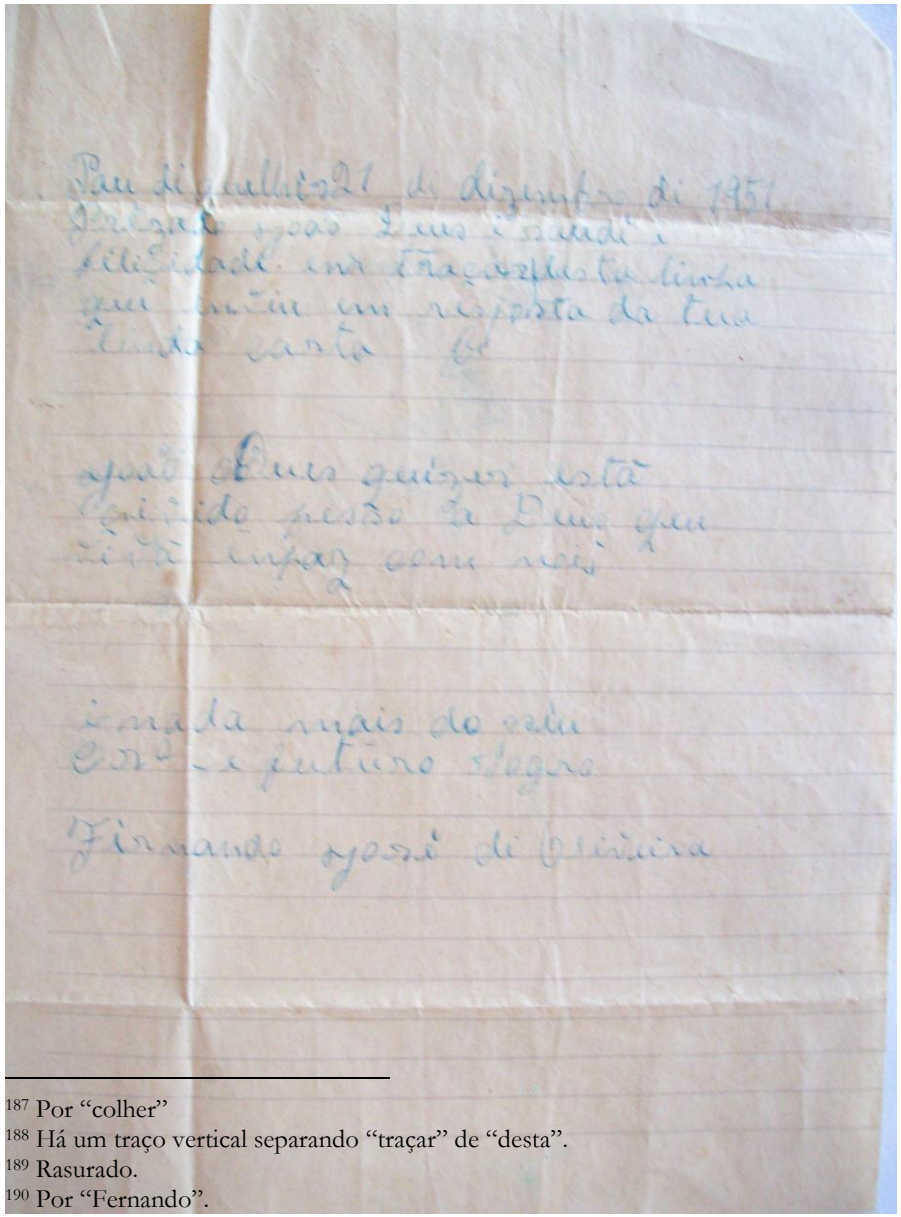
Antonio Fortunato da Silv[186]|
Jardin Marieta Vila dos|
Remedio rua 70 n*úmero* 120|
lapa São Paulo|

[185] Rasurado.
[186] Rasgo.

REMETENTE N° 2

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Fernando José de Oliveira (1).
Nome Completo: Fernando José de Oliveira.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Riachão do Jacuípe (zona rural), BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:** (não identificada).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Ana Joaquina de Oliveira.
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação: Lavrador.
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:
(1) Pai de Almerinda Maria de Oliveira.

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.



Carta 26

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

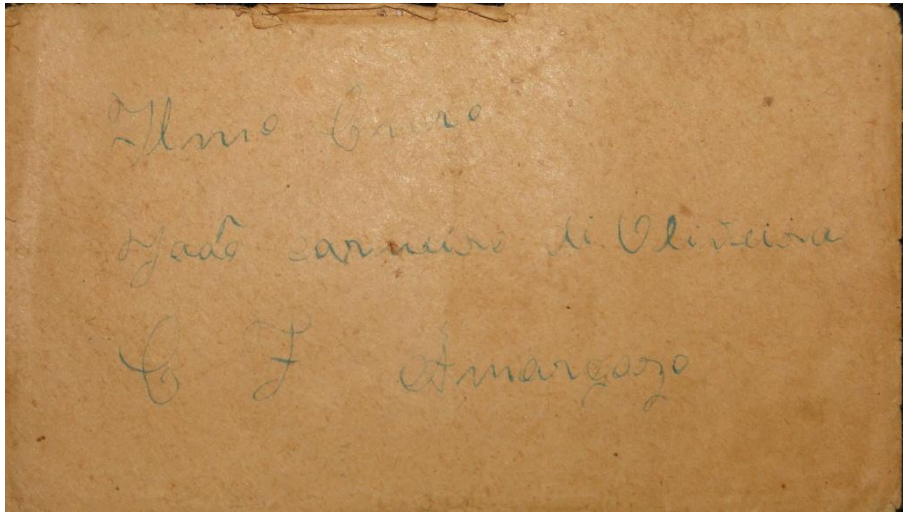
Pau di guelhir[187] 21 di dizembro di 1951|
Prêzado João Deus e saudi e| féliçidade em traçardesta[188] linha| que enviu em resposta da tua| linda carta [.][189]|

João Deus quizer está| civido pesso a Deus que| vivá inpaz com nois|

i nada mais do séu| crº e futuro sogro|

Firnando[190] José di Oliveira|

[187] Por "colher"
[188] Há um traço vertical separando "traçar" de "desta".
[189] Rasurado.
[190] Por "Fernando".



Il*ustríssi*mo C*enh*ro|

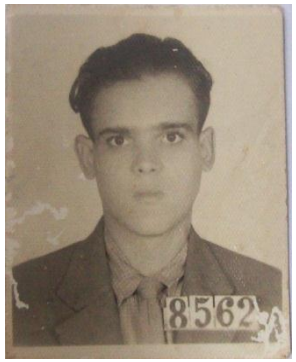
João Carneiro di Oliveira|

C. F*azenda* Amargozo|

REMETENTE N° 3

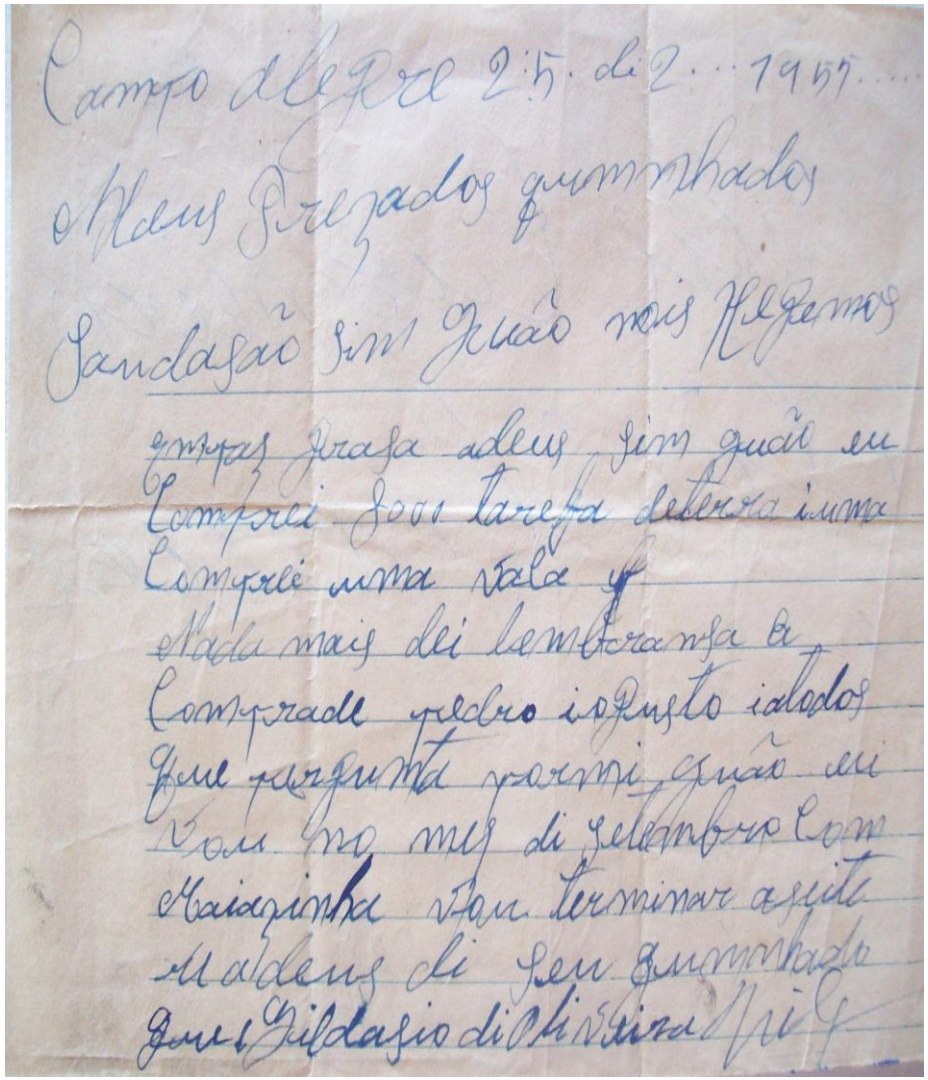
DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Gildásio de Oliveira Rios.
Nome Completo: Gildásio de Oliveira Rios.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Conceição do Coité, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1935 (aproximadamente). **Data de falecimento:** (não identificada).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 20 anos (idade aproximada).
Estado civil: Casado com Maria Carneiro de Oliveira (Mariazinha) (1).
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Lavrador (2).
Títulos:
Observações:

(1) Gildásio é cunhado e compadre de João Carneiro de Oliveira (Sr. Pitanga).
(2) Foi trabalhar em Brasília em 1959, conforme carta destinada a João Carneiro, datada de "Brazilha Goais 21 di Novembro 1959|":
"Compadre quando eu xegei a em brazilha| quaize moro gastei muito mais fiquei são| Grasa au bom deus Compadre eu não vou| Agora porque estou trabalhando com um| patrão muito bom mi dar toda comfiansa|"



4. Gildásio de Oliveira Rios.

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.



Carta 27

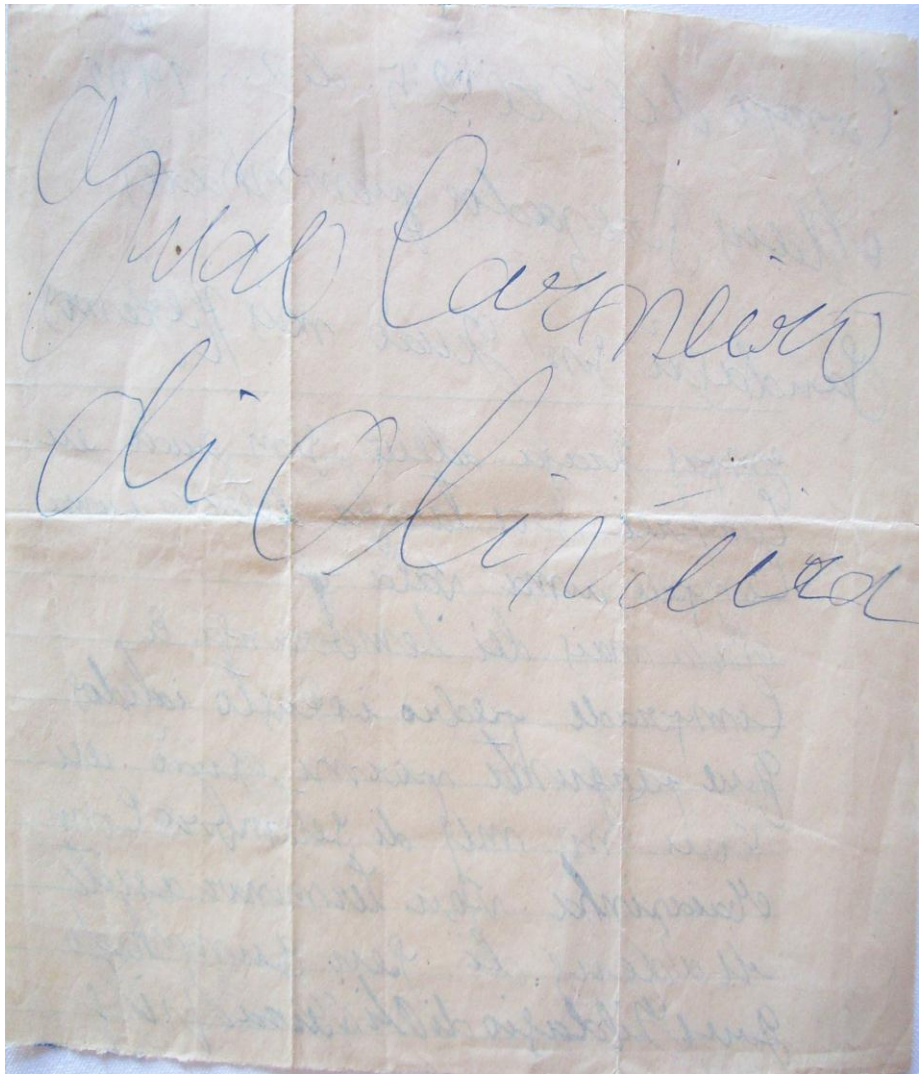
AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. A indicação do local, da data e a saudação estão escritos na margem superior.

Campo alegre 25. di 2 . . . 1955.....|[191]

Adeus Prezados qumnhados|[192]

Saudasão sim Jução nois Cegemos| Empaz grasa adeus sim Jução eu| Comprei 8000 tarefa deterra i uma| Comprei uma vaca [.][193]|
Nada mais dei lembransa a| Comprade pedro i agusto i atodos| que pergumta pormi Jução eu| vou no mes di setembro com| Maiazinha vou terminar aseite| u adeus di seu qumnhado| que e Gildasio di Oliveira Rios|

[191] Há pontinhos entre os números.
[192] Escrito na margem superior.
[193] Rasurado.



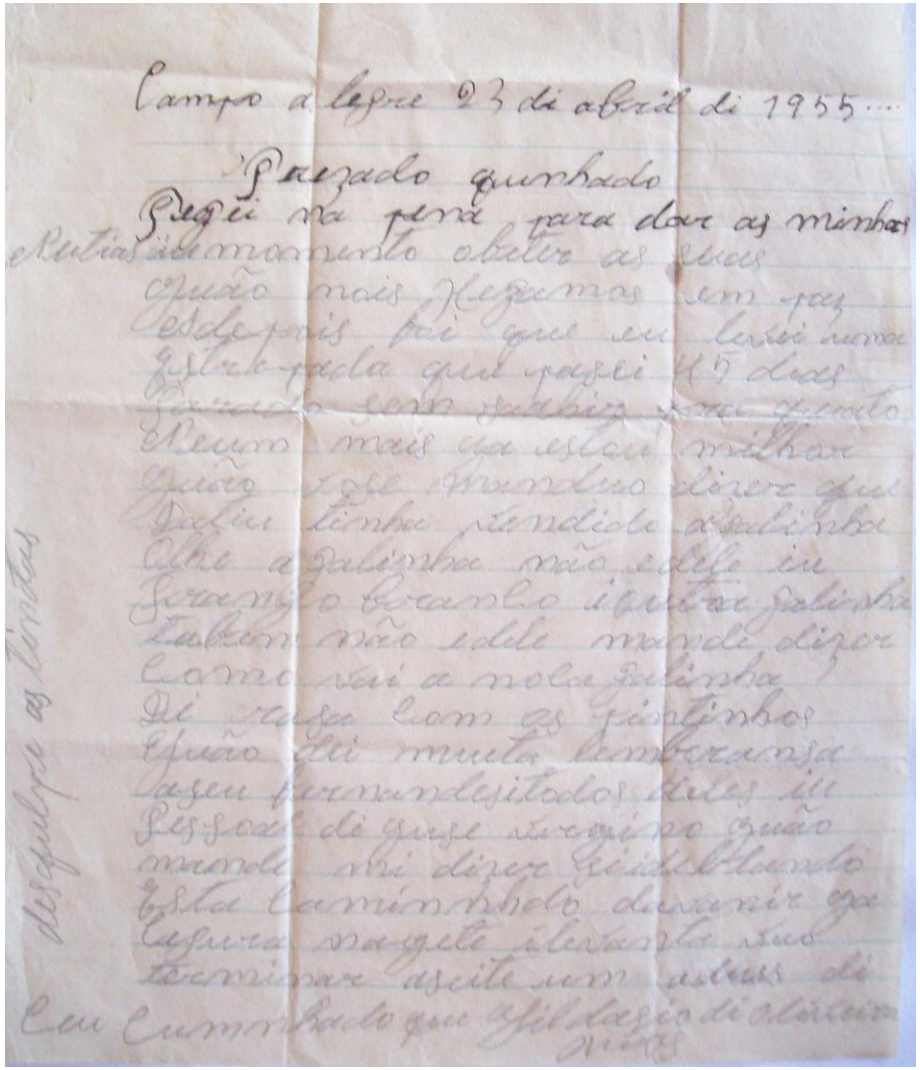
[fol. 1v]
Juão Carneiro |
di Oliveira |

Ill*ustríssi*mo S*enho*r |

João Pitanga |

Carneiro S. F*azenda* |

Amargozo |



Carta 28

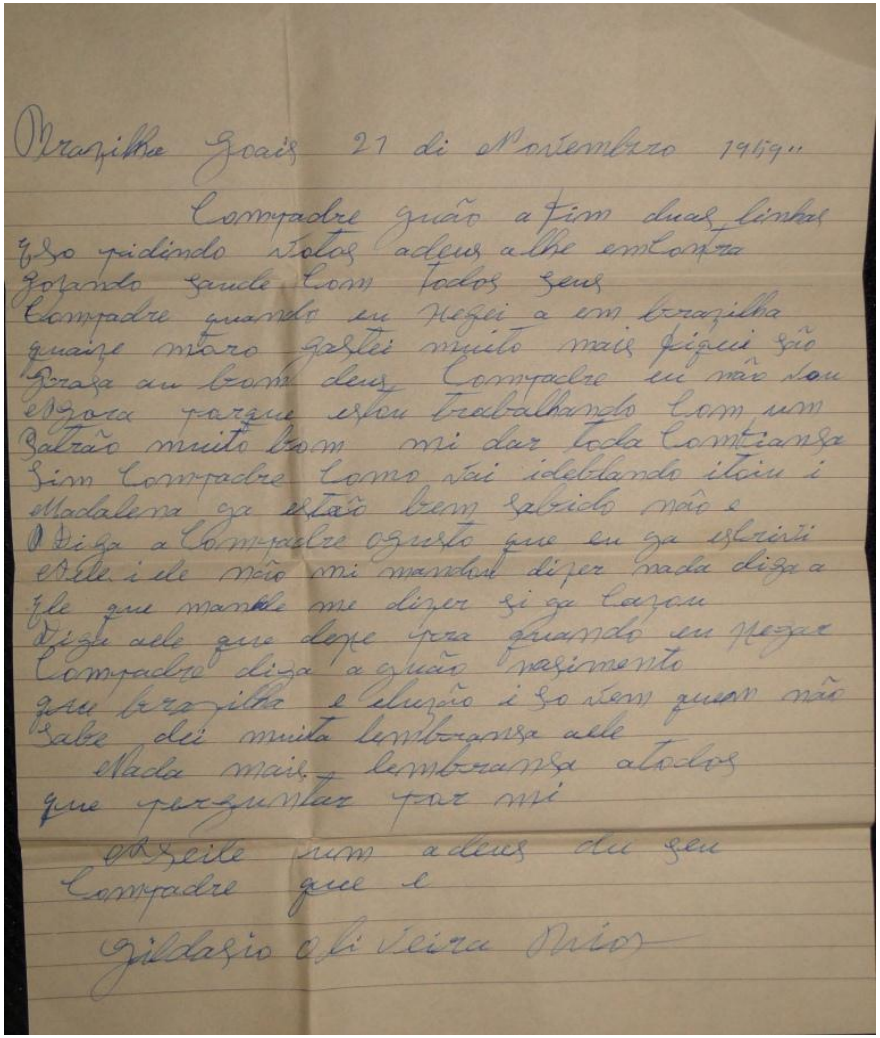
AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Escrita a lápis, apenas as três primeiras linhas foram escritas a tinta.

Campo alegre 23 di abril di 1955....|

Prezado qunhado|
Pegei na pena para dar as minhas| Nutias iu momento obeter as suas| Jução nois xegamos em paz| Adepois foi que eu levei uma| Estrepada que pasei 45 dias| Parado sem saahir pra quato| Neum mais ja estou milhor| Jução vose manduo dizer que| Datiu tinha vendido a galinha| Olhe a galinha não e dele iu| Frango branco i outra galinha| tabem não e dele mande dizer| como vai a noca galinha| Di rasa com os pintinhos| Jução dei muita lembransa| aseu fernandes i todos deles iu| Pessoal di Juse virgino Jução| mande mi dizer si ideblando| Esta caminnhdo davanir ja| Cegura nagete ilevanta vuo| terminar aseite um adeus di|
Ceu Cumnhado que Gildasio di Oliveira| Rios|[194]

<desqulpe as tintas|>[195]

[194] Escrito na margem inferior.
[195] Escrito verticalmente, de baixo para cima na margem direita.



Carta 29

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

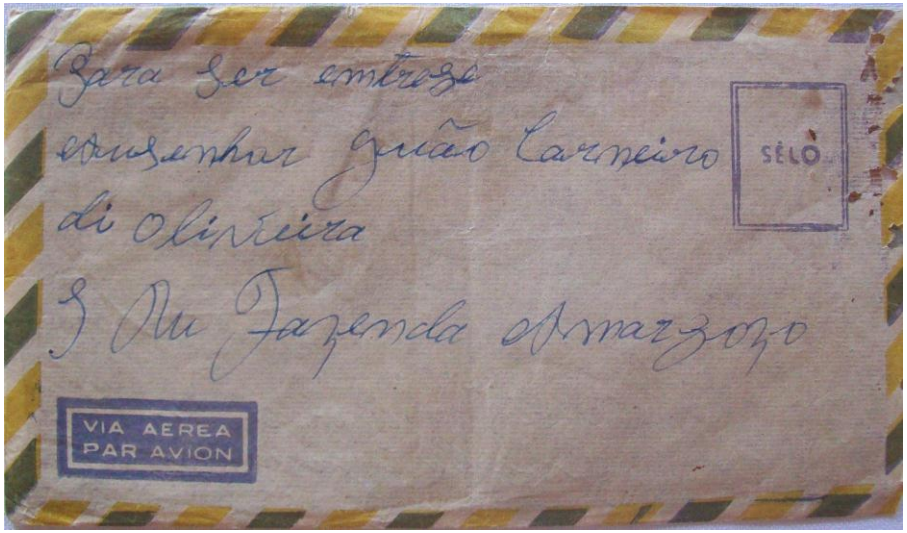
Brazilha Goais 21 di Novembro 1959..|

Compadre Juão o fim duas linhas| E so pidindo votos adeus a lhe emcontra| gozando saude com todos seus|
Compadre quando eu xegei a em brazilha| quaize moro gastei muito mais fiquei são| Grasa au bom deus Compadre eu não vou| Agora porque estou trabalhando com um| Patrão muito bom mi dar toda comfiansa| Sim compadre como vai ideblando itoiu i| Madalena ja estão bem sabido não e| [.][196] Diga a compadre ogusto que eu ja escrivi| A ele i ele não mi mandou dizer nada diga a| Ele que mande[197] me dizer si ja cazou| Diga aele que dexe pra quando eu xegar| Compadre diga a Juão nasimento| que brazilha e iluzão i so vem quem não| sabe dei muita lembransa aele|
Nada mais lembransa atodos|
que perguntar por mi|

Aseile[198] um adeus du seu|
Compadre que e|

Gildasio Oliveira Rios|

[196] Rasurado.
[197] Rasurado.
[198] Por "Aceite".



Para ser emtrege|

Ausenhor Juão Carneiro|

di Oliveira|

S [.][199]u Fazenda Amargozo|

Gildasio Oliveira Rios|
Brazilha Goais|

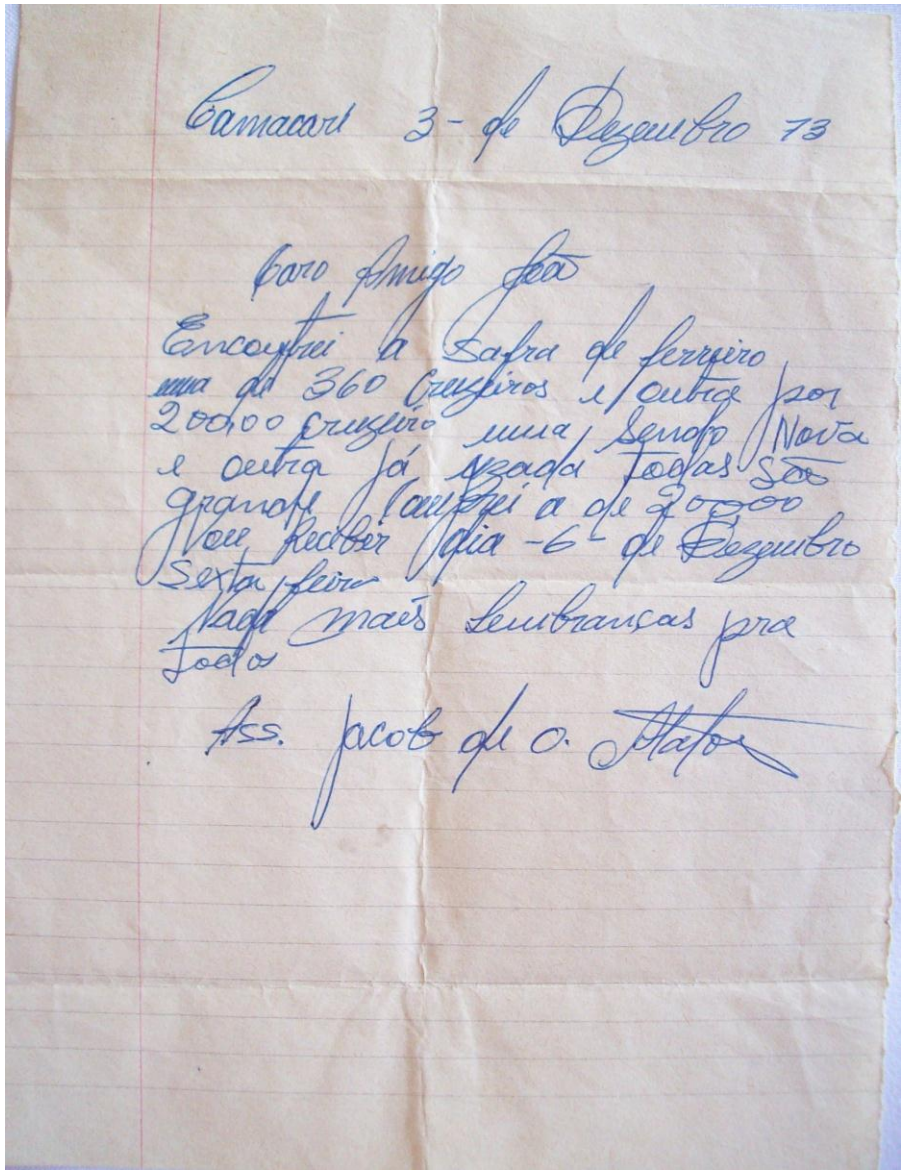
[199] Ilegível.

REMETENTE N° 4

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Jacob de Oliveira Matos.
Nome Completo: Jacob de Oliveira Matos.
Filiação: Margaridinha.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Mamona, município de Riachão do Jacuípe, BA (1). **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1950 (data aproximada). **Data de falecimento:** (vivo).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 20 anos (idade aproximada).
Estado civil:
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Lavrador.
Títulos:
Observações:

(1) Quando escreveu a carta Jacob estava em Camaçari-BA.

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.


Camacari 3 - de Dezembro 73

Caro Amigo João
Encontrei a Safra de ferreiro
uma de 360 Cruzeiros e outra por
200,00 cruzeiro uma sendo Nova
e outra já uzada todas São
grande comprei a de 200,00
Vou receber dia -6 - de Dezembro
Sexta feira
Nada mais Lembranças pra
todos

Ass. Jacob de O. Matos

Carta 30

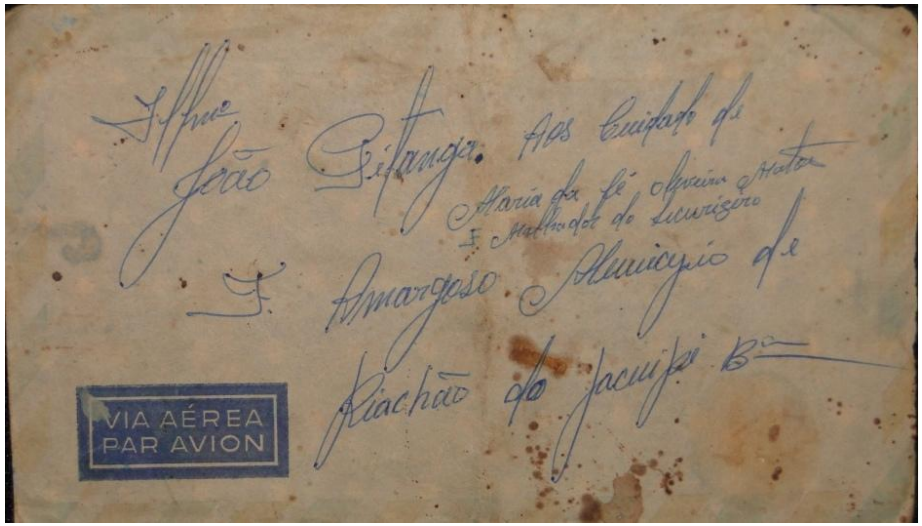
AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Camacari 3 - de Dezembro 73|

Caro Amigo João|

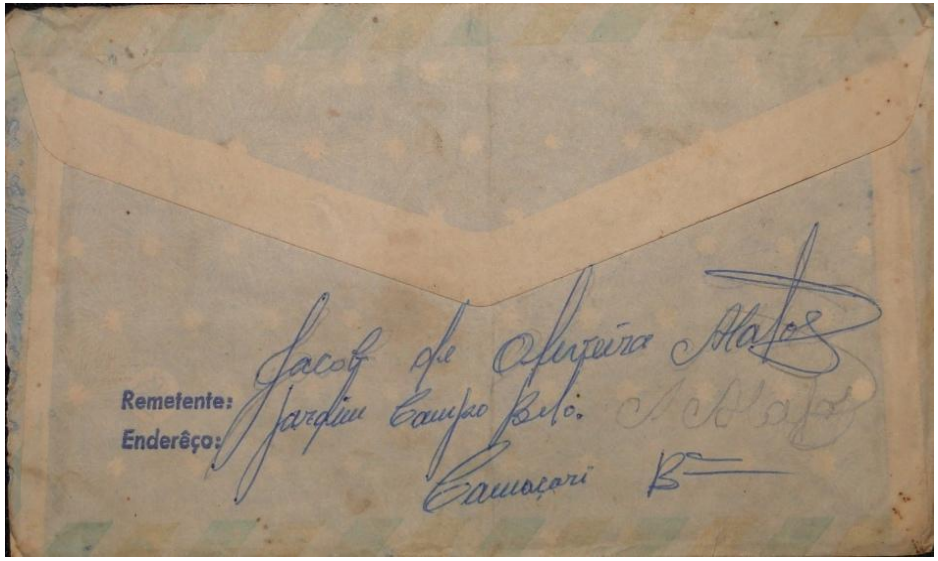
Encontrei a Safra de ferreiro| uma de 360 cruzeiros e outra por| 200,00 cruzeiro uma sendo Nova| e outra já uzada todas São| grande comprei a de 200,00| Vou receber dia -6 - de Dezembro| Sexta feira|
Nada mais Lembranças pra| todos|

Ass*ina* Jacob de O. Matos|



Ill*ustríssi*mo|
João Pitanga Aos Cuidado de|
Maria da fé oliveira Matos|
F*azenda* Malhada do Licurizeiro|
F*azenda* Amargoso Municipio de|

Riachão do Jacuipe Ba*hia*|



Jacob de Oliveira Matos|
Jardim Campo Belo[200].|
Camaçari Ba*hia*|

[200] Em seguida há rabiscos feitos a lápis.

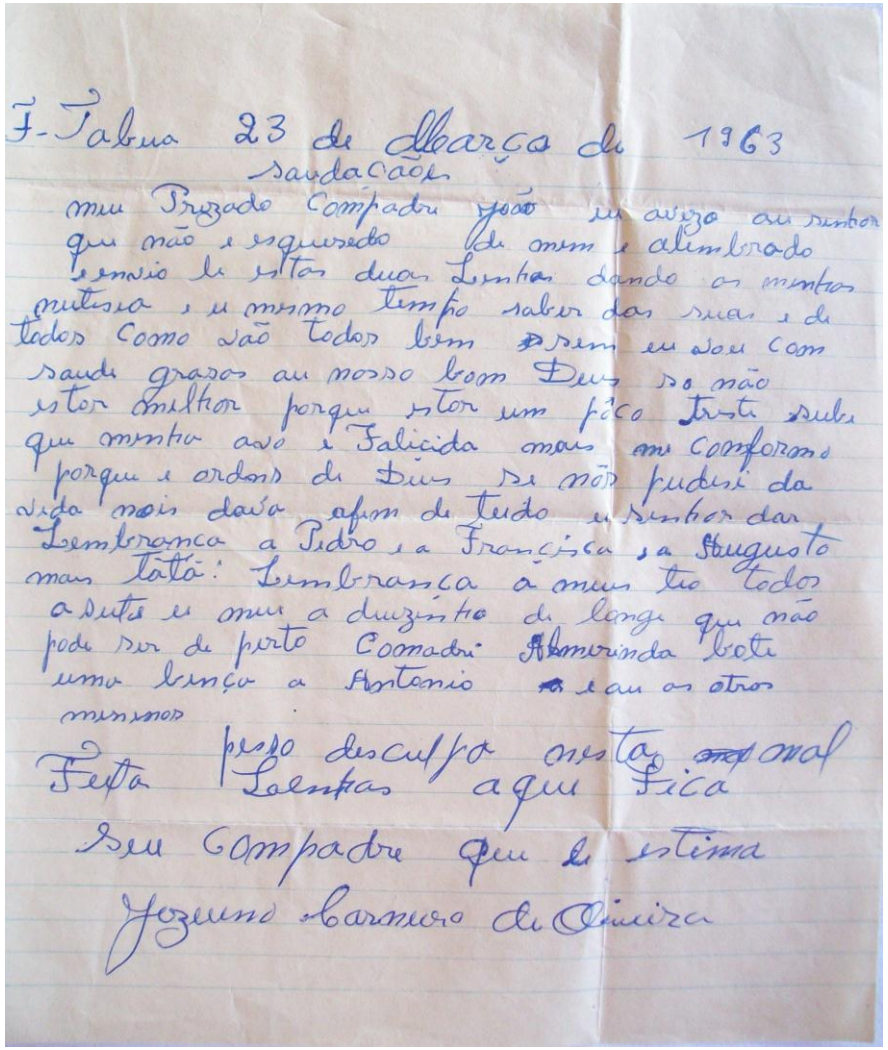
REMETENTE N° 5

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Jesuino Carneiro da Silva.
Nome Completo: Jesuino Carneiro da Silva.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Morrinho, município de Riachão do Jacuípe, BA (1). **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1940 (data aproximada). **Data de falecimento:** (vivo).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 23 anos (idade aproximada).
Estado civil: Casado.
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Lavrador.
Títulos:
Observações:

(1) O endereço que aparece no envelope de sua correspondência é "Fa*zenda* Tábua Pintadas| Ipirá Bahia|"

5. Jesuino Carneiro da Silva.

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.


F. Tabua 23 de Março de 1963
saudaçãos
meu Prezado Compadre João eu avizo au senhor
que não e esquisido de mim e alimbrado
e envio li estas duas Linhas dando as minhas
nutisia e u mesmo tempo saber das suas e de
todos como vão todos bem sim eu vou com
saude grasas au nosso bom Deus so não
estor melhor porque estor um pôco triste subi
que minha avo e Falicida mais me comformo
porque e ordens de Deus se nós pudesi da
vida nois dava afim de tudo u sinhor dar
Lembrança a Pedro e a Françisca e a Augusto
mais tatá: Lembrança a meus tio todos
a deuzinho e mais a deuzinho de longe que não
pode ser de perto Comadri Almerinda bote
uma bença a Antonio e au os otros
mininos
pesso desculpa nesta mal
Feita Lenhas aqui Fica
seu Compadre que li estima
Jezuino Carneiro di Oliveira

Carta 31

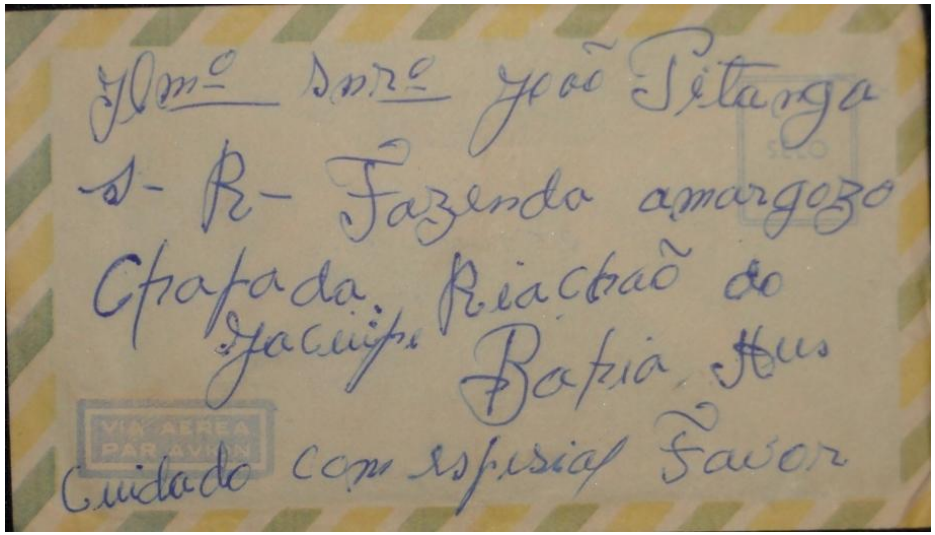
AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

F*azenda* Tabua 23 de Março de 1963|
saudações|
meu Prezado compadre João eu avizo au senhor| que não e esquisido di mim e alimbrado| e envio li estas duas Linhas dando as minhas| nutisia e u mesmo tempo saber das suas e de| todos como vão todos bem [.][201]sim eu vou com| saude grasas au nosso bom Deus so não| estor melhor porque estor um pôco triste subi| que minha avo e Falicida mais me comformo| porque e ordens de Deus se nós pudesi da| vida nois dava afim de tudo u sinhor dar| Lembrança a Pedro e a Françisca e a Augusto| mais tatá: Lembrança a meus tio todos| aseite u meu a deuzinho de longe que não| pode ser de perto comadri Almerinda bote| uma bença a Antonio [.][202] e au os otros| mininos|
pesso desculpa nesta [.][203] mal|
Feita Lenhas aqui Fica|

seu compadre que li estima|

Jezuino Carneiro di Oliveira|

[201] Rasurado.
[202] Rasurado.
[203] Rasurado.

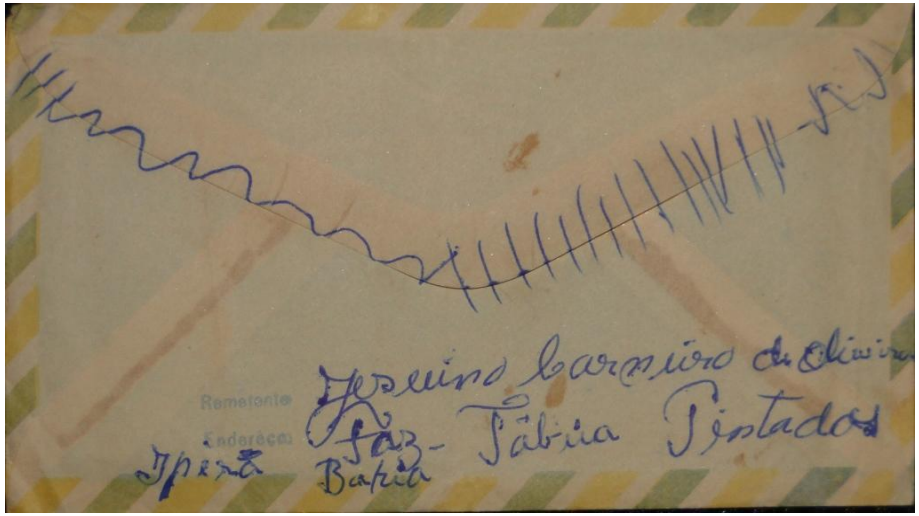


Il*ustríssi*mo S*enh*or João Pitanga |

S. R. Fazenda amargozo |

Chapada Riachão do |
Jacuipe |
Bahia Aus |

Cuidado com espesial Favor |



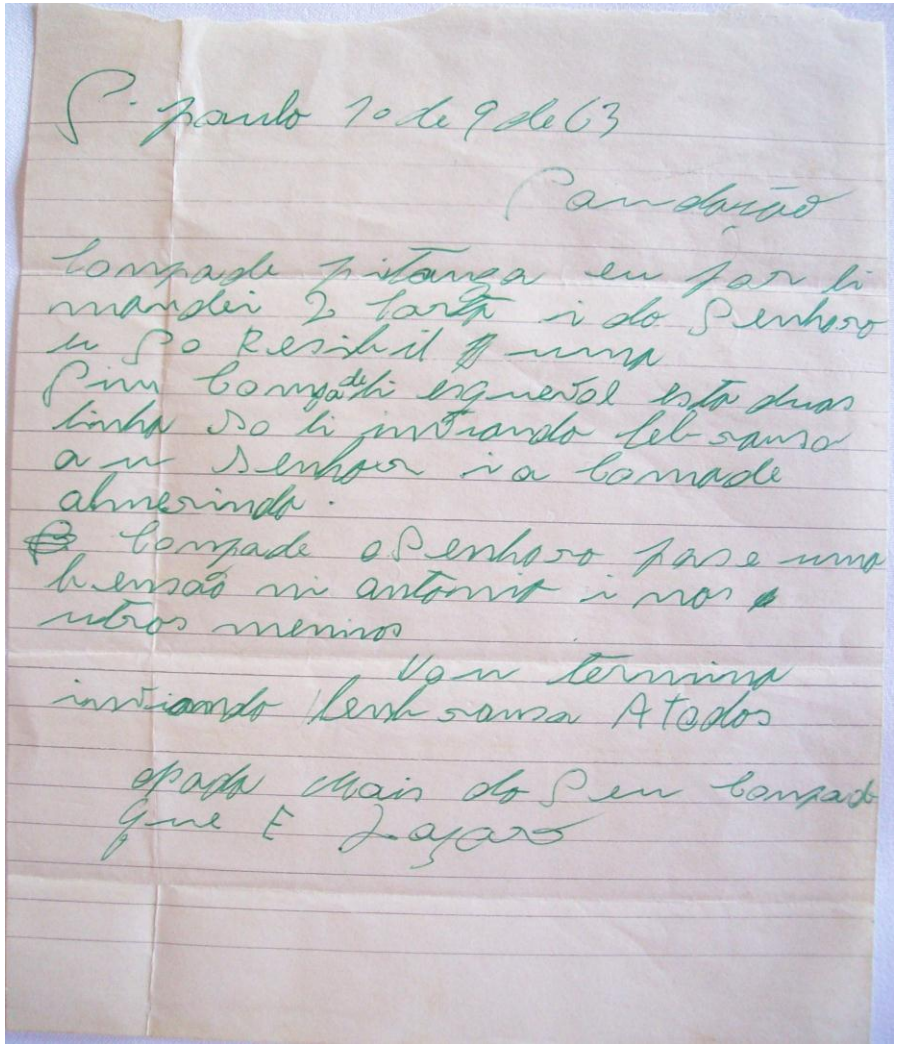
Jesuino Carneiro de Oliveira |
Faz*enda* Tábúa Pintadas |
Ipirá Bahia |

REMETENTE N° 6

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Lázaro.
Nome Completo: Lázaro Félix de Oliveira.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Morrinho, município de Riachão do Jacuípe, BA (1). **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:** (vivo).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Angélica.
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:

(1) O endereço que aparece em sua correspondência é Vila Leopoldina, São Paulo, SP.

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.



Carta 32

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

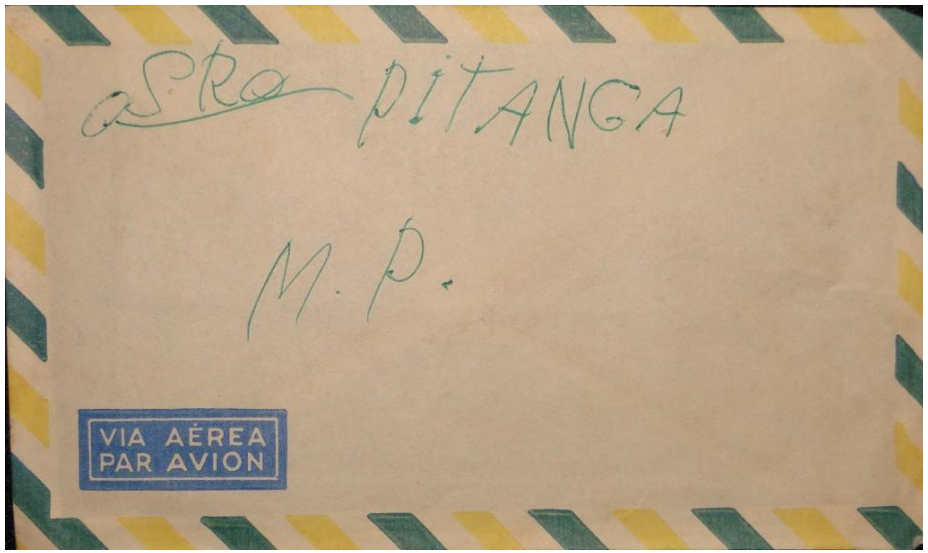
S*ão* paulo 10 de 9 de 63|

Caudação|

Conpade pitanga eu jar li| mandei 2 carta i do Senhora| eu So Resibil [.][204] uma|
Sim Compa<↑de>li esquevol esta duas| linha so li inviando lebransa| au senhor i a Comade| almerinda.|
[.][205]Conpade o Senhora pase uma| bensão ni antonia i nos [.][206] | utros meninos|
Vou termina|
inviando lenbransa A todos|

Nada Mais do Seu Conpade|
que E <u>Lazaro</u>|

[204] Rasurado.
[205] Rasurado.
[206] Rasurado.



S*enh*ro PITANGA|

M.P.|

Lazaro felix de oliveira|
RUA AVENIDA MOFARRES N*úmero* 971|
VILA LEOPOLDINA[207] S*ÃO* PAULO CAPITAL|

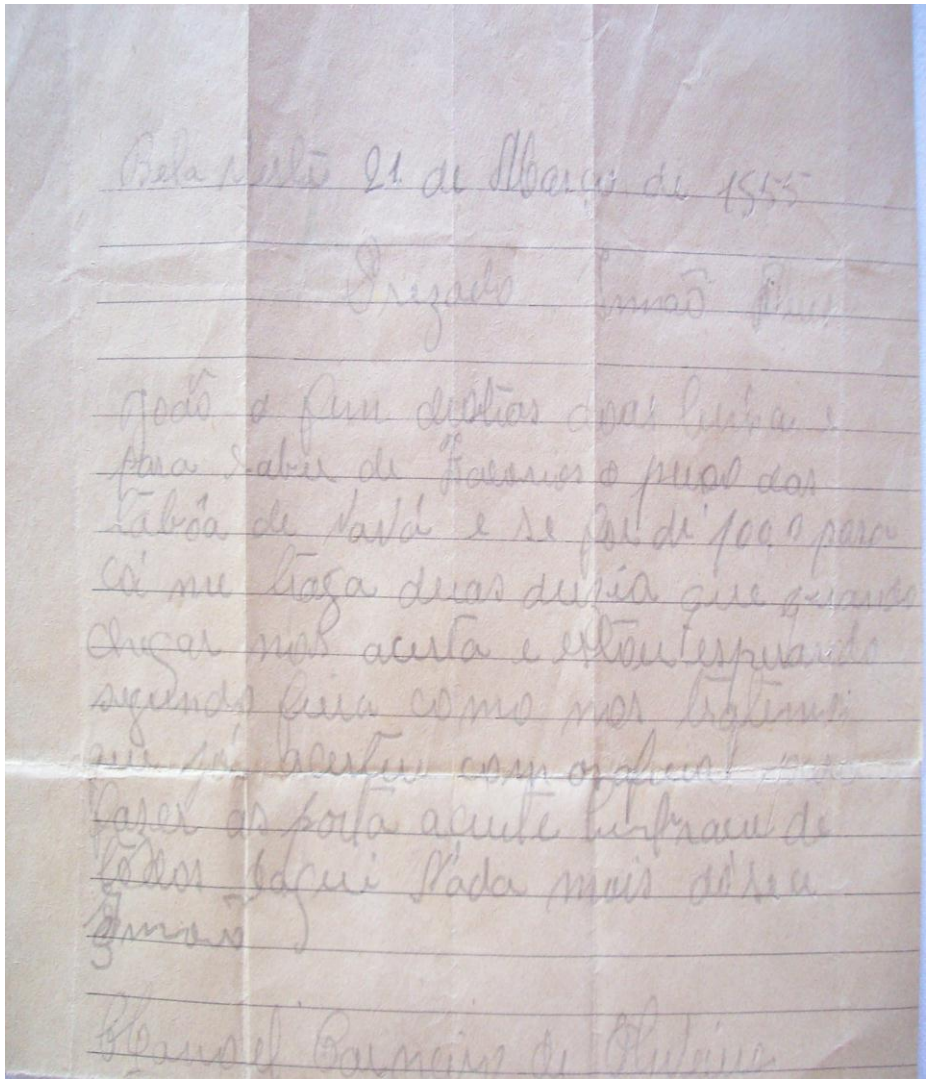
[207] Borrado.

REMETENTE N° 7

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Manoel Carneiro de Oliveira (1).
Nome Completo: Manoel Carneiro de Oliveira.
Filiação: Demétrio Carneiro de Oliveira e Izabel Francisca de Oliveira.
Avós paternos/maternos: Antonio Pantaleão Carneiro da Silva e Joana (maternos).
Naturalidade: Fazenda Pau de Colher, município de Riachão do Jacuípe, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1930 (aproximadamente). **Data de falecimento:** (vivo)
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 25 anos (aproximadamente).
Estado civil:
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Lavradora.
Títulos:
Observações:

(1) Irmão mais velho de João Carneiro de Oliveira (Sr. Pitanga).

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.



Carta 33

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Escrita a lápis.

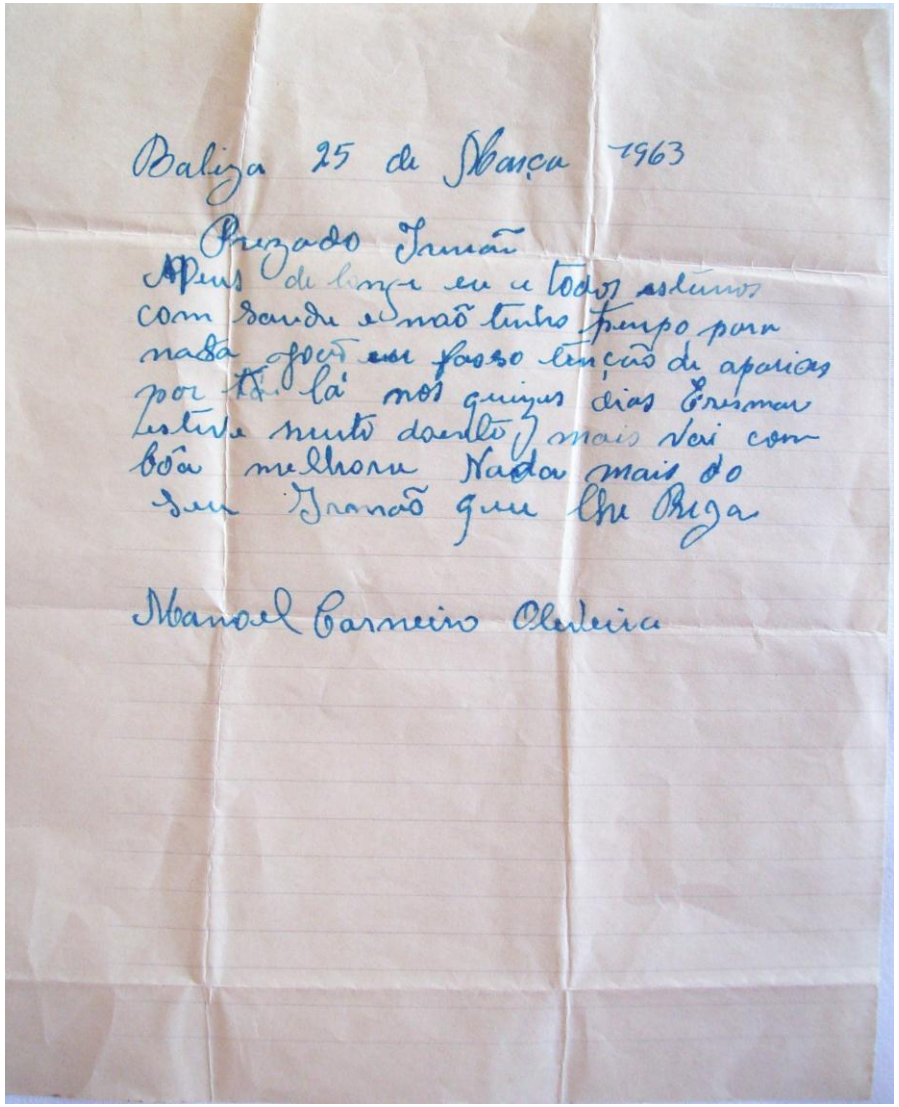
Bela Vista 21 de Março di 1955|

Prezado Irmão ADeus|

João o fim destas doas linha e| para saber de Zacarias o preço das| tabôa de Vavá e se for di 1000 para| cá me traga duas duzia que quando| chegar nos acerta e estou esperando| segunda feira como nos tratemos| que já acertei com os oficial para| fazer as porta aceite lembraça de| todos daqui Nada mais do seu| Irmão[208]|

Manoel Carneiro de Oliveira|

[208] Rasurado.


Baliza 25 de Março 1963

Prezado Irmão
ADeus de longe eu e todos estamos
com saude e não tenho tenpo para
nada João eu fasso tenção de aparicer
por tá lá nos quinzes dias Erismar
esteve muito doente mais vai com
bôa melhora Nada mais do
seu Irmão que lhe Preza

Manoel Carneiro Oliveira

Carta 34

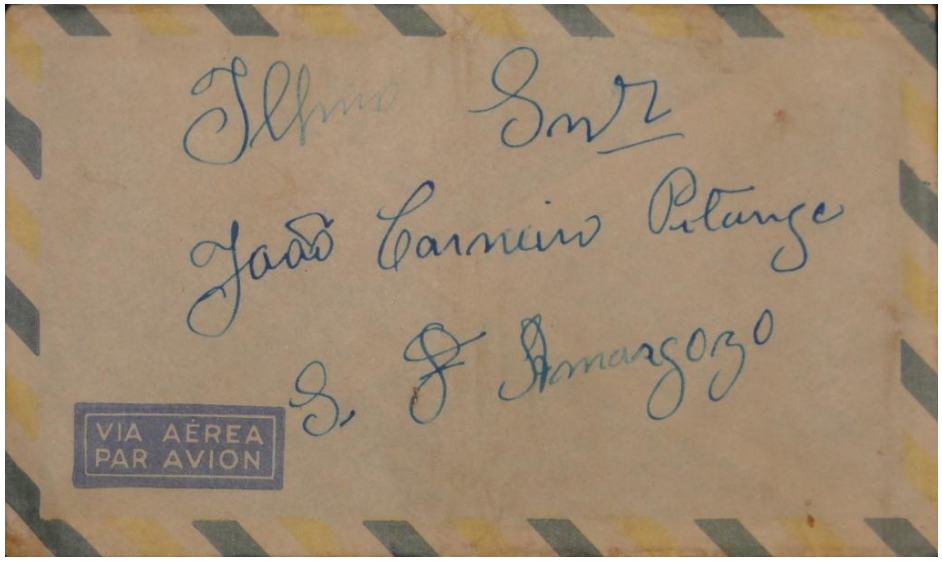
AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Baliza 25 de Março 1963|

Prezado Irmão|
ADeus[209] de longe eu e todos estamos| com saude e não tenho tenpo para| nada João eu fasso tenção de aparicer| por ~~tá~~ lá nos quinzes dias Erismar| esteve muito doente mais vai com| bôa melhora Nada mais do| seu Irmão que lhe Preza|

Manoel Carneiro Oliveira|

[209] Borrado.

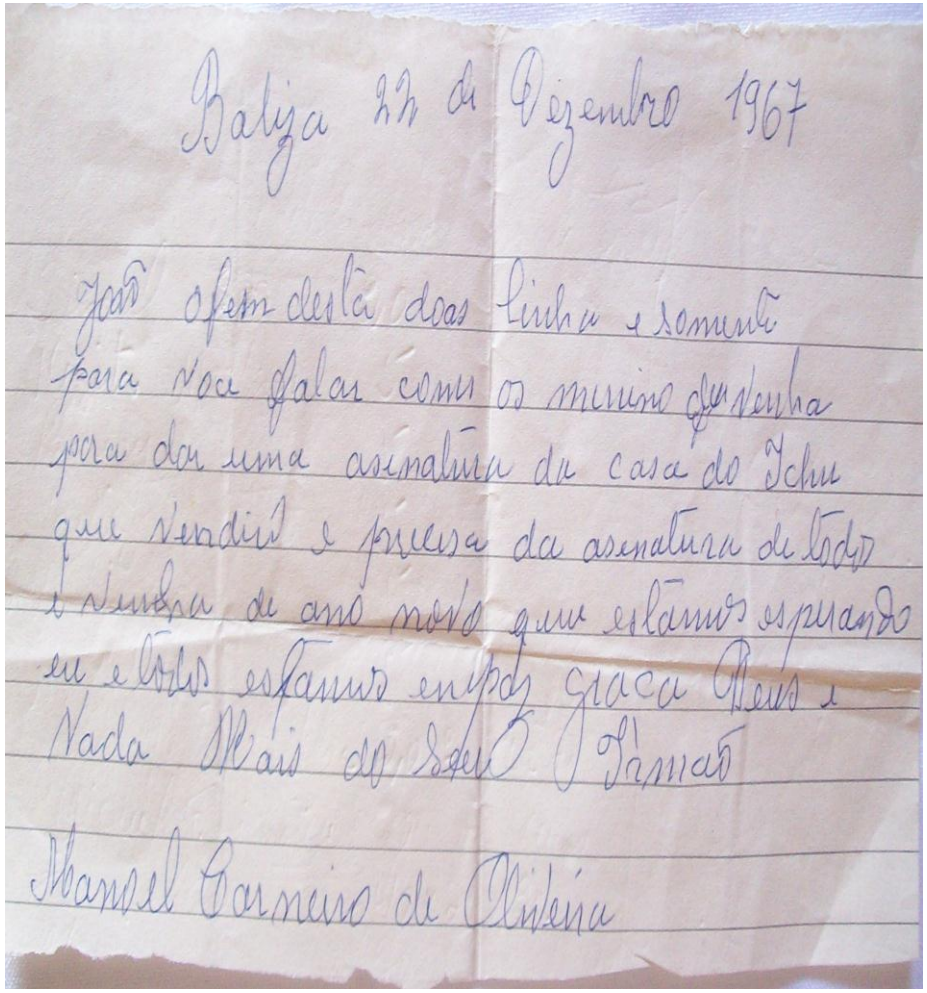


Ill*ustríssi*mo S*enho*r|

João Carneiro Pitanga |

S. F*azenda* Amargozo|

Manoel Carneiro|



Carta 35

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Baliza 22 de Dezembro 1967|[210]

João o fim desta doas linha e somente| para voce falar com os menino que venha| para dar uma asinatura da casa do Ichu| que vendiro e precisa da asinatura de todos| e venha de ano novo que estamos esperando| eu e todos estamos enpaz graça Deus e| Nada Mais do seu Irmão|

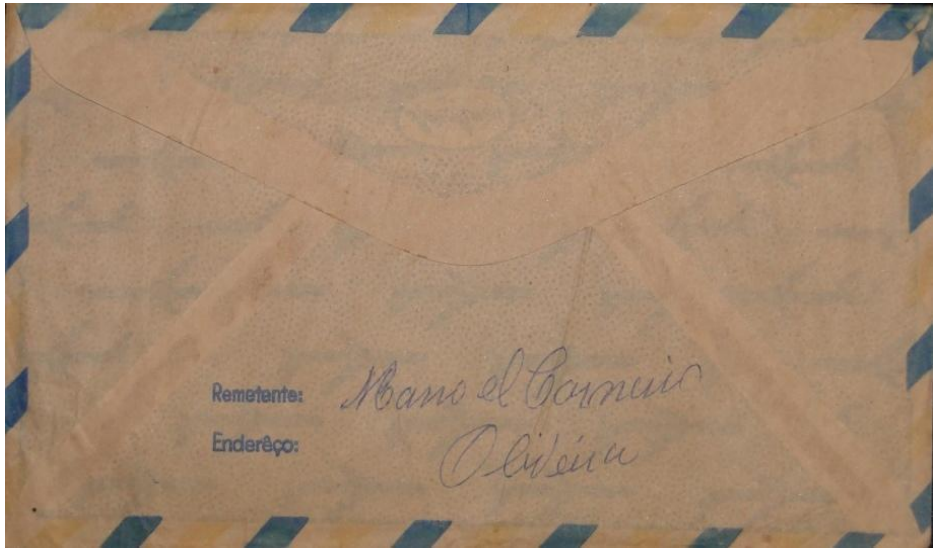
Manoel Carneiro de Oliveira |

[210] Escrito na margem superior.

Ill*ustríssi*mo S*enho*r|

João Pitanga Carneiro|

F*azenda* Amargozo|



Manoel Carneiro|
Oliveira|

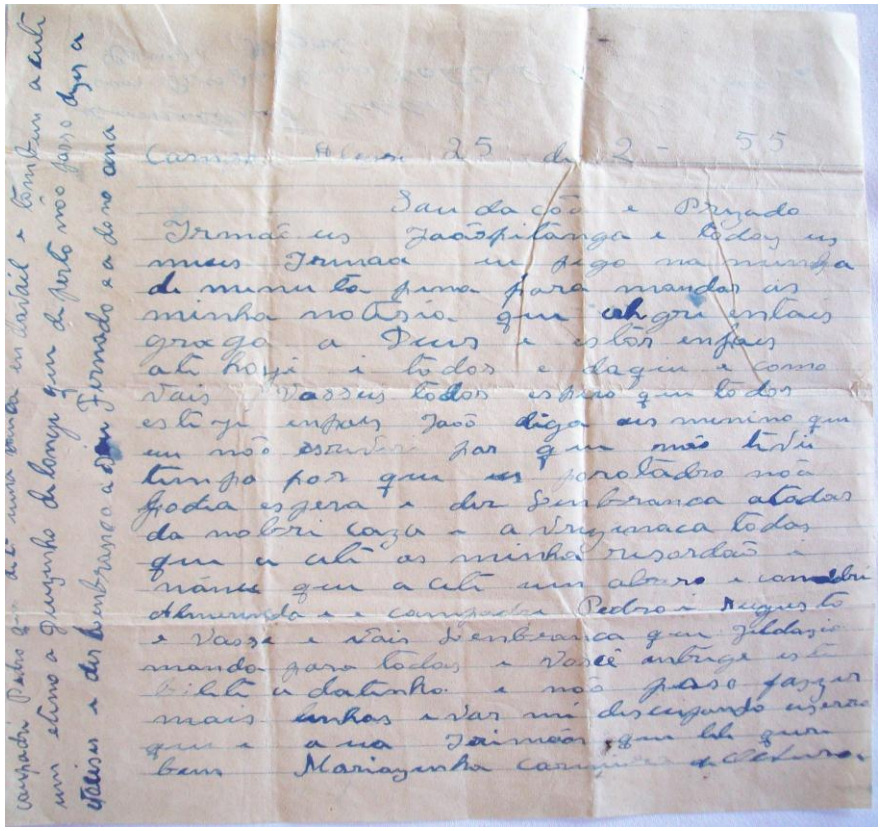
REMETENTE N° 8

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Mariazinha Carneiro de Oliveira.
Nome Completo: Maria Carneiro de Oliveira.
Filiação: Demétrio Carneiro de Oliveira e Izabel Francisca de Oliveira..
Avós paternos/maternos: Antonio Pantaleão Carneiro da Silva e Joana (maternos).
Naturalidade: Fazenda Pau de Colher, município de Riachão do Jacuípe, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1927. **Data de falecimento:** 1990.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 28 anos (por inferência).
Estado civil: Casada com Gildásio de Oliveira Rios.
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Dona de casa; lavradora.
Títulos:
Observações:

(1) Irmã de João Carneiro de Oliveira (Sr. Pitanga).

6. Mariazinha com os irmãos, Manequinha e João Pitanga (à esquerda).

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.



Carta 36

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

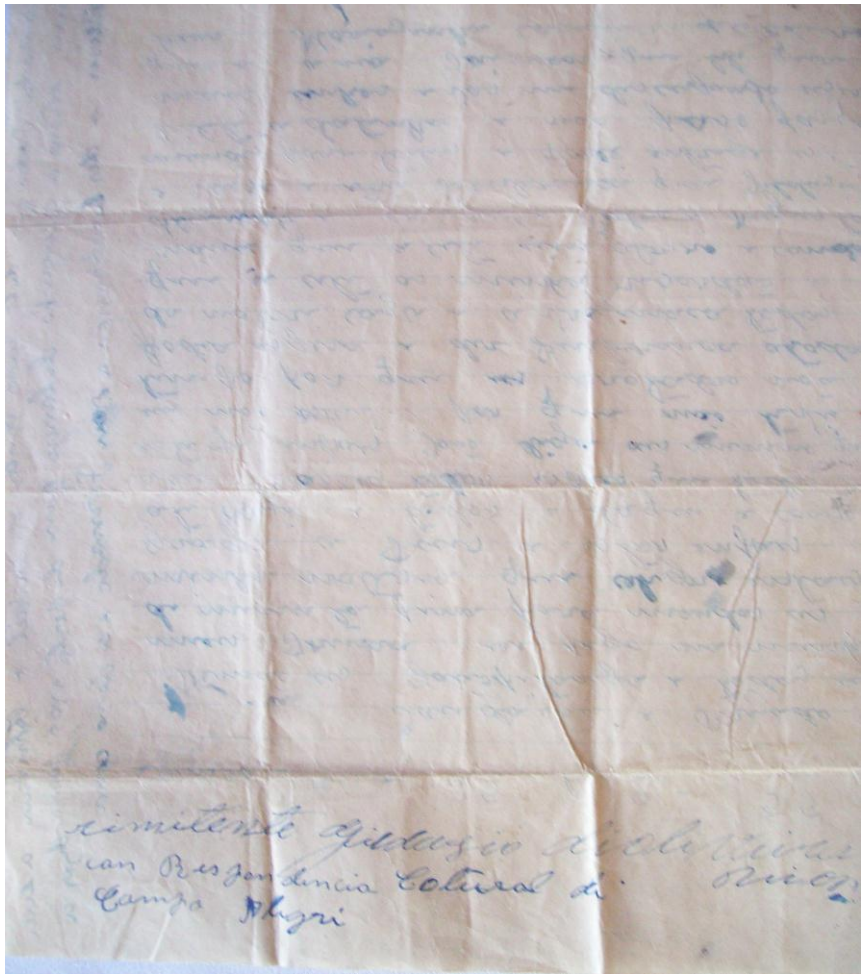
Campo Alegri 25 di 2 - 55|

Saudacão e Prezado|

Irmão us João pitanga e todos us| meus Irmao eu pego na minha| di minu ta pena para mandar as| minha notisia que cehgri[211] entais| graga a Deus e estor enpais| ate hoji i todos e daqui e como| vais vosseis todos espero que todos| esteji enpais João diga us menino que| eu não esriviri[212] por que não tivi| tempo por que us porotadro[213] não| podia espera e der Lenbranca atodos| da nobri caza e a vrizinaca todas| que a cete[214] as minha resordão[215] i| manu que a cete um abraso e comadri[216]| Almerinda e e compadri Pedro i Augusto| e Vass[.][217] e vais Lenbranca que gildasio| manda para todos e voscê entrege este| bilete a datinho e não poso faszer| mais linhas e var mi descupando us erro| que e sua Irimãn[218] que lhi qur| bem Mariazinha Carneiro di Oliveira|

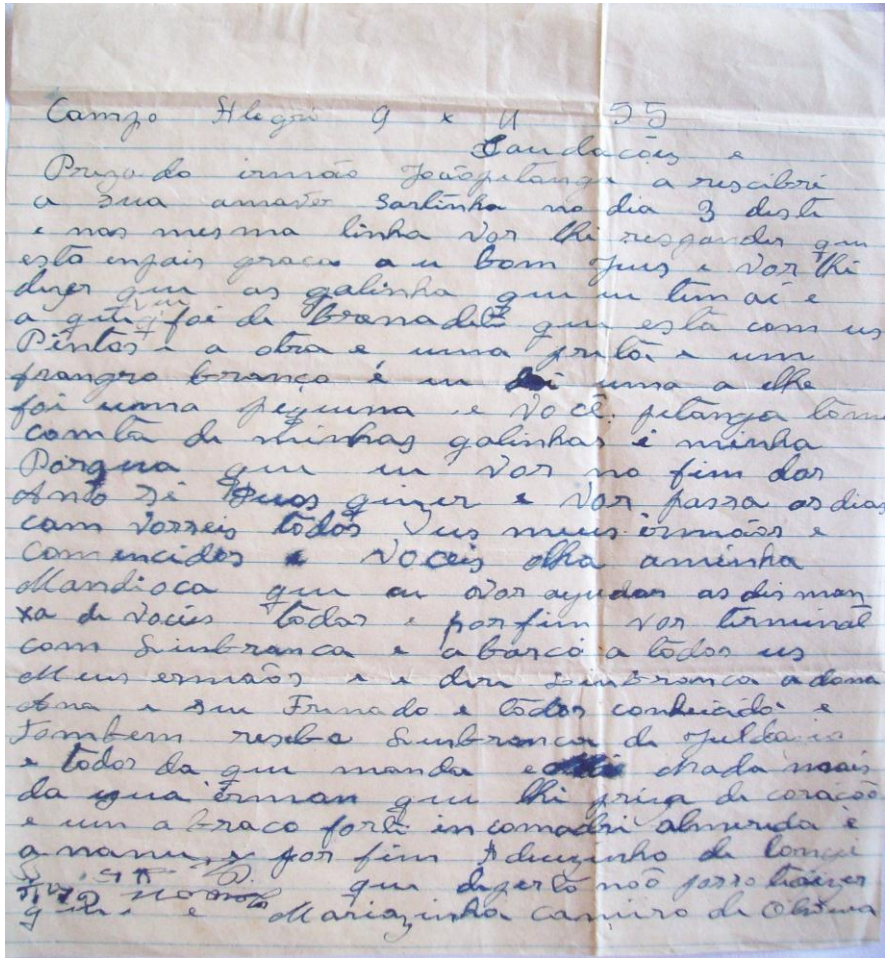
<conpadri Pedro que deti uma benca en davail e tambem a ceite| um eteno a Deuzinho di longe que di perto não posso dizer a| [.][219]isar e der lenbranca a seu[220] Fernado e a dona ana>[221]|

[211] Rasurado.
[212] Rasurado.
[213] Por "portador".
[214] Por "aceite"
[215] Por "recordação".
[216] Borrado.
[217] Rasurado.
[218] Rasurado.
[219] Rasurado.
[220] Borrado.
[221] Escrito na margem direita, de baixo para cima.



[fol. 1v]

rimitente Gildasio di oliveira|
Rios|
con Respondencia Cotural di|
Campo Alegri|

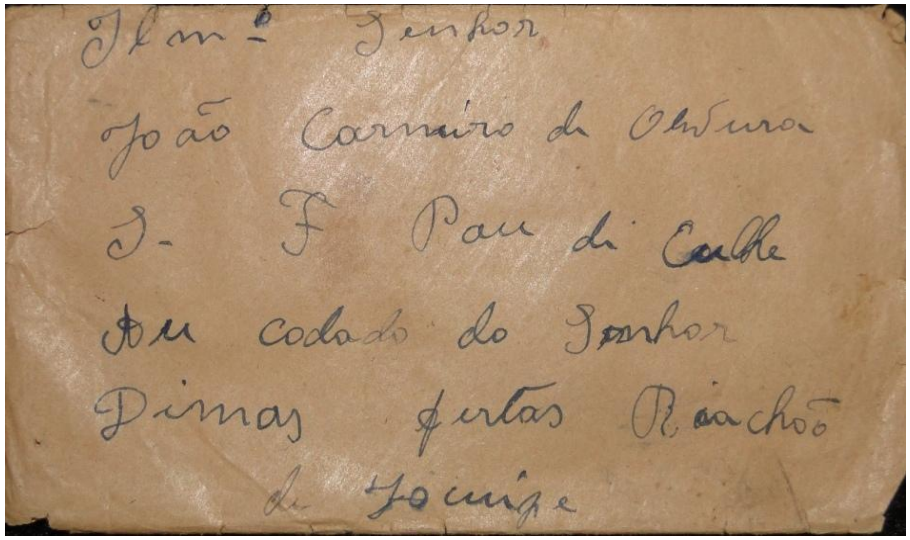


Carta 37

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há rabiscos no canto inferior direito

Campo Alegri 9 x 4 55|
C[222]audacões e|
Prezado irmão Joãopitanga a rescibri| a sua amaver cartinha no dia 3 deste| e nas mesma linha vor lhi responder que| esto enpais graca a u bom Jeus e vor lhi| dizer que as galinha que eu tem aí e| a que q <↑?> foi de brenadete que esta com us| Pintos e a otra e uma preta e um| frangro branço é iu [.][223]i uma a elhe| foi uma pequena e você pitanga tomi| comta de minhas galinhas i minha| Porqua que eu vor no fim dos| Ano si Deus quizer e vor passa os dias| com vosseis todos us meus irmãos e| com incidos[224] [.][225] voceis olha aminha| Mandioca que eu vor ajudar as disman-|xa de voceis todos e por fim vor terminal| com Linbranca e abarco a todos us| Meus ermãos e e dere Linbranca a dona| Ana e seu Frinado e todos conheicido e| tambem reseba Linbranca di Jildasio| e todos da que manda e [.][226] Nada mais| da sua erman que lhi priza de coração| e um abraco forti in comadri almerida e| a nanu e por fim Adeuzinho de longi| que deperto não posso traizer|
qui e[227] Mariazinha Caneiro di Oliveira|

[222] Rasurado.
[223] Borrado.
[224] Por "conhecidos".
[225] Rasurado.
[226] Rasurado.
[227] Há letras ilegíveis acima desse trecho.



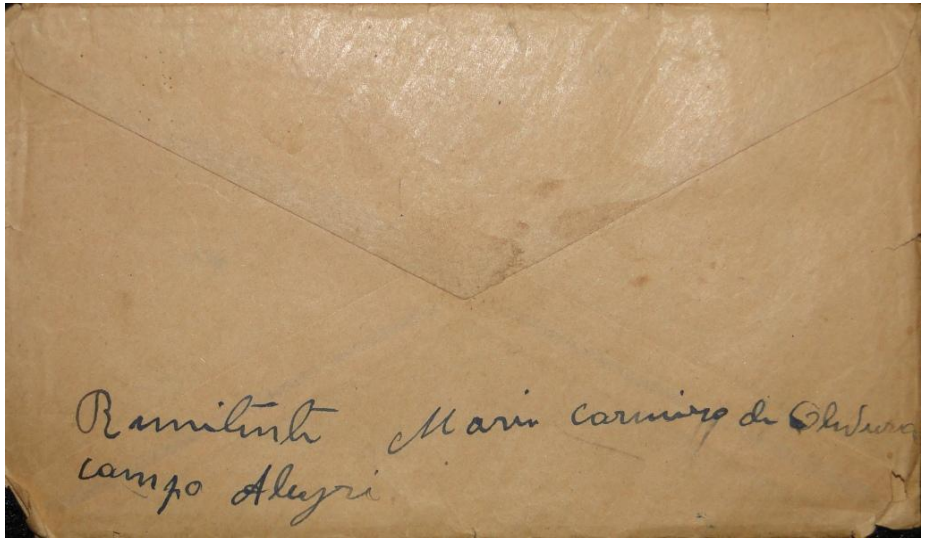
Il*ustríssi*mo Senhor|

João Carneiro de Oliveira|

S. F*azenda* Pau di Culhe|

Au Codado do Senhor|

Dimas fertas Riachão|
de Jocuipe|

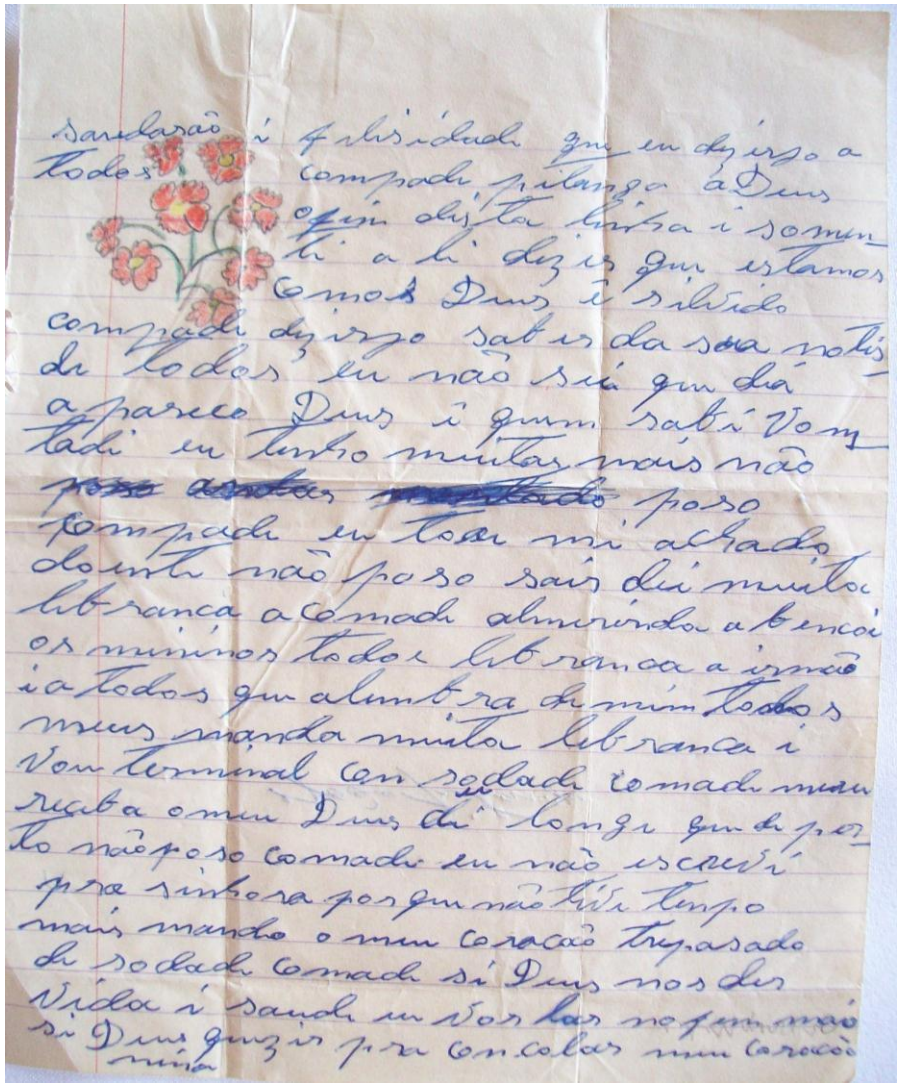


Remitente Maria carneiro de Oliveira|
campo Alegri|

REMETENTE N° 9

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Nina.
Nome Completo: Francisca.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Morrinho, município de Riachão do Jacuípe, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:** (viva).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casada.
Instituição de ensino:
Profissão por formação: Estudou pouco em casa.
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.

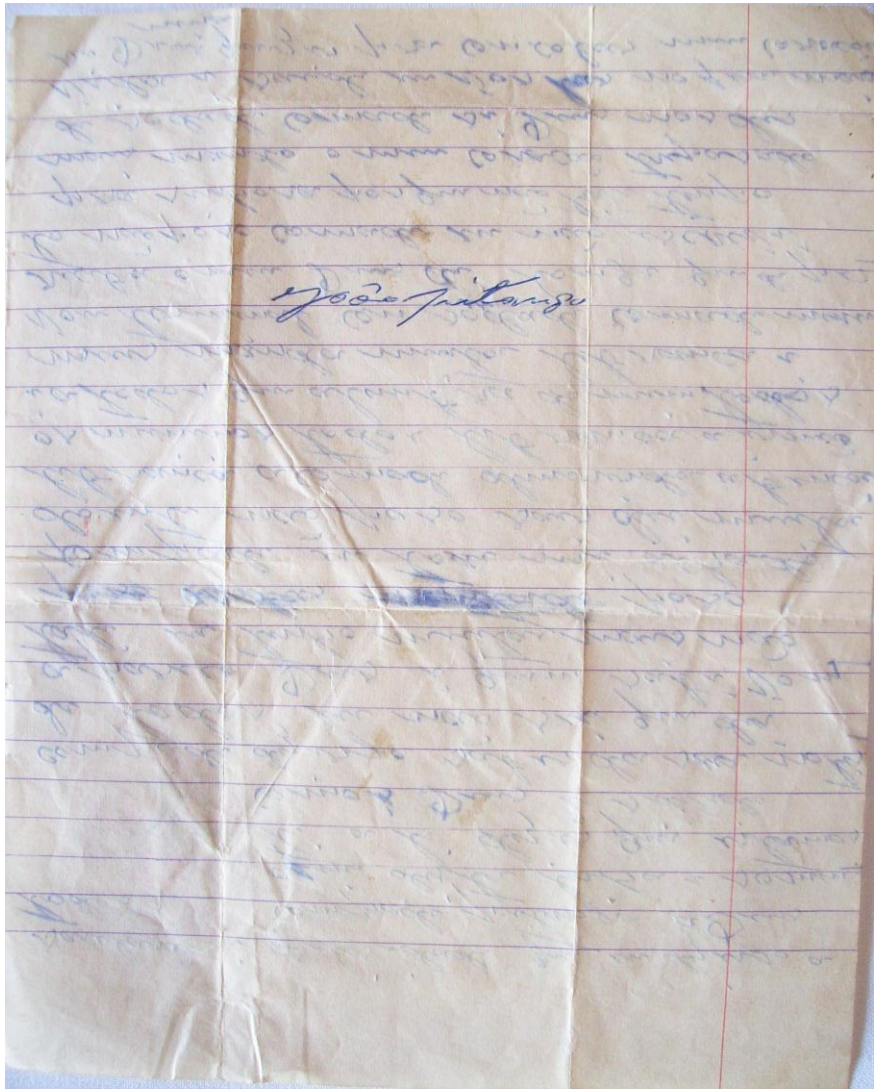


Carta 38

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há desenho de flores no canto superior da margem direita.

saudasão i felisidade que eu dizirjo a| todos compade pitanga aDeus| o fim desta linha i somen|ti a li dizer que estamos| como~~s~~ Deus ê silvido| compade dezirjo saber da sua notis| di todos eu não sei que dia| apareco Deus ê quem sabi vom_|tadi eu tenho muitas mais não| ~~poso andar montado~~ poso| compadi eu tou mi achado| doente não poso sair dei muita| lebranca a comade almerinda abencoi| os mininos todos lebranca a irmão| i a todos que alembra de mim todos| meus manda muita lebranca i| vou terminal com sodade comade meu[228]| receba o meu Deus di longe que de per_| to não poso comade eu não escrevi| pra sinhora porque não tive tenpo| mais mando o meu coracão trepasado| de sodade comade si Deus nos der| vida i saude eu vor lar no fim maio|
si Deus quezir pra concolar meu coracão|[229]
nina|

[228] Rasurado.
[229] Escrito na margem inferior.



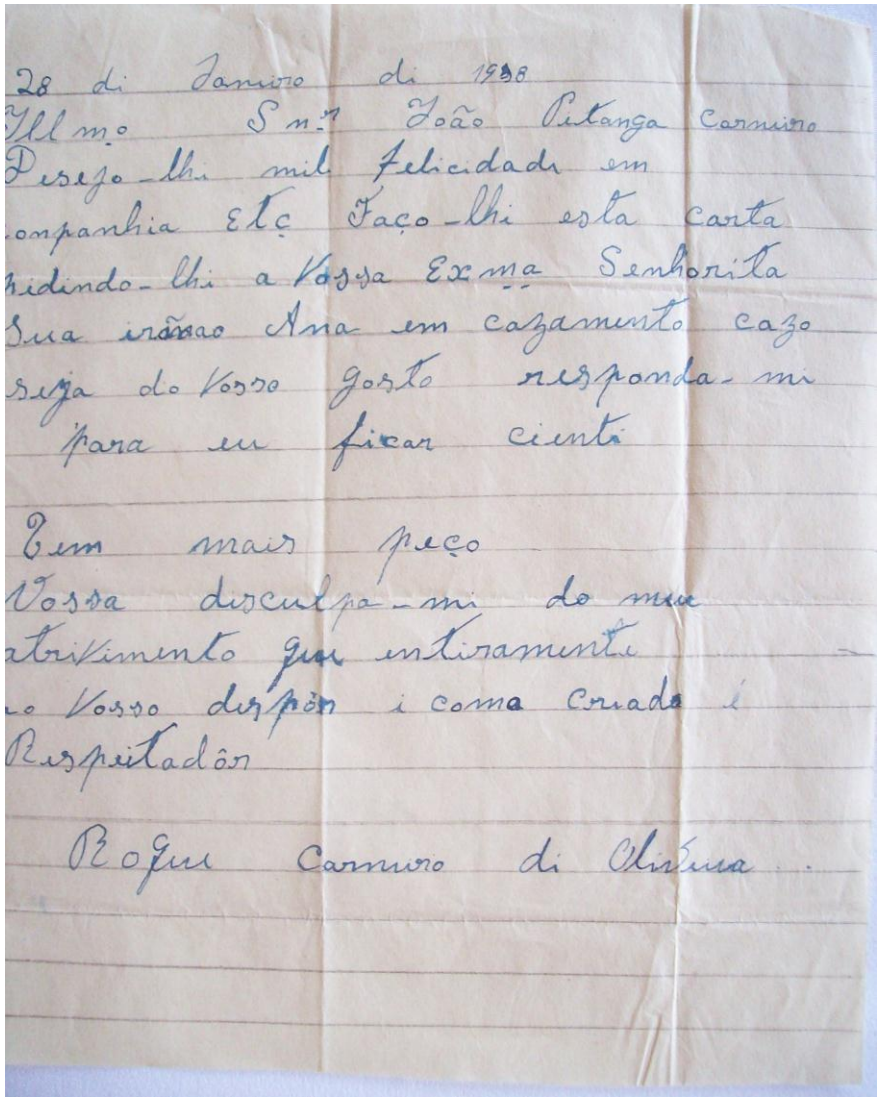
[fol. 1v]

João pitanga|

REMETENTE N° 10

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Roque Carneiro da Silva.
Nome Completo: Roque Carneiro da Silva.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Morrinho, município de Riachão do Jacuípe, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1920 (data aproximada). **Data de falecimento:** (não identificada).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: (A carta escrita por ele solicita a mão da irmã de Sr. Pitanga em casamento).
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Lavrador.
Títulos:
Observações:

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.


28 di Janeiro di 1908
Yll.mo Snr. João Pitanga Carneiro
Desejo-lhi mil felicidade em
conpanhia Etç Faço-lhi esta carta
pidindo-lhi a Vossa Exma Senhorita
Sua irmão Ana em cazamento cazo
seja do Vosso gosto responda-mi
para eu ficar cienti

Sem mais peço
Vossa disculpa-mi do meu
atrivimento que entiramente
ao Vosso dispôr i como Criado é
Respeitadôr

Roque Carneiro di Oliveira

Carta 39

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

28 di janeiro di 19[.][230]8|
Ill*ustríssi*mo S*enhor* João Pitanga Carneiro|
Desejo-lhi mil felicidade em| conpanhia Etc Faço-lhi esta carta| pidindo-lhi a Vossa Ex*celentíssi*ma Senhorita| sua irmão[231] Ana em cazamento cazo| seja do Vosso gosto responda-mi|
para eu ficar cienti|

Sem mais peço| Vossa desculpa-mi do meu| atrivimento que entiramente| ao Vosso dispôr i como criado é| Respeitadôr|

Roque Carneiro di Oliveira|

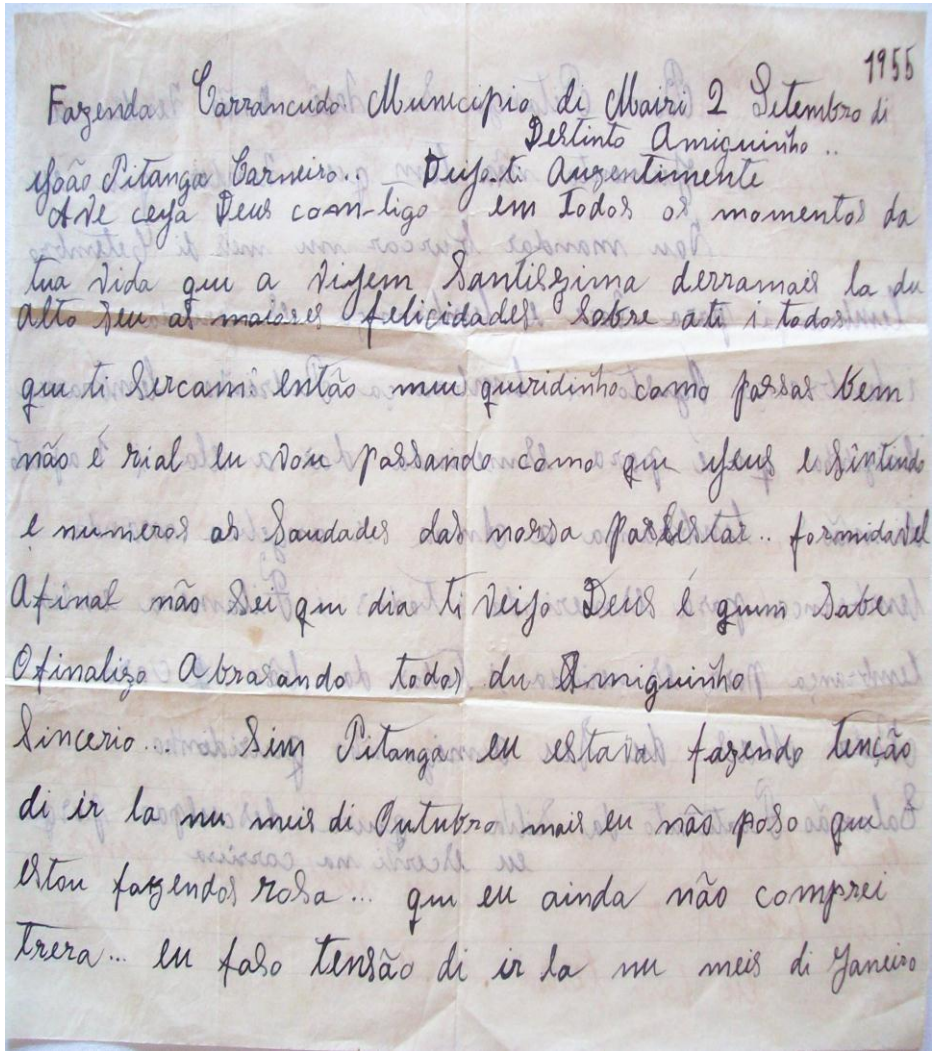
[230] Borrado.
[231] Rasurado. O sinal gráfico til está sobre a letra *m*.

REMETENTE N° 11

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Salomão Fortunato da Silva (1).
Nome Completo: Salomão Fortunato da Silva.
Filiação: José Vitorino de Souza e Maria Conceição da Silva.
Avós paternos/maternos: Antonio Brás Souza e Antonia Brás Souza/José Zeferino da Silva e Angélica Zeferino da Silva.
Naturalidade: Fazenda Varjota, município de Riachão do Jacuípe, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1925. **Data de falecimento:** 1988.
Idade do remetente (quando da escrita das cartas): entre 30 e 31 anos.
Estado civil: Casado com Isabel.
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Lavrador.
Títulos:
Observações:
(1) Irmão mais velho de Antônio Fortunato, Angélica e Filomena.

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.
Depoimento concedido por Antonio Fortunato da Silva e Maura Ribeiro da Silva no dia 12 de março de 2011.

.

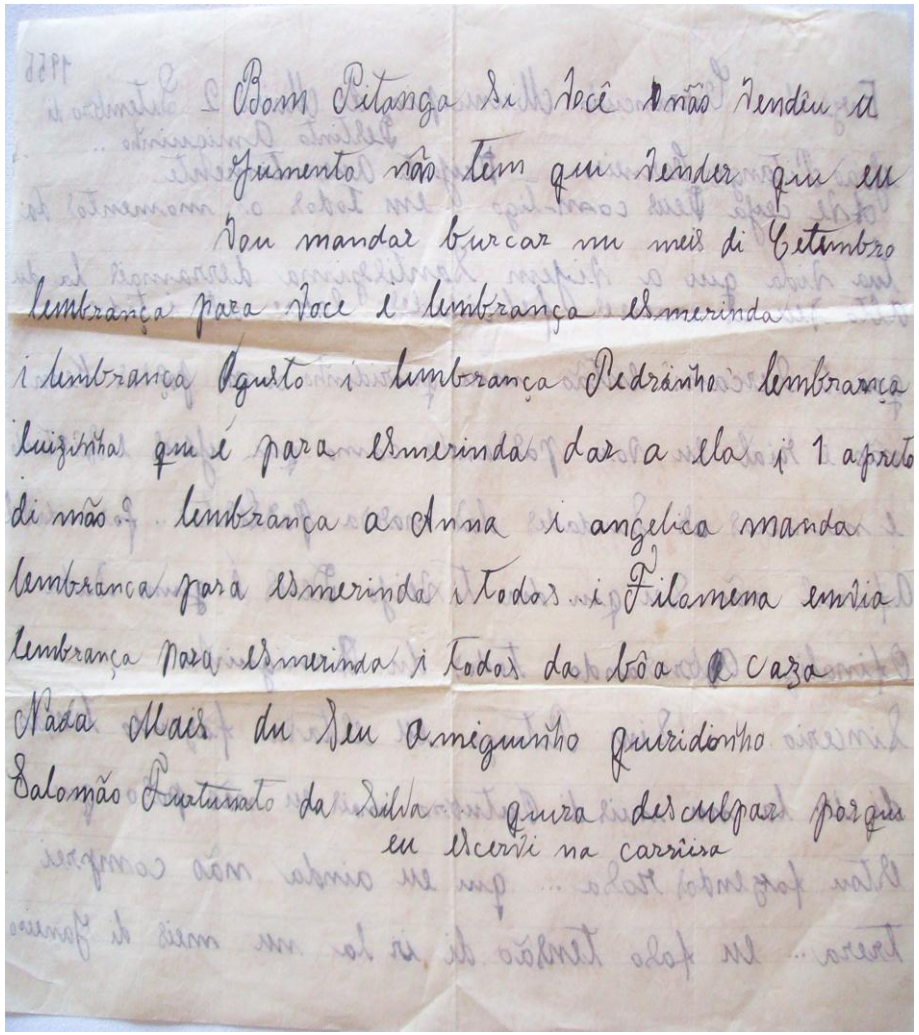


Carta 40

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Fazenda Carrancudo Municipio di Mairi 2 Setembro di <↑1955>|
Destinto Amiguinho..|
João Pitanga Carneiro.. Beijo-ti ausentimente|
Ave ceja Deus com-tigo em todos os momentos da| tua vida que a vijem santiszima derramais la du| alto seu as maiores felicidades sobre a ti i todos| que ti sercam: então meu queridinho como passas bem| não é rial eu vou passando como que Jeus e sîntindo| e numeros as saudades das nossa paslestar[232].. formidavel| afinal não sei que dia ti veijo Deus é quem sabe| O finalizo abrasando todos du Amiguinho[233] |
sincerio... sim Pitanga eu estava fazendo tenção| di ir la nu meis di Outubro mais eu não poso que| estou fazendos rosa... qui eu ainda não comprei| trera ... eu faso tensão di ir la nu meis di janeiro|

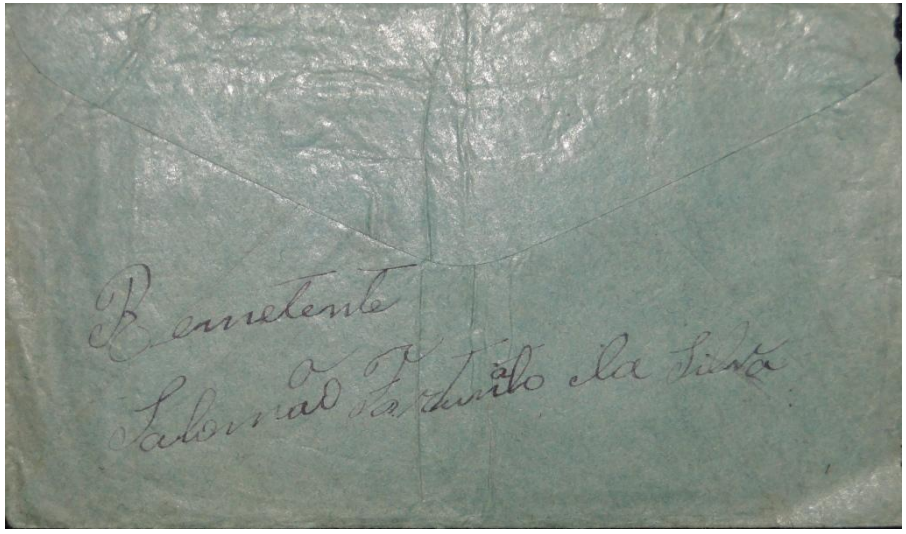
[232] Rasurado.
[233] Rasurado.



[fol. 1v]

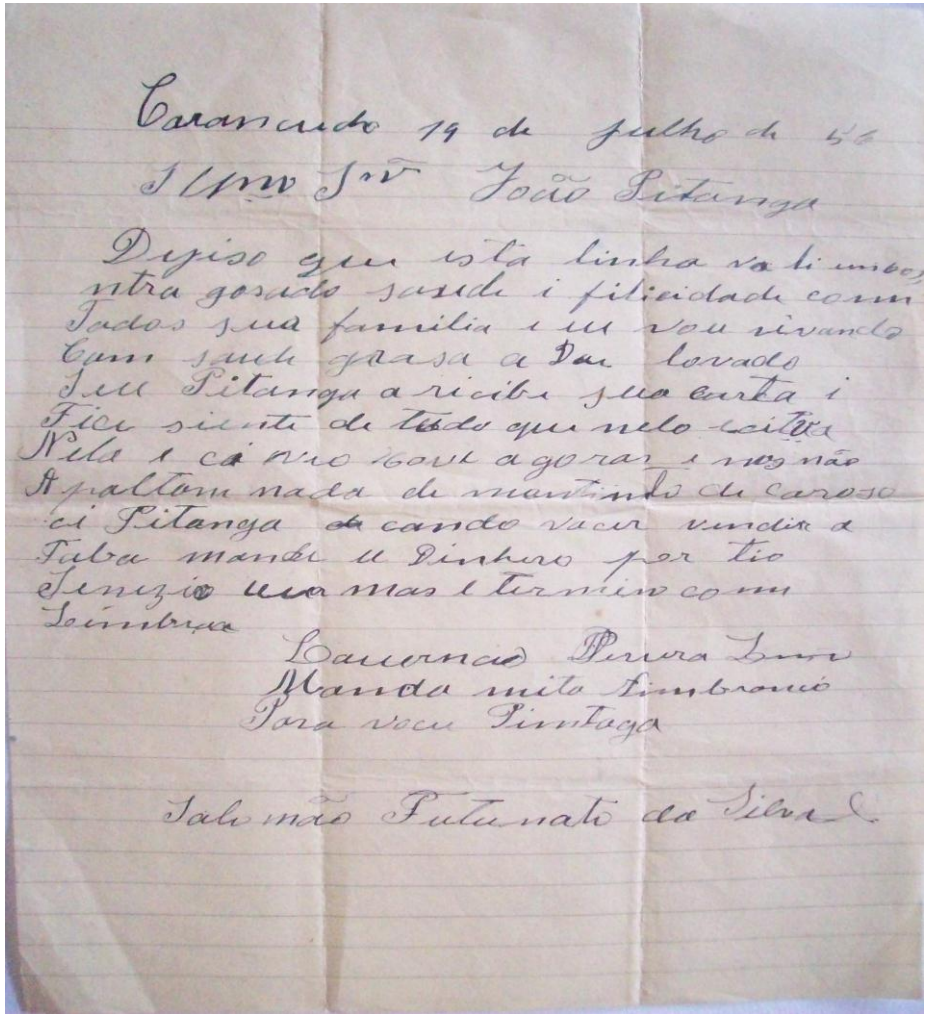
Bom Pitanga si você [.][234]não vendêu u|
Jumento não tem que vender que eu|
vou mandar burcar nu meis di Cetembro|
lembrança para voce i lembrança esmerinda| i lembrança Ogusto i lembrança Pedrinho lembrança| luizinha que é para esmerinda dar a ela i 1 apreto| di mão.. lembranca a Anna i angelica manda| lembranca para esmerinda i todos.. i Filomena emvia| lembrança para esmerinda i todos da bôa [.][235] caza| Nada Mais du seu amiguinho queridinho| Salomão Furtunato da Silva.. quera desculpar porque| eu escervi na carrêira|

[234] Rasurado.
[235] Rasurado.



Remetente|

Salomão Fortun<↑a>to da Silva|



Carta 41

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Carancudo 19 de julho de 56|

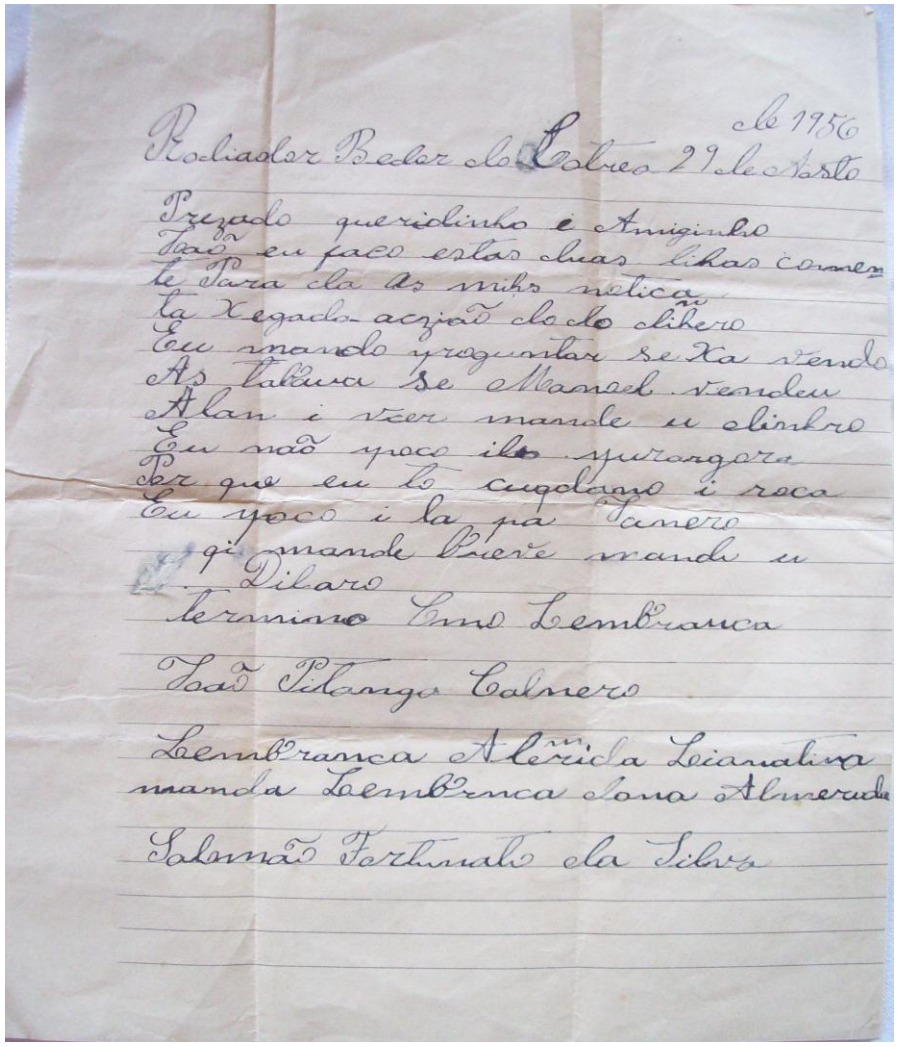
Ill*ustríssi*mo S*enho*r João Pitanga|

Dejiso que esta linha va li emco|ntra gosado saude i filicidade com| Todos sua familia i eu vou vivando| Com saude grasa a D[.][236] lovado| Seu Pitanga a ricibi sua carta i| Fice siente de tudo que nelo eci[?]va | Nela e ci[237] vio [?]ove agora e nos não| Apaltam nada de mantinto de caroso| ci Pitanga [.][238] cando vocer vendir a| Taba mande u Dinhero por tio| Sinezio [.][239] mas e termino com| Limbraca|

Lauerncio Pereira Lima|
Manda mita limbranci|
Para vocu Pimtaga|

Salomão Futunato da Silval|

[236] Rasurado.
[237] Borrado.
[238] Rasurado.
[239] Rasurado.



Carta 42

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Rodiador Bedor do Catrea[240] 29 de Aosto <↑de 1956>|

Prezado queridinho e Amiginho| João eu faco estas duas lihas comen<u>n</u>| te
Para da as mihs notica| ta xegada oczião do do di<↑n>hero| Eu mando
proguntar se xa vendo| As tabaua se Manoel vendeu| Alan i vcer mande
u dinhro| Eu não poco il[241] purargora| Por que eu to cu[?]dano i roca|
Eu poco i la pa Janero| qi mande breve mandi u|
Diharo[242]|
termino Cmo Lembranca|

João Pitanga Calnero|

Lembranca Al<↑m>erida Liouatina|
manda Lembrnca dona Almerida|

<u>Salomão Fortunato da Silva</u>|

[240] Rasurado.
[241] Rasurado.
[242] Por "dinheiro".

REMETENTE N° 12

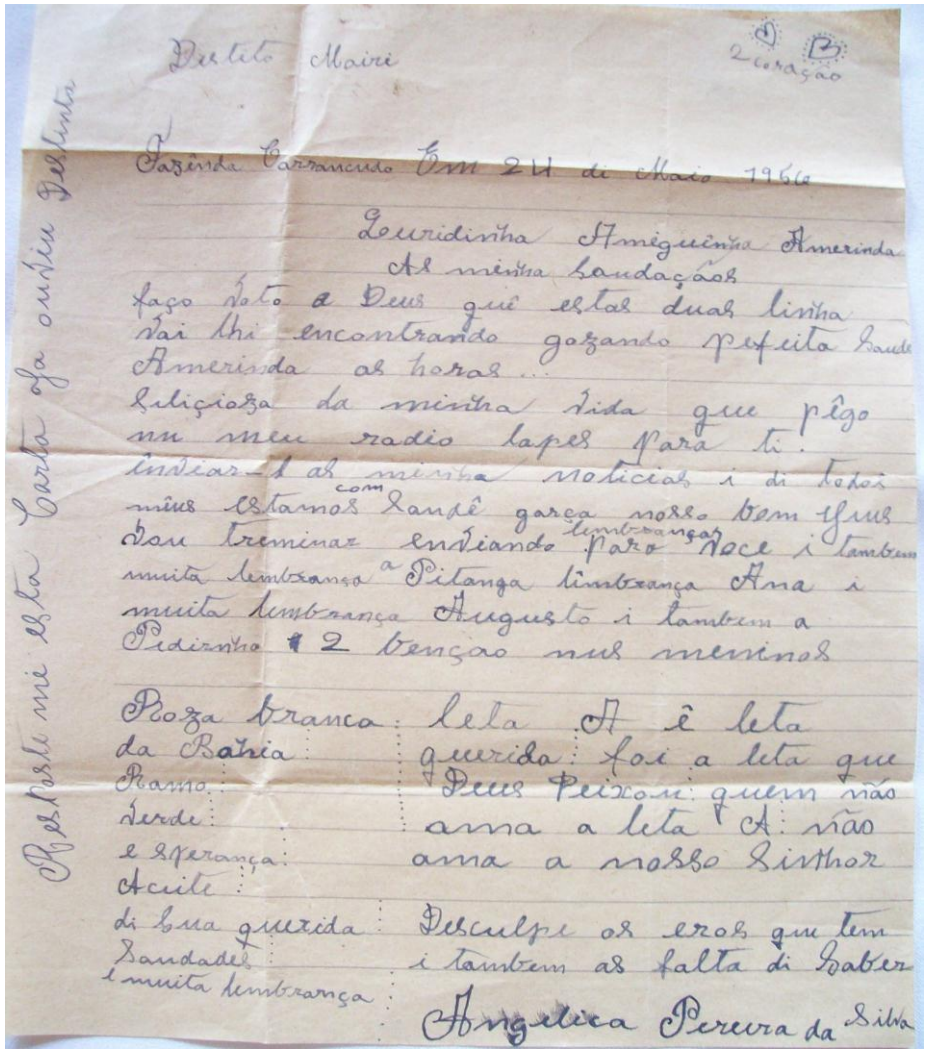
DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Angélica Pereira da Silva (1).
Nome Completo: Angélica Pereira da Silva.
Filiação: José Vitorino de Souza e Maria Conceição da Silva.
Avós paternos/maternos: Antonio Brás Souza e Antonia Brás Souza/José Zeferino da Silva e Angélica Zeferino da Silva.
Naturalidade: Fazenda Varjota, município de Riachão do Jacuípe, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1932. **Data de falecimento:** 1994.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 24 anos.
Estado civil: Casada.
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Dona de casa.
Títulos:
Observações:

(1) Irmã de Antonio Fortunato, Salomão Fortunato e Filomena.

7. *Angélica Pereira da Silva.*

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.
Depoimento concedido por Antonio Fortunato da Silva e Maura Ribeiro da Silva no dia 12 de março de 2011.

3.2 CARTAS PARA ALMERINDA MARIA DE OLIVEIRA



Carta 43

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há desenho de dois corações no canto esquerdo da margem superior e logo abaixo está escrito "2 coração"|

Distito Mairi[243] |

Fazênda Carrancudo Em 24 di Maio 1956|

Quridinha Amiguînha Amerinda|

As minha saudações|

faço voto a Deus quê estas duas linha| vai lhi encontrando gozando perfeita saude| Amerinda as horas...|

siliçioza da minha vida que pêgo| nu meu radio lapes para ti.| ênviar-l as minha noticias i di todos| mêus estamos <↑com> saudê garça nosso bom Jeus| vou treminar enviando <↑lembranças> para voce i tambem| muita lembrança <↑a> Pitanga lêmbrança Ana i| muita lembrança Augusto i tambem a| Pedirnho [.][244] 2 bençao nus meninos|

Roza branca|	leta A ê leta|
da Bahia|	querida foi a leta que|
Ramo|	Deus Deixou quem não|
verde|	ama a leta A não|
e sperança|	ama a nosso sinhor|
Aceite|	
di sua querida|	Desculpe os eros que tem|
saudades|	i tambem as falta di saber|
e muita lembrança|	

<u>Angelica Pereira da silva</u>|

< Resposte mi esta Carta ja ouviu Destinta|>[245]

[243] Escrito na margem superior.
[244] Rasurado.
[245] Escrito na margem direita.

REMETENTE N° 13

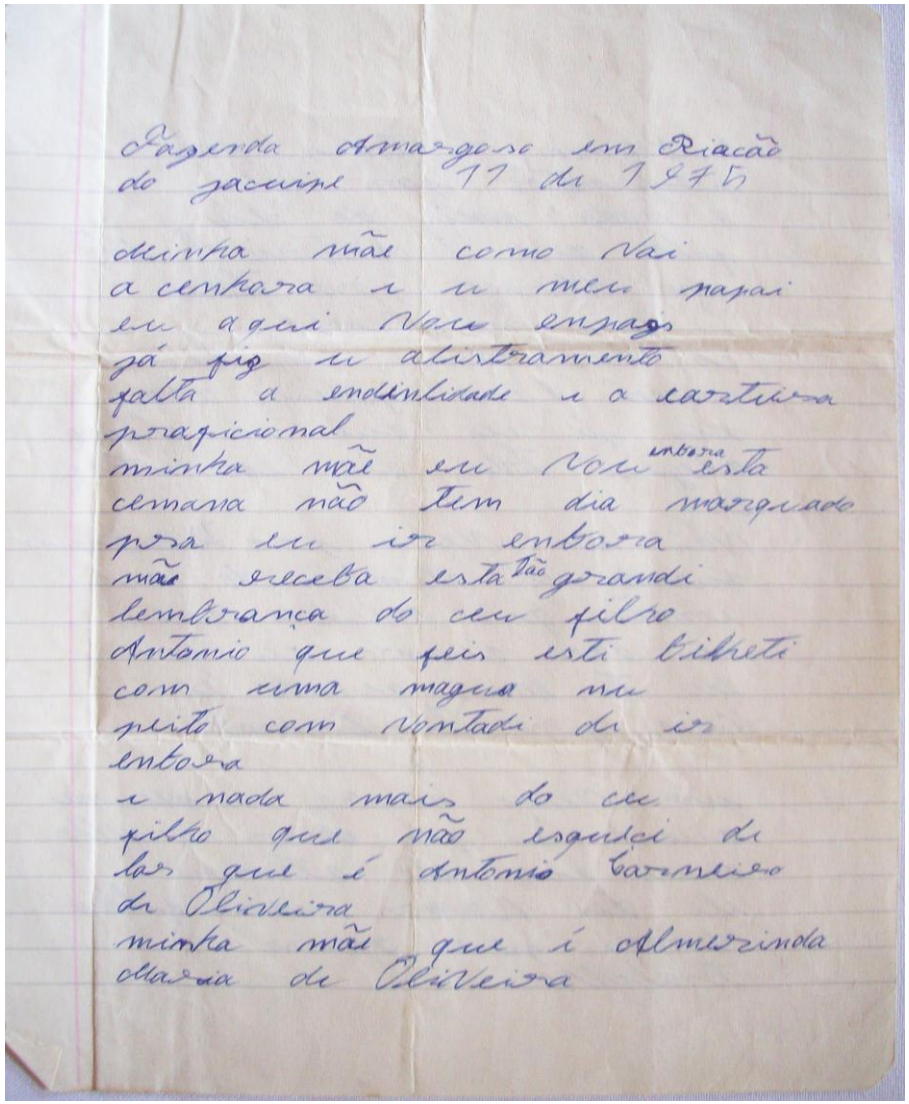
DADOS PESSOAIS

Nome (conforme a carta): Antonio Carneiro de Oliveira.
Nome Completo: Antonio Carneiro de Oliveira**.**
Filiação: João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira.
Avós paternos/maternos: Demétrio Carneiro de Oliveira e Izabel Francisca de Oliveira/Fernando José de Oliveira e Ana Joaquina de Oliveira.
Naturalidade: Riachão do Jacuípe, BA (1). **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1957. **Data de falecimento:** (vivo).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 18 anos.
Estado civil: Casado com Zenilta.
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais atividades: Pedreiro e carpinteiro.
Títulos:
Observações:

(1) No envelope da correspondência aparece o seguinte endereço: “pau da lima Salvador Bahia|”.

8. Antonio Carneiro de Oliveira (mais baixo) e o irmão, Hildebrando.

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.


Fazenda Amargoso em Riacão
do jacuipe 11 de 1975

minha mãe como vai
a cenhora i u meu papai
eu aqui vou enpais
já fiz u alistramento
falta a endinlidade e a carteira
proficional
minha mãe eu vou enbora esta
cemana não tem dia marquado
pra eu ir enbora
mãe receba esta tão grandi
lembrança do ceu filho
Antonio que feis esti bilheti
com uma magua nu
peito com vontadi di ir
enbora
i nada mais do ceu
filho que não esqueci di
lar que é Antonio Carneiro
di Oliveira
minha mãe que é Almerinda
Maria de Oliveira

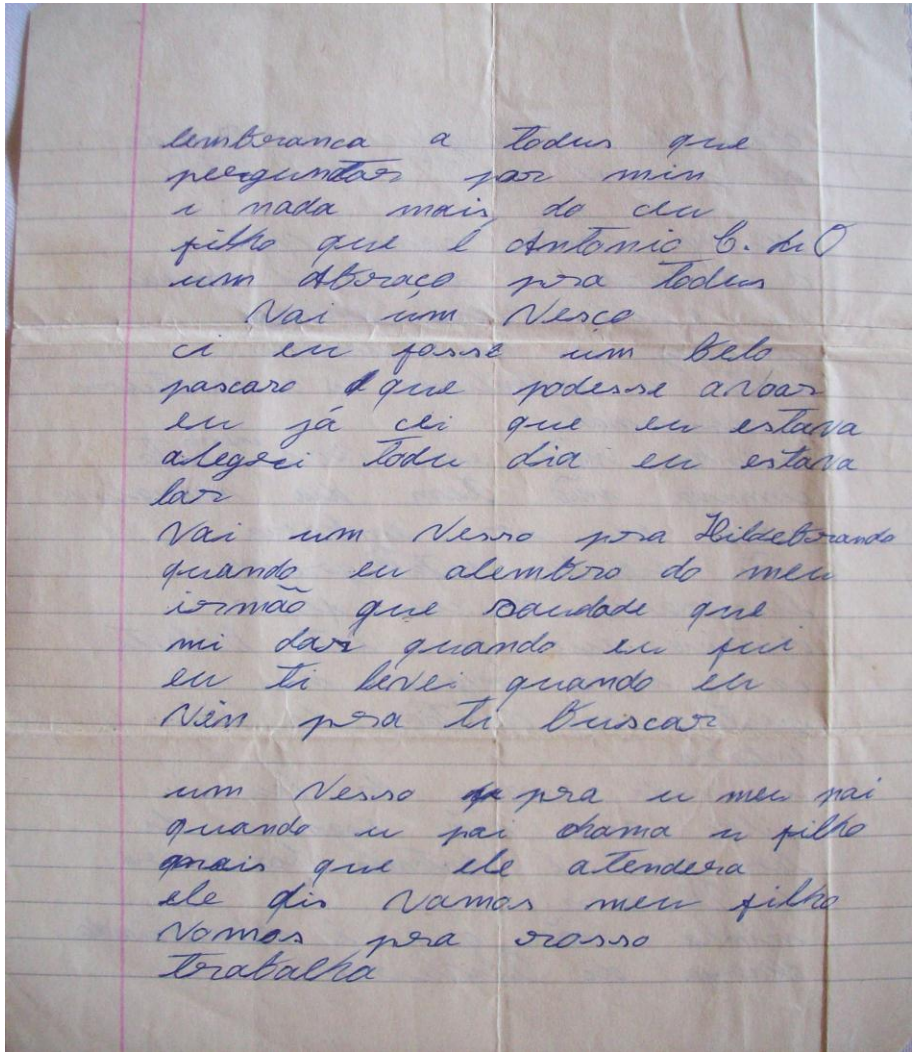
Carta 44

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Fazenda Amargoso em Riacão|
do jacuipe 11 de 1975|

Minha mãe como vai| a cenhora i u meu papai| eu aqui vou enpais[246]| já fiz u alistramento| falta a endinlidade e a carteira| proficional|
minha mãe eu vou <↑enbora> esta| cemana não tem dia marquado| pra eu ir enbora| mãe receba esta <↑tão> grandi| lembrança do ceu filho| Antonio que feis esti bilheti| com uma magua nu| peito com vontadi di ir| enbora|
i nada mais do ceu| filho que não esqueci di| lar que é Antonio Carneiro|
di Oliveira|
minha mãe que é Almerinda|
Maria de Oliveira|

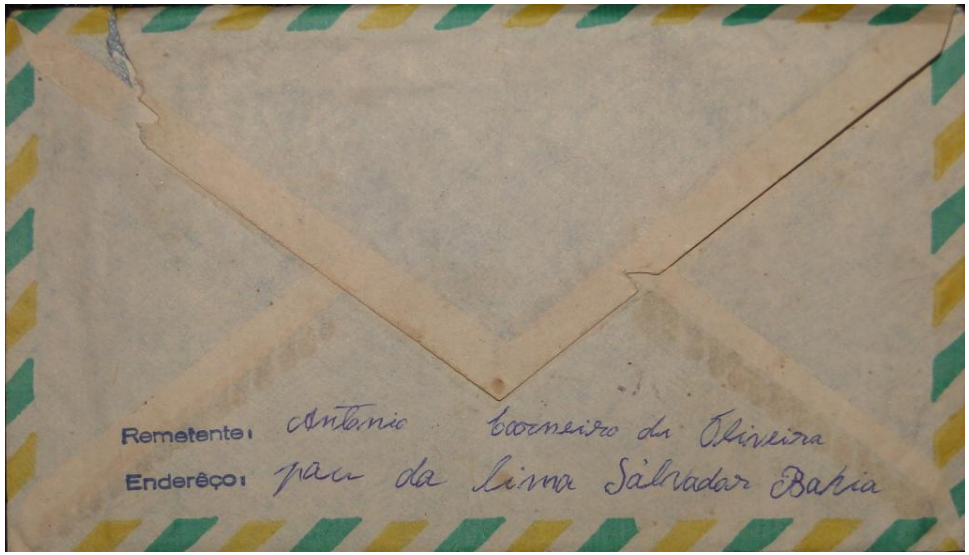
[246] Rasurado.



[fol. 1v]
lembranca a todus que| perguntar por min| e nada mais do ceu| filho que é Antonio C*arneiro* de O*liveira*| um Abraço pra todus| vai um verço| ci eu fosse um belo| pascaro [.][247] que podesse avoar| eu já cei que eu estava| alegri todu dia eu estava|
lar|
vai um vesso pra Hildebrando| quando eu alembro do meu| irmão que saudade que| mi dar quando eu fui| eu ti levei quando eu| vin pra ti buscar|

um vesso [.][248] pra u meu pai| quando u pai chama u filho| mais[249] que ele atendera| ele dis vamos meu filho| vamos pra rosso|
trabalha|

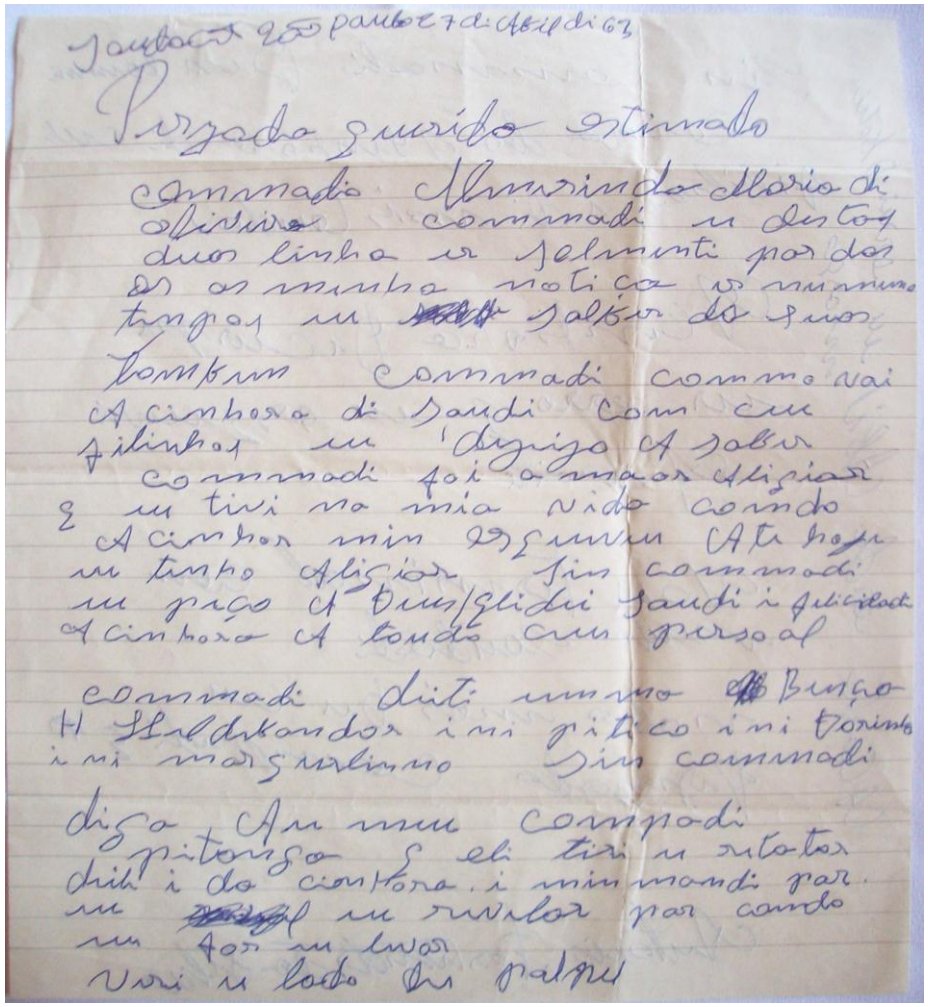
[247] Rasurado.
[248] Rasurado.
[249] Rasurado.



Antonio Carneiro de Oliveira|
pau da lima Salvador Bahia|

REMETENTE N° 1(Cf. Ficha do remetente nº 1)

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Antonio Fortunato da Silva.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:**
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita das cartas):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:
Fontes:



Carta 45

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

saudacão São Paulo 27 di Abil di 63[250]|

Perzada querido estimado|

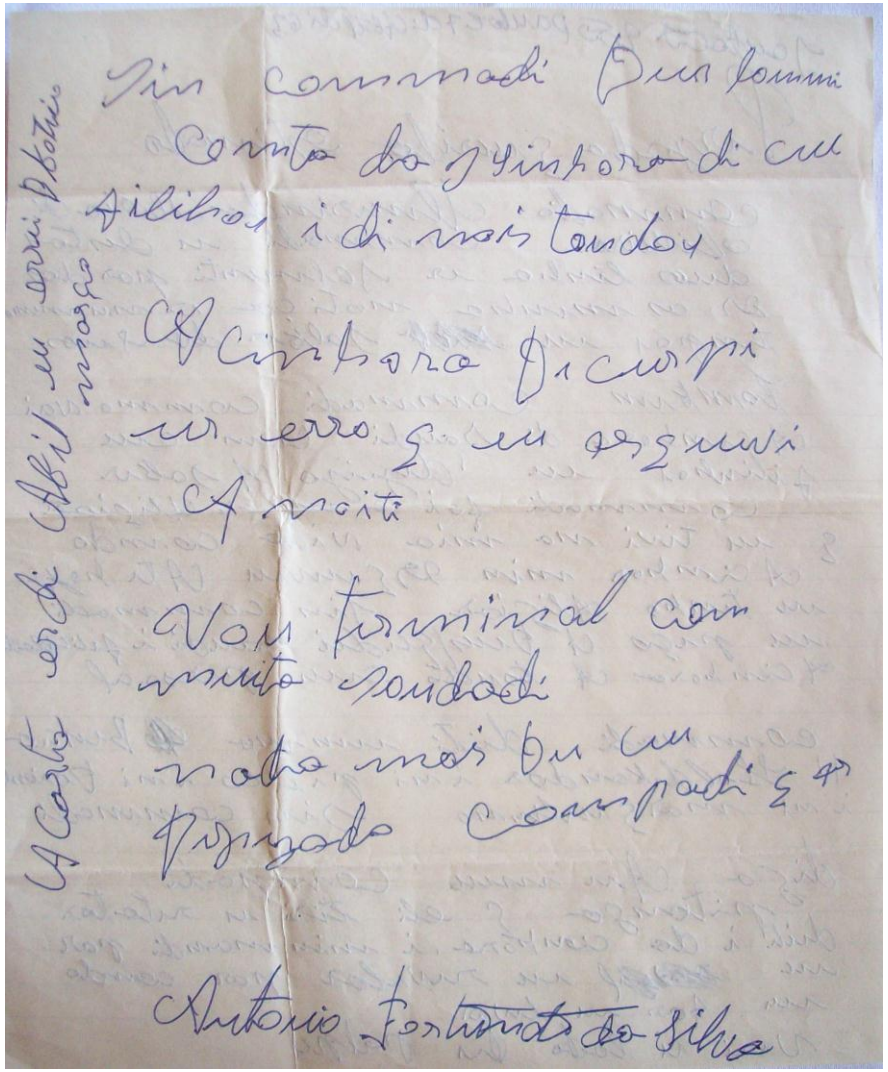
Commadi Almerinda Maria di| Oliveira commadi u destas| duas linha ir solmenti par dar| as as minha notiça ir nu memo| tenpos eu ~~salb~~ salber da suas|

tombem commadi commo vai| A cinhora di saudi com ceu| filinhos eu dejeijo A saber| commadi foi a maor Aligiar| q*ue* eu tivi na mia vida comdo| A cinhor min esqueveu Ate hoje| eu tenho Aligiar sin commadi| eu peço A Deus[251] q*ue*lidei saudi i felicidadi| A cinhora A toudo ceu persoal|

commadi deiti umma [.][252] Bença| H Hildebandor i ni pitico i ni Dorinha| i ni marqurlinno sin commadi|

diga Au meu compadi| pitanga q*ue* eli tiri u retator| deili i da cinhora i min mandi par| eu ~~reveal~~ eu revelar par cando| eu for eu levar|
viri u lado du palpel[253]|

[250] Escrito na margem superior.
[251] Há barra separando as duas palavras.
[252] Rasurado.
[253] Escrito na margem inferior.



[fol. 1v]
sin commadi Deus lommi[254]| comta da s sinhora di ceu| filihos i di nois toudos|

A cinhora Dicurpi| us erro q*ue* eu esquevi| A noiti|

Vou terminal com|
muita saudadi|
nada mais Du ceu|
Depezado compadi q*ue* er|

Antonio Fortunato da Silva|

<A carta er di Abil eu errei B botreio| março|>[255]

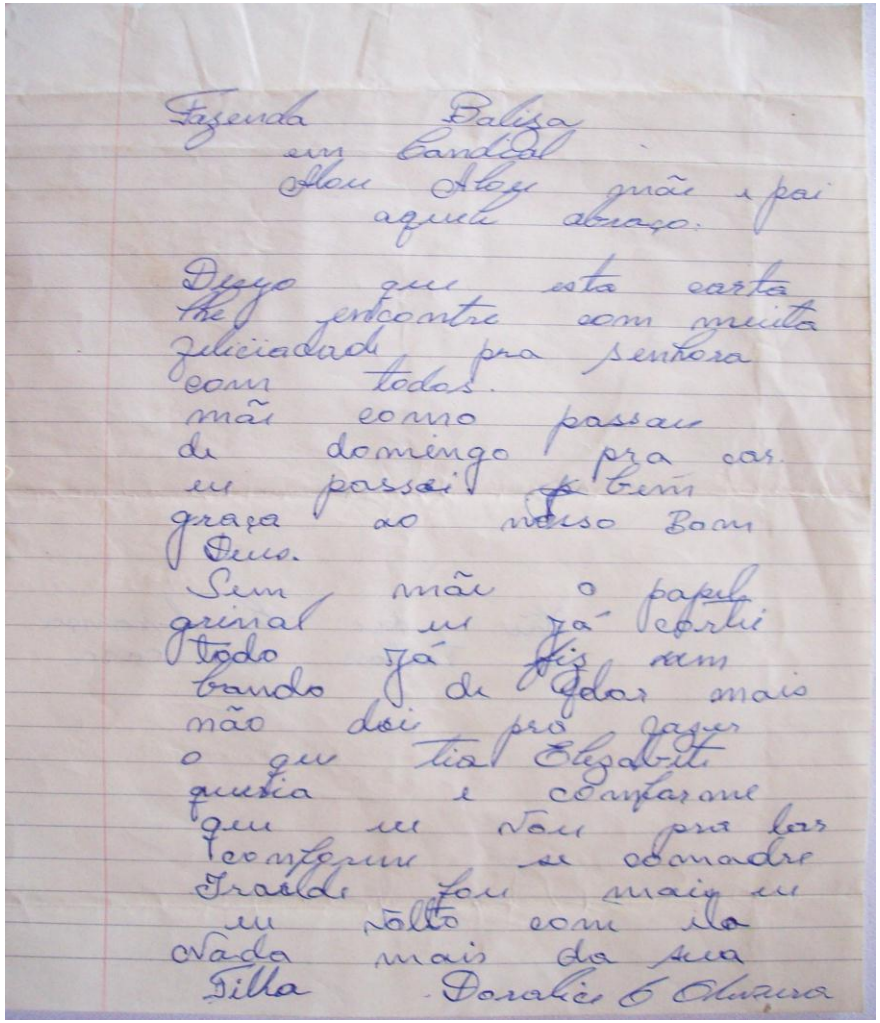
[254] Por "tome".
[255] Escrito na margem direita.

REMETENTE N° 14

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Doralice de Oliveira.
Nome Completo: Doralice Carneiro de Oliveira Jesus.
Filiação: João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira.
Avós paternos/maternos: Demétrio Carneiro de Oliveira e Izabel Francisca de Oliveira/Fernando José de Oliveira e Ana Joaquina de Oliveira.
Naturalidade: Riachão do Jacuípe, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 23 de outubro de 1960. **Data de falecimento:** (viva).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casada.
Instituição de ensino: estudou até a 4ª série.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Costureira. Dona de casa.
Títulos:
Observações:

9. Doralice Carneiro de Oliveira Jesus.

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.


Fazenda Baliza
em Candial
Alou Alou mãi e pai
aquele abraço.

Desejo que esta carta
lhe encontre com muita
feliciadade pra senhora
com todos.
mãi como passou
de domingo pra car.
eu passei [illegible] bem
graça ao nosso Bom
Deus.
Sim mãi o papel
grinal eu já cortei
todo já fiz um
bando de flor mais
não deu pra fazer
o que tia Elizabete
queria e comforme
que eu vou pra lar
conforme se comadre
Irailde for mais eu
eu volto com ela
Nada mais da sua
Filha Doralice C Oliveira

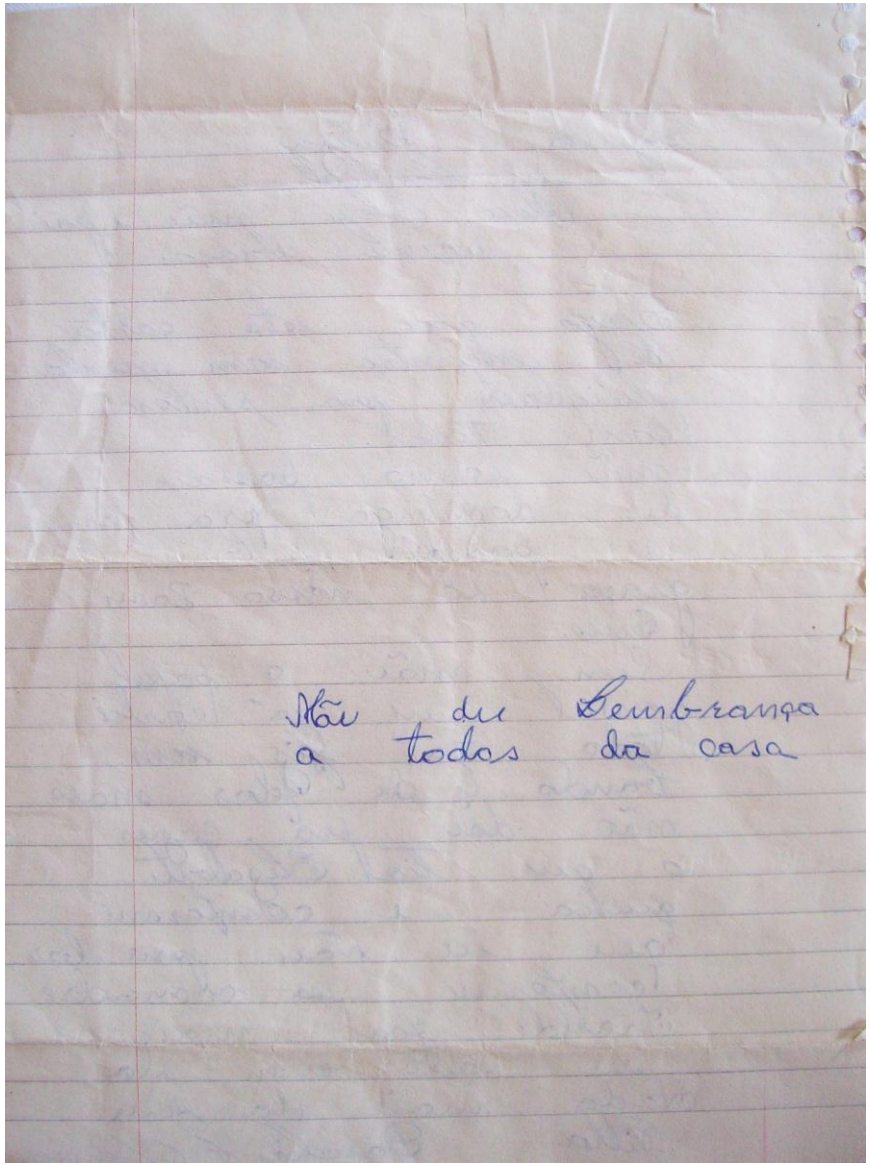
Carta 46

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Fazenda Baliza|
em Candial|
Alou Alou mãe e pai|
aquele abraço.|

Desejo que esta carta| lhe encontre com muita| feliciadade pra senhora| com todos.|
mãe como passou| de domingo pra car.| eu passei [.][256] bem| graça ao nosso Bom| Deus.|
Sim mãe o papel| grinal eu já cortei| todo já fiz um| bando de flor[257] mais| não deu[258] pra fazer| o que tia Elizabete| queria e comforme| que eu vou pra lar| conforme se comadre| Irailde for mais eu| eu volto com ela| Nada mais da sua|
Filha Doralice *Carneiro* Oliveira[259]|

[256] Rasurado.
[257] Rasurado.
[258] Rasurado.
[259] Escrito na margem inferior.



[fol. 1v]

Mãe dei Lembrança |
a todos da casa |

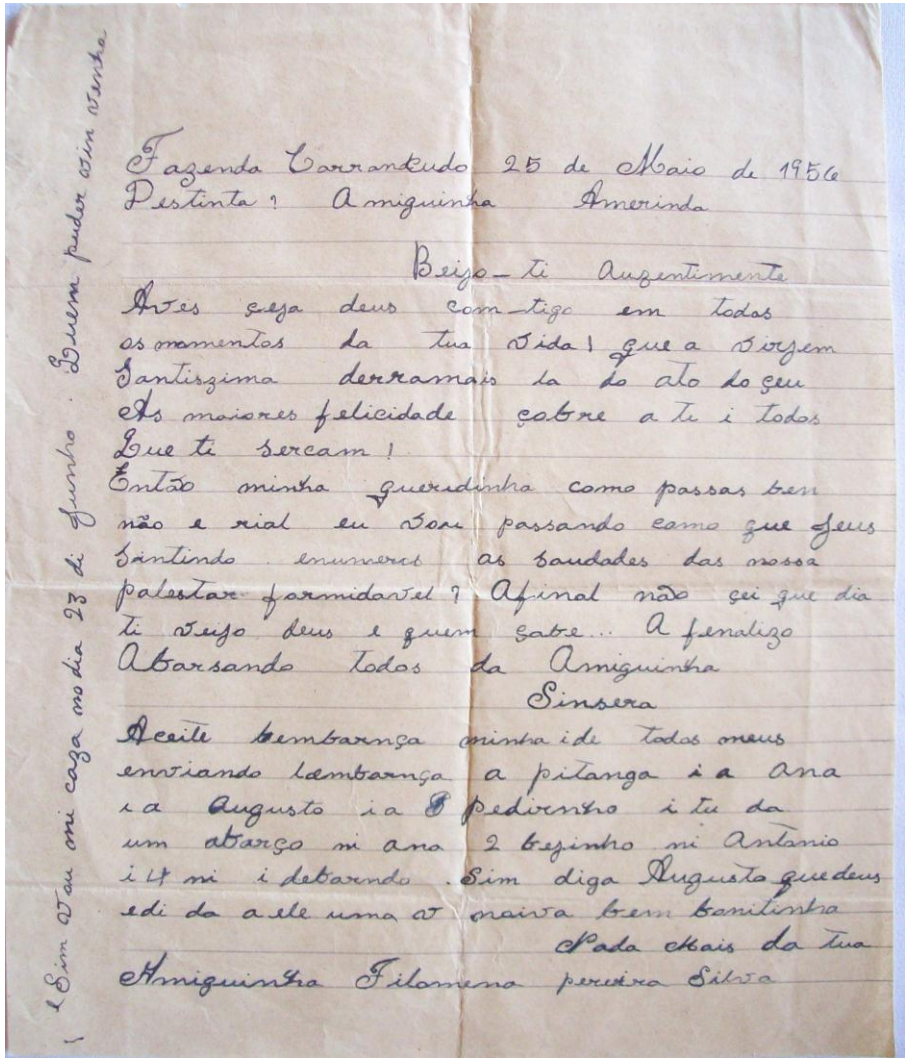
REMETENTE N° 15

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Filomena Pereira da Silva (1).
Nome Completo: Filomena Pereira da Silva.
Filiação: José Vitorino de Souza e Maria Conceição da Silva.
Avós paternos/maternos: Antonio Brás Souza e Antonia Brás Souza/José Zeferino da Silva e Angélica Zeferino da Silva.
Naturalidade: Fazenda Varjota, município de Riachão do Jacuípe, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1934. **Data de falecimento:** 1998 (aproximadamente).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 22 anos.
Estado civil: Casadas.
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Dona de casa.
Títulos:
Observações:

(1) Irmã de Antonio Fortunato, Salomão Fortunato e Angélica.

10. Filomena Pereira da Silva.

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.
Depoimento concedido por Antonio Fortunato da Silva e Maura Ribeiro da Silva no dia 12 de março de 2011.



Carta 47

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. No envelope há anotações de terceiros: "João"|

Fazenda Carrancudo 25 de Maio de 1956|
Destinta ! Amiguinha Amerinda|

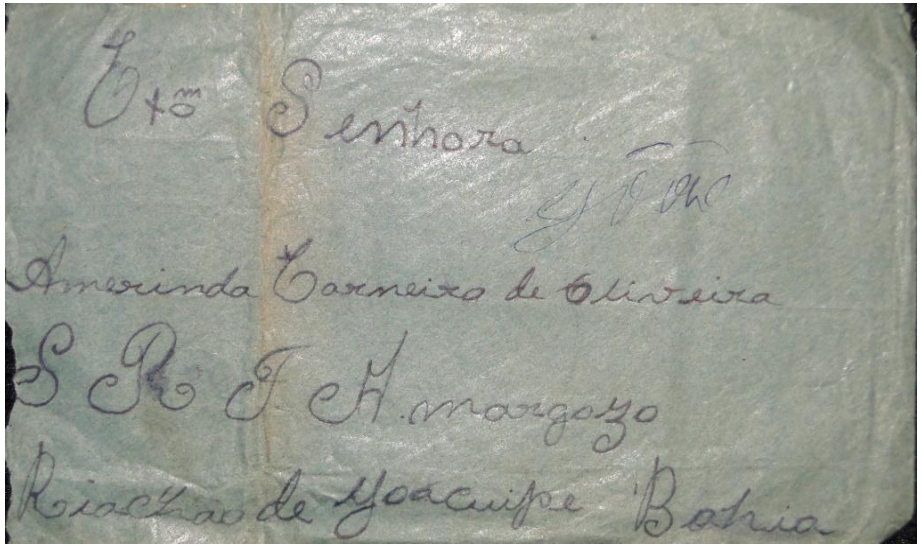
Beijo-ti Auzentimente|
Aves çeja deus com-tigo em todos| os momentos da tua vida! que a virjem| Santiszima derramais la do ato do çeu| As maiores felicidade çobre a ti i todos| Que ti sercam!|
Então minha queridinha como passas ben| não e rial eu vou passando como que Jeus| sintindo enumeras as saudades das nossa| palestar formidavel ! Afinal não çei que dia| ti veijo deus e quem çabe... A finalizo| Abarsando todos da Amiguinha|

Sinsera|
Aceite lembarnça[260] minha i de todos meus| enviando lembarnça a pitanga i a ana| e a Augusto i a ~~P~~ pedirnho i tu da| um abarço ni ana 2 bejinho ni Antonio| i 4 ni idebarndo. Sim diga Augusto que deus| e di da a ele uma v noiva bem bonitinha|

Nada Mais da tua|
Amiguinha Filomena pereira Silva|

<e Sim vou mi caza no dia 23 di junho. Quem puder vin venha|>[261]

[260] Rasurado.
[261] Escrito na margem direita.

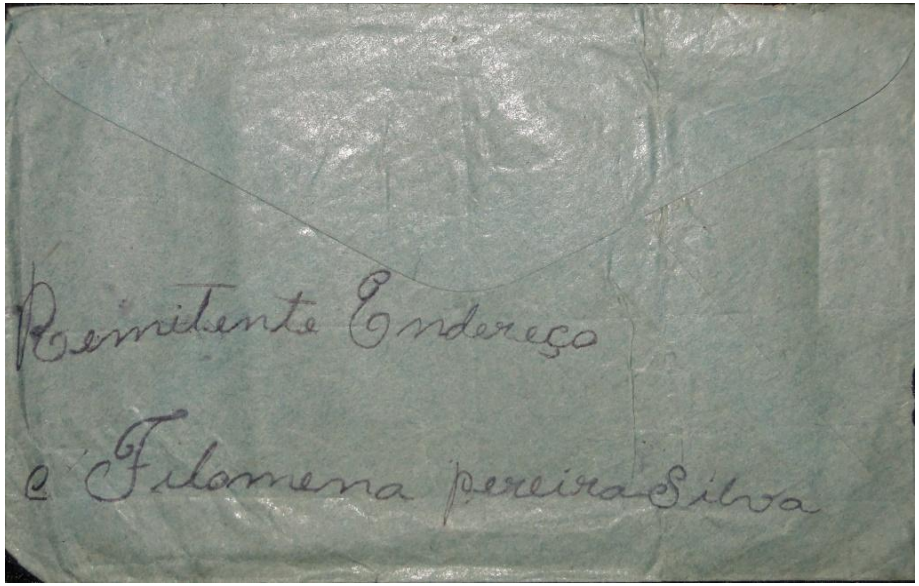


Ex*celentíssi*mo Senhora|

Amerinda Carneiro de Oliveira|

S R F*azenda* Amargozo|

Riachão de Joacuipe Bahia|



Remitente Endereço|

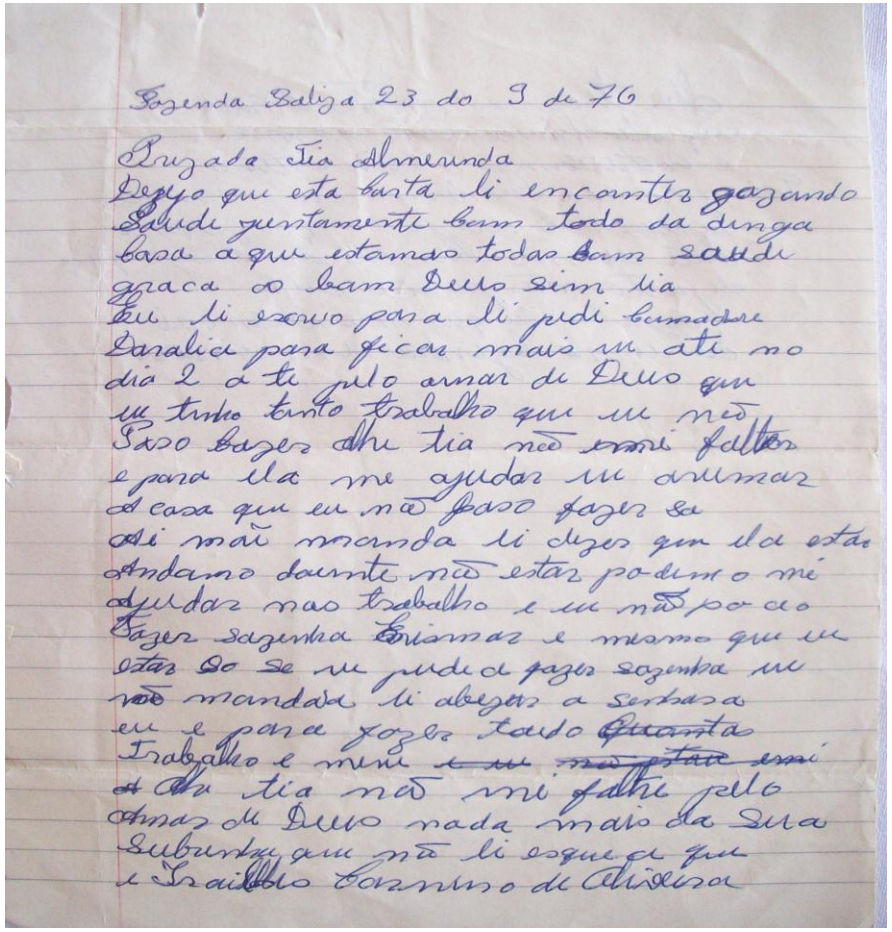
e Filomena pereira Silva|

REMETENTE N° 16

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Iraildes Carneiro de Oliveira.
Nome Completo: Iraildes Carneiro de Oliveira. (01)
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: [Riachão do Jacuípe, BA] (02) **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1957. **Data de falecimento:** (viva).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 19 anos.
Estado civil: Casada com José Joaquim de Oliveira.
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:

(1) Iraildes é sobrinha de Almerinda Maria de Oliveira, conforme trecho da carta: "A olhi tia não mi faltre pelo| Amor de Deus nada mais da sua| subrinha que não li esquece que|".
(2) O local de origem da carta é Fazenda Baliza, que fica no município de Candeal, BA.

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.



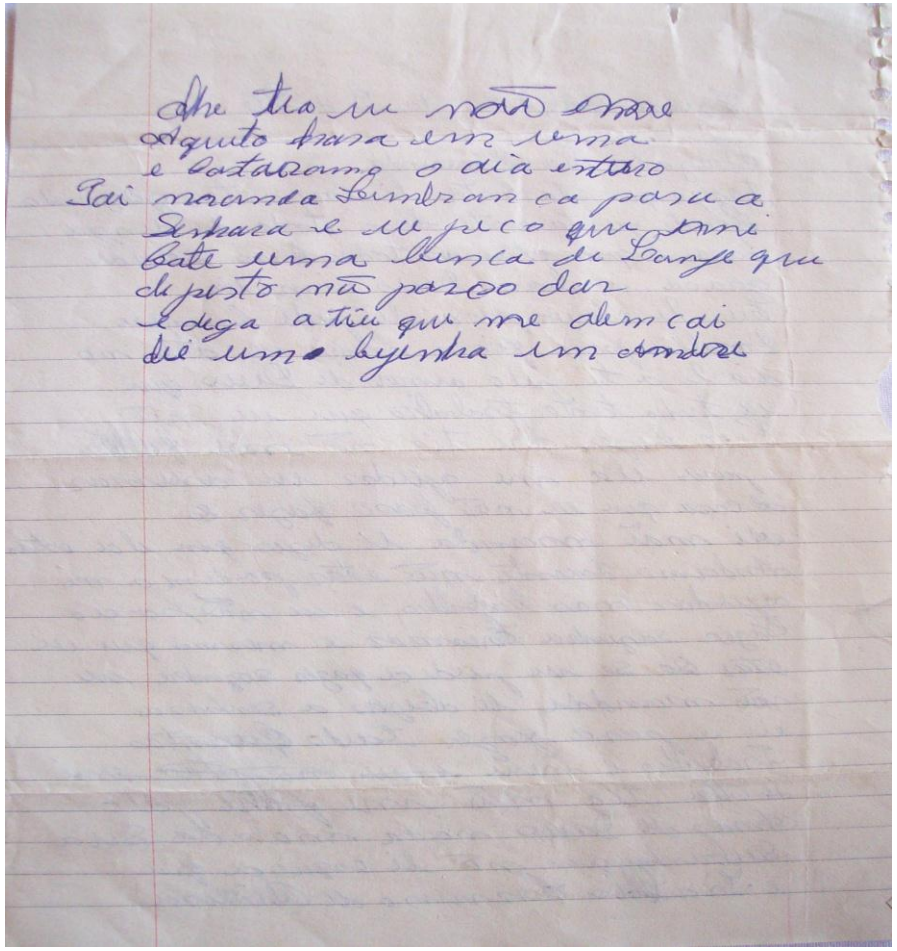
Carta 48

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Fazenda Baliza 23 do 9 de 76|

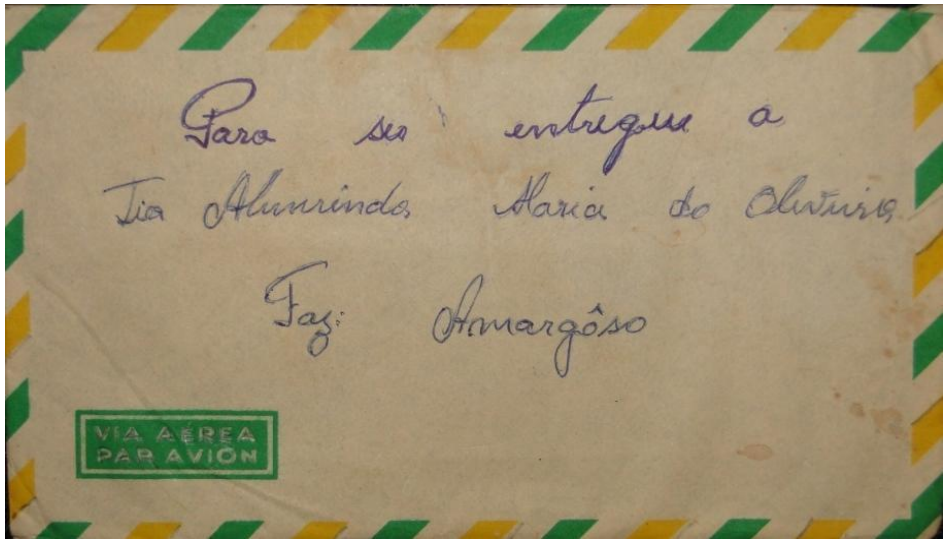
Prezada Tia Almerinda|
Dezejo que esta Carta li enconter gozando| Saude juntamente Com todo da dinga[262]| Casa aqui estamos todos com[263] saude| graca ao bom Deus sim lia[264]| Eu li escrevo para li pedi Comadre| Doralice para ficar mais eu ate no| dia 2 a te pelo amor de Deus que| eu tenho tanto trabalho que eu não| Poso fazer olhe tia não mi[265] falter[266]| e para ela me ajudar eu arumar| A casa que eu não poso fazer so| Ai mãe manda li dizer que ela estar| Andano doemte não estar podemo mi| Ajudar nos trabalho e eu não po s o| Fazer sozinha Erismar e mesmo que eu|estar so[267] se eu pudece fazer sozinha eu| não mandava li abusar a Senhora| eu e para fazer toudo ~~Quantos~~| Trabalho e meu ~~e eu não estou emi~~| A olhi tia não mi faltre pelo| Amor de Deus nada mais da Sua| subrinha que não li esquece que|
e <u>Irailde[268] Carneiro de Oliveira</u>|

[262] Por "digna".
[263] Rasurado.
[264] Por "tia".
[265] Rasurado.
[266] Rasurado.
[267] Rasurado.
[268] Rasurado.



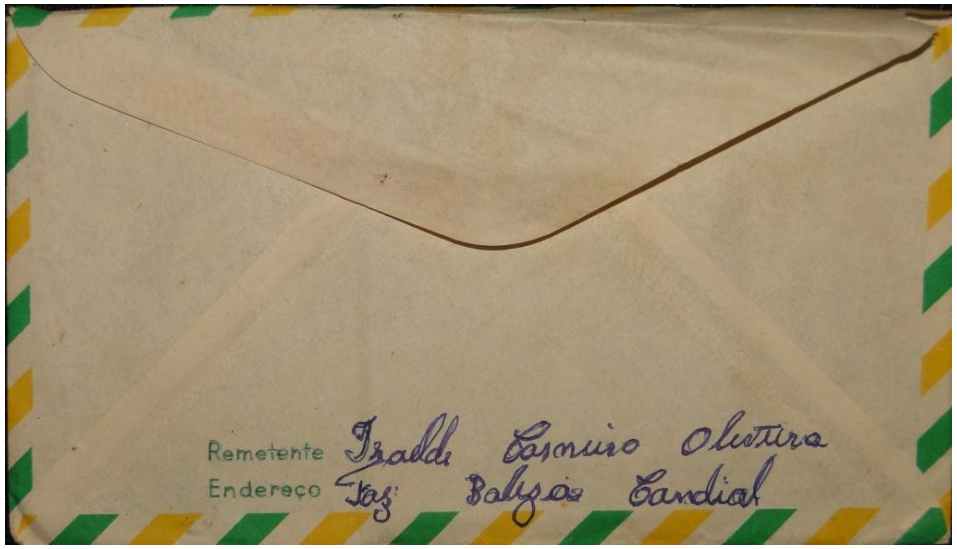
[fol. 1v]
olhe tia eu não me[269]| Aqueto hora em uma| e costoramo o dia entero[270]| Pai manda Lembraca para a| Senhora e eu peco que mi[271]| bote uma benca de Lonje que| de perto não posso dar| e diga a tiu que me abmcoi[272]| dei um[.][273] bejinho em Andre[274]|

[269] Rasurado.
[270] Rasurado.
[271] Rasurado.
[272] Por "abençoe".
[273] Rasurado.
[274] Rasurado.



Para ser entregue a|
Tia Almerinda Maria de Oliveira|

Faz*enda* Amargôso|

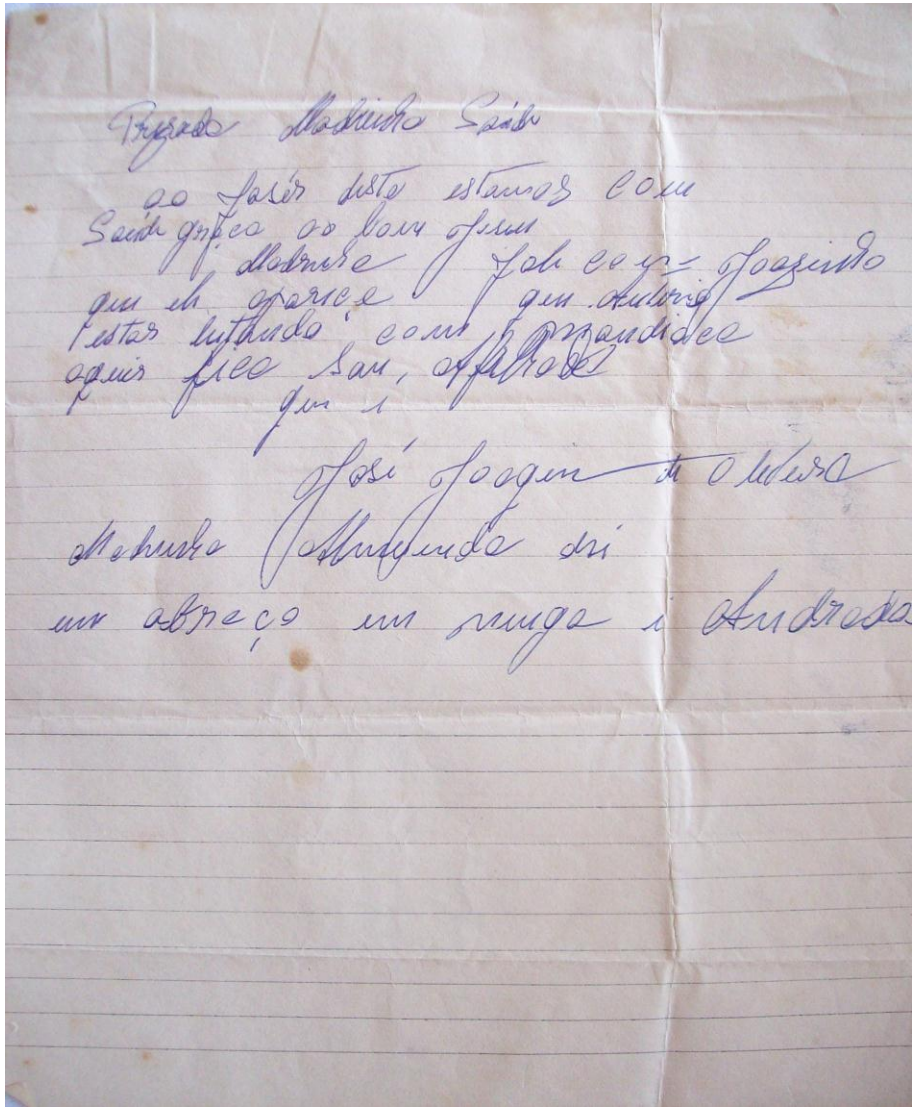


Irailde Carneiro Oliveira|
Faz*enda* Baliza Candial|

REMETENTE N° 17

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): José Joaquim de Oliveira.
Nome Completo: José Joaquim de Oliveira.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: [Riachão do Jacuípe, BA] **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1950. **Data de falecimento:** (vivo).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Iraildes Carneiro de Oliveira.
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Lavrador.
Títulos:
Observações:

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.



Carta 49

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Prezada Madrinha Saúde|

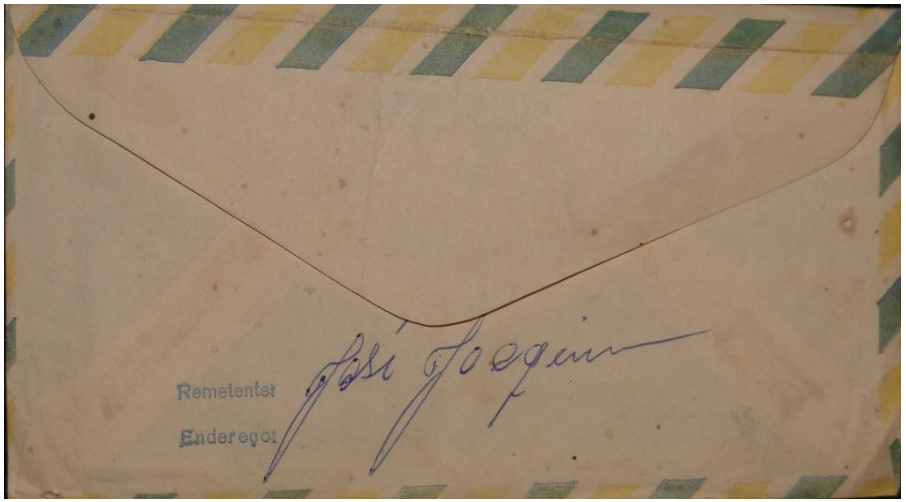
Ao fasér deste estamos com| Saúde graça ao bom Jesus|
Madrinha fale com Joazinho| que ele aparece que Aulerio|
estar lutando com mandioca| aquir fica sau[275] Afilhado|
que é|

José Joaqin de Oliveira|

Madrinha Almerinda dri|

um abraço em nenga i Andrade|

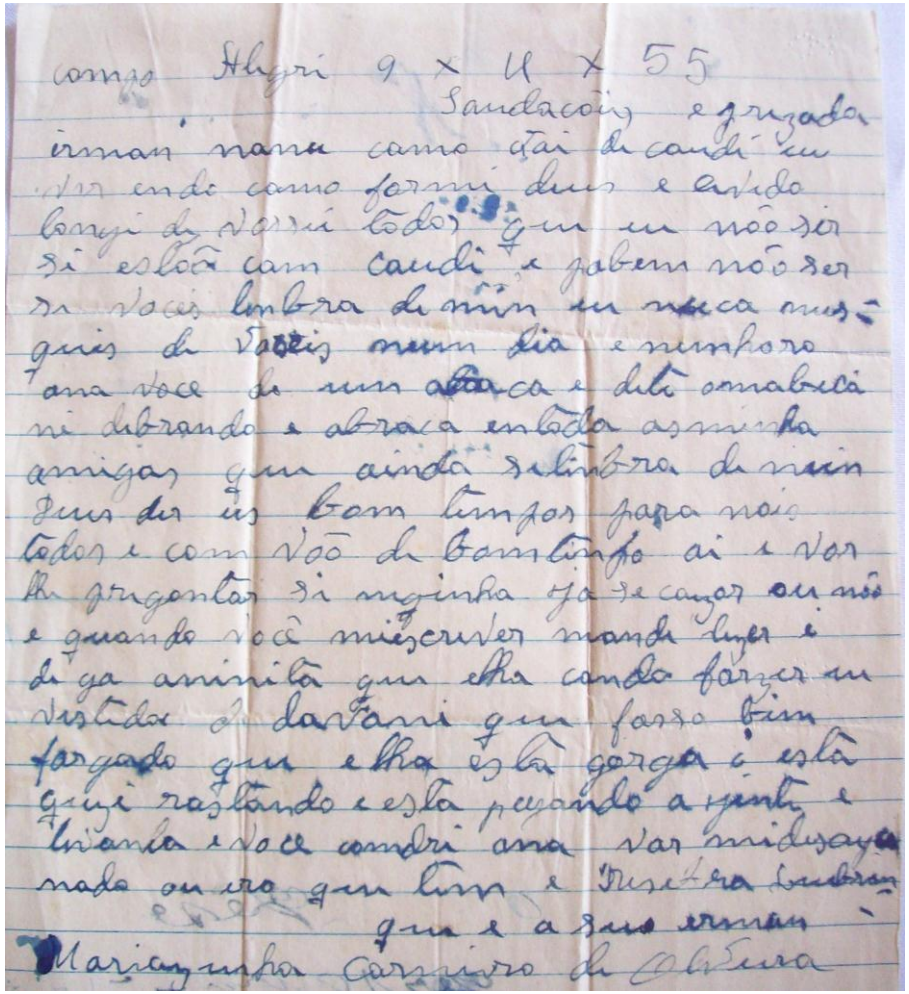
[275] Por "seu".



José Joaqim |

REMETENTE N° 8 (Cf. Ficha do remetente nº 8)

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Mariazinha Carneiro de Oliveira.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:**
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita das cartas):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:
Fontes:



Carta 50

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

campo Alegri 9 x 4 x 55|

Saudacõis e prezada|

irman nanu como vai de caudi eu| vor indo como formi deus e civido| longi di vosses todos que eu não sir| si estão com caudi e pabem não ser| se voces lenbra de min eu nuca mis-|quis de voceis[276] num dia e nunhora| ana voce de um abraco e dete omabeca[277]| ni debrando e abraco en toda as minha| amigas que ainda selinbra de min| Deus der us bom tempos para nois| todos e com vão de bom tinpo ai e vor| lhe pregontar si niqinha ja se cazor ou não| e quando você miescrever mande dizer i| di ga aninita que elha cando farzer u| vestido d davani que fassa bim| forgado que e lha esta gorga i esta| quzi rastando e esta pujando a jenti e| levanla[278] e voce comdri ana var midescu[.][279]| nado os ero que tem e resebra Lenbran|

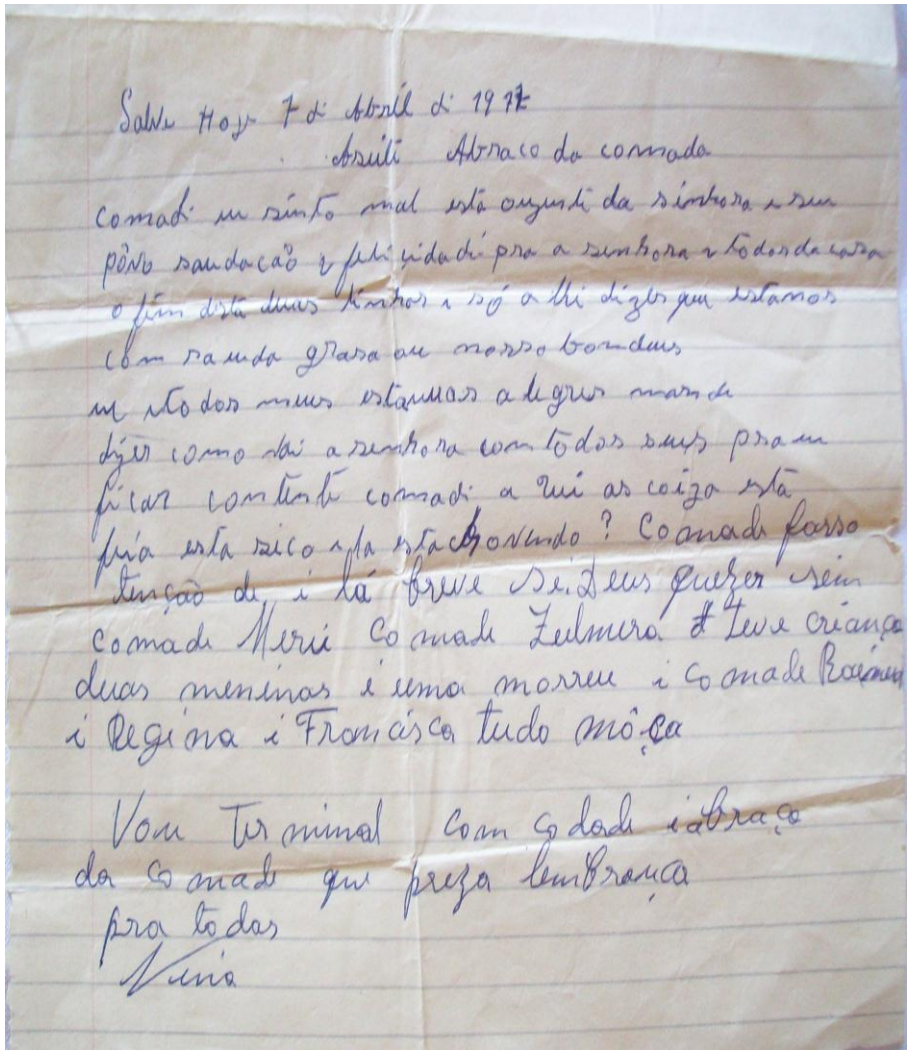
que e a sua irman|

Mariazinha[280] Carneiro de Oliveira|

[276] Rasurado.
[277] Por "uma bença".
[278] Por "levanta".
[279] Rasurado.
[280] Borrado.

REMETENTE N° 9 (Cf. Ficha do remetente nº 9)

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Nina.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:**
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita das cartas):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:
Fontes:


Salve Hoje 7 di Abril di 1977
Aseite Abraco da comade
Comadi eu sinto mal esta auzente da sinhora e seu pôvo saudacão i feliçidadi pra a senhora i todos da casa o fim desta duas linhas i só a lhi dizer que estamos com sauda grasa au nosso bom deus eu itodos meus estamos alegres mande dizer como vai a senhora com todos seus pra eu ficar contente comadi a qui as coiza esta feia esta sico e la esta chovendo ? Comadi fasso tenção de i lá breve se: Deus quizer sim comadi Merie comadi Zulmira t teve criança duas meninas e uma morreu i comade Raimua i Regina i Francisca tudo môça

Vou Terminal com codade i abraço da comadi que preza lembrança
pra todas
Nina

Carta 51

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Salve Hoje 7 di Abril di 1977|
Aseite Abraco da comade|
Comadi eu sinto mal esta auzente da sinhora e seu| pôvo saudacão i feliçidadi pra a senhora i todos da casa| o fim desta duas linhas i só a lhi dizer que estamos| com sauda[281] grasa au nosso bom deus| eu itodos meus estamos alegres mande| dizer como vai a senhora com todos seus pra eu| ficar contente comadi a qui as coiza esta| feia esta sico e la esta chovendo[282]? Comadi fasso| tenção de i lá breve se: Deus quizer sim| comadi Merie comadi Zulmira t teve criança| duas meninas e uma morreu i comade Raimua| i Regina i Francisca tudo môça[283]|

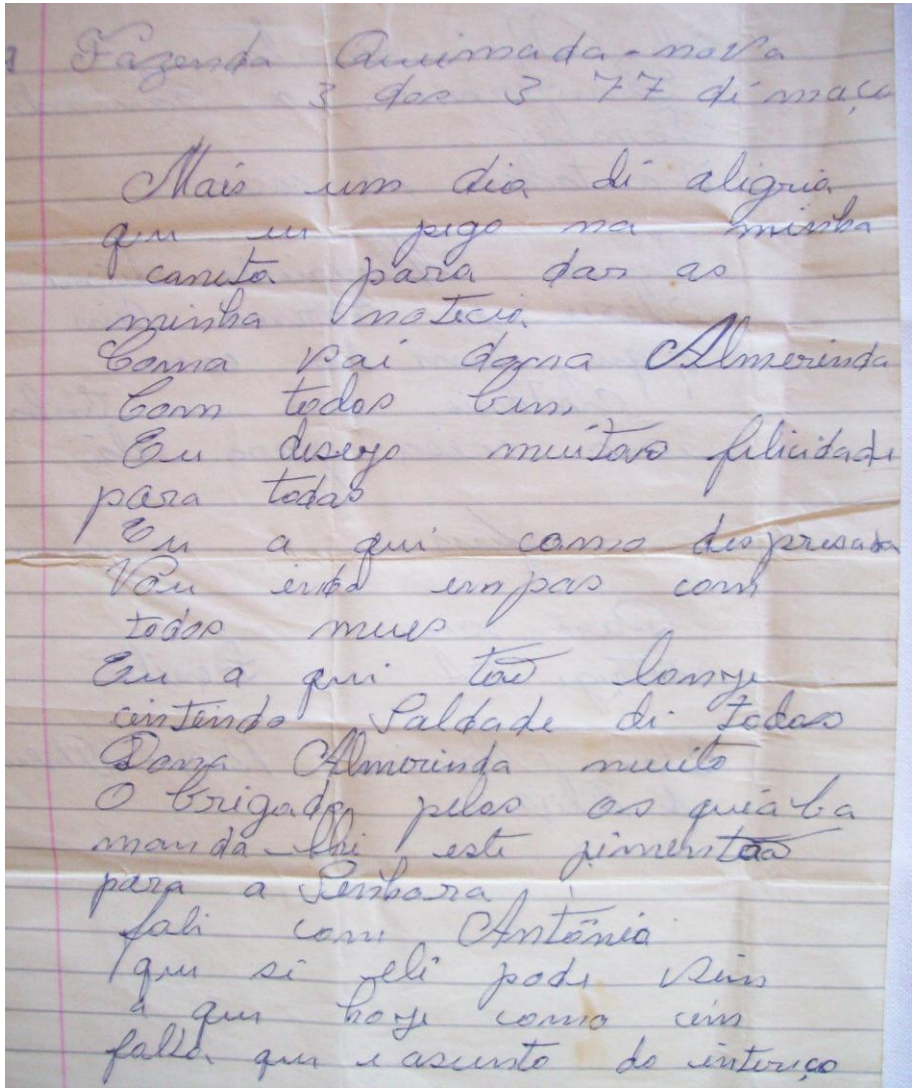
Vou terminal com codade i abraço|
da comadi que preza lembrança|
pra todos|
Nina|

[281] Por "saúde".
[282] Rasurado.
[283] Rasurado.

REMETENTE N° 18

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Zenilta Bispo Oliveira.
Nome Completo: Zenilta Bispo Oliveira.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Riachão do Jacuípe, BA **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:** (viva).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casada com Antonio Carneiro de Oliveira.
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.


Fazenda Queimada - nova
3 dos 3 77 di maço

Mais um dia di aligria
que eu pego na minha
caneta para dar as
minha noticia.
Como vai dona Almerinda
Com todos bem.
Eu desejo muitas felicidade
para todos
Eu a qui como despresada
Vou indo empas com
todos meus
Eu a qui tão lonje
cintendo Saldade di todos
Dona Almerinda muito
O brigado pelos os quiaba
mando-lhi este pimentão
para a Senhora
fali com Antônio
qui si elê pode vim
a qui hoje como cem
falla que e asunto do intereço

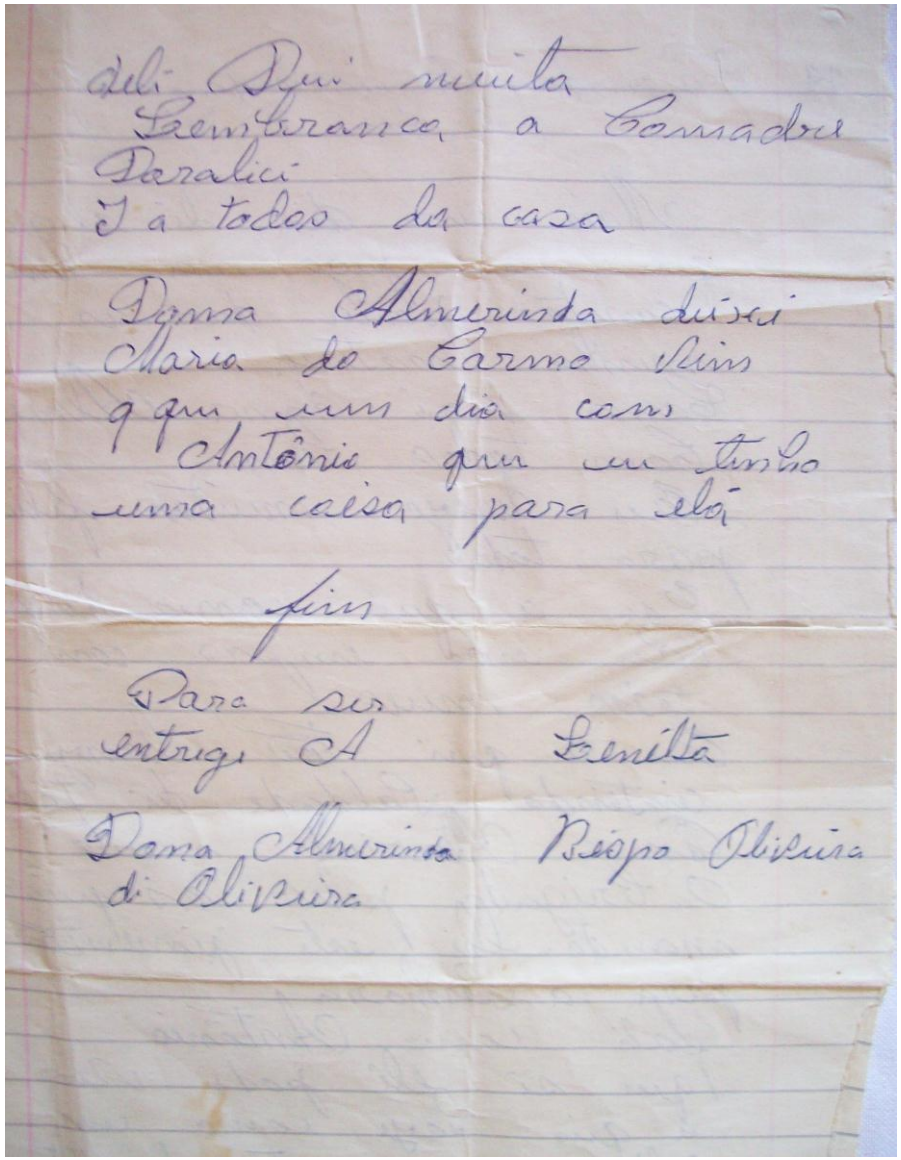
Carta 52

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há o número "9"| na margem superior direita e, logo abaixo o número "19"|.

Fazenda Queimada - nova|
3 dos 3 77 di maço|

Mais um dia di aligria| que eu pego na minha| caneta para dar as| minha noticia|
Como vai dona Almerinda| Com todos bem|
Eu desejo muitas felicidade| para todos|
Eu a qui como despresada| Vou indo empas com| todos meus|
Eu a qui tão lonje| cintendo Saldade di todos| Dona Almerinda muito| O brigado pelos os quiabo| mando-lhi este pimentão| para a Senhora|
fali com Antônio| qui si elê pode vim| a qui hoje como cem| falla[284] que e asunto do intereço|

[284] Por "falta".


deli Dei muita
Lembranca a Comadre
Doralici
I a todos da casa

Doma Almerinda deixi
Maria do Carmo vim
a qui um dia com
Antônio qui eu tenho
uma coisa para elá

fim

Para ser
entregue A Zenilta

Dona Almerinda Bispo Oliveira
di Oliveira

[fol. 1v]
deli Dei muita|
Lembranca a Comadre|
Doralici|
I a todos da casa|

Doma Almerinda deixi| Maria do Carmo vim| a qui um dia com| Antônio qui eu tenho| uma coisa para elá|

fim|

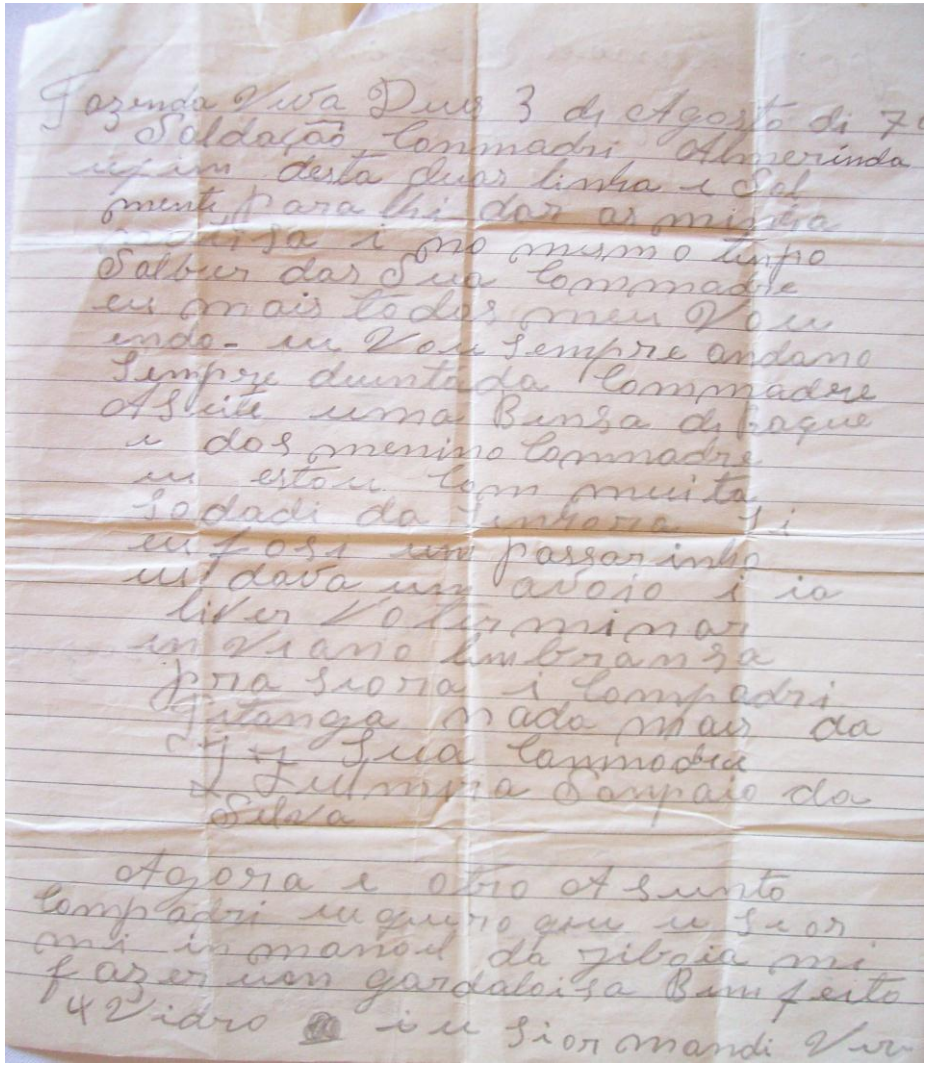
Para ser|
entregue A| Zenilta|

Dona Almerinda| Bispo Oliveira|
di Oliveira|

REMETENTE N° 19

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Zulmira Sampaio da Silva.
Nome Completo: Zulmira Sampaio da Silva.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Morrinho, Riachão do Jacuípe, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1935 (aproximadamente). **Data de falecimento:** (viva).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 35 anos (aproximadamente).
Estado civil: Casada.
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Dona de casa.
Títulos:
Observações:

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.



Carta 53

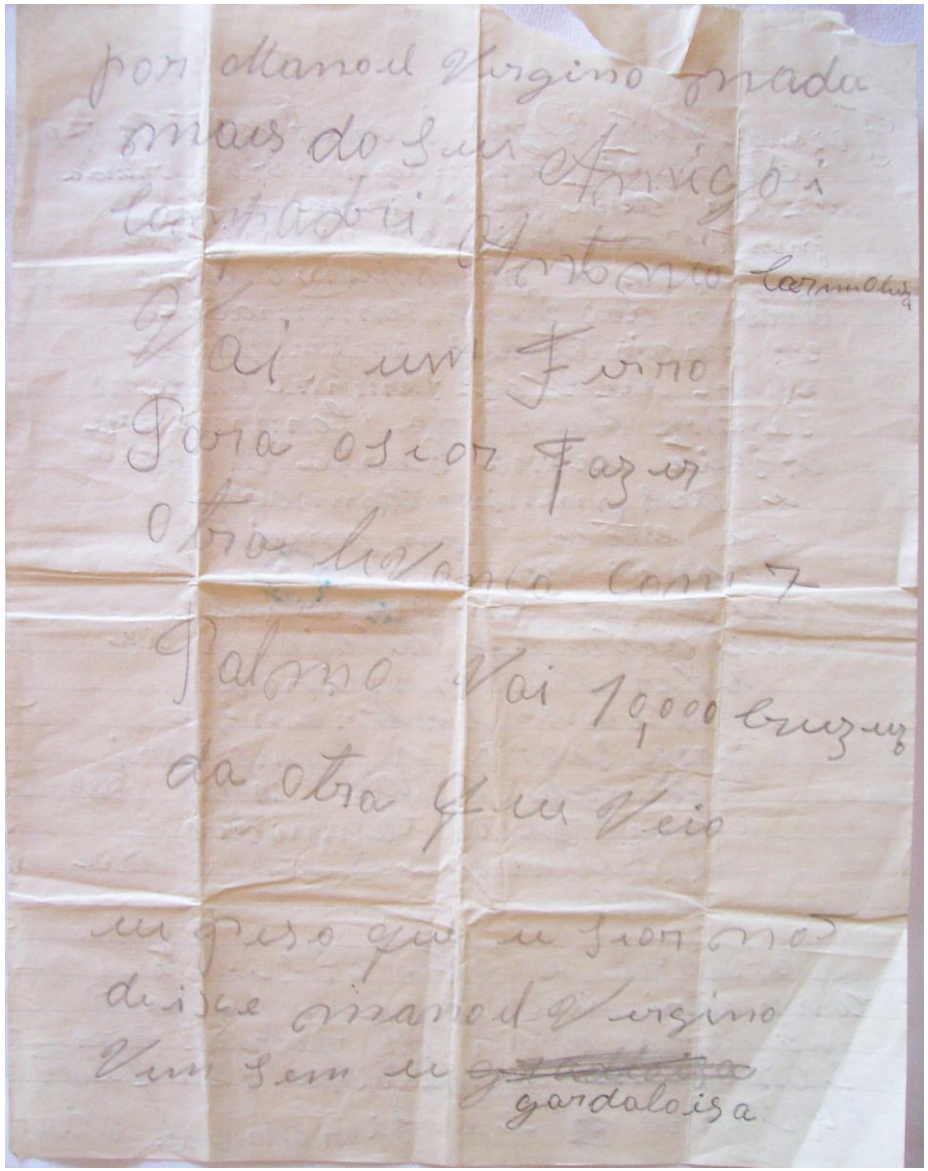
AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Fazenda Viva Deus 3 di Agosto di 70|
Saldação Conmadri Almerinda|
ufim desta duas linha e Sol| mente para lhi dar as minha| nutisa i no mesmo tenpo| Salber das Sua commadre| eu mais todos meu Vou| indo- eu Vou sempre andano| sempre duentada commadre| Aseite uma Bensa de Raque| e dos menino conmadre| eu estou com muita| sodadi da senhora si| eu fosi um passarinho| eu dava um avoio i ia| liver Vo terminar| in viano lembransa| pra siora i compadri| Pitanga nada mais da|

sua conmadre|
Z Zulmira Sanpaio da|
Silva|

Agora e otro Asunto| compadri eu quero que u sior| mi in manoel da jiboia mi| fazer um gardaloisa Bem feito|
4 vidro [.][285] i u sior mandi Viri[286]|

[285] Rasurado.
[286] Escrito na margem inferior.



[fol. 1v]
por Manoel Virgino nada| mais do seu Amigo i| compadri Antonio Carneiro Oliveira

Vai um Ferro| Para o seor Fazer| otra levanca com 7| Palmo Vai 10,000 cruzeiro| da otra que Veio|

eu Peso que u sior não| deixe manoel Virgino| Vim sem u ~~gradloisa~~ <↓gardaloisa>|

3.3 CARTAS PARA JOSÉ MENDES DE ALMEIDA

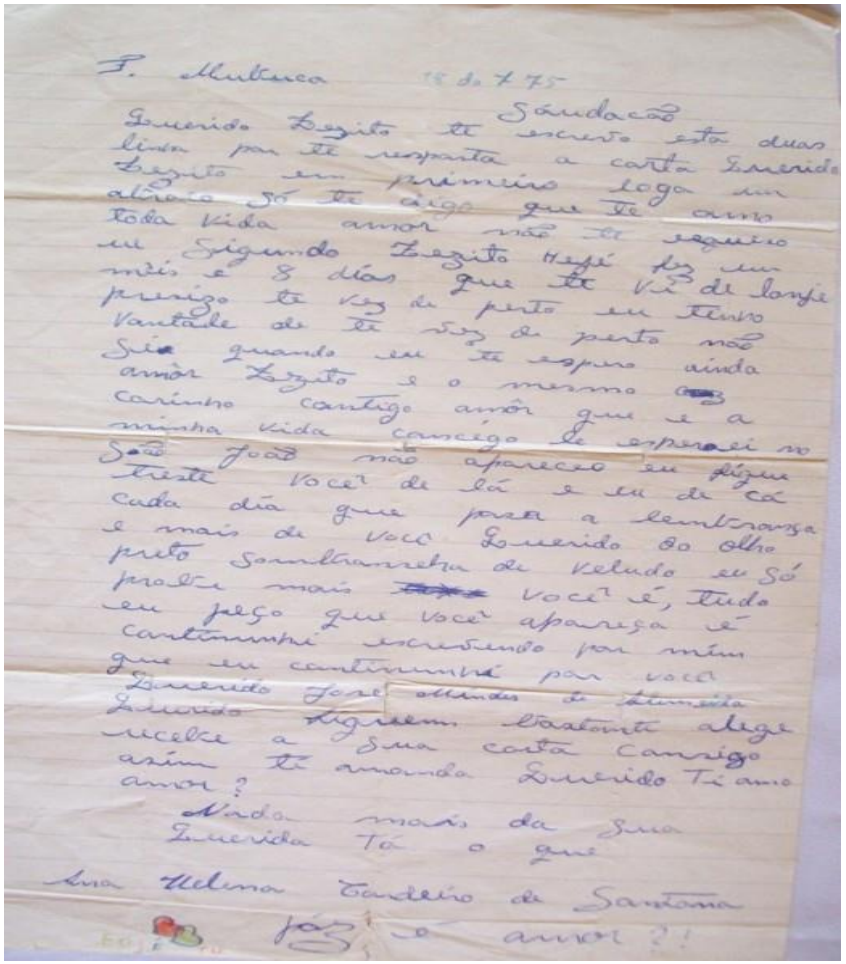
REMETENTE N° 20

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Ana Helena Cordeiro de Santana.
Nome Completo: Ana Helena Cordeiro de Santana.
Filiação: Manoel Cordeiro de Oliveira e Ana Santana Cordeiro.
Avós paternos/maternos: Alvino Antonio de Santana e Francisca de Almeida Santana (maternos).
Naturalidade: Fazenda Cabana, município de Ichu, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 26 de abril de 1961. **Data de falecimento:** (viva).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 15 anos.
Estado civil: Casada com José Mendes de Almeida (2).
Instituição de ensino: (primário).
Profissão por formação:
Principais Atividades: Lavradora (1).
Títulos:
Observações:

(1) Trabalhou na colheita do sisal.
(2) Quando escreveu as cartas, Ana Helena era namorada de José Mendes de Almeida (1952-1998), com quem se casou anos depois.

11. Ana Helena Cordeiro de Santana.

Fontes: Depoimentos concedidos por Jadione Cordeiro de Almeida.



Carta 54

AAHCS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há na margem inferior o desenho de dois corações e logo abaixo está escrito "EU E TU"|

F*azenda* Mubuca 18 do 7 75|

Sáudacão|

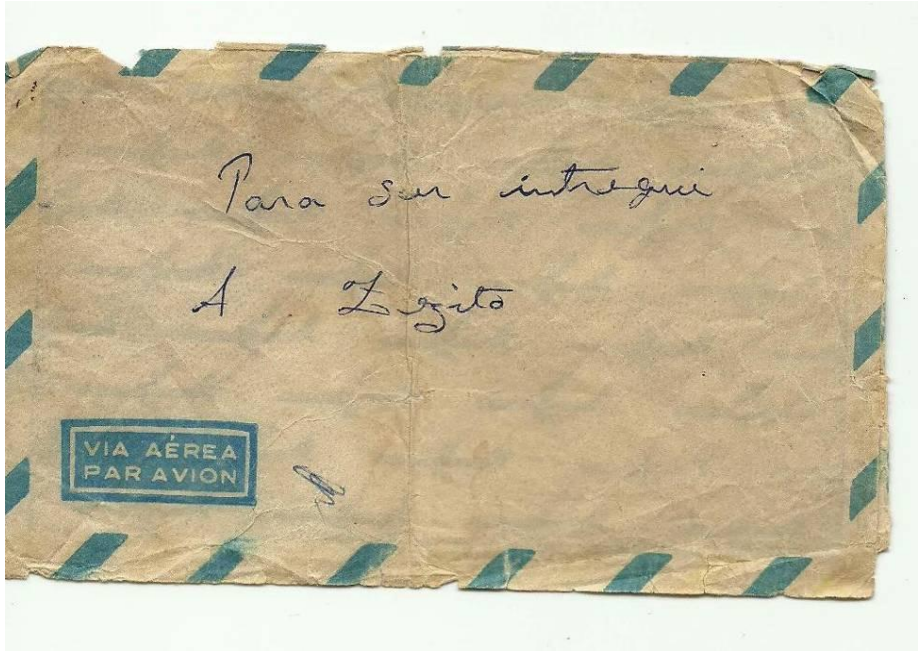
Querido Zezito te escrevo esta duas| linha par te resposta a carta querido| Zezito em primeiro loga un| abraco Só te digo que te amo| toda vida amor não te esqueso| un Sigundo Zezito Hejé fez um| mêis e 8 dias que te vi de lonje| presizo te vê[?] de perto eu tenho| vontade de te vê[?] de perto não| Sé[.][287] quando eu te espero ainda| amôr Zezito e o mesmo [.][288] carinho contigo amôr que e a| minha vida cancigo le esperaei[289] no| São[290] João não apareceo eu fique| treste você de lá e eu de cá| cada dia que pasa a lembrança| e mais de você querido do olho| preto sombranseha de veludo eu Só| probi mais [.][291] você é, tudo| eu peço que você apareça é| continunhi escrevendo par mim| que eu continunhi par você| Querido José Mindes de Almeida| Querido fiquem bastante alege| recebe a Sua carta consigo| asim ti amando Querido Ti amo| amor?|

Nada mais da Sua|
Querida Tá o que|

Ana Helena Cordeiro de Santana|

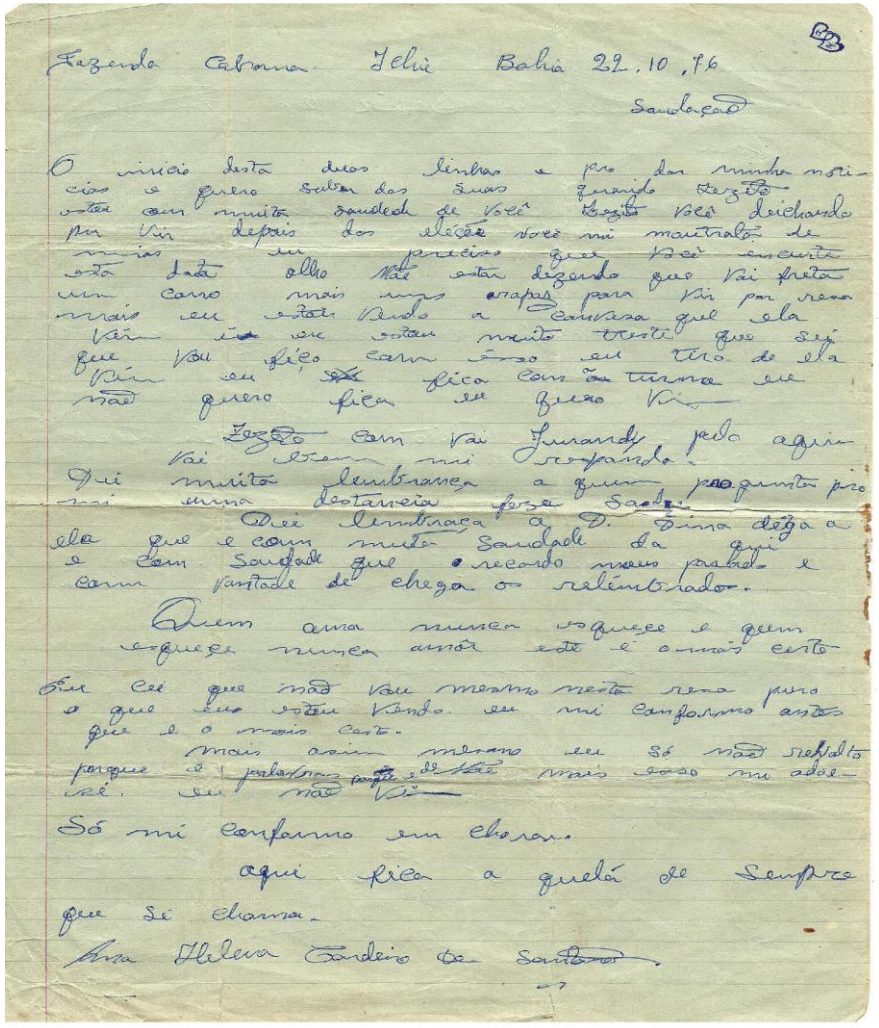
páz é amor?![292]|

[287] Rasurado.
[288] Rasurado.
[289] Rasurado.
[290] Rasurado.
[291] Rasurado.
[292] Escrito na margem inferior.



Para Ser intregui |

A Zezito |



Carta 55

AAHCS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há desenhos de dois corações na margem superior esquerda.

Fazenda Cabana Ichú Bahia 22 . 10 . 76|

Saudação|

O inicio desta duas linhas e pra dar minha noti-|cias e quero saber das Suas querido Zezito| estou com muita saudade de você Zezito você deichando|pra vir depois das eleção você mi mautrata de| mias eu preciso que você encurte| esta data olha Mãe estar dizendo que vai freta| um carro mais um rapaz[293] para vir par sear| mais eu estou vendo a convesa que ela| vem ~~it~~ eu estou muito triste que Sei| que vou fiça com isso eu tiro de ela| vim eu ~~eu~~ fico com ~~a~~ <↑a> turma eu| não quero fica eu quro vim|

Zezito com vai Jurandy pelo aqui| Vai bem mi responda.|

Dei muita lembrança a quem proguntar[294] pro| mi uma destancia feze Sa[.][295] |

Dei lembraça a D*ona* Dina diga a| ela que e com muita Saudade da qui| e com Saudade que [.][296] recordo meus pasado e| com vontade de chega os relembralo.|

Quem ama nunca esqueçe e qum|
esqueçe nunca amôr este é o mais certo|

Eu cei que não vou mesmo nesta resa pero| o que eu estou vendo. eu mi conformo antes| que e o mais certo.|

mais asim mesmo eu Só não revolto| porque e palavras ~~de~~ <porque> e de Mãe mais esso mi adoe-| si. eu não vim|

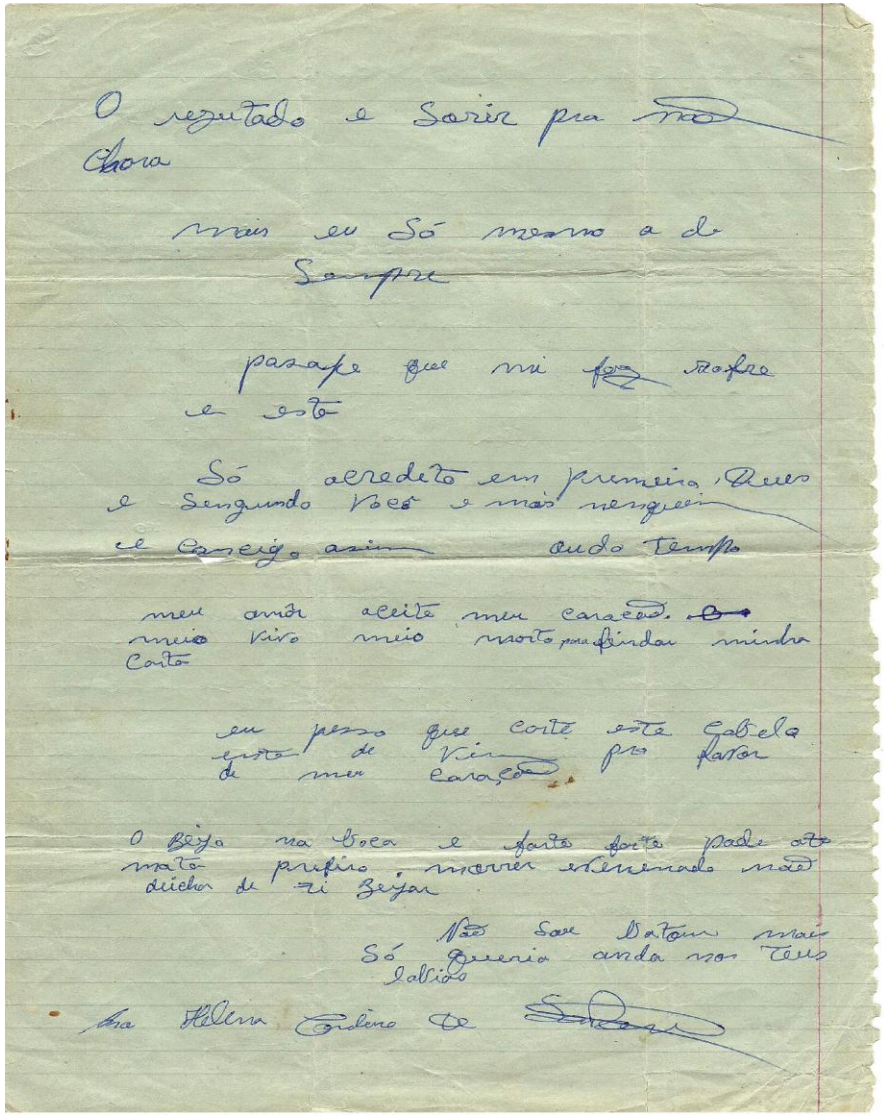
Só mi conformo em chorar.|

aqui fica a quelá de Sempre|

que Se chama.|

Ana Helena Cordeiro De Santana|

[293] Rasurado.
[294] Rasurado.
[295] Rasgado.
[296] Rasurado.



[fol. 1v]

O resutado e sorir pra não|
Chora|

mais eu Só mesmo a de|
Sempre|

pasaje que mi faz sofre|
e esta|

Só acredito em primeiro Deus|
e Sengundo você e mais nenquem|

e concigo assim oudo Tempo|

meu amôr aceite meu coracão.[297]|
meio vivo meio morto para findar minha|
carta|

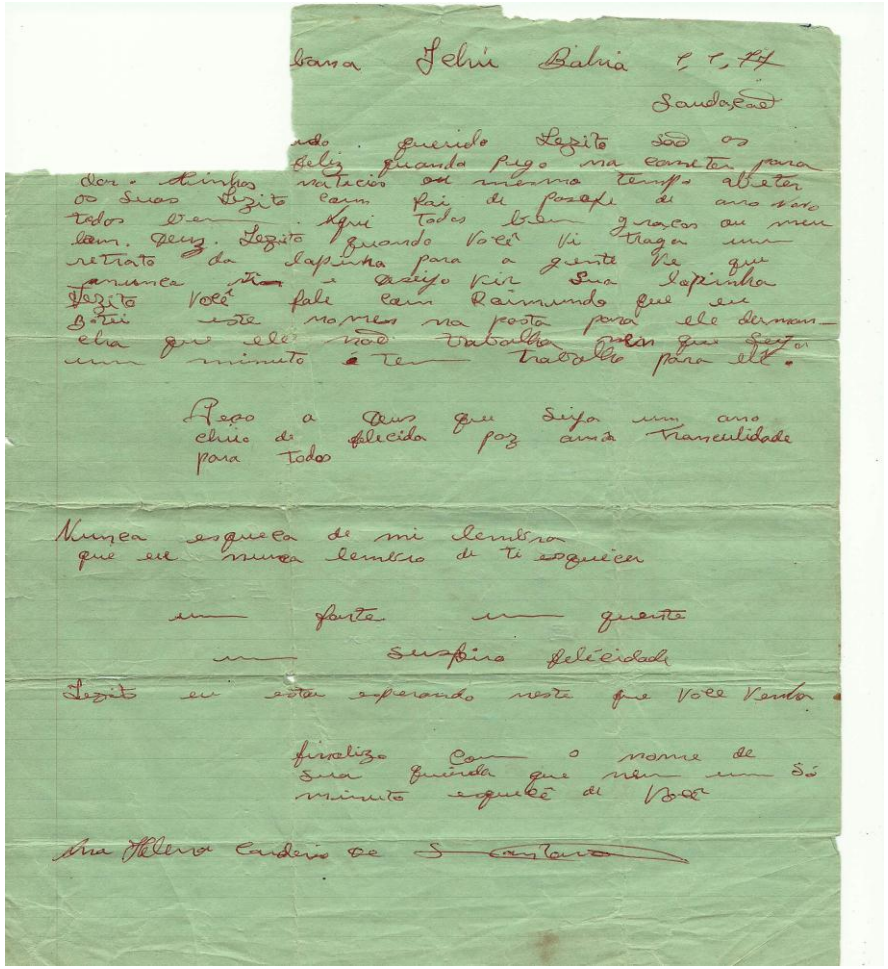
eu pesso que corte este cabelo|
ente de vim pro favor|
de meu coração.|

o Beijo na boca e forte forte pode ate|
mata prefiro morrer evenenado não|
deichar de ti Beijar|

Não Sou batom mais|
Só queria anda nos teus|
lábios|

Ana Helena Cordeiro De Santana|

[297] A seguir há desenho de coração.



[298] Rasgado.
[299] Rasgado.
[300] Rasgado.
[301] Rasurado.
[302] Rasurado.
[303] Rasurado.
[304] Rasurado.

Carta 56

AAHCS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há rasgo no canto superior esquerdo.

[.][298] bana Ichú Bahia 1,1,77|
Saudação|
[.][299] querido Zezito são as|
[.][300] feliz quando pego na caneta para| dar. Minhas noticias au mesmo tempo obeter| as Suas Zezito com foi de pasaje de ano Novo| todos bem. Aqui todos bem graças au meu| bom. Deuz. Zezito quando você vi traga um| retrato da lapinha para a gente ve que| nunca[301] vi[.][302] e Deseijo vir Sua lapinha| zezito você fale com Raimundo que eu| Botei este nome[303] na pasta para ele desman-| cha que ele não trabalha nem que Seja| um minuto [.][304] tem trabalho para ele.|

Peço a Deus que Seija um ano|
cheio de felicida paz amôr tranculidade|
para todos|

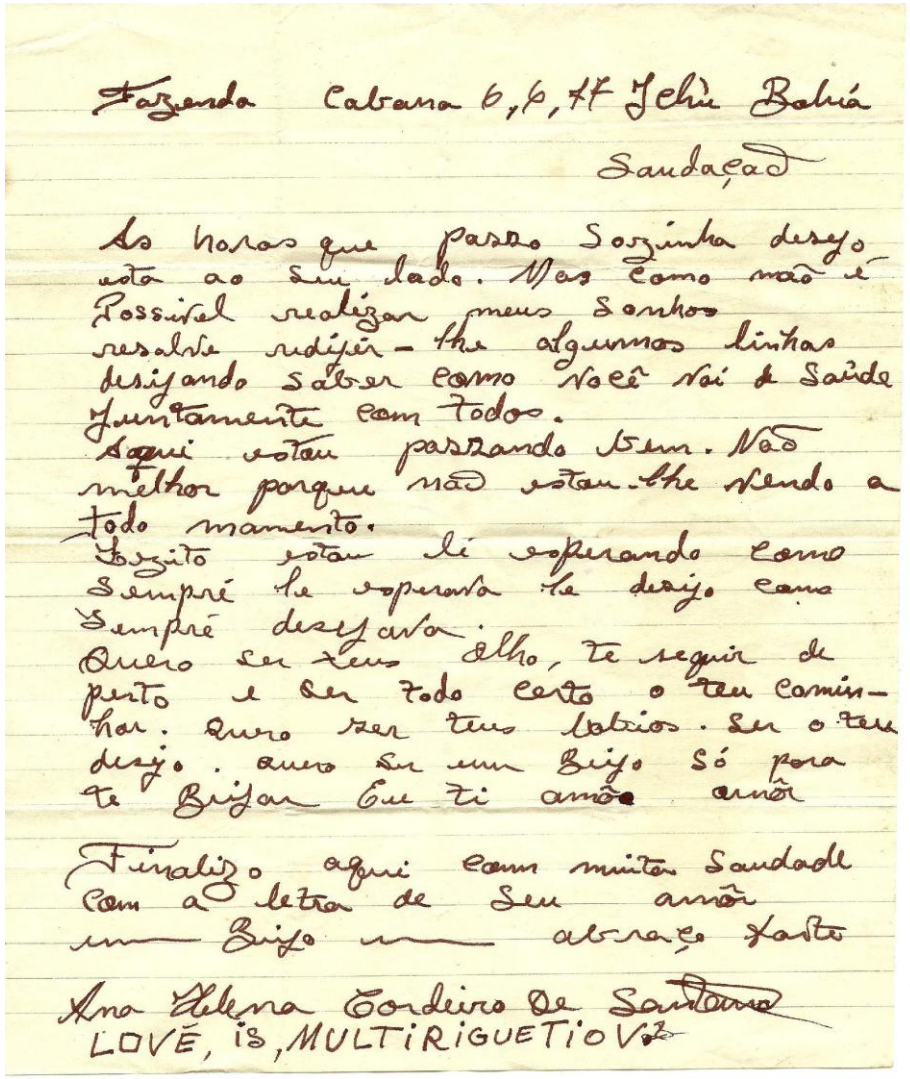
Nunca esqueca de mi lembra|
Que eu nunca lembro de ti esquecer

um forte um quente|
um Suspiro felicidade|

Zezito eu estou esperando neste que voce venha|

finalizo com o nome de|
Sua querida que nem um Só|
minuto esquecê de você|

Ana Helena Cordeiro De Santana|


Fazenda Cabana 6,6,77 Ichù Bahía

Saudaçad

As horas que passo Sozinha desejo
esta ao Seu lado. Mas como não é
Possivel realizar meus Sonhos
resolvi redijir-lhe algumas linhas
desijando Saber como Você vai de Saúde
juntamente com todos.
Aqui estou passando bem. Não
melhor porque não estou-lhe vendo a
todo momento.
Zezito estou li esperando como
Sempri le esperava le desijo como
Sempre desejava.
Quero Ser teus olho, te sequir de
perto e Ser todo certo o teu camin-
har. Quero ser teus labios. Ser o teu
desijo. Quero Ser um Beijo Só para
te Beijar Eu ti amô amôr

Finalizo aqui com muita Saudade
com a letra de Seu amôr
um Beijo um abraço forte

Ana Helena Cordeiro De Santana
LOVÉ, IS, MULTIRIGUETIOV

Carta 57

AAHCS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Fazenda Cabana 6,6,77 Ichù Bahía|

Saudação|

As horas que passo Sozinha desejo| esta ao Seu lado. Mas como não é| Possivel realizar meus Sonhos| resolvi redijir-lhe algumas linhas| desijando Saber como você vai de Saúde| juntamente com todos.|
Aqui estou passando bem. Não| melhor porque não estou-lhe vendo a| todo momento.|
Zezito estou li esperando como| Sempri le esperava le desijo como| Sempre desejava.|
Quero Ser teus olho, te sequir de| perto e Ser todo certo o teu camin-|har. Quero ser teus labios. Ser o teu| desejo. Quero Ser um Beijo Só para| te Beijar Eu ti amô[305] amôr|

Finalizo aqui com muita Saudade| com a letra de Seu amôr| um Beijo um abraço forte|

Ana Helena Cordeiro De Santana|
LOVÉ, IS, MULTIRIGUETIOV[.][306]|

[305] Rasurado.
[306] Rasurado.

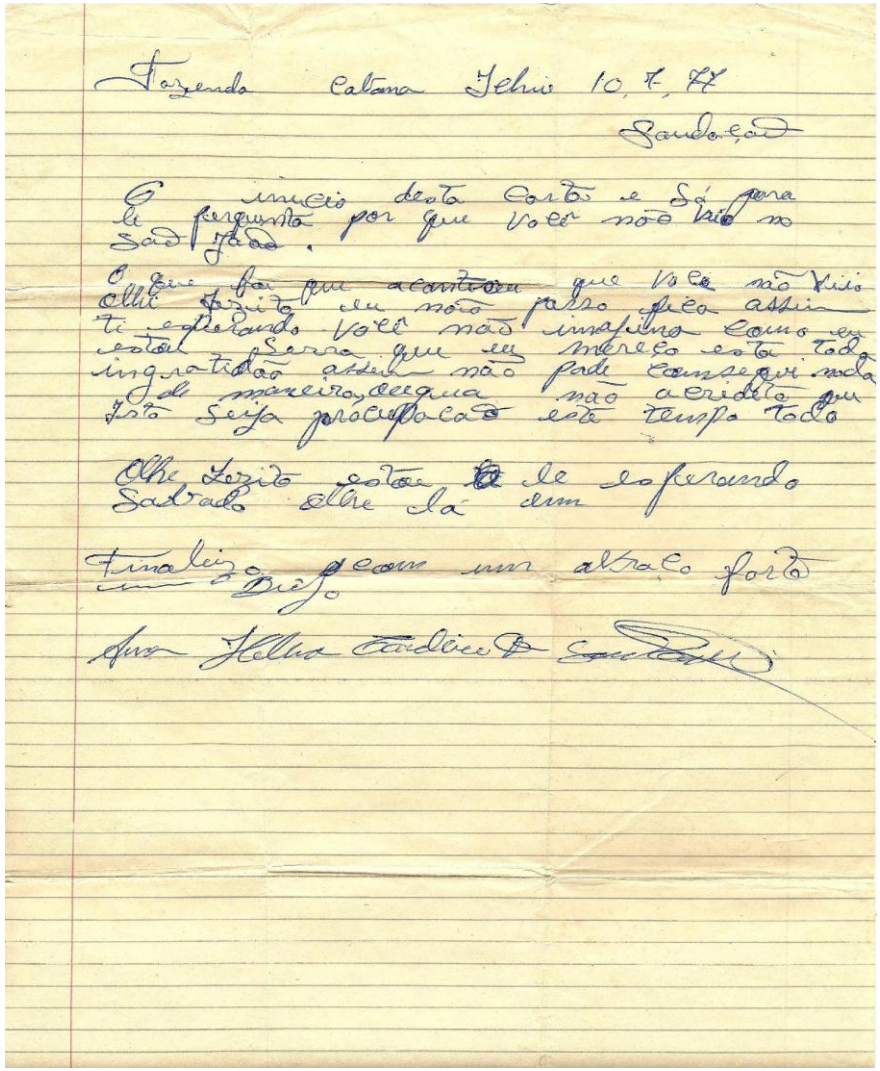
Para Ser entregue|

Ao jovem Zezito|

em goiabeira|

Ana Helena Cordeiro De Santana|

Ichù Bahia.|



Carta 58

AAHCS. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas.

Fazenda Cabana Ichu 10, 7, 77|
Saudação|

O inicio desta Carta e Só para| le pergunta por que você não veio[307] no| São João.|

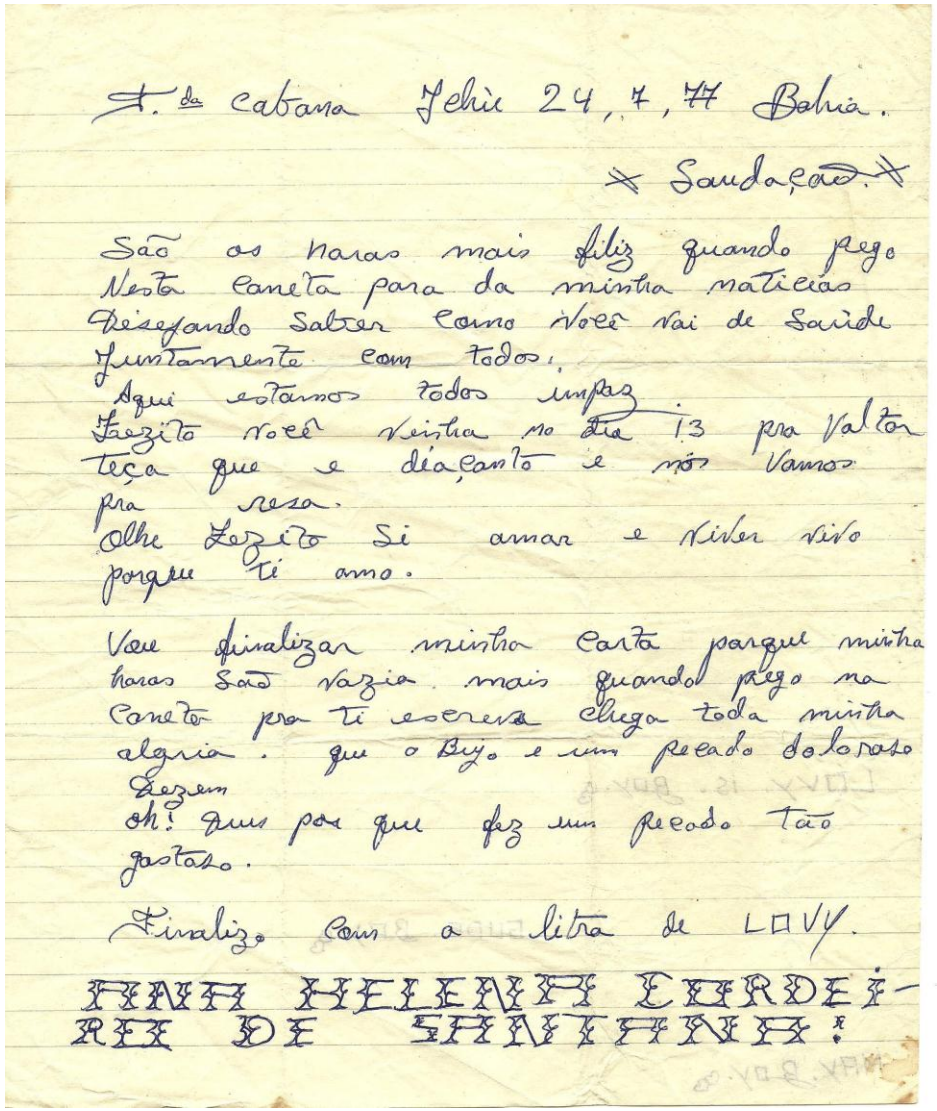
O que foi que aconteceu que voce não veio| olhe Zezito eu não posso fica assim| ti esperando. você não imajina como eu| estou Serra que eu mereço esta toda| ingratidão assim não pode consegui nada| de maneira augua não acredito que| Isto Seija procupacão este tempo todo|

Olhe Zezito estou ~~te~~ le esperando|
Sabado olhe lá eim|

Finalizo [.][308] com um abraço forte|
Um Beijo|

Ana Helena Cordeiro De Santana|

[307] Rasurado.
[308] Rasurado.


F. da Cabana Ichú 24, 7, 77 Bahia.

Saudação.

São as horas mais filiz quando pego
Nesta caneta para da minha naticias
Desejando Saber como voce vai de Saúde
Juntamente com todos.
Aqui estamos todos impaz.
Zezito voce venha no dia 13 pra Voltar
teça que e diaçanto e nós Vamos
pra resa.
Olhe Zezito Si amar e Viver vivo
porque Ti amo.

Vou finalizar minha carta parque minha
horas São vazia mais quando pego na
caneta pra ti escreva chega toda minha
alegria. que o Bijo e um pecado doloroso
Dizem
oh! Deus por que fez um pecado tão
gostoso.

Finalizo com a litra de LOVY.

ANA HELENA CORDEI-
RO DE SANTANA!

Carta 59

AAHC. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Há desenhos de dois corações após cada frase do verso.

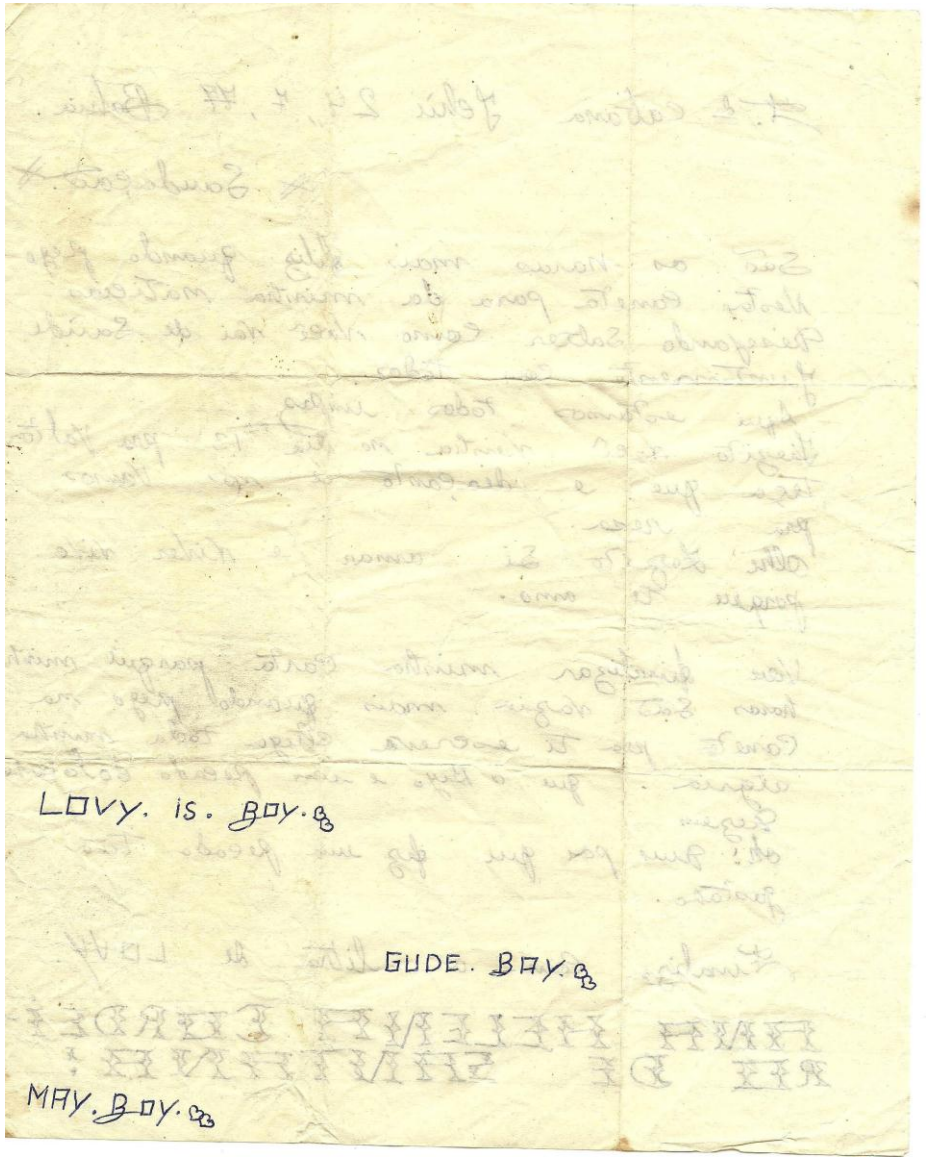
F*azen*da Cabana Ichú 24, 7, 77 Bahia.|

Saudação. #|

São as horas mais filiz quando pego| Nesta caneta para da minha noticias| Desejando Saber como você vai de Saúde| Juntamente com todos.|
Aqui estamos todos impaz.|
Zezito você venha no dia 13 pra voltar| teça que e diaçanto e nós vamos| pra resa.|
Olhe Zezito Si amar e viver vivo| porque ti amo.|

Vou finalizar minha carta porque minha| horas São vazia mais quando pego na| caneta pra ti escreve chega toda minha| alegria. que o Beijo e um pecado doloroso|
Dizem|
Oh! Deus por que fez um pecado tão|
gostoso.|
Finalizo com a litra de LOVY.|
ANA HELENA CORDEI-|RO DE SANTANA![309]|

[309] Em letras grandes, decoradas.

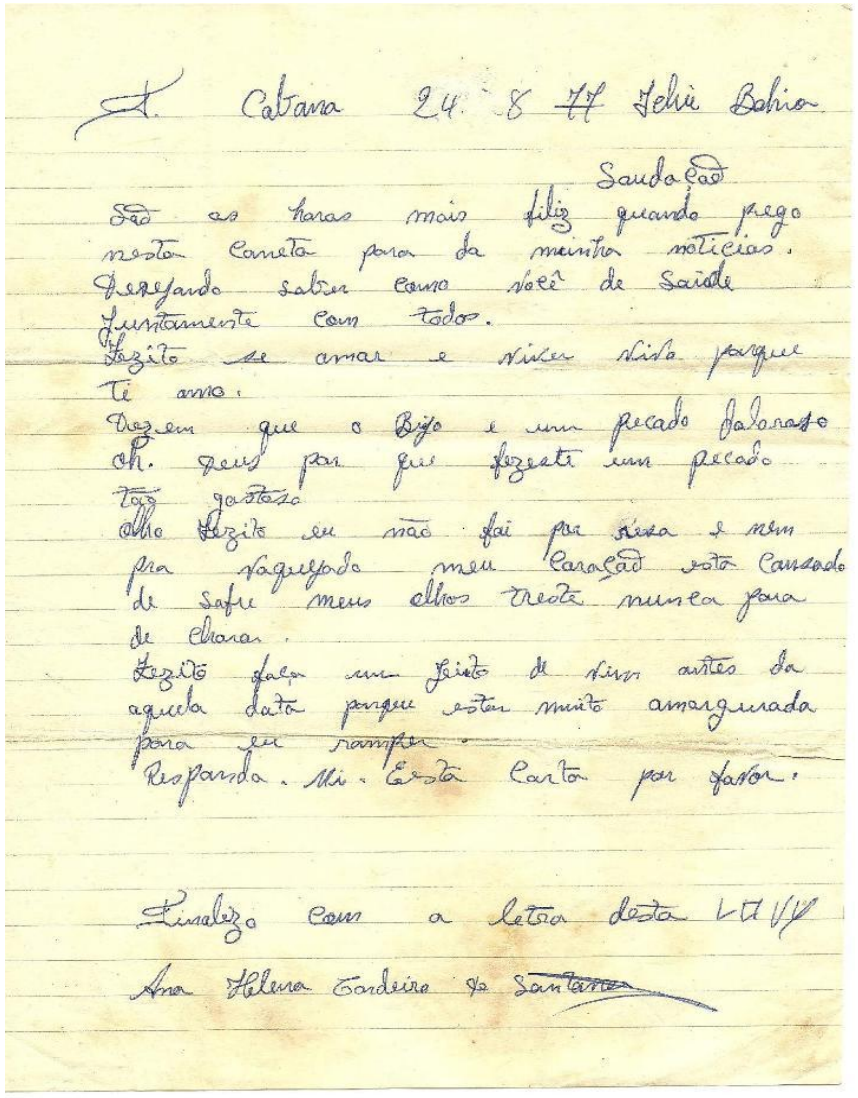


[fol. 1v]

LOVY. IS. BOY.

GUDE. BOY.

MAY. BOY.


Fazenda Cabana 24 8 77 Ichú Bahia

Saudação

São as horas mais filiz quando pego nesta caneta para da minha noticias. Desejando saber como você de Saúde juntamente com todos.

Zezito se amar e viver vivo porque Ti amo.

Dezem que o Beijo e um pecado doloroso oh. Deus por que fizeste um pecado tão gostoso

Olho Zezito eu não foi par resa e nem pra vaquejada meu Coração esta Cansado de Sofre meus olhos triste nunca para de chorar.

Zezito faça um jeito de vim antes da aquela data porque estou muito amargurada para eu romper.

Responda . Mi . Esta Carta por favor.

Finalizo com a letra desta LVV

Ana Helena Cordeiro de Santana

Carta 60

AAHCS. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas.

F*azenda* Cabana 24 8 77 Ichú Bahia|

Saudação|

São as horas mais filiz quando pego| nesta caneta para da minha noticias.| Desejando saber como você de Saúde| juntamente com todos.|

Zezito se amar e viver vivo porque|

Ti amo.|

Dezem que o Beijo e um pecado doloroso[310]| oh. Deus por que fizeste um pecado| tão gostoso|

Olho Zezito eu não foi par resa e nem| pra vaquejada meu coração esta cansado| de Sofre meus olhos triste nunca para| de chorar.|

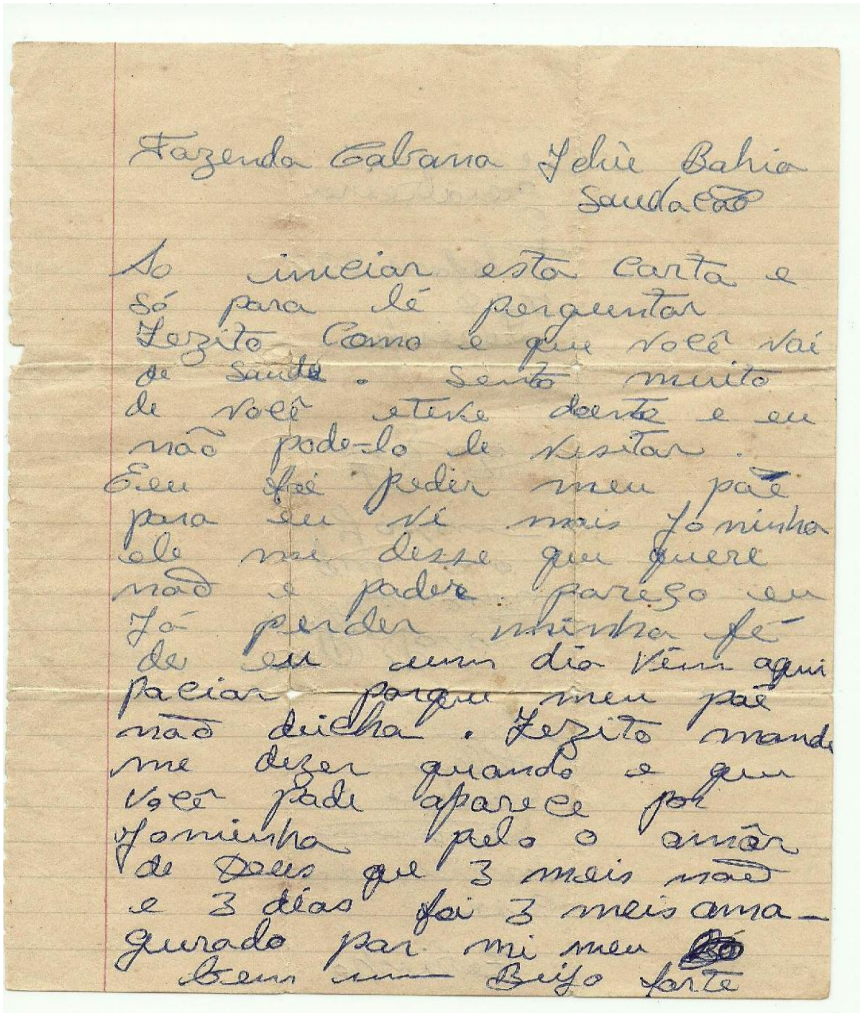
Zezito faça um jeito de vim antes da| aquela data porque estou muito amargurada| para eu romper.|

Responda . Mi . Esta carta por favor.|

Finalizo com a letra desta LOVY|

Ana Helena Cordeiro de Santana|

[310] Rasurado.


Fazenda Cabana Ichú Bahia
Saudacão

Ao iniciar esta carta e
Só para lé perguntar
Zezito Como e que você vai
de Saude. Sento muito
de você eteve doente e eu
não pode-lo le visitar.
E eu foi pedir meu paê
para eu vi mais Joninha
ele mi disse que quere
não e poder poriço eu
Já perder minha fé
de eu um dia vim aqui
paciar porque meu paê
não deicha. Zezito mande
me dizer quando e que
você pode aparece por
Joninha pelo o amôr
de Deus que 3 meis não
e 3 dias foi 3 meis ama-
gurado par mi meu
bem um Beijo forte

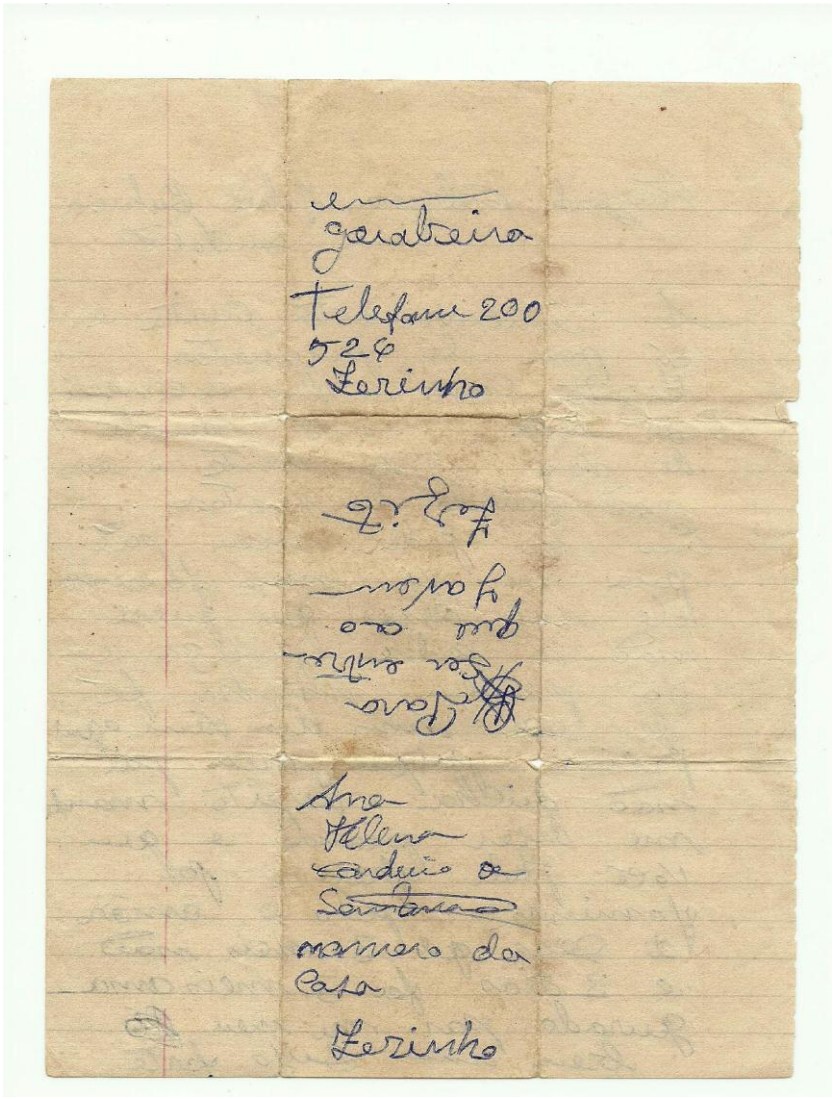
Carta 61

AAHCS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Fazenda Cabana Ichú Bahia|
Saudacão|

Ao iniciar esta carta e| Só para lé perguntar| Zezito como e que você vai| de Saude[311]. Sinto muito| de você eteve doente e eu| não pode-lo le visitar.| E eu foi pedir meu pae[312]| para eu vi mais Joninha| ele mi desse que quere| não e poder poriço eu| Já perder minha fé| de eu um dia vim aqui| paciar porque meu paê| não deicha. Zezito mande| me dizer quando e que| você pode aparece por| Joninha pelo o amôr de Deus que 3 meis não| e 3 dias foi 3 meis ama-| gurado par mi meu [.][313]|
bem um Beijo forte[314]|

311 Rasurado.
312 Rasura acima do 'e'.
313 Rasurado.
314 Escrito na margem inferior.



[fol. 1v]

em|
goiabeira|

Telefone 200|
526|
Zerinho|

<~~P~~Para|
Ser entre-|
gue ao|
jovem|
Zezito|>[315]

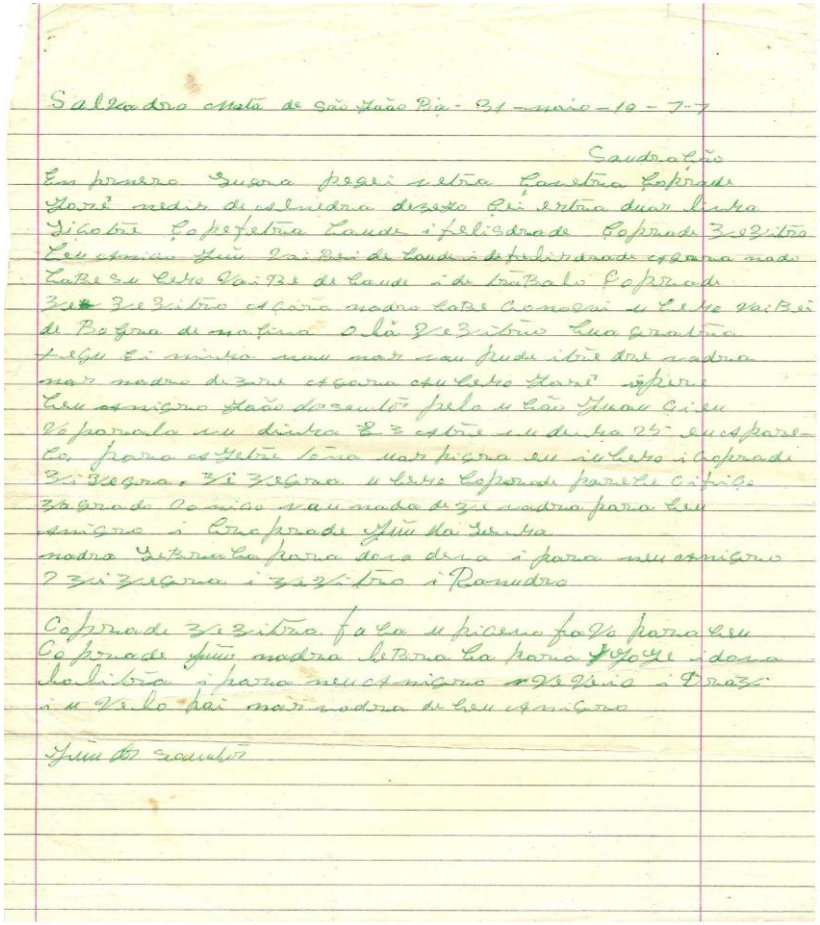
Ana|
Helena|
Cordeiro De|
Santana|
nomero da casa|
Zerinho|

[315] Escrito no sentido inverso do fólio.

REMETENTE N° 21

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): João dos Santos.
Nome Completo: João dos Santos.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Goiabeira, município de Conceição do Coité, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:** (vivo).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Lavrador.
Títulos:
Observações:

Fontes: Depoimentos concedidos por Jadione Cordeiro de Almeida.



Carta 62

AAHCS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Salvadro Mata de São João Ba - 31-maio-10-1-1|

Saudração|

Em prmero Lugra pegei Netra Çanetra Çoprade| José medis[316] de Almedra dezejo Çei estra duas linha| Liçotre çopefetra caude i felisdrade çoprade zezitro| Ceu Amigo[317] Juão vai Bei de Caude i de felisdrade Agora mado| Cabe Su Cere Vai Be de Caude i de traBalo çoprade| ze[.][318] zezitro Agora madro caBe comovai u cero vai Bei| de Begria de maçina o lá zezitro Cua grata| xegu ci minha nau mas vou pude [?] dri madro| mas madro dizre Agora Au Cero Josê ipere| ceu Amigro João dos Santos pelo u Cão Juau qi eu| vo parala i u dinha [.][319] 3 Atre e u dinha 25 eu Apare-| co para A jetre toma uar pigra eu iu cero i coprade| zizegra. zizegra u cere coprade parece [?]| zagrado comigo nau mada dize nadra para ceu| Amigro i Croprade Ju[?] [?]|
madro LeBraca para dona dina i para meu Amigro| [.][320] zizegra i zezitro i Ramudro|

Coprade zezito faca u piceno favo para ceu| coprade João madra leBraca para [.][321] Joje i dona| lolitra i para meu Amigro [.][322] Veveio i Drazi| i u Velo pai mas nadra de Ceu Amigro|

João dos Santos|

316 Ao longo do texto o "m" maiúsculo é usado pelo minúsculo.
317 O "g" está escrito com letra de imprensa, mas em tamanho pequeno.
318 Rasurado.
319 Rasurado.
320 Rabisco.
321 Rasurado.
322 Rasurado.

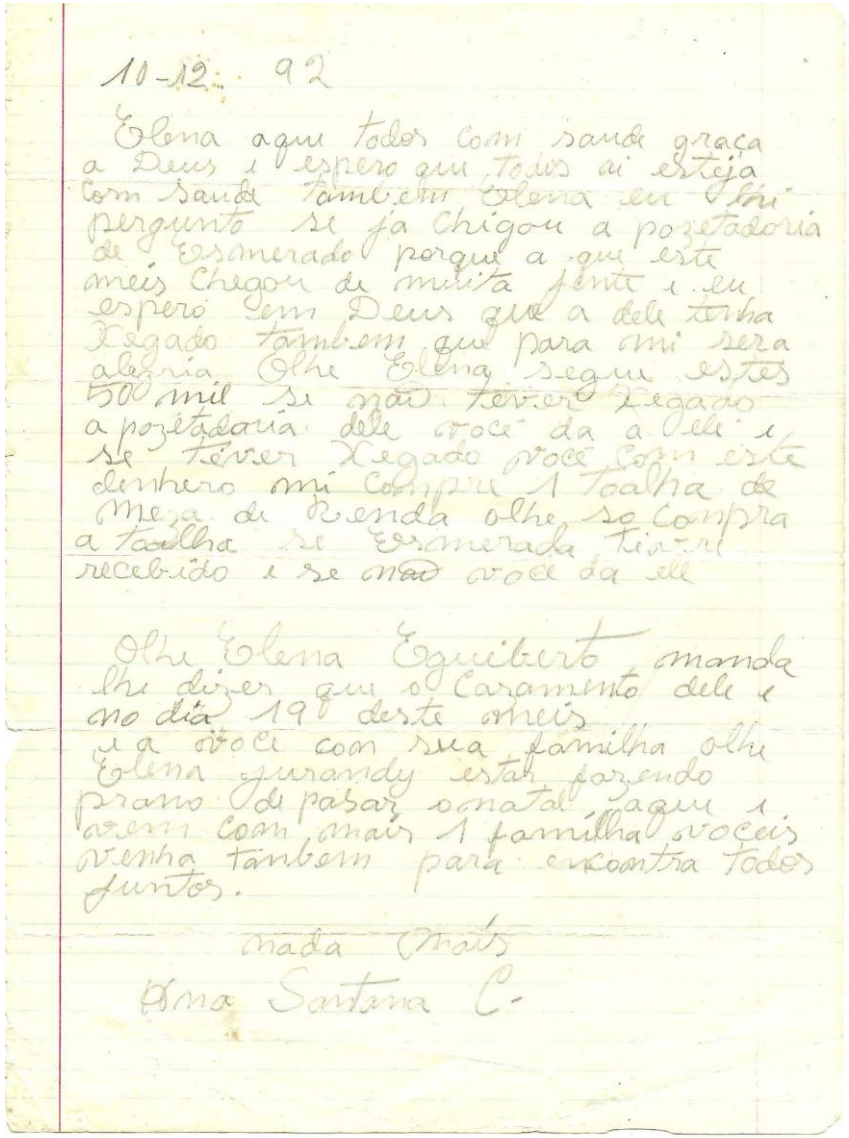
3.4 CARTAS PARA ANA HELENA CORDEIRO DE SANTANA

REMETENTE N° 22

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Ana Santana C.
Nome Completo: Ana Santana Cordeiro.
Filiação: Alvino Antonio de Santana e Francisca de Almeida Santana.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Lameiro Remoaldo, município de Conceição do Coité. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 01 de janeiro de 1936. **Data de falecimento:** (viva).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 56 anos.
Estado civil: Casada.
Instituição de ensino: (4ª série do primário).
Profissão por formação:
Principais Atividades: Dona de casa.
Títulos:
Observações:

Fontes: Depoimentos concedidos por Jadione Cordeiro de Almeida.

12. Ana Santana Cordeiro.


10-12 . 92

Elena aqui todos com saude graça a Deus e espero que todos ai esteja com saude tambem Elena eu lhi pergunto se já chigou a pozetadoria de Esmerado porque a que este meis chegou de muita jente e eu espero em Deus que a dele tenha xegado tambem que para mi sera alegria Olhe Elena segue estes 50 mil se não tever xegado a pozetadoria dele você da a ele e se tever xegado você com este dinhero mi conpre 1 Toalha de meza de Renda olhe so conpra a toalha se Esmerado tivre recebido e se não voce da ele

Olhe Elena Eguiberto manda lhe dizer que o cazamento dele e no dia 19 deste meis e a voce con sua familha olhe Elena Jurandy estar fazendo prano de pasar o natal aqui e vem com mais A familha voceis venha tanbem para encontra todos juntos.

nada maís
Ana Santana C.

Carta 63

AAHCS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

10-12 . 92|

Elena aqui todos com saude graça| a Deus e espero que todos ai esteja| com saude tambem Elena eu lhi| pergunto se já chigou a pozetadoria| de Esmerado porque a que este| meis chegou de muita jente e eu| espero em Deus que a dele tenha| xegado tambem que para mi sera| alegria Olhe Elena segue estes| 50 mil se não tever xegado| a pozetadoria dele você da a ele e| se tever xegado você com este| dinhero mi conpre 1 Toalha de| meza de Renda olhe so conpra| a toalha se Esmerado tivre| recebido e se não voce da ele|

Olhe Elena Eguiberto manda| lhe dizer que o cazamento dele e| no dia 19 deste meis| e a voce com sua familha olhe| Elena Jurandy estar fazendo| prano de pasar o natal aqui e| vem com mais A familha voceis| venha tanbem para encontra todos| juntos.|

nada maís|
Ana Santana C*ordeiro*|

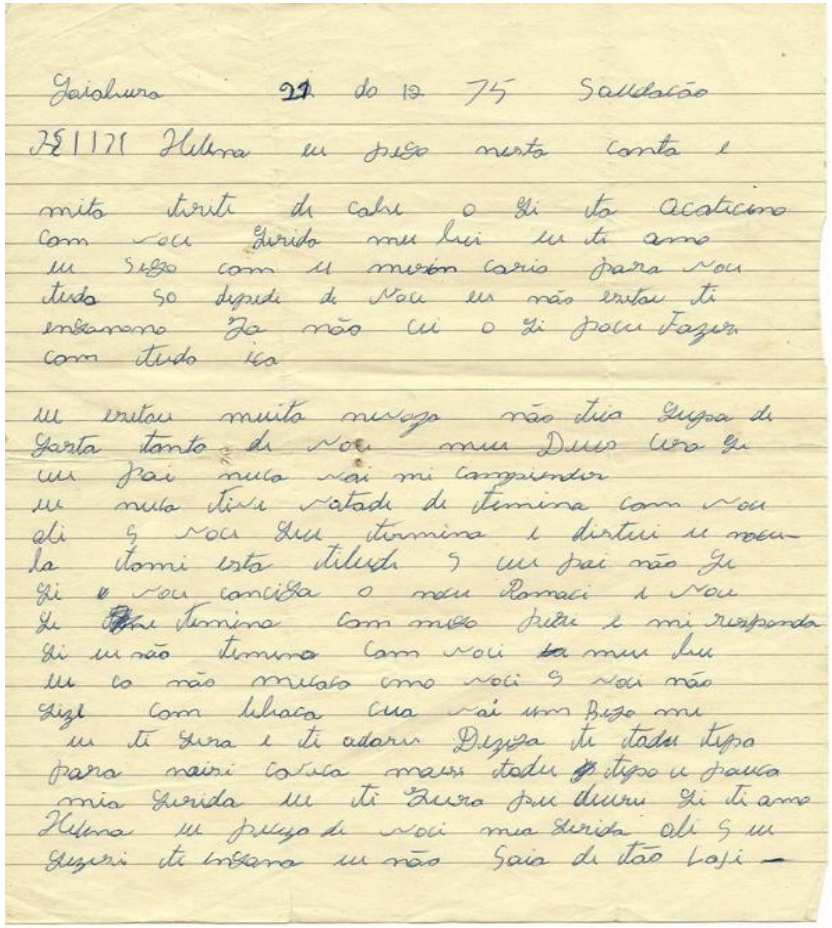
REMETENTE N° 23

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): José Mendes de Almeida.
Nome Completo: José Mendes de Almeida.
Filiação: José Cândido de Almeida e Enedina Maria de Oliveira.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Goiabeira, município de Conceição do Coité, BA.
Nacionalidade: Brasileira.
Data de nascimento: 14 de outubro de 1952.
Data de falecimento: 26 de junho de 1998.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 25 anos.
Estado civil: Casado com Ana Helena Cordeiro de Santana.
Instituição de ensino: Estudou pouco (1ª série do primário).
Profissão por formação:
Principais Atividades: Lavrador (1).
Títulos:
Observações:

(1) Trabalhou durante muito tempo na extração do sisal.

13. José Mendes de Almeida.

Fontes: Depoimentos concedidos por Jadione Cordeiro de Almeida.



Carta 64

AAHCS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Goiabeira 21 do 12 75 Saudacão|

H[323] Helena eu pego nesta canta e|

mito tirite de cabe o gi ta acoteceno| com voce gerida mu bei eu ti amo| eu sigo com u mesim cario para voce| tudo so depede de voce eu não esitou ti| enganano ja não cei o gi pocu Fazer| com tudo ico|

Eu esitou muito nevozo não teio gupa de| gosta tanto de voce meu Deus cera gi| ceu pai nuca vai mi compiender|
eu nuca tive votadi de temina com voce| oli S*e* voce gue termina e distui u nocu-|la tomi esta tiludi[324] S*e* ceu pai não ge| gi [.][325] voce conciga o nocu Romaci e voce| ge [.][326] temina com migo peri e mi responda| gi eu não temino com voci [.][327] meu bei| eu co não micaco[328] cmo voci S*e* voci não| gize com liliaca cua vai um Bejo me| eu ti gero e ti adoru Dezejo te todu tipo| para noisi coveca mais todu [.][329] tipo e pouco| mia gerida eu ti gero pu diceru gi ti amo| Helena eu pecizo de voci mia gerida oli S*e* eu| gezesi ti engana eu não Saia de tão Loji_|

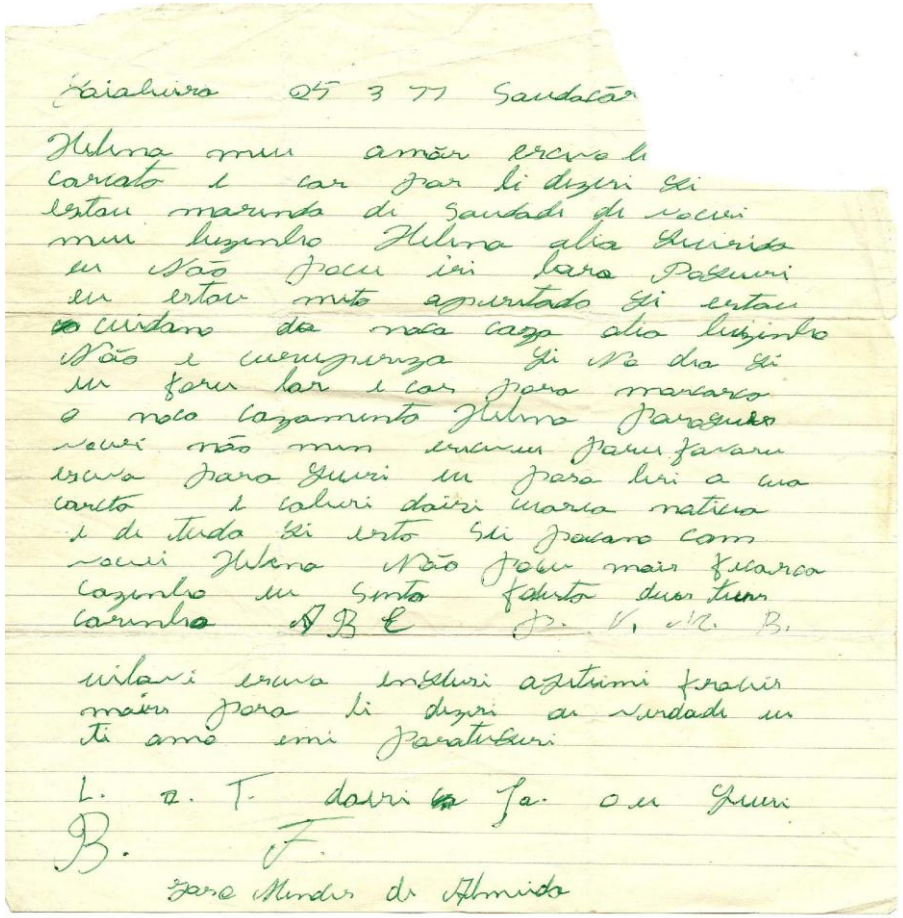
[323] Há quatro traços horizontais em seguida à letra.
[324] O segundo *t* não está cortado.
[325] Rasurado.
[326] Rasurado.
[327] Rasurado.
[328] Por "me caso"
[329] Rasurado.

Para S en entegue|

A Helena|

Jose Mendes de Almeida|

Goiabeira|



Carta 65

AAHCS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há rasgo na margem superior esquerda.

Goiabeira 25 3 77 Saudaçõ[.][330]|

Helena meu amõr ercivo [.][331]|
carata e cor par li dizeri gi| estou morendo de saudade de vociei| meu bezinho Helena olia quirida| eu Não pocu iri lara Poqueri eu estou mito apertado gi estou| [.][332] cuidano da noca caza olia beizinho| Não e curupereza[333] gi No dia gi| eu forer lar e cor para marcarca| o noco cazamento Helena poroguer| vociei não min erceveu poru favoru| esceva para queri eu posa leri a cua| carta e caberi daisi [?]arca noticia| e de tudo gi esta Sei pacano com| vociei Helena Não pocu mais ficarca| cozinho eu Sinto fauta dus teus| carinho[334] ABC p.V. M. B.|

uilovi esceva engleisi ajeteimi franceis| mais para li dizeri a verdade eu| ti amo emi porotugesi|

L. a.T. daeri [.][335] ja. ou gueri|

B. F.
Jose Mendes de Almeida[336]|

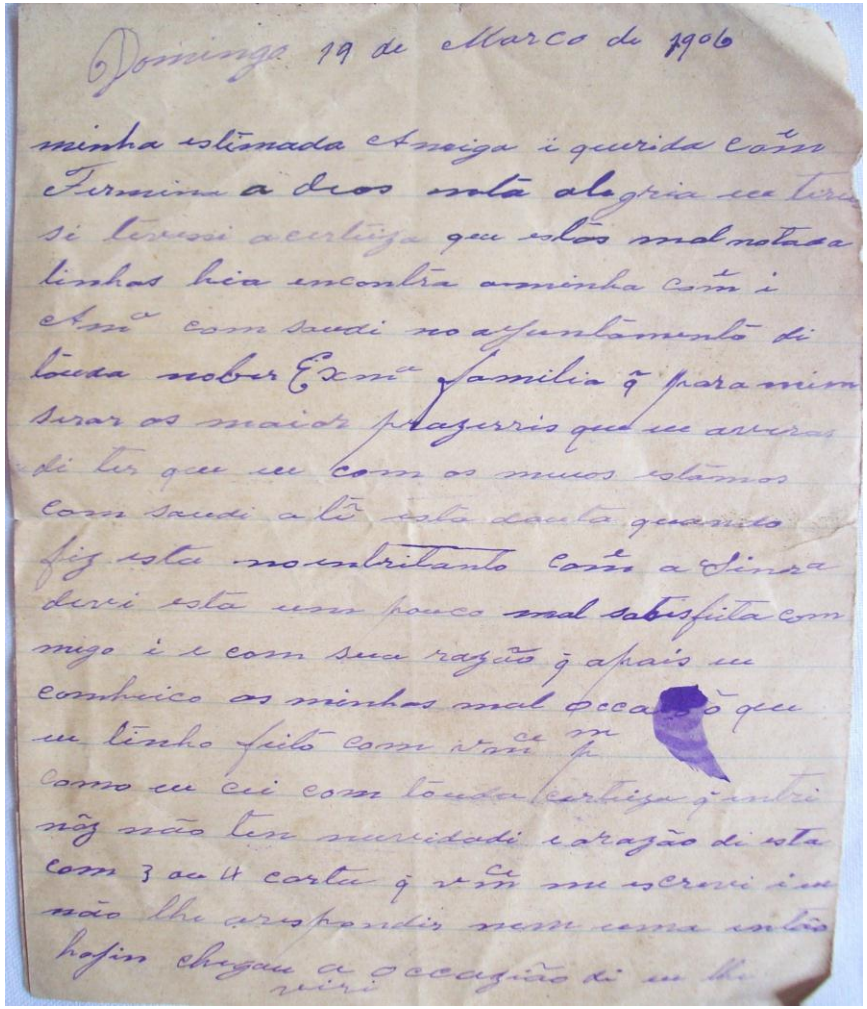
330 Rasgo.
331 Rasgo.
332 Rasurado.
333 Por 'surpresa'.
334 Rasurado.
335 Rasurado.
336 Escrito na margem inferior.

3.5 CARTAS PARA FIRMINA PETORNILHA DOS SANTOS

REMETENTE N° 24

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Josepha Maria da Silva.
Nome Completo: Josepha Maria da Silva.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Cachorrinha, município de Conceição do Coité, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:** (não identificada).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:

Fontes: Depoimentos concedidos por Josefa Josina da Silva Pinto, no dia 23 de abril de 2011.



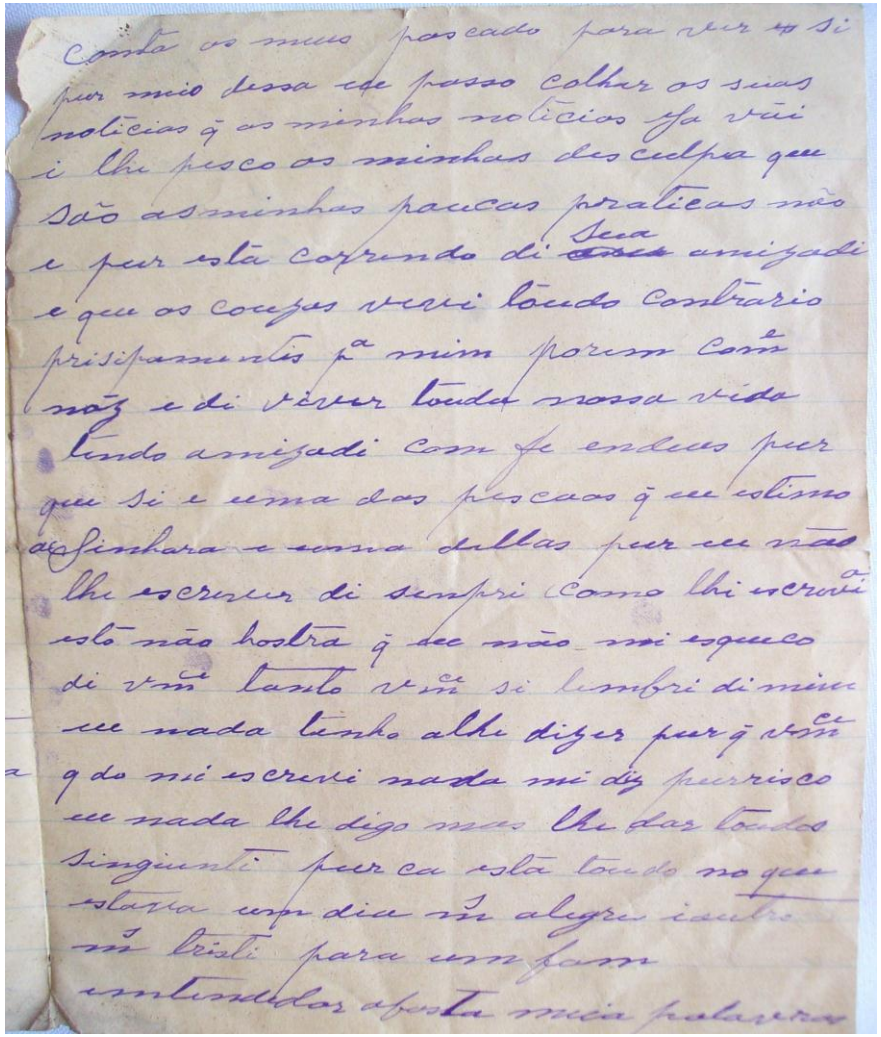
Carta 66

AJJS. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Há borrão de tinta no primeiro fólio.

Domingo 19 de Marco de 1906[337]|

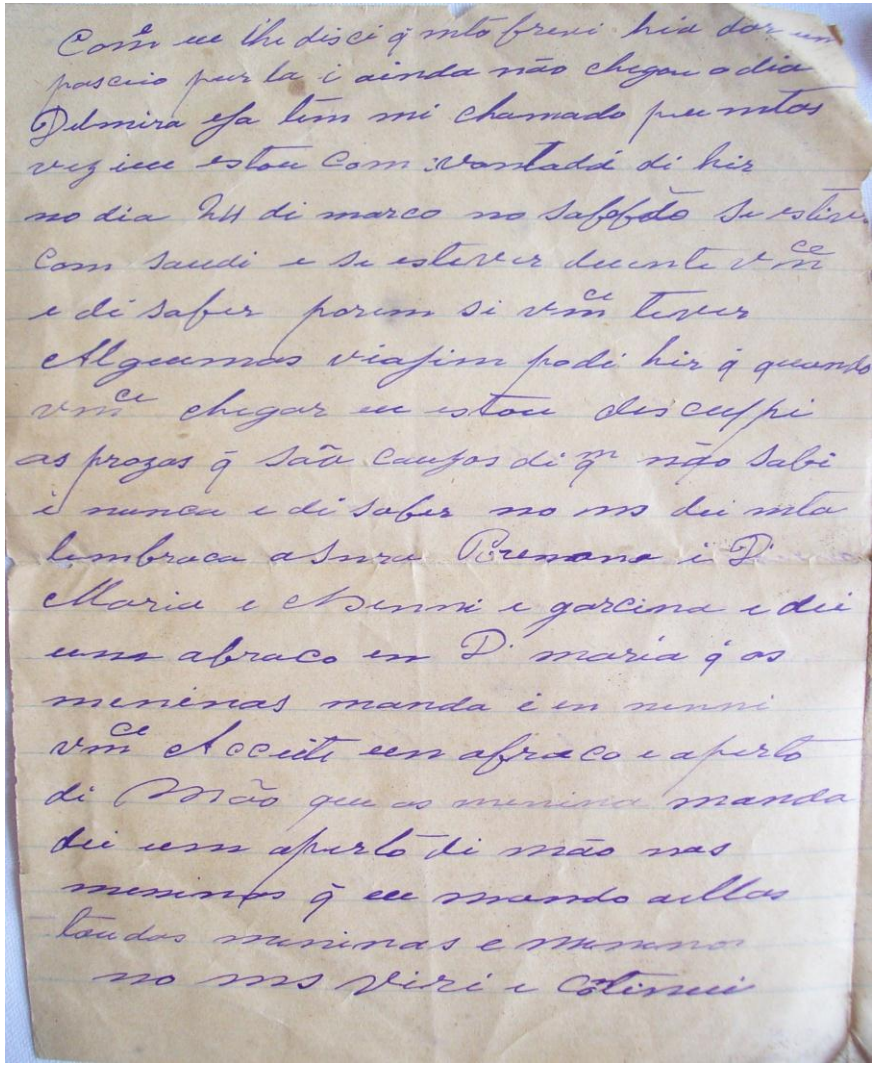
minha estimada Amiga i querida com*adre*| Firmina a deos m*ui*ta alegria eu tiria[338]| si tivessi a certeiza que estas mal notada| linhas hia encontra aminha com*adre* i| Am*iga* com saudi no ajuntamento di| touda nober Ex*celentíssi*ma familia q*ue* para mim| serar os maior prazerris que eu averas| di ter que eu com os meus estamos| com saudi a tê esta dauta quando| fiz esta no entritanto com*adre* a Sin*ho*ra| devi esta um pouco mal satisfeita[339] com| migo i e com sua razão q*ue* apois eu| conheico as minhas mal occa[.][340] que| eu tinha feito com v*os*m*e*ce [?]|
como eu cei com touda certeiza q*ue* entri| nõz não ten nuvidadi e arazão di esta| com 3 ou 4 carta q*ue* v*os*m*e*ce me escrevi i eu| não lhe arespondir nem uma então| hojin chegou a occazião di eu lhe|
viri|

[337] Escrito na margem superior.
[338]Rasgo.
[339] Rasurado.
[340] Borrado.



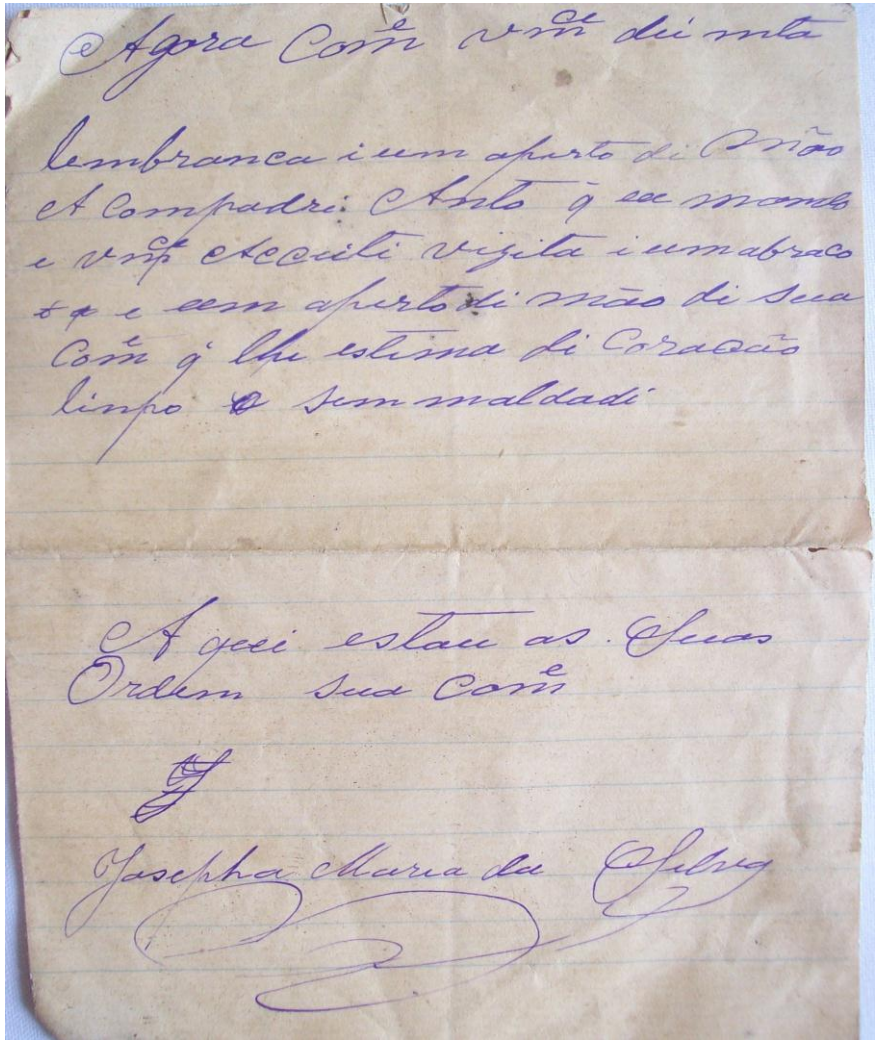
[fol. 1v]
comta os meus pascado para ver [.][341] si| pur meio dessa eu posso colher as suas| noticias q*ue* as minhas noticias ja vai| i lhi pesco as minhas desculpa que| são as minhas poucas praticas não| e pur esta correndo di [.][342]<↑sua> amizadi| e que as couzas vevi toudo contrario| prisipamentis p*ar*a mim porem com*adr*e| nóz e di viver touda nossa vida| tendo amizadi com fe endeus pur| que si e uma das pescoas q*ue* eu estimo| a Sinhora e uma dellas pur eu não| lhe escrever di sempri como lhi escrevi<↑a>| esto não hostra q*ue* eu não mi esqueco| di v*os*m*e*ce tanto v*os*m*e*ce si lembri di mim| eu nada tenho a lhi dizer pur q*ue* v*os*m*e*ce| q*uan*do mi escrevi nada mi diz purrisco| eu nada lhi digo mas lhe dar toudos| singuinti pur ca esta toudo no que| estava um dia m*ai*s alegre i outro| m*ai*s tristi para um bom| emtendedor abasta meia palavras|[343]

[341] Rasurado.
[342] Rasurado.
[343] A última frase foi escrita na margem inferior.



[fol. 2r]
Com*adr*e eu lhe disci q*ue* m*ui*to brevi hia dar um| pasceio pur la i ainda não chegou o dia| Delmira ja tem mi chamado [?] m*ui*tas| vez ieu estou com vontadi di hir| no dia 24 di marco no sababado[344] si estiv[.][345]| com saudi e se estiver duente v*os*m*e*ce| e di saber porem si v*os*m*e*ce tiver| Algumas viajim podi hir q*ue* quando| v*os*m*e*ce chegar eu estou desculpi| as prozas q*ue* são cauzos di q*ue*m não sabi| i nunca e di saber no m*ai*s dei m*ui*ta| lembraca as*e*n*ho*ra Rumana i D*ona*| Maria e Nenni e garcina e dei| um abraço em D*ona* maria q*ue* as meninas manda i em nenni| v*os*m*e*ce Acceite um abraço e aperto| di mão que as menina manda| dei um aperto di mão nas| meninas q*ue* eu mando aellas| toudas meninas e meninos| no m*ai*s viri e co<↑n>tinui|

[344] Há risco horizontal sobre a letra 'd'.
[345] Rasgo.



[fol. 2v]
Agora Com*adr*e v*os*m*e*ce dei m*ui*ta[346] |

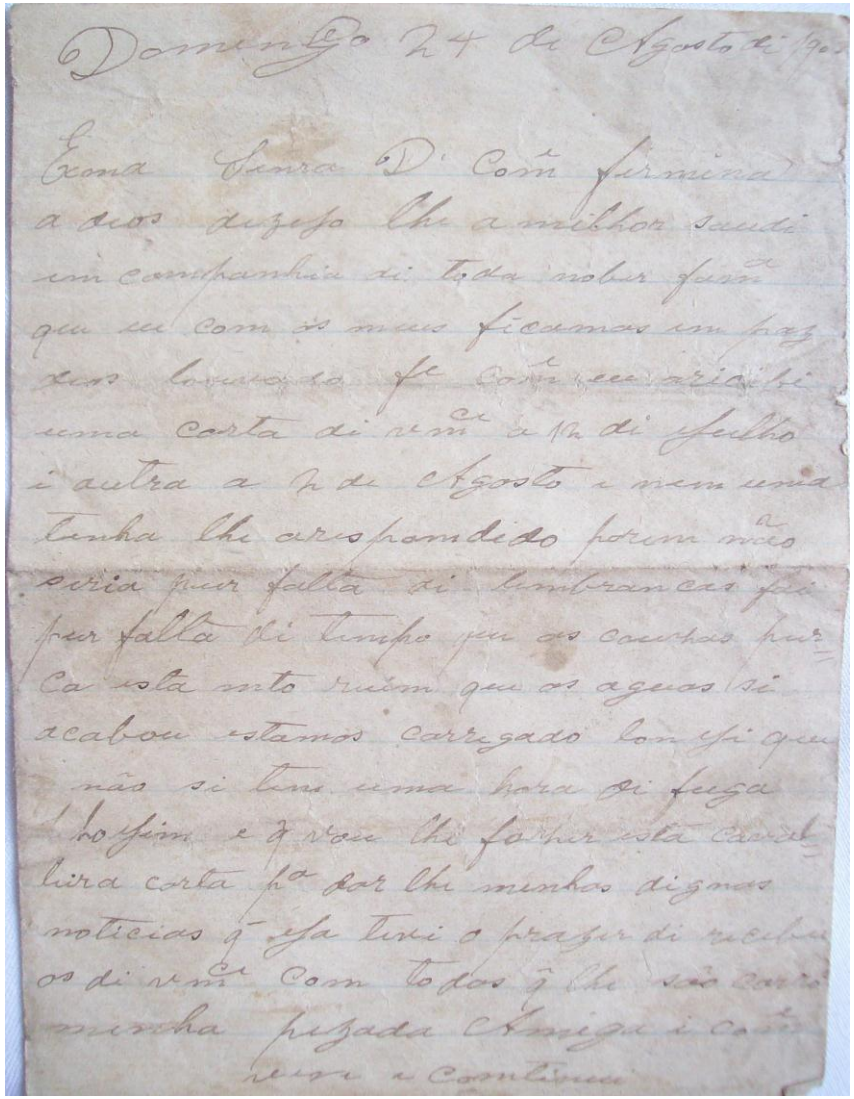
lembranca i um aperto di mão | A compadri Ant*oni*o q*ue* eu mando | e v*os*m*e*ce Acceiti vizita i um abraco | [.][347] e um aperto di mão di sua | com*adr*e q*ue* lhi estima di coracão | linpo [.][348] sem maldadi |

Aqui estou as Suas |
Ordem sua Com*adr*e |

Ɉ

Josepha Maria da Silva |

[346] Escrito na margem superior.
[347] Rasurado.
[348] Rasurado.



Carta 67

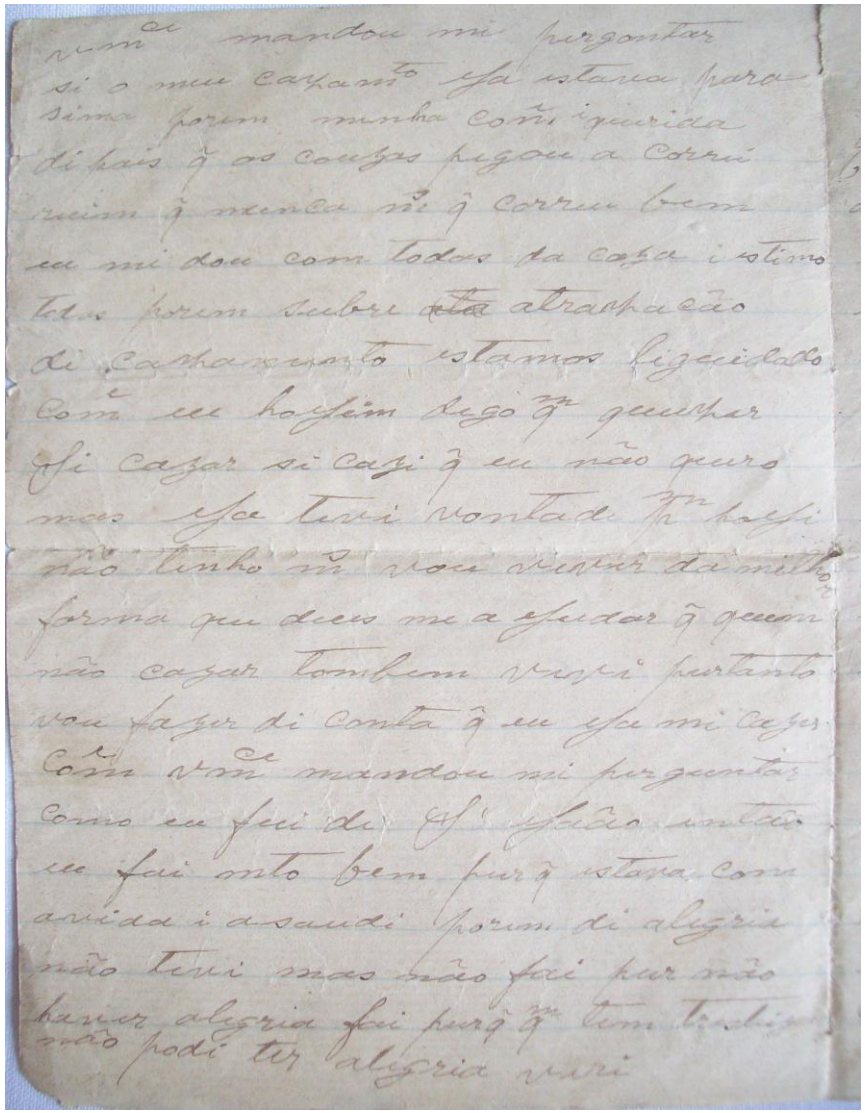
AJJS. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas.

Domingo 24 di Agosto di 1908[349] |

Ex*celentíssi*ma Sen*hor*a D*ona* Com*adr*e firmina | a dias dezejo lhi a milhor saudi | em companhia di toda nober fam*ili*a | que eu com os meus ficamos em paz | deus louvado fe Com*adr*e eu aricibi | uma carta di v*os*m*e*ce a 12 di Julho | i outra a 2 di Agosto i nem uma | tinha lhi arespomdido porem não | seria pur falta di lembranças foi | pur falta di tempo qui as couzas pur | ca esta m*ui*to ruim que as aguas si | acabou estamos carregado lonji que | não si tem uma hora di fuga | hojim e q*ue* vou lhi fazer esta caval | leira carta p*ar*a dar lhi minhas dignas | noticias q*ue* ja tivi o prazer di recibir | as di v*os*m*e*ce com todos q*ue* lhi são carro | minha pezada Amiga i com*adr*e |

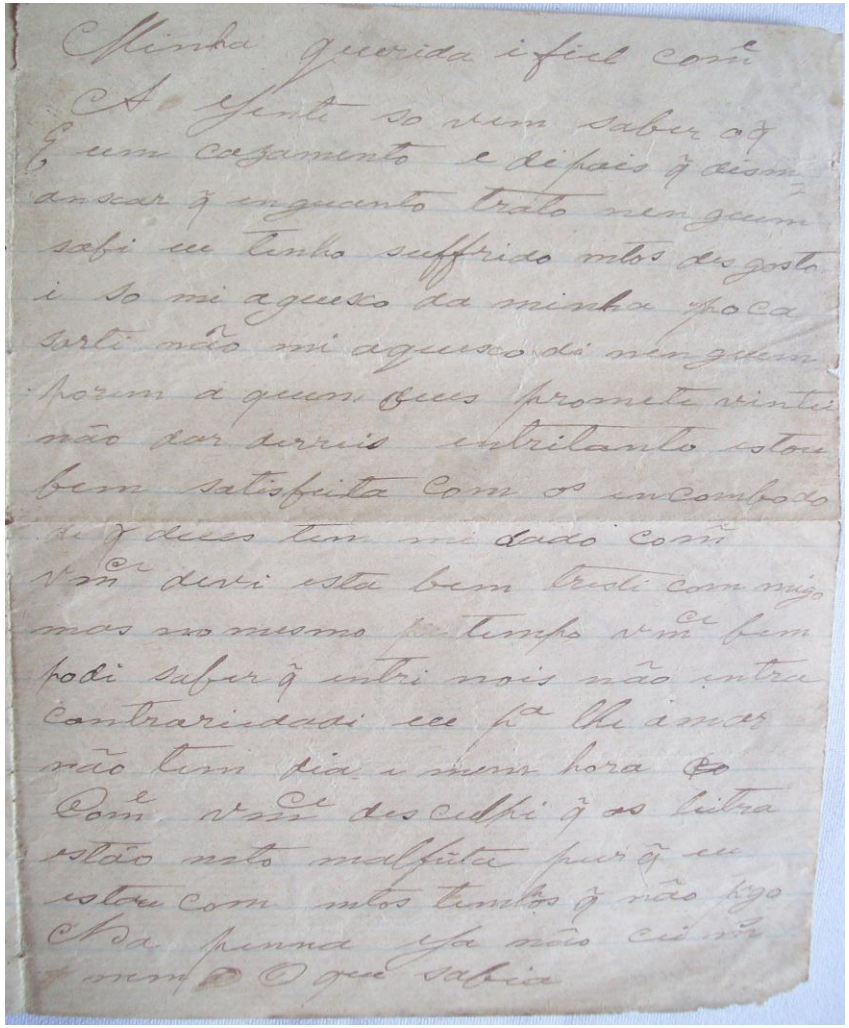
viri i comtinui |

[349] Escrito na margem superior.



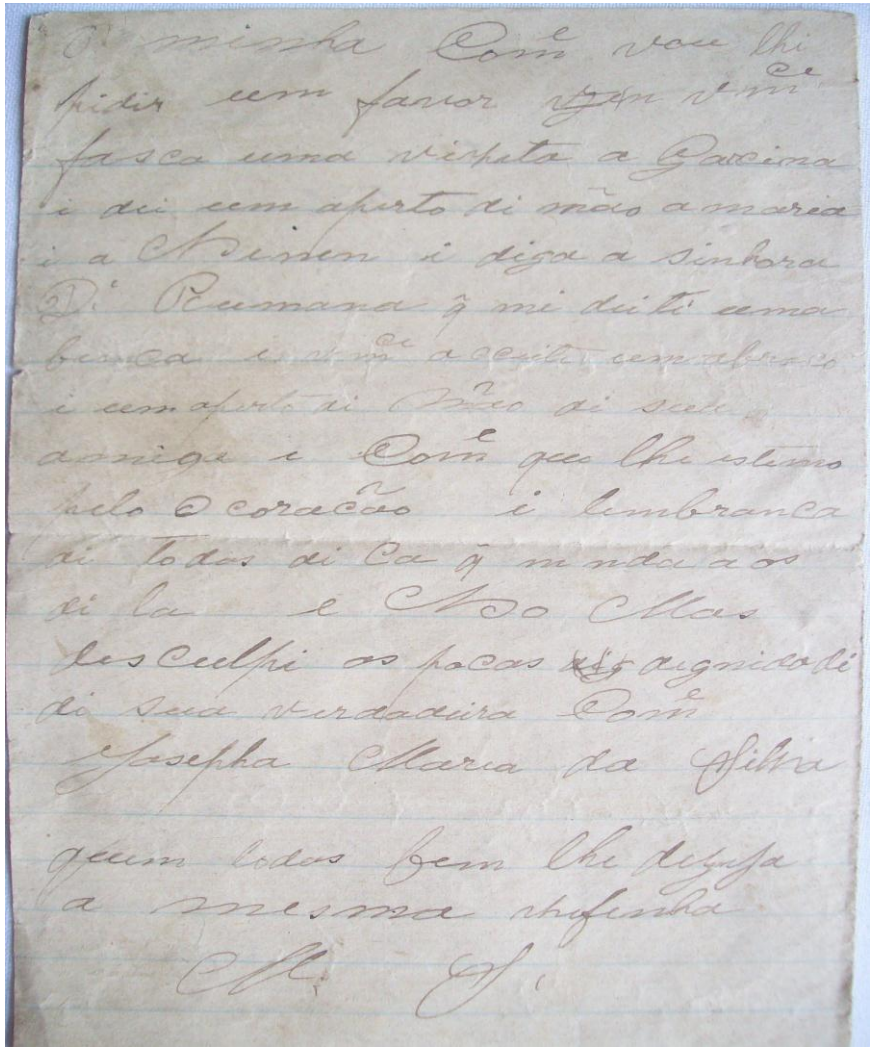
[fol. 1v]
v*os*mece mandou mi pergontar| si o meu cazam*en*to ja estava para| sima porem minha com*adr*e i querida| dipois q*ue* as couzas pegou a correr| ruim q*ue* munca m*ai*s q*ue* correu bem| eu mi dou com todos da caza i istimo| todas porem subre ~~ata~~ atrazacão| di cazamento estamos liguidado| com*adr*e eu hojim digo q*ue*m quizer| Si cazar si cazi q*ue* eu não quero| mas ja tevi vontadi [?] hoji| não tenho m*ai*s vou viver da milho<↓r>| forma que deus me a judar q*ue* quem| não cazar tambem vivi purtanto| vou fazer di conta q*ue* eu ja mi cazer| com*adr*e v*os*mece mandou mi perguntar| como eu fui di S*ão* João então| eu fui m*ui*to bem pur q*ue* estava com| avida i a saudi porem di alegria| não tevi mas não foi pur não| haver alegria foi purq*ue* q*ue*m tem tristeza| não podi ter alegria viri[350]|

[350] A última linha foi escrita na margem inferior.



[fol. 2r]
Minha querida i fiel com*adr*e |[351]
A jente so vem saber o q*ue*| E um cazamento e depois q*ue* dis<u>m</u>|amxar q*ue* enguanto trato ninguem| sabi eu tenho suffrido m*ui*tos desgosto| i so mi aquexo da minha poca| sorti não mi aquexo di ninguem| porem a quem deus prometi vintei| não dar dirreis entritanto estou| bem satisfeita com os incombodo| de q*ue* deus tem mi dado com*adr*e| v*os*m*e*ce devi esta bem tristi com migo| mas no mesmo [.][352] tempo v*os*m*e*ce bem| podi saber q*ue* entri nois não entra| contrariedadi eu [?] lhi amar| não tem dia i mem hora [.][353]|Com*adr*e v*os*m*e*ce desculpi q*ue* as leitra| estão m*ui*to malfeita pur q*ue* eu| estou com m*ui*tos tempos q*ue* não p^go| Na penna ja não cei m*ai*s| nem [.][354] O que sabia|

[351] Escrito na margem superior.
[352] Rasurado.
[353] Rasurado.
[354] Rasurado.

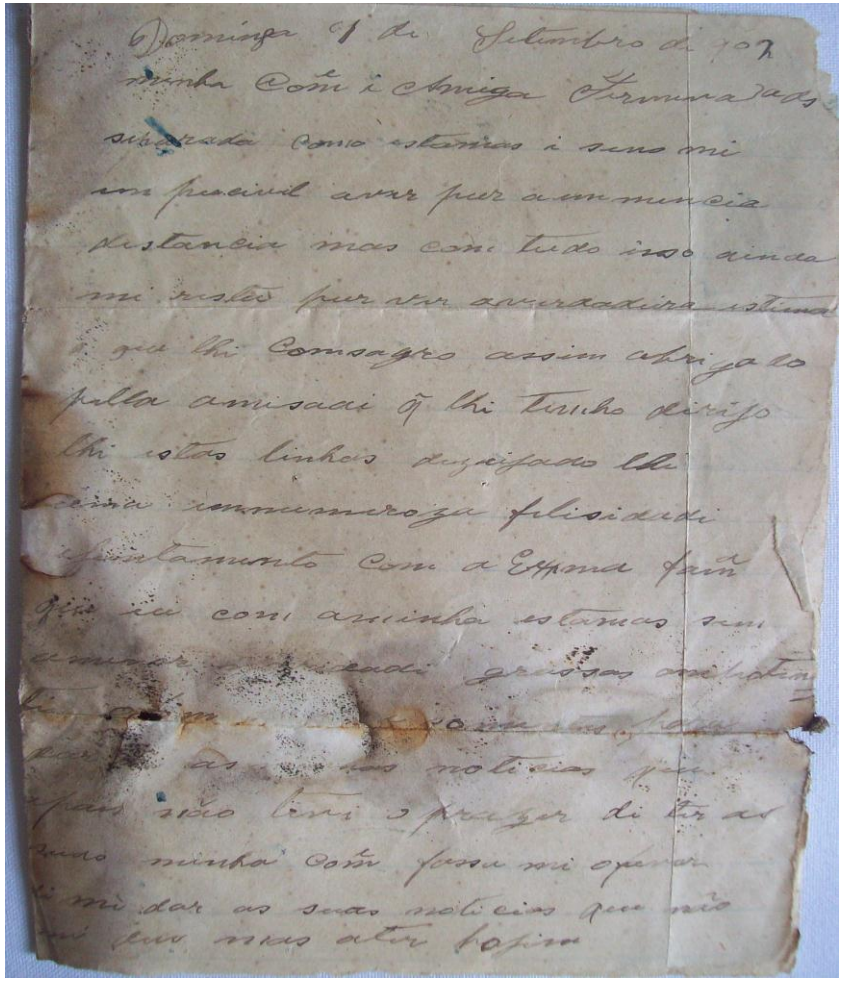


[fol. 2v]
[?] minha Com*adr*e vou lhi| pidir um favor [.][355] v*os*m*ec*e|[356] fasca uma vizita a Garcina| i dei um aperto di mão a maria| i a Nenen i diga a sinhora| D*ona* Rumana q*ue* mi deiti uma| benca i v*os*m*ec*e acceite um abraco| i um aperto di mão di sua| amiga i Com*adr*e que lhi estima| pelo O coracão i lembranca| di todos di ca q*ue* m nda a os| di la e No Mas| desculpi as pocas ~~dig~~ dignidadi| di sua verdadeira Com*adr*e|
Josepha Maria da Silva|

quem todos[357] bem lhi dezeja|
a mesma Zifinha|

M J|

[355] Rasurado.
[356] Escrito na margem superior.
[357] A letra 't' não está cortada.

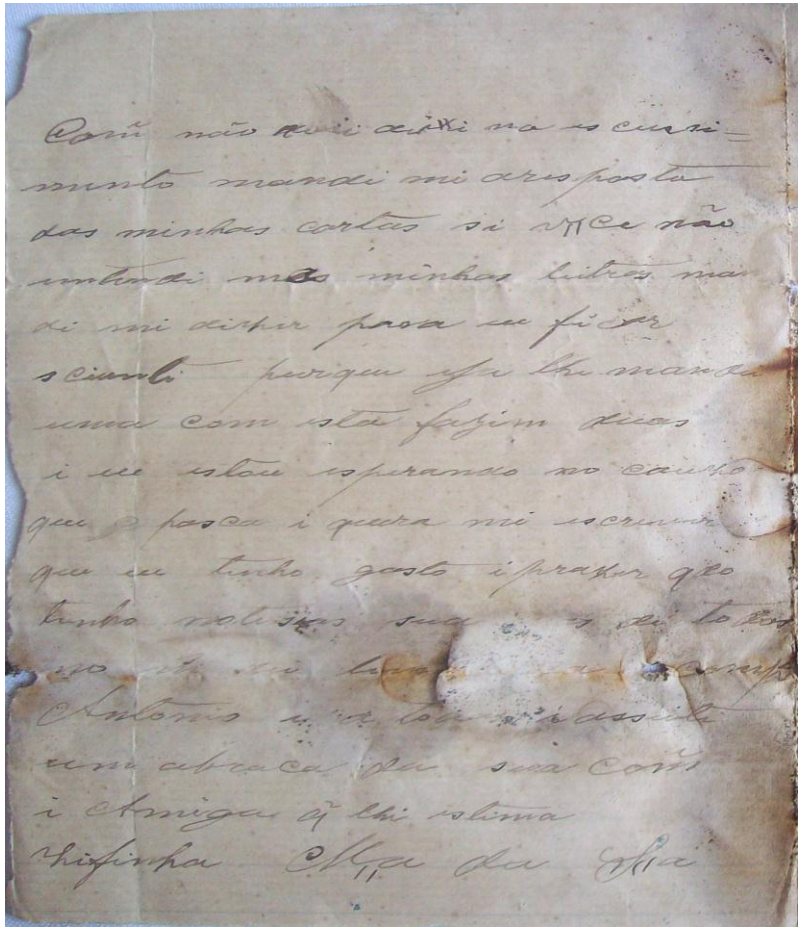


Carta 68

AJJS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há manchas no centro do papel, causadas pela ação do tempo.

Domingo [?] di Setembro di 90 [?]|[358]
minha com*adr*e i Amiga Firmina [?]| separada como estamos i seno mi| impucivil aver pur a em mencia[359]| distancia mas com tudo isso ainda| mi resta pur ver averdadeira estima| a que lhi comsagro assim obrigado| pella amisadi q*ue* lhi tenho dirijo| lhi estas linhas dezeijado lhi| uma imnumeroza felisidadi| juntamento com a Ex*celentíssi*ma fam*ília*| que eu com aminha estamos sim| amenor n[.][360]vidadi grassas [?]| ti [.][361] somentes para| dar as minhas noticias que| apais não tem o prazer di ter as| suas minha com*adr*e fassa mi o favor| di mi dar as suas noticias que não| mi deu mas ater hojim|

[358] Escrito na margem superior.
[359] A letra "e" é escrita como um "i" sem o pingo. A separação entre essas duas letras, ao longo da transcrição do documento, é duvidosa. Optou-se por manter a transcrição como um "i" principalmente quando apresentar o pingo.
[360] Corroído.
[361] Corroído.



[fol. 1v]
Com*adr*e não [.][362] deixi no es cursi-|mento mandi mi aresposta| das minhas cartas si v*osmec*e[363] não| emtendi m[.]s minhas leitras man| di mi dizir para eu ficar| s cienti purque ja lhi mandei| uma com esta fazim duas| i eu estou esperando no cauzo| que [.][364] pasca i quera mi escrever| que eu tenho gosto i prazer q*uan*do| tenho notisias sua [.][365] di todos| no m*a*is dei lem[.][366] compa[.][367] | Antonio i a todos[368] i asseiti| um abraco da sua com*adr*e| i Amiga q*ue* lhi estima|
Zifinha Ma*r*ia da Si*lv*a|

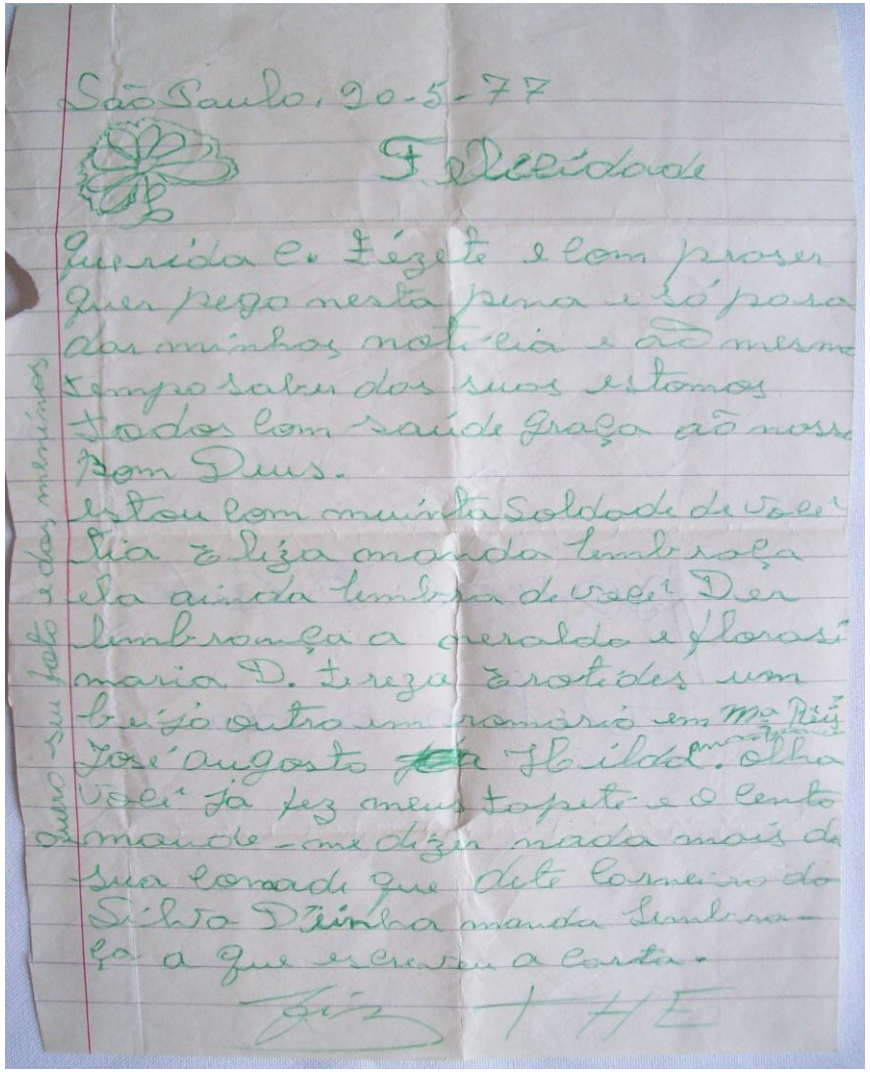
362 Rasurado.
363 O desenvolvimento da abreviatura por "v*osmec*e" é uma suposição.
364 Rasurado.
365 Corroído.
366 Corroído.
367 Corroído.
368 Corroído.

3.6 CARTAS PARA JOSEFA JOZINA DA SILVA

REMETENTE N° 25

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Dete Carneiro da Silva.
Nome Completo: Maria Bernadete Carneiro da Silva.
Filiação: Erivado Lopes Pinto e Josefa Carneiro da Silva.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Cachorrinha, município de Conceição do Coité, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1960 (aproximadamente). **Data de falecimento:** (viva).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 17 anos (aproximadamente).
Estado civil: Casada com Martinho.
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Dona de casa.
Títulos:
Observações:

Fontes: Depoimentos concedidos por Josefa Josina da Silva Pinto, no dia 23 de abril de 2011.


São Paulo, 20-5-77

Felicidade

querida C. Ézete e com praser
quer pego nesta pena e só para
dar minhas noticia e ão mesmo
tempo saber das suas estamos
todos com saúde graça ão nosso
Bom Deus.
estou com muinta Soldade de você
tia Eliza manda lembraça
ela ainda lembra de você Der
lembrança a neraldo e florasi
maria D. Tereza Erotides um
beijo outro em romário em Mª Rêis
José Augusto ~~de~~ Hilda. olha
você já fez meus tapeti e o cento
mande-me dizer nada mais da
sua comadi que dete Carneiro da
Silva Deinha manda lembra-
ça a que escreveu a carta.

fin THE

Carta 69

AJJS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há desenho de flor no canto superior esquerdo.

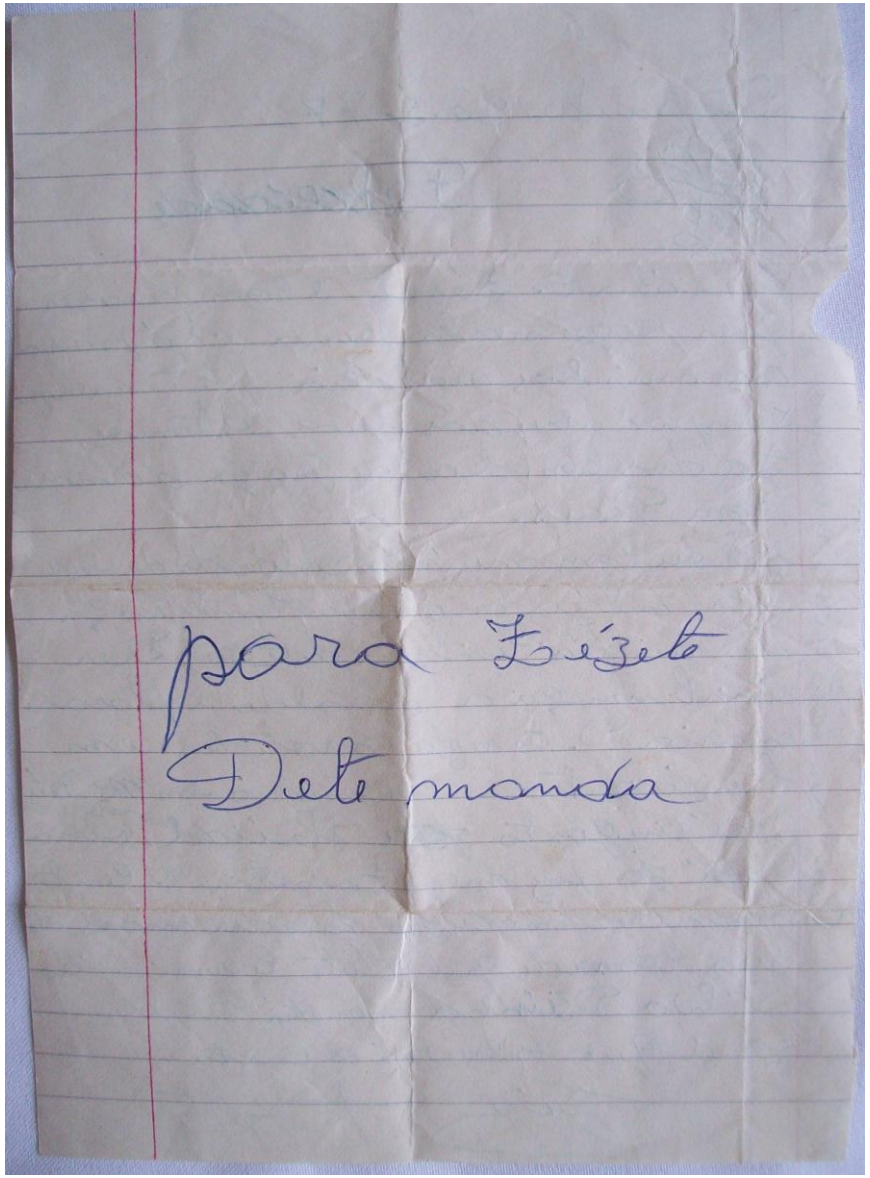
São Paulo. 20-5-77|

Felicidade|

querida C*omadre* Zézete e com praser| quer pego nesta pena e só para| dar minhas noticia e ão mesmo| tempo saber das suas estamos| todos com saúde graça ão nosso| Bom Deus.
estou com muinta Soldade de você| tia Eliza manda lembraça| ela ainda lembra de você Der| lembrança a neraldo e florasi| maria D. Tereza Erotides um| beijo outro em romário em Mª Rêis| José Augosto [.][369] Hilda[370]. olha| você já fez meus tapeti e o cento| mande-me dizer nada mais da| sua comadi que dete Carneiro da| Silva Deinha manda lembra-| ça a que escreveu a carta.|

fin THE|

[369] Rasurado.
[370] Há trecho de difícil leitura na entrelinha superior.



[fol. 1v]

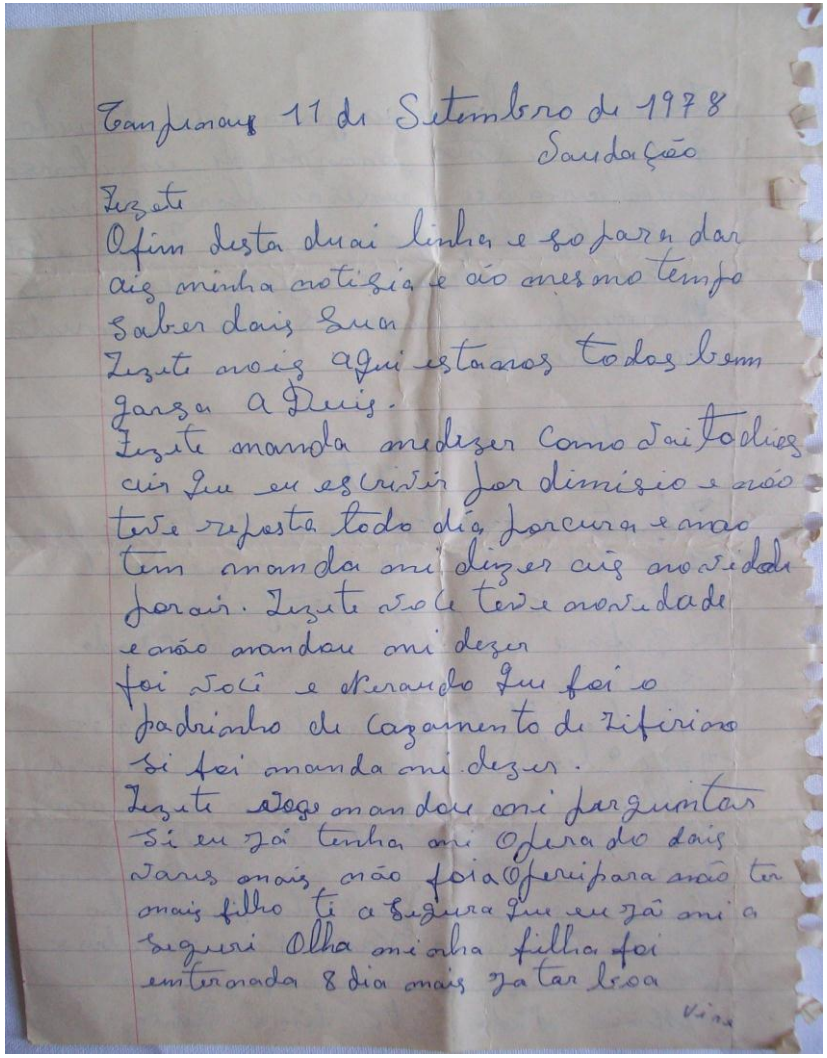
para Zézete|

Dete manda|

REMETENTE N° 26

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Zita Lima Silva.
Nome Completo: Zita Lima Silva.
Filiação: Bartolomeu Ambrósio da Silva e Izabel Lima da Silva.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Cipó, município de Conceição do Coité, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1950. **Data de falecimento:** (viva).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 28 anos.
Estado civil: Casada.
Instituição de ensino: Estudou apenas os primeiros anos.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Dona de casa.
Títulos:
Observações:

Fontes: Depoimentos concedidos por Josefa Josina da Silva Pinto, no dia 23 de abril de 2011.

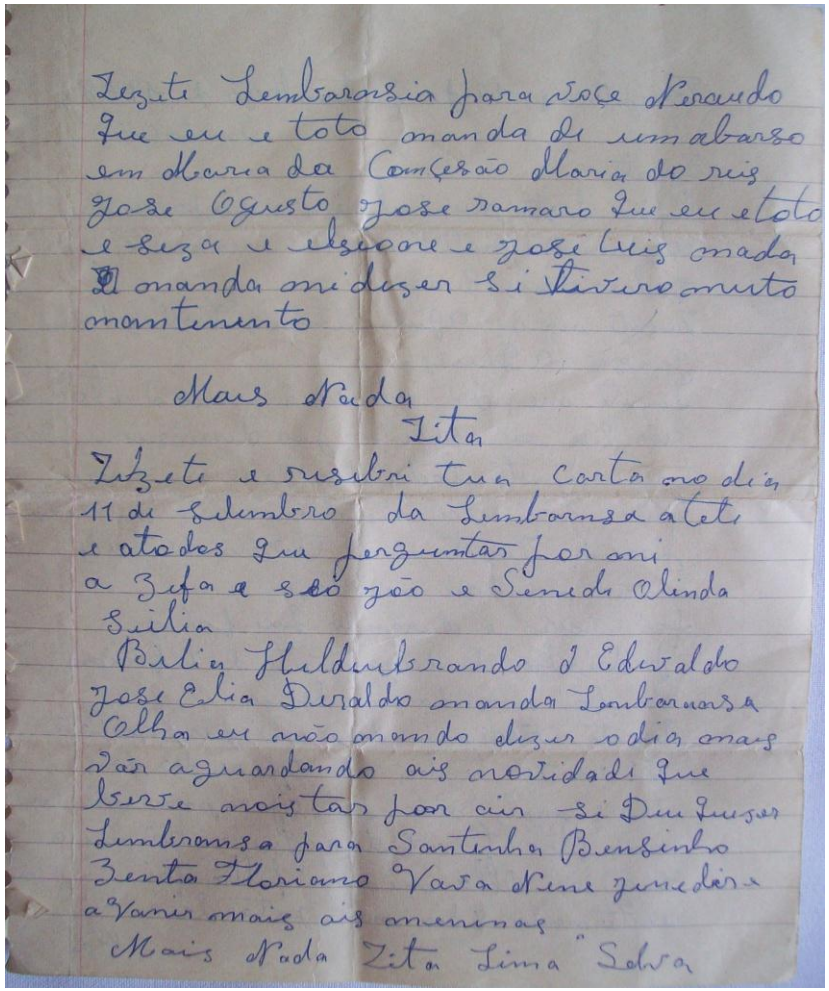

Campinas 11 de Setembro de 1978
Saudação
Zezete
O fim desta duai linha e so para dar
ais minha notisia e ão mesmo tempo
saber dais sua
Zezete nois aqui estanos todos bem
garsa a Deus.
Zezete manda me dizer como vai todios
air que eu escrivir par dimisio e não
teve reposta todo dia porcura e mao
tem manda mi dizer ais novidade
por air. Zezete voce teve novidade
e não mandou mi dizer
foi você e Neraudo que foi o
padrinho de cazamento de Zifirino
si foi manda mi dizer.
Zezete voçe mandou mi perguntar
si eu já tinha mi Operado dais
varis mais não foi a Operei para não ter
mais filho ti asegura que eu já mi a
seguri Olha minha filha foi
emternada 8 dia mais ja tar boa
vire

Carta 70

AJJS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Campinas[371] 11 de Setembro de 1978|
Saudação|
Zezete|
O fim desta duai linha e so para dar| ais minha notisia e ão mesmo tempo| saber dais sua|
Zezete nois aqui estanos todos bem| garsa a Deus.|
Zezete manda me dizer como vai todios| air que eu escrivir par dimisio e não| teve reposta todo dia porcura e mao| tem manda mi dizer ais novidade| por air. Zezete voce teve novidade| e não mandou mi dizer| foi você e Neraudo que foi o| padrinho de cazamento de Zifirino| si foi manda mi dizer.|
Zezete voçe[372] mandou mi perguntar| si eu já tinha mi Operado dais| varis mais não foi a Operei para não ter| mais filho ti asegura que eu já mi a| seguri Olha minha filha foi| emternada 8 dia mais ja tar boa|
vire|

[371] Rasurado.
[372] Rasurado.
[373] Escrito na margem inferior.

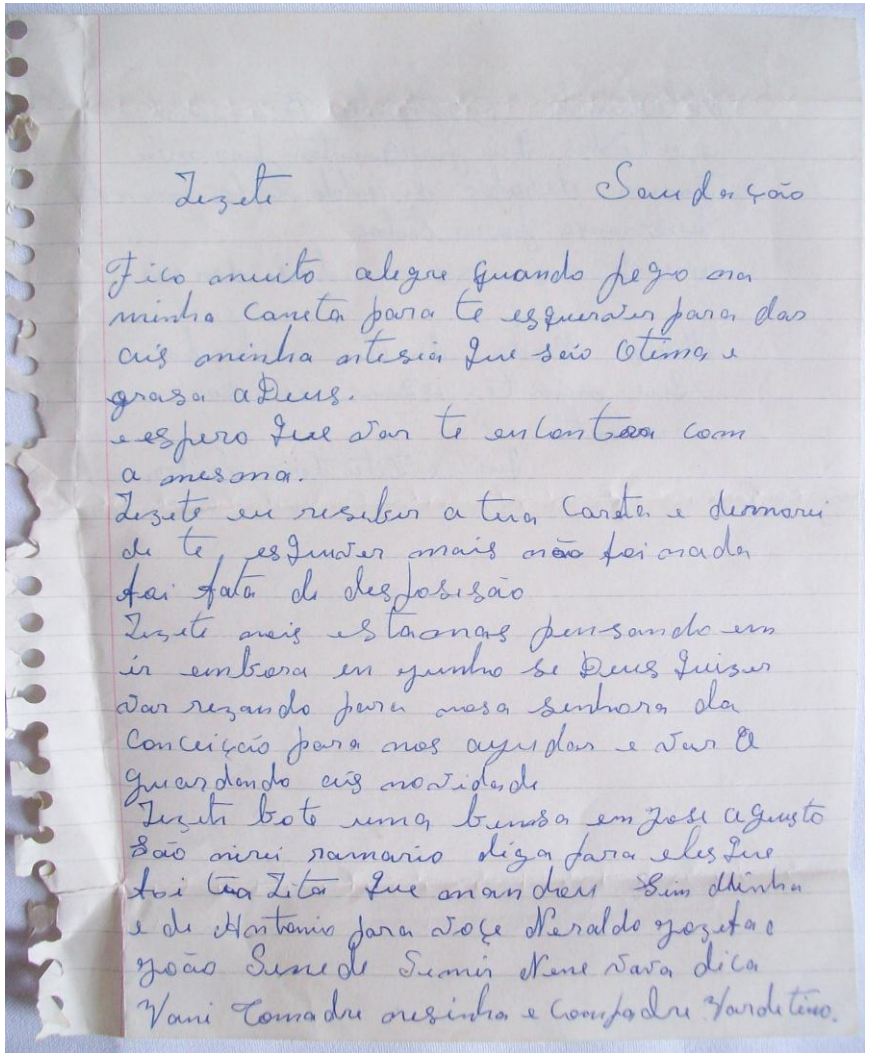


Zezete Lembarnsia para voçe Neraudo| que eu e toto manda de um abarso| em Maria da Comçesão Maria do reis| Jose Ogusto Jose romaro que eu e toto| e Liza e elsione e Jose Luis mada| [.][374] manda mi dizer si tivero muto| mantinento|

Mais Nada|
Zita|

Zezete e resebri tua carta no dia| 11 de setembro[375] da Lembarnsa a tete| e atodos que pergumtar por mi| a zefa e seo[376] jão e Senedi Olinda| Lilia|
Bilia Hildenbrando [.][377] Edivaldo| Jose Elia Deraldo manda Lenbarnnsa| Olha eu não mando dizer o dia mas| vár aguardando ais novidadi que| berve nois tar por air si Deu quiser| Lembransa para Santinha Bensinho| [?]ento Floriano Vava Nene Jenedir e| a Vanir mais ais meninas.|
Mais Nada Zita Lima Selva[378]|

[374] Rasurado.
[375] A letra "t" não está cortada.
[376] Rasurado.
[377] Rabisco.
[378] Escrito na margem inferior.


Zezete Saudação

Fico muito alegre quando pego na
minha caneta para te esquerver para
dar ais minha ntisia que são Otima e
grasa a Deus.
e espero que var te encontra com
a mesma.
Zezete eu resebir a tua carta e demorei
de te esquever mais não foi nada
foi falta de disposisão
Zezete nois estamos pensando em
ir embora en junho se deus quizer
var rezando para nosa senhora da
Conceição para nos ayudar e var A
guardando ais novidade
Zezete bote uma bensa em Jose agusto
são nirei romario diga para eles que
foi tia Zita que mandou sim Minha
e de Antonio para voçe Neraldo Jozefa e
João Sinede Semir Nene Vava dica
Vani Comadre nesinha e Compadre Varditino.

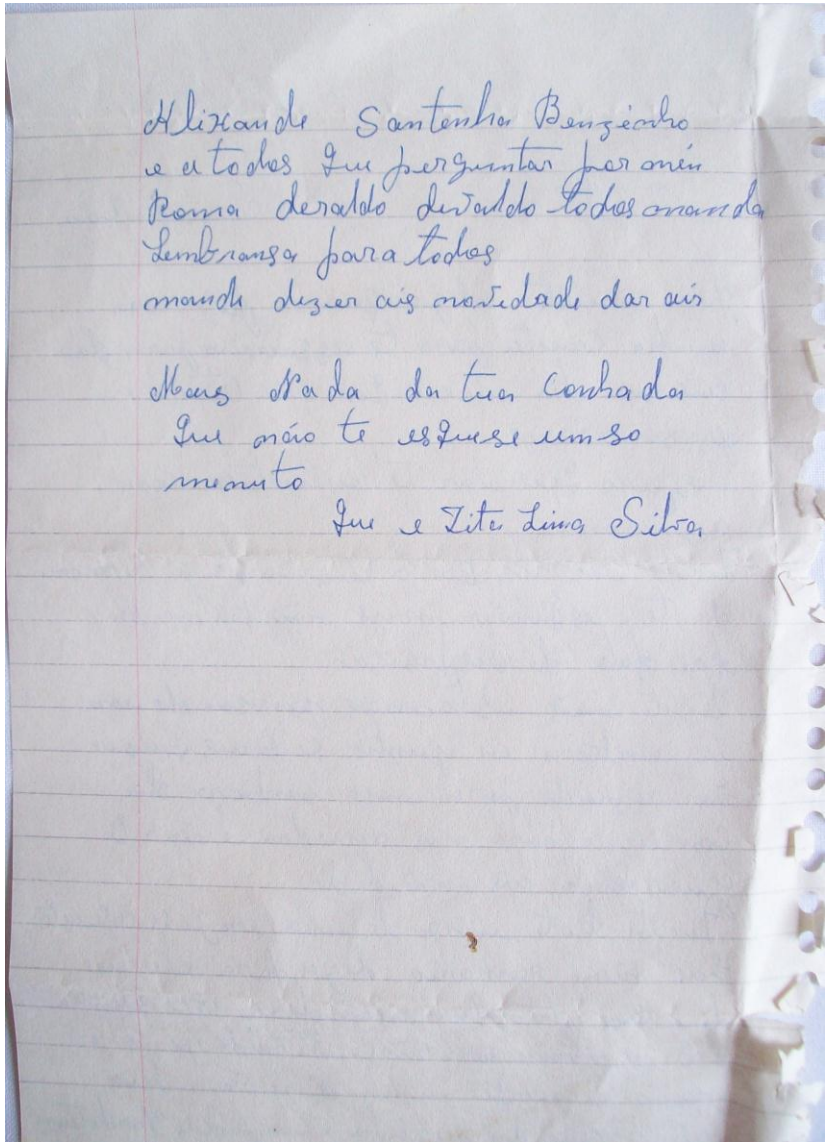
Carta 71

AJJS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Zezete Saudação|

Fico muito alegre quando pego na| minha caneta para te esquerver para dar| ais minha ntisia que são Otima e| grasa a Deus.|
e espero que var te encontra[379] com| a mesma.|
Zezete eu resebir[380] a tua carta e demorei| de te esquever mais não foi nada| foi falta de disposisão|
Zezete nois estamos pensando em| ir embora en junho se deus quizer| var rezando para nosa senhora da| Conceição para nos ajudar e var A| guardando ais novidade|
Zezete bote uma bensa em Jose agusto| são nirei romario diga para eles que| foi tia Zita que mandou sim Minha| e de Antonio para voçe Neraldo Jozefa e| João Sinede Semir Nene Vava dica| Vani Comadre nesinha e compadre Varditino.|[381]

[379] Rasurado.
[380] Não é clara a distinção entre "e" e "i" ao longo da carta.
[381] A última linha foi escrita na margem inferior.



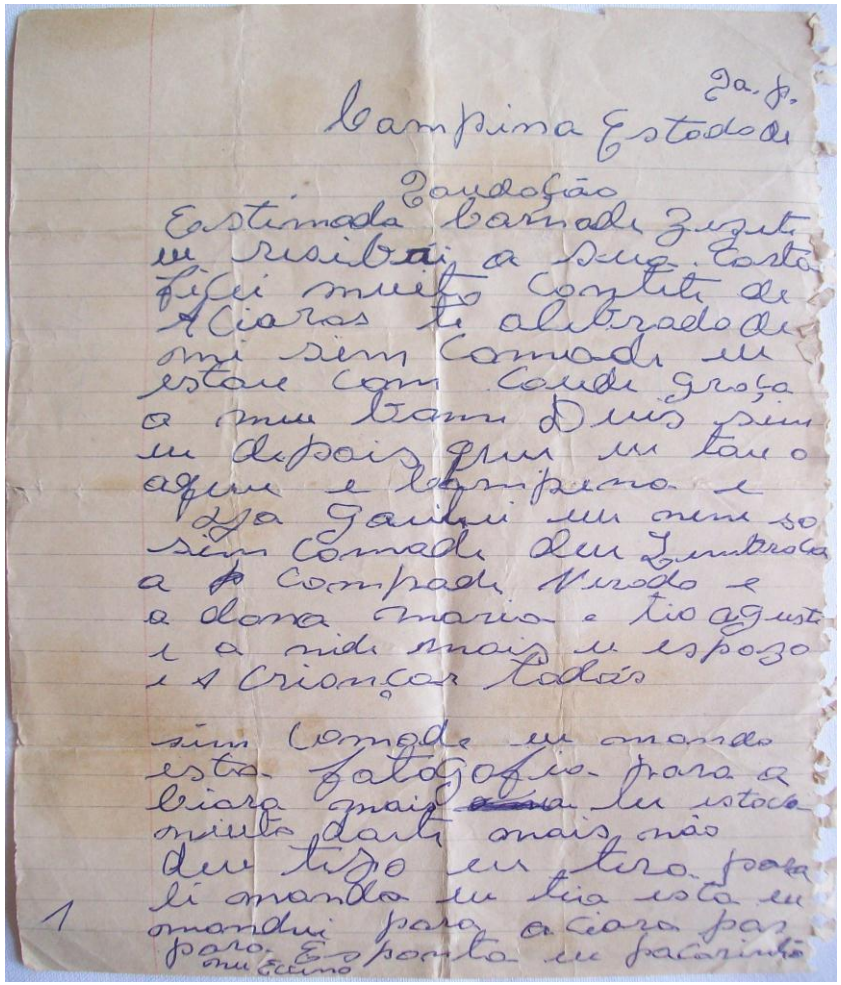
[fol. 1v]
Alixande Santenha Benzinho| e a todos que perguntar por min| Roma deraldo devaldo todos manda| Lembransa para todos|
mande dizer ais novidade dar air|

Mais Nada da tua conhada|
que não te esquese um so|
minuto|
que e Zita Lima Silva|

REMETENTE N° 27

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Antonia Oliveira Lima.
Nome Completo: Antonia Oliveira Lima.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Cachorrinha, município de Conceição do Coité, BA. (01) **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1960 (aproximadamente). **Data de falecimento:** (viva).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 20 anos (aproximadamente).
Estado civil: Casada.
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:
(01) Mora em São Paulo.

Fontes: Depoimentos concedidos por Josefa Josina da Silva Pinto, no dia 23 de abril de 2011.



Carta 72

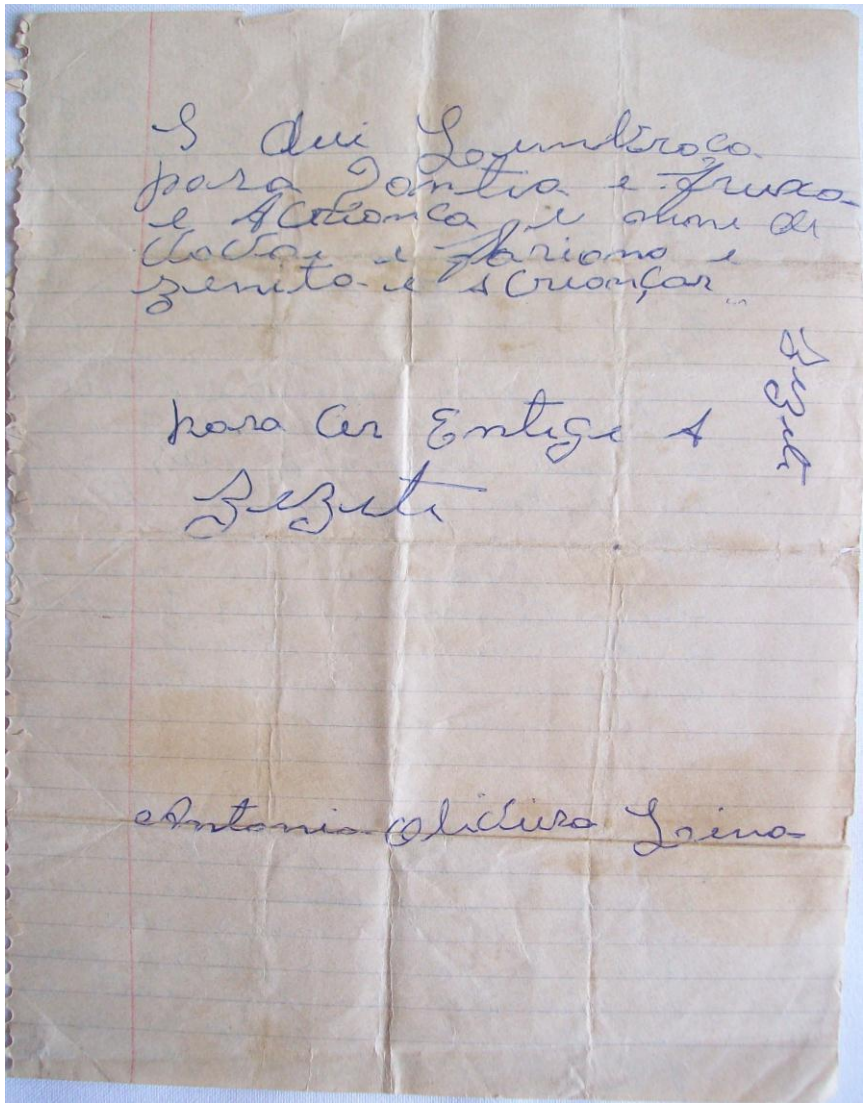
AJJS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há um rabisco no canto inferior esquerdo.

Campina Estado de <↑S*ão* p*aulo* >|

Saudação|
Estimada Comade[382] zezete| eu resib[.]i[383] a sua. carta| ficei muito contete de| A cioras te alebrado de| mi sim comade eu| estou com coude graça| a meu bom Deus sim| eu depois que eu tou o| aqui e Campina e| ja Ganhei uu nene so| sim comade deu Lembraca| a [.][384] compade Nerado e| a dona maria e tio agusti| e a nide mais u espozo| e A crianҫar todás|

sim Comade eu mando| esta fotogafia para a| ciora mais [.][385] eu estava| miuto doiti mais não| deu tepo eu tira para| li manda eu tia esta eu| mandei para a ciora pas| para Esponta u pacarinho| nu Evino[386]|

[382] Não é clara a distinção entre "e" e "i" ao longo da carta.
[383] Rasurado.
[384] Rasurado.
[385] Rasurado.
[386] As duas últimas linhas foram escritas na margem inferior.



[fol. 1v]
s deei Lembraça| para Sontia e fruxo-| e Aceionca e nene de| Vava e floriano e| zenita e A criançar|

para cer Entege A|
zezete|

Antonia Oliveira Lina|

<zezete>[387]|

[387] Escrito na margem direita, de cima para baixo.

3.7 CARTAS PARA NERALDO LOPES PINTO

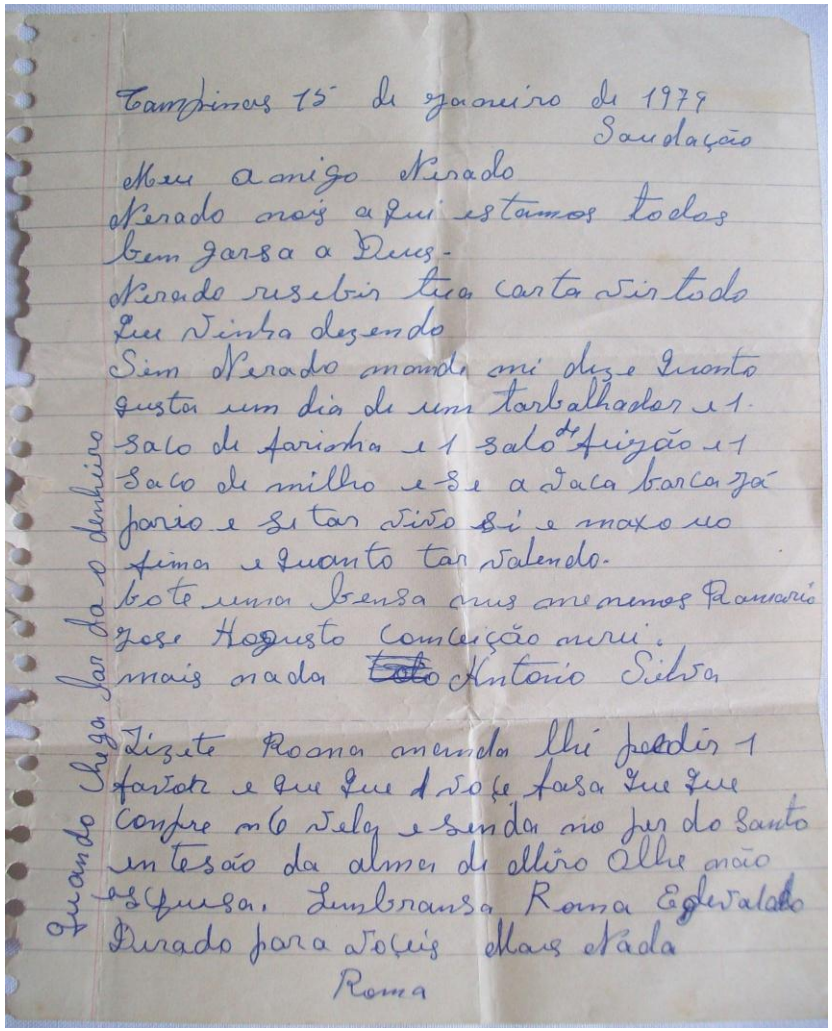
REMETENTE N° 28

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Roma.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Zona rural de Conceição do Coité, BA. (01) **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:** (viva).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casada com Antonio Silva. (02)
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:

(01) Quando escreveu a carta estava morando em Campinas.

(02) No meio da carta aparece a indicação de Antonio Silva como remetente, mas por fim aparece o nome de Roma. A letra é a mesma em toda extensão do documento.

Fontes: Depoimentos concedidos por Josefa Josina da Silva Pinto, no dia 23 de abril de 2011.



Carta 73

AJJS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Campinas 15 de janeiro de 1979|
Saudação|
Meu amigo Nerado|
Nerado nois aqui estamos todos| bem garsa a Deus.|
Nerado resebir tua carta vir todo| que vinha dizendo|
Sim Nerado mande mi dize quanto| qusta um dia de um tarbalhador e 1| saco de farinha e 1 saco <↑de> feijão e 1| saco de milho e se a vaca barca já| pario e se tar vivo si e maxo uo| fima e quanto tar valendo.|
bote uma bensa nus meninos Romario| Jose Hogusto Comceição nevi.|
mais nada [.][388] Antonio Silva|

Zizete Roma manda lhi pedir 1| favor e que que [.][389] voçe fasa que que| conpre n 6 vela e senda no per do santo| in tesão da alma de Miro Olhe não| esquesa. Lembransa Roma Edevaldo[390]| Derado para voçeis Mais Nada|
Roma|

<quando chega lar da o denheiro[391]|>

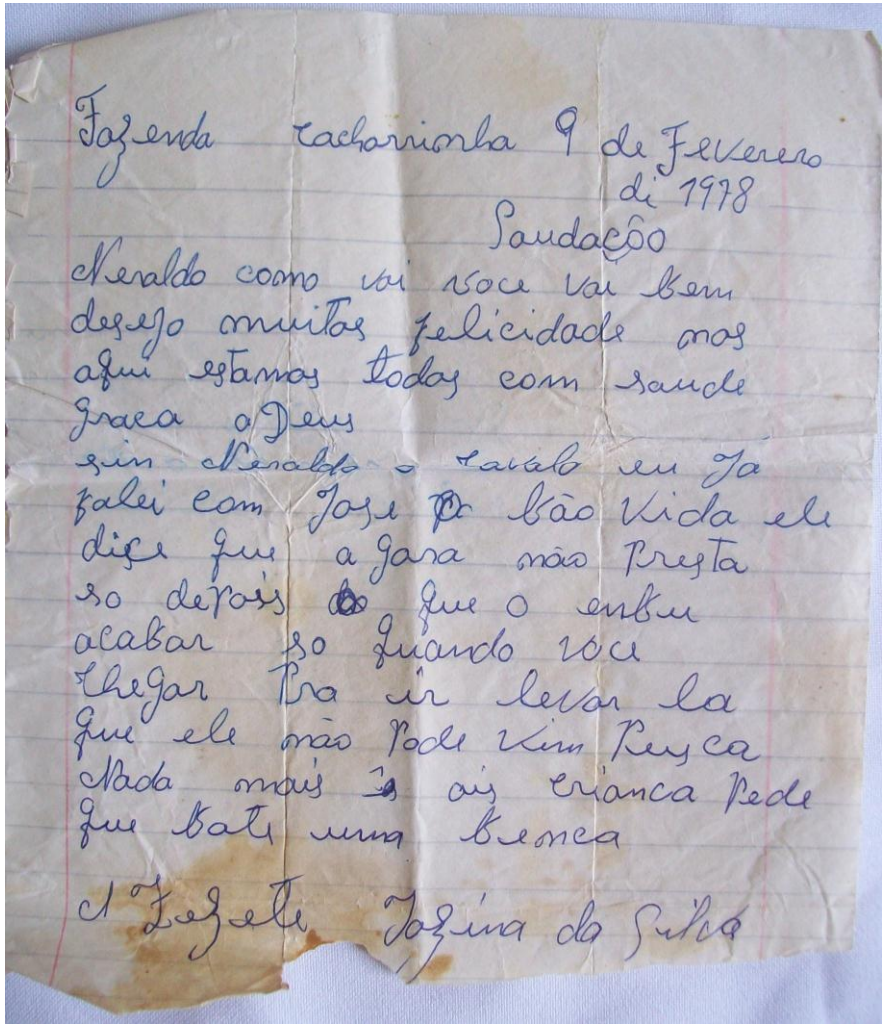
[388] Rasurado.
[389] Rasurado.
[390] Rasurado.
[391] Escrito na margem esquerda, de baixo para cima.

REMETENTE N° 29

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Zezete Josina da Silva.
Nome Completo: Josefa Josina da Silva Pinto.
Filiação: Agostinho Ambrósio da Silva e Maria Josina Santana da Silva.
Avós paternos/maternos: Josepha Maria da Silva
Naturalidade: Fazenda Cachorrinha, município de Conceição do Coité, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 13 de novembro de 1940. **Data de falecimento:** (viva).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 38 anos.
Estado civil: Casada com Neraldo Lopes Pinto.
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Dona de casa. Lavradora.
Títulos:
Observações:

14. Josefa Josina da Silva Pinto.

Fontes: Depoimentos concedidos por Josefa Josina da Silva Pinto, no dia 23 de abril de 2011.


Fazenda cachorrinha 9 de Felverero
di 1978
Saudação
Neraldo como vai voce vai bem
desejo muitas felicidade nos
aqui estamos todos com saude
graca a Deus
sim Neraldo o cavalo eu ja
falei com Jose [illegible] bão vida ele
diçe que a gora não presta
so depois [illegible] que o enbu
acabar so quando voce
chegar pra ir levar la
que ele não pode vim pusca
Nada mais [illegible] ais criança pede
que bote uma benca
Zezete Jozina da Silva

Carta 74

AJJS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há um rasgo na parte inferior do papel.

Fazenda Cachorrinha 9 de Feverero|
di 1978|
Saudação|
Neraldo como vai voce vai bem| desejo muitas felicidade nos| aqui estamos todos com saude| graca a Deus|
sim Neraldo o cavalo eu ja| falei com Jose [.][392] bão vida ele| diçe que a gora não presta| so depois [.][393] que o enbu| acabar so quando voce| chegar pra ir levar la| que ele não pode vim pusca| Nada mais [.][394] ais crianca pede| que bote uma benca|

Zezete[395] Jozina da Silva|

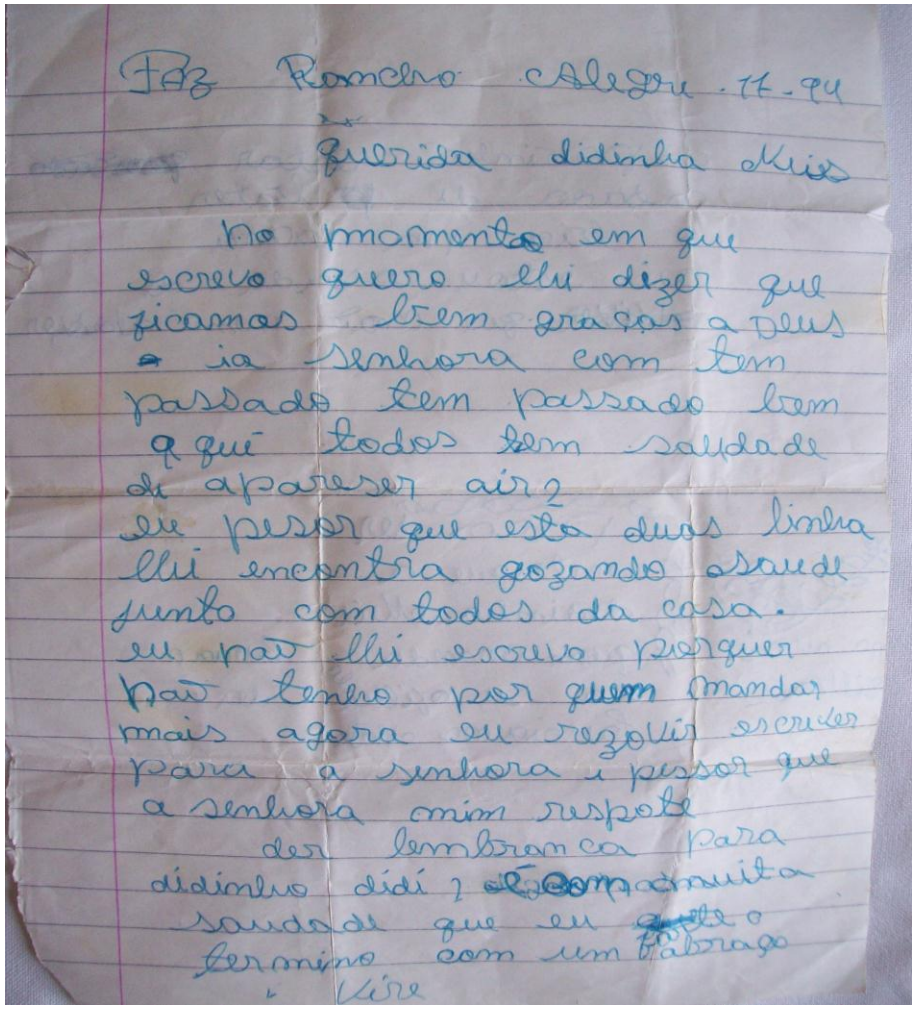
[392] Rasurado.
[393] Rasurado.
[394] Rasurado.
[395] Há rabisco antes da palavra.

3.8 CARTAS PARA MARIA INÊS OLIVEIRA COSTA

REMETENTE N° 30

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Luciana Matos.
Nome Completo: Luciana Matos da Silva
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Mamona, município de Riachão do Jacuípe, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1976 (aproximadamente). **Data de falecimento:** (viva).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 20 anos (aproximadamente).
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:

Fontes: Depoimento concedido por Selma, sobrinha de Maria Inês, no dia 02 de outubro de 2011.


Faz Rancho Alegre .17-94

querida didinha Neis

no momento em que escrevo quero lhi dizer que ficamos bem graças a Deus ia senhora com tem passado tem passado bem a qui todos tem saudade de apareser air2 eu pesor que esta duas linha lhi encontra gozando saude junto com todos da casa. eu não lhi escrevo porquer não tenho por quem mandar mais agora eu rezolvir escrever para a senhora i pessor que a senhora mim respote

der lembranca para didinho didi ? é com muita saudade que eu ~~que~~ termino com um abraço

Vire

Carta 75

AMIOC. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há desenho de folhagem no verso

Faz*enda* Rancho Alegre .17-94|

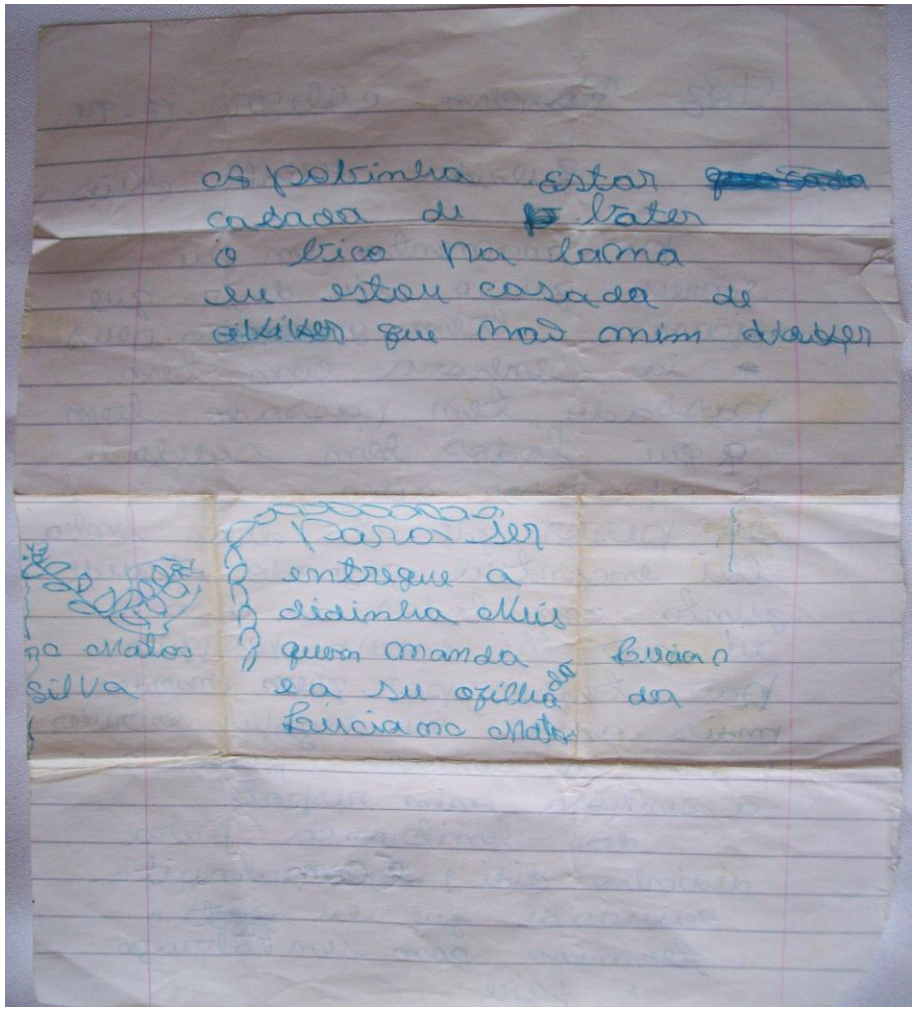
querida didinha Neis[396]|

no momento em que| escrevo quero lhi dizer que| ficamos bem graças a Deus|[.][397] ia senhora com tem| passado tem passado bem| a qui todos tem saudade| de apareser air[?]| eu pesor que esta duas linha| lhi encontra gozando saude| junto com todos da casa.| eu não lhi escrevo porquer| não tenho por quem[398] mandar| mais agora eu rezovir escrever| para a senhora e pessor que| a senhora mim respote|

der lembranca para| didinho didi [.][399]é com[400] muita| saudade que eu ~~que~~|termino com um <↑forte>abraço|

Vire|

[396] Rasurado.
[397] Rasurado.
[398] Rasurado.
[399] Rasurado.
[400] Rasurado.



[fol. 1v]

A pobinha Estar ~~quacada~~ |
casada[401] de ~~p~~ bater |
o bico na lama |
eu estou casada de |
viver[402] que não mim vever[403] |

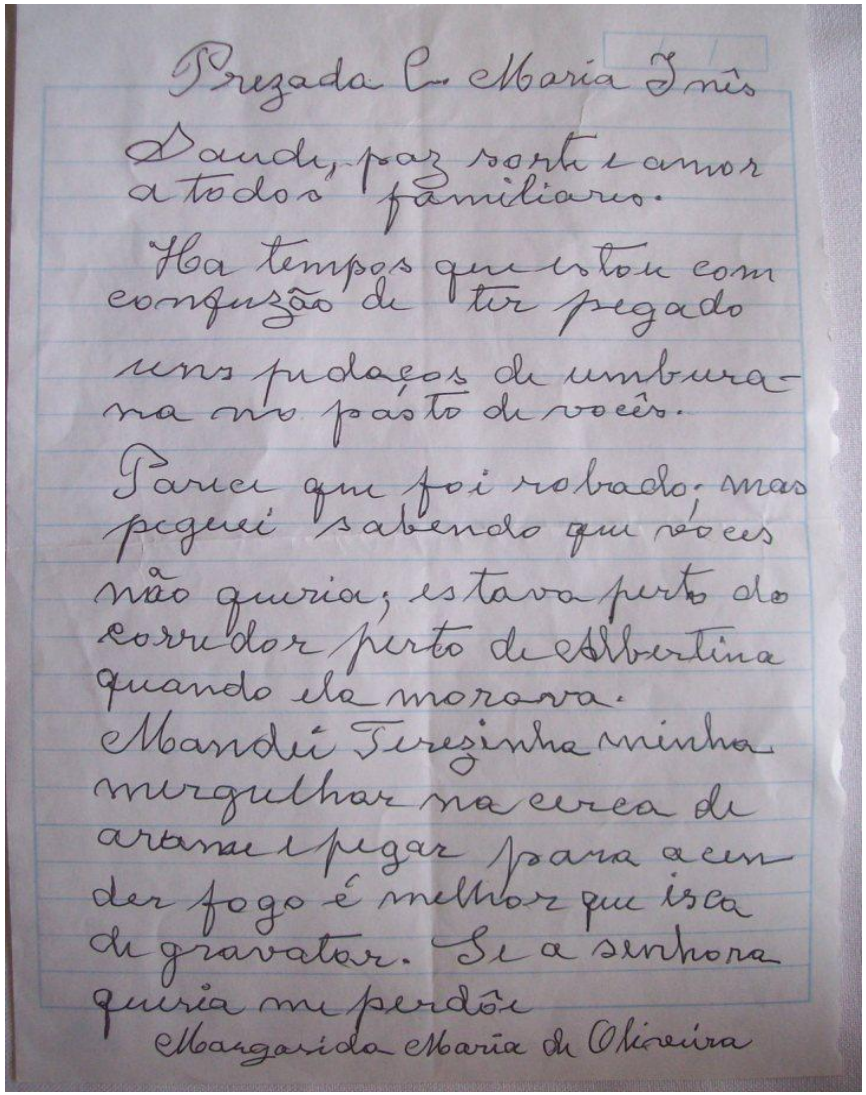
para ser |
entregue a |
didinha Neis |
quem manda | Luciana Matos |
e a su ofilha<↑da>| da Silva|[404]
Luciana Matos|

[401] Rasurado.
[402] Rasurado.
[403] Rasurado.
[404] Escrito na dobra do papel, por isso as palavras continuam na extremidade oposta do papel.

REMETENTE N° 31

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Margarida Maria de Oliveira.
Nome Completo: Margarida Maria de Oliveira.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Jiboia, município de Conceição do Coité, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1920 (aproximadamente). **Data de falecimento:** (não identificada).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:

Fontes: Depoimento concedido por Selma, sobrinha da destinatária Maria Inês, em 02 de outubro de 2011.


Prezada C. Maria Inês
Saude, paz sorte e amor
a todos familiares.
Ha tempos que estou com
confuzão de ter pegado
uns pedaços de umbura-
na no pasto de vocês.
Parece que foi robado, mas
peguei sabendo que vóces
não queria; estava perto do
corredor perto de Albertina
quando ela morava.
Mandei Terezinha minha
mergulhar na cerca de
arame e pegar para a cen
der fogo é melhor que isca
de gravatar. Se a senhora
queria me perdôe
Margarida Maria de Oliveira

Carta 76

AMIOC. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Prezada C*omadre* Maria Inês|

Saude, paz sorte e amor|
a todos familiares.|

Ha tempos que estou com| confuzão de ter pegado|

uns pedaços de umbura-|na no pasto de vocês.|

Parece que foi robado; mas| peguei sabendo que voces|

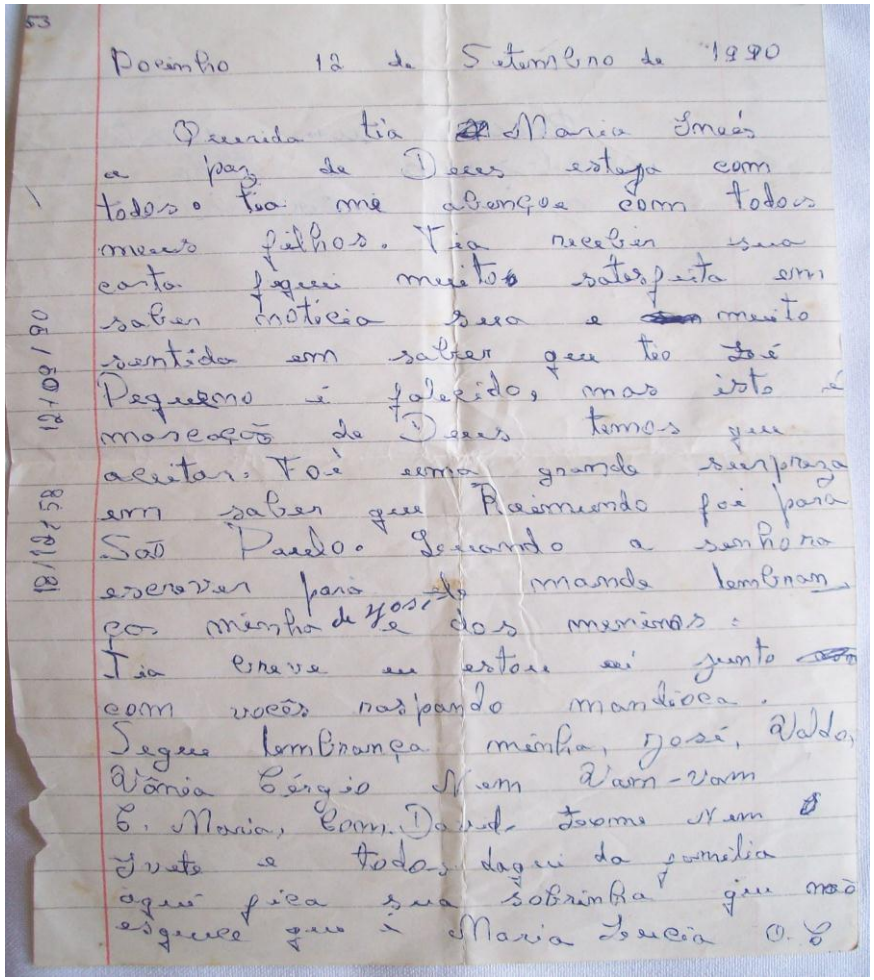
não queria; estava perto do| corredor perto de Albertina| quando ela morava.|
Mandei Terezinha minha| mergulhar na cerca de| arame[405] e pegar para acen-|der fogo é melhor que isca| de gravatar. se a senhora| queria me perdôe|
Margarida Maria de Oliveira|

[405] Rasurado.

REMETENTE N° 32

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Maria Lucia O. C. (01)
Nome Completo: Maria Lucia Oliveira Carneiro.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Riachão do Jacuípe, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:** (viva)
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:
(01) Maria Lucia é sobrinha de Maria Inês, a destinatária.

Fontes: Depoimento concedido por Selma, sobrinha de Maria Inês, no dia 02 de outubro de 2011.



Carta 77

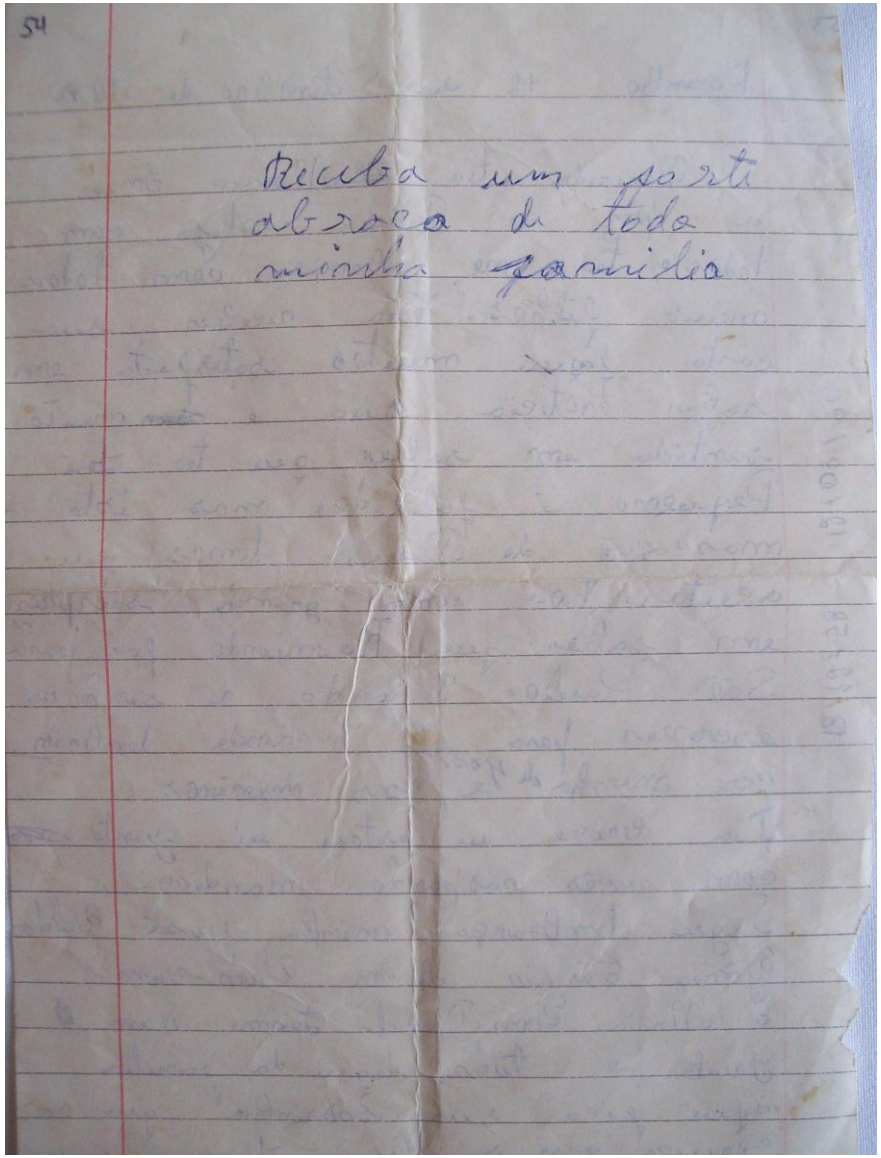
AMIOC. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há o número "53" na margem superior esquerda e "54" na margem superior esquerda do verso.

Pocinho 12 de Setembro de 1990|

Querida tia ~~M~~ Maria Ineis| a paz de Deus esteja com| todos. tia me abençoe com todos| meus filhos. Tia recebir sua| carta fiquei muito~~s~~ satisfeita em| saber noticia sua e [.][406] muito| sentida em saber que tio Zé| Pequeno é falecido, mas isto é| marcação de Deus temos que| aceitar. Foi uma grande surpreza| em saber que Raimundo foi para| São Paulo. Quando a senhora| escrever para ele mande lembra<u>n</u>| ças minha <↑de josé> e dos meninos.|
Tia breve eu estou ai junto [.][407]| com vocês raspando mandioca.| Segue lembrança minha, José, Valdo,| Vânia Cérgio Nem Vam-Vam| C*omadre* Maria, Com*padre* David. Zome Nem [.][408]| Ivete e todos daqui da familia| aqui fica sua sobrinha que não| esquece que é <u>Maria Lucia O. C.[409]</u>|

<18/12/58 12/09/90|[410]>

[406] Rasurado.
[407] Rasurado.
[408] Rasurado.
[409] A última linha foi escrita na margem inferior.
[410] Escrito na margem esquerda, de baixo para cima.



[fol. 1v]

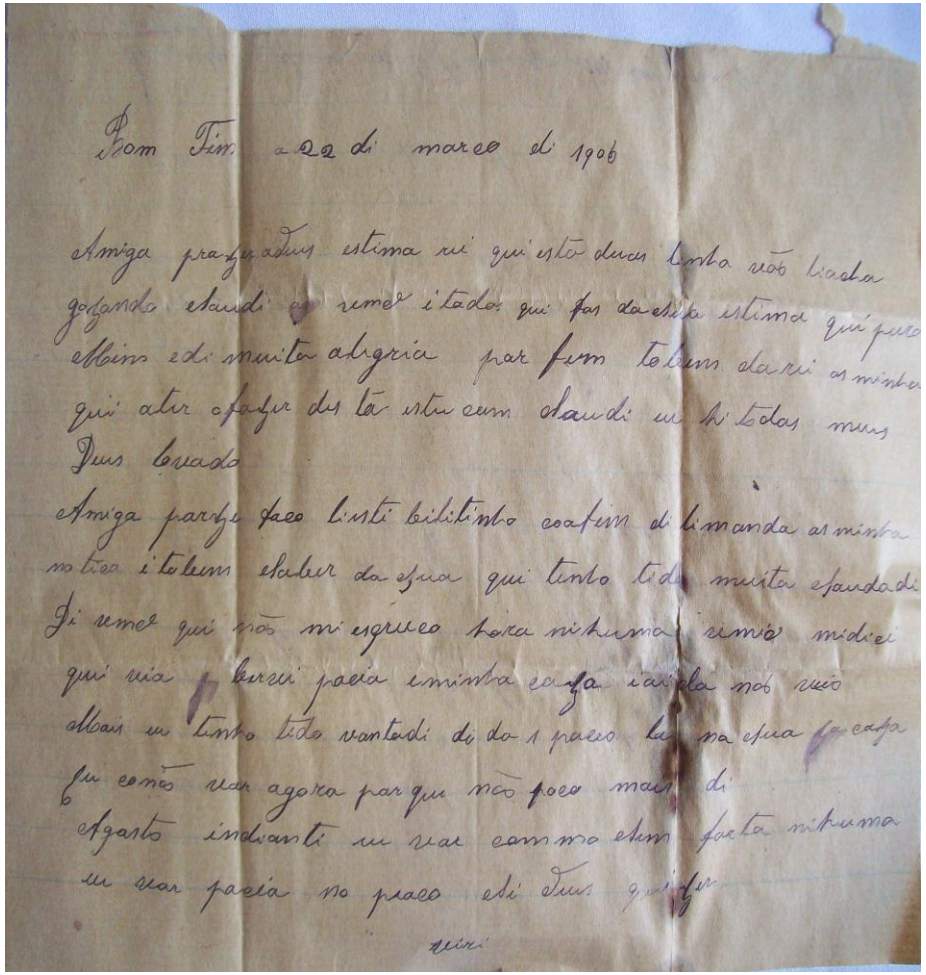
Receba um forti|
abraço de toda|
minha familia|

3.9 CARTAS AVULSAS PARA VÁRIOS DESTINATÁRIOS

REMETENTE N° 33

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Firmina Petornilha do Santo.
Nome Completo: Firmina Petornilha dos Santos.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: [Zona rural de Conceição do Coité]
Nacionalidade: Brasileira.
Data de nascimento:
Data de falecimento: (não identificada).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:

Fontes: Depoimento concedido por Josefa Josina da Silva Pinto, no dia 23 de abril de 2011.



Carta 78

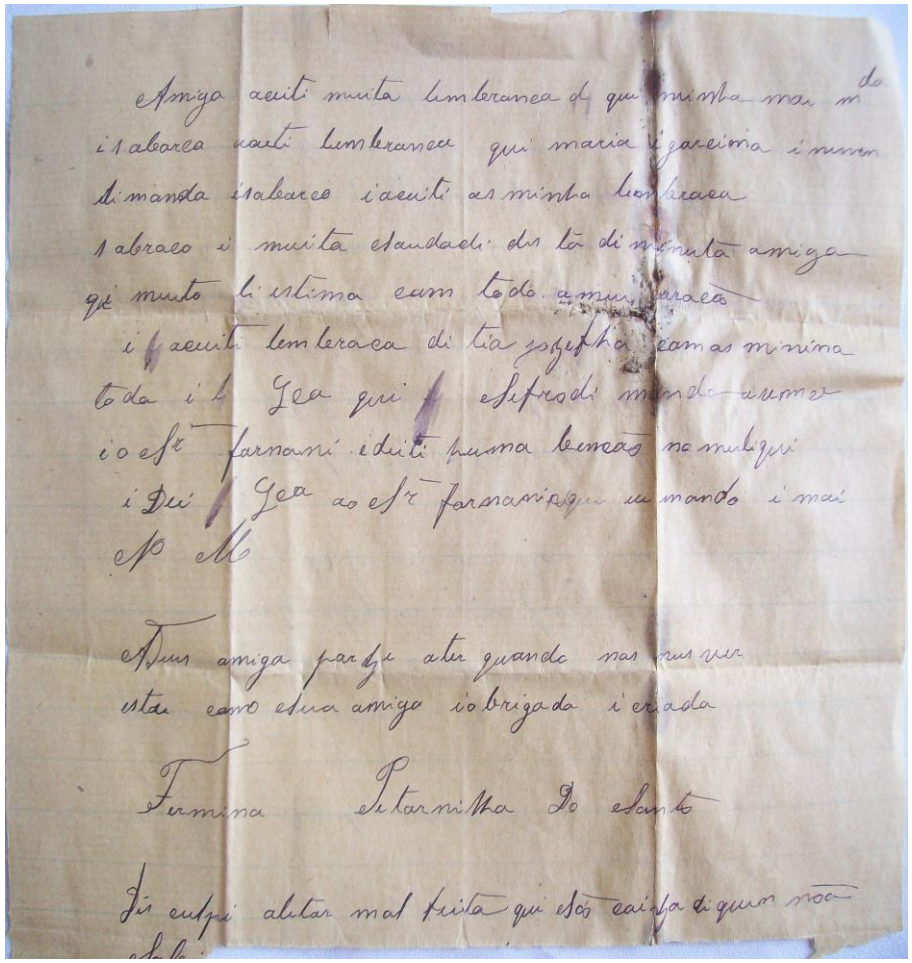
AJJS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há rasgo na margem inferior. Há corrosão causada pelo tempo e pela dobra.

Bom Fim a 22 di marco di 1906|

Amiga prazer adeus estima rei qui esta duas linha vão liacha| gozando saudi [.][411] v*os*m*ec*e i todos qui fas da sua estima qui para| Mim e di muita alegria por fim tobem darei as minha| qui ater ofazer des ta estu cum Saudi eu hi todos meus| Deus lovado|
Amiga parze faco li esti bilitinho co ofim di li manda as minha| notica i tobem saber da sua qui tenho tido muita saudadi| Di v*os*m*ec*e qui não mi esqueco hora nihuma v*os*m*ec*e midici| qui via [.][412] bervi pacia e minha caza i aida[413] não veio| Mais eu tenho tido vontadi di da 1 paceo la na sua [.][414] caza| Eu co não vor agora porque não poco mais di|
Agosto indianti eu vor commo sem farta nihuma| eu vor pacia no peaco[415] si Deus quizer|

viri|

[411] Rasurado.
[412] Rasurado.
[413] Corroído.
[414] Rasurado.
[415] Leitura duvidosa.



[fol. 1v]

Amiga aceiti muita lembranca di qui minha mai m*an*da| i 1 abarco aceiti lembranca qui maria i garcina i nenen| li manda i1abarco i aceiti as minha lenbraca|

1 abraco i muita saudadi des ta di minuta amiga| qui muito li estima com todo o meu coracão[416]|

i [.][417] aceiti lembraca di tia jozefha com as minina| toda i li Gea qui [.][418] Sifrodi manda a v*os*m*ec*e| i o S*enho*r farnani i deiti huma bencão no muliqui| i Dei [.][419] Gea ao S*enho*r farnani[?] eu mando i mai|

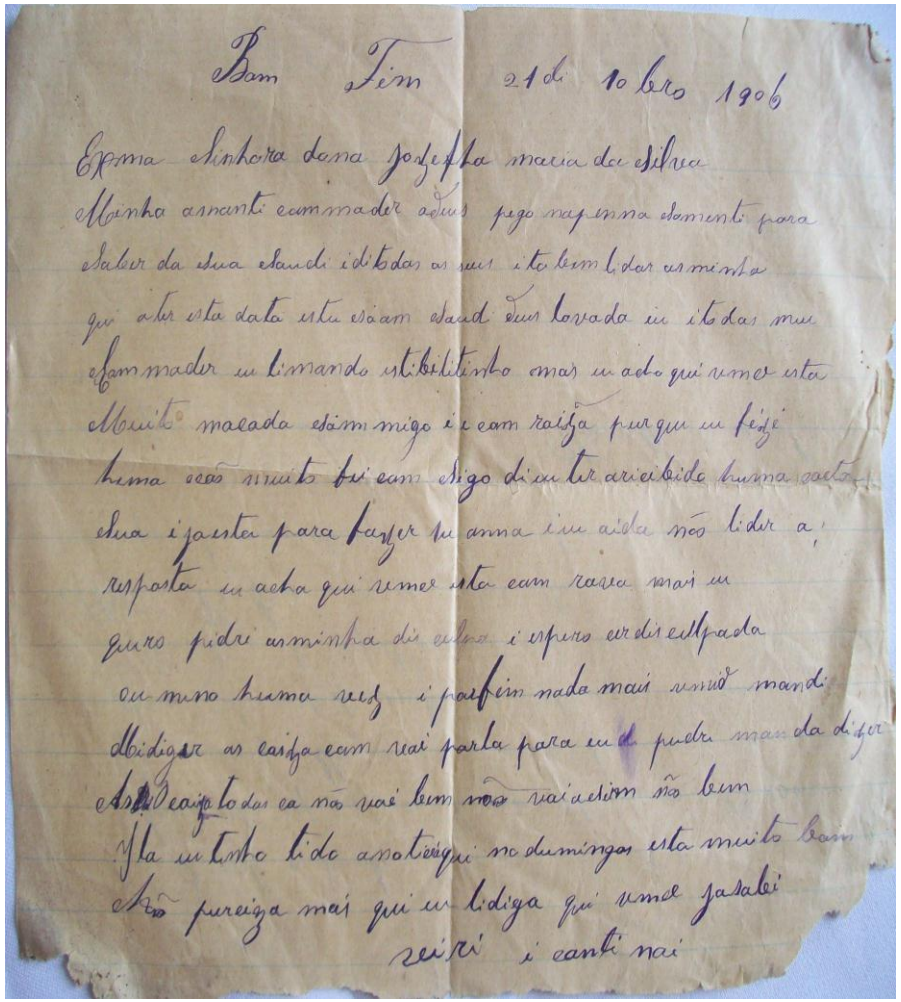
N M|

Adeus amiga parze ater quando nos nus ver|
estou como sua amiga i obrigada i criada|

<u>Firmina</u> <u>Petornilha Do Santo</u>|

Dis culpi aletar mal feita qui são coiza di quen não|
Sabi[420]|

[416] Corroído.
[417] Rasurado.
[418] Rasurado.
[419] Borrado.
[420] Rasgado.



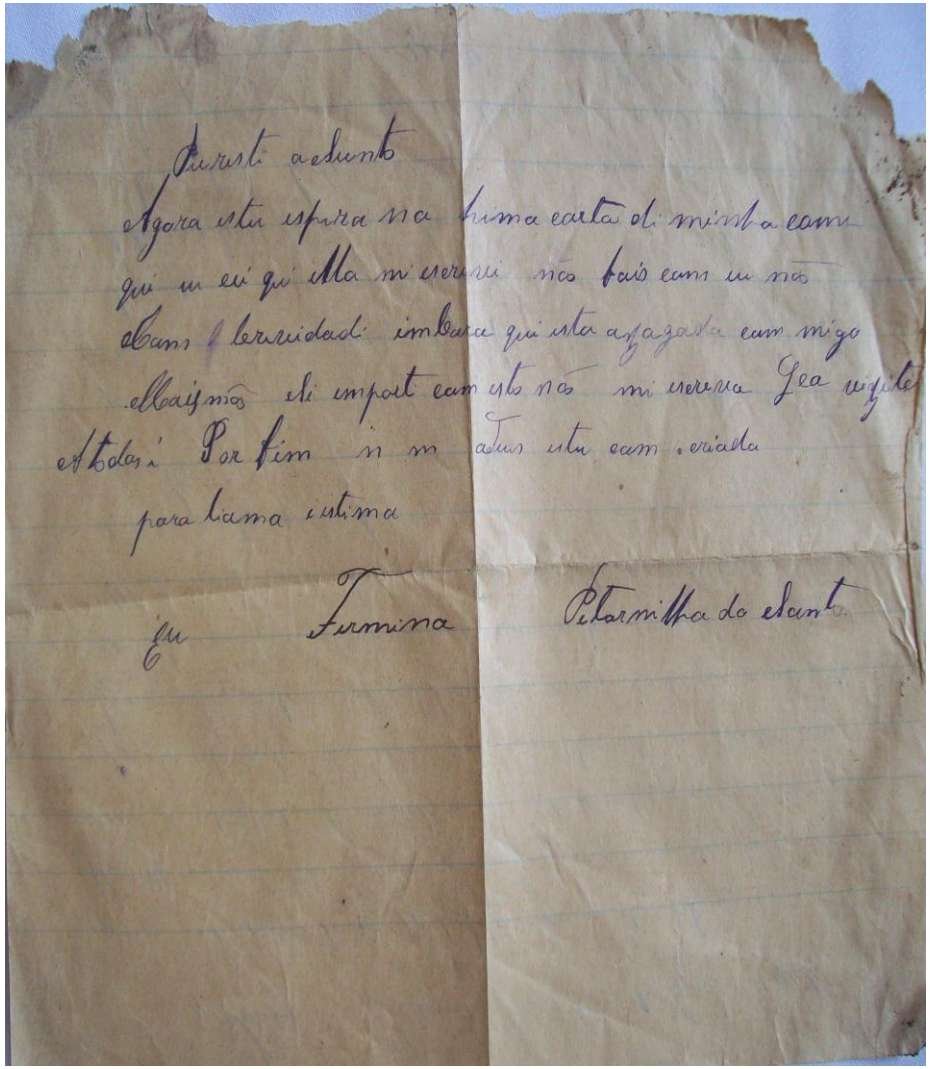
Carta 79

AJJS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há rasgos na margem inferior.

Bom Fim 21 di 10 *outu*bro 1906[421]|

Ex*celentíssi*ma Sinhora dona jozepha maria da Silva|
Minha amanti commader adeus pego napenna somenti para| Saber da Sua Saudi i di todos os seus i tobem li dar as minha| qui ater esta data estu [?]am Saudi deus lovado iu i todos meu| Commader eu limando estibilitinho mas eu acho qui v*os*m*e*ce esta| Muito macada [?]m migo i e com raizã purqui eu fizi|huma ação muito fei com Sigo di eu ter aricibido huma carta| sua i ja esta para fazer 1u anno i eu aida não li der a| resposta eu acho qui v*os*m*e*ce esta com rava mais eu| quero pidri as minha dis culpa i espero cer dis culpada| ou meno huma vez i porfim nada mais v*os*m*e*ce mandi| Mi dizer[422] as coiza com vai porla para eu [.][423] pudri manda dizer| As [.][424] coiza todas ca não vai bem não vai asim não bem|
I la eu tenho tido anoticiaqui no dumingos esta muito bom| Não perciza mas qui eu li diga qui v*os*m*e*ce jasalei|
viri i conti noi|

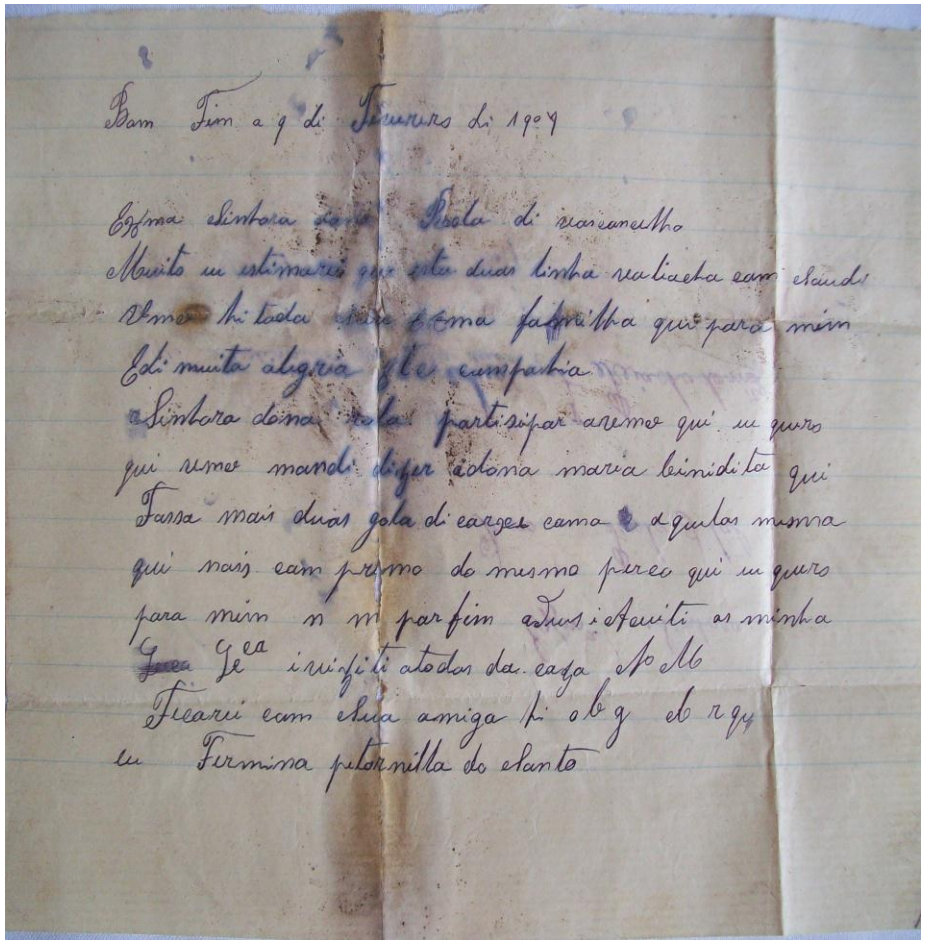
[421] Escrito na margem superior.
[422] Rasurado.
[423] Rasurado.
[424] Rasurado.



[fol. 1v]
Puristi aSunto|
Agora estu espera no huma carta di minha com*adre*|qui iu cei qui ella mi escrevi não faiz com eu não| Com [.][425] brevidadi imbora qui esta azagada com migo| Mais mão si importi com esto não mi escreva Gea vizite| A todos i Por fim n m adeus estu com*adre* criada|
para liama i estima|

Eu Firmina Petornilha do Santo|

[425] Rasurado.



Carta 80

AJJS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Ao meio do papel, há parte corroída e escurecida pela ação do tempo.

Bom Fim a 9 di Feverero di 1907|

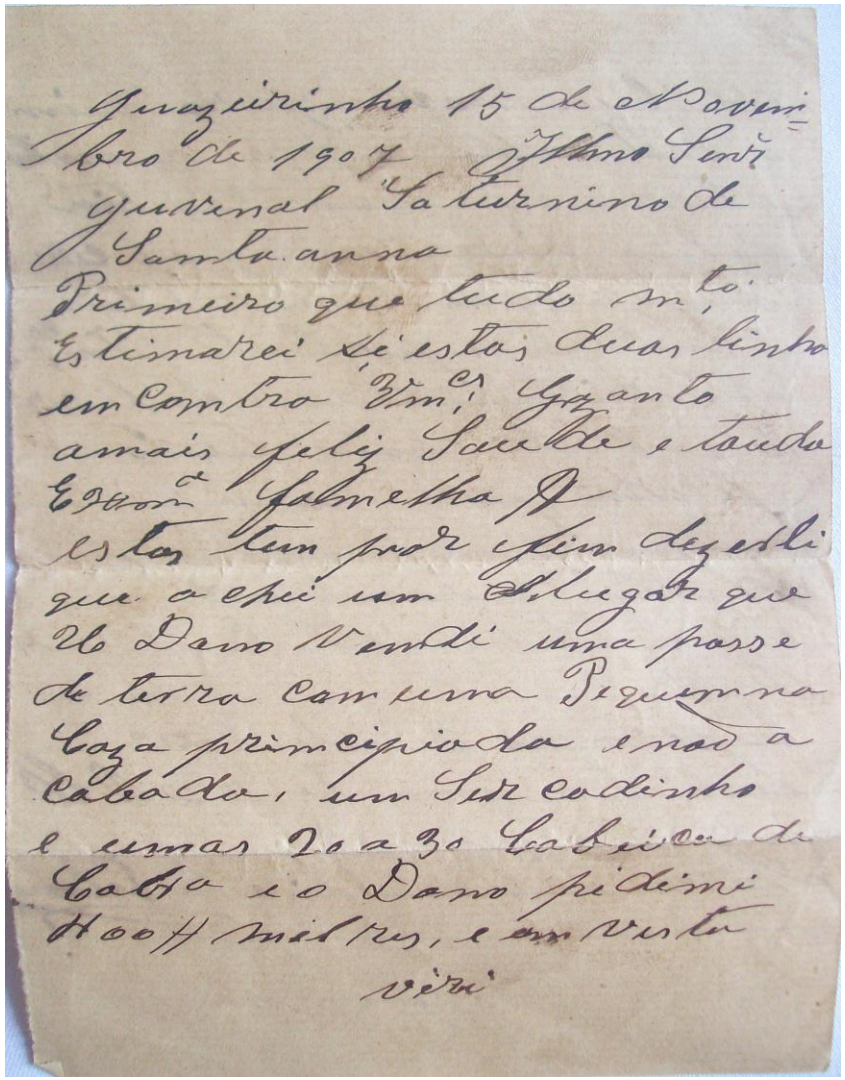
Ex*celentíssi*ma Sinhora dona Perola[426] di vasconcelho|
Muito eu estimarei que esta duas linha va liacha com saude| v*os*m*e*ce hi toda sua Ex*celentíssi*ma familha qui para mim| Edi muita alegria [.][427] cumpahia|
Sinhora dona [.][428] partisipar av*os*m*e*ce qui eu quero| qui v*os*m*e*ce mandi dizer a dona maria binidita qui| Fassa mais duas gola di corxe como [.][429] aquelas mesma| qui nois com premo[430] do mesmo perco qui eu quero| para mim n m por fim adeus i Aceiti as minha| [.][431] [?] i viziti atodos da caza N M|
Ficarei com*adre* Sua amiga hi ob*rigadíssimo* [?]|
eu Firmina petornilla do Santo|

[426] Corroído.
[427] Corroído.
[428] Corroído.
[429] Rasurado.
[430] Corroído.
[431] Rasurado.

REMETENTE N° 34

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Antonio Marcellino de Lima.
Nome Completo: Antonio Marcellino de Lima.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: [Zona rural de Conceição do Coité, BA.] **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:** (não identificada).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais Atividades: Lavrador.
Títulos:
Observações:

Fontes: Depoimentos concedidos por Josefa Josina da Silva Pinto, no dia 23 de abril de 2011.



Carta 81

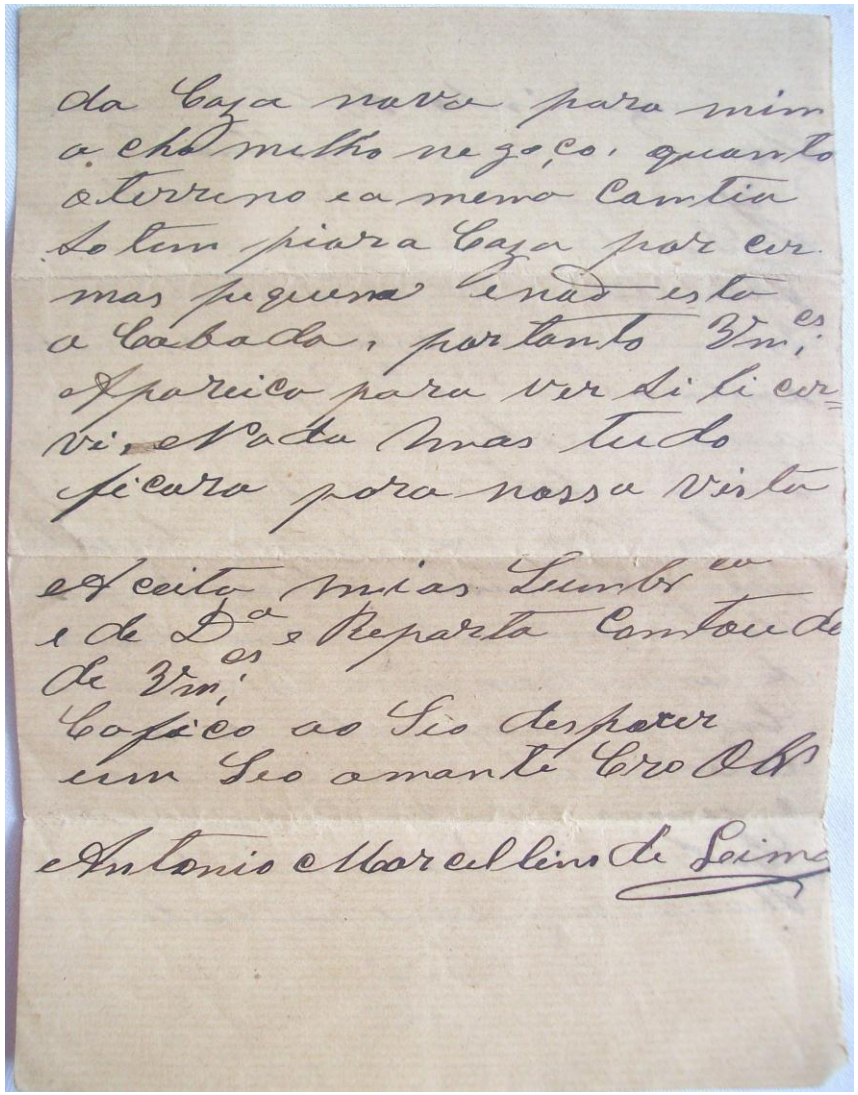
AJJS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Juazeirinho 15 de Novem_|
bro de 1907| Ill*ustríssi*mo Sen*hor*|
Juvenal Saturnino de|
Santa anna|

Primeiro que tudo m*ui*to| Estimarei si estas duas linha| em contra V*os*m*e*ce Gozanto| amais feliz Saude e touda| Ex*celentíssi*ma famelha[432]| estas tem por fim dezerli| que a chei um [.][433]lugar que| U Dono vemdi uma posse| de terra com uma Pequenna| Caza primcipiada e não a| cabada, um Ser cadinho| e umas 20 a 30 cabeica de|Cabra e o Dono pidimi| [?] mil res, e em vista|

viri|

[432] Há rabisco após a palavra.
[433] Rasurado.



[fol. 1v]
da Caza nova para mim| acho milho negoço. quanto| o terreno e a mema camtia| so tem pior a Caza por cer| mas pequena enão esta| a Cabada, portanto V*os*m*e*ce | Apareica para ver si li cer|vi. Nada mas tudo| ficara para nossa vista|

Aceita mias Lembr*an*ca| e de D*on*a e Reporta Comtou[434] de| de V*os*m*e*ce |
Ca fico ao Seo despocer| um Seo amante Cr*iad*o Obr*igadíssimo*|

Antonio Marcellino de Lima|

[434] Leitura duvidosa.

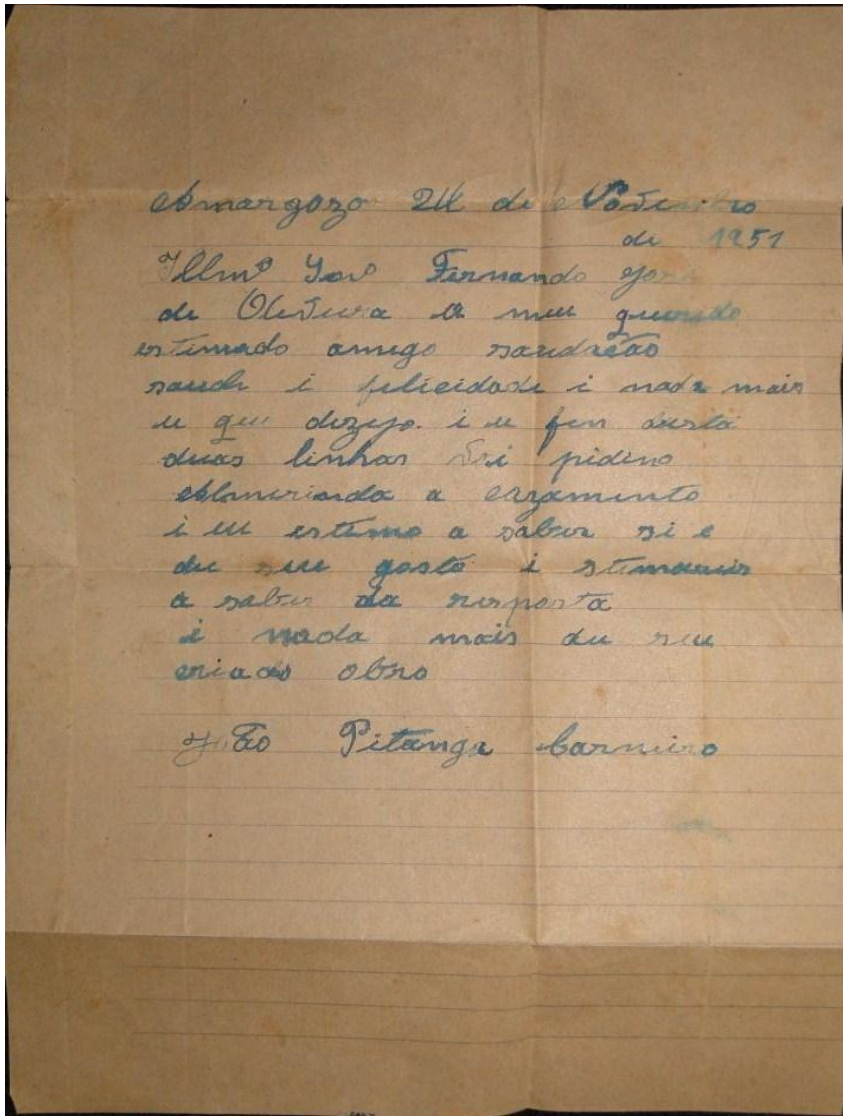
REMETENTE N° 35

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): João Pitanga Carneiro.
Nome Completo: João Carneiro de Oliveira.
Filiação: Demétrio Carneiro de Oliveira e Izabel Francisca de Oliveira.
Avós paternos/maternos: Antonio Pantaleão Carneiro da Silva e Joana.
Naturalidade: Fazenda Pau de Colher, município de Riachão do Jacuípe, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 14 de julho de 1929. **Data de falecimento:** (vivo).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 22 anos.
Estado civil: Casado com Almerinda Maria de Oliveira (1).
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Lavrador.
Títulos:
Observações:

(1) Na carta, Sr. Pitanga pede Almerinda em casamento ao futuro sogro, Fernando José.

15. João Carneiro de Oliveira.

Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011.



Carta 82

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Amargozo 24 de Novenbro|
di 1951|
Ill*ustríssi*mo S*enho*r[435] Fernando Jose| de Oliveira o meu querido| estimado amigo saudacão| saudi i felicidadi i nada mais| u que dezejo. i u fin desta| duas linhas vai pidino| Almerinda a cazamento| i eu estimo a saber si e| du seu gosto i stimareis| a saber da resposta| i nada mais du seu| criado obr*igad*o|

João Pitanga Carneiro|

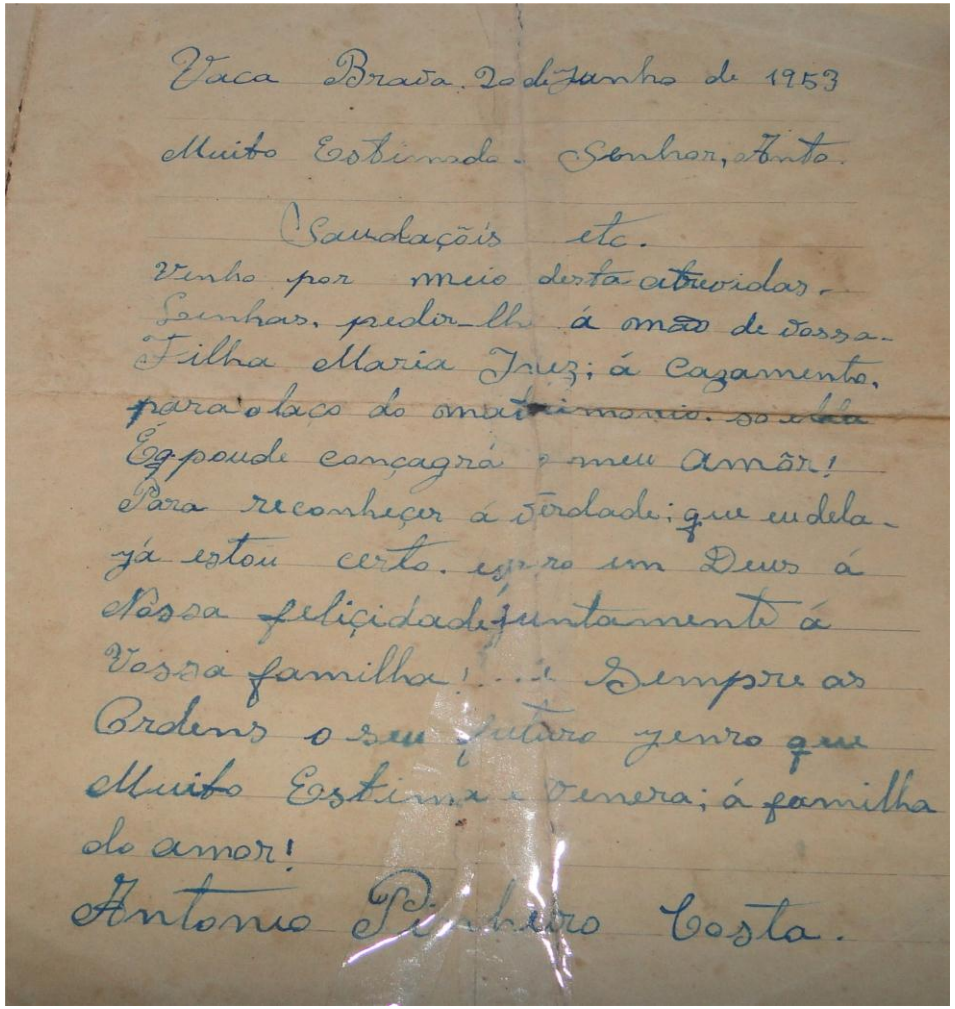
[435] Rasurado.

REMETENTE N° 36

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Antonio Pinheiro Costa.
Nome Completo: Antonio Pinheiro Costa.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Mamona, município de Riachão do Jacuípe, BA. (01) **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1930 (aproximadamente). **Data de falecimento:** (não identificada).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 23 anos (aproximadamente).
Estado civil: Casado com Maria Inês (02).
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Lavrador.
Títulos:
Observações:

(01) Viveu na Fazenda Mamona, mas depois se mudou para a fazenda Cansanção, no município de Conceição do Coité, BA, onde faleceu.
(02) Na carta, ele pede Maria Inês em casamento.

Fontes: Depoimento concedido por Selma, sobrinha de Maria Inês, no dia 02 de outubro de 2011.


Vaca Brava. 20 de junho de 1953

Muito Estimado . Senhor, Anto.

Saudaçõis etc.

Venho por meio desta atrevidas.
Linhas. pedir-lhi á mão de vossa
Filha Maria Inez; á Cazamento.
para o laço do matrimonio. so ella
É q poude conçagrá o meu amôr!
Para reconheçer á verdade; que eu dela
já estou certo. espero em Deus á
Nossa feliçidade juntamente á
Vossa familha!...e sempre as
Ordens o seu futuro jenro que
Muito Estima e venera; á familha
do amor!

Antonio Pinheiro Costa.

Carta 83

AMIOC. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Vaca Brava. 20 de junho[436] de 1953|

Muito Estimado . Senhor, Ant*onio*|

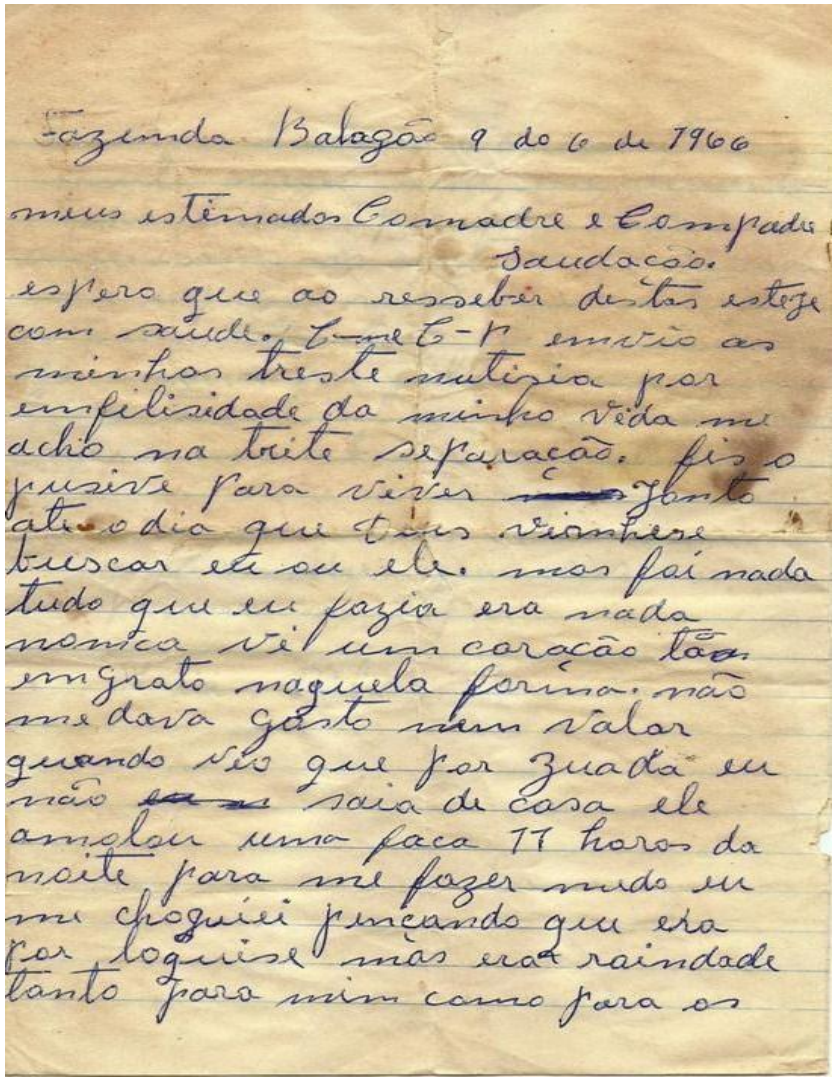
Saudaçõis etc.|
Venho por meio desta atrevidas.| Linhas. pedir-lhi á mão de vossa.| Filha Maria Inez: á cazamento.| para o laço do mat[.][437]imonio. so ella[438] É q*ue* poude conçagrá o meu amôr!| Para reconheçer á verdade: que eu dela-| já estou certo. espero[439] em Deus á| Nossa feliçidade juntamente á| Vossa familha!...e sempre as| Ordens o seu futuro jenro que| Muito Estima e venera: á familha| do amor!|
Antonio Pinheiro Costa.|

[436] Rasurado.
[437] Corroído.
[438] Rasurado.
[439] Corroído.

REMETENTE N° 37

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Maria Dalva Carneiro.
Nome Completo: Maria Dalva Carneiro.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Zona rural de Conceição do Coité, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:** (não identificada).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:

Fontes:


Fazemda Balagão 9 do 6 de 1966
meus estimados Comadre e Compadre
saudação.
espero que ao resseber destas esteje
com saude. Com C-P emvio as
minhas treste nutisia por
imfilisidade da minha vida me
acho na trite separação. fis o
pusive para viver ——— jonto
até o dia que Deus vimhese
buscar eu ou ele. mas foi nada
tudo que eu fazia era nada
nomca vi um coração tão
imgrato naquela forma. não
me dava gosto nem valor
quando vio que por zuada eu
não ~~eu n~~ saia de casa ele
amolou uma faca 11 horas da
noite para me fazer medo eu
me choquiei pençando que era
por loquise mas era roindade
tanto para mim como para os

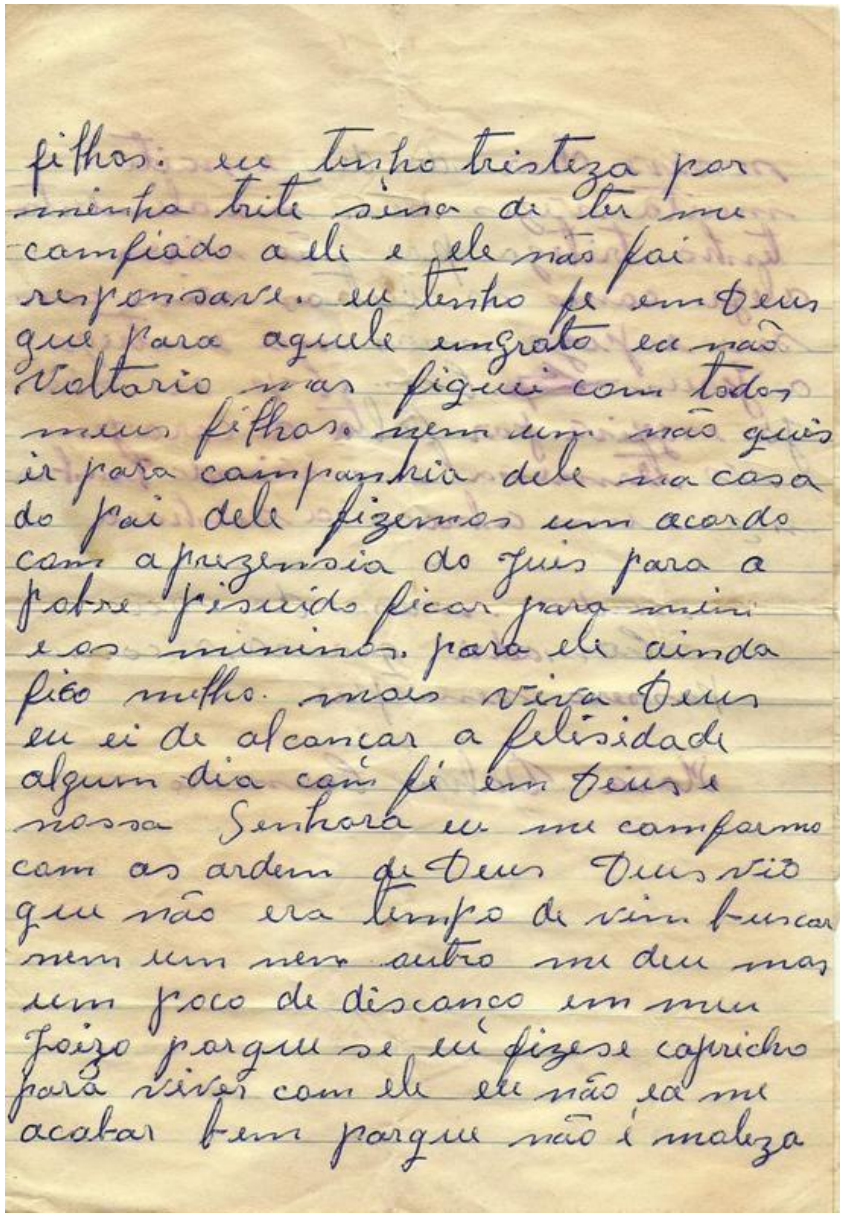
Carta 84

AMDC. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Há mancha na parte superior direita.

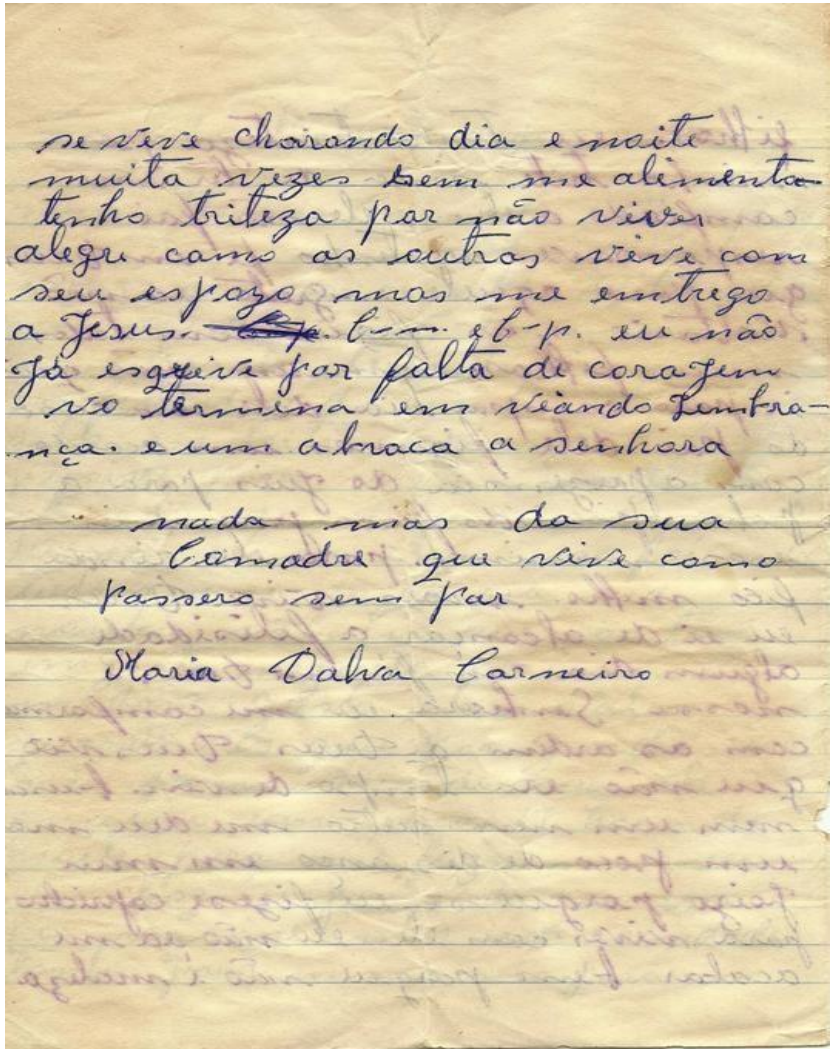
Fazemda Balagão 9 do 6 de 1966|

meus estimados Comadre e Compadre|
saudação.|
espero que ao resseber destas esteje| com saude. C*omadr*e e C*ompadr*e emvio as| minhas treste nutisia por| imfilisidade da minha vida me| acho na trite separação. fis o| pusive para viver [.][440] jonto| ate o dia que Deus vimhese| buscar eu ou ele. mas foi nada| tudo que eu fazia era nada| nomca vi um coração tão| imgrato naquela forma. não| me dava gosto nem valor|quando vio que por zuada eu| não ~~eu n~~saia de casa ele| amolou uma faca 11 horas da| noite para me fazer medo eu| me choquiei pençando que era| por loquise mas era roindade| tanto para mim como para os|

[440] Rasurado.


filhos. eu tenho tristeza por
minha trite sina de ter me
comfiado a ele e ele não foi
responsave. eu tenho fe em Deus
que para aquele emgrato eu não
voltario mas fiquei com todos
meus filhos. nem um não quis
ir para companhia dele na casa
do pai dele fizemos um acordo
com a prezencia do Juis para o
pobre pisuido ficar para mim
e os mininos. para ele ainda
fico melho. mais viva Deus
eu ei de alcançar a felisidade
algum dia com fé em Deus e
nossa Senhora eu me comformo
com as ordem de Deus Deus vio
que não era tempo de vim buscar
nem um nem outro me deu mas
um poco de discanço em meu
Joizo porque se eu fizese capricho
para viver com ele eu não ia me
acabar bem porque não é moleza

[fol. 2r]
filhos. eu tenho tristeza por| minha trite sina de ter me| comfiado a ele e ele não foi| responsave. eu tenho fe em Deus| que para aquele emgrato eu não| voltario mas fiquei com todos| meus filhos. nem um não quis| ir para companhia dele na casa| do pai dele fizemos um acordo| com a prezencia do Juis para o| pobre pisuido ficar para mim| e os mininos. para ele ainda| fico melho. mais viva Deus| eu ei de alcançar a felisidade| algum dia com fé em Deus e| nossa Senhora eu me comformo| com as ordem de Deus Deus vio| que não era tempo de vim buscar| nem um nem outro me deu mas| um poco de discanço em meu| Joizo porque se eu fizese capricho| para viver com ele eu não ia me| acabar bem porque não é moleza|



[fol. 2v]
se veve chorando dia e noite| muita vezes sem[441] me alimenta-| tenho triteza por não viver| alegre como as outras vive com| seu espozo mas me emtrego| a Jesus. [.][442] Com*adre* e Co*mp*a*dre* eu não| já esqrivi[443] por falta de corajem| vo termina em viando Lembra-|nça. e um abraco a senhora|

nada mas da sua| Comadre que vive com o| passero sem par|

Maria Dalva Carneiro|

[441] Rasurado.
[442] Rasurado.
[443] Rasurado.

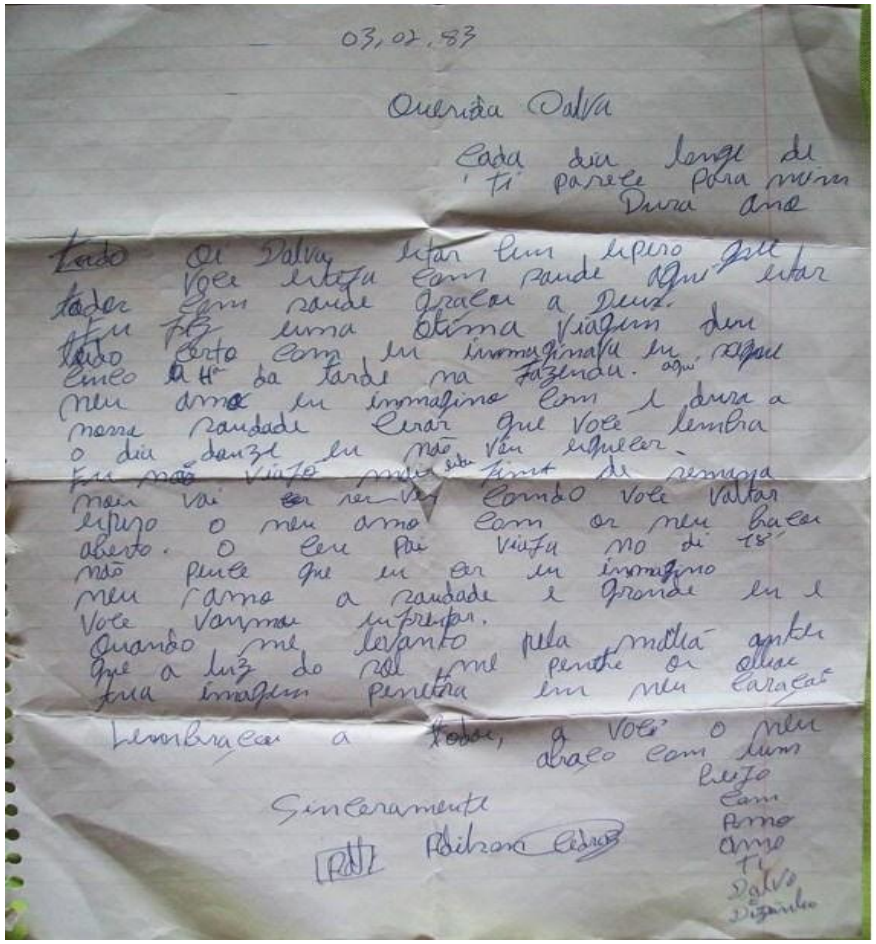
REMETENTE N° 38

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Adilson Cedraz.
Nome Completo: Raimundo Adilson Cedraz.
Filiação: José Cedraz Filho e Clarice Carneiro Cedraz.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Zona rural de Riachão do Jacuípe, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 17 de abril de 1961. **Data de falecimento:** (vivo).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 22 anos**.**
Estado civil: Casado com Lucidalva Cordeiro Cedraz. (01)
Instituição de ensino: Estudou até a 4ª série.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Lavrador.
Títulos:
Observações:

(01) As cartas correspondem ao período de namoro com Lucidalva, com quem se casou.

16. Casamento de Adilson e Lucidalva Cedraz.

Fontes: Depoimento concedido por Lucidalva Cordeiro Cedraz, em 22 de setembro de 2011.



Carta 85

ALCC. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

03, 02, 83|
Querida Dalva|

Çada dia longe de|
ti parece para mim|
Dura ano|

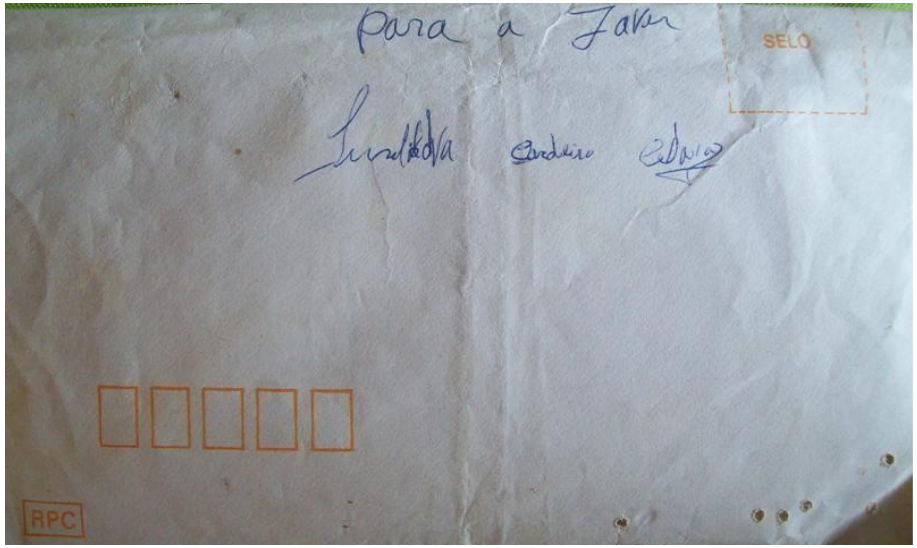
~~Tudo~~ Oi Dalva estar bem espero que| voce esteja com saude aqui estar| todos com saude graças a Deus.|

Eu fiz uma otima viagem deu| tudo[444] certo com eu inmaginava eu xeguei[445]| cinco [.][446] Hª da tarde na Fazenda. Aqui|
meu amo[447] eu inmagino com e dura a| nossa saudade cerar que você lembra| o dia douze eu não vou esquecer.|
Eu não viajo mais <↑?> fim[.][448] de semana| nois vai [.][449] ser ver comdo voce voltar| espero o neu amo com or meu braços| aberto. O ceu pai viaja no di 18| não pence que eu cer eu inmagino| meu amo a saudade e grande eu e| voce vanmu enfrentar.|
Quando me levanto pela ma<↑n>hã antes| que a luz do sol me penetre[450] os olhos| tua imagem penetra em meu coração|
Lembraça a todos, a você o meu|
abraço com um|
beijo|

Sinceramente
Adilson Cedraz
[.][451]

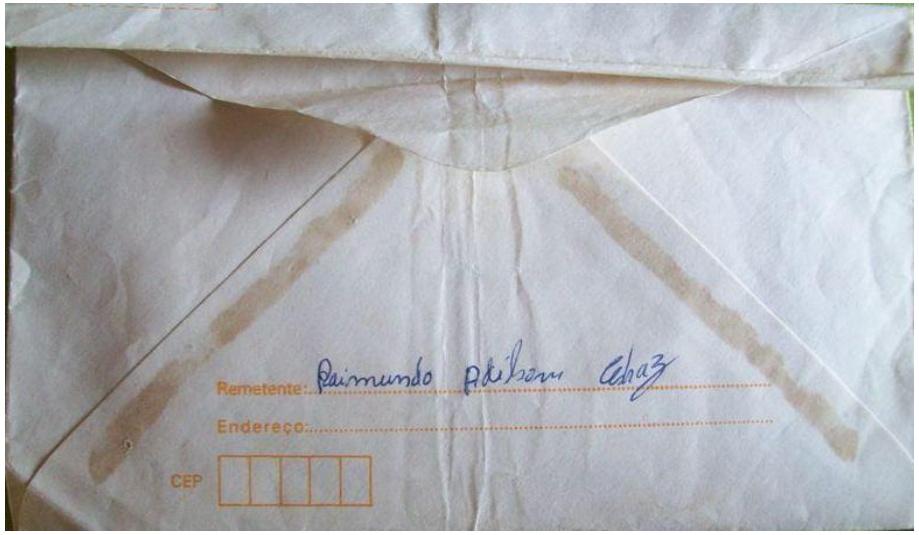
com|
Amo|
amo|
Tí|
Dalva|
E|
Dezinho|

[444] Rasurado.
[445] Rasurado.
[446] Rasurado.
[447] Rasurado.
[448] Rasurado.
[449] Rasurado.
[450] Rasurado.
[451] Rasurado.



Para a jover|

Lucidalva[452] Cordeiro Cedraz|



Raimundo Adilson Cedraz|

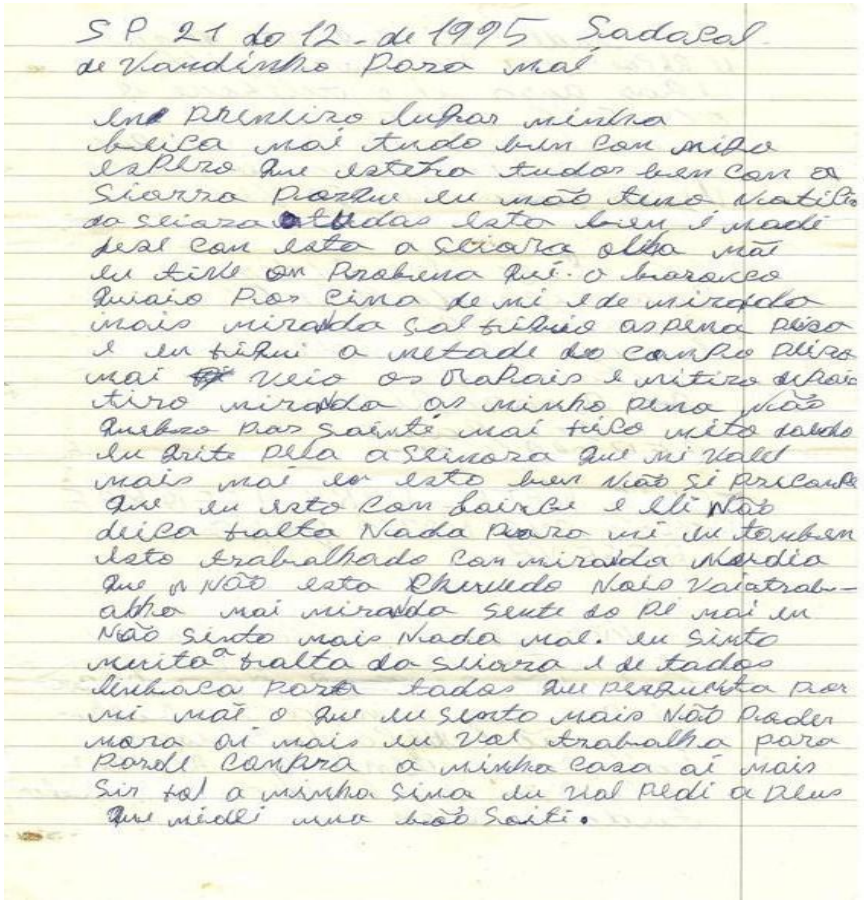
[452] Rasurado.

REMETENTE N° 39

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Vandinho.
Nome Completo: Pedro Vando Paulino de Oliveira.
Filiação: Antonio Paulino de Oliveira e Regina Maria de Jesus Oliveira.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Pedra Branca, município de Ichu, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 4 de junho de 1970. **Data de falecimento:** (vivo).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 25 anos.
Estado civil: Solteiro.
Instituição de ensino: Estudou até a 4ª série. (01)
Profissão por formação:
Principais Atividades: Lavrador.
Títulos:
Observações:

(01) Anos após a escrita da carta, Pedro Vando continuou os estudos e concluiu o 2º ano do Ensino Médio.

Fontes: Depoimentos concedidos por Helena de Oliveira, irmã de Pedro Vando, em 01 de outubro de 2011.


SP 21 do 12 - de 1995 Sadasal
de Vandinho Para mai

em Premeiro lubar minha
beica mai tudo bem com migo
espero que esteha tudor bem com a
Siorra porque eu não teno noticia
da Seiora [illegible] tudos esta bem i madi
dese com esta a Seiora olha mãe
eu tive om probema qui o baracco
quiaio por cima de mi e de mirada
mais miranda Sol fiquio as pena peisa
e eu fiqui a metade do compo peiso
mai [illegible] veio os rapais e mitiro depois
tiro miranda as minho pena não
quebro por Soimte mai fico mito doedo
eu grite pela a Seinora que mi Valel
mais mai eu esto bem não si precoupe
que eu esto com [illegible] e eli Não
deixa falta Nada para mi eu tombem
esto trabalhado com miranda Nudia
que Não esta Chuvedo Nois vai atrab-
alha mai miranda sente do Pe mai eu
Não sinto mais Nada mae. eu sinto
muita falta da seiora e de todos
linbaca para todos que pergunta por
mi mãe o que eu sinto mais Não poder
mora ai mais eu Vol trabalha para
porde compra a minha casa aí mais
Sir fol a minha Sina eu Vol pedi a Deus
que midei uma bõa Soiti.

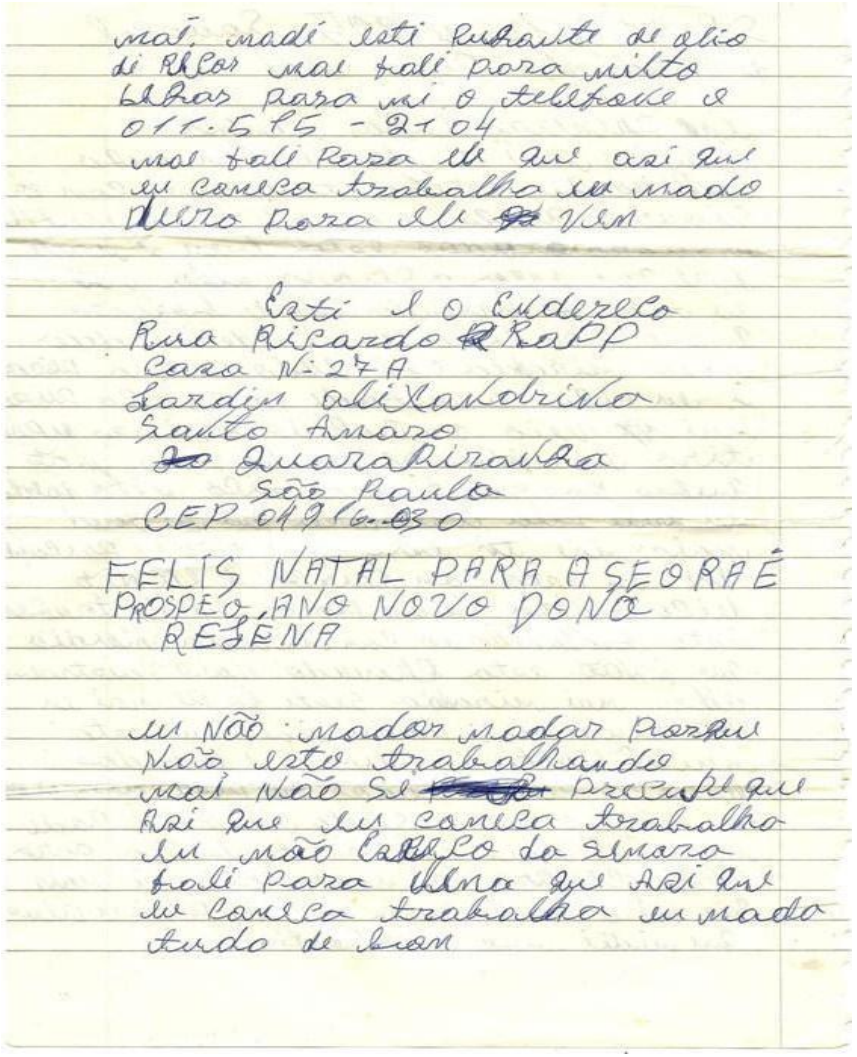
Carta 86

AMDC. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

S*ão* P*aulo* 21 do 12 - de 1995 Sadasol|
de Vandinho para mai[453]|

em[.][454] Premeiro lugar minha| beica mai tudo bem com migo| espero que esteha tudor bem com a| siorra porque eu não teno noticia| da Seiora [.][455] tudos[456] esta bem i madi| dese com esta a Seiora oliha[457] mãe| eu tive om probema qui o baracco| quiaio por cima de mi e de mirada| mais miranda Sol fiquio as pena peisa| e eu fiqui a metade do compo peiso| mai [.][458] veio os rapais e mitiro depois| tiro miranda as minho pena não| quebro por Soimte mai fico mito doedo| eu grite pela a Seinora que mi Valel| mais mai eu esto bem não si precoupe| que eu esto com [?] e eli Não| deixa falta Nada para mi eu tombem| esto trabalhado com miranda Nudia| que Não[459] esta chuvedo Nois vai atrab-|alha mai miranda sente do pe mai eu| Não sinto mais Nada mae. eu sinto| muita <↑a> falta da seiora e de todos| linbaca para[460] todos que pergunta por| mi mãe o que eu sinto mais Não poder| mora ai mais eu Vol trabalha para| porde compra a minha casa aí mais| Sir fol a minha Sina eu Vol pedi a Deus| que midei uma bõa Soiti.|

[453] Ao longo do documento o "n" é grafado igual ao "m".
[454] Rasurado.
[455] Rasurado.
[456] Rasurado.
[457] Rasurado.
[458] Rasurado.
[459] Há rabisco antes da palavra.
[460] Rasurado.


mai. madi esti Rubante de olio
di Ricor mae fali para milto
Ligar para mi o telefone e
011.515 - 2104
mae fali Raza ele que asi que
eu comeca trabalha eu mado
diero Raza ele Ven

Esti e o Endereco
Rua Ricardo RRaPP
Casa Nº 27 A
Jardim alixandrina
Santo Amaro
Quarapiranga
São Paulo
CEP 049 16.030

FELIS NATAL PARA A SEORA Ê
PROPEO ANO NOVO DONA
REJENA

eu NÃO mador madar porque
Não esto trabalhando
mai NÃO Si precupe que
Asi que eu comeca trabalha
eu não Esceco da Senora
fali para lena que Asi que
eu comeca trabalha eu mado
tudo de bom

[fol. 1v]
mai madi esti pugante de olio| di ricor mae fali para milto| Ligar para mi o telefone e| 011.515 - 2104|
mae fali para ele que asi que| eu comeca trabalha eu mado| diero para ele [.][461] vem|

Esti e o Endereco|
Rua Ricardo ~~R~~RaPP|
Casa Nº 27 A|
Jardim alixandrina|
Santo Amaro|
[.][462] Quarapiranga|
São Paulo|
CEP 049 16.030|

FELIS NATAL PARA A SEORA Ê|
PROPEO ANO NOVO DONA|
REJENA|

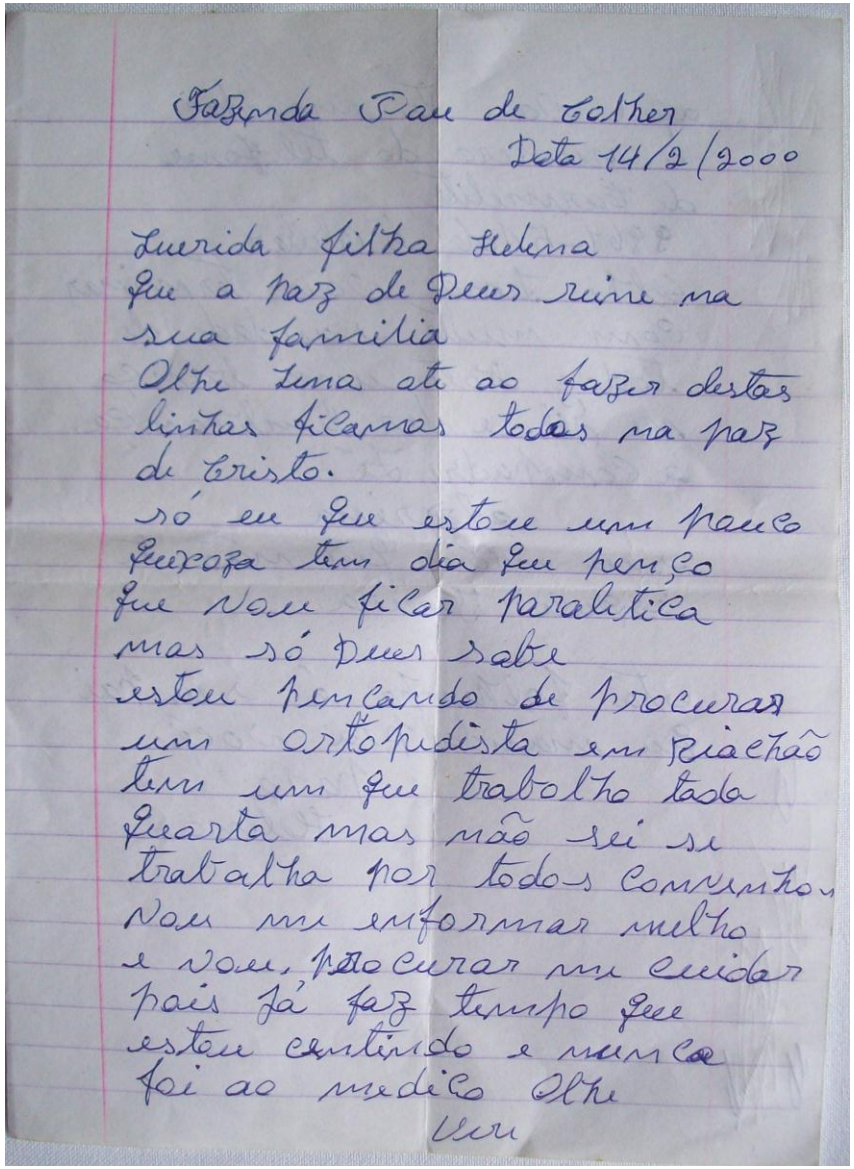
eu Não mador nadar porque|
Não esto trabalhando|
Mai Não si [.][463] precupe que|
Asi que eu comeca trabalha|
eu não Esceco da Senora|
fali para lena que Asi que|
eu comeca trabalha eu mado|
tudo de bom|

[461] Rasurado.
[462] Rasurado.
[463] Rasurado.

REMETENTE N° 40

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Izaura.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Pau de Colher, município de Riachão do Jacuípe, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:** (viva).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casada.
Instituição de ensino: Estudou pouco em casa.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Dona de casa.
Títulos:
Observações:

Fontes: Depoimento concedido por Helena, no dia 30 de setembro de 2011.


Fazenda Pau de Colher
Data 14/2/2000

Querida filha Helena
que a paz de Deus reine na
sua familia
Olhe Lena ate ao fazer destas
linhas ficamos todos na paz
de Cristo.
só eu que estou um pouco
quexoza tem dia que penço
que vou ficar paralitica
mas só Deus sabe
estou pencando de procurar
um ortopedista em Riachão
tem um que trabalha toda
quarta mas não sei se
trabalha por todos convenhos
vou me informar melho
e vou, procurar me cuidar
pois já faz tempo que
estou centindo e nunca
foi ao medico Olhe
Viri

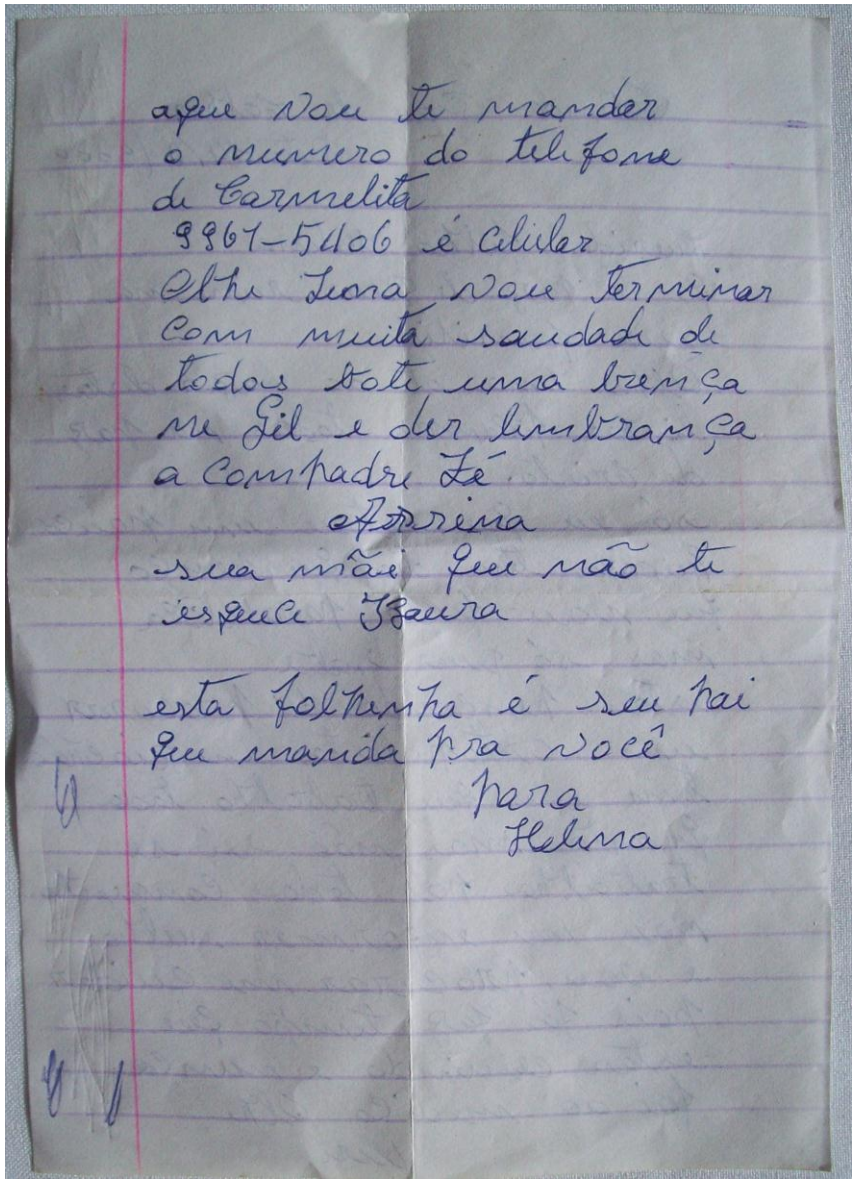
Carta 87

AHO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há rabiscos na margem esquerda do verso.

Fazenda Pau de Colher|
Data 14/2/2000|

Querida filha Helena|
que a paz de Deus reine na| sua familia|
Olhe Lena ate ao fazer destas| linhas ficamos todos na paz| de Cristo.|
só eu que estou um pouco| quexoza tem dia que penço| que vou ficar paralitica| mas só Deus sabe| estou pençando de procurar| um ortopedista em Riachão| tem um que trabalha toda| quarta mas não sei se| trabalha por todos convenhos| vou me informar melho| e vou, procurar me cuidar| pois já faz tempo que| estou centindo e nunca| foi ao medico Olhe|

Viri|


aqui vou te mandar
o numero do telefone
de Carmelita
9961-5406 é celular
Olhe Lena vou terminar
com muita saudade de
todos bote uma bença
ne Gil e der lembrança
a Compadre Zé
Assina
sua mãi que não te
esquece Izaura

esta folhinha é seu pai
que manda pra você
para
Helena

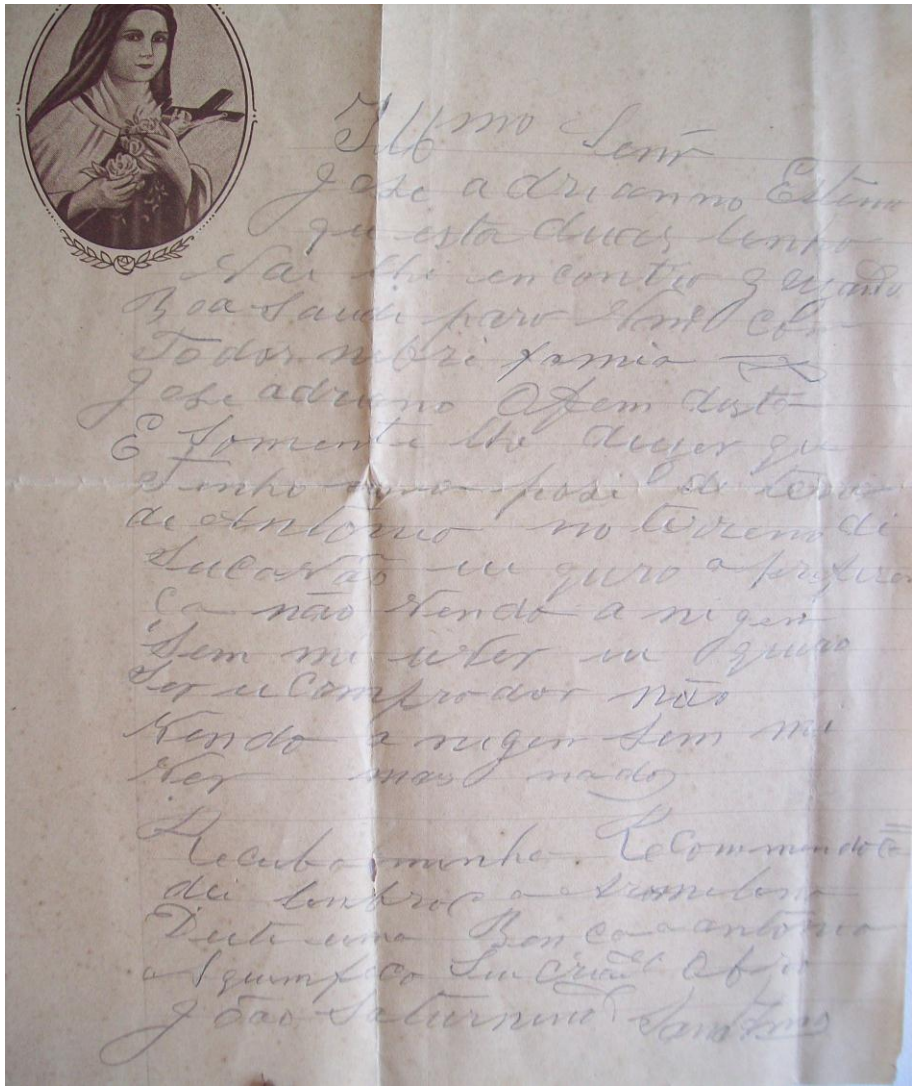
[fol. 1v]
aqui vou te mandar| o numero do telefone| de Carmelita| 9961-5406 é celular| Olhe Lena vou terminar| com muita saudade de| todos bote uma bença| Ne Gil e der lembrança| a compadre Zé|
Assina|
sua mãi que não te|
esquece Izaura|

esta folhinha é seu pai|
que manda pra você|
para|
Helena|

REMETENTE N° 41

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): João Saturnino Santa Anna.
Nome Completo: João Saturnino Santa Anna.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: [Zona rural de Conceição do Coité, BA.] **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:** (não identificada).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:

Fontes: Depoimentos concedidos por Josefa Josina da Silva Pinto, no dia 23 de abril de 2011.



Carta 88

AJJS. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Há imagem religiosa no canto superior da margem esquerda.

Ill*ustríssi*mo Sen*hor*|
Jose adrianno Estimo| qu*e* esta duas linha| Vai lhi encontra gozando| Boa saudi para V*os*me*cê* com| Todos nobri famia[464]| Jose adriano Ofim desta| E somente lhi dizer que| Tenho uma posi de terra| de Antonio no terreno di| sucavão eu quro a preferen|ça não Venda a nigem| sem mi uver eu quero| Ser u comprador não| Venda a nigem sem mi| Ver mas nada|

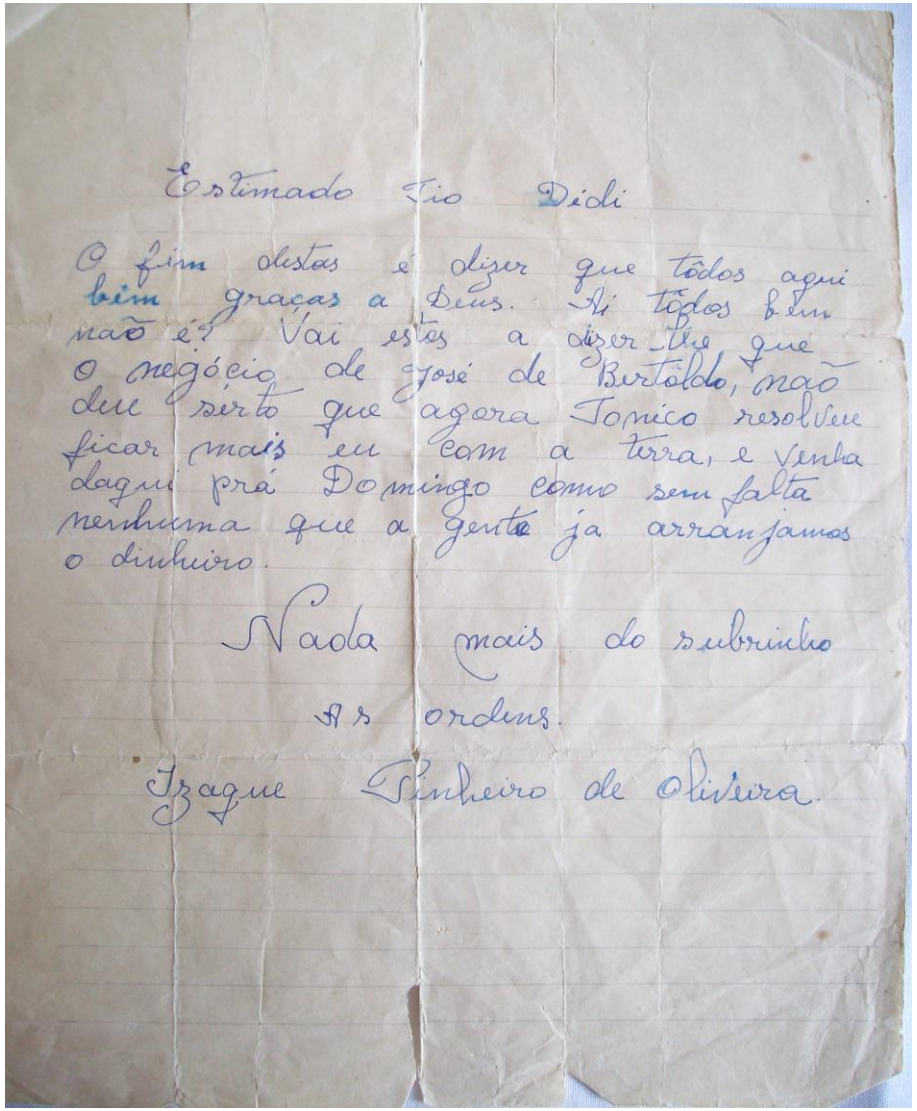
Receba minha Recommendaca| dei lenbraca Armelina| Deite uma Bença a antonio| A quimfica Seu cria*do* Obri*gadíssimo*|
João Saturnino SanAnna|

[464] Há rabisco após a palavra.

REMETENTE N° 42

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Izaque Pinheiro de Oliveira.
Nome Completo: Izaque Pinheiro de Oliveira.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Mamona, município de Riachão do Jacuípe, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais Atividades: Lavrador.
Títulos:
Observações:

Fontes: Depoimento concedido por Selma, sobrinha de Maria Inês, no dia 02 de outubro de 2011.


Estimado Tio Didi

O fim destas é dizer que tôdos aqui bém graças a Deus. Ai tôdos bem não é? Vai estas a dizer-lhe que o negóçio de José de Bertôldo, não deu serto que agora Tonico resolveu ficar mais eu com a terra, e venha daqui prá Domingo como sem falta nenhuma que a gente ja arranjamos o dinheiro.

Nada mais do subrinho

As ordens.

Izaque Pinheiro de Oliveira.

Carta 89

AMIOC. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Estimado Tio Didi|

O fim destas é dizer que tôdos aqui| bém graças a Deus. Ai tôdos bem| não é? Vai estas a dizer-lhe que| o negóçio de José de Bertôldo, não| deu serto que agora Tonico resolveu| ficar mais eu com a terra, e venha| daqui prá Domingo como sem falta| nenhuma que a gente[465] ja arrajamos| o dinheiro.|

Nada mais do subrinho|

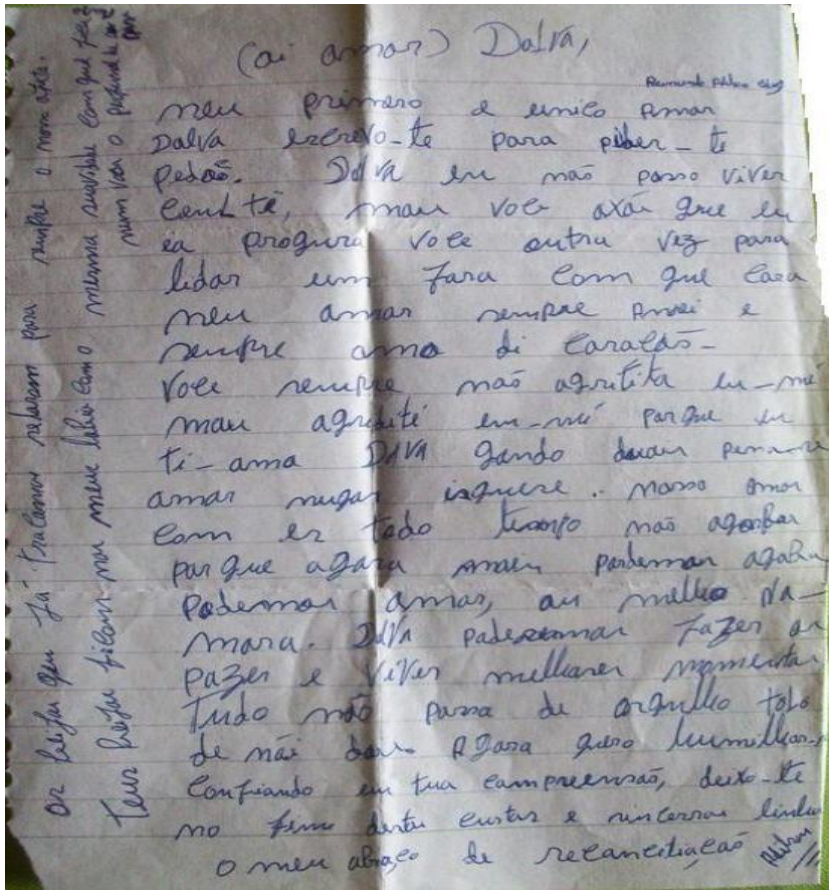
As ordens.|

Izaque Pinheiro de Oliveira.|

[465] Rasurado.

REMETENTE N° 38 (Cf. Ficha do rementente nº 38)

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Adilson Cedraz.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:**
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:



Carta 90

ALCC. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

(oi amor) Dalva,[466]|

Raimundo Adilson Cedraz|

Meu[467] primero e unico Amor| Dalva escrevo-te para pider-te[468]| pedão. Dalva eu não posso viver| cem ti, mais voce axá que eu| ia progura voce outra vez para| lidar um fora com que cara| Meu amor sempre Amei e| sempre amo di coracão.|

Voce sempre não agritita em-mi| mais agrediti em-mi porque eu| Ti – amo Dalva gando duas pesoa se| amar nugar isquese. nosso amor| com er todo tempo[469] não agarbor| por que agora mois[470] pordemos agaba| podemos amar, ou melho Na-|mora. Dalva podesemos[471] fazer as| pazer e viver melhores momentos| Tudo não passa de orgulho tolo| de nói dois. Agora quero humilhar-[?]| confiando em tua compreensão, deixo-te| no fim destas curtas e sincerras linha| o meu abraço de reconciliação Adilson[472]|

<or beijos que já trocamos selaram para sempre o nosso afeto.|
Teus beijos ficam nos meus lábio com o mesma suavidade com que fica|
num vo[.][473] o perfume de [?]|>[474]

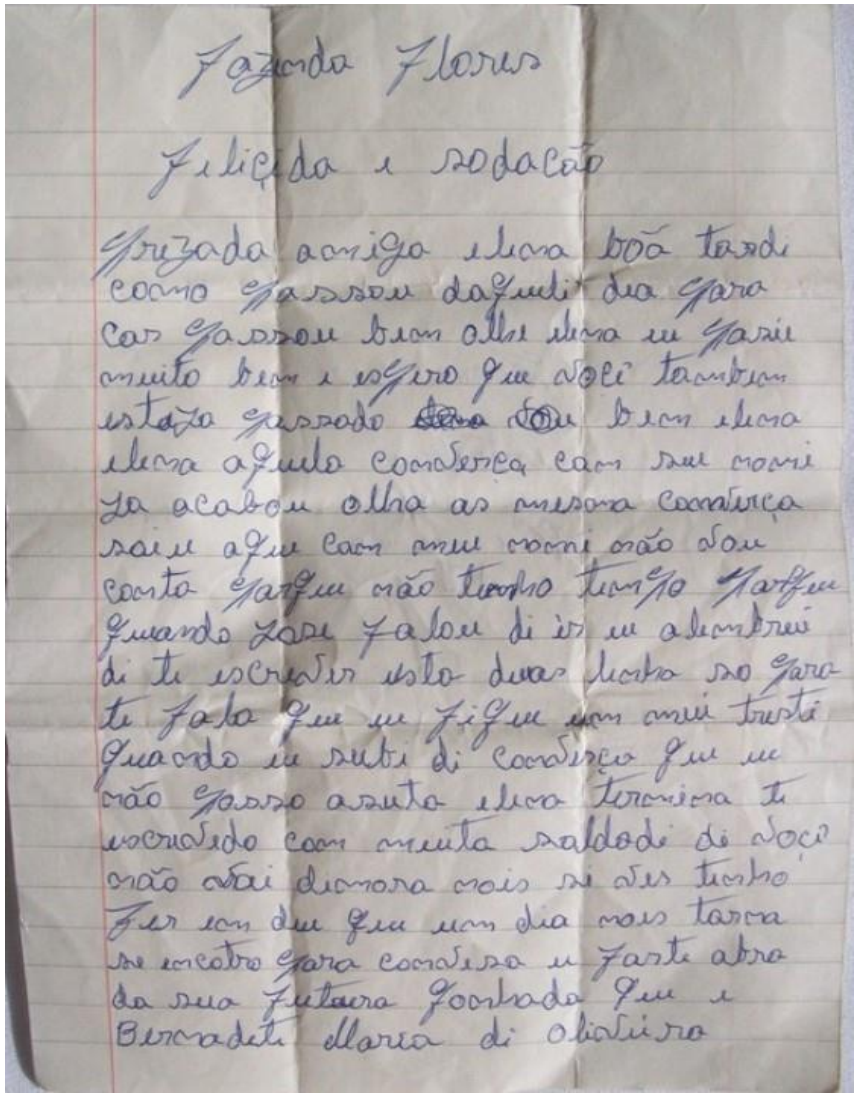
[466] Escrito na margem superior.
[467] A letra "m" maiúscula é escrita de forma semelhante ao "n".
[468] Rasurado.
[469] Rasurado.
[470] Rasurado.
[471] Rasurado.
[472] A última linha foi escrita na margem inferior.
[473] Rasurado.
[474] Escrito na margem esquerda, de baixo para cima.

REMETENTE N° 43

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Bernadete Maria di Oliveira.
Nome Completo: Bernadete Maria de Oliveira.
Filiação: Izaque André de Oliveira e Maria Izabel de Oliveira.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Flores, município de Conceição do Coité, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 29 de janeiro de 1972. **Data de falecimento:** (viva).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 18 anos (aproximadamente).
Estado civil: Casada com Rosenildo Carneiro de Oliveira.
Instituição de ensino: Estudou até a 4ª série.
Profissão por formação:
Principais Atividades: Dona de casa, lavradora.
Títulos:
Observações:

17. Bernadete Maria de Oliveira

Fontes: Depoimento concedido por Bernadete Maria de Oliveira em 30 de setembro de 2011.


Fazenda Flores

Feliçida e sodacão

Prezada amiga elena boã tardi
como passou daqueli dia para
car passou bem olhe elena eu pasei
muito bem e espero que voçê tambem
esteja passado ~~Elena~~ ~~vou~~ bem elena
elena aquela converça com seu
nomi ja acabou olha as mesma converça
saiu aqui com meu nomi não vou
conta porque não tenho tempo porque
quando jose falou de ir eu alembrei
di te escrever esta duas linha so para
te fala que eu fique um mui tristi
quando eu subi di converça que eu
não posso aseita elena termina te
escrevedo com muita saldadi di voçê
não vai demora nois si ver tenho
fer em deu que um dia nois torna
se encotra para convesa u forte abra
da sua futura qonhada que e
Bernadete Maria di Oliveira

Carta 91

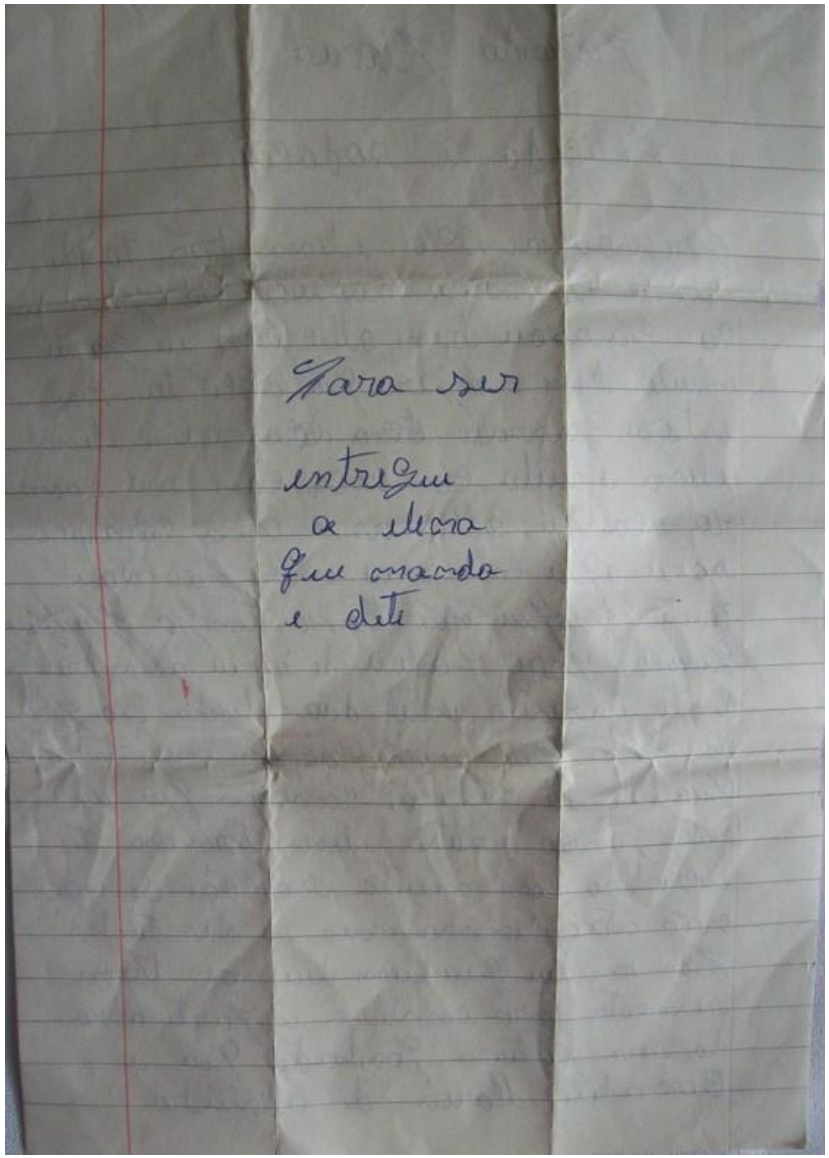
AHO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

fazenda flores|

feliçida e sodacão|

prezada amiga elena boã tarde| como passou daqueli dia para| car passou bem olhe elena eu pasei| muito bem e espero que você tambem| esteja passado ~~Elena~~ ~~vou~~ bem elena|elena aquela converça com seu nomi| ja acabou olha as mesma converça| saiu aqui com meu nomi não vou| conta porque não tenho[475] tempo porque| quando jose falou de ir eu alembrei| di te escrever esta duas linha so para| te fala que eu fique um mui tristi| quando eu subi di converça que eu| não posso aseita elena termina te| escrevedo com muita saldadi di voçê| não vai demora nois si ver tenho| fer em deu que um dia nois torna| se encotra para convesa u forte abra| da sua futura qonhada que e|
Bernadete Maria di Oliveira|

[475] Rasurado.



[fol. 1v]

para ser|

entregue|
a elena|
que manda|
e dete|

4 ÍNDICE ANALÍTICO DAS CARTAS

Nº da carta e cota do arquivo. A datação, o nome do destinatário e o nome do remetente mantêm a grafia original.	Assunto
Cartas para João Carneiro de Oliveira	
Carta 1. AJCO Cararancudo 28 di albil di 1956 Para: perzado queridinho estimado Amigso pitanga De: seu Depezado Amigo Antonio frutunato silva	Informa sobre notícias familiares, expressa afeto e diz que talvez irá aparecer no São João.
Carta 2. AJCO (sem local) 31 di Albil di 62 Para: Amigo Estimado Compadi pitanga De: seu Depesado Antonio Fortunato da Silva	Informa e solicita notícias familiares. Expressa afeto.
Carta 3. AJCO (sem local) 9 di julho di 62 Para: Estimado querido Amigo Compadi pitanga De: Antonio Forunato da Silva	Informa sobre envio de dinheiro para pagamento de suas dívidas.
Carta 4. AJCO (sem local) 29 di julho di 602 Para: perzado a amigor p. Compadi De: seu Despesado Amigo Compadi Antonio Fortunato da Silva	Solicita notícias, pergunta se recebeu o dinheiro e justifica demora no envio de mais dinheiro.
Carta 5. AJCO (sem local) 11 di Agosto di 62 Para: Prezado Amigo Compadi Pitnga De: Despesado Amigos Compadi Antonio Fortunato da Silva	Expressa tristeza, solicita notícias familiares e informa sobre envio de dinheiro.

Carta 6. AJCO
(sem local) 16 di Agosto di 62
Para: Perzado querido Amigos Conpadi pitanga
De: ur Amigor Antonio Fortunato da Silva

Solicita notícias familiares e informa sobre envio de dinheiro.

Carta 7. AJCO
Piassaguera 1 di Otubor di 62
Para: Perzado querido Amigor conpadi pitanga
De: conpadi Amigo ffarqinnho q*ue* er u Antonio Fortunato da Silva

Expressa satisfação pela carta recebida e informa sobre envio de dinheiro.

Carta 8. AJCO
(sem local) 14 Otubor di 62
Para: Perzado querido Amigo Compadi Pitanga
De: Amigo q*ue* er Antonio F*ortunato* S*ilva*

Informa o recebimento da carta, fala sobre mudança de endereço e sobre envio de dinheiro.

Carta 9. AJCO
São Paulo 10di Dezmbo di 62
Para: Prezado conpadi Amigo conpadi João pilanga
De: ceu Depezado conpadi q*ue* er Antonio Fortunato

Informa sobre sua chegada e envia lembranças.

Carta 10. AJCO
(sem local) 29 di Dezenbor di 62
Para: perzado querido conpadi pitanga
De: Antonio Fortunato siva

Apresenta notícias do seu trabalho. Pede que o compadre mande um retrato.

Carta 11. AJCO
são Paulo 10 di janeiro di 63
Para: Perzado Amigo conpadi estimado Pitanga
De: Antonio Fortunato

Solicita notícias e informa sobre construção da casa e envio de dinheiro.

Carta 12. AJCO
(sem local) 26 di jarneiro di 63
Para: perzado querido conpadi Amigo Pitanga
De: Depezado Amigo comp*adre* q*ue* er u ceu Ciraldo Antonio Fortunato daSilva

Solicita notícias familiares e informações sobre negócios. Fala sobre seu trabalho em São Paulo e sobre o dinheiro que ganha, mas não dá para as despesas.

Carta 13. AJCO
São Paulo 27 di marso di 63
Para: Perzado querido estimado Amigo compadi

Expressa saudades e informa sobre notícias familiares.

De: Depezado compadi farqiun q*ue* er Antonio Fortunato da Silva

Carta 14. AJCO
S*ão* Paulo 20 di julho di 63
Para: Perzado Amigo conpadi querido Pitanga
De: Depezado conpadi q*ue* er u ceu ciraldo Antonio Fortunato da Silva

Informa sobre o desejo de voltar e sobre envio de dinheiro. Pergunta sobre o tempo e lembra a construção da sua casa.

Carta 15. AJCO
São Paulo recordacão 20 di julho di 63
Para: 63 Perzado Estimado querido Amigo conpadi Pitanga
De: ceu conpadi q*ue* er Antonio Fortunato da Silva

Informa sobre o desejo de voltar e sobre envio de dinheiro. Pergunta pela saúde de todos e manda lembranças.

Carta 16. AJCO
S*ão* P*aulo* 20 di julho di 63
Para: Perzado querido conpadi Pitanga
De: A*ntonio* F*ortunato* S*ilva*

Expressa afeto e envia lembranças.

Carta 17. AJCO
(sem local) 27 di julho di 63
Para: Perzado Estimado querido compadi Pitanga
De: compadi Antonio Fortunato da Silva

Informa sobre sua saúde e pergunta pela saúde de todos. Informa sobre envio de dinheiro. Pede que o compadre construa sua casa.

Carta 18. AJCO
S*ão* P*aulo* 20 di 63
Para: perzado estinmado querido compadi du meu coracão João Pitanga
De: ceu Am*igo* Antonio Fortunato da Silva

Acusa o recebimento da carta enviada pelo compadre. Informa sobre envio de dinheiro para a construção da casa.

Carta 19. AJCO
(sem local) 3 di 3 65
Para: perzado Amigo[?] estimado conp*adre* pitanga
De: ceu piqenno ciraldo qui er Antonio Fortunato da Silva

Acusa o recebimento do bilhete enviado pelo compadre. Informa sobre o tempo. Expressa afeto e envia lembranças.

Carta 20. AJCO
(sem local) 28 di outubro di 19[.]
Para: meu querido Amigo pitanga
De: ceu depezado Amigo Antonio Frutunato da Silva

Apresenta e solicita notícias familiares. Envia lembranças.

Carta 21. AJCO
(sem local e sem data)
Para: Conpadi
De: Antonio Fortunato da Silva

Expressa saudades e envia lembranças. Pede que o compadre escreva para ele.

Carta 22. AJCO
(sem local e sem data)
Para: Perzado Amigo compadi pitanga
De: ceu peqeno Amigo compadi Antonio Fortunato da Silva

Solicita o recebimento de um documento no cartório.

Carta 23. AJCO
(sem local e sem data)
Para: Amigos Compadi
De: seu despezado Amigo compadi Antonio Fortunato da Silva

Apresenta notícias familiares, informa sobre o quanto está ganhando no trabalho e informa sobre envio de dinheiro.

Carta 24. AJCO
(sem local e sem data)
Para: Conpadi pitanga
De: seu Depezado ciraldo amigos compadi Antonio Fortunato da Silva

Apresenta notícias do trabalho.

Carta 25. AJCO
(sem local e sem data)
Para: conpadi
De: conpadi q*ue* er u Antonio Fortunato da Silva

Apresenta notícias do trabalho e informa sobre envio de dinheiro.

Carta 26. AJCO
Pau di guelhir 21 di dizembro di 1951
Para: Prezado João
De: futuro sogro Fernando José di Oliveira

Resposta positiva ao pedido de casamento do futuro genro.

Carta 27. AJCO
Campo alegre 25. di 2 . . . 1955.....
Para: Prezados qumnhados
De: seu qumnhado que e Gildasio di Oliveira Rios

Apresenta notícias sobre a chegada e sobre negócios.

Carta 28. AJCO
Campo alegre 23 di abril di 1955...
Para: Prezado qunhado
De: Ceu cumnhado que Gildasio di OliveiraRios

Apresenta notícias sobre a chegada e informa sobre negócios com as galinhas.

Carta 29. AJCO
Brazilha Goais 21 di Novembro 1959..
Para: Compadre Juão
De: seu Compadre que e Gildasio Oliveira Rios

Informa sobre seu trabalho em Brasília e solicita notícias familiares.

Carta 30. AJCO
Camacari 3 – de Dezembro 73
Para: Caro Amigo João
De: Jacob de O. Matos

Informa sobre a compra realizada.

Carta 31. AJCO
F*azenda* Tabua 23 de Março de 1963
Para: meu Prezado compadre João
De: seu compadre que li estima Jezuino Carneiro di Oliveira

Apresenta e solicita notícias familiares. Expressa tristeza por saber do falecimento da avó. Envia lembranças.

Carta 32. AJCO
S*ão* paulo 10 de 9 de 63
Para: Conpade pitanga
De: Seu Conpade Que E Lazaro

Acusa recebimento da carta e envia lembranças.

Carta 33. AJCO
Bela vista 21 de Março di 1955
Para: Prezado Irmão
De: seu Irmão Manoel Carneiro de Oliveira

Sobre compra de tábuas. Envia lembranças.

Carta 34. AJCO
Baliza 25 de Março 1963
Para: Prezado Irmão
De: seu Irmão que lhe Preza Manoel Carneiro Oliveira

Apresenta notícias familiares. Diz que pretende aparecer.

Carta 35. AJCO
Baliza 22 de Dezembro 1967
Para: João
De: seu Irmão Manoel Carneiro de Oliveira

Sobre assinatura para venda da casa.

Carta 36. AJCO
Campo Alegri 25 di 2 – 55
Para: Saudacão e Prezado Irmão us João pitanga
De: sua Irimãn que lhi qur bem Mariazinha Carneiro di Oliveira

Informa sobre a chegada. Apresenta notícias familiares.

Carta 37. AJCO
Campo Alegri 9 x 4 55
Para: Prezado irmão Joãopitanga
De: Mariazinha Caneiro di Oliveira

Solicita ao irmão que cuide dos animais e da plantação de mandioca. Envia lembranças.

Carta 38. AJCO
(sem local e sem data)
Para: compade pitanga
De: nina

Expressa saudades e apresenta notícias familiares.

Carta 39. AJCO
(sem local) 28 di janeiro di 19[.]8
Para: Ill*ustríssi*mo S*enho*r João Pitanga Carneiro
De: Roque Carneiro di Oliveira

Pede a sua irmã em casamento.

Carta 40. AJCO
Fazenda Carrancudo Municipio di Mairi 2 Setembro di <↑1955>
Para: Destinto Amiguinho João Pitanga Carneiro
De: seu amiguinho queridinho Salomão Furtunato da Silva

Expressa saudades e notícias familiares. Comenta que pretende ir em janeiro. Pede que o amigo não venda o jumento.

Carta 41. AJCO
Carancudo 19 de julho de 56
Para: Ill*ustríssi*mo S*enho*r João Pitanga
De: Salomão Futunato da Silval

Expressa notícias familiares e trata de negócios.

Carta 42. AJCO
Rodiador Bedor do Catrea 29 de Aosto <↑de 1956>
Para: Prezado queridinho e Amiginho João
De: Salomão Fortunato da Silva

Informa sobre negócios. Envia lembranças.

Cartas para Almerinda Maria de Oliveira

Carta 43. AJCO
Distito Mairi Fazênda Carrancudo Em 24 di Maio 1956
Para: Quridinha Amiguînha Amerinda
De: Angelica Pereira da silva

Apresenta notícias familiares, diz que todos estão com saúde e envia lembranças.

Carta 44. AJCO
Fazenda Amargoso em Riacão do jacuipe 11 de 1975
Para: Minha mãe
De: ceu filho que não esqueci di lar que é Antonio Carneiro di Oliveira

Apresenta notícias, informa que já fez alguns documentos, mas faltam outros. Expressa saudades familiares.

Carta 45. AJCO
São Paulo 27 di Abil di 63
Para: Perzada querido estimado Commadi Almerinda Maria di Oliveira
De: Depezado compadi q*ue* er Antonio Fortunato da Silva

Expressa alegria pelo recebimento da carta e envia lembranças. Pede que envie um retrato.

Carta 46. AJCO
Fazenda Baliza em Candial (sem data)
Para: mãe e pai
De: sua Filha Doralice C*arneiro* Oliveira

Sobre confecção de flores.

Carta 47. AJCO
Fazenda Carrancudo 25 de Maio de 1956
Para: Distinta ! Amiguinha Amerinda
De: tua Amiguinha Filomena pereira Silva

Expressa saudades e envia lembranças. Informa sobre a data de seu casamento.

Carta 48. AJCO
Fazenda Baliza 23 do 9 de 76
Para: Prezada Tia Almerinda
De: sua subrinha que não li esquece que e Iraildes Carneiro de Oliveira

Solicita que a tia mande a filha para o auxílio nos trabalhos. Informa sobre a dificuldade que tem para fazer tudo sozinha.

Carta 49. AJCO
(sem local e sem data)
Para: Prezada Madrinha
De: sau Afilhado que é José Joaqin de Oliveira

Envia recado para o auxílio com a mandioca.

Carta 50. AJCO
Campo Alegri 9 x 4 x 55
Para: prezada irman nanu
De: sua irman Mariazinha Carneiro de Oliveira

Envia e solicita notícias familiares. Pede desculpas pelos erros.

Carta 51. AJCO
(sem local) 7 di Abril di 1977
Para: Comadi
De: Nina

Apresenta notícias sobre a seca e apresenta notícias familiares.

Carta 52. AJCO
Fazenda Queimada - nova 3 dos 3 77 di maço
Para: dona Almerinda
De: Zenilta Bispo Oliveira

Expressa saudades. Agradece recebimento de quiabos e envia um pimentão. Solicita a vinda de Antonio e Maria do Carmo.

Carta 53. AJCO
Fazenda Viva Deus 3 di Agosto di 70
Para: Conmadri Almerinda
De: sua conmadre Z Zulmira Sanpaio da Silva

Encomenda um guarda-louça e expressa saudades.

Cartas para José Mendes de Almeida

Carta 54. AAHCS
F*azenda* Mubuca 18 do 7 75
Para: Querido Zezito
De: da Sua Querida Tá o que Ana Helena Cordeiro de Santana

Expressa seu amor e manifesta necessidade de vê-lo. Acusa recebimento da carta e solicita que ele continue escrevendo.

Carta 55. AAHCS
Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76
Para: Zezito
De: Ana Helena Cordeiro De Santana

Expressa saudade e pede que ele não deixe para vir depois das eleições. Envia lembranças. Apresenta versos de amor.

Carta 56. AAHCS
[Fazenda Ca]bana Ichú Bahia 1, 1, 77
Para: querido Zezito
De: Ana Helena Cordeiro De Santana

Apresenta e solicita notícias. Pede que ele traga uma foto da lapinha. Apresenta votos para um feliz ano novo.

Carta 57. AAHCS
Fazenda Cabana 6,6,77 Ichù Bahia
Para: jovem Zezito (no envelope)
De: Ana Helena Cordeiro De Santana

Informa que todos estão bem de saúde. Diz que está esperando por ele. Apresenta versos de amor.

Carta 58. AAHCS
Fazenda Cabana Ichu 10, 7, 77
Para: Zezito (indicação no meio da carta)
De: Ana Helena Cordeiro De Santana

Pergunta sobre o que aconteceu que ele não veio no São João. Solicita sua vinda, pois não merece essa ingratidão.

Carta 59. AAHCS
F*azen*da Cabana Ichú 24, 7, 77 Bahia
Para: Zezito (indicação no meio da carta)
De: Ana Helena Cordeiro De Santana

Pergunta sobre a saúde e informa que todos estão em paz. Solicita sua vinda para irem à reza. Finaliza com versos de amor.

Carta 60. AAHCS
F*azenda* Cabana 24 8 77 Ichú Bahia
Para: Zezito (indicação no meio da carta)
De: Ana Helena Cordeiro De Santana

Expressa seu amor. Comenta sobre seu sofrimento e informa que não foi para reza e nem para vaquejada. Solicita sua vinda.

Carta 61. AAHCS
Fazenda Cabana Ichú Bahia (sem data)
Para: Zezito (indicação no meio da carta)
De: Ana Helena Cordeiro De Santana

Pergunta pela saúde e expressa tristeza por não ter ido visitá-lo, pois o pai não permite.

Carta 62. AAHCS
Salvadro Mata de São João Ba- 31 Maio -19-7-7
Para: çoprade José Medis de Almedra
De: João dos Santos

Apresenta e solicita notícias da saúde. Envia lembranças.

Cartas para Ana Helena Cordeiro de Santana

Carta 63. AAHCS
(sem local)10-12. 92
Para: Elena
De: Ana Santana C*ordeiro*

Pergunta pela aposentadoria de Esmerado. Informa que o dinheiro enviado deve ser para ele ou para compra da toalha de renda. Informa sobre data de casamento de Eguiberto e vinda de Jurandy.

Carta 64. AAHCS
Goiabeira 21 do 12 75
Para: Helena
De: Jose Mendes de Almeida (no envelope)

Expressa tristeza pela falta de compreensão do pai dela em relação ao relacionamento dos dois. Expressa seu amor.

Carta 65. AAHCS
Goiabeira 25 3 77
Para: Helena meu amor
De: Jose Mendes de Almeida

Expressa saudades. Comenta sobre construção da casa e o casamento. Solicita que escreva para ele e expressa saudade.

Cartas para Firmina Petornilha dos Santos

Carta 66. AJJS
(sem local) Domingo 19 de Marco de 1906
Para: minha estimada Amiga i querida com*adre* Firmina
De: Josepha Maria da Silva

Expressa afeto e informa sobre saúde da família. Pede desculpa pela demora em responder às cartas. Envia lembranças e abraços às pessoas da família.

Carta 67. AJJS
(sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908
Para: Ex*celentíssi*ma Sin*ho*ra D. Com*adre* firmina
De: Josepha Maria da Silva

Informa sobre recebimento de cartas e pede desculpas pela falta de respostas. Comenta sobre falta de água e desgosto no casamento. Envia lembranças a todos.

Carta 68. AJJS
(sem local) Domingo [.] di Setembro di 90[?]
Para: minha Com*adre* i Amiga Firmina
De:Zifinha M*ari*a da S*ilva*

Solicita notícias familiares e expressa afeto.

Cartas para Josefa Jozina da Silva

Carta 69. AJJS
São Paulo, 20 – 5 - 77
Para: querida c*omadre* Zézete
De: sua comadi que dete Carneiro da Silva

Solicita e apresenta notícias familiares. Expressa saudades e questiona se ela já fez o tapete e o centro.

Carta 70. AJJS
Campinas 11 di Setembro di 1978
Para: Zezete
De: Zita Lima Selva

Solicita informações sobre as novidades. Informa sobre sua operação e sobre internamento de sua filha. Envia lembranças.

Carta 71. AJJS
(sem local) [1978]
Para: Zezete
De: Zita Lima Silva

Informa que estão pensando em ir embora em junho. Envia lembranças para os familiares.

Carta 72. AJJS
Campina Estado de <↑São p*aulo*> (sem data)
Para: Estimada Comade zezete
De: Antonia Oliveira Lima

Expressa afeto. Informa sobre envio de fotografia. Manda lembranças.

Cartas para Neraldo Lopes Pinto

Carta 73. AJJS
Campinas 15 de janeiro de 1979
Para: Meu amigo Nerado
De: Roma

Antonio pede informações sobre quanto custa o dia do trabalhador, um saco de farinha, de feijão e de milho. Pergunta se a vaca já pariu. Pede que compre seis velas e acenda para o santo.

Carta 74. AJJS
Fazenda Cachorrinha 9 de Feverero di 1978
Para: Neraldo
De: Zezete Jozina da Silva

Deseja felicidades e dá notícias da saúde. Informa sobre o cavalo.

Cartas para Maria Inês Oliveira Costa

Carta 75. AMIOC
Faz*enda* Rancho Alegre .17-94
Para: querida didinha Neis
De: Luciana Matos

Expressa saudades, pergunta pela saúde e solicita resposta da carta.

Carta 76. AMIOC
(sem local e sem data)
Para: Prezada C*omadre* Maria Inês
De: Margarida Maria de Oliveira

Informa sobre os pedaços de umburana que pegou no pasto de Maria Inês.

Carta 77. AMIOC
Pocinho 12 de Setembro de 1990
Para: Querida tia Maria Ineés
De: Maria Lucia O. C.

Expressa satisfação pela carta recebida e comenta sobre as notícias da família. Informa que breve estará lá raspando mandioca. Envia lembranças.

Cartas avulsas para vários destinatários

Carta 78. AJJS
Bom Fim 22 di marco di 1906
Para: Amiga [Jozepha Maria da Silva]
De: Firmina Petornilha Do Santo

Apresenta e solicita notícias familiares. Expressa saudades.

Carta 79. AJJS
Bom Fim 21 di O*utu*bro 1906
Para: Ex*celentíssi*ma Sinhora dona Jozepha maria da silva
De: Firmina Petornilha do Santo

Pede desculpas pela demora em responder a carta, expressa afeto e solicita notícias familiares.

Carta 80. AJJS
Bom Fim a 9 di Feverero di 1907
Para: Ex*celentíssi*ma Sinhora dona Perola di vasconcello
De: Firmina petornilha do Santo

Envia um recado para dona Maria solicitando uma encomenda pelo mesmo preço da anterior.

Carta 81. AJJS
Juazeirinho 15 de Novembro de 1907
Para: Ill*ustríssi*mo S*enho*r Juvenal Saturnino de Santa anna
De: Antonio Marcellino de Lima

Pergunta sobre a saúde e informa sobre uma terra e uma casa pequena que está a venda.

Carta 82. AJCO
Amargozo 24 de Novenbro di 1951
Para: Ill*ustríssi*mo S*enhor* Fernando Jose de Oliveira
De: seu criado obro João Pitanga Carneiro

Pede a filha Almerinda em casamento.

Carta 83. AMIOC
Vaca Brava 20 de junho de 1953
Para: Muito Estimado Senhor Anto*nio*
De: Antonio Pinheiro Costa

Pede a mão de Maria Inês em casamento.

Carta 84. AMDC
Fazenda Balagão 9 do 6 de 1966
Para: meus estimados Comadre e Compadre
De: Maria Dalva Carneiro

Informa sobre notícias tristes da sua separação. Dá detalhes das causas de sua tristeza.

Carta 85. ALCC
(sem local) 03, 02, 83
Para: Querida Dalva
De: Adilson Cedraz

Informa que foi bem de viagem, declara sua imensa saudade. Envia lembranças.

Carta 86. AMDC
SP 21 do 12 – de 1995
Para: Mãe
De: Vandinho

Informa sobre sua saúde, solicita notícias e expressa o desejo de voltar para sua terra.

Carta 87. AHO
Fazenda Pau de Colher Data 14/2/2000
Para: Querida filha Helena
De: sua mãe que não ti esquece Izaura

Informa sobre os problemas de saúde. Expressa saudades.

Carta 88. AJJS
(sem local e sem data) [1910]
Para: Ill*ustríssi*mo Sen*ho*r Jose adrianno
De:João Saturnino SantaAnna

Informa sobre seu interesse pela terra que está à venda. Envia lembranças.

Carta 89. AMIOC
(sem local e sem data)
Para: Estimado Tio Didi
De: Izaque Pinheiro de Oliveira

Informa sobre negócios envolvendo compra de terra.

Carta 90. ALCC
(sem local e sem data)
Para: (oi amor) Dalva
De: Adilson

Pede perdão e declara seu amor. Comenta que tudo foi orgulho dos dois e que podem fazer as pazes. Escreve versos de amor.

Carta 91. AHO
fazenda flores (sem data)
Para: prezada amiga elena
De: Bernadete Maria di Oliveira

Solicita notícias, expressa saudades e quer encontrar-se logo com ela para conversar.

Créditos das ilustrações

1. Antonio Fortunato da Silva. AAFS. Reprodução de fotografia.
2. Anotação de Antonio Fortunato acerca de sua fotografia. AAFS. Fotografia de Huda Santiago.
3. Antonieta, irmã de Antonio Fortunato e o pai, José Vitorino de Souza. AAFS. Reprodução de fotografia.
4. *Gildásio de Oliveira Rios.* AJCO. Reprodução de fotografia.
5. Jesuino Carneiro da Silva. AJCO. Reprodução de fotografia.
6. Mariazinha com os irmãos, Manequinha e João Pitanga (à esquerda) AJCO. Reprodução de fotografia.
7. Angélica Pereira da Silva. AAFS. Reprodução de fotografia.
8. Antonio Carneiro de Oliveira (mais baixo) e o irmão, Hildebrando. AJCO. Reprodução de fotografia.
9. Doralice Carneiro de Oliveira Jesus. Fotografia de Huda Santiago.
10. Filomena Pereira da Silva. AAFS. Reprodução de fotografia.
11. Ana Helena Cordeiro de Santana. AAHCS. Reprodução de fotografia.
12. Ana Santana Cordeiro. AAHCS. Reprodução de fotografia.
13. José Mendes de Almeida. AAHCS. Reprodução de fotografia.
14. Josefa Josina da Silva Pinto. AJJS. Reprodução de fotografia.
15. João Carneiro de Oliveira. Fotografia de Huda Santiago.
16. Casamento de Adilson e Lucidalva Cedraz. ALCC. Reprodução de fotografia.
17. Bernadete Maria de Oliveira. Fotografia de Huda Santiago.